

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MINISTRO (OLYNTHO DE MAGALHÃES)

RELATORIO I DO ANO DE 1901 I APRESENTADO AO
PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS
DO BRAZIL ... 28 DE MAIO DE 1902.

INCLUI ANEXOS.

RELATORIO

DO

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

1902

RELATORIO

APRESENTADO

AO

PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

PELO

MINISTRO DE ESTADO DAS RELACOES EXTERIORES

R. OLYNTHO DE MAGALHÃES

EM

28 DE MAIO DE 1902

14ª DA REPUBLICA



RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL

1902

INDICE ALPHABETICO

Artigos	Esqueto (Page.)	Summa (Same page.)	Artigos	Esqueto (Page.)	Summa (Same page.)
ACORDO : — Acordamento do território chamado do . . . — Contrato primitivo . . . — Contrato modificado . . .	3 3 3, 11	3, 3 3, 3 3, 11	CONGRESSO INTERNACIONAL AMERICANO : — Resoluções do Congresso em relação ao comércio . . .	20	
AJUSTES de reciprocidade commercial : — Com os Estados Unidos da America . . . — Com a Republica Colombiana do Uruguay . . . — Com Portugal . . . — " " Italia . . . — " " Chile . . .	32 33 35 36 42		CONFERENCIAS. Conferencias e Expositões . . .	50	
ARRIBAAMENTO : — Tratado para a solução da questão de limites com a Guayana Inglesa . . .		III, 12	CONSULADOS: — Criação do consulado . . . — Recrutamento e despesa dos Consulados e Vice-Consulados remunerados pelo Thesouro Federal no anno de 1901, incluindo os movimentos dos respectivos funcionarios . . .	56 58	
ARGENTINA (Republica) — Incorporação da fronteira . . . — Relatorio do Consulado . . . — Detachado de uma Secretaria Brasileira . . .	38 39 40	3, 108	— Recrutamento e despesa dos Consulados e Vice-Consulados remunerados pelo Thesouro Federal no anno de 1901, incluindo os movimentos dos respectivos funcionarios . . .	59	
AUSENCIA de funcionarios diplomaticos e consules nos Estados da America . . .		III, 12	— Recrutamento e despesa dos Consulados não remunerados pelo Thesouro Federal em 1901 . . .	61	
BOLIVIA : — Acordamento do territorio chamado do Acre . . . — Principio da fronteira . . . — Divergencia sobre a oportunidade da demarcação da fronteira . . . — Acção das Conferencias da Commissão Mixta . . .	3 11 11 11	3, 3 3, 10 3, 100 3, 100	— Recrutamento e despesa dos Vice-Consulados com renda superior a 1000, no anno de 1901 . . .	63	
DIPLOMACIA DIPLOMATICA.	21	III, 1	— Observações sobre a recruta e despesa dos consulados . . .	65	
CHILE : — Ajuste de reciprocidade commercial . . .	42		— Movimento de embarques e desembarques em 1901 . . .	67	
COLÔMBIA . . .		III, 37	CONTABILIDADE . . .		IV, 3
COMISSÃO do Acre Javay : — Com o Estado . . .		3, 32	CORPO CONSULAR BRASILEIRO: — Movimento do corpo consular brasileiro . . .	69	
COMISSÃO demarcadora fronteira com a Republica Argentina : — Seu relatório . . .		3, 100	— Quadro do seu pessoal . . .		II, 81
CONFERENCIA de Paris . . .	47	3, 100	— Quadro dos empregados consulares das 10 commissões de que tomam parte embaixadas dadas a sua composição . . .		II, 82
CONGRESSO INTERNACIONAL AMERICANO: — Segundo Conferencia no Mexico . . .	20		— Quadro das alterações consulares em despesa . . .		II, 87
			CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO — Quadro do seu pessoal . . .	70	II, 88

Índice	Extensão (Folhas)	Volume (Folhas)	Índice	Extensão (Folhas)	Volume (Folhas)
CORPO DIPLOMATICO BRASILEIRO:			MATRÍCULA de equipagem de navios		III, 27
— Movimento de seu pessoal	24		MONTÉPIÉ		
— Quadro de seu pessoal		II, 3	— Quadro dos contribuintes do Montepié obrigatório do Ministério das Relações Exteriores que falleceram desde 1903 até 30 de abril de 1909.		V, 1
— Quadro dos empregados diplomáticos com as condições de que gozam seus incumbidos desde a sua nomeação.		II, 70	DECRETOS da Secretaria para o exercício de 1909.		IV, 2
— Quadro dos agentes diplomáticos em diplomatidade.		II, 80	PERU (Confederação do):		
CORPO DIPLOMATICO ESTRANGEIRO:			— Direção de direitos aduaneiros da Importação, Confederação do Brasil.	47	I, 120
— Movimento de seu pessoal	24	II, 2	PORTUGAL:		
— Quadro de seu pessoal.			— Ajuda de reciprocidade commercial.	24	
CORRESPONDÊNCIA do Corpo Diplomático a do Consular Brasileiro.		III, 27	POSTAL (União Universal)	47	
— Com a Delegação do Thesouro Federal em Londres		III, 20	PREÇOS de mercadorias:		
CRÉDITOS especiais	60		— Commissão do Corpo Consular	48	III, 20, 22
DEBITOS.		III, 4	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	42	
DEFINIÇÃO de uma Bandeira Brasileira na República Argentina	40		RECURSOS de concessões.		
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA:			SERVIÇOS Diplomáticos e consulares.	52	III, 24
— Ajuda de reciprocidade commercial.	24		RESPONSABILIDADE do Estado	40	
ESTAMPILAS CONSULARES:			SECRETARIA DE ESTADOS:		
— Semestramento em 1901.	28		— Direcção Geral	60	
GUERRA INGLEZA:			— Fiscal	68	II, 2
— Limites	20		— Quadro de seu pessoal.		
— Tratado de arbitragem sobre as suas fronteiras com o Brasil.		III, 22	— Quadro de pessoal com as condições respectivas desde sua primeira nomeação.		II, 23
INFORMAÇÕES dos agentes diplomáticos a consules brasileiros. Provisões sobre a sua publicação		III, 20	TABELLAS explicativas do orçamento da despesa para 1909		IV, 2
ITALIA:			TELEGRAPHICA (União Internacional)	50	
— Ajuda de reciprocidade commercial.	28		TERRAS-BRAS (Região do)	42	
JAVARY E MADIRA:			UNião Internacional das Repúblicas Americanas	20	
— Divergencia sobre a reciprocidade de demarcação da fronteira entre estes dois rios	18		— Postal Universal.	42	
— Comissão mista, no Rio Javary, para resolução		I, 22	— Para protecção da propriedade industrial		I, 205
— Actas		I, 203	— Telegraphica	50	
LEOS		III, 2	SECRETAR (República Oriental do)		
MAPAS brasileiros commerciaes circulantes sobre		III, 20	— Ajuda de reciprocidade commercial	32	
			— Regimes de concessões	42	

INDICE GERAL

EXPOSIÇÃO

	Págs.
Preambulo	3
Bolivia :	
Arrendamento do territorio denominado de Acre	3
Nascença de Javary. Divergencia sobre a oportunidade da demarcação da fronteira.	11
Republica Argentina :	
Demarcação da fronteira.	18
Detenção de uma Senhora Brasileira na Republica Argentina.	45
Guyana Inglesa :	
Limites	19
União Internacional das Republicas Americanas:	
Conferencia de Mexico.	19
Resoluções da Conferencia em via de exemplo	31
Ajuste de reciprocidade commercial :	
Estados Unidos da America	31
Republica Oriental do Uruguay.	32
Portugal	36
Italia	38
Chile	42
Republica Oriental do Uruguay :	
Regimen de torna-guiza	43
Responsabilidade do Estado.	45

Conferencia de Pekim :

	Págs.
Elevação dos direitos chaceiros da importação. Consentimento do Brasil.	47
União para a protecção da propriedade industrial	48
União Postal Universal.	49
União Telegraphica Internacional	50
Congressos, Conferencias e Exposições.	50

Ceremonial diplomatico:	51
--	----

Corpo Diplomatico Estrangeiro.	51
---	----

Relatorios consulares e diplomaticos	52
---	----

Corpo Diplomatico Brasileiro :

Movimento do Corpo Diplomatico	54
--	----

Consulados Brasileiros :

Criação	56
-------------------	----

Movimento do Corpo Consular	57
---------------------------------------	----

Movimento de estampilhas em 1901	58
--	----

Receita e despesa dos Consulados remunerados pelo Tesouro Federal no exercicio de 1901, incluindo os vencimentos dos respectivos funcionarios.	59
--	----

Receita e despesa dos Consulados remunerados pelo Tesouro Federal no exercicio de 1901, excluindo os vencimentos dos respectivos funcionarios.	60
--	----

Receita e despesa dos consulados não remunerados pelo Tesouro Federal no anno de 1901.	61
---	----

Receita e despesa dos Vice-Consulados com renda superior a 300\$ no anno de 1901	62
---	----

Observações sobre a receita e despesa dos Consulados	63
--	----

Despesa no exercicio de 1901.	63
--	----

Creditos especiaes	63
-------------------------------------	----

Orçamento da despesa para o exercicio de 1903.	64
---	----

Montepio.	65
--------------------------	----

Secretaria de Estado :

Direcção Geral	65
--------------------------	----

Pessoal	66
-------------------	----

Codificação	66
------------------------------	----

ANEXO N. 1

DOCUMENTOS

BOLIVIA

Arrendamento do territorio do Acre

	Pág.
N. 1 — Contrato primitivo.	3
N. 2 — Confirção, modificação	11
N. 3 — Memorandum da Legação da Bolivia ao Governo Brasileiro	20
N. 4 — Resposta do Governo Brasileiro ao memorandum precedente	21
N. 5 — Nota do Governo Brasileiro à Legação da Bolivia	24
N. 6 — Nota da Legação da Bolivia ao Governo Brasileiro	25

Principal nascente do Javary

N. 7 — Relatório do 1.º Commissario Brasileiro	
--	--

Actas das conferencias da Comissão Mista Demarcadora dos limites entre as Republicas do Brazil e da Bolivia

N. 8 — Acta da segunda Conferencia.	103
N. 9 — Acta da 3.ª Conferencia.	123
N. 10 — Acta da 4.ª Conferencia.	129
N. 11 — Acta da 5.ª Conferencia.	135
N. 12 — Acta da 6.ª Conferencia.	141
N. 13 — Acta Especial	147
N. 14 — Acta da 7.ª Conferencia	150
N. 15 — Acta da 8.ª Conferencia	153

Divergencia sobre a opportunidade da demarcação da fronteira

N. 16 — Nota da Legação da Bolivia ao Governo Brasileiro.	160
N. 17 — Nota do Governo Brasileiro à Legação Boliviana.	163
N. 18 — Nota da Legação da Bolivia ao Governo Brasileiro.	165
N. 19 — Nota do Governo Brasileiro à Legação Boliviana	167
N. 20 — Nota da Legação da Bolivia ao Governo Brasileiro.	169

N. 21 — Nota do Sub-Prefeito Peruano do Estado Amazonas ao Comissario de Limites Brasileiro.	185
N. 22 — Resposta do Comissario de Limites Brasileiro á nota antecedente	187

REPUBLICA ARGENTINA

N. 23 — Breve noticia dos trabalhos da Comissão de limites.	188
N. 24 — Termo da inauguração do 1º marco principal na barra do rio Quarahim.	195
N. 25 — Termo da inauguração do primeiro marco principal na margem direita do rio Uruguay	197

CONFERENCIA DE PEKIM

Elevação dos direitos chinezos de importação. Consentimento do Brazil

N. 26 — Nota da Legação Americana ao Governo Brasileiro	199
N. 27 — Nota do Governo Brasileiro á Legação Americana	201
N. 28 — Nota da Legação Americana ao Governo Brasileiro	201
N. 29 — Nota da Legação Britanica ao Governo Brasileiro	203
N. 30 — Nota do Governo Brasileiro á Legação Britanica	204

União para a protecção de propriedade industrial

N. 31 — Nota da Legação Belga ao Governo Brasileiro.	205
N. 32 — Nota do Governo Brasileiro á Legação Belga	206
N. 33 — Nota da Legação da Belgica ao Governo Brasileiro	207

ANEXO N. 2

PESSOAL DA SECRETARIA DE ESTADO, CORPO DIPLOMATICO E CORPO CONSULAR BRAZILEIROS E ESTRANGEIROS

N. 1 — Quadro do pessoal da Secretaria de Estado das Relações Exteriores.	3
N. 2 — Quadro do Corpo Diplomático Brasileiro	5
N. 3 — Quadro do Corpo Diplomático-Estrangeiro.	9

	Page.
N. 4 — Quadro das empregados desta Secretaria de Estado, comprehendendo todas as comissões de que tornadas incumbidas desde a sua primeira nomeação até o presente	17
N. 5 — Quadro das empregados diplomaticos e consulares brasileiros em effectividade de serviço e em disponibilidade	22
N. 6 — Quadro do Corpo Consular Brasileiro	31
N. 7 — Quadro do Corpo Consular Estrangeiro.	94

ANEXO N. 3

LEIS, DECRETOS E CIRCULARES

N. 1 — LEIS

Decreto n. 753, de 12 de setembro de 1901. — Autoriza ao Governo a abrir ao Ministerio das Relações Exteriores o credito da quantia necessaria até 100.000\$ ouro, para occorrer as despesas com a representação brasileira na segunda conferencia internacional, que se reunirá no Mexico	3
Decreto n. 824, de 27 de dezembro de 1901. — Approva o tratado que submete a arbitramento a questão de limites entre os Estados Unidos do Brasil e a Guyana Inglesa, firmado em Londres em 5 de novembro de 1894	3
Decreto n. 825, de 21 de dezembro de 1901. — Autoriza o Poder Executivo a abrir ao Ministerio das Relações Exteriores o credito ordinario de 100.000\$ ouro, para occorrer as despesas com a Missão Especial que deve tratar da questão de limites com a Guyana Inglesa	4

N. 2 — DECRETOS

Decreto n. 4010, de 2 de maio de 1901. — Regula o ceremonial diplomatico no Brasil	4
Decreto n. 4012, de 16 de maio de 1901. — Publica a adheção do Governo do Malta ao acc.º de Washington de 15 de junho de 1897, relativo á troca de cartas e encomendas com valor declarado	12
Decreto n. 4120, de 8 de agosto de 1901. — Cria um Consulado em Braga (Portugal)	14

	Págs.
Decreto n. 4147, de 5 de setembro de 1901. — Cria um Consulado em Antofagasta (Chile).	14
Decreto n. 4159, de 12 de setembro de 1901. — Abre ao Ministério das Relações Exteriores o crédito de <u>quinhentos</u> de 150:000\$ ouro, para ocorrer às despesas com a representação brasileira na segunda conferência internacional americana, que se reunirá no México	14
Decreto n. 4191, de 3 de outubro de 1901. — Publica a adesão da República Dominicana à Convenção de Washington de 15 de junho de 1897 relativa à troca de encomendas postaes e ao accordo da mesma data sobre o serviço de valles postaes.	15
Decreto n. 4192, de 3 de outubro de 1901. — Publica a adesão dos Protectorados Britannicos do Leste Africano e de Uganda à convenção telegraphica internacional.	15
Decreto n. 4221, de 31 de outubro de 1901. — Cria um Consulado em Charburgo	16
Decreto n. 4300, de 21 de dezembro de 1901. — Abre ao Ministério das Relações Exteriores o crédito extraordinario de 100:000\$ ouro para ocorrer às despesas com a Missão Especial que deve tratar da questão de limites com a Guyana inglesa.	18
Decreto n. 4322, de 28 de janeiro de 1902. — Manda executar o tratado concluido entre o Brazil e a Grã-Bretanha em 6 de novembro de 1901	19
Decreto n. 4402, de 8 de maio de 1902. — Dá providencias sobre a publicação das informações dos agentes diplomaticos e consulares brasileiros	20

N. 3 — CIRCULARES

Circular ao Corpo Consular sobre o visto que deve pôr na matrícula da equipagem de navios	27
Circular ao Corpo Consular para que remetta à Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, em S. Paulo, os autographos das firmas com o selo official dos agentes consulares	28
Circular ao Corpo Diplomatico Brasileiro sobre a gratificação dos Encarregados de Negocios das Legações vigas	32
Circular ao Corpo Consular para que remetta às Aldeas do Natal, Macabé, Porto Alegre e Sant'Anna de Livramento os autographos dos Agentes Consulares	33
Circular ao Corpo Consular mandando observar a nomenclatura official annexa ao regulamento approved pelo decreto n. 3132, de 7 de agosto de 1900.	35

Circular ao Corpo Consular recomendando que remetta á Directoria de Estatística Commercial cópia dos quadros parcos de importação e exportação.	20
Circular ao Corpo Consular recomendando que apresente nos seus mappaes trimestraes os preços das mercadorias em confronto com os que vigoraram no trimestre anterior	30
Circular ao Corpo Consular recomendando que faça acompanhar de um relatório os mappaes trimestraes que remetter	30
Circular ao Corpo Consular recomendando que remetta com o relatório anual um quadro especial de importação de productos do Brasil comparada com a de similares de origem diversa	31
Circular ao Corpo Consular recomendando que envie, com as informações constantes da circular n. 20, um quadro demonstrativo das taxas vigentes e da lei que as crea	31
Circular ao Corpo Consular recomendando que envie ao serviço da Estatística Commercial os preços correntes das primeiras mercadorias de exportação	32
Circular ao Corpo Diplomático sobre a ausencia dos respectivos funcionarios de seu posto, sem licença do Governo.	32
Circular ao Corpo Consular sobre a ausencia dos respectivos funcionarios de seu posto, sem licença do Governo.	33
Circular ao Corpo Consular sobre a organização dos relatórios consulares.	34
Circular ao Corpo Diplomático e ao Consular Brasileiro sobre a correspondencia com a Delegacia do Thesouro Federal em Londres	37
Circular ao Corpo Diplomático e ao Consular recomendando a observancia das disposições estabelecidas para a correspondencia	37

ANEXO N. 4

CONTABILIDADE

N. 1 — Projecto do organico da despesa do Ministerio das Relações Exteriores para o exercicio de 1903	3
---	---

ANEXO N. 5

MONTIPIO

Págs.

Quantos das contribuições do montipio obrigatório dos funcionários do
Ministerio das Relações Exteriores que falleceram e a cujas
familias foram abonadas quantias para funeral em luto e
pensões, de 1890 até 30 de abril de 1902. 3

EXPOSIÇÃO

Senhor Presidente



ELA quarta vez cabe-me a honra de apresentar-vos o Relatório do Ministério das Relações Exteriores. No período decorrido da data do último Relatório varios assumptos preoccuparam a attenção do Governo, como versis desta sercinta Exposição e dos documentos que a acompanham.

BOLIVIA

Arrendamento do territorio chamado do Acre. Contracto com Syndicato estrangeiro

O Governo Boliviano fez com um Syndicato estrangeiro um contracto pelo qual arrenda o territorio do Acre á Companhia que o mesmo Syndicato organizar. Disso tive a primeira noticia por telegramma da Legação em Washington de 7 de março de 1901 e no mesmo dia telegraphel ao Ministro em La Paz.

O contracto, assignado em Londres em 11 de julho do anno proximo passado, foi submittido ao Congresso, por elle approvado com poucas modificações de forma, das quaes só uma tem alguma importancia, e promulgado pelo Poder Executivo. Acham-se annetos a

este Relatório os dois textos, primitivo e modificado. As suas cláusulas são em resumo as seguintes:

1.^a Confiã á Companhia a administração fiscal do territorio. Segundo o texto primitivo a Companhia era — Governo local. Agora é — administrador fiscal. Esta modificação é, como eu disse, a unica que tem alguma importancia, mas é de simples forma, porque as concessões e privilegios não foram alterados nem modificados. Nesta mesma cláusula se fixa o capital da Companhia em 500.000 libras esterlinas e se dá ao Governo a faculdade de subcrever 100.000 por si ou por pessoas que designar.

2.^a Concede á Companhia durante cinco annos o direito exclusivo de comprar em propriedade todas as terras ou qualquer parte das terras comprehendidas no territorio com os sirringes que não estejam legalmente adjudicados a outros individuos ou Companhias.

3.^a Durante as sessões do Congresso actual não poderá o Governo, sem o consentimento do Syndicato, dispôr ou comprometter-se a dispôr de sirringes ou terras, etc. A este respeito resolve o Congresso isto: « En quanto á la cláusula 3.^a, que ha sido aprobada por el H. Congreso, el Eje- cutivo queda facultado para cancelarla al tiempo de firmarse la « escritura definitiva ».

4.^a Concede á Companhia o direito de navegar livremente os rios e outras aguas nos limites do territorio. A Companhia não impedirá o trafico por esses rios e aguas aos navios actualmente existentes, sejam nacionaes ou estrangeiros, mas terá o direito exclusivo de outregar concessões para a navegação dos ditos rios e aguas. Respeitará os tratados internacionais de commercio e navegação.

5.^a Prevê o caso de emprender a Companhia a exploração de sirringes ou minas por si ou por meio de companhias subsidiarias e dispõe a respeito das rendas.

6.^a Isenta a Companhia de impostos e outros encargos e reserva para o Governo 60 % das rendas.

7.^a Confere o direito de fazer varias construcções e de cobrar impostos, que menciona.

8.ª Confore á Companhia, por 30 annos, o direito, poder e autoridade, unicoa, absolutos, exclusivos e independentes para cobrar e exigir o pagamento das rendas.... « e geralmente para fazer « administrar, exercer e executar, pôr em vigor, velar e possuir, « dentro dos limites do dito territorio e com sujeição ás leis do « Estado, todos os negocios, actos, funções, obrigações, direitos, po- « deres e privilegios de qualquer especie que ora competem ou « venham a competir ao Governo e que lhe pertencem ou sejam « por elles possuidos..... o o Governo transferirá á Companhia, « pelo tempo da concessão, todas as terras publicas ou do Estado, « edificios, propriedades e direitos de todo genero, dentro dos limites « do dito territorio, que hoje pertencem ao Estado e se achem por « elle possuidos, excepto os direitos que lhe pertencem como poder « soberano.»

9.ª Dispõe a respeito da contabilidade:

10.ª « A condição da Companhia, em virtude da concessão ulti- « mamente mencionada será a de um administrador fiscal encar- « regado da arrecadação de todas as rendas nacionaes, com poderes « amplos e sufficientes para isso, e com sujeição ás leis da Repu- « blica e ás prescripções deste contracto.»

11.ª A concessão a que se refere a clausula 8ª ficará, enquanto durar, sujeita ás regras e estipulações estabelecidas no Memorandum annexo.

12.ª A Companhia fica obrigada a prestar o seu apoio á collo- ção de apolices que sejam emitidas pelo Governo.

13.ª Arbitramento para as questões que sobrevierem.

14.ª Approvação pelo Congresso. Depósito de cinco mil libras esterlinas.

MEMORANDUM

A.— Delegados do Governo e da Companhia por meio dos quaes serão feitas todas as communicações entre o Governo e a Companhia.

B. — As concessões de siriraguas, terras indias, arrendamento e adjudicação de terras e concessões serão feitos em nome do Governo, quando se referirem a terras do Estado e de conformidade com as leis existentes.

C. — Construção de edificios. A Companhia manterá sufficiente força de policia para a protecção dos habitantes e observancia das leis da Republica.

D. — Por conta de quem correm as despesas.

E. — A Companhia respeitara todos os contractos existentes entre o Governo e os actuaes legitimos possuidores de terras e exigirá que elles possuidores registrem os seus titulos de conformidade com as leis do Estado.

F. — Communicação dos districtos dos rios Alcaná, Orton e Madre de Dios com o rio Acre.

G. — A Companhia pagará os salarios do Delegado Nacional e dos Juizes e demais empregados nomeados pelo Governo, como tambem as despesas da Commissão de Limites com o Brazil. Si em qualquer tempo e a juizo do Governo, tiver a Companhia de equipar e manter força armada os barcos de guerra, além da força de policia, serão as respectivas despesas pagas pelo modo que se indica, sendo a Companhia immediatamente embolsada pelo Governo.

H. — Contabilidade.

I. — Transitio pelo territorio da importação e exportação de outros pontos da Republica.

J. — Expiração do contracto e suas consequencias.

Duvido que o contracto tenha o resultado que o Governo Boliviano espera. A Companhia, que for organizada, ha de encontrar as mesmas difficuldades que produzem o arrendamento do territorio.

Deixo de lado essa eventualidade e examino o contracto que é o que actualmente occupa a nossa attenção.

O contracto tem por fim a arrecadação dos impostos, que o Governo Boliviano creí impraticavel com os seus proprios recursos; confia essa

irradição a uma Companhia e para isso lhe cede a administração do território, fazendo-lhe importantes concessões.

O Governo reserva os seus direitos soberanos e expressamente diz que a administração lhe fica subordinada. Elle, portanto, e não a Companhia, responde aos Governos estrangeiros pelos abusos que forem committidos.

Entre as concessões feitas á Companhia, noto estas :

Força policial ;

Força militar ;

Força naval.

As duas ultimas concessões, embora dependentes de julgo do Governo da Republica, dão praticamente á Companhia poder que quasi a constitue em governo, perigoso para as relações internacionaes.

A força armada, militar ou naval, deveria ser organizada com elementos do proprio Governo da Republica, mas parece que assim não será.

E' provavel que o pessoal de ambas as forças seja estrangeiro.

A Bolivia não possui marinha de guerra nem mercante que lhe forneça as tripolações dos navios que se armarem e, si me não engano, uma das difficuldades que obrigam o Governo Boliviano a arrendar o territorio é a impossibilidade de nelle manter força militar.

Segundo o memorandum (letra G) em caso de necessidade, e si o Governo o entender, poderá a Companhia manter barcos de guerra para a defesa dos rios, conservação da ordem interna ou outro objecto..

Contra quem se fará a defesa dos rios? Parece que isso tem relação com a clausula 4ª do contracto, que concede á Companhia a livre navegação e implicitamente a autorisa a não permitir essa navegação a navios que não sejam os actualmente existentes.

Qual será o outro objecto a que se refere o memorandum? Essas palavras tem significação tão vaga, que até podem abranger a acção dos navios ou barcos de guerra nas aguas brasileiras. Não possuímos grande parte do curso inferior dos rios que atravessam o territorio do Acre.

Os navios que se armarem deverão ter todas as condições necessárias para serem reconhecidos como navios de guerra e é de crer que essas condições sejam rigorosamente preenchidas pelo Governo Boliviano; mas ha uma circumstancia que merece attenção e me parece grave: a Companhia terá o uso dos navios que mantiver. Si esse uso não for regulado de modo que a applicação da força naval seja sempre feita pelo Governo da Republica dentro do territorio arrendado, poderão as relações dos dois paizes soffrer grave perturbação por actos imprudentes da Companhia.

A clausula 4ª, a que alludi, confere á Companhia o direito de navegar livre e tranquillamente os rios e outras aguas navegaveis dentro do territorio; impõe-lhe a obrigação de não impedir o trafico pelos ditos rios e aguas aos navios actualmente existentes; dá-lhe o direito exclusivo de outorgar concessões para a navegação e determina que respeite os tratados internacionaes de commercio e navegação.

Assim, em poucas palavras, resolve o contracto a importante questão de navegação fluvial.

Dos termos da clausula resulta que a navegação não é livre, depende de permissão que, em virtude de direito exclusivo, não será dada pelo Governo, mas pela Companhia, quando lha aprouver e em casos especiaes. O transitto fluvial tem sido concedido por decreto do Poder Executivo ou por tratados. O Governo Boliviano transfere á Companhia o seu direito de soberania sobre as aguas comprehendidas ao territorio arrendado.

Em consequencia dessa cessão o Brazil só por favor da Companhia poderá navegar nas aguas Bolivianas. Nesse caso, o Governo Brasileiro concederá ou recusará transitto pelas suas aguas quando, como e a quem lhe convier.

O contracto firmado em Londres não é o unico feito sobre o territorio do Acre. Os Srs. Dr. Salinas Vega, Ministro da Bolivia, e Joaquim Arsenio Cintra da Silva, negociante da praça do Rio de Janeiro, assignaram em Petropolis um no dia 12 de março de 1900, isto é, quasi um anno antes do outro, que tem a data de 11 de

julho de 1901. Esse contracto de Petropolis já foi publicado em um diário desta cidade.

Ha entre os dous contractos notaveis differenças. O de Petropolis arrendava somente o alandega de Puerto Alonso por tres annos; o de Londres arrenda todo o territorio pelo prazo prorogavel de sessenta annos. O de Petropolis tinha por fim a pacificação do territorio; e de Londres a sua administração fiscal.

Não sei si o contracto de Petropolis foi autorizado pelo Governo da Bolivia. Parece que não: 1º, porque o Sr. Salinas Vega não allegou authorisação, disse somente — em virtude dos poderes que como tal (Ministro) exerce; 2º, por ser anterior ao de Londres; 3º, porque os cessionarios do Sr. Cintre, Rogers & Comp., allegando que cumpriram o que ajustaram, e a Bolivia não, exigem a indemnisação de cento e cinquenta mil libras esterlinas. Cumpriram o contracto, porque, segundo dizem, pacificaram o territorio.

A obrigação de pacificar o territorio foi estipulada em duas clausulas.

1.ª « A pacificar (obriga-se) la región, manteniendo el orden en « la misma, y haciendo respetar la soberania de Bolivia en el Acre « y sus afluentes. »

2.ª « La condición sine qua non del presente contrato que el « arrendatario ó sus causa habientes pacifiquen y restablezcan el « orden en toda la región del Acre, haciendo con que el dominio « y las autoridades bolivianas sean allí respetadas, y obedecidas an- « tes del primer de Mayo proximo. No se realizando esa pacifica- « ción por el arrendatario Señor Cintre da Silva, ó los que lo repre- « senten, este contrato quedará nulo y sin efecto, así como cedu- « rá sin responsabilidad para Bolivia siempre que el orden sea « perturbado por individuos de otra nacionalidad que no boliviana. « En caso de revolución interna el Gobierno hará respetar su auto- « ridad protegiendo los derechos del arrendatario. »

O prazo de quarenta e nove dias, marcado para a pacificação, parece muy curto, sendo tão grande a distancia entre esta cidade e

Puerto Alonso; mas em 25 de abril foi a acta da pacificação assignada na cidade do Acre (Puerto Alonso) por Joaquim Victor da Silva, Intendente Vice-Presidente do Estado do Acre em exercicio, e por Eydio Jorge Simas, procurador de Alberto Moreira Junior, encarregado de pacificar o territorio. Quarenta e quatro dias depois da assignatura do contracto entre os Srs. Cintra da Silva e Salinas Vega estava satisfeito o seu objecto.

E' portanto evidente que eu não puz impedimento ao contracto. Elleahi está assignado e executado por parte do Sr. Cintra da Silva, segundo a acta.

A clausula seguinte mostra que os contractantes, um dos quaes era Ministro da Bolivia, julgaram possivel a alienação do territorio.

« En el caso en que por alguna razón ó acuerdo, la Bolivia renuncie espontanea y voluntariamente al territorio del Acre, obligase á consignar como clausula forzosa la subsistencia del presente contrato ó a pagar una indemnización de ciento y cincuenta mil libras esterlinas (£ 150.000). »

O Governo Boliviano tem, segundo a clausula 1.^a do contracto de Londres, o direito de contribuir para o capital da companhia com a quantia de cem mil libras esterlinas ou com parte della. Usando ~~esse~~ direito, offereceu-nos, por meio do seu Ministro, participação no contracto por conta dos capitalistas que a quizessem, sendo contemplados os industriaes e capitalistas do Beni e o commercio do Pará e do Amazonas.

Declarei em resposta que não acitava esse offerecimento e me abstinha de communicar-o aos industriaes e capitalistas do Beni e ao commercio do Amazonas e do Pará. Esta resposta foi dada em nota de 14 de abril, que se acha annexa ao presente Relatório.

Em nota da mesma data communicou á Legação da Bolivia que considerava insubsistente o tratado de amizade, commercio e navegação assignado em 31 de julho de 1826, e pendente de resolução do

Congresso Nacional, e que leis pedir ao mesmo Congresso permissão para retirá-lo. A nota a que me refiro está annexa a este relatório e della constam as razões do vosso procedimento. A mensagem foi expedida.

Principal nascente do Javary. Divergencia sobre a oportunidade da demarcação da fronteira

A Comissão Mixta, organizada em virtude do protocollo de 30 de outubro de 1898, para determinar a verdadeira posição geographica da principal nascente do Javary (Jaquirana) e demarcar a linha divisoria entre esse rio e o Madeira, concluiu a primeira parte do seu encargo. As observações feitas pelos dois Commissarios deram para a nascente a latitude de $7^{\circ} 6' 55''$ Sul e a longitude de $73^{\circ} 47' 31''$ Oeste de Greenwich. A longitude concorda com a achada pelo fallecido Capitão-tenente Cunha Gomes, mas não a latitude: a que elle determinou foi $7^{\circ} 11' 48'',10$ Sul.

Eu disse que a Comissão Mixta concluiu a primeira parte do seu encargo, porque a segunda, que era a demarcação, ficou adiada. Transcrevo o que a esse respeito expuz no Relatório do anno proximo pasado:

« No protocollo de 1 de agosto do anno pasado (Relatório respectivo) estipulou-se o seguinte:

- « 3.ª — A demarcação entre o Javary e o Madeira será
« feita de conformidade com as instrucções que os dois
« Governos hão de formular opportunamente e que a Com-
« missão esperará em Talatinga ou Manáos ».

« Essas instrucções não foram organisadas. O Sr. Dr. Salinas e eu
« estamos em divergencia. Pensava elle, fundando-se nas disposições
« transcriptas, que se devia lavrar sem demora o respectivo protocollo
« para que a Comissão Mixta, verificada a posição da nascente do

« Javary, procedesse á demarcação. Entendia em que a respectiva disposição do protocollo de 1 de agosto autorizava o adiamento, desde que as instrucções seriam formuladas oportunamente.

« A linha divisória, em qualquer hypothese quanto á nascente do rio, tinha de atravessar o territorio considerado brasileiro pelos revoltosos, em parte do qual se davam os acontecimentos que occupavam a attenção publica. Era possível que os trabalhos da demarcação occasionassem conflictos em que até corresse risco a vida dos Commissarios e do pessoal que os acompanhasse. Esses conflictos seriam, infelizmente, objecto de manifestações da imprensa em que de novo se trataria da questão territorial. Eu assumiria grande responsabilidade si, apesar dessas considerações, annullasse o desejo do Sr. Salinas. A' minha recusa respondeu elle com a nota n. 01, annexa ao presente relatorio, e que foi recebida a 22 de dezembro.

« O Sr. Salinas encerrou essa nota, declarando que, si o protocollo de instrucções não fosse assignado, a Commissão Boliviana faria a demarcação por si só, em cumprimento do art. 3º do protocollo de 30 de outubro de 1899 e de conformidade com as instrucções que me remetteu com a dita nota.

« Protestei contra essa resolução declarando que o Governo Federal a ella se opporia pelos meios ao seu alcance. . . »

« O Sr. Dr. Pinilla insistiu na idéa da demarcação immediata, sustentada pelo seu antecessor. Allegou em nota de 12 de novembro que a Commissão Boliviana tinha chegado o Mandos de volta do Javary depois de determinar com o Brasileiro a posição geographica da nascente desse rio; que o Commissario Brasileiro, Sr. Dr. Cruz, já se achava nesta capital, como lhe constava pela imprensa; e que o territorio do Acre estava em perfeita tranquillidade. Fundado nêssas circumstancias e arguementando com os protocolos, encerrou a sua nota nestes termos :

« En vista de estas consideraciones, me permito rogar á V. E. se digno expresar-me el pensamiento de su Gobierno al respecto, y las

« resoluciones que hubiera adoptado en orden á la Comisión Brasileña, para que el de Bolivia adopte por su parte las que estimase convenientes ».

Respondi :

« Penso que a demarcação da fronteira ainda é inoportuna. « Acredito que o território do Acre esteja em plena paz e que as autoridades Bolivianas ali exerçam livremente as suas funções ; mas « em Manões o resultado da exploração da nascente do Javary já foi « objecto de censura, renovando-se a questão da perda de território. « E' de esperar que essa manifestação não tenha incremento, mas pôde « acontecer o contrario e que sejam do novo perturbadas as relações dos « dois Estados do Norte com o território Boliviano, sobre cuja soberania « tanto se discute. O Governo Boliviano nada perde com o adiamento « da demarcação, porque continuará a cobrar os seus direitos no « Porto Acre.

« Eu não teria duvida em entender-me com o Sr. Dr. Pinilla sobre « as instrucções propostas pelo seu antecessor ; penso, porém, que, « adiada a demarcação, adiado tambem deve ser qualquer accordo « naquella materia. »

A demarcação immediata era praticamente impossivel. Para fazel-a seria preciso organizar nova Comissão Brasileira e renovar em parte o seu material. O primeiro Commissario Brasileiro, Sr. Dr. Cruz, que esteve gravemente enfermo, não pôde, em consequencia disso, esperar ordens em Tabatinga ou Manões e veio para esta capital. O Boliviano, detido algum tempo no Javary na viagem de regresso, por circumstancias imperiosas, já não encontra o seu collega e partiu para a Europa. Ha de vir para concluir trabalhos de gabinete em que o seu concurso é necessario, mas não sei quando chegará.

No relatório de 1900 dei conta de um protesto do Governo do Perú contra o protocollo em que o Brazil e a Bolivia adoptavam como fronteira provisoria uma linha tirada do Madeira á nascente do Javary na faldada achada pelo fallecido Capitão-Tenente Cunha Gomes. Esse pro-

todo consta de uma nota que o Sr. Velarde, então Encarregado de Negocios, me passou em 23 de outubro de 1899. Ahí se lê o seguinte :

« En vista de estos hechos, que V. E. conoce en todos sus detalles, es de difícil explicación la existencia de las negociaciones « á que dejo hecha referencia, las que en definitiva están encami- « nadas á poner de lado los derechos del Perú olvidando compro- « misos solemnes; á violar la frontera del país amigo para llevar « á cabo exploraciones oficiales sin su consentimiento, y finalmente « á trazar una línea divisoria dentro de un territorio de ajena per- « tenencia.

« Y como no es posible consentir en la realización de semejantes « empujones, vejatorias por sí mismas á la majestad de la Nación, el « Gobierno del Perú me ha ordenado expresar á V. E. que des- « conoce el derecho que pudieran alegar el Brasil y Bolivia para ne- « gociar sobre territorio Peruano; que, sin su expresa ausencia, « no permitirá que se practique la exploración que se proyecta á las « pretendidas nacientes del Yavari; y que está resuelto á oponerse « firmemente á la violación de la soberanía y de la integridad na- « cional.

« V. E. comprenderá cuán desagradable es para mi Gobierno « y para el infrascripto este incidente, que jamás debía surgir en las « relaciones internacionales de pueblos llamados á la fraternidad; « más se afienta con la esperanza, fundada en la hidalguía de los « Gobiernos del Brasil y de Bolivia y en la fuerza incontrastable de « su derecho, de que tendrá pronto y satisfactorio término. »

Respondi :

« Segundo o art. VII do tratado de 1851, invocado pelo Sr. Ve- « larde, de Tabatinga para o Sul a fronteira entre o Brazil e o Perú « corre pelo rio Javary, isto é, até á sua nascente.

« Essa intelligencia do tratado é tão exacta, que a Commissão « Mista encarregada de concluir a demarcação dos limites procurou « a nascente, e, não podendo chegar a ella, collocou o respectivo

« Marco no ponto mais conveniente, estimou a distancia intermedia
« em tres milhas e declarou na sua acta que a dita nascente estava
« na latitude de 7° 1' 17",5 Sul.

« Está verificado que houve erro na operação de 1874 e que a
« verdadeira latitude é de 7° 11' 48,10 Sul.

« Ficou, portanto, incompleta a demarcação e é necessario cop-
« tular-a exactamente de conformidade com o tratado.

« O territorio comprehendido entre as linhas tiradas das duas
« latitudes ao rio Madeira é Brasileiro e não Peruano como o Sr. Ve-
« larde pretende.

« O que o Perú pôde exigir é que se verifique si houve erro
« na operação praticada em 1874 e si é exacta a do Capitão-Tenente
« Cunha Gomes ou, por outras palavras, que se determine a verda-
« deira latitude da nascente. Para isso foi elle convidado por meio
« da nota de 28 de abril de 1888, citada pelo Sr. Velarde.

« O Governo do Brazil ignorava até agora si o seu convite era
« accedido ou não, como ignora a resolução do Governo do Perú sobre
« o projecto, que lhe foi communicado, de instruções para a substi-
« tuição dos marcos por elle proposta.

« O Brazil tambem confina com a Bolivia na nascente do Javary e
« com ella tem de proceder á verificação da respectiva latitude. E' direito
« que não se lhe pôde contestar e que elle mantem, apesar da declaração
« feita pelo Sr. Velarde, com a mesma firmeza resolvida pelo seu Governo
« e sem permisso de que não necessita.

Não obstante a declaração do Sr. Velarde, subiu a Commissão Mixta
o Javary para desempenhar o seu encargo. Em viagem recebeu cada um
dos Commissarios um officio, em que o Sub-Prefeito da provincia Pe-
ruana do Baixo-Amazonas, que tambem tinha subido, protestava contra
o acto que elles iam praticar.

Começa o officio assim :

« Encontradome en este lugar, cumpliendo el deber que me impone
« la ley de visitar el territorio de la provincia sujeta á mi jurisdicción he

« sido sorprendido por la noticia que se me ha transmitido de que las Comisiones demarcadoras de límites entre el Brasil y Bolivia van á determinar, sin la ausencia del Perú, la posición geográfica de las nacientes del río Yavary. »

Conclue nestes termos :

« En armonia, pois, com estas declarações, y en virtud de la autoridad de que estoy investido como sub-prefeito de la Provincia del Bajo Amazonas, protesto de la violación del territorio del Perú; y comunico á Ud. además, que no permitiré la colocación de ningún marco en un lugar distinto del señalado en 1874 por la Comisión Mixta Peruano-Brasileira (Latitud : 6° 59' 29",5 S. Longitud 74° 6' 26" 67 Oeste de Greenwich). »

O Commissario Brasileiro respondeu :

« Não estendo o abaixo assignado autorizado para interpretar ou discutir tratados de limites, declaro-vos que opportunamente transmitirei a vossa communicação ao Governo do Brazil. »

Não comprehendendo a sorpresa do Sub-Prefeito. A intenção dos Governos, do Brazil e da Bolivia, não era segredo, como não era a do Governo Peruano, cuja Legação a disse muito francamente.

Já em nota de 21 de fevereiro do anno proximo, passado me communicava o Sr. Dr. Salinas, então Ministro da Bolivia, que por informações extra-officiaes de pessoas chegadas de Tabatinga, Iquitos e Manáos, constava que o Governo do Perú se preparava para impedir que a Comissão Mixta, mandada á nascente do Javary para determinar a sua posição, entrasse em territorio Peruano, ultrapassando o marco posto na latitude de 7° 1' 17",5.

O officio do Sub-Prefeito é de 11 de julho e portanto muito posterior á nota do Sr. Dr. Salinas.

Em officio de 22 de novembro disse-me o Commissario Brasileiro :

« Ao chegar a Tabatinga no dia 25 de maio soube por informações do pessoal da Comissão Brasileira, que dias antes fora vista descendo o Solimões, uma lancha navegando com bandeira Peruana e que seg-

« le-se estar armado em guerra, levando a seu bordo o Sub-Prefeito vindo
« de Iquitos, acompanhado de um official da marinha Peruana, de outro
« funcionario da mesma nação, e de algumas praças, e que pretendia
« oppor-se o mesmo Sub-Prefeito á execução dos trabalhos da Comissão
« Mixta Brazilio-Boliviana.»

Essas informações não justificam a sorpresa do Sub-Prefeito e
uma simples leitura do seu officio mostra que elle foi redigido em
Iquitos.

No citado officio do Commissario Brasileiro, de 22 de novembro,
lê-se ainda o seguinte :

« A 29 de agosto a Comissão mixta deixou o acampamento da
« nascente principalmente e comeyou a viagem de descida, chegando
« no mesmo dia ao acampamento denominado Seis de Agosto, situado a
« menos de uma milha acima do acampamento occupado pelo Sr. Sub-
« Prefeito. Soubemos no dia seguinte que esta autoridade, ao ter conhe-
« cimento do haver a Comissão mixta concluido os seus trabalhos na
« Nascente e ter deixado este lugar, dirigiu-se immediatamente para a
« mesma nascente. Como não podiamos, por muitos motivos, demo-
« nstrar-nos mais tempo na região da nascente principal, não conse-
« guimos saber qual fora o fim da viagem do Sr. Sub-Prefeito á mesma
« nascente, nem tão pouco o que ali fizera. Consta que fôra unico-
« mente para certificar-se si a Comissão mixta ali collocára o marco;
« e tambem corria o boato de que neste caso o Sub-Prefeito pretendia
« destrui-lo. Nada, porém, posso affirmar a este respeito. »

Não tenho duvida sobre isso. O Sub-Prefeito aguardou o regresso
da Comissão Mixta para demolir o marco que era a prova material
do trabalho feito.

« O marco, diz o Commissario Brasileiro no seu relatório, foi pois
« constituido por um solido tronco de Ipê convenientemente lavrado,
« pintado e alcatroado, levando em suas duas faces as seguintes inscri-
« pções: Brazil 1901, Bolivia 1901, e enterrado de metade da sua altura,
« que era de 4^m,80.

O Governo do Perú nada conseguiu com a demolição do marco, ei demolido foi, porque a posição geographica da nascente foi determinada e esta operação é a que, como declarou ao Sr. Velarde, seria feita sem o consentimento de seu Governo; e neste caso a collocação do marco é formalidade de pouca importancia: a propria nascente, que o Sub-Prefeito não pôde demolir, é visível para quem a quizer ver.

A posição geographica da nascente principal, como foi determinada pela Commissão Mixta, é a seguinte :

Latitude $7^{\circ} 6' 55''$ S Sul.

Longitude $79^{\circ} 47' 30''$ E Oeste de Greenwich.

A latitude achada pelo fallecido Capitão-Tenente Cunha Gomes foi: $7^{\circ} 11' 48''$ S Sul. Ha entre as duas latitudes a differença de $4' 52''$ S.

O relatório da Commissão está annexo a este e acompanhado de um «Mapa das cabeceiras do rio Jequirana (alto Javary) desde o Observatorio Brasileiro até a nascente principal». Também em annexo encontrareis oito actas da referida Commissão Mixta.

REPÚBLICA ARGENTINA

Demarcação da fronteira

No Relatório do anno proximo passado dei a primeira noticia da demarcação da fronteira entre o Brazil e a Republica Argentina. Ao presente annexo o que me foi apresentado em 9 de março ultimo pelo 1.^o Commissario, Sr. General Castro Cerqueira, sob o título de — *Breve noticia dos trabalhos da Commissão do limites entre o Brazil e a Republica Argentina.* — Acompanham-não cópias das actas da conferencia preliminar e da primeira.

Nella estão descriptas 11 das ilhas do Uruguay.

Foram inaugurados os dois marcos principaes.

O major Botafogo pediu o obvio dominio do cargo de 2º Commissario. Para substitui-lo foi nomeado o Dr. Henrique Morize, lente da Escola Polytechnica e Astronomo do Observatorio do Rio de Janeiro.

GUYANA INGLEZA

Limites

Verificada a impossibilidade de um accordo directo sobre a fixação dos limites entre o Brazil e a Guyana Inglesa, ficou accito o alvitre do arbitramento proposto pelo *Foreign Office*. Nessa conformidade concluiu-se em Londres em 6 de novembro do anno proximo passado o ajuste correspondente, sendo escolhido Arbitro Sua Magestade o Rei de Italia, que aceitou esse encargo.

Approvado pelo Congresso Nacional e trocadas as ratificações nesta capital, o tratado entrou em vigor em 28 de janeiro ultimo.

Para advogar a causa do Brazil junto ao Arbitro foi nomeado em Missão Especial o Bacharel Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, que já estava encarregado de preparar os elementos da defesa.

UNIÃO INTERNACIONAL DAS REPUBLICAS AMERICANAS

Conferencia no Mexico

A Commissão Executiva da União Internacional das Republicas Americanas, estabelecida em Washington, convidou para uma conferencia os representantes dos paizes da União ali residentes. Nessa conferencia, que se realizou a 14 de abril de 1900, votou-se a seguinte resolução:

« A Commissão Executiva da União Internacional das Republicas

« Americanas fica encarregada de resumir os pontos que a seu juízo
« terão de ser tratados no Congresso Pan-Americano, à vista de
« todos os antecedentes que serviram para convocatória da presente
« reunião.

« Com a maior brevidade possível servir-se-á a mesma Com-
« missão informar cada um dos representantes das Republicas Ame-
« ricanas do resultado desse encargo para que possam communica-
« r aos seus respectivos Governos e para que estes, si aceitarem o
« convite, deem suas instrucções precisas. »

O Governo Federal resolveu aguardar aquella communicação
para se decidir sobre a acceitação do convite e assim declarou á Le-
gação do Brazil em Washington e aqui á dos Estados Unidos da
America.

Em 13 de junho houve nova reunião dos representantes, con-
vocada pelo Secretario de Estado dos Estados Unidos da America,
como Presidente ex-officio da Commissão Executiva. Teve por objecto
considerar a questão do tempo e lugar da nova Conferencia Inter-
nacional Americana.

Resolveu-se que a Conferencia fosse celebrada na cidade do Me-
xico e que a data da reunião fosse determinada pelos Governos dos
Estados Unidos da America e do Mexico.

O Ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos Mexi-
canos dirigiu-me em 15 de Agosto de 1900 uma nota convidando o
Governo do Brazil a mandar Delegados á segunda Conferencia, que
se reuniria em 22 de outubro de 1901 e remetendo o programma
dos assumptos que deviam ser tratados. Ambos estes documentos
estão annexos ao meu Relatório de 30 de abril do anno proximo
passado.

Respondi que o Governo acceitava o convite e que opportuna-
mente communicaria o nome do seu Delegado.

Em carta, datada de 22 de junho do anno findo, o Ministro das
Relações Exteriores dos Estados Unidos de Venezuela fez algumas

considerações a respeito da Conferência Internacional Americana, concluindo nestes termos:

« Conforme á instrucciones especiales del Señor Presidente de
« la República, tengo la honra de exponer á V. E. las ideas que
« proceden, como demostración del interés con que Venezuela ha
« visto los propósitos vinculados en la Conferencia de Mexico, y
« como prueba de la importancia que le atribuye, por ver en ella
« un medio poderoso de estrechar, en beneficio de todos, el lazo
« fraternal de los Pueblos Americanos. En esta virtud sería de de-
« searse que V. E. levára al animo de los Representantes de esa
« noble República en la importante Conferencia, los conceptos que
« anteceden, en la persuasión de que los Delegados Venezolanos serán
« fieles intérpretes y decididos sostenedores de los principios que ellos
« entranan. »

Na resposta, expedida a 26 de agosto, agradeceu a communicação das idéas do Governo Venezuelano.

O Dr. José Hygino Duarte Pereira foi acreditado como Delegado e como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em missão especial junto ao Presidente dos Estados Unidos Mexicanos durante a Delegação. Nas instrucções que lhe deu, tendo presente o programma a que já me referi, disse o seguinte a respeito do tratado de arbitramento, que era o assumpto principal :

« Somos, portanto, forçados a não adherir á idéa de um Tri-
« bunal Arbitral. Seria todavia aceitavel a idéa do Congresso de Haya
« da constituição de uma lista permanente de Juizes nomeados pelos
« Governos participantes, dentre os quaes, em cada caso occorrente,
« podiam ser escolhidos os arbitros ou membros de uma Commissão
« ou um tribunal *ad hoc*. Convem lembrar que o Brazil continúa
« disposto a recorrer a julgamentos singulares, aceitando sempre
« como Arbitro um Chefe de Estado, cuja responsabilidade moral
« fica livre de qualquer suspeita. Ainda não aceitou nem aceitará pro-
« vavelmente submeter litigios a um Tribunal qualquer que seja a

« sua origem, competência e modo de constituição. Esta ficará sendo
« a orientação permanente da política Brasileira sobre o assumpto.

« Nestas condições é conveniente que o Delegado promova pelos
« meios ao seu alcance (e até pela discussão, si julgar preciso) tor-
« nar insubsistente a idéa de obrigatoriedade do recurso ao Tribunal
« arbitral.

« E' possível que se levante no Congresso a preliminar de se
« referir o arbitramento a todo e qualquer litigio, ou simplesmente
« aos litigios futuros. Melhor fará o Congresso resolvendo sub-
« metter a arbitramento somente as questões de natureza jurídica,
« exceptuando sempre de qualquer compromisso as que dizem re-
« spetto á independencia, soberania e integridade territorial de cada
« nação, o que está conforme com as conclusões dos Congressos de
« Washington de 1889 e de Haia de 1899. »

A essas instrucções acrescentei o seguinte :

« Neste terreno muito pôde fazer o Congresso e elle será digno
« de applauso si encerrar os seus trabalhos votando um código de
« direito internacional americano. Delle pôde ter a iniciativa o De-
« legado Brasileiro. »

O tratado de Washington (não ratificado) continha as seguintes disposições :

ARTIGO I

« As Republicas que celebram este tratado adoptam o arbitramento
« como principio do Direito Internacional Americano para a solução
« das differenças, disputas ou controvérsias entre duas ou mais
« dellas.

ARTIGO II

« O arbitramento é obrigatorio em todas as questões acerca da
« privilegios diplomaticos e consulares, limites, territorios, inde-
« munições, direito de navegação, e validade, intelligencia e cum-
« primento de tratados.

ARTIGO III

« O arbitramento é igualmente obrigatório, com a limitação do
« artigo seguinte, em todas as demais questões não enumeradas no
« artigo anterior, e quaisquer que sejam a sua causa, a sua natureza
« ou o seu objecto.

ARTIGO IV

« Exceptuam-se unicamente da disposição do artigo precedente as
« questões que, a juízo exclusivo de alguma das Nações interessadas
« na contenda, comprometam a sua própria independência. Neste
« caso o arbitramento será voluntário para tal nação, mas será obri-
« gatório para a outra parte contendora.

ARTIGO V

« Ficam comprehendidas no arbitramento as questões pendentes
« actualmente, e todas as que se suscitarem de hoje em diante, ainda
« quando provenham de factos anteriores ao presente Tratado.

ARTIGO VI

« Não podem renovar-se, em virtude deste Tratado, as questões
« a respeito das quaes as partes já tenham celebrado accordos defi-
« nitivos. Em taes casos o arbitramento se limitará exclusivamente
« ás questões que se suscitarem acerca da validade, intelligencia e
« cumprimento dos ditos accordos.»

A convenção para a solução pacifica dos conflictos internacionais assignada na Haia em 29 de julho de 1899, contém as seguintes disposições:

ARTIGO 14

« O arbitramento internacional tem por objecto a solução de
« litigio entre os Estados por meio de juizes da sua escolha e sobre
« a base do respeito do direito.

ARTIGO 16

« Nas questões de ordem jurídica, e em primeiro lugar nas
« questões de interpretação ou applicação das convenções interna-
« cionaes, o arbitramento é reconhecido pelas Potencias assignata-
« rias como o meio mais effizaz e ao mesmo tempo mais equitativo
« de solver os litigios que não puderam ser resolvidos diplomática-
« mente.

ARTIGO 17

« A convenção de arbitramento é concluida para as contestações
« existentes ou para as eventuaes.

« Pode ser feita para todo litigio ou sómente para os de categoria
« determinada.

ARTIGO 20

« No intuito de facilitar o recurso immediato ao arbitramento
« nas questões internacionaes que se não tenha podido resolver por
« via diplomatica, as Potencias assignatarias compromettem-se a
« organizar uma Corte permanente de arbitramento, accessivel em
« todo o tempo e funcionando, salvo estipulação contraria das partes,
« de conformidade com as regras processaes, insertas na presente
« convenção.

ARTIGO 21

« A Corte permanente será competente para todos os casos de
« arbitramento, excepto quando houver entre as Partes accordo para
« estabelecimento de jurisdicção especial.»

Mandráo Delegados ao Congresso os seguintes paizes :

Republica Argentina, Bolívia, Brazil, Colombia, Costa Rica, Chile,
Republica Dominicana, Ecuador, Estados Unidos da America, Guate-
mala, Haiti, Honduras, Mexico, Nicaragua, Paraguay, Perú, Salvador,
Uruguay e Venezuela.

O Delegado Argentino, por si e pelos Delegados da Bolivia, Brasil, Paraguay, Perú e Uruguay, propoz a seguinte resolução, que foi aprovada :

« La Conferencia Internacional Americana de México, considerando:

« Que la paz es la primera condición de bienestar y de progreso de los pueblos;

« Que la armonía entre los Estados representados en esta conferencia es indispensable para que sus trabajos tengan el resultado apetecido;

« Que la Conferencia, invocando el origen común, las tradiciones históricas y la solidaridad de intereses de las Repúblicas de Colombia y Venezuela, juzga oportuno dirigir una palabra amistosa y deferente a los Gobiernos de los mencionados países, a fin de prevenir cualquier doloroso conflicto que en las circunstancias actuales pudiera alterar las cordiales relaciones entre estas Repúblicas hermanas;

« Resuelve:

« 1.ª Manifestar su deseo de que los Gobiernos de las referidas Repúblicas, inspirándose en los sentimientos anteriormente expresados, lleguen a un arreglo equitativo y fraternal de sus actuales dificultades.

« 2.ª Autorizar al Presidente de la Conferencia para que transmita por cable a los repetidos Gobiernos esta resolución con la esperanza de que sea acogida con el mismo espíritu de cordialidad y deferencia que la ha inspirado. »

O Delegado Brasileiro fez em virtude das minhas instruções a seguinte proposta, que transcrevo da acta de 8 de novembro do anno proximo passado:

« Considerando que es un fin primordial de la Conferencia Pan-Americana organizar la unión de las Repúblicas de America sobre bases jurídicas;

« Considerando que de esas bases son las principales:

« a) El arbitraje como medio regular para solución de los conflictos que surgieren entre las naciones de América;

« b) Un Tribunal Internacional permanente al cual sean sometidos esos conflictos;

« c) Una ley internacional según la cual sean juzgados;

« Considerando que el último desideratum no puede ser conseguido sin trabajos pensadamente preparados y de antemano sometidos á la aprobación de los Gobiernos interesados, de modo que puedan habilitar á sus Delegados á una futura Conferencia con las debidas instrucciones;

« El Delegado de la República del Brasil, tiene la honra de formular la siguiente proposición:

« Art. 1.º La Comisión ejecutiva de la Oficina de las Repúblicas Americanas nombrará una comisión de tres juristas, encargada de organizar en el intervalo de la actual á la futura Conferencia, un *Código de Derecho Público Internacional*, y un *Código de Derecho Internacional Privado* que regirán las relaciones entre las naciones de América.

« Art. 2.º Redactados dichos Códigos la Comisión ejecutiva los hará imprimir y los someterá á la consideración de los Gobiernos de las Naciones Americanas, para que se dignen hacerles las observaciones que juzgaren convenientes.

« Art. 3.º Coordinadas sistemáticamente esas observaciones, y revueltos los Códigos por la Comisión que los redactó, serán presentados á la futura Conferencia Pan Americana, que deberá reunirse cuatro años después de la actual.

« Art. 4.º Para la vigencia del tratado que sancione los referidos códigos no será necesario el canje simultaneo de ratificaciones por todas las naciones signatarias, bastando la simple comunicación hecha por el Gobierno de cada una de las otras, de haber sido aprobada en la forma de sus leyes internas.

« Art. 3.º La Comisión encargada de la redacción de los Códigos, podrá funcionar en cualquiera de las capitales de América ó de Europa, conforme fuere acordado y los gastos serán cubiertos por la Oficina de las Repúblicas Americanas. »

O Delegado Brasileiro foi eleito Primeiro Vice-Presidente da Conferencia e agradeceu essa distincção nos termos seguintes:

« Os agradeço cordial y profundamente la honra insignie que acabáis de conferirme eligiendome Primer Vice-Presidente de esta Conferencia, honra que no es debida á ninguna otra circunstancia, sino á la de ser representante de la Nación que en la América del Sur se prenda de paz, manteniendo con todas las otras las relaciones más amistosas, y en cuya constitución está consagrado el principio que en lo futuro será la Carta Magna de las Naciones de América: el arbitraje como medio pacifico para resolver los conflictos internacionales. Os agradezco, pues, en nombre de mi país, la alta honra con que acabáis de distinguirme. »

O Dr. José Hygino Duarte Pereira falleceu na cidade do Mexico a 10 de dezembro do anno proximo passado. N'elle perdeu o Brazil um cidadão distincto pela sua illustração e serviços.

Segundo informação prestada pelo Presidente da Conferencia, elle encerraria os seus trabalhos, metado o mez de janeiro. Seria inutil a nomeação de novo Delegado, porque não chegaria a tempo de exercer as suas funcções. Não se deu portanto succesor ao Sr. Duarte Pereira.

Vós tendes conhecimento das honras tribuadas no Mexico á memoria do Ilustre finado e das manifestações feitas não só pela Conferencia, mas tambem e principalmente por Sua Excellencia o Sr. Presidente dos Estados Unidos Mexicanos. A natureza deste Relatório não me permite recordar n'elle todos os actos tão obsequiosamente praticados; peço, porém, licença para transcrever a seguinte resolução da Conferencia, que vos foi communicada directamente e que fica archivada neste Ministerio:

« Resolución presentada por la Delegación Norte-americana y
« aprobada por unanimidad de votos por la Segunda Conferencia
« Internacional Americana en su sesión de 16 de diciembre de 1901.

« Señor Presidente:

« El cargo de Primer Vice-presidente de esta conferencia ha que-
« dado vacante debido á la lamentable y siempre sentida muerte de
« nuestro distinguido colega S. E. el Sr. Dr. D. José Hygino Duarte
« Pereira. Ninguno de nosotros podrá, estoy seguro, olvidar el tri-
« buto de honor tan conmovedor y tan notable que fué rendido á su
« memoria en esta Sala el viernes pasado, por la presencia de S. E.
« el Presidente de la República, su Gabinete y los Representantes
« del Congreso Mexicano, así como la del Cuerpo Diplomático y de
« tantos hombres distinguidos, distinguiendo todos con su asistencia
« el alto lugar que en su estimación ocupaba el difunto hombre de
« Estado. La primera sesión de la Conferencia, desde que tuvieron
« lugar sus funerales, trae con grande lucidez á nuestra mente los
« altos rasgos de su carácter, que lo colocaron como un digno
« ejemplo del hombre completo y como enseñanza de lo que ofrecen
« las Repúblicas aquí representadas, á los jóvenes con los que, como
« él, viven una vida de laboriosidad, de honradez y de integridad.
« Sus soberbios dotes intelectuales, la dulzura de su carácter, su
« amor por los verdaderos ideales y el respeto con que aceptó las
« opiniones de los demás, le proporcionaron la amistad de todos
« aquellos que tuvieron la fortuna de honrarse con su trato. Creyendo
« que cada uno de los Delegados aquí presentes aprueba todo lo que
« he dicho sobre la alta apreciación del carácter de nuestro distin-
« guido colega, y que esta Conferencia, á que sirvió con tanta
« abnegación, no puede enaltecer lo bastante su memoria, la Dele-
« gación de los Estados Unidos se ofrece á proponer el siguiente
« acuerdo, que respectivamente somete, en la creencia de que será
« bien acogido por los Señores Delegados:

« La Segunda Conferencia Internacional Pan-Americana Acuerda :

« que como tributo á la memoria del distinguido finado, Excm. Sr.
« Dr. D. José Hygino Duarte Pereira, Primer Vice-Presidente de la
« Conferencia, y en señal de respeto al Gobierno del Brazil, que tan
« nobilmente representó, el cargo de primer de esta Conferencia que-
« da vacante, y que una copia de este acuerdo se inserte en las actas
« de la Conferencia y sea comunicado á la venta del Primer Vice-
« Presidente de la Asamblea, y á S. E. el Presidente del Brasil.»

Das actas recibidas consta que, além da proposta do Delegado
Brasileiro sobre códigos foram submettidos á Conferencia os seguintes
exemplos :

Tratado de arbitramento, Córta de reclamações, Policia sanitaria,
Organização da Secretaria Internacional, Alliança neutral, Banco inter-
nacional, Profissões liberaes, Caminho de ferro, Troca de publicações,
Nomenclatura commercial, Projecto de declaração sobre os direitos con-
cedidos a estrangeiros, Projecto de convenção sobre reclamações de
prejuizos soffridos por cidadãos de um Estado em territorio do outro,
Projecto de convenção para a protecção das obras litterarias e artisticas,
Projecto de resoluções relativas ao Museu Commercial de Philadelphia,
Proposta sobre a declaração relativa á doutrina Monroe, Proposta sobre
a organização de uma Commissão Archeologica Internacional Americana,
Proposta de adopção dos principios contidos no tratado de Montevideo
sobre marcas de fabrica e de commercio, Participação das Republicas
Americanas nos Jogos Olympicos Internacionais de 1904, Projecto de
resolução sobre a reunião em Nova York de um Congresso Advaneiro,
Projecto de tratado de extradição e Protecção contra a anarchia.

O Ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos Mexicanos,
considerando que o Brazil, em consequencia do fallecimento do seu
Delegado, ficou sem representação na Conferencia Internacional Ama-
ricana, enviou-me em 15 de mayo ultimo, copia das resoluções
votadas na mesma Conferencia. Quiz assim habilitar o Governo
Federal para adherir, si lhe convier, áquellas resoluções ou a algumas
dellas.

Es aquí a lista anexa á respectiva nota :

- Tratados sobre patentes de invención dibujos y modelos industriales, y marcas de commercio y de fabrica ;
- Tratados de extradición y protección contra el anarquismo ;
- Tratado sobre reclamaciones por daños y perjuicios pecuniarios ;
- Convención para la protección de las obras literarias y artísticas ;
- Convención sobre cenje de publicaciones oficiales, científicas, literarias é industriales ;
- Convención para la formación de los Códigos de Derecho Internacional Público y Privado de América ;
- Convención sobre el ejercicio de profesiones liberales ;
- Convención relativa á los derechos de extranjería ;
- Resolución sobre Ferrocarril Pan-Americano ;
- Resolución sobre Congreso Adamero ;
- Resolución sobre fuentes de producción y Estadística ;
- Resolución sobre medidas para facilitar el comercio internacional ;
- Resolución sobre reorganización de la Oficina Internacional de las Repúblicas Americanas ;
- Resolución sobre Policía Sanitaria ;
- Resolución sobre futuras Conferencias Internacionales Americanas ;
- Resolución relativa á la reunión de un Congreso encargado de estudiar la producción y el consumo del café ;
- Recomendación sobre la creación de una Comisión Arqueológica Internacional y
- Recomendación en favor del Museo Comercial de Filadelfia .»

Todas estas materias serán estudiadas cuidadosamente, para que o Gobierno tome las resoluciones convenientes e asím responda á nota recibida.

Resoluções da Conferencia em via de execução

A Conferencia adoptou duas resoluções relativas á reunião de um Congresso e de uma Convenção, que tratando respectivamente da produção e consumo do café e de medidas da Policia Sanitaria Internacional. Na occasião em que essas resoluções foram adoptadas, o Brazil não estava representado na Conferencia, por ter fallecido o seu Delegado. Por isso o Governo dos Estados Unidos da America nos enviou, por meio da sua Legação, cópias daquellas actas, convidando ao mesmo tempo o Governo Federal a mandar Delegados, tanto ao Congresso como á Convenção.

Pela mesma causa de falta de representação, enviou-me o Ministro das Relações Exteriores do Mexico cópia authenticca de uma convenção sobre a celebração de uma Conferencia Geographica Fluvial dos paizes ribeirinhos, que funcionará nesta cidade. Nella se tratará de communicar entre si as tres zonas hydrographicas da America do Sul, estabelecendo a navegação de-de o Orinoco até ao Prata pelo interior do continente.

Os tres assumptos vão ser estudados nos Ministerios competentes, para que se possa resolver sobre a adhesão do Brazil.

AJUSTES DE RECIPROCIDADE COMMERCIAL

Estados Unidos da America

No Relatório de 2 de agosto de 1900 tive occasião de expôr o seguinte :

« O Ministro Americano entregou-me em conferencia de 19 de abril do anno proximo passado cópia de um despacho do seu Governo

« sobre as relações commerciaes dos dois paizes, que contém as seguintes informações:

« O valor dos productos brasileiros exportados para os Estados Unidos no anno fiscal de 1898 montou a \$61.750.000. Productos « na importancia de mais de \$38.700.000 foram admittidos livres de « direitos, isto é, mais de noventa e cinco por cento foram admittidos « sem pagamento de direito e sem impostos indirectos.

« O valor dos productos americanos exportados para o Brazil no « mesmo anno foi de pouco mais ou menos \$13.300.000. Cerca de « \$1.770.000 foram admittidos no Brazil sem pagar direito, mas em « parte sujeitos ao de expediente.

« Além dos direitos regulares, em alguns casos tão pesados que « diminuem o commercio e a renda, ha no Brazil outras taxas co- « bradas sobre os productos importados antes de entrarem nos mer- « cados para consumo, o que embaraça os negociantes interessados « no commercio de exportação.

« A recente ordem para o pagamento, em ouro, de dez por cento « do direito tambem tem augmentado os gravames locais sobre as « mercadorias americanas que chegam aos portos brasileiros.

« O despacho terminou propondo que se dessem ao Ministro do « Brazil em Washington instrucções para proseguir na negociação de « um ajuste de reciprocidade.

« Este importante negocio tem sido examinado de ambos os lados « com sincero desejo de se concluir um accordo satisfactorio; ultima- « mente a Legação Americana fez uma proposta que está em estado no « Ministerio da Fazenda.»

Apesar do tempo decorrido, ainda se não chegou a accordo. O Minis-
terio da Fazenda estuda neste momento uma nova proposta do Governo
Americano.

República Oriental do Uruguay

Em 31 de outubro de 1896 o Sr. General Castro Cerqueira, então Ministro de Estado das Relações Exteriores, assignou com o Plenipotenciário Oriental Sr. Dr. Carlos de Castro, uma Convenção, cuja negociação tinha sido começada pelo seu antecessor Sr. Dr. Carlos de Carvalho. Essa Convenção continha disposições sobre o commercio e a divida da Republica do Uruguay para com o Brazil.

As disposições relativas ao commercio eram as seguintes :

« Artigo 3.º — O gado vacum, que for exportado da Republica
« Oriental do Uruguay para o Estado do Rio Grande do Sul, quer pela
« fronteira, quer por via maritima ou fluvial, será livre de todo imposto
« de exportação por parte da dita Republica. E para que não entre em
« duvida a extensão desta concessão, declara-se que o mesmo gado não
« será sujeito a direito algum pelo facto de sahir com aquelle destino do
« departamento ou districto em que se achar.

« § unico. Não poderá ser sujeita a' direito algum a intro-
« dução do gado que para ser criado ou engordado passar do Estado do
« Rio Grande do Sul para o territorio da Republica Oriental do Uruguay.
« Esse gado, bem como o que os brasileiros possuírem no territorio
« desta Republica, não poderão ser sujeitos a nenhum outro imposto
« nem a maior do que aquelle que pagarem os cidadãos da Republica,
« de maneira que em materia de direitos sobre o gado em pó haja entre
« os ditos cidadãos e os brasileiros perfeita igualdade.

« Artigo 4.º — O fumo de procedencia brasileira, seus productos e
« preparados não ficarão sujeitos a maiores direitos do que os actual-
« mente estabelecidos e gozarão de todas as vantagens que forem
« ou estiverem concedidas aos de qualquer outra procedencia.

« Artigo 5.º — A herva-matte de procedencia Brasileira gozará
« da redução de vinte por cento (20 %) sobre os actuaes direitos e das
« vantagens que forem ou estiverem concedidas a de qualquer outra
« procedencia.

« Artigo 6.º — Todo favor especial concedido pela Republica Oriental do Uruguay a qualquer outro Estado sobre qualquer outro
« producto, tornar-se-ha common ao Brazil, e vice-versa, todo favor
« especial que pela Republica dos Estados Unidos do Brazil for concedido
« a outro Estado sobre qualquer outro producto tornar-se-ha common
« á Republica Oriental do Uruguay, immediatamente, si for gratuito,
« e mediante a mesma compensação ou uma equivalente, si for
« condicional.



« Artigo 7.º — O Brazil não elevará o actual imposto de importação
« do xarque oriental, devendo, porém, o gado destinado a esse producto
« ser submettido aos mesmos exames a que e-ty sujeito todo animal
« destinado á exportação segundo as ordenanças em vigor na Republica
« Oriental do Uruguay. Fica entendido que aproveitará a essa Republica
« a redução de imposto que for votada por effeito da alta do cambio.

« § unico. Os certificados serão legalizados pelo Agente Consular
« do Brazil e apresentados na estação fiscal do destino para ter despacho
« o xarque.»

Com o mesmo Plenipotenciario Oriental que assignou a referida Convenção encostou o Dr. Carlos de Carvalho a negociação de um regimen de torna-guias destinado a impedir o contrabando entre o Estado do Rio Grande do Sul e a Republica do Uruguay. Nenhum resultado teve essa negociação. Não era justo que o Governo Oriental, apesar das grandes concessões que obtinha para a facil liquidação de sua divida, se recusasse a concluir o ajuste sobre torna-guias. Por isso o Director Geral da Secretaria, em cumprimento de ordem do meu antecessor, declarou ao Sr. Dr. Carlos de Castro que sem aquelle ajuste não seria a Convenção submettida ao Congresso Nacional.

Não obstante essa declaração e a segurança, dada pelo Ministro Oriental, de voltar brevemente com instruções para fazer o ajuste, eram decorridos mais de quatro annos sem que o Governo do Uruguay se movesse. Resolvidos, portanto, que eu desistisse a Convenção por prejudicada em todas e cada uma das suas disposições, assim o fiz por

nota de 11 de maio do anno proximo pasado. Respondendo-me, perguntou o actual Ministro, Sr. Dr. Saverio Guarch, em 18 de dezembro, «si o espirito da minha nota era deixar a Convenção sem effeito e valor. Respondi nos seguintes termos:

« Usou da expressão — prejudicada — porque a Convenção não
« estava revestida das formalidades necessarias para produzir os seus
« effeitos; não tinha sido ratificada nem submettida ao Congresso
« Nacional pela razão dada na mesma nota.

« A Convenção ficou prejudicada, isto é, sem effeito e valor. »

A declaração, feita a respeito da Convenção de 31 de outubro de 1890, deixou-me livre para proceder de conformidade com a lei n. 634 de 22 de novembro de 1890. Dirigi-me, pois, em 11 de novembro do anno proximo pasado ao Sr. Dr. Saverio Guarch e, referindo-me ao regimen da tarifa dupla autorizado por essa lei, disse-lhe o seguinte:

« Conformis se verifica de dados conhecidos as relações commerciaes
« entre o Brazil e o Uruguay não se fizeram no terreno de vantagens
« reciprocas. Assim é que durante o periodo fiscal correspondente ao
« anno de 1900, enquanto os portos brasileiros importavam productos
« uruguayos no valor de 32.312:578\$795, os portos da Republica do
« Uruguay importaram productos brasileiros apenas na somma de
« 5.139:678\$340. Conviem ainda lembrar que durante o triennio de
« 1898 a 1900 a exportação do Uruguay para o Brazil cresceu no valor
« de 24.770:557\$045, no primeiro anno a 29.744:202\$740, no segundo
« anno e a 32.312:578\$795 no terceiro (1900), enquanto que no mesmo
« periodo a exportação do Brazil para o Uruguay diminuiu na proporção
« de 7.805:307\$250 no primeiro anno (1898) a 5.824:582\$315 no
« segundo (1899) e a 5.139:678\$340 no terceiro (1900). »

Conclui assim:

« A' vista do que fica exposto está no interesse do Governo Federal
« estabelecer o necessario equilibrio na balança commercial entre os
« nossos respectivos paizes. Antes, porém, de tomar as deliberações
« que o caso reclama, o Sr. Presidente da Republica deseja saber quacs

« são as vantagens que o Governo Oriental está disposto a conceder aos
« productos brasileiros. »

A importancia deste assumpto obrigou-me a telegraphar ao nosso
Ministro em Montevideo em 5 de janheiro e 21 de março, para que obti-
vesse resposta á nota de 11 de novembro. Elle o faz em nota de 22
de março, e o Governo Oriental, respondendo-lhe a 26, concluiu nestes
termos :

« Si pudiera V. E. recabar y obtener de su Gobierno datos más
« ó menos aproximativos sobre las concesiones ó ventajas que des-
« obtener para los productos brasileiros, sin duda alguna se facilita-
« ria aquella tarea y tendríamos una base más de estudio. Puesto
« asegurar por ultimo a V. E. que este Gobierno está animado de
« los mejores propósitos en favor de nuestro intercambio comercial
« con el Brasil y hará en ese sentido todo cuanto esté dentro de
« sus facultades y las conveniencias de los respectivos países. »

Satisfiz esse pedido dizendo em nota de 12 de maio ao Sr. Dr.
Suzuela Guarch o seguinte:

« que mal grado «viera» Sr. Presidente da Republica saber
« si pôdem ser admitidos livres de direitos nas alfandegas orientaes
« o «assucar bruto, a herva mate e o fumo de procedencia brasileira,
« e si além destes factores está o «sen Governo disposto a crear uma
« tarifa preferencial de 35 % menos que qualquer outra para os
« «assucars refinados, fannos preparados, algodão e seus productos, o
« «cachaça, o café e a aguardente. »

Portugal

Alei a negociação com o Ministro de Sua Magestade Fidelissima em
30 de novembro do anno proximo passado por meio de nota que,
depois de mostrar em poucas palavras o des-equilibrio existente nas
relações commerciaes dos dois países, encerrou nestes termos:

« Semelhante resultado, contrastando com as franquias que en-
« treta aqui o commercio portuguez, não podia deixar de interessar

« a alta administração federal, e o Sr. Presidente da Republica, animado de espirito de sincera amizade e desejando que as relações de commercio entre o Brazil e Portugal sejam reciprocamente iguaes, pede a attenção do Governo de Sua Magestade Fidelissima para os factos acima mencionados, certo de que os Poderes publicos do Reino não deixarão de promover com urgencia as medidas indicadas e pensadas para que os productos brasileiros encontrem no seu mercado prompta e facil collocação, como justa compensação da situação favoravel que tem os generos de além-mar nos Estados Unidos do Brazil. »

Os valores do intercurso commercial entre o Brazil e Portugal no anno de 1900, são os seguintes, conforme os dados colligidos pela *Estadística Portuguesa* e pelos consúldos brasileiros em Lisboa e no Porto.

ESTADÍSTICA PORTUGUEZA

	Moeda Portuguesa	Moeda Brasileira (100 %)
Importação	2.878:700\$000	11.514:800\$000
Exportação	5.437:000\$000	22.131:600\$000
Differença contra o Brazil . .	2.558:300\$000	10.616:800\$000

RELATORIO DO CONSULADO EM LISBOA

	Moeda Portuguesa	Moeda Brasileira (100 %)
Exportação	5.215:234\$000	16.080:350\$000
Importação	500:803\$000	2.027:420\$000
Differença contra o Brazil . .	3.718:470\$000	14.052:930\$000

RELATORIO DO CONSULADO NO PORTO

	Moeda Portuguesa	Moeda Brasileira (100 %)
Exportação	8.508:353\$383	17.190:710\$780
Importação	1.480:102\$160	2.978:384\$220
Differença contra o Brazil . .	7.109:160\$223	14.218:326\$460

Dando-se á exportação o valor total de 5.636:300\$000, conforme se acha registado no quadro do *Comercio geral da Estatistica Portuguesa*, e acrescentando-se a esse total o valor do ouro e prata em barra e em moeda, chega-se a este resultado :

	Moeda Portuguesa	Moeda Brasileira (400 %/4)
Exportação	5.830:536\$000	23.402:154\$000
Importação	2.878:700\$000	11.514:800\$000
Differença contra o Brazil . .	2.951:836\$000	11.887:354\$000

Aguarda proposta do Governo Portuguez.

Italia

A correspondencia relativa a este assumpto acha-se annexa ao Relatório de 2 de agosto de 1900. Ahi se encontram as seguintes notas, que o fallecido Conde Antonelli me dirigiu em 3 e 27 de julho do dito anno :

1.ª

« Senhor Ministro ; — O meu Governo me encarrega de levar ao conhecimento do Governo Federal que apresentou ao Parlamento Italiano um projecto de lei reduzindo de 150 a 130 liras por cem kilogrammas o direito de entrada sobre o café.

« Essa redução de 20 liras é consentida nas seguintes condições, a saber, que os productos Italianos conservarão o beneficio da taxa minima da tarifa brasileira e que a manipulação do café que aduaneiro provisório durará de ambas as partes seis meses ainda depois do dia em que um dos dous Governos tiver feito saber ao outro a sua intenção de pô-lhe fim.»

2.ª

« Senhor Ministro — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que a lei sobre a redução do direito sobre o café Brasileiro, de 150 a 130 liras por cem kilos, foi approvada pelos dous ramos do Par-

« lamento Italiano e que, submettida á assignatura de Sua Magestade o Rei, foi logo promulgada.»

Tambem se encontram as minhas respostas datadas de 3 de julho e 3 de agosto. São estas:

1º

« O Sr. Conde Antonelli, Enviado Extraordinario e Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei da Italia, communicou-me por nota de hoje que o seu Governo apresentou ao Parlamento Italiano um projecto de lei reduzindo de 150 a 130 liras por cem kilogrammas o direito de entrada cobrado sobre o café.

« O Sr. Ministro declara ainda que esta redução é feita com a condição de serem os productos Italianos beneficiados pela taxa minima da tarifa brasileira e de ter o status quo provisório, assim estabelecido, a duração de seis mezes após a declaração, de cada um dos dois Governos, de considerá-lo sem effeito.

« O Governo Federal, apreciando devidamente a resolução do Governo Italiano de reduzir de 20 liras o imposto actual cobrado sobre o café, aguarda que ella se torne effectiva assim de que pela sua parte possa entrar em vigor a compensação desejada.»

2º

« Recbi com muita satisfação a nota de 27 do mez proximo pasado, pela qual o Sr. Conde Antonelli, Enviado Extraordinario e o Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei da Italia, se viu-se communicar-me que a lei, relativa á redução do direito sobre o café de 150 a 130 liras por cem kilos, foi approvada pelos dois ramos do Parlamento e promulgada.»

Em nota de 24 de setembro de 1900 ponderei ao Conde Antonelli que o nosso ajuste commercial era provisório e que aos interesses dos dois paizes convinha celebrar-se o definitivo. Perguntalhe ao mesmo tempo si estava habilitado para continuar a negociação com esse objecto.

Respondeste-me o Ministro que se apresentara a pedir instruções ao seu Governo.

Em 28 de agosto de 1901, quasi um anno depois, pergantei ao Sr. Principe de Carlati, successor do Conde Antonelli, si o Governo Italiano já tinha deliborado sobre o ajuste definitivo e si elle Principe tinha recebido instruções.

Respondeu que o seu Governo nada ainda resolvesse, nem lhe havia dado instruções, pelo que lh'as pedia na mesma occasião.

Essa resposta obrigou-me a declarar em nota de 8 de novembro que nesta data denunciava o Governo Federal o ajuste provisório para que fosse concluido um definitivo dentro dos seis mezes de duração do accordo, prazo prescrito pelo proprio ajuste provisório.

O Sr. Principe de Carlati, segundo me disse em nota de 19 de novembro, communicou ao seu Governo o desejo por minha expressada em conferencia, de obter maior redução do direito sobre o café, já reduzido no ajuste provisório de 150 a 130 libras por cent kilos. Dize-me ainda que o mesmo Governo, depois de considerar attentamente o meu pedido, mandára declarar-me que, antes de tomar resolução, precisava saber que concessões estava o Governo Federal disposto a offerrecer á Italia.

Não hesitei em satisfazer esse pedido e declarei em 12 de dezembro que, si o Governo Italiano estivesse disposto a admitir a livre entrada do café Brasileiro, o Governo Federal não duvidaria fazer algumas concessões, mas que no caso de simples redução de direitos só poderia assegurar a manutenção do statu quo. Observei que ao Governo Italiano cabia responder em principio a esses dois pontos.

O Sr. Prinetti tomou essa proposta em consideração, dirigindo em 3 de março do corrente anno ao nosso Ministro uma nota que resumio da seguinte:

A entrada livre do café era impossível por motivos fiscaes peremptorios.

O Governo Italiano talvez pudesse conceder redução de direitos,

mas em medida minima e no caso de se dar ao ajuste longa duração (dez annos pelo menos) para que houvesse compensação sufficiente nas concessões que fossem conveniendadas.

Essa concessão deveria ser bem apreciada pelo Governo Brasileiro, considerando que em Italia sem compensação correspondente a que della, em comparação com os Estados vizinhos, resultava uma differença de tratamento desvantajosa para a Italia.

Segundo me informou o nosso Ministro a idea da entrada livre do café não era aceita, porque na Italia todos os artigos são taxados, ainda os de primeira necessidade como o sal, o petroleo e o assucar, e tambem as materias primas destinadas á industria.

Abandonada a idea da entrada livre, recommendei ao Dr. Regis de Oliveira que communicasse ao Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros o seguinte: — que o Sr. Presidente da Republica pensa que estando o periodo do seu Governo quasi a expirar, não podia assumir a responsabilidade de conceder prazo superior a dois annos; que só pediamos uma redução de trinta libras no imposto sobre o café, ao passo que concediamos a manutenção da tarifa minima a todos os productos Italianos; que nos os terranos ardiaaria accordo; e finalmente que, estando a correr o prazo improrogavel, era urgente uma decisão que eu devia publicar neste Relatorio.

Essa ordem foi dada em telegramma de 1 de abril do corrente anno.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros respondeu pedindo um prazo de sete ou oito annos e offerecendo a redução de seis ou sete libras.

Isso não era aceitavel e assim o declarei.

Surgiu então a idea da negociação complexa com maiores favores ao café e garantias aos colonos. Era nova esta ultima idea.

Não aceitei, declarando não se tratar de interesses de colonos que eram assumpto diverso; e que, si o Governo Italiano me não fizesse proposta aceitavel, eu não continuaria a negociação que apenas devia versar sobre questão de natureza commercial. Assim tinha sido iniciado e nesse caracter devia continuar.

A resposta definitiva do Governo Italiano ficou dependendo da resolução do Conselho de Ministros; mas o Sr. Prinetti disse logo que para evitar rompimento de relações commerciaes, guerra de tarifas e prohibição de emigração desejava que o prazo da denuncia fosse prorogado até dezembro, o que lhe permitiria negociar simultaneamente dous conveniões, sobre redução do imposto e garantias para os colonos.

A resposta definitiva do Governo Italiano foi esta: como ultimo limite e salva a approvação do Parlamento, redução de dez libras contra a garantia da applicação da tarifa minima durante cinco annos ou prorrogação do ajuste até 31 de dezembro para se continuar a negociação sobre novas bases.

Não aceitei a offerta de 10 libras; mas, attendendo ao dever do Governo Italiano, declarei que mantinha o *status quo* até 31 de dezembro como acto de cortezia e demonstração de amizade para com o Governo do Bel, sendo isso um justo reconhecimento da boa vontade que manifestou em chegar a um accordo.

O Governo Italiano acceptou e agradeceu a minha declaração.

Chile

Está em estudo no Ministerio da Fazenda um projecto de convenção sobre commercio e navegação offerido pelo Sr. Ministro Chileno. E' destinada a substituir a de 4 de maio de 1897 que foi submettida á deliberação do Congresso Nacional em 10 do dito mez e anno.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Regime de torva-gulas

No artigo deste Relatório relativo aos ajustes de reciprocidade commercial referi que o Sr. Dr. Carvalho, sendo Ministro das Relações Exteriores, encontrara com o Plenipotenciario Oriental Sr. Dr.

Carlos de Castro a negociação de um regimen de torna-guiza destinado a impedir o contrabando entre o Estado do Rio Grande do Sul e a Republica do Uruguay. Havia um projecto de accordo formulado de ordem do meu predecessor pelo Sr. Azavedo, Concel Geral em Montevideo. Em nota de 20 de Janeiro do corrente anno pedi ao actual Ministro Sr. Dr. Saverio Guarini que tivesse a bondade de transmitir ao seu Governo a copia do esse projecto, que inclusive lhe remettilia. Não me era possível deixar paralyçada a negociação encetada sobre tão importante assumpto. Ainda não sei qual será a resolução do Governo Oriental.

O projecto, a que me refiro, consta das seguintes bases :

1ª

As mercadorias estrangeiras ou os productos nacionaes, reexportados, baldados ou conduzidos em transitto de qualquer ponto do Brazil para a Republica Oriental do Uruguay e da Republica Oriental do Uruguay para o Brazil, por via terrestre, fluvial ou maritima, qualquer que seja o vehiculo ou meio de transporte, ficam sujeitos ao regimen dos entrepostos publicos.

2ª

Os entrepostos publicos são armazens internos ou externos, maritimos e terrestres das Alfandegas e Moedas de Bondas, devidamente alfandegadas na Republica do Brazil e das Aduanas e Excepciones na Republica Oriental, mantidos pela Fazenda Publica de cada um dos Paizes indicados, sujeitos á sua directa e immediata fiscalisação.

3ª

Na saída das mercadorias é obrigatoria a apresentação de manifestos, rizes de carga e factura consular, devidamente processados segundo a lei vigente em cada um dos dous paizes.

4.^a

São reputadas mercadorias de transitio as que, como tais forem indicadas nos manifestos das embarcações que as transportarem e as que forem assim declaradas pelos donos ou consignatarios quer em carregamentos integros, quer subdivididos.

5.^a

Para se effectuar o despacho das mercadorias em transitio e das destinadas á reexportação ou reembargo, deverá o dono ou consignatario apresentar uma nota ou manifesto em duplicata, no qual declare com exactidão o ponto de procedencia, o navio que as transportou, as marcas, contramarcas, numero, peso bruto, capacidade e conteúdo de cada volume. Os volumes subdivididos terão as mesmas marcas, contra-marcas e numeros do principal, acrescentando-se uma letra do alphabeto, por sua ordem.

6.^a

Em ambas as vias dessa nota ou manifesto será lançada a competente numeração e na 1.^a averbado o termo de responsabilidade, pelo qual o dono ou consignatario se obriga a apresentar os documentos justificativos da efectiva entrada das mercadorias no ponto do seu verdadeiro destino.

7.^a

Será de 2 a 4 meses o prazo concedido para a apresentação do documento justificativo do destino das mercadorias.

8.^a

Em circumstancias extraordinarias, legitimamente justificadas, o Ministro da Fazenda de cada um dos paizes acima indicados poderá prorogar o dito prazo, contanto que seja impetrado antes de vencido o anteriormente concedido: a prorrogação, em todo caso, não excederá os limites a que se refere a clausula 7.^a

9ª

O termo de responsabilidade será firmado pelo dono ou consignatário da mercadoria exportada ou expedida em trânsito e quando, a juízo do Chefe da Repartição competente, não for bastante para garantir os direitos fiscaes, no caso de não chegar a mercadoria ao seu destino, será elle reforçado com a assignatura de fiador idoneo e solidariamente responsavel.

10ª

A baixa da responsabilidade assim definida se realizará em vista do certificado da estação fiscal a que for destinada a mercadoria, legalizado pela autoridade consular do paiz onde elle deve produzir effectos. Na falta de esse documento e esgotados os prazos obtidos para apresentação, serão intimados a parte e o seu fiador para, dentro do prazo de oito dias improrogaveis, entrarem com os direitos calculados. Para este effecto se consignará no termo de responsabilidade o valor dos direitos fiscaes, a classificação dada á mercadoria e a taxa a que ella estiver sujeita, communicando a estação fiscal do paiz de procedencia ao do destino o precluzimento de todas as suas formalidades, e quaoquer prorrogações de prazo concedidas.

11ª

Verificando-se a divergencia na qualidade e quantidade da mercadoria despachada em trânsito ou reexportada, a estação fiscal onde for assignado o termo de responsabilidade, avisada pelo do lugar do destino, cobrará da parte ou do seu fiador idoneo, a differença dos direitos, além das multas em que tiver incorrido.

12ª

No caso de differença absoluta da qualidade e quantidade da mercadoria, em que se presuma fraude, subtracção ou substituição do conteúdo do volume, cobrará a estação fiscal competente em dobro a totalidade dos direitos garantidos.

DETENÇÃO DE UMA SENHORA BRAZILEIRA NA REPUBLICA ARGENTINA

A Legação em Buenos-Aires communicou que a Sra. Evangelina V. Palhares, que se achava a bordo do paquete *Chili* com o intuito de regressar ao Rio de Janeiro, foi intimada a desembarcar, em virtude de queixa por perdas e danos apresentada pela proprietaria da casa de pensão onde ella estivera hospedada em Buenos-Aires.

Das averiguações a que mandou proceder o Governo, verificou-se que o procedimento das autoridades estava perfeitamente caracterizado e que a lei processual argentina justificava a detenção e extinção da culpa e pena os funcionarios que haviam effectuado essa diligencia; lamentava, entretanto, a desagradavel occorrvência.

Tendo-se queixado essa senhora de máos traços e desattenções, por occasião da referida diligencia, este Ministerio recomendou telegraphicamente á mesma Legação que «diligencias rigorosas» inquirisse a esse respeito. Delle resultou a confirmação de que o procedimento das autoridades fôra legal.

Segundo um officio dirigido pelo Sub-Prefeito de La Plata ao respectivo Prefeito, o que constitue uma das partes do inquerito, verificou-se que a Sra. Palhares manifestou pessoalmente á primeira das mencionadas autoridades o seu reconhecimento pelas attenções que lhe haviam sido dispensadas.

RESPONSABILIDADE DO ESTADO

Ao Poder Executivo, na qualidade de representante da soberania nacional perante as nações estrangeiras, compete, como sabe, velar pela exacta observancia do art. 73 da Constituição Federal, na parte relativa á inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança e á propriedade dos «estrangeiros».

Ainda que o Governo Federal tenha manifestado o maximo empenho em não se desviar da disposição citada do mesmo Pacto

Fundamental, todavia é-lhe indispensavel o concurso de todos os Estados da União para que aquellas garantias se tornem efficazes em todo o territorio Brasileiro.

Como aos Estados, como partes integrantes da Republica, o dever de coadjuvar a União no fortalecimento dos seus creditos; entretanto, já não são poucos os casos em que a ausencia de tão valioso auxilio tem causado ao Governo Federal graves embaraços em consequencia de reclamações fundadas em denegação de justiça; e para evitar complicações de caracter internacional a União tem-se visto na obrigação de compensar pecuniariamente os prejuizos resultantes da falta de garantias.

Seria injusto que continuasse a pesar sobre os cofres federaes a responsabilidade de actos não praticados por Agentes da União, com o consentimento ou authorisação das respectivas autoridades.

Não pretendo enumerar as indemnizações pagas pelo Governo Federal desde a proclamação da Republica até hoje; apenas direque ellas representam quantia avultada.

Pelo a vossa esclarecida e illustrada attenção para o que fica exposto e para a necessidade imperiosa de adoptarem-se medidas que exonerem a União de tão pesados sacrificios. Seria de toda conveniencia que o Congresso Nacional votasse uma lei de reversão, pela qual pudesse a União reaver qualquer compensação por ella paga com o fim de reparar damnos decorrentes de actos abusivos de funcionarios estaduais.

CONFERENCIA DE PEKIM

Elevação dos direitos chinezes de importação. Consentimento do Brazil

A Legação dos Estados Unidos da America communicou-me em 13 de agosto do anno proximo passado que as Potencias representadas na conferencia de Pekim tinham estabelecido um accordo, segundo o qual

os direitos aduaneiros de importação eram elevados a cinco por cento effectivos, sendo abolida a lista livre e substituídos os direitos aduaneiros por direitos específicos. A Legação pediu ao mesmo tempo o consentimento e a cooperação do Brazil para a execução desse accordo.

Temos com a China um tratado de amizade, commercio e navegação, assignado em 3 de outubro de 1881, no qual se estipulou o seguinte:

«Art. 6.º Os subditos dos dois Estados não serão obrigados a pagar direitos de importação e exportação mais elevados do que os que pagam os subditos da nação mais favorecida.

«Art. 8.º Os navios mercantes de cada um dos dois Estados poderão frequentar os portos do outro abertos ao commercio ou que possam abrir-se para o futuro e ali transportar mercadorias e serão, a todos os respeito, tratados como os navios mercantes de todas as outras nações.

Esses dois artigos explicam o procedimento do Governo Americano.

De accordo com vósco respondi dando o consentimento pedido.

A Legação Britannica communicou-me por nota de 11 de outubro que o seu Governo via com satisfação que o do Brazil accitava a estipulação do accordo mencionado.

UNIÃO PARA A PROTECÇÃO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Ao que vos expuz sobre este assumpto no meu relatório do anno passado, devo acrescentar aqui que termina em junho proximo o prazo, fixado no acto addicional que modifica a Convenção de 20 de março de 1883, para o deposito da sua ratificação, e que o fixado para esse fim no outro addicional ao ajuste de 14 de abril de 1891 terminou em 14 de dezembro do anno passado, sem que estivesse elle autorizado a ratificá-lo. O Governo Belgae, que está encarregado daquelle deposito, propoz e obteve

dos outros países interessados a prorrogação por seis mezes desse ultimo prazo, conforme consta da correspondencia, annexa a este Relatório, trezenda com a respectiva Legação.

Aquelles actos, porém, pendem ainda de approvação do Congresso Nacional.

UNIÃO POSTAL UNIVERSAL

A Legação dos Estados Unidos da America communicou a lista dos países que alli depositaram, em seguida aos que estão enumerados no meu Relatório do anno passado, os instrumentos das suas ratificações sobre os actos do Congresso Postal de Washington, e sobre os actos por elles ratificados.

Convenção Postal Universal :

Austria-Hungria, Bolívia, Bosnia e Herzegovina, Chile, Egypto, Haiti, Liberia e Servia.

Ajuste para a permutação de cartas e encomendas com valor declarado :

Austria-Hungria, Chile, Liberia e Servia.

Ajuste sobre o serviço dos vozes postaes :

Austria-Hungria, Bosnia e Herzegovina, Chile, Liberia e Servia.

Ajuste sobre a permutação de encomendas postaes :

Austria-Hungria, Chile, Liberia e Servia.

Ajuste sobre o serviço de cobranças :

Austria-Hungria, Chile e Liberia.

Ajuste concernente á intervenção do correio nas assignaturas para os jornaes e publicações periodicas :

Austria-Hungria, Chile, Liberia e Servia.

Ajuste relativo á introdução de livretes de identidade no trafico postal universal :

Chile e Liberia.

A Espanha notificou que a sua ratificação da Convenção Postal Universal abrangia as suas possessões do Golfo de Guiné.

O Conselho Federal Suíço também notificou que o Governo de Malta aderiu ao accordo de Washington de 15 de junho de 1897 relativo a permutação de cartas e encomendas com valor declarado e que também a Republica Dominicana deu a sua adesão aos accordos da mesma data concernentes á troca das encomendas postaes e ao serviço de vales postaes.

UNIÃO TELEGRAPHICA INTERNACIONAL

A Legação de Sua Magestade Imperial e Apostolica communicou-me, pela sua nota de 24 de agosto do anno proximo findo, que os Protectorados Britannicos do Leste Africano e de Uganda haviam adherido á Convenção Telegraphica Internacional. Essa adhesão foi publicada pelo decreto n.º 4192 de 3 de outubro do mesmo anno.

CONGRESSOS, CONFERENCIAS E EXPOSIÇÕES

O Governo Federal foi convidado para tomar parte nos seguintes congressos :

para o melhoramento da sorte dos cegos em Bruxellas ;

internacional sanitario, na Havana, para a extincção da febre amarella e outras molestias infectiosas nos dous continentes americanos ;

de navegação em Dusseldorf ;

dos americanistas, em New-York ;

de sciencias historicas, na Italia ;

de commercio e industrias, em Bruxellas.

Conferencias :

internacional telegraphica, em Londres ;

internacional medica para a prophylaxia da syphilis e moléstias venereas, em Bruxellas ;

contra o trafico das mulheres brancas, em Paris.

Exposições :

internacional da Luiziana ;

internacional de piscicultura, na Foesia ;

de artes decorativas, na Italia ;

de cartographia, em Bruxellas ;

de Osaka, no Japão ;

do material do ensino, em Santiago do Chile.

CEREMONIAL DIPLOMATICO

O ceremonial diplomatico adoptado desde a proclamação da Republica carecia ser modificado desde que na representação estrangeira veio a funcionar uma Nunciatura ou Embaixada.

De accordo com essa circumstancia publicou-se o decreto n. 4010 de 2 de maio do anno proximo pasado, estabelecendo um ceremonial para a recepção dos representantes diplomaticos acreditados nesta Republica e regulando os actos publicos a que elles são convidados a assistir.

Este decreto, que está annexo a este Folhetto, foi distribuido pelos ditos representantes e pelos altos funcionarios dos Poderes da Republica.

CORPO DIPLOMATICO ESTRANGEIRO

Entregaram as suas credenciaes :

Em 16 de maio do anno proximo pasado o Sr. Dr. D. Claudio Pinilla, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica da Bolivia ;

Em 23 do mesmo mez o Sr. von Treutler, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador Allemão e Rei da Prussia;

Em 15 de agosto o Sr. Marquez Lorenzo Frinzi, Principe de Caristi, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei da Italia;

Em 19 de setembro o Sr. Dr. D. Pedro Peña, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica do Paraguay;

Em 7 de dezembro o Sr. D. Apolimo Hevia Riquelme, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica do Chile;

Em 13 de abril do corrente anno o Sr. Julien Decrais, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Francesa.

Falleceu em 27 de agosto do anno findo o Sr. D. Joaquim Godoy, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Chile. Ao sentimento de profundo pesar que este triste successo causou em toda a Republica associou-se o Governo Federal prestando ao illustre finado as honras devidas á sua alta representação.

Por se terem ausentado os respectivos Ministros estão acreditados como Encarregados de Negocios:

Da Hespanha, o Sr. D. Thomaz Aquaroni;

Da Gran-Bretanha, o Sr. Henry Crofton Lowther;

De Portugal, o Sr. Visconde de Souza Prego.

Falleceu o então Encarregado de Negocios da Belgica Sr. Luiz Faider.

RELATORIOS CONSULARES E DIPLOMATICOS

As informações prestadas periodicamente pelos agentes consulares constituem valiosos auxilios da actividade industrial em suas multiphas manifestações e correspondem aos interesses mais intimamente ligados ao movimento diario do commercio internacional.

Não ha presentemente nação culta que, obedecendo ás crescentes exigencias do progresso mercantil, não tenha organizado no exterior um serviço completo de informações a respeito do tudo quanto possa, directa ou indirectamente, interessar os agricultores, os industriaes ou os commerciantes nacionaes. Cada Governo, graças a tão salutar pratica, adquire no momento opportuno exacto conhecimento da situação commercial do seu paiz, da collaboração mais ou menos vantajosa das respectivas mercadorias, da concorrência dos similares, das preferencias do consumidor, dos processos adequados para conseguir a acção de determinados artigos, em summa das constantes alternativas a que estão sujeitos os productos do solo ou da industria desde a entrada até o consumo nos mercados estrangeiros.

Desse serviço, executado com methodo e perseverança, tem auferido enormes beneficios todos os paizes, principalmente a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Republica Argentina e o Mexico.

Era pois intuitiva a necessidade de divulgar o mais possível todos os factos de natureza commercial relacionados com a vida economico da Republica, e foi com esse intuito que resolvei publicar e distribuir em fasciculos os relatorios apresentados annualmente pelos consules brasileiros, na forma da lei.

Até hoje tem sido impressos dezesseite relatorios consulares, que formam a serie correspondente ao anno de 1909. Foram regularmente distribuidos pelo Congresso Nacional, Governos dos Estados, repartições publicas, legações e consulados brasileiros, bibliotecas, imprensa, associações interessadas e em geral por todas as pessoas que os solicitaram. Muy brevemente começará a impressão dos que se referem ao anno passado.

O decreto n. 4462 de 8 de maio ultimo, que estabelece providencias sobre este assumpto, reitera o disposto no de n. 4238 de 30 de setembro de 1908, quanto á publicação dos relatorios trimestraes no *Diario Officiel*, e confirma a pratica, por mim adoptada em dezembro do anno findo, época em que teve começo a impressão da

série de 1900, em relação ao modo por que devem ser publicados e distribuídos os relatórios consulares anuais.

O serviço dos *Relatórios Diplomáticos*, a que allude o mesmo decreto, será iniciado dentro de breve prazo. Julgo accusado demonstrar-vos a importancia e utilidade de semelhante publicação, cuja falta já se fazia sentir, e que é destinada a formar um repositório de informações verídicas sobre todos os melhoramentos de ordem moral ou material realizados nos paizes estrangeiros e cujo conhecimento necessariamente interessa á prosperidade e ao engrandecimento da Republica.

Por portaria de 8 de novembro de 1901 encarreguei o 1.^o official desta Secretaria de Estado José Alexandrino de Oliveira de rever, publicar e distribuir os Relatórios, de que trata o citado decreto.

CORPO DIPLOMATICO BRAZILEIRO

Movimento

Enviados Extraordinarios e Ministros Plenipotenciarios:

Nomeados:

Dr. José Hygino Duarte Pereira, em Missão Especial no Mexico.

Bacharel Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, para a Missão Especial junto a Sua Magestade o Rei da Italia.

Bacharel Joaquim Francisco de Azeite Brazil, para servir cumulativamente no Mexico.

Removidos:

Francisco Xavier da Cunha, da Belgica para a República Oriental do Uruguay.

Bacharel Alberto Flauto, da Republica Oriental do Uruguay para Portugal.

Bacharel Julio Henrique de Melo Alvim, de Portugal para a Belgica.

Primeiros Secretários :

Nomeados :

Antonio Fontoura Xavier, para a Missão Especial no Mexico.

Bacharel José Pereira da Graça Aranha, para a Missão Especial junto a Sua Magestade o Rei da Italia.

Removidos :

Augusto Cockrane de Alencar, do Portugal para a Republica Oriental do Uruguay.

Bacharel Alfredo Leite Rodrigues Torres, da Belgica para Portugal.

Alfredo Carlos Akroforado, da Republica Oriental do Uruguay para o Perú.

Exonerado :

Antonio Fontoura Xavier, da Missão Especial no Mexico.

Segundos Secretários :

Nomeados :

João Gualberto de Mattos, para Portugal.

Bacharel Raul Regis de Oliveira, para os Estados Unidos.

Luiz Guimarães Filho, para a Republica Oriental do Uruguay.

Bacharel José de Oliveira Murinelly, para a Suissa.

Bacharel Eduardo de Lima Ramos, para a Russia.

Bacharel Alfredo de Almôida Brandão, para a Republica Argentina.

Bacharel Gustavo de Vianna Kolch, para Portugal.

Luiz Guimarães Filho, para a Missão Especial no Mexico.

Bacharel Raul Paranhos do Rio Branco, para a Missão Especial junto a Sua Magestade o Rei da Italia.

Oduvaldo Pacheco Silva, para a Missão Especial junto a Sua Magestade o Rei da Italia.

Designado :

Antonio do Nascimento Feitosa, para servir provisoriamente na Bolivia.

Removidos :

Domicio da Gama, da Santa Sé para a Bélgica.

Arthur Stockler Pinto de Menezes, do Perú para a Santa Sé.

Bacharel Luiz Martins de Souza Dantas, da Russia para a Italia.

Bacharel Dario Barreto Galvão, da Suissa para a Santa Sé.

Arthur Stockler Pinto de Menezes, da Santa Sé para o Imperio Alemão.

Exonerado :

Luiz Guimarães Filho, da Missão Especial no Mexico.

Fallecido :

João Guilhermo de Mattos.

Adidos :

Nomeado :

Bacharel Gustavo de Vienna Kelsch, para a Missão Especial junto a Sua Magestade o Rei da Italia.

Exonerado :

Bacharel Gustavo de Vienna Kelsch, da Missão Especial junto ao Rei da Italia.

Deixaram de pertencer ao Corpo Diplomático de conformidade com o art. 14 da Consolidação das Leis, Decretos e Decisões a elle referentes os 2^{os} Secretarios em disponibilidade inactiva, Bacharéis Arthur Moreira de Castro Lima e Cypriano Fenelon Guedes Akefredo Junior.

CONSULADOS BRASILEIROS

Grécia

Em virtude do art. 3^o da lei n. 322 de 8 de novembro de 1893, foram creados um consulado em Braga (Portugal), outro em Antofagasta (Chile) e bem assim outro em Cherburgo.

Movimento do Corpo Consular

Consules Geraes de 1.^a classe:

Removidos:

Manoel da Silva Pontes, de Buenos Aires para Lisboa.

Jodo Vieira da Silva, de Lisboa para Hamburgo.

Arthur Teixeira de Macedo, de Hamburgo para Buenos Aires.

Consules Geraes de 2.^a classe:

Nomeado:

José Calmon Nogueira da Gama, para Gengra.

Designado:

Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, para Trieste.

Removido:

José Joaquim Gomes dos Santos, de Cardiff para Valparaíso.

Exonerado:

Pedro Pinheiro Guimarães, de Posadas.

Consules:

Nomeados:

Joaquim Carneiro de Mendonça, para Porto Alegre.

Manoel Jerônimo Ferreira da Cunha, para Napoles.

Gervasio Pires Ferreira, para Cardiff.

Dispensado:

Joaquim Carneiro de Mendonça, de Porto Alegre.

Consules sem vencimentos:

Nomeados:

Leandulpho Borges da Fonseca, para Braga.

Julio Pinkas, para Antofagasta.

Armand Postel, para Choriango.

Ramon Arias Ferand, para Panamá.

Exonerados:

Eduardo de Aguiar Vallim, de Genebra.

Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, de Valparaíso.

**Conta e depois das alterações reconstruída pelo Banco Federal Indicial e estatística do
respeitivo fisco, de 1901**

CONTELADES	ENTRADA	DESAIDA	SALDO	DEPÓSITO
Alexandria	20-000000	20-000000	20-000000	0
Bahia	10-000000	12-000000	2-000000	2-000000
Bombay	24-000000	24-000000	24-000000	0
Buenos Aires	21-000000	21-000000	21-000000	0
Calcutta	20-000000	20-000000	20-000000	0
Canton	20-000000	20-000000	20-000000	0
Hankow	12-000000	20-000000	8-000000	0
Hongkong	21-000000	20-000000	1-000000	0
Lyons	5-000000	12-000000	7-000000	4-000000
Manila	20-000000	20-000000	20-000000	0
Shanghai	12-000000	20-000000	8-000000	0
London	20-000000	11-000000	9-000000	0
Marsella	10-000000	9-000000	1-000000	0
Medanville	20-000000	20-000000	20-000000	0
New York	21-000000	21-000000	21-000000	0
Paris	11-000000	12-000000	1-000000	0
Peking	20-000000	27-000000	7-000000	0
Puerto Rico	21-000000	20-000000	1-000000	1-000000
San Francisco	20-000000	20-000000	20-000000	0
Trieste (1)	2-000000	2-000000	2-000000	2-000000
TOTAL-CONTELADES				
Alexandria	2-000000	2-000000	2-000000	0
Bahia	20-000000	4-000000	16-000000	0
Bombay	10-000000	2-000000	8-000000	1-000000
Buenos Aires	2-000000	4-000000	2-000000	0
Calcutta	20-000000	20-000000	20-000000	0
Canton	20-000000	20-000000	20-000000	0
Hankow	20-000000	20-000000	20-000000	0
Hongkong	20-000000	20-000000	20-000000	0
Lyons	20-000000	20-000000	20-000000	0
Manila	20-000000	20-000000	20-000000	0
Shanghai	20-000000	20-000000	20-000000	0
London	20-000000	20-000000	20-000000	0
Marsella	20-000000	20-000000	20-000000	0
Medanville	20-000000	20-000000	20-000000	0
New York	20-000000	20-000000	20-000000	0
Paris	20-000000	20-000000	20-000000	0
Peking	20-000000	20-000000	20-000000	0
Puerto Rico	20-000000	20-000000	20-000000	0
San Francisco	20-000000	20-000000	20-000000	0
Trieste (1)	20-000000	20-000000	20-000000	0

TOTAL

Bahia	20-000000
Bombay	20-000000
Buenos Aires	20-000000
Calcutta	20-000000
Canton	20-000000
Hankow	20-000000
Hongkong	20-000000
Lyons	20-000000
Manila	20-000000
Shanghai	20-000000
London	20-000000
Marsella	20-000000
Medanville	20-000000
New York	20-000000
Paris	20-000000
Peking	20-000000
Puerto Rico	20-000000
San Francisco	20-000000
Trieste (1)	20-000000

(1) Bahia, ainda a venda do 10 quarto.

Receita e despesa das vice-cidades em real superior a 500000 no anno de 1901 (*)

VICE-CIDADE	RECEITA	DESPESA	RELIQUO
Bahia	2.000.000	1.700.000	300.000
Belo Horizonte (?)	2.000.000	1.500.000	500.000
Brasília	500.000	300.000	200.000
Cadiz	2.000.000	1.500.000	500.000
Cherbourg	1.500.000	800.000	700.000
Casco Largo e St	500.000	300.000	200.000
Casimira	1.000.000	800.000	200.000
Palmeira	500.000	300.000	200.000
Hall	500.000	300.000	200.000
Lima da Madeira	2.000.000	1.000.000	1.000.000
Lima de S. Vicente	2.000.000	1.000.000	1.000.000
Leith	800.000	400.000	400.000
Leite	500.000	300.000	200.000
Malaga	1.700.000	800.000	900.000
Manchester (?)	500.000	300.000	200.000
Montevideo	2.000.000	1.000.000	1.000.000
Monte Castro	2.000.000	1.000.000	1.000.000
Norport	1.000.000	500.000	500.000
Norfolk	2.000.000	1.000.000	1.000.000
Paraguay	500.000	300.000	200.000
Philadelphia	500.000	300.000	200.000
Rangoon	1.000.000	500.000	500.000
Rio de Janeiro	1.000.000	1.000.000	0.000
S. João da Terra Nova	2.000.000	2.000.000	0.000
Savannah	700.000	300.000	400.000
Savona	500.000	300.000	200.000
S. Sebastião	500.000	300.000	200.000
Valencia	700.000	300.000	400.000
Vicosa do Castelo	1.000.000	500.000	500.000
Vila Garcia	700.000	300.000	400.000
Vila Conceição	1.000.000	500.000	500.000
	45.000.000	25.000.000	20.000.000

(*) As importancias deste quadro já estão comprehendidas no da receita e despesa das commissões.

(?) Comprehende a renda de 1 de janeiro a 31 de outubro.

(?) Comprehende a renda de 1º quarter.

OBSERVAÇÕES SOBRE A RECEITA E DESPEZA DOS CONSULADOS EM 1901

Como se vê dos quadros anteriores a receita dos consulados remunerados pelo Thesouro Federal elevou-se a 922:645\$034, ouro; a despesa foi de 327:855\$030 e o saldo de 594:789\$975, ouro. Se, porém, adicionarmos a receita e despesa dos consulados não remunerados, veremos que a receita geral fica elevada a 976:738\$434, ouro; a despesa a 364:207\$743, e o saldo a 612:530\$681, ouro. Se deduzirmos, porém, os vencimentos dos consules na importância de 188:972\$347, votados no orçamento, vê-se que a despesa geral fica reduzida, apenas, a 175:235\$395, e o saldo elevado a 747:600\$638, ouro.

D'ahi se conclue que toda a despesa ouro d'este Ministerio é coberta pela sua propria renda.

DESPEZA NO EXERCICIO DE 1901

Verba 1.^a — Deixou um saldo total de 12:541\$187, sendo 11:131\$713 no pessoal, e 1:409\$474 no material.

Verba 2.^a — Deixou um saldo de 10:371\$844, papel-moeda.

Verba 3.^a — Deixou um saldo de 83\$744, papel-moeda.

Verba 4.^a — Deixou um saldo de 3:518\$237, papel-moeda.

Verba 5.^a — Deixou um saldo de 31:968\$031, ouro.

Verba 6.^a — Deixou um saldo de 783\$333, ouro.

Verba 7.^a — Deixou um saldo de 19:177\$688, ouro.

Verba 8.^a — Deixou um saldo de 25:777\$778, ouro.

Creditos especiais

* Dos creditos de 100:000\$000 e 300:000\$000, moeda-papel, abertos pelos decretos ns. 3523, de 14 de novembro de 1900 e 3846, de 6 de dezembro de 1900, para a demarcação da fronteira com a Republica Argentina, conforme se mencionou no Relatorio anterior, resultou apenas um saldo de 9:331\$384.

Pelo decreto n. 3750, de 23 de agosto de 1900, foi aberto o credito de 200:000\$000, moeda papel, para a verificação da assenteio do rio Javary. Este credito teve inteira applicação.

Pelo decreto n. 3888 de 31 de dezembro de 1900, foi aberto o credito de 200:000\$000, moeda papel, para serem pagos ao lençamento brasileiro José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, como recompensa nacional pelos relevantes serviços prestados nas missões espedições de arbitramento em Washington e Berna e que accitou a dita recompensa.

Pelo decreto n. 4139, de 12 de setembro de 1901, foi aberto o credito de 150:000\$000, ouro, para occorrer ás despesas com a representação brasileira na 2ª Conferencia Internacional Americana que se reuniu no Mexico. Este credito deixou um saldo de 104:100\$000, ouro.

ORÇAMENTO DA DESPEZA PARA O EXERCICIO DE 1903

Como consta do projecto de orçamento para o anno proximo futuro, anexo a este Relatório, pode-se mener 11:000\$000 em papel para a verba 1ª, e mais 28:000\$000, ouro, na 2ª, para as representações dos ministros no Perú, Bolivia, Paraguay, Suissa, Santa-Sé, Belgien e Hollanda. Em compensação, supprime-se a quantia de 63:000\$000, ouro, sendo: 30:000\$000 para um 2º secretario em cada uma das legações nos Estados Unidos do America, na Republica Argentina, no Uruguay, na Italia, em Portugal e na Allemannha, a 5:000\$000 cada um; 7:000\$000 para um consal em Trieste; 7:000\$000 para um consal em Napoles; 4:000\$000 para um vice-consal em Presades; 2:000\$000 para um consal geral em Nova York; 7:000\$000 para vencimentos de um consal no Chile, e 7:500\$000 para o restabelecimento do consulado geral de 2ª classe em Genebra, quantias essas votadas para este exercicio. Ha, portanto, definitivamente nesta verba uma redução de 37:000\$000, ouro.

Para as outras verbas pediram-se as mesmas quantias.

MONTEPIO

Continúa, em virtude do art. 37 da lei n. 490 de 16 de dezembro de 1897, suspensa a admissão de novos contribuintes para o montepio obrigatório dos funcionarios publicos.

Foram expedidos titulos de pensionaricos á viuva do Consul Geral de 1.^a classe, em Iquitos, Manoel de Azevedo Barroso Bastos, na importancia annual de 2:000\$000; aos filhos de ex-Consul Geral de 2.^a classe em disponibilidade Antonio Joaquim Netto dos Reis, na importancia annual de 1:500\$000; á viuva e filhos do 1.^o official desta Secretaria de Estado, Miguel Francisco do Monte Junior, na importancia de 1:900\$000 anualmente.

Foram igualmente abonadas as quantias de 200\$000 para funeral das familias dos referidos funcionarios.

Elevam-se a 51:130\$306 as pensões pagas anualmente ás familias dos funcionarios deste Ministerio, como se vê do annexo n. 5.

SECRETARIA DE ESTADO

Directoria Geral

Tenho a viva satisfação de poder consignar que a direcção geral deste Ministerio continúa confiada ao Sr. Visconde de Cabo Frio. Não preciso pôr em evidencia os seus valiosos serviços no alto cargo que exerce. O que valem as suas informações só podem julgar os numerosos Ministros que têm tido na administração a sua collaboração intelligente. Em zelo, dedicação, competencia e lealdade, nenhum funcionario o excede. A sua longa carreira publicá, de mais de sessenta e dois annos de bons serviços ao Estado, constitue um exemplo digno de imitação. Felizes são os Governos que podem contar com os conselhos de um auxiliar tão precioso como tem sido o venerando Director Geral desta Secretaria de Estado. Na ultima

vez que me cabe a honra de apresentar um Relatório ao Sr. Presidente da Republica, não posso deixar de significar do modo mais publico a minha gratidão ao Sr. Visconde de Cabo Frio pelos dedicados serviços que teve ensejo de prestar-me no desempenho de suas funções. A grande veneração que me inspiram as suas altas qualidades moraes aconselha-me a recommendal-o á estima dos nossos concidadãos e ao apreço dos poderes publicos.

Pessoal

São tambem dignos de louvor os demais empregados deste Ministerio, que foram educados pelo Sr. Director Geral na escola da disciplina e do trabalho.

Não posso deixar de insistir no pedido de augmento do pessoal desta Secretaria de Estado para attender aos serviços que lhe estão affectos. Esse augmento, cuja necessidade já foi reconhecida pelos meus dois ultimos antecessores, torna-se cada vez mais urgente e a demora em effectual-o não pôde deixar de prejudicar o importante expediente a cargo desta Repartição, que, como foi dito no Relatório de 1897, tem-se augmentado em desproporção com o seu pessoal.

Com effecto, ao passo que desde a proclamação da Republica as reformas da legislação diplomatica e consular trouxeram á Secretaria consideravel excesso de trabalho motivado por serviços novos, o pessoal foi reduzido pelo decreto n. 291 de 29 de março de 1890.

Quanto aos vencimentos, é impossivel tambem manter os que actualmente percebem os funcionarios desta Secretaria, estabelecidos em 1890, não só pela consideravel elevação de preços de todos os objectos necessarios á existencia daquella época até hoje, como tambem pela injustiça de estarem empregados de uma repartição de 1.^a ordem com vencimentos inferiores aos de outras repartições. Quando pelas leis organicas de 1900 e 1901 os funcionarios da Direcção Geral da Contabilidade da Guerra (em substituição á Contadoria

Geral da Guerra) e os da Contadoria da Marinha passaram a perorar tanto como os do Thesouro Federal, não me parece razoavel que os das Secretarias de Estado fiquem em circumstancias menos vantajosas.

Fôrão promovidos:

A 1^a, o 2^a official Raymundo Nonato Peçigueiro do Amaral,

A 2^a official, o Amannuense José Maria do Campos Paradedá.

Fôrão nomeados amanuenses:

Raul Adalberto de Campos e Henrique José de Sales.

Com pezar registro o fallecimento do 1^o official Miguel Francisco do Monte Junior, qua exercia as funções de secretario do meu Gabinete. Para substitui-lo interinamente designei o 1^o official Raymundo Nonato Peçigueiro do Amaral. Tambem mandei addir ao mesmo Gabinete, sem prejuizo dos seus serviços na secção em que serve, o 1^o official José Alexandrino de Oliveira.

Encerrando a presente Exposição, é do meu dever assegurar-vos, Senhor Presidente, que estarei prompto a prestar quaesquer outras informações que carecerdes, em bem do serviço publico.

Sendo esta a ultima vez que tenho a honra de apresentar-vos o Relatório dos negocios da pasta, cuja gestão me confiasdes em 15 de Novembro de 1898, com prazer aproveito a occasião para manifestar-vos os meus agradecimentos pelas constantes provas de confiança com que me distinguistes durante este largo periodo.

Capital Federal, 28 de maio de 1902, 14^a da Republica.

Olyntho de Magalhães.

ANNEXO N. 1

(Documentos)

BOLIVIA

Arrendamiento de territorio de Acre

N. 1

Contrato Primitivo

Convencido celebrado el día 11 de junio de 1901, entre el gobierno de Bolivia (designado en adelante como «el gobierno») representado por el doctor don Félix Avelino Aramayo, Enviado Extraordinario y Ministro plenipotenciario ante la corte de San James, como su agente debidamente acreditado para el efecto, por una parte, y «The Bolivian Syndicate» de la ciudad de Nueva York en Norte América (llamado en adelante «el sindicato») representado por el señor Frederico Willingford Whtridge, de Sq. Wall Street, ciudad de Nueva York, su gerente y agente debidamente acreditado para el acto, de la otra parte.

Por cuanto existe en el territorio de dicha república de Bolivia un territorio conocido como el territorio del Acre [Aquiry], cuyos límites son por el noreste los Estados Unidos del Brasil, por el oeste la República del Perú, y por el sur el río Abuná y una línea tirada de las nacientes de este río á las juntas del río Iamabury con el Madre de Dóla, y

Por cuanto dicho territorio se encuentra al presente bajo el poder civil y militar del gobierno, y se halla cruzado por varios rios navegables y cubierto en gran parte por bosques que contienen árboles de goma y otros árboles y productos valiosos, y por cuanto el gobierno está deseoso de transferir por un período de años, á una compañía que se organice debidamente en Inglaterra ó los Estados Unidos de Norte América, ó en uno de dichos Estados ó en cualquier otro país extranjero, el gobierno civil y la administración de dicho territorio, y el cobro de las cargas, impuestos, derechos de aduana, contribuciones, regalías, rentas de tierras del estado y todas descripciones de estradas públicas que por un tiempo

convenido, sean exigibles ó imputables dentro de los límites de dicho territorio, y está dispuesto á poner á tal compañía en posesión de tales poderes para el desarrollo y colonización de dichos territorios, y á conceder tales derechos, privilegios y tierras como se mencionan más adelante, y por cuanto el sindicato es un sindicato de capitalistas que ha sido formado en los Estados Unidos de Norte América, con el objeto de construir y organizar una compañía de las condiciones arriba expuestas. Por tanto el presente convenio atestigua que se ha convenido y contratado mutuamente entre el gobierno y el sindicato lo siguiente:

1.º El sindicato empleará todos sus esfuerzos en constituir y formar en Inglaterra ó en los Estados Unidos de Norte América, ó en uno de sus Estados ó en cualquier otro país extranjero, una compañía que tenga por objeto [entre otras cosas] *asesorar el gobierno civil y la administración del territorio arriba descrito, en conformidad con las leyes del país y las prescripciones de este contrato, y recaudar todas las cargas, impuestos, derechos de aduana, contribuciones, regalías, rentas de tierras del estado y cualesquiera otras entradas públicas ó del estado que por el tiempo convenido sean exigibles ó imputables dentro de los límites de dicho territorio [todas las cuales quedarán en adelante incluidas en la expresión « las rentas antedichas »] y la facultad de ejercer y poner en fuerza todos aquellos derechos y privilegios que adelante se mencionan. Tal compañía [que en adelante se llamará « la compañía »] será organizada con un capital que no baje de £ 500.000 ó su equivalente en la fecha de su organización en la moneda del país en que ella sea organizada. Si tal compañía se organiza dentro de los 12 meses de la fecha en que la confirmación ó ratificación de este convenio por el gobierno boliviano sea notificada al sindicato ó dentro del período de una prórroga que pueda ser en adelante convenido entre el gobierno y el sindicato, no se ha suscrito cuando menos la suma de £ 300.000 esterlinas (ó su equivalente según queda arriba indicado) para la formación del capital de la compañía, éste convenio, y todo lo convenido en él, quedará sin efecto — El Gobierno tendrá el derecho de suscribir por sí, ó por las personas que él designe, cualquier parte del capital de la compañía que no exceda de la suma de £ 100.000 esterlinas (ó su equivalente según queda arriba indicado) con tal de que ese derecho sea ejercido dentro los tres meses después de la organización de la compañía ó después de la fecha de la ratificación ó confirmación arriba indicada [es decir cualquiera de éstas dos fechas que sea última]; la cantidad (si la hubiere), así suscrita, se considerará como formando parte de la ante dicha suma de £ 300.000 ó de su equivalente según queda expresado.*

2.º La compañía, de tiempo en tiempo, ó en cualquier tiempo, durante el período de 5 años desde la fecha de la ratificación ó confirmación de este contrato por el Congreso boliviano, tendrá el único y exclusivo derecho de comprar en propiedad todo ó cualquier parte de las tierras comprendidas en dicho territorio con los árboles de goma ó otros que contengan, en cuanto dichas tierras no estén ya debidamente adjudicadas á otros individuos ó compañía, y el Gobierno otorgará de tiempo en tiempo á la compañía, ó á quienes ella designe, á presentación ó petición suya, concesiones en debida forma de los terrenos que la compañía determine comprar en esta forma, con los árboles, gomas y otros contenidos en ellos. El precio de compra que se ha de pagar al gobierno, con respecto á cada adjudicación, será á razón de diez centavos bolivianos por cada hectárea de terreno contratada en cada adjudicación.

3.º Hasta que terminen las sesiones del Congreso boliviano, que rige á la fecha de este contrato, el Gobierno no adjudicará ni concederá en adjudicar sin precio consentimiento del Sindicato, concesiones de gomas, ni hacer adjudicaciones de tierras baldías, ni vender, adjudicar ó convenir en vender y adjudicar tierras en las ciudades ó en los campos, ya sea para construcciones ó cultivos, ó cría de ganados ó cualquier otro objeto, ni permitirá ningunos donativos de gomas, de minerales ó minas, así como de cualesquier otros privilegios de cualquier género que sean, dentro de los límites de dicho territorio, por ó en favor de ninguna persona, compañía ó corporación.

4.º La compañía tendrá en todo tiempo, desde que se constituya, el derecho de navegar libre y tranquilamente todos los ríos y otras aguas navegables dentro del expresado territorio, no impedirá el tráfico por dichos ríos ó aguas navegables, á los navíos actualmente existentes, ya sea que pertenezcan á nacionales ó extranjeros, y la compañía tendrá el derecho exclusivo de otorgar concesiones para las navegaciones de dichos ríos y aguas navegables; pero respetará los términos del tratado entre el gobierno y el gobierno del Brasil.

5.º En caso de que la compañía emprenda dentro de los límites del expresado territorio, sea directamente ó por medio de compañías subsidiarias, formadas por ella, la explotación de la industria gatera ó el desarrollo de minas ó otras industrias, pagará ó reconocerá las mismas rentas, regalías, cargas, impuestos, derechos y contribuciones con respecto á ellas (exceptuando lo prescrito en la cláusula 8ª de este contrato) que paga los particulares según las leyes existentes, y dichos impuestos figurarán en las cuentas entre el Gobierno y la compañía y se considerarán parte de las supradichas y serán divisibles entre el Gobierno y

la compañía, como parte de ellas, en las proporciones mencionadas en la cláusula 9ª de este contrato.

El Gobierno, por la presente, concede á dicha compañía después de haber sido incorporada, todos los derechos mineros dentro de los territorios que forman este contrato; y declara que todas las leyes de minería que están en fuerza en la república de Bolivia, quedan en suspenso durante el término de este contrato, dentro del territorio protegido por el mismo, exceptuando lo arriba previsto; á saber: que la compañía estará obligada en todo tiempo a pagar al Gobierno las rentas, regalías sobre cualesquiera propiedades, que positivamente emprenda desarrollar por las leyes de minería de la república existentes.

6.ª Las utilidades anuales de la compañía quedan en lo futuro liberadas de toda contribución, impuesto, carga, derecho sobre renta y derechos de cualquiera clase que sea, presente ó futuro, y también de todo empréstito forzoso, exacción ó requisición de guerra; y, en consideración á esto, el Gobierno, después que hayan transcurrido tres años desde la constitución de la compañía, tendrá el derecho al 60 % de las utilidades líquidas de la compañía; pero, para los fines de esta cláusula, no se considerará ó tratará como parte de las utilidades de la compañía alguna parte del 40 %, de las expresadas rentas á que se refiere la cláusula 9ª con la inclusión mencionada en dicha cláusula.

7.ª La compañía tendrá poder dentro de y en toda la extensión del mencionado territorio, para erigir, construir, mantener, usar, explotar, y arrendar molinos, diques, embarcaderos y malecones, ferrocarriles, tranvías, telégrafos, fábricas eléctricas, teléfonos, trabajos hidráulicos, fábricas de gas y otras mejoras y construcciones de cualquiera naturaleza que la compañía crea útiles y convenientes, con referencia, ó para el desarrollo del expresado territorio, ó la ejecución y cumplimiento de cualesquiera de los poderes conferidos ó de las obligaciones impuestas á la compañía por este contrato, y para cobrar derechos, pasajes y arriendos ó otros pagos por el uso de los mismos, ya sea directamente ó por medio de otras compañías, asociaciones ó empresas en participación, en que la compañía esté por el momento interesada, ó que constituya, para estos objetos, ó cualesquiera de ellos.

8.ª El gobierno conferirá y concederá á la compañía por el período de 30 años computados desde la expiración de doce meses después de la confirmación ó ratificación de este convenio por el congreso boliviano, el derecho, poder y autoridad, únicos, absolutos y exclusivos ó independientes, para recaudar y exigir el pago de las indicadas entradas, y las rentas, regalías, impuestos, cargas, derechos y contribuciones

que ha de cobrar en conformidad con la cláusula 5.^a de este convenio, y generalmente para hacer administrar, ejercitar, ejecutar, poner en fuerza, vigilar y poseer, dentro de los límites del expresado territorio y con la sujeción á las leyes del Estado, todos aquellos negocios, actos, funciones, obligaciones, derechos, poderes y privilegios de cualquiera especie que sean, que por ahora corresponden ó que en adelante á su tiempo correspondieran al Gobierno (si no fuese por existir el presente convenio) y que pertenezcan ó sean poseídos ó ejercitables por el Gobierno; y el Gobierno dictará cuantos decretos y órdenes y conferirá á la compañía cuantos poderes sean, de tiempo en tiempo, necesarios ó convenientes á dichos fines; ó que tengan por objeto facilitar á la compañía el cobro de los impuestos; y de la misma manera transferirá á la compañía, por el término de la concesión, todas las tierras públicas ó del Estado, edificios, propiedades y derechos de todo género, dentro de los límites del expresado territorio, que hoy pertenecen ó se hallan poseídos por el Estado, salvo los derechos que le corresponden como un poder soberano.

9.^o La compañía, durante el término de la concesión referida en la cláusula anterior, cobrará y dará cuenta al Gobierno de todas las rentas antedichas (incluyendo las rentas, regalías, impuestos, cargas, derechos y contribuciones referidas en la cláusula 5.^a de este convenio) y el producto total que se cobre, ó que sea sujeto á cuenta, pertenecerá en la proporción de 60 por ciento al Gobierno y el 40 %, á la compañía. Las cuentas de la compañía referentes al cobro de los impuestos en conformidad con las cláusulas 8.^a y 9.^a de este convenio y la cuenta de las rentas ordinarias de la compañía sobre las cuales ha de pagar el 10 por ciento al Gobierno, segun la cláusula 6.^a, se llevarán por separado.

10.^o La situación de la compañía, en virtud de la concesión últimamente mencionada, será la de un Gobierno local (subordinado al Gobierno del Estado) y la compañía ejercerá la administración de los negocios públicos del supradicho territorio, en conformidad y con sujeción á las leyes de la república que á su tiempo se hallen en vigencia; y la misma compañía estará sujeta á dichas leyes en todo aquello que no sea contrario á las estipulaciones de este contrato.

11.^o La concesión á que se refiere la cláusula 8.^a quedará sujeta mientras dure, á las reglas y estipulaciones establecidas en el memorandum anexo.

12.^o La compañía, si el Gobierno lo requiere, prestará todo su apoyo á la colocación de cualesquiera clase de bonos, que de tiempo

en tiempo, sean emitidos por el Gobierno, con garantía de su participación (según lo previsto en la cláusula 9ª de este convenio) de las rentas antedichas (con la inclusión establecida); sean con el objeto de satisfacer el costo de tales edificios y obras permanentes, como el Gobierno convenga, de tiempo en tiempo, con la compañía, que se construyan por su cuenta, ó sean para objetos generales del Gobierno.

13.ª Si surgiese cualquiera disputa ó diferencia entre el Gobierno y la compañía tocante al presente convenio ó la interpretación ó verdadero efecto de él, ó cualquier asunto, ó materia contenida en él, con referencia á los derechos, deberes, poderes ó obligaciones de cualquiera de las partes contratantes, sobre cualquiera de las estipulaciones de este convenio, la materia en disputa ó diferencia será sometida á dos árbitros (uno elegido por el Gobierno y otro por la compañía) y á un tercero que será nombrado por dichos árbitros, antes de entrar á tratar la materia referida; y la decisión de la mayoría de dichos árbitros, y tercero será concluyente y obligatoria para ambas partes contratantes, y dicho juicio arbitral será regido por las reglas usuales de procedimientos que se acostumbren en tales casos; y el Gobierno y la compañía convienen mutuamente, por el presente, en respetar y cumplir el laudo pronunciado en dicho juicio arbitral. Queda entendido y acordado que los árbitros elegidos por cualquiera de las partes y también el tercero, podrán ser ciudadanos de cualquier país; y no es de absoluta necesidad que sean ciudadanos de la República de Bolivia.

14.ª El Gobierno conviene en obtener del Congreso boliviano, en su sesión inmediata después de la fecha de este contrato, una ratificación ó confirmación en debida forma de ley, de todas las estipulaciones de este convenio; y el sindicato, dentro de un mes, después de haber sido notificada dicha ratificación ó confirmación, depositará en poder del Ministro boliviano, ante la corte de San James, que entonces sea, y en nombre del Gobierno, la suma £ 5.000 esterlinas, que quedará absolutamente adjudicada al Gobierno en caso de que el sindicato deje de constituir y formar la compañía en los términos ya expresados, y de obtener suscripciones hacia su capital por las cantidades y dentro del término especificado en la cláusula 1ª de este contrato; pero si el sindicato construye y forma la sociedad, como se tiene dicho, y obtiene suscripciones hacia él por la cantidad y dentro del término especificado, dicha suma de £ 5.000 esterlinas será devuelta inmediatamente después por el Gobierno al sindicato.

En testimonio de lo cual firman Félix Avelino Aramayo y Federico Willingford, el día once de junio arriba expresado.

MEMORANDUM

A—El gobierno y la compañía nombrarán y tendrán en todo tiempo, cada uno, un representante ó delegado residente en el expresado territorio, por medio de los cuales se harán todas las comunicaciones entre el gobierno y la compañía con respecto á todos los asuntos á que dá lugar el presente contrato, designándose en adelante el representante ó delegado nombrado por el Gobierno con el título de delegado nacional.

B—La adjudicación de concesiones ganeras (castradas), las concesiones de tierras baldías, la venta y adjudicación de tierras del Estado, en las ciudades para edificar, en los campos para objeto de cultivo y cría de ganados y todos los contratos de adjudicación de tierras y concesiones, hechas por la compañía, se harán en nombre del Gobierno, cuando se refieran á tierras del Estado, y se ajustarán á los términos de las leyes existentes. Todos los derechos de timbres que se derenguen con respecto á estas transacciones, se aplicarán como lo prescribe la ley; y la adjudicación de tierras pertenecientes al Estado, para objetos mineros, se hará por la compañía en conformidad con las leyes de minería existentes, y la compañía no concederá monopolios comerciales.

C—La compañía originará, de tiempo en tiempo, y mantendrá á sus expensas todos los edificios necesarios para la cumplida vigilancia y recaudación de las rentas antedichas, y proveerá y mantendrá una fuerza suficiente de policía para la protección de los habitantes del expresado territorio y para mantener en dicho territorio la observancia y obediencia á las leyes de la república.

La compañía originará también de tiempo en tiempo, y mantendrá por cuenta y costo del Gobierno todos los edificios necesarios y propios para el acomodo del delegado nacional, las cortes de justicia, notaría, escuelas, hospitales, cuarteles y otros edificios públicos que, de tiempo en tiempo, se requerirán por el Gobierno, los cuales serán construídos con aprobación y vista del delegado nacional.

D—Todos los gastos de vigilancia y recaudación de las rentas antedichas (incluidas las indicadas arriba) y de la administración civil, por la compañía, del territorio expresado, incluyendo el salario de todos los empleados ocupados en él y los gastos de mantención de las fuerzas de policía indicada, serán sufragados por la compañía.

E—La compañía respetará todos los contratos existentes y los actuales legítimos poseedores de tierras dentro de los límites de los expresados territorios, y exigirá que dichos poseedores registren debidamente sus títulos en conformidad con las leyes del estado.

F—La compañía dentro del término de un año después de haber entrado en la administración del referido territorio, hará investigaciones sobre la manera de poner los distritos de los ríos Abuna, Orton y Madre de Dios en comunicación con el río Acre, por ferrocarril ó por canal, y presentará al Gobierno detalles del plan que, á juicio de la compañía, sea más apropiado al objeto.

G—La compañía retendrá cada año (con cargo preferente) y pagará (en tanto como lo permitan las entradas) del 10 % y 60 %, á que se refieren las cláusulas 6ª y 9ª del contrato que antecede, los salarios del delegado nacional y de los jueces y demás empleados públicos, dentro de los límites del expresado territorio, *nombrados por el Gobierno*; y también los gastos de la comisión encargada del arreglo de la cuestión de límites con los Estados Unidos del Brasil; hasta q' haya terminado su misión, y el costo de mantener y construir todos los edificios que la compañía tenga que mantener y construir por cuenta del Gobierno, como tiene dicho, y si en cualquier tiempo surgiese, á juicio del Gobierno, la necesidad de que la compañía equipe y mantenga una fuerza armada ó navios de guerra para la defensa de los ríos, ó la preservación del orden interior ó otros objetos, en adición á las fuerzas de policía, antes referida, los gastos que esta ocasiona serán también retenidos y pagados por la compañía del 10 % y 60 %, respectivamente, y cualquier exceso de gastos que la compañía haga en los objetos expresados, en exceso de dicho 10 % y 60 %, respectivamente, será reembolsado por el Gobierno á la compañía inmediatamente; y después de la expiración de cada año llevará interés de 5 % anual hasta su reembolso.

H—La compañía llevará en todo tiempo cuentas en debida forma de todos los dineros cobrados por ella, en la forma prevista en este contrato, y al fin de cada año fiscal presentará y rendirá al Gobierno la cuenta adecuada de los dineros cobrados por la compañía en dicho año, y las cuentas estarán, en todo tiempo, á disposición del delegado nacional para su inspección.

I—Todas las importaciones y exportaciones con destino á las demás provincias del territorio de dicha república de Bolivia tendrán paso libre «en tránsito» por el expresado territorio; pero la compañía si el Gobierno lo requiere, cobrará los derechos de aduana correspondientes y dará cuenta al gobierno de las sumas cobradas, deduciendo y reteniendo de estas, para sí, el 50 %, de las sumas cobradas para cubrir sus gastos de cobro.

J—A la expiración del término de la concesión arriba mencionada y en caso de que el no sea renovado, en las mismas condiciones

qué sean mutuamente estipuladas entre el Gobierno y la compañía, el Gobierno resumirá la administración del supradicho territorio y el cobro de las expresadas rentas; y en el mismo acto la compañía entregará al Gobierno, libre de pago, todos los edificios y propiedades inmuebles que la compañía tenga en uso, destinados y que sean necesarias para la vigilancia de las rentas antedichas; pero esta estipulación no se aplicará á los edificios ó propiedades que la compañía haya construido ó tenga en uso para los objetos generales de sus negocios, quedando estos edificios y propiedades como propiedad de la compañía, y el Gobierno respetará y estará obligado por todos los contratos, compromisos, concesiones y adjudicaciones, convenidas ó hechas por la compañía de acuerdo con las leyes, respecto al Gobierno y administración del expresado territorio, y mantendrá á la compañía indemne de toda responsabilidad por esta causa.

En presencia de (f. Federik Willingford, Whitridge.)

(f. Thomas Walden, Jr. En p. de (f. Felix Avellano Aramayo (f.) Coraelio Rios.

Sec.

Sello de la legación de Bolivia en la República Argentina.

Estado de Nueva-York.—Condado de Nueva York. S. S.

El día 11 de junio ante mí estuvo personalmente presente Federik Willingford Whitridge y á quien da fé, y reconocer ser uno de los individuos citados y que ha ejecutado el documento precedente, y declaró ante mí que lo había ejecutado.

(Lugar del sello notarial.)

(f.) Thomas Walden Jr.

Not. Aut.

Condado de Westchester. — Certificado y archivado en el condado de N. Y.

N. 2

Contrato modificado

José Manuel Pando, Presidente Constitucional de la República.

Por cuanto el Congreso Nacional ha sancionado la siguiente ley.

El Congreso Nacional decreta:

Artículo 1.º—Apruébase el convenio celebrado el día 11 de junio de 1901 entre el Poder Ejecutivo y « The Bolivian Syndicate » para

la administración fiscal de los territorios del Nor Oeste con las aclaraciones y modificaciones siguientes:

1. Convenio celebrado el día 11 de junio de 1901 entre el Gobierno de la República de Bolivia (designada en adelante como « El Gobierno »), representado por el Sr. Don Félix Avelino Aramayo, Enviado Extraordinario y Ministro Plenipotenciario ante la Corte de S. Jaime, como su Agente debidamente acreditado para el efecto, por una parte, y « The Bolivian Syndicate » en el Estado de Nueva York en Norte América (llamado en adelante « El Syndicate ») representado por el Sr. Federico Willingford Whitridge, de Sq. Wall Street, ciudad de Nova York su Corrente y Agente debidamente acreditado para este acto, de la otra parte. Por cuanto existe dentro del territorio de dicha República de Bolivia un territorio conocido como el territorio del Acro (Aquiry) cuyos límites son: por el Nordeste, los Estados Unidos del Brazil, por el Oeste la República del Perú y por el Sur el río Abuná y una línea tirada de las nacientes de este río á las juntas del río Inambari con el Madre de Dios, y por cuanto dicho territorio se encuentra al presente bajo el dominio de Gobierno de Bolivia y se halla cruzado por varios ríos navegables, y cubierto en gran parte de bosques que contienen árboles de goma y otros árboles y productos valiosos y por cuanto el Gobierno está dispuesto á confiar por un período de años á una compañía que se organice debidamente en Inglaterra ó en los Estados Unidos de Norte América ó en uno de dichos Estados, ó en cualquier otro país extranjero, la administración fiscal de dicho territorio y el cobro de las cargas, impuestos, derechos de Aduana, contribuciones, regalías, rentas de tierras del Estado y toda otra descripción de entradas públicas ó del Estado que por el tiempo convenido sean exigibles ó imputables dentro de los límites de dicho territorio, y está dispuesto á poner á tal Compañía en posesión de tales poderes para el desarrollo y colonización de dicho territorio, y á concederle tales derechos, privilegios y tierras, como se mencionan más adelante, quedando en todo caso á salvo los derechos soberanos de Bolivia, y especialmente los relativos á los tratados de límites con las naciones vecinas, y por cuanto el Syndicate es un Sindicato de Capitalistas que ha sido formado en los Estados Unidos de Norte América, con el objeto de constituir y organizar una compañía de las condiciones arriba expuestas. Por tanto el presente convenio atestigua que se ha convenido y contratado mutuamente entre el Gobierno y el Sindicato, lo siguiente:

1. El Sindicato empleará todo su esfuerzo en constituir ó incorporar en Inglaterra, ó en los Estados Unidos de Norte América, ó en

uno de sus Estados, ó en cualquier otro país extranjero, una compañía que tenga por objeto la administración fiscal del territorio arriba descrito, en conformidad con las leyes del país y las prescripciones de este contrato, y recaudar todas las cargas, impuestos, derechos de Aduana, contribuciones, regalías, rentas de tierras del Estado y cualesquiera otras entradas públicas ó del Estado que por el tiempo convenido sean exigibles ó imputables dentro de los límites de dicho territorio (todas las cuales quedarán en adelante incluidos en la expresión de rentas antedichas) y la facultad de ejercer y poner en fuerza todos aquellos derechos y privilegios que en adelante se mencionan. Tal compañía (que en adelante se le llamará « La Compañía »), será organizada con un capital que no baje de £ 300.000 esterlinas ó su equivalente en la fecha de su organización en la moneda del país en que ella sea organizada. Si tal compañía no se organiza dentro de los doce meses de la fecha en que la ratificación ó confirmación de este convenio por el Congreso Boliviano, sea notificada al Sindicato, ó si dentro de igual período ó dentro del período de una próroga que pueda ser en adelante convenida entre el Gobierno y el Sindicato no se ha suscrito cuando menos la suma de £ 300.000 esterlinas (ó su equivalente según queda arriba indicado) hacia la formación del capital de la compañía, este convenio y todo lo convenido en él quedará sin efecto. El Gobierno tendrá el derecho de suscribir por sí ó por las personas que designe, cualquier parte del capital de la compañía que no exceda de la suma de £ 100.000 esterlinas (ó su equivalente, según queda arriba indicado), con tal de que ese derecho se ejerza dentro de tres meses después de la organización de la compañía ó después de la fecha de la ratificación ó confirmación arriba indicada (es decir de cualquiera de estas fechas que ocurra última), la cantidad (si la hubiere) así suscrita se considerará como formando parte de la antedicha suma de £ 300.000 ó de equivalente, según queda expresado.

II. La compañía, de tiempo en tiempo, ó en cualquier tiempo, durante el período de cinco años desde la fecha de la ratificación ó confirmación de este contrato por el Congreso boliviano, tendrá el único y exclusivo derecho de comprar en propiedad todas ó cualquier parte de las tierras comprendidas en dicho territorio, con los árboles de goma ó otros que contengan, en cuanto dichas tierras no estén ya legalmente adjudicadas á otros individuos ó compañías, y el Gobierno otorgará de tiempo en tiempo ó la compañía ó á quienes ella designe á presentación de petición suya, concesiones en debida forma de

los terrenos que la compañía determine comprar en esta forma, con los árboles gomales y otros contenidos en ellos.

El precio de compra que se ha de pagar al Gobierno, con respecto á cada adjudicación, será á razón de diez centavos bolivianos por cada hectárea de terreno contenida en cada adjudicación. En cuanto á los simples poseedores ú ocupantes serán respetados en su posesión, sea de estradas ó terrenos, debiendo consolidarla ante el Delegado Nacional, conforme á las leyes del país en el término de un año que se computará desde el día en que se establezca la compañía en el terreno indicado.

III. Hasta que termine la sesión del Congreso boliviano que siga á la fecha de este contrato, el Gobierno no adjudicará ni concedrá en adjudicar sin previo consentimiento del Sindicato, concesiones de gomales, ni hacer adjudicaciones de tierras baldías, ni vender, ni adjudicar ó convenir en vender ó adjudicar tierras en las ciudades ó en los campos, ya sea para construcciones ó para cultivos, ó cría de ganado, ó cualquier otro objeto, ni permitirá ningunos denuncios de gomales, de minerales ó minas ni de cualesquier otros privilegios de cualquier género que sean, dentro de los límites de dicho territorio por ó en favor de ninguna persona, compañía ó corporación.

IV. La Compañía tendrá en todo tiempo desde que se constituya el derecho de navegar libre y tranquilamente todos los ríos y aguas navegables dentro del expresado territorio, pero no impedirá el tráfico por dichos ríos ó aguas á los navíos actualmente existentes, ya sea que pertenezcan á nacionales ó á extranjeros, y la Compañía tendrá el derecho exclusivo de otorgar concesiones par la navegación de dichos ríos y demás aguas navegables, debiendo respetarse los tratados internacionales de comercio y navegación.

V. En caso de que la compañía emprenda dentro de los límites del expresado territorio, sea directamente ó por intermedio de compañías subsidiarias formadas por ella, la explotación de la industria gomera, ó el desarrollo de minas ó otras industrias, pagará ó recaudará las mismas rentas, regalías, impuestos, cargas, derechos y contribuciones con respecto á ellas (exceptuando lo previsto en la cláusula VI de este contrato), que pagan los particulares según las leyes existentes ó que en adelante se sancionasen, y dichos impuestos figurarán en las cuentas entre el Gobierno y la compañía, y se considerarían parte de las rentas supradichas y serán divisibles entre el Gobierno y la compañía como parte de ellas, en las proporciones mencionadas en la cláusula IX de este convenio.

El Gobierno por la presente concede á dicha compañía, después de haber sido incorporada, todos los derechos mineros dentro del territorio que forma el objeto de este contrato, y declara que todas las leyes de minería que están al presente en fuerza en la República de Bolivia, serán suspendidas durante el término de este contrato, dentro del territorio protegido por el mismo, exceptuándose lo que queda arriba proveído, que la compañía estará obligada en todo tiempo a pagar al Gobierno las rentas y los regalías sobre cualesquiera propiedades que positivamente emprenda desarrollar de la manera proveída por las leyes de minería de la República existentes.

VI. Las utilidades líquidas anuales de la compañía quedan por el término de sesenta años liberadas de toda contribución, impuesto, carga, derechos sobre rentas y derechos de cualquier clase que sea, presente ó futura, ó también de todo empréstito forzoso, exacción ó requisición de guerra, y en consideración a esto el Gobierno después que hayan transcurrido tres años desde la constitución de la compañía, tendrá hasta los mismos sesenta años indicados, derecho al 10 % de las utilidades líquidas anuales de la compañía, pero para los objetos de esta cláusula no se considerará ó tratará como parte de las utilidades de la compañía ninguna parte del 10 % de las expresadas entradas a que se refiere la cláusula IX (con la inclusión mencionada en dicha cláusula).

VII. La compañía tendrá poder dentro de y en toda la extensión del mencionado territorio, para originar, construir, mantener, usar, explotar y arrendar muelles, diques, embarcaderos, malecones, ferrocarriles, tranvías, telégrafos, fábricas eléctricas, teléfonos, trabajos hidráulicos, fábricas de gas y otras obras mejoras y construcciones de cualquier naturaleza, que la compañía crea útiles y convenientes con referencia ó para el desarrollo del expresado territorio ó la ejecución y cumplimiento ó de las obligaciones impuestas á la compañía por este contrato, y para cobrar derechos, pasajes, arriendos ó otros pagos por el uso de los mismos, ya sea directamente ó por medio de otras compañías, asociaciones ó empresas en participación en que la compañía esté por el momento interesada ó que constituya para estos objetos ó cualquiera de ellos. El Gobierno por sí ó por su Delegado concurrirá a fijar las tarifas de fletes y pasajes.

VIII. El Gobierno conferirá y concederá á la compañía por el periodo de 30 años computados de la expiración de doce meses después de la confirmación ó ratificación de este convenio por el Congreso Boliviano, el derecho y autoridad exclusivos para recaudar y exigir el pago de las indicadas entradas y las rentas, regalías, impuestos, cargas, derechos e

contribuciones que ha de cobrar en conformidad con la cláusula V de este convenio, y el Gobierno dictará cuantos decretos y ordenes y conferirá á la compañía cuantos poderes sean de tiempo en tiempo necesarios ó conducentes á dichos fines y tengan por objeto facilitar á la compañía el cobro de los impuestos. Entregará además en uso á la compañía, por el término de la concesión, todas las propiedades fiscales actualmente existentes y destinadas al objeto indicado.

IX. La compañía durante el término de la concesión referida en la cláusula anterior, cobrará y dará cuenta al Gobierno de todas las ventas antedichas (incluyendo las rentas, regalías, impuestos, cargas, derechos y contribuciones referidas en la cláusula V de este convenio), y el producto total que se cobre ó que sea sujeto á cuenta, pertenecerá en la proporción del 60 % al Gobierno y el 40 % restante á la compañía. Las cuentas de la compañía referentes al cobro de los impuestos, en conformidad con las cláusulas VIII, IX de este convenio y la cuenta de las rentas ordinarias de la compañía, sobre las cuales ha de pagar el 10 % al Gobierno, según la cláusula VI, se llevarán por separado.

X. La condición de la compañía, en virtud de la concesión últimamente mencionada, será la de un administrador fiscal encargado de la recaudación de todas las rentas nacionales, con poderes amplios y suficientes para ello y con sujeción á las leyes de la República y á las prescripciones de este contrato.

XI. La concesión á que se refiere la cláusula VIII quedará sujeta, mientras dure á las reglas y provisiones establecidas en el memorandum anexo.

XII. La compañía, si el Gobierno lo requiere, prestará todo su apoyo á la colocación de cualesquiera Bonos que de tiempo en tiempo, sean emitidos por el Gobierno, con garantía de su participación (según lo previsto en la cláusula IX de este convenio) de las rentas antedichas (con la inclusión establecida), sea con objeto de satisfacer el costo de tales edificios y obras permanentes, como el Gobierno convenga de tiempo en tiempo con la compañía que se construyan por su cuenta, ó sea para objetos generales del Gobierno.

XIII. Si surgiese cualquiera disputa ó diferencia entre el Gobierno y la compañía, tocante al presente convenio, ó la interpretación ó verdadero efecto de él ó cualquier asunto ó materia en él contenida ó con referencia á los derechos, deberes, poderes ó obligaciones de cualquiera de las partes contratantes sobre cualquiera de las provisiones de este convenio la materia en disputa ó diferencia será sometida á dos árbitros (un elegido por el Gobierno y el otro por la compañía) y á un tercero, que será

nombrado por dichos árbitros, antes de entrar á tratar la materia referida, y la decisión de la mayoría de dichos árbitros y tercero, será concluyente y obligatoria para ambas partes contratantes, y dicho Juicio arbitral será regido por las reglas usuales de procedimiento que se acostumbra en tales materias, y el Gobierno y la compañía convienen mutuamente, por el presente, en respetar y cumplir el laudo pronunciado en dicho Juicio arbitral. Queda entendido y acordado que los árbitros elegidos por cualquiera de las partes y también el tercero podrán ser ciudadanos de cualquier país y no es de absoluta necesidad que sean ciudadanos de la República de Bolivia.

XIV. Habiendo sido aceptada la presente estipulación por el voto del Congreso, el Sindicato dentro de un mes después de haber sido notificada dicha ratificación ó confirmación y de sus respectivas modificaciones depositará en poder del Ministro Boliviano ante la Corte de San Jaime, que entonces sea y en nombre del Gobierno, la suma de 5.000 £ esterlinas, que quedará, absolutamente adjudicada al Gobierno, en caso de que el Sindicato, deje de constituir y formar la compañía en los términos expresados y de obtener suscripciones á su capital por la cantidad y dentro del término especificado en la cláusula I de este contrato; pero si el Sindicato constituye y forma la compañía, como se tiene dicho, y obtiene suscripciones hacia el capital por la cantidad y dentro del término estipulado, dicha suma de 5.000 £ esterlinas será devuelta inmediatamente después por el Gobierno al Sindicato.

XV. La compañía organizada por el Sindicato no podrá transferir la presente concesión á ningún Estado ó Gobierno extranjero. Podrá hacerlo á otra compañía ó Sindicato, con la autorización previa del Congreso Nacional de Bolivia. — En testimonio de lo cual firman: Felix Avelino Aramayo. — Frederick Willingford Whitridge, el día y año arriba expresado.

MEMORANDUM ARRIBA MENCIONADO

a) El Gobierno y la Compañía, nombrarán y tendrán en todo tiempo, cada año un Representante ó Delegado residente en el expresado territorio, por medio de los cuales se harán todas las comunicaciones entre el Gobierno y la compañía, con respecto á todos los asuntos á que dé lugar el presente contrato, designándose en adelante el Representante ó Delegado nombrado por el Gobierno con el título de Delegado Nacional.

b) La adjudicación de concesiones ganeras (astradas) las concesiones de tierras baldías, la venta y adjudicación de las tierras del

Estado en las ciudades, para edificar, ó en los campos para objetos de cultivo y cria de ganado, y todos los contratos de adjudicación de tierras y concesiones gomeras y todas las demás concesiones hechas por la compañía se harán en nombre del Gobierno, cuando se refieran á tierras del Estado y se ajustarán á los términos de las leyes existentes. Todos los derechos de timbre que se devenguen con respecto á estas transacciones, se aplicarán como lo prescribe la ley, y la adjudicación de tierras pertenecientes al Estado para objetos mineros, se hará en nombre del Gobierno, en conformidad con la Ley de Minería existente, y la compañía no concederá monopolios comerciales. Espirando los cinco años que designa la cláusula 2ª del contrato principal, las adjudicaciones á que se refiere esta cláusula b. se harán por el Delegado Nacional, á indicación de la compañía y se ajustarán á los términos de las leyes existentes.

c) La compañía erijirá, de tiempo en tiempo y mantendrá á sus expensas todos los edificios necesarios para la completa vigilancia y recaudación de las rentas antedichas, y proveerá y mantendrá bajo la supervigilancia del Delegado, una fuerza suficiente de Policía para la protección de los habitantes del expresado territorio y para mantener en dicho territorio la debida observancia y obediencia á las leyes de la República. La compañía erijirá tambien de tiempo en tiempo, y mantendrá por cuenta y á costa del Gobierno, todos los edificios necesarios y propios para el acomode del Delegado Nacional las Cortes de Justicia, Notaria, Escuelas, Hospitales, Cuarteles y otros edificios públicos que de tiempo en tiempo se requieran por el Gobierno, los cuales, serán construidos con aprobación y vista del Delegado Nacional.

d) Todos los gastos de la vigilancia y recaudación de las rentas antedichas (incluidas las indicadas arriba) y de la administración fiscal por la compañía del territorio expresado, incluyendo los haberes de todos los empleados ocupados en esto, y los gastos de manutención de la fuerza de policía indicada, serán sufragadas y pagadas por la compañía.

e) La compañía respetará todos los contratos existentes entre el Gobierno y los actuales legítimos poseedores de tierras dentro de los límites del expresado territorio, y erijirá que dichos poseedores registren debidamente sus títulos, en conformidad con las leyes del Estado y la cláusula 2ª del contrato.

f) La compañía, dentro del término de un año después de haber entrado en la administración fiscal del referido territorio, hará investigaciones sobre la mejor manera de poner los distritos anexos á los ríos Abuná, Orthon y Madre de Dios en comunicación con el río Acre por

ferro carril é por canal, y presentará al Gobierno detalles del plan que á juicio de la Compañía sea mas apropiado al objeto.

g) La Compañía retendrá cada año (como cargo preferente) y pagará en tanto, como las entradas lo permitan, del 10 % y 60 % á que respectivamente se refieren las cláusulas 6 y 9 del contrato que antecede, los haberes del Delegado Nacional y de los Jueces y demás empleados públicos dentro de los límites del expresado territorio, nombrados por el Gobierno, y también los gastos de la Comisión encargada del arreglo de la cuestión de límites con los Estados Unidos del Brasil, hasta que hayan terminado su misión, y el costo de construir y mantener por cuenta y á costo del Gobierno, como se tiene dicho; y si en cualquier tiempo surgiese á juicio del Gobierno la necesidad de que la compañía equipe y mantenga una fuerza armada ó barcos de guerra para la defensa de los rios ó la conservación del orden interno ó otro objeto, en adición á la fuerza de policía antes referida, los gastos que esto ocasione, serán también retenidos y pagados por la compañía del 10 y 60 %, respectivamente, y cualquier exceso de gastos que la compañía haga en los objetos expresados, en exceso de dicho 10 % y 60 %, respectivamente, será reembolsado por el Gobierno á la compañía inmediatamente, y después de la expiración de cada año llevará interés á razon del 5 %, anual, hasta su reembolso.

h) La compañía llevará en todo tiempo cuentas en debida forma de todos los dineros cobrados por ella en la forma prevista en este contrato, y al fin de cada año fiscal preparará y rendirá al Gobierno la cuenta adecuada de todos los dineros cobrados por la compañía en dicho año, y las cuentas estarán en todo tiempo á disposición del Delegado Nacional para su inspección.

i) Todas las importaciones y exportaciones de las demás provincias ó territorio de la República de Bolivia tendrán paso libre en tránsito por el expresado territorio, pero la compañía, si el Gobierno lo requiere, cobrará los derechos de Aduana correspondientes y dará cuenta al Gobierno de las sumas cobradas, deduciendo y reteniendo, de éstas para sí el 5 %, de las sumas cobradas para cubrir sus gastos de cobro.

j) A la expiración del término de la concesión arriba mencionada y en caso de que ella no sea renovada en las mismas condiciones ó en otras condiciones que sean mutuamente estipuladas entre el Gobierno y la compañía, el Gobierno reasumirá la administración del supradicho territorio y el cobro de las expresadas rentas y en el mismo acto la compañía entregará al Gobierno, libres de pago, todos los edificios y propiedades muebles que la compañía tenga en uso, destinados y que sean necesarios para la vigilancia y cobro de las rentas antedichas; pero esta provisión no se

será á los edificios ó propiedades que la compañía haya construido ó
tenido uso para los objetos generales de sus negocios, quedando estos
últimos edificios y propiedades, como propiedad de la compañía; y el
Gobierno respetará y estará obligado por todos los contratos, compromisos,
concesiones, cesiones y adjudicaciones convenidas ó hechas por la compañía,
de acuerdo con las leyes respecto á la administración fiscal, del expresado
territorio, y mantendrá á la compañía indemne de toda responsabilidad
por esta causa.

Artículo 2.º En cuanto á la cláusula 3ª, que ha sido aprobada por el
H. Congreso, el Ejecutivo queda facultado para cancelarla, al tiempo de
firmarse la escritura definitiva.

Comuníquese al Poder Ejecutivo para los fines constitucionales.

Sala de Sesiones del H. Congreso Nacional. La Paz, Diciembre 20
de 1901. — *Lucio P. Velasco*. — *Luis Sanz*. — *Ismael Vasquez*, se-
nador secretario. — *Espectador Camacho*, diputado secretario.

Portanto: la promulgo para que se tenga y cumpla como ley de la
República.

Palacio de Gobierno, La Paz, á 21 de Diciembre de 1901.

José MANUEL PANDO.

Ismael Montez.

N. 3

Memorandum da Legação da Bolívia ao Governo Brasileiro

Petropolis, abril 1 de 1902.

El Gobierno de Bolivia con el propósito de manifestar al del Brasil
la lealtad de su procedimiento, en orden á la Administración del terri-
torio del Acre, después de ratificar todas las declaraciones de mi « Memo-
randum Confidencial » de Diciembre último, me ha encargado exponer
á V. E. que en ejercicio de las facultades que le atribuye la última
parte de la cláusula I del Contrato Aramayo-Witridge, para suscribir por
sí ó por las personas que designe, una parte del capital que no excede de
£ 100,000, tiene á bien ofrecer á la Cancillería del Brasil el aporte de

con cantidad, ó parte de ella por cuenta de los capitalistas brasileiros que quisieran tomar participación en el Contrato, advirtiendo que algo de las £ 100,000 ha de ser suscrito por industriales y capitalistas del Beni.

Como el Comercio del Pará y Manaus es el más interesado en los negocios del Acre, podría ser el que suscribiera una parte grande ó pequeña de las indicadas £ 100,000.

Anhela mi Gobierno dar por este medio una representación efectiva á los intereses comerciales de los brasileiros que explotan actualmente la región mencionada, revelando con hechos la lealtad de su procedimiento, y el cuidado que le inspiran aquellos intereses, cuya protección y amparo están confiados á las leyes y á la soberanía de mi país.

Este empeño, es decir el de manifestar que no se medita nada que pudiera ser agravio á los intereses de este país amigo, y no el propósito de buscar precisamente el capital, determinan la invitación que tengo el honor de dirigir, rogando a V. E. se digne favorecerme con su oportuna contestación.

Rum. Sr. Dr. Olyntho Magalhães

Ministro de Relaciones Exteriores

Rio de Janeiro.

N. 4

Resposta do Governo Brasileiro ao Memorandum precedente

Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 14 de abril de 1902.

Considerarei com a devida attenção e communicarei ao Sr. Presidente da Republica o offerecimento que o Sr. Dr. D. Claudio Pinilla, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Bolivia, me fez em documento datado de Petropolis no 1º de corrente mez, que me entrega na conferencia do dia 2.

Referindo-se a uma clausula do contracto de arrendamento do territorio do Acre, que dá ao seu Governo a faculdade de subarrendar, por si ou por pessoas que designe, com a quantia de cem mil libras sterlingas ou parte della, diz o Sr. Dr. Pinilla que o mesmo Governo « tiene á bien

« oferecer á la Comendadoria del Brasil el aporte de esa cantidad, ó parte
« de ella por cuenta de los capitalistas brasileiros que quieran tomar
« participación en el contrato, advirtiendo que algo de las £ 100.000 ha
« de ser suscrita por industriales y capitalistas del Beni. »

Diz ainda :

« Como el Comercio del Pará y Maniós es el mas interesado en los
negocios del Acre, podría ser el que suscribiera una parte grande ó
pequena de las indicadas £ 100.000. »

O Governo do Brazil não pôde aceitar esse offerecimento e abster-se
de communição ao commercio de Maniós e do Pará e aos industriaes e
capitalistas do Beni.

E' evidente que, accitando a participação offerecida no accordo de
Londres os accionistas brasileiros, e o Governo, como intermediario official,
admittiriam como bom um contracto que lhes é prejudicial e se privavam
de direito de reclamar contra as suas consequências.

O contracto Aramayo poucas alterações soffreu no Congresso Bo-
liviano. As principaes foram estas :

« La situación de la Compania, dizia o contracto, en virtud de
« la concesión ultimamente mencionada será la de un Gobierno
« local. »

O Congresso emendou deste modo :

« Será la de un administrador fiscal encargado de la recaudación de
« todas las rentas nacionales. »

Dizia ainda o contracto que o Syndicato organisaria uma compa-
nhia que teria entre outras vastagoas a de assumir o Governo Civil
e a administração do territorio. Essa redacção foi substituida pelas
expressões — Administração fiscal.

O Governo Boliviano resolveu expressamente os seus direitos sobre-
ranos; mas, apesar desta resoluta e daquellas alterações, subsistem as
concessões feitas primitivamente e algumas dellas contem o germen de
dificuldades que se podem tornar internacionais.

Assim, a Companhia terá o direito de organizar força policial, e
o Governo, quando julgar conveniente, lhe permitirá manter força ar-
mada em barcos de guerra para defesa dos rios, a conservação da
ordem interna ou outro objecto. Esta ultima clausula dá á compa-
nhia, já em si extraordinaria, uma amplitude que pôde abranger o curso
brasileiro dos rios e occasionar actos de hostilidade.

O arrendamento de territorio do Acre, objecto ainda de contenda
com outra Nação Americana e dependente, em todas as suas relações,
do Brazil, não interessa somente á economia da Bolivia.

O Governo Boliviano, confiando à Companhia o uso da força militar e naval, condição essencial de uma soberania real e effectiva, transfere de facto uma parte dos seus direitos soberanos (aliás expressamente reservadas) do sorte que, no caso de abuso, o Governo Brasileiro se encontraria em frente de autoridades que elle não pôde reconhecer e não reconhecerá.

Dessa modo a Bolívia encontrar-se-hia numa situação em que lhe não seria possível solver as suas responsabilidades com um país vizinho e amigo. A sua personalidade internacional ficaria enfraquecida com esta delegação de sua autoridade soberana.

O contracto nenhuma precaução toma para evitar, quanto fôr possível, que a linha divisória seja ultrapassada por prepostos da Companhia, apenas diz que ella deve respeitar os tratados de limites. Esta recomendação é insufficiente, porque a linha ainda não está demarcada e nestas condições estão desconhecidos no terreno os limites dentro dos quaes teria de exercer jurisdicção o Syndicato.

Não é difficil comprehender que isto seria a causa de frequentes attrições que convém evitar. E' certo que esta difficuldade poderia ser removida logo que fosse effectuada a demarcação, mas não é admissivel que o Governo Brasileiro possa tratar neste assumpto com o Boliviano, enquanto não for modificada satisfactoriamente a situação anormal creada pelo contracto Aramayo. Do contrario correm imminente perigo o sossego das nossas fronteiras e a segurança dos direitos dos cidadãos brasileiros que habitam o territorio do Acre.

O Sr. Ministro terminou a nota a que responde dizendo que o seu Governo tem o empenho de nada fazer que possa ser lesivo a um país amigo como o Brazil.

Confiando na sinceridade desta declaração, o Governo Federal espera, portanto, que o Boliviano, considerando devidamente todas as graves consequências que podem resultar do seu acto, se convencerá de que o seu intento não foi alcançado e tomará as precisas providencias para que elle não seja um obstaculo ás boas relações até agora existentes entre os Estados Unidos do Brazil e a Bolívia.

Aproveito o ensejo para ter a honra de renovar ao Sr. Ministro as seguranças da minha alta consideração.

Ao Sr. Dr. D. Claudio Pinilla.

&

&

&

OLYTHO DE MAGALHÃES.

N. 5

Nota do Governo Brasileiro á Legação da Bolívia

Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 14 de abril de 1902.

O tratado de amizade, commercio e navegação, firmado pelos plenipotenciarios do Brasil e da Bolívia em 31 de julho de 1896 pende de resolução do Congresso Nacional. O Sr. Dr. D. Claudio Pinilla, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Bolívia, não ignora essa circumstancia.

Na época em que se negociou o tratado tinham cabimento as estipulações que interessão as relações entre os Estados Brasileiros do Amazonas e Pará e o territorio do Acre.

O contracto de arrendamento desse territorio, approvado com poucas alterações pelo Congresso Boliviano e promulgado pelo Poder Executivo altera as condições em que se negociou o tratado, de modo que este não pôde subsistir sem quebra da reciprocidade e sem prejuizo moral e material para o Brasil.

O contracto tende a estabelecer a favor de uma companhia estrangeira um monopolio que, na pratica, ha de absorver durante o prazo prorogavel de sessenta annos toda a vida interna e externa do territorio.

O Governo Boliviano ressalva os tratados de limites e de commercio e navegação, mas faz uma modificação quanto aos da segunda categoria.

O contracto primitivo dizia na clausula 4.^a « pero respetará (a Companhia) los términos del tratado entre el Gobierno y el Gobierno del Brasil ». Essa referencia especial foi substituida por esta outra « debiendo respetarse los tratados internacionales de comercio y navegación », sendo assim diminuida a importancia da ressalva. Si me não engano, o tratado que pende da resolução do Congresso Brasileiro é o unico que interessa ao territorio do Acre. Não me consta que a Bolívia tenha com o Perú algum em condições semelhantes. Em todo caso, a ressalva, especial ou geral, não atenua os effeitos do contracto nas relações commerciaes dos Estados do Amazonas e do Pará com o territorio do Acre. O monopolio concedido á Companhia ha de deslucrar o commercio em prejuizo desses Estados.

As disposições do tratado relativas ao commercio serão ajustadas para serem cumpridas por autoridades directamente nomeadas pelos respe-

ativos Governos e cujas funções serão exercidas sob a immediata inspecção de cada um dellos.

Desde que a Companhia responde pela importancia dos direitos cobrados, é natural que seja da sua confiança e por ella livremente nomeados os empregados que tiverem de intervir na arrecadação, especialmente os da alfandega do Puerto Alonso.

O tratado não podia prever nem prever uma mudança tão radical na administração do territorio do Acre, de sorte que o Consul do Brazil, que devia entender-se com autoridade aduaneira nomeada pelo Governo Boliviano, achar-se-hia em contacto com outra de origem diversa e não soberana.

Que acção terá a Companhia sobre o commercio de transitos? O contracto só lhe dá jurisdicção no territorio arrendado.

Ella, portanto, não poderia, por exemplo, nomear para os entrepostos Brasileiros os agentes fiscaes ou interventores consulares autorizados pelo art. 4º do tratado e, si os nomeasse, o Governo Brasileiro os não acceptaria. Havia, pois, acção dupla, a da Companhia até ao limite do territorio e a do Governo fora d'elle. Isso não está previsto.

O Sr. Presidente da Republica entende, portanto, que o tratado de 1896, não pôde subsistir e vai pedir ao Congresso Nacional permissão para retirá-lo.

Tenho a honra de renovar ao Sr. Ministro asseguranças da minha alta consideração.

Ao Sr. Dr. D. Claudio Pinilla.

& & &

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

N. 6

Nota da Legação da Bolivia ao Governo Brasileiro

Legacion de Bolivia en el Brasil. — Petrópolis, Mayo 14 de 1902.

Señor Ministro: Estoy en posesión del oficio n. 3, fecha 14 de abril ppdº del Sr. Dr. Olynto de Magalhães, Ministro de Relaciones Exteriores del Brasil, oficio que he leído con todo interés.

En él me comunica el Sr. Ministro que el Gobierno del Brasil no puede aceptar el ofrecimiento que le hizo, para que capitalistas brasileiros tomaran parte en la Compañía recaudadora de las rentas fiscales del Acre boliviano, y que « se abstiene de comunicarlo al comercio de Manaus y del « Pará, y á los industriales y capitalistas del Beni. »

La referencia á estos últimos, fué una simple noticia de que ellos suscribirían una parte de las £ 100.000 reservadas al capital boliviano, y ellos, como es natural, serían invitados por el Gobierno de Bolivia.

Para justificar la excusa, dice el Sr. Ministro: « Es evidente que « aceptando la participación ofrecida en el acuerdo de Londres, los acci- « onistas brasileiros y el Gobierno como intermediario oficial, admitirían « como bueno un contrato que les es perjudicial, y se privarían del « derecho de reclamar sus consecuencias. »

No se ha dignado el Sr. Magalhães particularizar cuáles son los perjuicios que sufrirían los accionistas brasileiros que tomaran parte en una Compañía seria, de rectos procedimientos y probablemente de seguro provecho.

Lo mismo puede decir del Gobierno, cuyos derechos é intereses serían respetados y que han sido escrupulosamente salvados en el Contrato.

Como no se trata de insistir en el ofrecimiento que hice á la Cancillería Brasileira en la entrevista del día 2 de abril último, condensado en un resumen escrito ó apuntamientos que le dí, y á que el Dr. Magalhães ha creído conveniente responder por un oficio, mi contestación debió limitarse á dar recibo de la excusa, y llevarla á conocimiento de mi Gobierno; mas, como en el referido oficio el Sr. Ministro ha creído necesario entrar en el examen del Contrato, de sus modificaciones y de las concesiones hechas, algunas de las cuales, opina, que « contienen el « germen de dificultades que pueden tornarse internacionales », me creo obligado á explicar las ideas de mi Gobierno al respecto.

El contrato de arrendamiento por tiempo limitado, no suspende el ejercicio de la autoridad nacional, ni el pleno imperio de las leyes bolivianas, él es de un carácter puramente financiero, yendo encaminados todos sus alcances al fomento de la región acrílica, y á su comunicación con los Distritos del Beni y Madre de Dios.

El, consagra el respeto á la posesión de los habitantes, cuyo trabajo y cuyos intereses serán escrupulosamente garantidos. Mantiene los privilegios y facilidades otorgados á la navegación brasileira y resalta expresamente las convenciones y pactos internacionales.

Podría agregar aún, que el Sindicato Anglo-Americano, por la calidad de las personas que lo componen, y por la nacionalidad de sus princi-

países acionistas, es una garantía de seriedad y circunspección, perteneciendo como portadores dichos accionistas, á dos naciones amigas del Brasil y de Bolivia, y con las cuales nuestros respectivos Gobiernos se esfuerzan en estrechar sus relaciones políticas y comerciales.

Hallo pues injustificado el temor de que los atributos y obligaciones de la Compañía, puedan tornarse en germen de dificultades internacionales.

El Sr. Ministro Magalhães, tratando de fundar su apreciación, dice : « Así, la Compañía tendrá el derecho de organizar fuerza policial, y el Gobierno, cuando juzgue conveniente, le permitirá mantener fuerza armada ó barcos de guerra, para la defensa de los ríos y conservación del orden interno ú otros objetos. — Esta última cláusula (agrega el Sr. Ministro), dá á la concesión ya en sí extraordinaria una amplitud que puede abarcar el curso brasileiro de los ríos y ocasionar actos de hostilidad. »

El Señor Ministro ha de permitirme expresarle, que la posibilidad remota de un daño no puede justificar la exclusión de actos en sí mismo inocentes.

En la existencia de la humanidad, todo es susceptible de un peligro: el Comercio, que radica en nuestros países intereses extranjeros; la colonización, que crea núcleos de población extranjera; el crédito, que nos obliga ante financieros y capitalistas poderosos, etc., y no obstante de ello, no diré estimaría juicioso repudiar el Comercio, la inmigración y el crédito, porque contienen el germen de dificultades que pueden tornarse internacionales. »

Aparte de esto, deseo llamar la ilustrada atención del Sr. Ministro á la siguiente circunstancia:

Casi todas las estipulaciones del Memorandum anexo al Contrato, son reglas de economía administrativa, y entre las obligaciones que se imponen á la Compañía están la de proveer y mantener, bajo la supervigilancia del *Delegado Nacional*, una fuerza suficiente de Bolivia, para la protección de los habitantes del expresado territorio, y para mantener la debida observación y obediencia á las leyes de Bolivia. (Inciso C. del Memorandum.)

La guardia militar será siempre boliviana.

Las fuerzas de policía auxiliares de la Administración Nacional que la Compañía tiene la obligación de proveer y mantener, estarán bajo la supervigilancia del Delegado y « si en cualquier tiempo (agrega el Contrato) surgiese, á juicio del Gobierno, la necesidad de que la Compañía equipe y mantenga una fuerza armada ó barcos de guerra para la defensa de los ríos, ó la conservación del orden interno, á otro objeto, en

adición á la fuerza policial antes referida, los gastos que esto ocasione, serán también retenidos y pagados por la Compañía con el 10 y 50 % de lo correspondiente al Gobierno.»

Es pues el Gobierno quien estima la conveniencia de aumentar sus fuerzas; la Compañía quien provee los fondos para su sustento, como Agente financiero del Gobierno, con cargo á las rentas de éste, que debe reembolsar á aquella.

No es un derecho de la Compañía la organización de estas fuerzas, sino una obligación que contrae la de su mantenimiento y equipo.

Así explicado el sentido de las estipulaciones antedichas, pienso que desaparecerá el temor de que ellas puedan ocasionar actos de hostilidad.

Bolivia no es un país agresivo. Nunca irrogó el menor daño al Brasil. Su constante empeño ha sido el de marchar de acuerdo y en armonía con su ilustrado Gobierno: por eso concordó con todas sus exigencias, ya al definir la frontera en 1867, como al demarcarla hasta hoy.

Firme en ésa línea de conducta, espera que la mutua consideración que se deben dos pueblos vecinos y amigos les indicará siempre el camino de la rectitud y la armonía.

El Contrato de que me vengo ocupando no es una medida de momento, de aplicación inmediata y única: es un convenio de vastas proporciones, que irá desenvolviéndose, á medida que las circunstancias lo indiquen. Destinado á reglar las relaciones del Gobierno con la Compañía en un lapso regular de tiempo, promoviendo el desarrollo del país; y para asegurar su tranquilidad, contiene estipulaciones de previsión que pueden ó no tener efecto, según los acontecimientos. Una de esas es el aumento de la fuerza pública y el equipo de barcos de guerra. Si como espero, Bolivia y el Brasil, en interés de su propia tranquilidad, y en beneficio del comercio y de la industria de sus habitantes, adoptan las medidas necesarias para impedir que desde el territorio de la una, se vaya á perturbar el orden público de la otra nación; que aventureros irresponsables cometan depredaciones contra el comercio internacional en sus aguas territoriales, puede establecerse que nunca se necesitará de elementos de fuerza navales ó terrestres, para garantizar la vida y la propiedad de los habitantes.

Mas, si por desgracia, aquellas eventualidades posibles se realizaran, Bolivia en cumplimiento del deber capital que tienen todos los pueblos, que viven de la comunidad de Derecho, estaría obligada á la defensa y seguridad de los intereses acojidos á su bandera. Para entonces ha tratado de habilitarse, imponiendo á la Compañía la obligación de suministrarle los medios eficaces de llenar su deber internacional.

Las fuerzas organizadas de este modo, bajo la responsabilidad y dirección de mi Gobierno, serían siempre respetuosas de los derechos y atributos del Brasil.

El peligro supuesto por el Sr. Ministro es pues muy remoto y estimo que su alta probidad así habrá de reconocerlo.

Mi Gobierno lejos de cometer un acto censurable, se prepara llevar sus ineludibles deberes, y el de esta Nación, que recuerda que «el Acre es dependiente en todas sus relaciones del Brasil,» debía mirar con simpatía los esfuerzos de Bolivia para garantizar la vida y los intereses de sus nacionales allí residentes.

Ese contrato responde á la idea de impulsar seriamente el progreso material de la región, saciádola del estado embrionario en que hasta hoy se encuentra. Se trata de aprovechar de sus naturales riquezas, para hacerla entrar en la economía boliviana, como elemento de actividad, de colonización y de vitalidad. El propósito del Gobierno es atraer allí las corrientes fecundas del capital y del esfuerzo civilizador de la inmigración, al igual de las demás naciones de la América, y espera que lo inteligente y progresista Gobierno que rije los destinos de este pueblo, no querrá obstruir el desenvolvimiento á que aspira un país, por tantos motivos vinculado á éste obligándolo á languidecer en el abandono y el aislamiento.

Si para alcanzar tan altos fines, ha otorgado Bolivia concesiones, más ó menos amplias, en uso de sus derechos de pueblo libre é independiente, la apreciación de su conveniencia ó inconveniencia es función de orden constitucional interno que escapa á la competencia de poderes extraños por vinculados que estén á sus vecinos.

Las francas y sinceras explicaciones que anteceden, manifiestan que Bolivia no «delega su autoridad soberana» en funcionarios irresponsables. La Administración Nacional ha de ejercerse en todos los ramos por sus legítimos representantes, de tal manera que, como he dicho en otro documento, y creo conveniente reiterarle aquí, mi Gobierno, consciente de mantener íntegra su soberanía, se considera único responsable de los actos practicados por las autoridades que él nombra y constituye en su territorio, y acepta la obligación de solventar todas las reclamaciones que se le dirijan, por abusos ó faltas de aquellas.

En este orden me consideraría muy feliz, si llevara al ánimo del Sr. Ministro la seguridad de que mi Gobierno no transfiere de ningún modo parte alguna de sus derechos soberanos, ya que la fuerza pública será supervisada y regida por el Delegado Nacional, que es la autoridad superior de la región.

En las sensibles emergencias de estos asuntos del Acre (ha de permi-

térme recordado el Señor Ministro), más una vez las autoridades inferiores del Brasil se consideraron habilitadas para contrariar la política honesta y justiciera del Gobierno de la Unión. Mi Gobierno se vió al frente de elementos obstruccionistas, y no pensó ni por un momento que la personalidad internacional del Brasil, quedaba debilitada, en términos que escusaras la inteligencia directa de ambos Gobiernos.

« El Contrato (añade el Sr. Magalhães) ninguna precaución toma para evitar cuanto fuere posible que la línea divisoria sea ultrapassada por posiciones (« prepostes ») de la Compañía, apenas dice que ella debe respetar los tratados de límites. »

« Esta recomendación es insuficiente; porque la línea no está demarcada, y en estas condiciones están desconocidos en el terreno los límites dentro los cuáles tendría que ejercer jurisdicción el Sindicato. No es difícil comprender que esta sería la causa de frecuentes dificultades que conviene evitar. Es cierto que esta dificultad podría ser removida, luego que fuese efectuada la demarcación; mas no es admisible que el Gobierno Brasileiro pueda tratar de este asunto con el Boliviano, en cuanto no fuere modificada satisfactoriamente la situación anormal creada por el Contrato Aramayo. — De lo contrario corren inminente peligro el sosiego de nuestras fronteras y la seguridad de los derechos de los ciudadanos brasileiros que habitan el territorio del Acre. »

Mi Gobierno estimó que no podía adoptar una disposición más eficaz para el sosiego de nuestras fronteras, que la estipulación con fuerza de ley, de respetar los tratados de límites, respeto impuesto á los pueblos cultos por el empeño de la fé nacional, y por su caracter inviolable.

En tal concepto, crea el Sr. Ministro que mi Gobierno adoptará las medidas que se consideren más oportunas para evitar cualquier dificultad.

Responden por la sinceridad de este compromiso los antecedentes de mi país, que nunca pretendió una pulgada de territorio ajeno, y sacrificó por el contrario en aras de la paz y de la fraternidad muy legítimas y fundadas pretensiones.

No estando fijada en el terreno con caracter definitivo la línea recta que divide los dominios de Bolivia y el Brasil entre el Madera y el Yavary, la estipulación del Contrato no ha podido contener referencias más concretas. Si el Exm. Gobierno del Brasil encuentra insuficiente aquella declaración general, Bolivia no estaria lejos de admitir modificaciones más espécias.

No será por demás recordar que conforme á los Protocolos de 1893, la línea fronteriza está amojonada en una parte. Esa operacion fué suspendida por resolución del Gobierno Brasileiro, que estimó necesa-

rie mandar verificar solemnemente el reconocimiento de la verdadera nacionalidad del Yavary, requisito que la Comisión Mixta Boliviana-Brasileña —, llenó el año último satisfactoriamente, colocando de común acuerdo el marco definitivo, que según la autorizada declaración de S. E. el Señor Presidente de esta República, «ha de servir como punto extremo en la demarcación de los límites entre el Yavary y el Madeira.»

Fijados solemnemente y definitivamente los dos puntos extremos de la línea divisoria, ella resulta trazada matemáticamente por sí misma. Sobre el terreno el trazo del desierto se apartará muy poco de los hitos colocados por la Comisión Mixta de 1805, pudiendo estimarse que el nuevo marco quedará en el Acre á menos de una milla y en el Purús á menos de dos millas.

Este cálculo no es difícil, y mi Gobierno tendrá esmerado cuidado en que todas las posiciones de la Compañía estén situadas en territorio indiscutiblemente boliviano, de tal manera que nunca puedan ser afectadas por la fijación material de la línea divisoria.

Por lo demás, cualquier dificultad que pudiera presentarse, lo que no es de esperar, será removida conforme al remedio radical que el Señor Ministro indica efectuando la demarcación de la frontera, ó mejor dicho la locación de los hitos divisorios, como Bolivia lo viene solicitando desde hace varios años. Así cada uno conocerá á la simple vista lo que le pertenece, y podrá explotarlo tranquilamente en beneficio del comercio y de la industria.

Repagar el Contrato Aramayo, por la anormal situación que crea á un territorio no delimitado, y no delimitarlo por causa del Contrato, es colocar á Bolivia en una situación sin salida, que el ilustrado Gobierno de esta República, no querrá ciertamente perpetuar en costa de un país que siempre fué buen amigo del Brasil.

Mientras ello se verifica, Bolivia evitará todo establecimiento que pudiera ocasionar contestaciones, esperando en reciprocidad, que el Brasil evite también por su parte el avance de sus establecimientos sobre la frontera internacional.

Con ello es fácil asegurar que no se turbará el sosiego de nuestras fronteras.

En cuanto á los derechos de los ciudadanos brasileros que habitan el territorio del Acre, ya dice más arriba, que serán fielmente respetados, manteniendo su ocupación, aunque sea ilegítima, y otorgándoles el plazo de un año para regularizarla.

... Confirmando en la sinceridad de esta declaración (concluyo el Sr. Magalhães), el Gobierno Federal espera que el Boliviano, conside-

rando debidamente todas las graves consecuencias que pueden resultar de su acto, se convencerá de que su intento no fué alcanzado, y tomará las precisas providencias para que él no sea un obstáculo á las buenas relaciones hasta ahora existentes entre los E. R. U. U. del Brasil y Bolivia. »

Confando á mi vez, en la reconocida probidad del Gobierno Federal y en sus elevados sentimientos de fraternidad para con Bolivia, cúmplame decirle que he transmitido á mi Gobierno todos los reparos y observaciones del oficio á que contesto, seguro de que él los atenderá, con la deferencia que le merece la palabra de un Gobierno amigo.

Ábrigo igualmente la convicción de que el mío, que tomó especial cuidado en no lastimar los derechos é intereses del Brasil, no estaría lejos de adoptar las precisas providencias que la sagacidad y sabiduría de este furioso á bien indicar, en el empeño de resguardar mejor aquellos altos atributos, á fin de que convenientemente explicados los alcances, y llevadas las deficiencias del Contrato, ese acto no sea un obstáculo á la buena amistad de estos países.

Aprovecho la ocasión para renovar al Sr. Ministro las seguridades de mi alta consideración.

Excm. Sr. Dr. Olyntho de Magalhães, Ministro de Relaciones Exteriores.

Rio de Janeiro.

CLAUDIO PINHEIRO.

Principal Nascente do Javary. Divergencia sobre a oportunidade da demarcação da fronteira

N. 7

Relatório do 1º Commissario Brasileiro

PRINCIPAES OCCURENCIAS DA VIAGEM ATÉ O ALTO-JAVARY

A commissão brasileira embarcou no Rio de Janeiro para Belém (Pará), a bordo do vapor *Algodas*, do Lloyd Brasileiro, no dia 4 de janeiro de 1901, afim de alli reunir-se á Commissão Boliviana, con-

stituir-se em Comissão Mista, e iniciar os trabalhos de que trata a cláusula primeira do Protocollo de 1 de agosto de 1900.

No mesmo vapor seguiram todo o material e os mantimentos que foram calculados pelas tabellas adoptadas na Armada Nacional, e cuja escolha e encaixotamento foram fiscalizados por uma Comissão composta de medico, do pharmaceutico e do encarregado do material. Em quantidade, os mantimentos foram calculados para mais de dote mil rações diarias, ou para cerca de 200 dias.

Entre os principaes instrumentos scientificos que levou a Commissão, citaremos os seguintes :

- 1 Circulo meridiano portatil de Branner.
- 1 Alt-azimuth de G. Heyden.
- 1 Theodolito astronomico de O. Nery.
- 1 Theodolito astronomico de G. Heyden.
- 1 Theodolito magnetico.
- 2 Sextantes.
- 1 Luneta astronomica de 103 millimetros de objectiva.
- 1 Micrometro de Lujerl.
- 7 chronometros, sendo 5 medidos e 2 sidericos.
- 1 Collecção de barometros de mercurio, e de thermometros.
- E outros de menor importancia.

Logo após a chegada da Commissão brasileira em Belém, tratamos de escolher o ponto mais appropriado para as observações que ali tinham de realizar-se. Procurámos, em primeiro lugar, descobrir onde se achava o ponto em que uma Commissão Norte Americana fizera, em 1879, as suas observações destinadas a fixar as coordenadas geographicas da Capital do Pará, e cujos resultados acham-se relatados na obra intitulada « *Triographic measurement of differences of longitude by officers of the U. S. Navy in 1878 and 1879. Washington 1880* ». Encontra-se este ponto em um terreno vago, e ao N. E. do porto principal da Alameda do Pará.

Achando-se, porém, actualmente rodeado de edificios e casas que encobrem boa parte do horizonste, prejudicando por essa forma as observações astronomicas, resolvémos montar o nosso pequeno observatorio no interior do Forte de Castello, situado ao S. O. da bahia do Guajará, o que apresentava a vantagem, além de ser um ponto notavel e de construcção duradoura, de offerecer um horizonste bastante desembaraçado, principalmente do lado do Norte, embora o intenso reflexo, devido á illuminação electrica da cidade, prejudicasse ligeiramente as observações astronomicas do lado do Sul, diminuindo

o brilho das estrellas. Em, porém, impossível evitar este inconveniente, a menos de se afastar da cidade, o que apresentaria outro inconveniente mais grave: afastarmo-nos do ponto de referência, representado pelo porto da Alfândega e tornar mais penosa e incerta a ligação que tínhamos de fazer entre as coordenadas fundamentais d'esse ponto e as do nosso observatorio.

Encontrando-se, o forte do Castello e a Alfândega representados em uma planca da cidade de Belém, desenhada na escala de 1:3000, e que vem annexa ao Relatório da Comissão de Saneamento de Belém, trabalho que honra o pessoal desta Comissão, nada mais fácil era pois, do que determinar as diferenças das coordenadas desses pontos e do lugar em que observava a Comissão Boliviana, e que era no prédio n. 81 da Estrada do Nazareth, representada na alludida planca.

Ao effectuar esse trabalho, pareceu-nos existir um duplo erro sobre as coordenadas de Belém, determinadas pela Comissão Norte-Americana de 1870, e que vem publicadas no *Compendium des Temps*. Querendo ter confirmação da existencia dos erros encontrados, dirigimos a 4 de fevereiro uma carta ao Director do «Navy Department de Washington», a quem expusemos as nossas duvidas. Em resposta, recebemos uma carta com data de 6 de março de 1901, na qual o Sr. R. B. Bowditch, director do «Navy Department» reconhece a existencia dos erros apontados, 0'.07 sobre a longitude e 1'.98 sobre a latitude, e declara que as coordenadas de Belém, devem ser:

Latitude 1° 26' 38" 33 Sul.

Longitude 3° 14' 0".24 W. de Greenwich, como parecia-nos, e não

Latitude 1° 26' 37".62 Sul.

Longitude 3° 14' 0".17 W de Greenwich, como vinha publicado, conforme as determinações da Comissão norte-americana.

Concluida a installação do novo observatorio, consistindo em um círculo meridiano, montado sobre um pilar de alvenaria, começaram em principio de fevereiro as observações meridianas, que foram feitas pelo capitão de fragata Carlos Accioli, hoje fallecido, e o capitão do estado-maior de primeira classe Augusto Tasso Fragoso. Na época em que se fizeram as observações, o estado do céu ao Pará pouco as favorecia. Em geral, o céu apresentava-se encoberto à noite, limpando-se pela madrugada.

Observaram-se as passagens meridianas de:

8 estrellas a 11 de fevereiro

14 » » 14 » »

20 estrelas 21 de fevereiro

13 " " 22 " "

17 " " 15 " março.

A passagem meridiana do Sol foi observada em dez dias, de 5 a 29 de março. Em todas essas observações ajudou eficientemente o auxiliar tecnico Eduino Charlier.

Nos dias 7 e 19 de março procedeu-se à comparação dos estados absolutos dos chronometros da Commissão brasileira com os da Commissão boliviana, sendo em ambos os casos as diferenças encontradas inferiores a seis decimos de segundo.

No dia 31 de janeiro teve lugar, ás 10 horas da manhã, em uma das salas da Bibliotheca do Estado, gentilissima cedida pelo Governador do Pará, a sessão de installação da Commissão Mixta Brazilio-Boliviana, e a 23 de fevereiro teve lugar a primeira conferencia da Commissão Mixta.

O que se passou nestas duas reuniões consta de Livro de Actas.

Estando terminadas em Belém as observações de que trata a clausula segunda do Protocollo de 1 de agosto de 1900, resolvemos fazer seguir para Tabatinga o pessoal tecnico da Commissão a meu cargo, pelo vapor *João Alfredo*, da Companhia Amazonas, o que se realizou a 21 de março.

Quizemos, nessa occasião, utilizar-nos do cabo sub-fluvial que liga Belém a Manaus, e offereceu, para tal fim, da gerencia da Companhia Telegraphica fosse nos cedido diariamente o cabo, ás sete horas da manhã, com o intuito de determinarmos a differença de longitude entre essas duas cidades, pelo methodo telegraphico.

Devia a Commissão brasileira observar em Manaus e a boliviana em Belém. Combinado o plano dos trabalhos, a primeira troca de signaes devia ter lugar a 23 de março. Infelizmente, na vespera, recebemos aviso do gerente do cabo havia dado uma interrupção no cabo, a qual prolongou-se por muitos dias, ficando assim prejudicada essa operação, de bastante interesse.

Enquanto o pessoal tecnico da Commissão brasileira seguia para Tabatinga, cuja longitude era mister determinar, de conformidade com o protocollo de 1º de agosto de 1900, tomando como base a de Belém, o commissario brasileiro demorava-se nessa cidade e em Manaus, a fim de providenciar a respeito das embarcações indispensaveis para o transporte do pessoal e do material, a partir de Tabatinga.

Não encontrando-se promptas as canoas apropriadas, tornou-se necessario encomendal-as, sendo parte delleas construida em Santarém, e parte em Uruximimã, no rio Trombeta.

Uma lancha a vapor, baptizada, nessa occasião *Javary* (antiga *Tapajoz*) e um batelão, que fôra denominado *Jaguirama* (antigo *Cariacé*) foram adquiridos em Manaus, completando assim o material de que precisava a Comissão.

Era, porém, indispensavel providir o caso de um transporte rapido, tanto para a subida como para a descida dos rios, e por este motivo sollicitou-se do Ministerio da Marinha fosse cedido o arizo *Jutahy*, sendo promptamente atendida esta pedido.

Enquanto permaneceu a Commissão brasileira em Manaus, foi ella tratada pelo actual Governador, Dr. Silverio Nery, de modo o mais hospitaleiro e attencioso, não só mandando pôr á sua disposição esta appropriada para a sua residencia, como tambem auxiliando-a efficazmente, para facilitar o cumprimento de sua missão.

No dia 3 de maio fizemos seguir para Tabatinga, a reboque do vapor *Rio Tapajoz*, não só o batelão *Jaguirama*, como mais cinco canoas.

Na manhã do dia 8, marcado para a nossa partida com o arizo *Jutahy*, tivemos conhecimento de que, tendo o batelão começado a fazer agua, poucas horas após a sahida de Manaus do vapor *Rio Tapajoz*, o commandante deste viu-se na necessidade de deixar o referido batelão encalhado na margem do rio, em frente á villa de Manacapuru. Em presença desta inesperado contratempo e da urgencia em providenciar, recorrimos ao digno Governador, Dr. Silverio Nery, que immediatamente autorizou-nos a contractar com uma casa commercial do Javary, e por conta do Estado do Amazonas, o fretamento de um batelão apropriado.

Tomadas todas essas providencias, seguimos finalmente ao arizo *Jutahy* a 8 de maio, em direção a Tabatinga. No dia do nosso embarque veio a bordo o illustre Dr. Silverio Nery, que teve a gentileza de trazer-nos os votos que fazia pelo feliz exito da nossa commissão.

Ao mesmo tempo que o arizo levava a reboque seis canoas, seguia igualmente a lancha *Javary*, e após uma viagem bastante penosa, chegamos a Tabatinga na tarde de 25 de maio, encontrando já concluidos os trabalhos que ali se tinham de executar.

Soubemos aqui que o capitão Augusto Tasso Fragoso, cujo estado de saude havia-se seriamente alterado, tinha, bem a contragosto, e por conselho do medico, sido obrigado a deixar os trabalhos da Commissão.

Enquanto apromptavam-se pessoal e material, seguimos a 26, no arizo, para Remate de Malcos (baixo Javary), afim de conseguir o fretamento do batelão, o que tratamos com o « Comptoir Colonial Français ».

Resolvida esta providencia, voltámos para Tabatinga, e ali procedeu-

se logo ao embarque do pessoal no avião, e do contingente e material no batelão.

A 29, terminados os últimos apertos, seguíamos em demanda do Remate de Males, que fica na confluência dos rios Javary e Itacuahy, meia milha acima da foz deste, e na sua margem direita, e onde chegámos na madrugada do dia 30 de maio.

Fôra, para a comissão, de immensa vantagem poder aproveitar a ultima phase da enchente do Javary, cujas águas baixavam diariamente, e à vista d'olhos, além de poder transportar pessoal e material, acima da confluência do Jaquirana com o rio Galvez, em melhores condições e menos tempo, do que se fosse em caldas.

Tornava-se, pois, indispensavel a na lancha pequena e de pouco calado, e para tal fim, tratámos com a casa do «Compuér», e por conta do Estado do Amazonas, o fretamento de uma embarcação prazachendo estas condições, e que devia, em tempo, nos alcançar na foz do Jaquirana.

Sahimos do Remate de Males no dia 30 de maio, ao meio-dia. A 2 de ji. be. pelas 7 horas e 30 minutos da manhã, passámos pela foz do rio Curupá, afluente da margem direita, e pela do Javary-mirim, afluente da margem esquerda do Javary, no dia 3, ás 7 horas da manhã. No dia 6, ao meio dia, chegámos na confluência do Jaquirana com o Galvez. Durante esta travessia, verificando-se que pela lentidão de sua marcha, a lancha Javary ia ser uma causa de atraso, resolví-mos deixá-la com uma pequena tripulação, no povo de S. Rymundo, cerca de 20 milhas acima da foz do Itacuahy, e na margem direita do Javary.

Devemos declarar aqui, em abono á verdade, e para rectificar noticias erroneas que tem corrido na imprensa, que a comissão e todo o pessoal da Comissão a nosso cargo embarcado no avião Javary, sob o commando do digno 1º tenente da armada Henrique Arturillo Guilhem, o estado sanitario fô sempre o melhor possivel. As condições hygienicas do navio eram, aliás, as mais satisfactorias que se podia desejar. Recebimos do commandante do avião e demais pessoal de bordo as mais delicadas e incessantes provas de attenção, que a todos nós expiravam.

Chegados á confluência do Jaquirana com o Galvez, tratou-se logo dos preparativos para emprehender a penosa subida do Jaquirana. Deixámos em um barracão denominado «Solidade», na margem brasileira do Javary, e a cerca de seis milhas abaixo da confluência, um importante deposito de mantimentos, que ficou aos cuidados do encarregado do material, com um pequeno contingente, composto de um sargento e tres praças. Procedeu-se ao mesmo tempo ao carregamento das canoas, em numero de sete, cujo peso da carga, além da tripulação, ficou sendo, por

meta, de cerca de 800 a 1200 kilogrammas, dos quais mais da metade era representada por mantimentos de boca.

Determinando o protocollo que se verificasse a posição geographica da confluencia de Jaquirana com o Galvez, o ajudante capitão de fragata Carlos Accioli procedeu ás necessarias observações para esse fim, cujos resultados encontram-se adiante, na parte do Relatório que trata dos trabalhos technicos.

No dia 9, chegou a lancha *Magdalena*, a qual, sendo de pequeno calado, devia, levando a reboque as canoas, subir o Jaquirana, así onde o permittissem as aguas, que já estavam muito baixas.

A partida devia realizar-se no dia seguinte, e ficou combinado com o commandante do Aviso, que este fosse aguardar em Remate de Males a proxima cobrente para então subir o Javary. Estimava-se que isso se desse até fins de agosto, vindo então o aviso fundear novamente na confluencia do Jaquirana com o Galvez, á espera da Commissão brazileira de volta das montanhas. Como se verá adiante, foi só em fins de setembro que as aguas permittiram a subida do Javary.

No dia 10 de junho, embarcadas, o contingente nas canoas, o pessoal da Commissão na lancha, e feitas as despedidas com o commandante e demais pessoal do aviso, começou-se a subida do Jaquirana: eram 8 horas da manhã.

Infortunadamente, logo ao começo da viagem reconheceram-se que, devido á rápida vazante do rio, a lancha, apesar do seu pequeno calado, ia lutar com grandes difficuldades, correndo risco, a cada instante, de encalhar, devido ao grande numero de trocos de arvores que obstruiam o curso do rio. Estes receios não tardaram em confirmar-se, quando, pelas 10 horas da manhã, a lancha encalhou sobre pedras, correndo as canoas risco de irem a pique.

Resolvemos, pois, sem hesitação, o que a mais elementar prudencia aconselhava, isto é, desistir do auxilio da lancha, e proseguir a viagem adiante em canoas, e que se fez, sem demora, passando o pessoal da Commissão para as ditas.

No diario da navegação em canoas, que encontra-se adiante, as paginas 55 e seguintes, acham-se relatadas as principaes occorrencias havidas nessa travessia, tão demorada quanto difficil e penosa.

Diariamente, as canoas encalhavam inumeras vezes, sendo obrigado o pessoal de remadores a arrastal-as, a custo de muitos esforços, de modo que esse pessoal passava a maior parte do tempo dentro d'agua.

Partidos a 10 de junho do Galvez, chegámos no dia 27 do mesmo mez a Lontananza, e no dia 8 de julho ao barracão « Bolognese » pouco abaixo

da confluência do rio Bañan (1) com o Jaquirana. Poucos dias antes de chegar alli, o Sr. C. Accioli, apresentou febre e estado febril. O medico da Commissão declarou-nos considerar arriscado que o mesmo Sr. Ajudante e mais praças adontadas proseguissem viagem além de Bañan. A vista disso, resolvemos proseguir somente com o major-pharmaceutico Alfredo José Abrantes e o auxiliar Edmundo Charrier.

Mandámos escolher, dentro as poucas de contingente, vinte e uma, que apresentassem as melhores condições de saúde e robustez, e no dia 14 de julho, embarcados em tres canoas, proseguimos viagem, subindo o Jaquirana.

A intimação peruana, que recebemos no Bañan, a 11 de julho, consta da parte deste Relatorio, que trata deste assumpto. (Vale pagina 99, Anexo I a.)

Em companhia do Sr. C. Accioli ficaram o medico major Dr. Leirigildo Honorio de Carvalho, o alferes Arthur Cantalice e o resto da contingente, que se compunha então de 23 praças. Ficaram ali tambem 4 canoas.

No dia 17 encontrámos vindo de São-Soliz, ou Nueva Estación, um morador deste lugar, deixando o rio em canoa, e que trouxe-nos a noticia de haver seguido rio acima a Commissão boliviana, a qual já havia permanecido no Bañan cerca de um mez.

Raciando que a permanencia prolongada, no Bañan, do pessoal que ali havia ficado, podiam ser prejudicial a seu estado de saúde, pois além do Sr. Carlos Accioli, já adiantado, a saúde de proprio medico, e de algumas praças era precaria, havendo já a 13 de julho fallecido de beriberi uma praça, resolvemos fazer baixar todo esse pessoal para o Pará, onde aguardaria novas ordens. Neste sentido, remetti ao Sr. C. Accioli um officio, do qual foi portador o alludido morador de São-Soliz, que desceu até o Bañan.

No dia 21 de julho, após 8 dias de viagem, durante a qual as difficuldades da navegação cresciam a cada instante, chegámos a São-Soliz, ultimo barragem de importancia, até a Nazario, e habendo pelo peruano Moyés Lopes, mencionalo no relatorio do capitão-tenente Cunha Gomes (1897). Demorámo-nos ali o dia 22, que foi aproveitado em fazer observações astronómicas.

Proseguimos viagem no dia 23, e após 10 dias de viagem, cada vez mais penosa, chegámos na manhã do dia 2 de agosto no lugar conhecido na região sob o nome de «Chamicura» onde estava acampada a Com-

(1) Ou Palomoti.

missão boliviana, pela qual fomos recebidos com demonstrações de sincera satisfação.

Eis o itinerário seguido pela Comissão boliviana, e as respectivas datas :

30 de março de 1901.	Partida do Pará.
27 de abril » »	Chegada a Tabatinga.
29 de » » »	Partida de Tabatinga.
17 de maio » »	Chegada ao Galvez.
18 de » » »	Partida do Galvez.
28 de » » »	Chegada á confluência do rio Eathau.
24 de junho » »	Partida da confluência do rio Bathau.
6 de julho » »	Chegada a Seis-Seis.
8 de » » »	Partida de Seis-Seis.
30 de » » »	Chegada á confluência do rio Black (rio Prodenté, segundo a Comissão de 1897), e onde a Com- missão brasileira chegou no dia 2 de agosto.

NA REGIÃO DAS NASCENTES

Como posteriormente verificámos, achava-se a Comissão boliviana acampada na confluência do rio Jaquirana com o rio denominado « Black », naquella região, sendo este rio o mesmo que fôra encontrado pelo capitão-tenente Cunha Gomes, em seu itinerário, por terra, desde o « Rayo » até a nascente principal, na manhã do dia 27 de agosto de 1897, e que figura no mappa organizado pelo mesmo senhor (Archive do Ministerio das Relações Exteriores) sob o nome de « Prodenté ».

No tracto percorrido a partir de Seis-Seis, e ao aproximarmos-nos da região onde termina o mappa levantado pela Comissão Mista de 1874 (6° 50' Sul), começámos a levantar a planta do rio Jaquirana, para poder mais tarde, confrontar com segurança o nosso levantamento com o daa Comissão e com o da Comissão de 1897.

Dos trabalhos technicos executados pela Comissão Mista Brazillo-Boliviana, a partir do dia 2 de agosto de 1901, em diante, até a fixação das coordenadas da nascente principal do rio Jaquirana, recem minuciosamente as Actas das conferencias celebradas por essa Comissão. Por esse motivo, absteremo-nos aqui de expô-los, em detalhes, encontrando-se aliás os principaes resultados technicos, na parte deste Relatório especialmente destinada para tal fim.

No dia 6 de agosto resolveu a Comissão Mista transferir o seu

acampamento, um kilometro e meio adiante, até a confluência do rio Jaquirana com o rio conhecido na região sob o nome de « Romyaco ».

O Romyaco não está mencionado no Relatório do capitão-tenente Cunha Gomes, e como os dois braços eram aparentemente iguaes, pois que as despesas de um e outro, foram achadas de 690 e 1.073 litros por segundo ou sejam na razão de 12:13, tornava-se necessaria a exploração de ambos, afim de resolver qual d'elles devia ser considerado como o tronco principal e tinha por origem a nascente principal.

Começou-se esta exploração pelo Romyaco, determinando-se também a latitude de sua confluência com a Jaquirana, cujo valor foi achado de $7^{\circ} 1' 22''$ Sul, media dos seguintes valores :

Commissão brasileira	$7^{\circ} 1' 18''$
Commissão boliviana	$7^{\circ} 1' 26''$.

O Romyaco, como não está mencionado no relatório da Commissão de 1897, figura, como verificados posteriormente, sob as apparencias de simples affluente, denominado « Dionysio », no mappa organico do por esta mesma commissão.

Segundo este mappa, a latitude da foz do Romyaco (Dionysio) seria $7^{\circ} 6' 29''$ S. Entretanto, a Commissão Mixta, por observações muito concordantes entre si, achou para latitude do mesmo ponto $7^{\circ} 1' 22''$ ou seja uma differença para menos de $55'$.

Já anteriormente, na latitude do barracão Lourença, encontrámos uma differença quasi igual e do mesmo sentido. De facto, segundo o relatório da Commissão de 1897, a latitude desse ponto seria de $6^{\circ} 12' 00''$ S. A Commissão brasileira passou no dia 27 de junho de 1901 pelo mesmo barracão e foi acampar em uma praia pouco adiante, cuja differença de latitude com a do barracão pode ser estimada, com muita approximação, em uma milha (1832^m), pelo tempo gasto para percorrer o intervalo entre um e outro ponto, e que foi de 30 minutos.

No dia seguinte (28), observando a latitude do novo acampamento, esta foi achada pelo ajudante C. Accioli de

	$6^{\circ} 8' 44''$ S.
por nós	$6^{\circ} 9' 09''$
isto é	$6^{\circ} 8' 52''$

Donde para latitude do barracão $6^{\circ} 7' 32''$, isto é, uma differença de $4' 8''$ para menos, com a latitude achada pela Commissão de 1897.

Como ficou dito acima, as despesas respectivas do Jaquirana e do Rumyaco foram achadas de 1073 e 990 libras por segundo. As cores das suas águas pouco diferentes entre si, sendo porém, pelas experiências feitas, provado que as do Jaquirana eram ligeiramente mais claras do que as do Rumyaco, aproximando-se mais da coloração geral do tronco principal do rio desde a sua foz. O grão hydrométrico de ambas as águas foi achado de 3° 8 (Jaquirana) e de 4° 8 (Rumyaco), indicando assim águas mais puras para o primeiro, característica das águas do Jarary e do Jaquirana.

Esses estudos preliminares não podiam ser, como ainda não foram, considerados suficientes para resolver por si só qual dos dois braços devia ser considerado como sendo o mais importante.

A exploração, porém, de ambos os braços mostrou que o da esquerda (subindo o rio) devia ser considerado como o prolongamento do tronco principal, e ia ter á nascente, á qual, pela sua importancia, seu aspecto e seus caracteres gerais, como fossem: o grande numero de cachoeiras e saltos que nella se notaram, algumas das quaes tinham 40", 33", 20" e 12" de altura, havendo grande numero de menor altura, competia ser considerada como sendo indubitavelmente a nascente principal do Jaquirana ou Alto Jarary.

A área comprehendida entre os dois braços, desde a sua confluencia até uma linha recta unindo as nascentes de ambos, é apenas de 54 kilometros quadrados, notando-se que a latitude da nascente do Jaquirana é de 7° 7' S, e a do Rumyaco é de 7° 3' S, ou menor de 2' do que a daquelle braço.

No dia 14 de agosto a Commissão Mixta, deixando no acompanhamento G de agosto, na confluencia do Jaquirana e do Rumyaco, parte do seu material e uma pequena guarda, seguiu por terra, abrindo picada e acompanhando a margem esquerda do Jaquirana. Tendo partido ás 8 horas da manhã, parámos ás 2 horas da tarde, para acampar. O caminho percorrido nesse dia, foi bastante accidentado, e tivemos que contornar constantemente uma serie de morros, para evitar maiores declividades.

No dia seguinte, 15 de agosto, proseguimos ás 8 horas da manhã. Ás 10 horas e 30" parámos junto a uma cachoeira, a qual, pela sua altura e distancia da nascente principal, e que é de cerca de cinco kilometros, pelo leito do rio, fôra reconhecida por ser a mesma encontrada pelo capitão-tenente Cunha Gomes, no dia 30 de agosto de 1897 (Relatorio do Ministerio das Relações Exteriores, 1898, pag. 276) e denominada por esse senhor « Cachoeira Esperança ».

O caminho tornara-se cada vez mais accidentado. A meia hora depois de mais lá atravessámos o Jaquirana, indo acampar na margem direita,

e defronte do acampamento que fôra occupado pela Comissão Porruca (rêdo adiante, pagina 63) : pelo que, denominámos este ponto: « Acampamento Internacional ».

Com antecedencia de dois dias, mandámos o auxiliar Ed. Chartier, da Commissão brasileira, e o director pratico Augusto Fontaine, da Commissão boliviana, adiante, a fim de preparar o acampamento nas proximidades da Nascente, e de escolher o lugar mais favoravel para as observações astronomicas e fazer a derrubada na matta, de modo a sufficientemente alargar o horizonte visual.

Este ultimo acampamento ficou distante da nascente principal um kilometro e meio, em latitude.

No dia 16 de agosto, ás 8 horas da manhã, proseguimos o nosso caminho, e 40 minutos depois chegámos ao ultimo acampamento, que foi denominado « N. S. da Gloria », e nelle montámos os respectivos observatorios, ficando o brasileiro a 30 metros ao norte do boliviano.

Nesse mesmo dia iniciaram-se as observações astronomicas, aproveitando as condições atmosphericas extremamente favoraveis, e que assim conservaram-se durante todo o período dos trabalhos.

Eis a enumeração das observações realizadas pela Commissão brasileira:

MEX DE AGOSTO

Dia 16 — Determinação da hora por distancias zenithaes duplas de « Scorpião ».

Dia 17 — Determinação da hora por distancias zenithaes duplas de « Scorpião ».

Dia 18 — Determinação da longitude pela occultação (immerção) da estrella « Virginis pelo lado ocuro da Lua.

18 — Logo em seguida, determinação da hora por distancias zenithaes duplas de « Virginis ».

18 — Determinação da latitude pelas distancias zenithaes meridianas de quatro pares de estrellas, escolhidas N e S.: « Dragão », « Sagittario », « Lyra », « Saggiitario », « Saggiuario », 5° Cyroo, « Agnin », « Parão ».

Dia 19 — Determinação da longitude por alturas absolutas da lua, comparada com « Virginis ».

19 — Determinação da hora, antes e depois, por distancias zenithaes duplas de « Virginis ».

Dia 20 — Determinação da latitude por distancias zenithaes circum-meridianas de « Lyra (Véga) ».

Dia 21 — Determinação da hora por distancias zenithaes duplas de α Boieiro (Aroturus).

21 — Determinação da latitude, por distancias zenithaes circummeridianas de ζ Sagittario.

Dia 22 — Determinação da hora, por distancias zenithaes duplas de γ Virgineis.

22 — Determinação da longitude por passagens pela mesma altura da lua e de ϕ Ophinchí.

22 — Determinação da hora por distancias zenithaes duplas de α Scorpito.

22 — Determinação da latitude por distancias zenithaes circummeridianas de α Pavão.

Dia 23 — Determinação da declinação magnetica.

Serviram : um theodolito astronomico de Heyden, munido de dois microscopios micrometricos, cuja divisão do tambor tinha por val. angular $2''.5$, sendo por estimo a leitura feita até $0''.25$.

Uma luneta astronomica, cujo diametro da objectiva era de 108 mm. milímetros. Um theodolito magnetico.

As observações feitas pelas Comissões brasileira e boliviana, e foram de modo absolutamente independente, com instrumentos e por processos distinctos, e dos resultados, communicados simente na occaso das conferencias, foram tomadas as médias, logo que as differenças entre os resultados obtidos por ambas as comissões não excediam os limites de erros toleraveis, o que foi sempre o caso, tanto nos trabalhos executados no Pará e em Tabatinga, como no Galvez, na confluencia do Humayaco com o Jaquirana, e na nascente principal do Jaquirana (Alto Jarary).

Para ligar as coordenadas do Observatorio Brasileiro, no acampamento de N. S. da Gloria, com as da nascente principal, onde fôra collocado o marco indicativo, procedeu-se, nos dias 23, 24 e 25 de agosto ao levantamento topographico do trecho do rio até a nascente principal.

A 1062^m.80, contados segundo o leito do rio, a partir do Observatorio Brasileiro, divide-se e no em dois braços, e a poucos metros da bifurcação encontram-se duas cachoeiras importantes, sendo a da esquerda (subindo o rio) 38 metros de altura, e que foi denominada « General Pando » e a da direita, com 29^m.5 de altura foi denominada « Campos Saltes ». Esta cachoeira pertence ao braço mais importante, que vai ter á nascente principal.

O braço que segue a partir da cachoeira « General Pando » tem uma extensão total de 317^m.70. O outro braço que segue a partir da ca-

cachoeira « Campos Salles » tem uma extensão total de 884^m.70. Este braço, e da direita subindo o rio, apresenta segunda bifurcação, a 637 metros da cachoeira « Campos Salles », e a partir desta bifurcação o braço da direita tem uma extensão de 281 metros.

As cachoeiras e saltos ou quéias são em numero de 20, de alturas diferentes, tendo as mais importantes 40^m, 38^m, 29^m, 15^m e 12^m de altura, seis saltos de 5^m a 6^m, e outros de menor importancia.

As cachoeiras « Campos Salles » e « General Pando » são, sem duvida alguma, as que o Sr. capitão-tomador Cunha Gomes menciona em seu relatório, à pag. 237, e ás quaes dá 27^m.8 e 37^m.3 de altura, em lugar de 29^m.5 e 38^m.6, conforme as medições da Comissão Mista de 1901.

A identificação dessas duas cachoeiras torna-se absolutamente indistinctivel, quando comparam-se entre si as photographias tomadas pelas Comissões de 1897 e 1901, a quatro annos de intervallo, e na mesma época do anno, circumstancia que faz com que o aspecto dessas cachoeiras pouco differença apresenta. A differença mais notavel consiste em que as photographias tomadas pela Comissão Mista de 1901 representam as duas cachoeiras, em toda a sua altura, tendo sido necessario tomar dois clichés, ao passo que as photographias tomadas em 1897 representam-n'as sómente até alguns metros de altura, desde a sua base.

Das quatro photographuras que acompanhavam este relatório, duas, as tomadas em 1897, foram reproduzidas, pela photographia das quaes existem no archivo do Ministerio das Relações Exteriores.

Pela descripção que se encontra à pag. 237 do relatório do capitão-tomador Cunha Gomes, apontam-se a nascente (fuzil) e 233 metros, além das duas cachoeiras Campos Salles e General Pando. Pelo levantamento minucioso, executado pela Comissão Mista de 1901, encontra-se a 884^m.70 além dessas cachoeiras. Como podemos ver logo, tanto no mappa das cabeceiras, que acompanha este relatório, como pelas taboellas numericas adiante publicadas, ás pag. 73 e seguintes.

Consideramos como havendo sido uma circumstancia muito favoravel, a de haver-se explorado as nascentes na época da seca, poiquanto, no tempo da enchente deve tornar-se materialmente impossivel exploral-as em seus detalhes e menores ramificações. Com effeito, na época da cheia, as aguas, precipitando-se em torrentes impetuosas pelas estreitas gargantas do rio, e a successão de cachoeiras, devem tudo alagar, até grande altura, e assim impossibilitar toda e qualquer exploração minuciosa.

Não se encontrou nas Nascentes, além um grax argill. e sem nenhuma consistencia, e imprestavel para a construcção de muros. A Comissão a meu cargo levava uma quantidade sufficiente de cimento, destinado a

esse fim. As dificuldades de transporte em canoas, cada dia crescendo, oppuzeram-se, porém, a que levássemos o material destinado à construção do marco, até às nascentes.

O marco foi, pois, constituído por um solido tronco de « Ipé », convenientemente larrado, pintado e alcatreado, levando em suas duas faces as seguintes inscripções : « Brazil 1901 », « Bolivia 1901 », e enterrado até a metade de sua altura, que era de 4^m.80.

Pelo levantamento a que foi procedido, achou-se que a nascente principal do rio Jaquirana, em Alto Javary, estava situada em relação ao « Observatorio Brasileiro :

1194^m.0 a Oeste.

1556^m.3 ao Sul deste.

Sendo o valor angular de 1" de grão, na latitude média, entre o observatorio brasileiro e a nascente principal, representado em metros, pelos seguintes valores :

1" do paralelo = 30^m.69.

1" do meridiano = 30^m.73.

As diferenças de coordenadas, expressas em metros, tornam-se transformadas em valores angulares :

$\Delta \lambda = 1556^m.5 = 50''.6$ em latitude ao S.

$\Delta L = 1194^m.0 = 38''.9$ em longitude ao O. do Observatorio Brasileiro.

Para as coordenadas deste observatorio foram achados os seguintes valores :

OBSERVATÓRIO BRAZILEIRO

Latitude pela Comissão Brasileira	7° 6' 0".4 S
" " " Boliviana.	7° 6' 9".0 S
Média	7° 6' 4".7 S
Longitude pela Comissão Brasileira	73° 46' 51".0 W. Green.
" " " Boliviana	73° 46' 58".5 " "
Média.	73° 46' 51".7 " "

Dahi conclue-se para as coordenadas da

NASCENTE PRINCIPAL

Latitude	7° 6' 53".3 Sul
Longitude.	73° 47' 30".6 W. de Green.

O detalhe do levantamento encontra-se nas tabelas numeradas que estão adiante, ás paginas 73 e seguintes.

A 28 de agosto de 1901, teve lugar, com toda sollemnidade que requeria a importancia do acto, a cerimonia da collocação do Marco Indicativo, que ficou actual e a terra assada e firmada, a onze metros ao Sul e onze metros mais alto do que a Nascente Principal.

Segundo o Relatório do Capitão-Tenente Cunha Gomes, a latitude da Nascente seria de $7^{\circ}11'43''$ 18., enquanto que a latitude determinada pela Commissão Mista é de $7^{\circ}05'53''$ 3., ou seja uma differença, de $4'53''$ 8, quasi do mesmo valor e sentido do que as differenças já encontradas em Lontananza, e na faz de Ranyaco, onde ellas foram, respectivamente, de $4'3''$ e $4'54''$.

Essas differenças são tanto mais estranhas quanto as latitudes se referem aos mesmos pontos da terra.

Quanto á Nascente Principal, temos provas materiais incontestaveis de que tanto a expedição de 1897, como a Commissão Mista de 1901, estiveram na mesma Nascente, com apenas a seguinte differença:

Segundo o Relatório da Commissão de 1897, a nascente achou-se-hia a 239 metros além e ao Sul das Cachoeiras Campos Salas e General Prado, ao passo que, segundo o levantamento ao qual procedeu a Commissão Mista de 1901, a Nascente achou-se de facto a 883 metros dessas duas importantes cachoeiras, isto é, mais ao Sul de 646 metros, do que se deduz do Relatório do Capitão-Tenente Cunha Gomes.

Não procuramos explicar a origem da differença que apresentam os valores da latitude achada pela Commissão de 1897 e a da Commissão Mista de 1901. Limitaremos-nos sómente a declarar que as observações feitas por nós e pela Commissão Boliviana foram-n'o, de modo absolutamente independente, umas das outras, e em numero consideravel, com instrumentos de typo diverso, e no entanto, apresentam a maior concordancia entre si. Além disso, a Commissão de 1897 demorou-se na nascente, apenas 48 horas, enquanto que a Commissão Mista de 1901 ali esteve tres dias.

A 29 de agosto, regressava a Commissão Mista, comprehendendo a viagem de descida, no começo por terra, até o acampamento « 6 de Agosto », e d'ahi em canoas.

OS RIOS JAVARY E JAQUIRANA

O rio Javary, affluente da margem direita do rio Solimões, desemboca neste rio por duas cascas, além do canal principal, formando duas ilhas, denominadas Ilandia e Petropolis ou Maná, ambas na margem peruana.

Conforme a época do anno, e o estado das aguas, a navegação torna-se mais facil por um ou outro dos canaes. Na época da vazante, o encontro das aguas dos dous rios forma pronunciados rebojos e caldeirões, que tornam bastante difficil e perigosa a navegação. Quanto à largura do Javary, ella é na sua foz de cerca de 200 metros. Em todo o seu curso, que p. ser avaliado approximadamente em 800 e poucas milhas, o Javary e o Jaquirana não apresentam cachoeiras, a não ser na proximidade immediata de sua nascente.

Poucas milhas acima da confluencia do rio Decuaby, primeiro afluente de importancia, existe um « travessão » impropriamente denominado cachoeira, embora difficulta a navegação, mas sómente na época da vazante, como ficou provado em duas occasiões. A primeira quando, em começo do mez de agosto, e ao descer o rio, o Capitão de Fraga o C. Accioli, embarkado com uma parte do pessoal da Commissão, em uma lancha a vapor, esta encalhou ao chegar no lugar denominado « Cachoeira », ficando ali retida. A segunda, um mez mais tarde, em começo de setembro, quando o Capitão-Tenente Henrique Guilhem tentou subir o rio com o arbo *Jutaby*, não conseguindo passar além da mesma cachoeira, sendo forçado a voltar até Remate de Maléa, além de alli esperar que as aguas subissem mais, o que sómente succedeu em fins de setembro.

O curso do Jaquirana ou Alto Javary comega a tornar-se torrencioso e encachoeirado poucas milhas abaixo de suas nascentes.

A navegabilidade deste rio é regulada pelo estado de suas aguas, que variam extraordinariamente de altura, entre a enchente e a vazante.

A maior vazante apresenta-se, em geral, no mez de agosto, podendo prolongar-se esta phase até setembro. As aguas comegam então a crescer com as primeiras chubvas, apresentando-se a maxima enchente em março ou abril, para em seguida baixarem de novo e gradualmente. Nem sempre produz-se o phenomeno com tamanha regularidade nem quanto ás épocas, nem tão pouco quanto á sua intensidade ou duração. Ha enchentes e vazantes de menor intensidade intercaladas entre as principaes.

É digno de nota, e cremos com razão de observação frequentemente, o effeito das chubvas, mórmente quando torrenciosas, sobre o nivel das aguas, que em poucas horas crecem consideravelmente, constituindo o phenomeno conhecido em toda a região sob o nome de « repiquete ».

No tempo da enchente, é possível subir o Jaquirana em lancha a vapor até, e ás vezes além da foz do rio Eithna ou Fuyasá.

O curso do Javary e do Jaquirana é extremamente sinuoso, e com o correr do tempo, tende a modificar-se sensivelmente. O phenomeno que contribue mais poderosamente para trazer como resultado essa modi-

flexão, consiste na formação de « faros » ou « lombos » denominados na região de « típicas » e dos quaes encontram-se frequentes exemplos. O phenomeno, aliás, é de facilissima explicação e muito conhecido.

As aguas do rio tendem continuamente a cortar, cada vez mais, as suas margens na parte concava das curvas, enquanto que, na margem opposta, onde a correnteza é menor, a convexidade vai se accentuando mais. Este phenomeno torna-se mais violento no tempo da enchente, quando as aguas não só são mais volumosas como animadas de maior velocidade.

Não raro, então, quando, entre duas concavidades successivas existe apenas uma lingua de terra, vem-se as aguas torrenciosas romperem bruscamente esta lingua, abrindo um novo canal, mais curto do que o antigo, e, como consequencia, com maior declividade. O novo canal, aberto no meio da mata virgem, acha-se, em geral, obstruido de troncos de arvores, e que contribue, ainda mais, para tornar excessiva a violencia da correnteza. Com o correr do tempo, o antigo canal vai se atterrando, enquanto que a navegação pelo « lombado » ou « típica » torna-se difficilissima e perigosa; principalmente na descida, como tivemos occasião de experimentar. Pela formação desses faros, o curso do rio modifica-se sensivelmente, diminuindo as suas sinuosidades, cujo numero ainda é muito consideravel, ao ponto de servirem de molida illusoria para os moradores das margens. Assim para indicarem a distancia entre dois logares, costumam designar-a pelo numero de « pontas » que se contem entre um e outro, dando o nome de « ponta » á convexidade entre dois trechos consecutivos do rio.

É digno de nota que a Comissão Mixta, em fins de julho e começo de agosto, isto é, em plena vazante, com canoas não pequenas muito carregadas, subiu o rio, cerca de 8 kilometros além do lugar onde a commissão de 1897 deixou as suas, continuando por terra.

A primeira cachoeira que impede a navegação é aquella que foi denominada « Esperança » pelo Capitão-Tenente Cunha Gomes, o que encontra-se cerca 3^{ma},5 antes do chegar à nascente principal. Tem de altura 10 metros, e acha-se indicada na planta de Jaquirama que acompanha este Relatório.

Entre a enchente e a vazante, o nivel das aguas do rio Javary varia consideravelmente, oscillando as diferenças entre 10^m e 15^m, como vê-se pela vegetação das margens. A declividade que apresenta o curso do Javary é extremamente pequena. Assim, tomando para altitude da foz do Javary 75 metros, que é a de Tabatinga, poucas milhas acima dessa foz, achamos successivamente 110 metros para a da confluencia de Ja-

quadrada com o Bathau, ou Paysandú; 238 metros no acampamento Nossa Senhora da Glória, a dois kilometros da nascente e 378 metros nesta. Em toda a sua extensão, pois, o declive do rio Javary até dois kilôms. aquém de sua nascente principal, é de 0,00016 apenas.

Todas as altitudes foram determinadas com o barometro de mercúrio, previamente comparado com o padrão do Observatorio do Rio de Janeiro.

Os affluentes mais notaveis do Javary e do Jaquirana são, a partir de sua foz: o Itacashy, na margem direita, e adiante: o Curupá, na mesma margem, e pouco além o Javary-mirim e finalmente o mais importante após o Itacashy: o Galvez, affluente da margem esquerda.

E' nesta confluencia que o Jaquirana toma o nome de Javary.

Sabindo o Jaquirana, encontra-se o Bathau ou Paysandú, affluente da margem direita. Proximo de suas nascentes recebe o Jaquirana varios affluentes de pequena importancia: o Esperança (marg. dir.), o Fortuna (marg. esq.), o Alegre, o Triste (marg. dir.), o Sorpresa (marg. esq.), e Black ou Prudente (marg. dir.) e o Runyaco ou Dionysio (marg. esq.), sendo este o mais importante destes ultimos.

Como já deixámos dito, o Javary e o Jaquirana são extremamente sinuosos, crescendo o numero das sinuosidades, á medida que se sobe, e as curvas accentuando-se cada vez mais. Em cada convexidade existem praias de areia secca e alva, que em tempo de secca prestam-se admiravelmente para acampar. Na época das enchentes essas praias ficam alagadas, e desaparecem, modificando-se de modo sensivel os contornos das margens. Dahi deve resultar que duas plantas do rio, levantadas, uma no periodo da secca, a outra na época da cheia, devem apresentar em seus detalhes, differenças apreciaveis.

Para alcançar as nascentes do Jaquirana e com o fim de facilitar o transporte do pessoal e material, extremamente peccoso pelo Javary, consideramos que o melhor itinerario seria subir o rio Juruá, cujas nascentes estão mais ao sul das do Javary, e que é navegavel a vapor em sua maior extensão durante grande parte do anno.

Chegado em ponto proximo do paralelo das nascentes do Javary (Jaquirana) seguir-se-hia por terra, abrindo picada, até encontral-as. Possivel seria, talvez, levar animaes de carga, pois que os vapores da Companhia Amazonas, trafegam o curso do rio Juruá em grande extensão.

Acompanham este Relatório duas mappaes. Um representa o rio Jaquirana desde o ponto onde termina a planta levantada pela Commissão Mixta Brazilio-Paruana de 1874 (6° 50' S.) até a nascente principal deste rio (7° 7' S.) e é traçado na escala de 1/30.000.

Pelo confronto dos dados colhidos pela Comissão Mista Brazilio-Boliviana de 1901 com os obtidos pela Comissão Mista Brazilio-Paranaense de 1874 e pela Comissão de 1897, conseguimos identificar os seguintes afluentes :

O rio Esperança, afluente da margem direita, e que figura no mappa levantado em 1874, é o rio Balaayaco segundo o nome indigena. Seguem depois os rios Fortuna, Alegre e Triste. O rio Serpreza tem o nome indigena Bolognase e é o mesmo que o Capitão-Tenente Cunha Gomes encontrou a 1 h. 30 m. da tarde do dia 25 de agosto, em seu Mineração por terra do Rayo⁽¹⁾ até à nascente. (Relatório do Min. das Rel. Ext. de 1898, pag. 273.)

O rio Black, nome indigena, é identico ao denominado Prudente, e representado no mappa levantado pelo Capitão-Tenente Cunha Gomes em 1897 ; rio que este senhor encontrou ás 9 hs. e 10 ms. da manhã do dia 27 de agosto (Relatório do Min. das Rel. Ext. de 1898, pag. 274.)

O rio Romyaco (nome indigena), é o mesmo que fôra denominado Diablão, pelo Capitão-Tenente Cunha Gomes, no mappa organizado por este senhor e até onde conseguiu a Comissão Mista de 1901 subir em canoa, seguindo dahi por terra até às nascentes.

Na planta, de 1/30.000, levantada em 1901, acham-se indicadas as posições occupadas pela Comissão Mista Brazilio-Boliviana e pela Comissão Paranaense, as quaes, subindo o rio, seguem-se nesta ordem : acampamentos, 2 de agosto, 6 do agosto, Internacional e Nossa Senhora da Gloria.

(¹) No lugar, mencionado sob o nome de Rayo, no Relatório da Comissão de 1897, já existem hoje vestígios de choupanas em ruínas, e abandonadas.

Principais saltos de rio Japurá com os seus diferentes nomes indígenas e nomes a partir de São Félix até ao nascente

MARGEM ESQUERDA		MARGEM DIREITA	
NOME INDÍGENA	NOME PORTUGUÊS	NOME INDÍGENA	NOME PORTUGUÊS
—	—	Bahyaca	Esperança ¹
Fortuna ²	—	—	—
Alegre ²	—	—	—
—	—	—	Triste ²
Serpente ²	Bolagani	—	—
—	—	Black	Prodente ²
Diabolo ₁	Ramyaco	—	—

¹, ² e ³ Estes nomes foram dados pela Comissão Mista de 1874.

⁴, ⁵, ⁶ e ⁷ Estes nomes foram dados pela Comissão de 1887.

O outro mappa anexo a este Relatório, é o das cachoeiras do Jaquirana, desde o lugar occupado pelo Observatorio Brasileiro, no acampamento Nossa Senhora da Gloria, até a nascente principal.

Seguindo o leito do rio, encontra-se uma bifurcação, caracterizada pela existencia, proxima uma da outra, de duas cachoeiras que foram denominadas CAMPOS SALLES e GENERAL PANDO.

O braço da esquerda, subindo o rio, prolonga-se, em uma extensão total de 317.70 metros.

O da direita, o mais importante, estende-se de 637 metros até uma segunda bifurcação.

Dahi por diante, até a nascente principal, o braço da esquerda prolonga-se de 227.70 metros e o da direita de 260.80 metros.

Do observatorio brasileiro até a nascente principal, pelo leito do rio, distam, pelo 2547.50 metros, e desde a cachoeira Campos Salles 384.70 metros. Nesta percurso encontram-se 14 cachoeiras e saltos que se seguem na seguinte ordem: 6^a,00, 1^a,00, 15^a,00, 20^a,50 (cachoeira Campos Salles), 1^a,00, 12^a,00, 0^a,80, 1^a,30, 4^a,80, 1^a,50, 1^a,20, 5^a,40, 3^a,00, 1^a,00. A partir da primeira bifurcação, eis a successão de cachoeiras e saltos: 38^a,00 (cachoeira General Pando), 5^a,80, 40^a,00, (cachoeira Olynho de Magalhães), 5^a,80, 2^a,20 e 1^a,50, ao todo vinte.

Clima. — Sobre o clima da região percorrida, a insufficiencia do estado, devida ao pouco tempo que nella nos demoramos, impede-nos de externar opinião segura.

Por informações obtidas de grande numero de moradores, habitando as margens do Amazonas e do Solimões, constou-nos que ellas gozam, em geral, de um clima salubre. As condições de salubridade mudam nos diversos afluentes, principalmente nas partes baixas. — O Javary e o baixo Jaquirana, não gozam de clima salubre, mormente no começo da vazante. Nessa época, as margens estão alagadas em grande extensão, e ao retirarem-se as aguas, estas levam consigo immensa quantidade de detritos vegetaes e animaes. Toda essa região allia, é infestada por uma infinidade de mosquitos e outros insectos, que contribuem para a propagação das febres. O berri-berri, por sua vez, reina endemicamente, e torna frequentemente a sua forma mais grave isto é, a galopante. Um dos caracteres das febres da região, segundo informações fidedignas, confirmadas, allia, pelos casos de molestias havido entre o peiscal da Commissão brasileira, é revestir a forma cerebral.

As condições de salubridade melhoram consideravelmente, à medida que se sobe os afluentes e se aproxima das Nascentes. Assim o verificamos no Javary, e consta-nos que dá-se o mesmo nos outros afluentes, o que, allia, é de facil explicação. As nascentes do Javary, são pois dotadas de clima temperado e salubre, e suas aguas são crystallinas e perissimas.

O caracter mais saliente de toda a região do Amazonas é a excessiva humidade da atmosphera. Ao amanhecer, começa o phenomeno a tornar-se sensivel; todos os objectos, as roupas, etc., expostos ao ar livre, cobrem-se de forte orvalho. Dentro da matia a folhagem começa a gottejar, como si fosse devido á chuva. Quem a essas horas, tiver de observar ao ar livre, experimenta grandes difficuldades. Continuasmente, as objectivas das lanetas cobrem-se de uma camada de humidade, as imagens dos astros apagam-se, e chegam a desaparecer. Dahi a necessidade de haver sempre uma pessoa encarregada de limpar, frequentemente, as objectivas.

A temperatura que, em geral, no baixo Amazonas, é elevadissima, torna-se mais amena, à medida que se sobe o rio e seus afluentes.

No Alto-Jaquirana, por uma altitude de 350 metros, as mínimas, no mez de agosto, oscillavam entre 13° e 17°; as maxima não excederam a 28°;

A direcção dos ventos dominantes no Amazonas e no Solimões, é de leste para oeste. Salvo raras excepções, as tempestades vêm sempre de leste.

Os Indios. — Nenhum vestígio de indios encontrou a Commissão a nosso cargo, pelo menos durante a viagem de subida do rio, embora a região circumvizinha estivesse habitada por diversas tribos, como provam varios factos de que tivemos conhecimento.

Encontramos, em Sela-Sella, um seringueiro, que, sahido de Jurua, com alguns compenheiros, e internando-se na floresta, perdeu-se a ponto de ver-se só, e sem saber orientar-se, andou então durante cerca de um mez, até que, inesperadamente, achou-se na margem direita do Jaquirana. Contou-nos haver encontrado nesse trajecto uma aldeia de indios, desocupada nessa occasião, e onde encontrou alguns alimentos, de que elle tinha completa falta.

Na nossa viagem do regresso, encontramos os moradores, de Bathian em diante, bastante assustados, e vivendo em continuos sobresaltos, devido a diversos assassinatos, commettidos na margem esquerda do Jaquirana, pela tribo dos Mayus e que vivem na margem direita do Galvez. Na madrugada de 19 — 20 de agosto, os indios haviam dado cerco a um barracão, denominado São Jorge, poucas milhas abaixo de Bolognesi, e exterminado todos os moradores, em numero de 16. Essa tribo não usa nem o arco, nem a lança, mas unicamente sabres, bastante afiados, feitos de madeira dura e resistente.

Visitamos o barracão S. Jorge, e ali encontramos numerosas e inequivocas provas do hediondo morticínio perpetrado dias antes. Tal crime fôra commettido traiçoeiramente. Entretanto, outras tribos da região, costumam dar previo aviso aos moradores que elles pretendem atacar.

Dias depois encontramos duas familias de seringueiros, que vinham fugindo dos lugares onde moravam, por haver recebido dos indios o primeiro aviso. — Consiste este em depositarem os indios alguns caropos de côco de *assahy* nas tigelinhas usadas pelos seringueiros, para colher o leite da arvore « *siphonia elastica*. » Os seringueiros trataram logo de fugir, sem esperar pelo 2º aviso, que consiste em collocar no meio da estrada, duas flechas, formando cruz.

Seja como for, os indios, que tinham certamente conhecimento da nossa presença na região, nunca nos molestaram. Talvez possa ser isso attribuido á precaução que tomaramos de, diariamente, ao

acillocer, mandar dar algumas descargas com arma de fogo, e fazer explodir uma ou duas bombas de dynamite cuja violenta detonação semelhante a um tiro de peça, produziria um eco que se repercutia ao longe pelas florestas marginando o rio.

ITINERARIOS DE SEIS-SOLIS ATÉ IQUITOS PELO UCAYALI

Iquitos está situado na margem esquerda do Selimões, cerca de 70 milhas abaixo da confluencia dos rios Maranhão e Ucayali. É absolutamente notorio em toda região do Javary, que seringueiros e caçadores, querendo dirigir-se do Alto Javary para Iquitos, seguem um varredouro que se encontra poucas milhas abaixo de Seis-Solis, e, em um dia de marcha, attingem o rio Lobo, afluente do rio Branco, e por este em canoa, vão até o rio Tapicho, e chegam em seguida ao Ucayali. Esta viagem não necessita mais do que uns dez dias, enquanto que, pelo Javary e Selimões até Iquitos, tomaria cerca de um mez. Não se encontra neste trajecto o rio Galvez, o que prova que as suas nascentes acham-se ao norte do paralelo de $6^{\circ} 30' S$, e, em todo o caso, muito ao norte das nascentes do Jaquirana.

ITINERARIO DE SEIS-SOLIS ATÉ O JURUÁ

Na margem direita do Jaquirana, e defronte do varredouro que conduz para o Ucayali, existe, como tivemos occasião de verificar-o, outro varredouro, em direcção ao Juruá. Seguindo-o, alcança-se, em cerca de 12 horas, o rio S. Francisco, sub-afluente do Juruá. Pelo S. Francisco, desce-se até a sua confluencia com o rio Negro, e d'ahi pelo Ipixana, afluente do Juruá, até este. Percorre-se o trajecto em 4 ou 5 dias.

DIARIO DA NAVEGAÇÃO EM CANOÁ

MEZ DE JUNHO DE 1901

Dia. — HORAS DE NAVEGAÇÃO

M — Manhã — T — Tarde

10. — M. 8 ^h .50 ^m — 10 ^h .30 ^m .	2 ^h .30 ^m
11. — M. 6 ^h .30 ^m — 11 ^h .00 ^m .	4 ^h .40 ^m
T. — 1 ^h .30 ^m — 4 ^h .30 ^m	3 ^h .00
12. — M. 6 ^h .40 ^m — 11 ^h .00 .	4 ^h .20 ^m
T. — 3 ^h .00 — 3 ^h .00 .	3 ^h .00

Seguimos na lagoa Negôseas, que escallou às 10^h. Prosseguimos em canoa.

Navegação muito penosa, devida aos numerosos atumais e inesperada das recadeiras.

13. — M. 7 ^h .00 — 11 ^h .30 ^m .	4 ^h .30 ^m
T. — 2 ^h .00 — 5 ^h .10 ^m .	3 ^h .10 ^m
14. — M. 6 ^h .45 ^m — 10 ^h .45 ^m .	4 ^h .00
T. — 1 ^h .20 ^m — 4 ^h .30 ^m .	3 ^h .10 ^m
15. — M. 6 ^h .40 ^m — 11 ^h .40 ^m .	5 ^h .00
T. — 12 ^h .00 — 3 ^h .30 ^m .	1 ^h .30 ^m

Tentámos passar pelo « Arrombado » (Tipiam). Achara-se este tão obstruído de pilas, e a correnteza era tão forte, que fomos obrigados a desistir. Seguímos então pelo antigo canal, com pouca água, e onde as areias encalhavam com frequência. Às 3^h.30^m encontramos enormes árvores obstruindo todo o rio, e que tivemos necessidade de cortar para abrir caminho.

Esta madrugada, às 4^h., houve trovoadas com chuva torrencial, que alagou as areias, causando estragos nos mantimentos. O rio cruzou muito. Todas as areias foram descarregadas, para cogitá-las.

Faltou-se para descanso do pessoal.

16. — M. — 7^h.30^m — 12^h.30^m .
(Domingo)

17. — M. 7 ^h .30 ^m — 12 ^h .30 ^m .	4 ^h .50 ^m
18. — M. 6 ^h .40 ^m — 11 ^h .10 ^m .	4 ^h .30 ^m
T. 2 ^h .00 — 5 ^h .30 ^m .	3 ^h .30 ^m
19. — M. 6 ^h .50 ^m — 11 ^h .40 ^m .	4 ^h .50 ^m
T. — 2 ^h .10 ^m — 4 ^h .20 ^m .	2 ^h .10 ^m
20. — M. 6 ^h .40 ^m — 10 ^h .40 ^m .	4 ^h .00
T. — 2 ^h .00 — 5 ^h .00 .	4 ^h .50
21. — M. 6 ^h .40 ^m — 11 ^h .30 ^m .	4 ^h .40 ^m
T. — 2 ^h .30 ^m — 5 ^h .00 .	2 ^h .30 ^m
22. — M. 7 ^h .00 — 12 ^h .30 ^m .	5 ^h .50 ^m

(Domingo)

T. — 2 ^h .00 — 5 ^h .00 .	2 ^h .00
24. — M. 7 ^h .10 ^m — 12 ^h .30 ^m .	5 ^h .30 ^m
T. — 2 ^h .00 — 5 ^h .00 .	3 ^h .00
25. — M. 7 ^h .00 — 11 ^h .10 ^m .	4 ^h .10
T. — 1 ^h .30 ^m — 5 ^h .30 ^m .	4 ^h .00
26. — M. 7 ^h .10 ^m — 12 ^h .40 ^m .	1 ^h .50 ^m
T. — 12 ^h .30 ^m — 5 ^h .30 ^m .	5 ^h .00
27. — M. 7 ^h .10 ^m — 11 ^h .40 ^m .	4 ^h .30 ^m
T. — 1 ^h .30 ^m — 4 ^h .50 ^m .	3 ^h .30 ^m
28. — M. 7 ^h .00 — 12 ^h .30 ^m .	4 ^h .20 ^m
T. — 1 ^h .45 ^m — 5 ^h .40 ^m .	5 ^h .00
29. — M. 7 ^h .10 ^m — 11 ^h .10 ^m .	4 ^h .00
T. — 1 ^h .10 ^m — 5 ^h .30 ^m .	5 ^h .10 ^m

As dificuldades crescem dia a dia. Os escolheiros são frequentes e os remadores obrigados a passar grande parte do tempo dentro d'água.

Enorme Somatana obstrui o rio, abre-se com pólvora e dinamite e machado.

À tarde chegámos ao barracão « Lon-taniqua », sendo a campar 1 1/2 milhas além.

Faltou-se para descanso do pessoal.

A viagem de hoje foi penosíssima.

Muitos encalhes em areia e sobre pilas.

Arrastamos obstruindo o rio ; e que fomos obrigados a cortar.

MEZ DE JULHO

1. — M. 7^h.00 — 11^h.30^m . 4^h.30^m Matas locais.
- T. — 8^h.30^m — 6^h.00 . 3^h.30^m
2. — M. 7^h.00^m — 11^h.30^m . 4^h.10^m A's 2^h.10^m foi necessário desmatar o rio.
- T. — 4^h.30^m — 5^h.30^m 5^h.01 A's 4^h.30^m nova desmatagem.
3. — M. 7^h.30^m — 11^h.30^m . 3^h.40^m A's 6^h, arvore obstruindo o rio.
- T. — 1^h.30^m — 6^h.10^m . 4^h.40^m A's 2^h tivemos de cortar um tronco.
4. — M. 6^h.40^m — 11^h.00 . 4^h.30^m Levámos 3^h 1/3 para cortar enorme arvore que obstrua o rio.
- T. — 12^h.00 — 4^h.30^m . 3^h.40^m Aqui encontramos esculhados duas botijas e duas latas de comida beliviana. Esta teve de cortar aqui colossal Sarnauma de mais de 2^m.00 de diametro.
5. — T. 3^h.00 — 4^h.40^m . . 1^h.40^m Cortou-se toda a manhã em abrir caminho obstruido por enorme arvore. Applicamos-se tres bombas de dynamite cada uma de 1.000 grammes. Pouco adiante outra arvore, sendo necessario desmatar o pessoal.
6. — M. 8^h.00 — 11^h.40^m . 3^h.40^m
- T. — 2^h.00 — 6^h.00 . 4^h.00
7. — M. 7^h.30 — 12^h.00 . . 4^h.30^m
- (Domingo)
- T. — 3^h.10^m — 5^h.00 . 3^h.30^m Chegamos à tarde, ao barrado (Beliviano) habitado pelo Sr. José Encarnacion Rojas.
8. — M. 7^h.30^m — 12^h.10^m . 4^h.40^m
- T. — 2^h.30^m — 5^h.30^m . 3^h.00
9. — M. 8^h.40^m — 11^h.35^m . 1^h.55^m
- (Rio Bathen)
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
14. — M. 8^h.00^m — 11^h.30 . 3^h.30^m
- (Domingo)
- T. 1^h.30^m — 5^h.30^m . 3^h.50^m
- 15.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.
- 21.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.
- 26.
- 27.
- 28.
- 29.
- 30.
- 31.
- 32.
- 33.
- 34.
- 35.
- 36.
- 37.
- 38.
- 39.
- 40.
- 41.
- 42.
- 43.
- 44.
- 45.
- 46.
- 47.
- 48.
- 49.
- 50.
- 51.
- 52.
- 53.
- 54.
- 55.
- 56.
- 57.
- 58.
- 59.
- 60.
- 61.
- 62.
- 63.
- 64.
- 65.
- 66.
- 67.
- 68.
- 69.
- 70.
- 71.
- 72.
- 73.
- 74.
- 75.
- 76.
- 77.
- 78.
- 79.
- 80.
- 81.
- 82.
- 83.
- 84.
- 85.
- 86.
- 87.
- 88.
- 89.
- 90.
- 91.
- 92.
- 93.
- 94.
- 95.
- 96.
- 97.
- 98.
- 99.
- 100.
- 101.
- 102.
- 103.
- 104.
- 105.
- 106.
- 107.
- 108.
- 109.
- 110.
- 111.
- 112.
- 113.
- 114.
- 115.
- 116.
- 117.
- 118.
- 119.
- 120.
- 121.
- 122.
- 123.
- 124.
- 125.
- 126.
- 127.
- 128.
- 129.
- 130.
- 131.
- 132.
- 133.
- 134.
- 135.
- 136.
- 137.
- 138.
- 139.
- 140.
- 141.
- 142.
- 143.
- 144.
- 145.
- 146.
- 147.
- 148.
- 149.
- 150.
- 151.
- 152.
- 153.
- 154.
- 155.
- 156.
- 157.
- 158.
- 159.
- 160.
- 161.
- 162.
- 163.
- 164.
- 165.
- 166.
- 167.
- 168.
- 169.
- 170.
- 171.
- 172.
- 173.
- 174.
- 175.
- 176.
- 177.
- 178.
- 179.
- 180.
- 181.
- 182.
- 183.
- 184.
- 185.
- 186.
- 187.
- 188.
- 189.
- 190.
- 191.
- 192.
- 193.
- 194.
- 195.
- 196.
- 197.
- 198.
- 199.
- 200.
- 201.
- 202.
- 203.
- 204.
- 205.
- 206.
- 207.
- 208.
- 209.
- 210.
- 211.
- 212.
- 213.
- 214.
- 215.
- 216.
- 217.
- 218.
- 219.
- 220.
- 221.
- 222.
- 223.
- 224.
- 225.
- 226.
- 227.
- 228.
- 229.
- 230.
- 231.
- 232.
- 233.
- 234.
- 235.
- 236.
- 237.
- 238.
- 239.
- 240.
- 241.
- 242.
- 243.
- 244.
- 245.
- 246.
- 247.
- 248.
- 249.
- 250.
- 251.
- 252.
- 253.
- 254.
- 255.
- 256.
- 257.
- 258.
- 259.
- 260.
- 261.
- 262.
- 263.
- 264.
- 265.
- 266.
- 267.
- 268.
- 269.
- 270.
- 271.
- 272.
- 273.
- 274.
- 275.
- 276.
- 277.
- 278.
- 279.
- 280.
- 281.
- 282.
- 283.
- 284.
- 285.
- 286.
- 287.
- 288.
- 289.
- 290.
- 291.
- 292.
- 293.
- 294.
- 295.
- 296.
- 297.
- 298.
- 299.
- 300.
- 301.
- 302.
- 303.
- 304.
- 305.
- 306.
- 307.
- 308.
- 309.
- 310.
- 311.
- 312.
- 313.
- 314.
- 315.
- 316.
- 317.
- 318.
- 319.
- 320.
- 321.
- 322.
- 323.
- 324.
- 325.
- 326.
- 327.
- 328.
- 329.
- 330.
- 331.
- 332.
- 333.
- 334.
- 335.
- 336.
- 337.
- 338.
- 339.
- 340.
- 341.
- 342.
- 343.
- 344.
- 345.
- 346.
- 347.
- 348.
- 349.
- 350.
- 351.
- 352.
- 353.
- 354.
- 355.
- 356.
- 357.
- 358.
- 359.
- 360.
- 361.
- 362.
- 363.
- 364.
- 365.
- 366.
- 367.
- 368.
- 369.
- 370.
- 371.
- 372.
- 373.
- 374.
- 375.
- 376.
- 377.
- 378.
- 379.
- 380.
- 381.
- 382.
- 383.
- 384.
- 385.
- 386.
- 387.
- 388.
- 389.
- 390.
- 391.
- 392.
- 393.
- 394.
- 395.
- 396.
- 397.
- 398.
- 399.
- 400.
- 401.
- 402.
- 403.
- 404.
- 405.
- 406.
- 407.
- 408.
- 409.
- 410.
- 411.
- 412.
- 413.
- 414.
- 415.
- 416.
- 417.
- 418.
- 419.
- 420.
- 421.
- 422.
- 423.
- 424.
- 425.
- 426.
- 427.
- 428.
- 429.
- 430.
- 431.
- 432.
- 433.
- 434.
- 435.
- 436.
- 437.
- 438.
- 439.
- 440.
- 441.
- 442.
- 443.
- 444.
- 445.
- 446.
- 447.
- 448.
- 449.
- 450.
- 451.
- 452.
- 453.
- 454.
- 455.
- 456.
- 457.
- 458.
- 459.
- 460.
- 461.
- 462.
- 463.
- 464.
- 465.
- 466.
- 467.
- 468.
- 469.
- 470.
- 471.
- 472.
- 473.
- 474.
- 475.
- 476.
- 477.
- 478.
- 479.
- 480.
- 481.
- 482.
- 483.
- 484.
- 485.
- 486.
- 487.
- 488.
- 489.
- 490.
- 491.
- 492.
- 493.
- 494.
- 495.
- 496.
- 497.
- 498.
- 499.
- 500.
- 501.
- 502.
- 503.
- 504.
- 505.
- 506.
- 507.
- 508.
- 509.
- 510.
- 511.
- 512.
- 513.
- 514.
- 515.
- 516.
- 517.
- 518.
- 519.
- 520.
- 521.
- 522.
- 523.
- 524.
- 525.
- 526.
- 527.
- 528.
- 529.
- 530.
- 531.
- 532.
- 533.
- 534.
- 535.
- 536.
- 537.
- 538.
- 539.
- 540.
- 541.
- 542.
- 543.
- 544.
- 545.
- 546.
- 547.
- 548.
- 549.
- 550.
- 551.
- 552.
- 553.
- 554.
- 555.
- 556.
- 557.
- 558.
- 559.
- 560.
- 561.
- 562.
- 563.
- 564.
- 565.
- 566.
- 567.
- 568.
- 569.
- 570.
- 571.
- 572.
- 573.
- 574.
- 575.
- 576.
- 577.
- 578.
- 579.
- 580.
- 581.
- 582.
- 583.
- 584.
- 585.
- 586.
- 587.
- 588.
- 589.
- 590.
- 591.
- 592.
- 593.
- 594.
- 595.
- 596.
- 597.
- 598.
- 599.
- 600.
- 601.
- 602.
- 603.
- 604.
- 605.
- 606.
- 607.
- 608.
- 609.
- 610.
- 611.
- 612.
- 613.
- 614.
- 615.
- 616.
- 617.
- 618.
- 619.
- 620.
- 621.
- 622.
- 623.
- 624.
- 625.
- 626.
- 627.
- 628.
- 629.
- 630.
- 631.
- 632.
- 633.
- 634.
- 635.
- 636.
- 637.
- 638.
- 639.
- 640.
- 641.
- 642.
- 643.
- 644.
- 645.
- 646.
- 647.
- 648.
- 649.
- 650.
- 651.
- 652.
- 653.
- 654.
- 655.
- 656.
- 657.
- 658.
- 659.
- 660.
- 661.
- 662.
- 663.
- 664.
- 665.
- 666.
- 667.
- 668.
- 669.
- 670.
- 671.
- 672.
- 673.
- 674.
- 675.
- 676.
- 677.
- 678.
- 679.
- 680.
- 681.
- 682.
- 683.
- 684.
- 685.
- 686.
- 687.
- 688.
- 689.
- 690.
- 691.
- 692.
- 693.
- 694.
- 695.
- 696.
- 697.
- 698.
- 699.
- 700.
- 701.
- 702.
- 703.
- 704.
- 705.
- 706.
- 707.
- 708.
- 709.
- 710.
- 711.
- 712.
- 713.
- 714.
- 715.
- 716.
- 717.
- 718.
- 719.
- 720.
- 721.
- 722.
- 723.
- 724.
- 725.
- 726.
- 727.
- 728.
- 729.
- 730.
- 731.
- 732.
- 733.
- 734.
- 735.
- 736.
- 737.
- 738.
- 739.
- 740.
- 741.
- 742.
- 743.
- 744.
- 745.
- 746.
- 747.
- 748.
- 749.
- 750.
- 751.
- 752.
- 753.
- 754.
- 755.
- 756.
- 757.
- 758.
- 759.
- 760.
- 761.
- 762.
- 763.
- 764.
- 765.
- 766.
- 767.
- 768.
- 769.
- 770.
- 771.
- 772.
- 773.
- 774.
- 775.
- 776.
- 777.
- 778.
- 779.
- 780.
- 781.
- 782.
- 783.
- 784.
- 785.
- 786.
- 787.
- 788.
- 789.
- 790.
- 791.
- 792.
- 793.
- 794.
- 795.
- 796.
- 797.
- 798.
- 799.
- 800.
- 801.
- 802.
- 803.
- 804.
- 805.
- 806.
- 807.
- 808.
- 809.
- 810.
- 811.
- 812.
- 813.
- 814.
- 815.
- 816.
- 817.
- 818.
- 819.
- 820.
- 821.
- 822.
- 823.
- 824.
- 825.
- 826.
- 827.
- 828.
- 829.
- 830.
- 831.
- 832.
- 833.
- 834.
- 835.
- 836.
- 837.
- 838.
- 839.
- 840.
- 841.
- 842.
- 843.
- 844.
- 845.
- 846.
- 847.
- 848.
- 849.
- 850.
- 851.
- 852.
- 853.
- 854.
- 855.
- 856.
- 857.
- 858.
- 859.
- 860.
- 861.
- 862.
- 863.
- 864.
- 865.
- 866.
- 867.
- 868.
- 869.
- 870.
- 871.
- 872.
- 873.
- 874.
- 875.
- 876.
- 877.
- 878.
- 879.
- 880.
- 881.
- 882.
- 883.
- 884.
- 885.
- 886.
- 887.
- 888.
- 889.
- 890.
- 891.
- 892.
- 893.
- 894.
- 895.
- 896.
- 897.
- 898.
- 899.
- 900.
- 901.
- 902.
- 903.
- 904.
- 905.
- 906.
- 907.
- 908.
- 909.
- 910.
- 911.
- 912.
- 913.
- 914.
- 915.
- 916.
- 917.
- 918.
- 919.
- 920.
- 921.
- 922.
- 923.
- 924.
- 925.
- 926.
- 927.
- 928.
- 929.
- 930.
- 931.
- 932.
- 933.
- 934.
- 935.
- 936.
- 937.
- 938.
- 939.
- 940.
- 941.
- 942.
- 943.
- 944.
- 945.
- 946.
- 947.
- 948.
- 949.
- 950.
- 951.
- 952.
- 953.
- 954.
- 955.
- 956.
- 957.
- 958.
- 959.
- 960.
- 961.
- 962.
- 963.
- 964.
- 965.
- 966.
- 967.
- 968.
- 969.
- 970.
- 971.
- 972.
- 973.
- 974.
- 975.
- 976.
- 977.
- 978.
- 979.
- 980.
- 981.
- 982.
- 983.
- 984.
- 985.
- 986.
- 987.
- 988.
- 989.
- 990.
- 991.
- 992.
- 993.
- 994.
- 995.
- 996.
- 997.
- 998.
- 999.
- 1000.

15. — M. 7 ^h .30 ^m — 12 ^h .00 ^m .	4 ^h .30 ^m
T. — 1 ^h .40 ^m — 5 ^h .30 ^m	3 ^h .50 ^m
16. — M. 7 ^h .30 ^m — 11 ^h .10 ^m .	3 ^h .50 ^m
T. — 1 ^h .00 ^m — 5 ^h .00 ^m .	4 ^h .00 ^m
17. — M. 7 ^h .10 ^m — 11 ^h .30 ^m .	4 ^h .10 ^m
T. — 12 ^h .40 ^m — 5 ^h .00 ^m	4 ^h .20 ^m
18. — M. — 7 ^h .10 ^m — 11 ^h .10 ^m	4 ^h .00 ^m
T. — 12 ^h .40 ^m — 5 ^h .10 ^m	4 ^h .30 ^m
19. — M. 7 ^h .10 ^m — 11 ^h .00 ^m .	3 ^h .50 ^m
T. — 12 ^h .40 ^m — 5 ^h .00 ^m	4 ^h .30 ^m
20. — M. 7 ^h .30 ^m — 10 ^h .40 ^m .	3 ^h .20 ^m
T. — 1 ^h .00 ^m — 5 ^h .40 ^m .	4 ^h .40 ^m
21. — M. 7 ^h .30 ^m — 11 ^h .40 ^m .	4 ^h .20 ^m
T. — 12 ^h .40 ^m — 4 ^h .00 ^m .	3 ^h .20 ^m
22. — Seis Soles	
23. — M. 8 ^h .40 ^m — 11 ^h .30 ^m .	3 ^h .50 ^m
T. — 1 ^h .10 ^m — 4 ^h .40 ^m	3 ^h .20 ^m
24. — M. 7 ^h .00 ^m — 11 ^h .10 ^m .	4 ^h .10 ^m
T. — 1 ^h .00 ^m — 5 ^h .30 ^m .	4 ^h .20 ^m
25. — M. 7 ^h .10 ^m — 11 ^h .00 ^m .	3 ^h .50 ^m
T. — 1 ^h .30 ^m — 4 ^h .40 ^m	3 ^h .20 ^m
26. — M. 7 ^h .20 ^m — 11 ^h .10 ^m .	4 ^h .50 ^m
T. — 1 ^h .40 ^m — 5 ^h .00 ^m .	3 ^h .20 ^m
27. — M. 7 ^h .10 ^m — 10 ^h .30 ^m .	3 ^h .20 ^m
T. — 12 ^h .30 ^m — 4 ^h .30 ^m	4 ^h .10 ^m
28. — M. 7 ^h .00 ^m — 11 ^h .30 ^m .	4 ^h .30 ^m
T. — 12 ^h .40 ^m — 5 ^h .30 ^m	4 ^h .50 ^m
29. — M. 7 ^h .00 ^m — 11 ^h .30 ^m .	3 ^h .50 ^m
T. — 12 ^h .50 ^m — 5 ^h .00 ^m .	4 ^h .10 ^m
30. — M. 7 ^h .10 ^m — 11 ^h .10 ^m .	4 ^h .00 ^m
T. — 1 ^h .40 ^m — 5 ^h .30 ^m .	3 ^h .50 ^m
31. — M. 7 ^h .00 ^m — 10 ^h .40 ^m .	3 ^h .40 ^m
T. — 12 ^h .40 ^m — 5 ^h .00 ^m	4 ^h .20 ^m

Em toda a viagem, do Pichan para cima, crescem as dificuldades, diminuindo a velocidade da marcha das canoas.

A's 1^h.40^m passamos pelo lugar onde a expedição de 1854, tendo à sua frente o capitão-tenente Soares Pinto, de 3 canoas menores, foi derrotada pelos índios.

Encontramos uma gigantesca Somadima, obstruindo o rio, obrigando-nos a destruir os tolles das canoas.

Chegamos a Seis Soles, barragem occupada pelo portuário Moyses Lopes.

A's 8^h0 da manhã chegou o Sr. sub-prefeito de Iquitos com sua comitiva, embarcados em tres canoas.

Navegação cada vez mais difficil.

As paradas, em todo este trecho são frequentes, devido à necessidade de cortar pilas e arrastar as canoas encalhadas. (*)

MEZ DE AGOSTO

1. — M. 7 ^h .10 ^m — 11 ^h .00 ^m .	4 ^h .00 ^m
T. 1 ^h .15 ^m — 5 ^h .15 ^m .	4 ^h .00 ^m
2. — M. 7 ^h .00 ^m — 10 ^h .00 ^m .	3 ^h .00 ^m

Chegamos ao acampamento occupado pela Commissão beliziana.

(*) Neste trecho, o rio vai se estreitando cada vez mais, e a vegetação, em ambas as margens, torna-se formada torquel em muitos lugares.

Dias 11 e 12.

Fallamos para tomar certas providencias, e por haver sido o Commissario Brasileiro acommettido de um gravissimo accento de febre parotidea.

Da 13.

Proseguimos hoje a nossa viagem. Separamo-nos aqui do Sr. Commissario boliviano, que ficou retido, devido ao estado das embarcações. Melhorou o estado de saúde do Commissario brasileiro. Devido, porém, a sua fraqueza, suspenderam-se daqui em diante os apontamentos sobre as horas da partida e da chegada diarias.

QUADRO

indicando o numero de dias de navegação, desde a foz até a nascente principal de Jaquirana (alto Javary), o tempo médio de navegação por dia, a velocidade média por hora, as distancias vencidas e o comprimento total dos rios Javary e Jaquirana.

NAVEGAÇÃO A VAPOR NO ATOMO «JUTANG»

		Numero de milhas
Da foz de Javary até a foz do Itacahy, 2-43 ^{as} , a razão de 9 milhas por hora		32
Da foz de Itacahy até a foz de Salva, 45 horas de navegação.		480
Comprimento total do rio Javary		478

NAVEGAÇÃO EM CANOÁ

		Numero total de horas	Numero de horas por dia	Observações
10 a 27 de junho.	18 dias	115 ^h 40 ^m	7 ^h 44 ^m	Foz do Jaquirana até Lontocoma
29 de junho a 8 de julho.	9 dias	75.30	8.27	Lontocoma até a foz de Nathan.
14 a 21 de julho.	8 dias	63.30	7.52	Do Nathan até ao Solla.
23 de julho a 2 de agosto.	10 dias	82.00	8.12	Do ao Solla até o Acompanhamento.
Total de numero de horas de navegação em canoá		336.50		2 de agosto.

MEZ DE OUTUBRO

Dia 1. Às 11 horas e 40 minutos suspendeu-se ferro e começou-se a viagem de descida pelo Solimões.

Dia 3. Às 6 horas da tarde fundeamos em Maturá e uma hora depois, ali chegava o Aviso do Estado do Amazonas, *Cidade de Mandos*, o qual por ordem do Governador do Amazonas, Dr. Silverio Nery, vinha ao nosso encontro. O digno commandante do Aviso *Cidade de Mandos*, capitão-tenente da armada Francisco de Mattos, veio logo a bordo do Aviso *Jatuby* e communicou-nos que havia recebido ordens do Exm. Sr. Dr. Silverio Nery, para por-se á nossa disposição, prestando-nos todo o auxilio de que pudessemos precisar. Agradecemos penhorados tão significativas provas de interesse, e como precisássemos de um pratico de carta para o Solimões, cedeu-nos o que tinha a bordo e na mesma noite proseguimos a nossa viagem.

Dia 6. Às 7 horas da noite levantou-se fortissimo temporal, que obrigou-nos a procurar refugio na foz do rio Purús, que achava-se proxima.

Dia 7. Ao meio-dia, chegamos a Manicos.

VIAGEM DE REGRESSO DO CAPITÃO DE FRAGATA CARLOS ACCIOLI

Como ficou dito, deixamos no Bathan o capitão de fragata C. Accioli, adontado, o medico da Commissão e o alferes commandante do contingente, que ficara então composto de 23 praças das quaes algumas doentes. De accordo com as instrucções que mandamos a 17 de julho, o Sr. C. Accioli tratou logo de apromptar a sua viagem de regresso. A 21, fallecera de beri-beri, um empregado da Commissão, era a segunda victima em oito dias, devida a insalubridade do clima.

A 23 iniciou-se a viagem de regresso, que foi penosa, porém relativamente rapida, pois que a expedição chegara no dia 1º de agosto á foz do Galvez, tendo gasto 9 dias (23 de julho — 1 de agosto), desde o Bathan, enquanto nós, no mesmo trajecto, gastamos 14 dias (9 — 23 de setembro).

Proseguiram viagem, pelo rio Javary abaixo, até o dia 7 de agosto, encontrando então uma lancha, que vinha subindo o rio, com que tratou-se o frete para o transporte do pessoal e material, até Remate de Malos. Chegando, porém, ao lugar chamado « Cachoeira » a falta d'agua fez encalhar a lancha, ficando ali retida. Decorridos cinco dias, e ameaçando prolongar-se o encalhe, resolveu-se proseguir em canoa. Já, então,

durante a travessia, havia fallecido grande numero de prapeas e inferiores, victimas das pessimas condições climatericas.

Finalmente, no dia 17 de agosto, chegava a expedição a Remate do Malco. O mallogrado capitão da fregata, cujo estado de saúde havia piorado a partir de 6 de agosto, chegou a Remate do Malco em estado desesperado, e, apesar de todos os cuidados medicos, veio a fallecer na noite de 18 a 20 de agosto.

Os restos mortaes do pranteado official d'Armada descansam no cemiterio do lugar, chamado « Soledade », na margem esquerda do Javary, em frente á foz do rio Itcuahy.

INTERVENÇÃO PERUANA

Ao chegarmos, em fins de maio, a Tabatinga, soubemos que lá se via, desceudo e sobimdo, e vindo de Iquitos, uma lancha navegando sob a bandeira peruana, e que soubemos mais tarde, chamar-se *Amazonas*. Esta lancha ia armada em guerra, e trazia a seu bordo, além do Sub-prefeito da Provincia do Alto Amazonas, um official da Armada peruana e mais um ajudante, além de certo numero de prapeas.

Constou-nos que a Commissão Poliviana, ao subir o Javary, um mez antes, recebera intimação para não fazer as suas observações na Ilha Mamá, na margem peruana. Dizia-se tambem que o Governo peruano pretendia oppôr-se á exploração das nascentes do Jaquirana (Alto-Javary).

Ao chegarmos no dia 3 de julho, ao barracão Bolognesi, poucas milhas abaixo da confluencia do Jaquirana com o Bathaz, soubemos que ali achavam-se hospedados o alladido Sr. Sub-prefeito e sua comitiva.

No dia 11 de julho fomos procurados pelo Sr. Eugenio Espinar, que se disse ajudante da Commissão que acompanhava o Sr. Sub-prefeito peruano, e em nome deste, entregou-nos uma communicação escripta da qual, mais adiante, encontra-se a cópia, e bem assim a da nossa resposta, com data de 12 do mesmo mez.

A 14 de julho proseguimos a nossa viagem, chegando a 21 em São Solis, onde acampamos na margem brasileira. No dia seguinte, ás 8 horas da manhã, ali chegava tambem o Sr. Sub-prefeito peruano, embarcado com a sua comitiva, em tres canoas, indo acampar em frente, na margem peruana. A partir do Bathaz, em diante, e desde que fomos acompanhados pela Commissão peruana, mandamos diariamente levar, em nossos acampamentos, a bandeira brasileira, navegando cada uma das nossas canoas com o mesmo distinctivo.

Sabemos do São Solis a 23 de julho e chegamos a 3 de agosto, na

confluencia do rio Black (rio « Prudente » segundo a denominação do Sr. Capitão-Tenente Cunha Gomes) a onde já achava-se acampada a Comissão boliviana. Às 3 horas da tarde desse mesmo dia ali chegava o Sr. Sub-prefeito peruano, que foi acampar na margem esquerda (parana) do rio Jaquirana, com metros adiante da Comissão Mixta.

No mesmo dia, á noite, apresentou-se o Sr. Eugenio Espinar, que veio, em nome do Subprefeito cumprimentar a Comissão Mixta.

No dia seguinte, 3 de agosto, pela tarde, foram os dois Commissarios, brasileiro e boliviano, retribuir ao Sr. Sub-prefeito a visita que lhes mandara fazer na véspera. Muito cordial foi esta entrevista, e nella tratou-se de diversos assumptos, como fossem: a distancia presumivel desse acampamento ás nascentes do Jaquirana, o itinerario a seguir, etc.

No dia 6 mudou a Comissão Mixta o seu acampamento para cerca de 1500 metros acima da confluencia do rio Black, e em um ponto onde encontra-se a confluencia do rio Runyaco (rio Dionysio, segundo a denominação dada pelo Sr. Cunha Gomes) com o Jaquirana.

No dia 12 de agosto soube-se que o Sr. Enrique Espinar, Capitão de Navio da Armada peruana, e que acompanhara o Sr. Sub-prefeito, havia seguido em direcção á Nascente Principal, abrindo picada. O Sr. Sub-prefeito havia ficado no acampamento « 2 de Agosto ».

A 14 seguiu a Comissão Mixta, em demanda das nascentes, e no dia seguinte, dia 15 de agosto, ás 10 horas da manhã, encontrámoos, já de volta, o Sr. Enrique Espinar e mais 8 praças da Comissão peruana.

Os assumptos tratados nessa occasião, em conversa travada com o Sr. Enrique Espinar, constam da Quarta Conferencia, celebrada pela Comissão Mixta, a 23 de agosto.

A Comissão Mixta, de volta das cabeceiras, chegou a 29 de agosto, ao acampamento « 6 de Agosto » e soube-se no dia seguinte que o Sr. Sub-prefeito peruano havia seguido, nesse mesmo dia, 30 de agosto, com direcção ás nascentes.

Só torcíamos a ver o Sr. Sub-prefeito, já de volta das cabeceiras, e descendo o rio Jaquirana, no dia 8 de setembro, ás 7^h 30^m da manhã.

PARTÉ TECHNICA

Pará

Na esplanada do interior do Forte do Castello montou-se o circulo meridiano portatil de Brunner, e com elle fizeram-se desde o dia 1 de fevereiro até 10 de março observações de posições meridianas do sol e do estrellas, para determinação dos estados absolutos e marchas diurnas dos chronometros.

Foram observadores : os ajudantes capitão de fragata Carlos Accioli e capitão de estado-maior Augusto Tasso Fragoso, auxiliados por Ed. Chartier.

Nos dias 7 e 19 de março foram comparados os chronometros das commissões brasileira e beliviana, cujos estados absolutos, em ambos os casos, deram diferenças inferiores a 0,8 (seis decimos de segundo de tempo).

TABATINGA

Em frente ao antigo quartel que existe em Tabatinga montou-se o mesmo circulo meridiano que já servia no Pará. Observaram-se desde o dia 11 de abril até 27 de maio passagens do sol e de estrellas, para determinação dos estados absolutos e das marchas diurnas dos chronometros.

A latitude foi determinada pela observação das distancias zenithaes meridianas de 29 estrellas.

A longitude foi determinada por transporte chronometrico, e pelas occultações das estrellas γ Virginis, a 30 de abril, e 688 Weissæ, a 21 de maio.

Foram observadores os Srs. C. Accioli e A. Tasso Fragoso, auxiliados por Ed. Chartier.

LONGITUDE DE TABATINGA

Eis os valores achados para a longitude de Tabatinga :

Por transporte chronometrico (1). $+ 39^{\circ} 41' 62''$ de Grnw

Pela occultação de γ Virginis 36.80

» » » 688 Weissæ. 32.90

Média. 439 36.87

ou $69^{\circ} 54' 13'' 0.$ de Grnw.

Pelo Chronometro A, achou-se $+ 39^{\circ} 40' 80''$

» » C, » » » 42.44

Média. 439 41.62

(1) Como se sabe, pelo que o transporte chronometrico tem entre si, os expedientes mais seguros, de determinação da longitude, os chronometros, etc.

LATITUDE DE TABATINGA

horas observadas		latitudes obt.	
19 de abril	1. Brachia	4° 14' 45".4	4° 14' 45".2
	2. Hydrea	45.0	
	3. Leonis	50.0	
	4. Hydrea	37.0	
	Regulus	40.0	
	5. Leonis	50.0	
	6. Hydrea	36.0	
	7. Leonis	45.6	
	8. Hydrea	40.4	
	9. Leonis	44.7	
	10. Leonis	52.4	
	11. Hydrea	43.0	
20 de abril	12. Leonis	52.2	4° 14' 45".2
	13. Leonis	48.7	
	14. Hydrea	40.8	
	15. Sertanitis	48.9	
	16. Leonis	47.4	
	17. Hydrea	41.2	
	18. Hydrea	39.0	
	19. Leonis	50.6	
	20. Leonis	42.0	
	21. Hydrea	40.6	
	Regulus	48.9	
	22. Leonis	53.8	
22 de abril	23. Leonis	47.0	4° 14' 45".2
	24. Hydrea	40.4	
	25. Sertanitis	41.8	
	26. Leonis	50.8	
	27. Hydrea	39.4	

Média geral : 4° 14' 45".2 com um erro provavel de ± 0.175 .

GALVEZ

(CONFLUENCIA DOS RIOS JAQUIRAMA E GALVEZ)

A demora da comissão brasileira n'este ponto, foi apenas de tres dias, devido a circumstancias de força maior. O protocollo, aliás, mandava sómente, verificar a posição geographica da confluença do Galvez com o Jaquirama.

O Sr. ajudante Carlos Azeoli determinou a hora e a latitude por meio de observações do sol, feitas com um excellente sextante de Hurlmann. A longitude foi deduzida do transporte chronométrico.

LATITUDE DO GALVEZ

(POR ALTURAS MERIDIANAS DO SOL)

A 7 de junho	5° 9' 56".7	Sal.
" 8 " "	9' 59".8	—
" 9 " "	10' 28".1	—
Media.	5° 10' 6".2	Sal

LONGITUDE DO GALVEZ

(POR TRANSPORTES CHRONOMETRICO)

Chronometro A.	4° 51' 31".76 W. de Greenw.		
" C.	34".89	—	—
	4° 51' 33".17	—	—

em 72°53'17".5 W. de Greenwich.

ACAMPAMENTO « 6 DE AGOSTO »

CONFERENCIA DOS RIOS ENTRAÇO (DOUTOR) E FACILITADA (21 DE AGOSTO DE 1901)

Observações das alturas meridianas de tres pares de estrellas, Norte e Sul do Zenith

OBSERVADOR : Commissario brasileiro.

AUXILIAR : Ed. Chartier.

INSTRUMENTO : theodolite astronomico de Heyden.

LATITUDE

1	Scorpii S	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
---	-----------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

ACAMPAMENTO N. S. DA GLÓRIA

(1,45 de Norte da Maréante Principal do Sagittarii)

Observações meridianas e circummeridianas de estrelas

OBSERVADOR: Commisarío brasileiro.

AUXILIAR: Ed. Chartier.

INSTRUMENTO: theodolito astronómico de Heyden.

19 de agosto . . .	γ Draconis, δ Sagittarii . . .	7° 6' 7".0	7° 5' 57".8 S.
	" Lyrae, δ Sagittarii . . .	6' 3".2	
	" Sagittarii, β Cygni . . .	5' 57".5	
	" Aquilae, α Pavonis . . .	5' 51".2	
		6' 4".1	7° 6' 2".8 S.
20 de agosto . . .	" Lyrae . . .	6' 4".0	
		6' 0".3	
		6' 0".1	7° 6' 1".8 S.
21 de agosto . . .	" Sagittarii . . .	5' 57".1	
		6' 8".2	
		6' 8".0	7° 5' 59".7 S.
22 de agosto . . .	" Pavonis . . .	5' 50".1	
		6' 0".5	
Média geral.		7° 6' 0".4 Sul.	

com um erro provavel de $\pm 1".02$.

LONGITUDE

A longitude do observatorio brasileiro no acampamento N. S. da Glória, foi determinada pela occultação da estrella δ Virginis, a 18 de agosto, pelas alturas absolutas da Lua, comparada com a estrella α Virginis, e pelas passagens pela mesma altura da Lua e da estrella δ Ophiuchi.

18 de agosto. Occultação de δ Virginis . . .	73° 43' 58".3	O. Greenw.
19 de agosto. Lua δ Virginis . . .	73 49 12.0	" "
22 de agosto. Lua — δ Ophiuchi . . .	73 45 28.5	" "
	73 46 51.0	

com um erro provavel de $\pm 0".8$

RESULTADOS FINAIS

[PELAS OBSERVAÇÕES COMPARADAS DAS COORDENAS BRASILEIRA E BOLIVIANA]

TADATUNGA

Latitude — Com. Brasileira (1) . . .	4° 14' 45".2 Sul
Longitude — Com. Brasileira . . .	69° 34' 13" O. do Greenw.
" — Com. Boliviana . . .	69° 33' 30" " "
Média . . .	69° 34' 51".5 " "

GALVEZ

Latitude. Com. Brasileira . . .	5° 10' 6".2 Sul
" Com. Boliviana . . .	5° 10' 21".0 " "
Média . . .	5° 10' 13".6 " "
Longitude. Com. Brasileira . . .	72° 53' 17".6 O. do Greenw.
" Com. Boliviana . . .	72° 49' 53".0 " "
Média . . .	72° 51' 35".3 " "

OBSERVATORIO BRAZILEIRO

[ACOMPANHAMENTO N. S. DA CLELIA]

Latitude. Com. Brasileira . . .	7° 6' 0".4 Sul.
" Com. Boliviana . . .	7° 6' 9".0 " "
Média . . .	7° 6' 4".7 " "
Longitude Com. Braz. . .	73° 45' 52".5
— — — . . .	73° 45' 28".5
— — — . . .	73° 49' 12".0
Com. Boliv. . .	73° 48' 15".0
— — — . . .	73° 47' 30".9
Média . . .	73° 46' 51".7 " "

COORDENADAS

DA FUNDENTE PRINCIPAL DO RIO JAQUIRACÁ (ON ALTO PATENT)

Aplicando as coordenadas do observatorio brasileiro, os valores $\Delta \lambda = 50".6$ (em latitude), e $\Delta L = 38".9$ (em longitude), deduzidos de

(2) Figura aqui sómente a latitude determinada pela coordenação brasileira, visto que o observatorio boliviano desistiu de apresentar a que determinava.

levantamento effectuado entre esse observatorio e a Nascente Principal, achu-se:

LATITUDE

Observatorio Brasileiro.	7° 6' 4".7 Sul
	$\Delta \lambda \quad + 50".8 \quad "$
Latitude do Marco.	<u>7° 6' 55".3</u> "

LONGITUDE

Observatorio Brasileiro.	73° 46' 51".7 O. do Greenwich
	$\Delta L = \quad + 38".9 \quad " \quad "$
Longitude do Marco	<u>73° 47' 30".8</u> " " "

ADDENDUM

(BANCOS SUBSIDIARIOS)

Devido a circumstancias imprevistas, duas cadernetas, contendo calculos originaes dos trabalhos effectuados no Pará, em Mandos e em Tabatinga, só no dia 7 de abril de 1902 chegaram às nossas mãos. Dahi, a necessidade de acrescentar os dados subsidiarios que vão em seguida.

PARÁ

A 19 de março de 1901 fez-se a comparação entre os chronometros das comissões brasileira e boliviana. Eis o seu resultado:

Chronometro brasileiro	7 ^h 4 ^m 33".54
" boliviano	<u>7 4 33.90</u>
Diferença	0.36

MANDOS

A 27 de março de 1901 determinou-se a latitude de Mandos, pela observação de cinco distancias zenithicas circummeridianas duplas, que deu o seguinte resultado:

Pela estrella β Navio Latitude 8° 7' 53".0 Sul

A longitude de Mandos foi determinada por transporte chronometrico. Eis o seu resultado:

Pelo chronometro A	4 ^h 0 ^m 3".54
" " O	<u>4 0 4.57</u>
Média	4 0 4.05

(Observações de C. Acseli e A. Tasso Fragoso.)

Levantamento do rio Jaguairama desde o Observatório Brasileiro até às Nascentes

Levantamento do rio Japurá entre o Terratório Brasileiro e o da Guayana

NUMERO DAS ESTAÇÕES	ALTITUDE TERRESTRICA	DISTANCIA EM METROS	OBSERVAÇÕES
0	182.00	21.00	Observatorio brasileiro. Altitude de 227=7.
1	130.25	25.00	Observatorio boliviano.
2	130.55	24.00	a 1 ^a ilha d'agua formando baia na margem direita.
3	130.55	24.00	a 1 ^a ilha d'agua formando baia na margem direita.
4	108.85	14.40	Agua minando na margem esquerda.
5	130.75	14.40	
6	181.15	12.50	Corrego na margem direita.
7	137.55	30.40	
8	147.75	32.40	Corrego na margem esquerda saindo de um alagado.
9	170.20	21.30	a 1 ^a agua minando a margem direita
10	177.00	23.00	
11	178.25	18.25	Corrego na margem direita.
12	205.10	19.00	
13	220.50	5.30	
14	162.47	20.00	
15	253.42	23.20	Corrego na margem esquerda.
16	140.20	38.50	
17	213.20	13.30	
18	255.00	15.00	
19	124.50	19.40	a 2 ^a , affluente pequeno na margem direita. Exaço 532.
20	236.47	19.25	Afluente na margem direita com bastante agua.
21	200.15	14.00	
22	201.25	14.30	Corrego e ilha d'agua na margem direita, entre na margem esquerda.
23	253.15	23.00	Elchados de gran argiloso na margem direita
24	202.25	18.00	a 1 ^a , corrego na margem esquerda.
25	208.00	13.30	
26	257.15	19.00	
27	264.15	15.50	Agua minando na margem esquerda. A 2 ^a corrego na margem esquerda.

NÚMERO DA ESTAÇÃO	ALÍMETE TICINIANO	DISTÂNCIA EM METROS	OBSERVAÇÕES
28	236.47	25,50	
29	181,50	47,30	Água minando na margem esquerda.
30	232,30	40,00	Corrego cobrado de um alagado na margem esquerda.
31	210,30	29,40	a 50 ^a correço na margem direita.
32	204,55	14,50	
33	247,10	38,70	
34	225,35	12,50	
35	126,10	18,50	Água minando na margem direita.
36	254,18	59,70	
37	181,50	20,50	
38	223,30	5,50	Rochedo na margem direita.
39	179,50	29,60	Água minando por baixo do rochedo na margem direita.
40	222,50	28,00	
41	229,40	17,00	
42	225,25	12,70	a 11 ^a correço na margem direita.
43	230,10	12,30	
44	191,45	17,20	
45	243,20	12,15	
46	102,40	18,50	
47	125,60	7,50	
48	125,18	15,40	
49	172,25	27,30	
50	150,40	29,20	Corrego na margem direita.
51	204,40	19,35	
52	170,50	26,20	Rochedo na margem direita a 4 ^a de leito do rio, com cascata de 8 ^m de altura, sob uma encosta do rochedo.
53	254,40	18,75	
54	207,20	22,50	
55	220,15	16,50	
56	211,15	22,20	
57	225,00	19,00	
58	222,18	19,60	

Rochedo
na margem direita

Linha de rochedos à beira do rio, de uma altura aproximada de 5^m a 12^m.
As águas do rio correm por baixo dos rochedos.
Água gotejando em quasi toda a extensão.

A 60^a correço na margem direita.

NÚMERO DA ESTAÇÃO	ALTIMETRIA VERIFICADA	DISTÂNCIA EM METERS	REMARKS
50	257.40	11,00	
51	257.35	24,00	
52	258.35	12,00	
53	258.38	14,10	
54	258.38	25,00	
55	258.58	11,00	
56	259.38	41,00	Rochedo na margem esquerda apressado à beira do rio.
57	259.40	15,00	Queda de 1 ^{ra} de altura no leito do rio.
58	259.50	17,00	Corrego na margem direita.
59	260.40	21,00	
60	260.60	24,00	
61	260.55	9,00	2.º corrego na margem direita.
62	260.55	18,00	
63	260.55	19,00	
64	262.10	11,00	
65	261.40	9,00	Rochedo na margem direita a 80 ^m da beira do rio. Casaca de 15 ^m de altura.
66	267.40	16,00	Continua o rochedo na margem direita.
67	267.40	2,00	-
68	267.40	2,00	Rochedo na margem direita. O rio vai cavando o leito por baixo do rochedo. A água solta-se em toda a extensão. O rio corre no fundo de uma garganta de 6 ^m de largura.
69	268.40	15,00	
70	268.10	45,00	Rochedos à prumo de cada lado.
71	268.10	20,00	Junção das águas dos cachoeiras Campos Salles e General Fardo.
72	274.25	10,00	Cachoeira Campos Salles de 20 ^m , 50 de altura. Largura da garganta da cachoeira 4 ^m , 00. Dahi segue o traço principal.
73	274.47	10,00	
74	273.14	4,00	
75	277.13	10,00	
76	278.55	10,00	
77	278.15	14,00	Rochedo na margem direita.
78	279.55	22,00	A 14 ^{ta} água caindo na margem direita. Queda de 1 ^{ra} de altura no leito do rio.

STACIÃO DA SÉRIÇÃO	ALTIMETRIA VIRSLIMICA	DISTÂNCIA EM METROS	COMPARAÇÃO
88	377.05	21.80	Rochedo na margem esquerda.
89	381.20	24.75	
90	385.25	17.75	Rochedo na margem direita.
91	390.53	24.25	
92	393.80	11.80	
93	395.25	43.80	
94	395.19	19.40	Rochedos na margem direita.
95	395.47	6.00	Agua caindo na margem direita. Agua caindo do rochedo, a 13 metros de dis- tancia.
96	396.48	10.80	
97	398.10	13.75	
98	397.82	5.80	
99	394.55	27.80	
100	390.15	14.50	Rochedos na margem direita de 20 metros de altura aproximadamente.
101	313.19	24.00	Idem. Idem Idem.
102	190.12	26.00	Idem. Idem Idem.
103	170.40	27.20	Agua caindo e correjo á margem direita.
104	392.20	22.10	Forte declive do leito do rio.
105	173.00	26.30	Rochedo na margem direita Agua caindo da parte superior.
106	394.25	27.80	
107	180.50	8.90	
108	179.15	4.20	
109	394.48	5.50	Rochedos a 15 metros na margem direita. Correjo formado pela agua que caindo do rochedo em diversos pontos.
110	388.30	25.75	Rochedo a 18 metros na margem direita.
111	394.20	7.60	
112	187.90	24.80	Linha de rochedos na margem direita de 20 metros de altura aproximadamente e continuando até a cachoeira de 12 me- tros de altura, outra ao lado, de menor importancia.
113	317.20	20.10	
114	360.25	15.60	

NÚMERO DA ESTAÇÃO	ALTITUDE PROMÉDIA	DISTÂNCIA EM METROS	COMENTÁRIOS
115	215.40	16.40	Queda de 0m,00. Água malsada na margem direita.
116	217.40	17.30	
117	220.00	17.30	A 1ª queda de 1m,30 de altura. A 30 metros água malsada à margem direita.
118	222.25	17.40	
119	225.10	18.30	
120	226.40	3.20	Cacheira de 4m,20 de altura no leito do rio, a cerca de pequena importância em um correço no lado. A 3m,20 queda de 1m,50 e a 4ª entre da 1ª no leito do rio.
121	272.25	4.20	
122	266.40	20.40	Difusãoção na margem esquerda.
123	245.25	18.40	Correço na margem direita, com queda de 0m,20.
124	259.19	13.25	1.ª correço na margem direita com bastante água. Percurso 12m.
125	256.40	20.40	
126	261.10	20.40	
127	267.32	16.20	
128	273.00	12.30	
129	264.25	17.10	
130	267.20	21.60	Cacheira de 5m,40 de altura
131	261.20	9.20	Queda de 3m,8 de altura.
132	250.25	6.40	A 12m, queda de 1m,30.
133	250.50	19.20	Leito do rio com declive de 80°.
134	269.50	14.00	
135	278.55	7.15	Nascente principal do rio Asquirara. Altitude de 278m,5.
0			Difusãoção (Estação n. 127).
1	246.40	22.20	
2	242.32	22.20	
3	253.25	20.20	
4	260.17	20.50	
5	242.47	22.20	
6	239.10	25.40	

NUMERO das Estações	ALTITUDE TEMPERATURA	DEPRESSÃO em metros	Observações
7	229.65	45.50	
8	245.35	34.80	
9	257.10	17.15	Valle na margem esquerda. Não ha vestígios d'agua.
10	285.40	22.75	
11	334.25	24.55	Nascente por baixo de uma pedra na encosta do morro, a margem direita a 4 ^{ta} de distancia.
12	334.65	11.50	Não ha vestígios d'agua.
13	377.15	15.00	Banco da margem direita (cachoeira General Pardo) altura 38 ^m ,80.
14	387.10	5.40	Estação n. 80. Ponto de junção ao pé da cachoeira.
15	393.45	5.00	Alto da cachoeira Terreno muito inclinado.
16	399.35	13.40	Cachoeira de 5 ^m ,80 de altura. No mesmo vertido, com igual, a esquerda, sendo a 1 ^a a principal.
17	342.50	22.50	
18	315.40	21.40	
19	232.40	23.80	
20	153.40	25.70	A 3 ^a correge na margem direita.
21	124.40	26.00	
22	167.10	26.68	
23	157.40	17.65	Bondeiros em ambas as margens de 5 ^m de altura aproximadamente.
24	158.40	8.50	Idem Idem Idem.
25	178.55	11.70	Cachoeira Olheiro de Magalhães, de 45 ^m de altura aproximadamente. Leite do rio enturpado e com muito cascalho.
26	213.00	4.00	Alto da Cachoeira.
27	187.40	10.00	A 4 ^a offa d'agua na margem direita.
28	189.40	10.25	
29	155.35	17.80	Cachoeira de 5 ^m ,20 de altura.
30	175.35	22.40	Cachoeira de 2 ^m ,5 de altura.
31	187.10	7.00	

NÚMERO DAS ESTAÇÕES	ÁREA TOTALADA	DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO	OBSERVAÇÕES
20	—	—	Queda de 10,36. Água saindo na margem direita.
21	290,10	11,00	
22	290,10	10,40	Nascente no fundo de uma gruta.

RESUMO

NÚMERO DAS ESTAÇÕES	DISTÂNCIAS ACUMULADAS	OBSERVAÇÕES
0	0 ^m ,00	Observatório Brasileiro.
09	1902,80	Cachoeira Campos Salles.
125	3147,30	Nascente principal do rio Jaguaraçu.
4	0 ^m ,00	Bifurcação (estação n. 125).
12	290,80	Nascente.
4	0 ^m ,00	Cachoeira General Pardo (estação n. 32).
22	317,70	Nascente.

As diferenças de latitude e de longitude (expressas em metros) entre a Nascente Principal e o Observatório Brasileiro, no alinhamento N. S. da Gloria, são respectivamente:

$$\left. \begin{array}{l} \Delta \lambda = 1550^m,5 \text{ Nascente ao Sul} \\ \Delta L = 1294^m,6 \text{ Nascente ao Oeste} \end{array} \right\} \text{ do Observatório Brasileiro.}$$

Pelo levantamento a que procedeu a Comissão Mista de 1901, ficou provado que a Nascente Principal do rio Jaguaraçu acha-se situada 841^m,7, além (mais ao Sul) das cachoeiras Campos Salles e General Pardo. Pelo relatório da Comissão de 1897 (Relatório do Ministério das Relações Exteriores de 1898, pag. 377), a mesma nascente estaria situada a 302 metros além das mesmas cachoeiras.

Comparação dos barómetros da Companhia, feita durante o mês de março de 1941, ao Barômetro de Estado em Belém (Pará)

Tempo do dia	Altitude	BAROMETRO BOMBEI N. 422			BAROMETRO GAY-LUSSAC N. 1244			BAROMETRO GAY-LUSSAC N. 1242			BAROMETRO GAY-LUSSAC N. 1248			Diferença em milímetros
		Termom.	Letimera	Reduzido a 0°	Termom.	Letimera	Reduzido a 0°	Termom.	Letimera	Reduzido a 0°	Termom.	Letimera	Reduzido a 0°	
10	4.15 p.	30.3	761.00	—	30.3	761.07	—	30.3	761.00	—	30.3	761.75	—	
10	7.30 a.	31.3	762.10	—	31	762.35	—	31.1	762.20	—	31.1	762.30	—	
	10.00 a.	30.8	762.30	—	30.8	762.30	—	30.7	762.27	—	30.4	762.30	—	
	4.00 p.	31.3	762.27	—	31.1	762.15	—	31.1	762.74	—	30.9	761.15	—	
14	7.30 a.	30.1	761.30	—	30.0	762.27	—	30.0	762.25	—	30	762.75	—	
	12.00 a.	29.9	761.30	—	29.8	762.20	—	29.4	762.05	—	29.3	762.27	—	
	4.45 p.	29.8	761.27	—	29	761.45	—	30.0	761.10	—	29	761.27	—	761.25
15	12.00 a.	30.1	761.30	—	29.8	762.10	—	29.8	761.80	—	29.1	762.30	—	762.30 (Por observação)
	1.30 p.	30	762.00	—	29.7	762.20	—	29.8	762.27	—	29.3	762.27	—	762.40
	4.30 p.	30.0	761.75	—	29.8	761.60	—	30.4	761.80	—	30.3	762.30	—	762.30
20	80.0 a.	30.0	762.00	—	30.4	762.44	—	32.0	762.20	—	32.4	761.25	—	762.30
	20.30 a.	30.4	761.47	—	30.9	762.80	—	30.8	761.10	—	30.3	761.25	—	761.30
	4.30 p.	29.3	760.75	—	29.1	761.45	—	29.1	761.20	—	29.3	761.25	—	761.30
19	7.00 a.	31.3	762.30	—	31.3	762.30	—	31.1	762.27	—	31	762.25	—	761.30
	12.00 a.	30.7	762.30	—	30.1	762.30	—	31.3	762.30	—	30.3	761.25	—	762.05
	20.3 p.	30.0	761.30	—	30.0	761.30	—	30.0	761.30	—	30.0	762.27	—	762.00
	4.30 p.	30.7	762.37	—	30.3	762.30	—	30.3	762.27	—	30.1	761.25	—	762.30
		Media.		751.00	Media.		750.20	Media.		751.10	Media.		752.25	752.40
		Correcção . . .	+	0.05			750.15			750.15			751.15	750.15
		Diferença Média		750.15	Correcção . . .	—	0.05	Correcção . . .	—	0.05	Correcção . . .	—	0.05	0.20

Observações meteorológicas feitas durante o mês de janeiro de 1901, no Porto de Castello em Belém (Pará)

Latitude 1° 27' S.

Longitude 48° 38' O. Greenw.

Altitude 53m.

DATA DO MES	HORA	BAROMETRO PORTIN N. 622			TEMPERATURA DO AR	TEMPERATURA DO SOL		VENTO		NEBULOSIDADE		OBSERVAÇÕES
		Therm.	Lâmina	Reduzido a 0°		Máxima	Mínima	Direção	Força	Fora ^a	Forma	
01.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Nublado		Aquiescente.
02.	06:00 a. 09:00 p.	—	—	—	21°-0 20°-0	—	—	—	—	—		De pou. frequentes aguaceiros.
03.	06:00 a. 09:00 p.	—	—	—	20° 20°-0	—	—	—	—	Nublado ^a 0.1 C.N.		—
04.	06:00 a. 09:00 p.	—	—	—	20°-0 20°-0	—	—	—	—	0.2 C.N.		Cão Sopa, Aguaceiros, Nublado.
05.	06:00 a. 09:00 p.	—	—	—	20°-0 20°-0	—	—	—	—	0.1 C.N.		Cão Sopa.
06.	06:00 a.	—	—	—	20°-0	—	—	—	—	0.1 C.		1° tarde, Cão aguaceiros.
07.	06:00 p.	—	—	—	20°-0	—	—	—	—	0.2 C.N.		—
08.	06:00 p. 09:00 p.	20°-0 20°	208.15 207.01	208.50 207.18	20° 20°-0	—	—	NW Calma	Fresco —	0.2 C.N.		Tornado a E.
09.	06:00 a. 09:00 p. 12:00 p.	20° 20°-0 20°-0	208.20 208.00 208.40	208.45 207.18 208.50	20° 20°-0 20°-0	—	—	Calma N Calma.	— Fresco —	0.2 C.N. 0.1 C.N. Bancadas		Tornado a E.W.
Média.		—	—	207.50	20°-0	—	—	—	—	0.2		—

Observações meteorológicas feitas durante as luas de fevereiro de 1961 no Porto de Curitiba em Balão (Pará)

Latitude: 1° 37' S.

Longitude: 49° 30' O Green.

Altitude: 100m.

DATA DO DIA	HORA	ELEMENTOS PRINCIPAIS N. 458			TEMPERATURA DO AR	TEMPERATURA DO MAR		VENTO		HUMIDIDADE		OBSERVAÇÕES
		Temperatura do Sol	Latente	Resposta a 1m		Máxima	Mínima	Direção	Força	Pressão	Forma	
1	7.30 a.	24.0	700.00	—	27.0	—	—	Calma	Calma	0.0	OK	Tendência a SE.
	1.00 p.	27.4	700.77	—	27.0	—	—	"	"	1.0	K	
	4.00 p.	27.8	700.00	—	27	—	—	"	"	0.0	OK	
2	6.00 a.	25.0	701.70	—	25	—	—	"	"	0.1	C	Tendência a SE.
	8.00 a.	27.3	700.00	—	27.0	—	—	NE	Leve	0.4	OK	
	4.45 p.	23.0	700.00	—	26	26.1	25.8	Calma	Calma	1.0	OK	
3	7.30 a.	25.7	702.00	—	25.0	—	—	"	"	0.4	C	Tendência a Oeste.
	1.00 p.	28.8	702.00	—	29	—	—	"	"	0.4	OK	
	4.00 p.	26.4	701.00	—	26	26.0	25.2	"	"	1.1	OK	
4	7.30 a.	25.0	703.00	—	25.0	—	—	"	"	1.0	C	Oeste.
	12.00 a.	25.0	703.15	—	25.0	—	—	"	"	1.0	K	
	3.00 p.	26.1	702.00	—	26.0	—	—	"	"	1.0	C	
5	4.00 p.	27.5	704.00	—	27.0	27.0	26	"	"	1.0	C	
	7.30 a.	21.0	703.00	—	23	—	—	"	"	1.0	C	

DATA DO DIA	HORA	BARÔMETRO PORTIN N. 453			N. DO THERMOMETRO	TEMPERATURA DO AR		VENTO		HUMIDIDADE		OBSERVAÇÕES
		Termom-etro	Linha	Redução a 0°		Máxima	Mínima	Direção	Força	Pres.º	Úmida	
6	h	h			h							
	1.00 p.	26	768.22	—	26.4	—	—	—	—	—	OK	
	3.45 p.	26.5	768.50	—	26.5	22.5	21	Calma	Calma	0.7	OK	
	8.00 a.	26	768.15	—	26	—	—	+	+	Longo	Longo	
	12.00 a.	25.8	768.00	—	25.2	—	—	+	+	0.9	OK	
7	12.45 p.	26	768.20	—	26.2	—	—	NNE	Força brisa	0.7	OK	
	4.30 p.	27	768.40	—	27	24.5	23.7	Calma	Calma	0.5	OK	
	7.30 a.	25.7	768.05	—	25.7	—	—	+	+	0.9	OK	
	10.00 a.	25.5	768.45	—	25	—	—	NE	Força brisa	0.7	OK	
	4.00 p.	27	768.50	—	26	24	24.4	Calma	Calma	1.0	OK	
8	7.30 a.	25.9	768.27	—	25.4	—	—	+	+	Longo	Longo	
	1.00 p.	24.8	768.55	—	27.4	—	—	+	+	Nublado	Nublado	Tremenda e chuva.
	5.00 p.	27	768.80	—	26	22.5	21	NE	Brisa	+	+	
10	7.30 a.	25.4	768.08	—	25.5	21.5	21.5	Calma	Calma	Longo	Longo	Chuva.
11	9.01 a.	25.4	768.00	—	25.5	—	—	+	+	0.9	U	Chuva.
12	1.45 p.	27.1	768.15	—	27	—	—	NW	Brisa	0.8	OK	
	4.00 p.	27.7	768.60	—	27.9	24.3	25	N	Força brisa	0.8	OK	
	7.20 a.	26.8	768.80	—	26	—	—	Calma	Calma	1.0	U	
	10.00 a.	25.8	768.80	—	27	—	—	N	Brisa	1.0	U	
13	8.00 p.	28.4	768.48	—	28	—	—	N	+	0.8	OK	

DATA DO DIA	HORA	BARÔMETRO PNEUM. N. 455			H. DE VENTILADOR	TEMPERATURA DO AR		V. W. S.		HUMIDIDADES		OBSERVAÇÕES
		Termo- metro	Letura	Reduzida a 0°		Máxima	Mínima	Direção	Força	Pres. A	Fórmula	
18	5	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	
18	5.00 p.	27.4	766.45	—	27.8	29.5	22	N	Brisa	0.7	OK	
19	7.30 a.	26	765.80	—	26	—	—	Calma	Calma	Nublado	Nublado	
	10.30 a.	28	764.00	—	28.5	—	—	"	"	0.8	C.N.	
	1.00 p.	28.8	768.10	—	28.5	—	—	NNE	Força brisa	1.0	NH	Chuva.
	4.30 p.	27.4	764.47	—	27	29	20	NNE	"	1.0	N.N.	Chuva.
21	8.00 a.	26.8	765.50	—	27	—	—	Calma	Calma	0.1	D	
	10.30 a.	26.8	765.50	—	26	—	—	N	Brisa	0.7	OK	
	2.00 p.	26.4	764.80	—	26	—	—	N	"	1.0	NH	
	4.00 p.	26.8	764.80	—	26	26.5	24	Calma	Calma	0.6	OK	
22	7.30 a.	26.1	768.45	—	25.5	—	—	"	"	0.8	C	
	10.00 a.	26.7	768.50	—	26	—	—	"	"	0.9	OK	
	1.40 p.	27	768.00	—	27	—	—	NH	Brisa fraca	1.0	NH	Trovada e chuva.
	4.30 p.	26.4	764.80	—	26.1	26	24	Calma	Calma	1.0	NH	
23	8.00 a.	26.8	764.80	—	26.1	—	—	"	"	0.9	OK	
	10.00 a.	26.8	768.70	—	26	—	—	NNE	Brisa	1.0	NH	
	1.40 p.	27.4	768.00	—	26.8	—	—	N	Força brisa	0.8	NH	A's 2h chuva e tempo.
	4.30 p.	27.9	769.07	—	27.6	29.5	24.5	Calma	Calma	0.9	OK	
27	7.30 a.	27.5	768.87	—	27.8	28.5	24	"	"	0.7	C	
28	7.30 a.	27.8	768.80	—	27.5	—	—	"	"	0.6	NH	

DATA DO DIA	HORA	ABREVIO PARA F. 458			TEMPERATURA DO AR	TEMPERATURA DO MAR		VENDO		NECROLOGIA		OBSERVAÇÕES
		Temperatura	Latitudes	Redonda e 50		Marinha	Superfície	Diagnóstico	Força	Forma	Forma	
	h	"			"							
19	10.30 a.	26.8	708.00	—	26.8	—	—	Calma	Calma	1.0	OK	
	1.00 p.	27.7	708.18	—	27.8	—	—	KK	Briza fraca	1.0	OK	
	3.00 p.	27.8	708.00	—	27.8	27.8	28	KK	Briza forte	1.0	N	
20	7.30 a.	21.8	708.87	—	22	—	—	Calma	Calma	1.0	N	
	10.00 a.	22	708.80	—	22.8	22.8	23	"	"	1.0	N	Chuva.
20	7.00 a.	20.8	708.00	—	21	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.30 a.	20.8	708.15	—	20.8	—	—	"	"	0.5	O	
	3.00 p.	20.8	708.00	—	21.8	—	—	N	Briza	0.7	OK	
	4.00 p.	20.8	708.00	—	20.8	20	20.5	N	"	0.8	OK	
21	7.30 a.	21.8	708.45	—	22	—	—	Calma	Calma	0.4	O	
	10.00 a.	27.9	708.60	—	28.4	—	—	KK	Briza	0.5	OK	
	1.30 p.	28.8	708.50	—	29.8	—	—	MY	"	0.8	OK	
	3.00 p.	29.1	091.80	—	29.7	29	29.8	N	Força briza	0.8	O	
21	8.00 a.	20.8	708.80	—	20.8	—	—	Calma	Calma	0.8	OK	
	10.00 a.	27.8	708.80	—	27.8	—	—	KK	Briza	1.0	OK	
	1.30 p.	28.7	708.80	—	29.2	—	—	N	Muito briza	0.5	OK	
	4.00 p.	28.7	708.80	—	28.8	28.8	29.8	N	"	1.0	OK	
22	7.15 a.	28.8	708.87	—	29	—	—	Calma	Calma	0.8	OK	
	8.00 p.	28.8	708.80	—	28.8	28	29	KK	Briza	0.7	OK	

DATA DO REG	HORA	BARÔMETRO PORTATIL N. 402			TEMPERATURA DO AR	TEMPERATURA DO SOL		VENTO		HUMIDIDADE		OBSERVAÇÕES
		Termo- metro	Lofters	Reduzido a 0°		Máxima	Mínima	Diracção	Fôrça	Fôrça	U'fôrça	
21	5	8			80	—	—	Calma	Calma	0.1	0	
	7.41 a.	25.5	785.77	—	25.5	—	—	NH	Irma	0.8	0	
	10.59 a.	26.2	786.50	—	26.2	—	—	Calma	Calma	0.7	0H	
	1.57 p.	26.9	786.86	—	26.9	26.2	21.5	NH	Irma	0.5	0H	
22	4.30 p.	25.4	785.89	—	25.4	—	—	Calma	Calma	0.8	0	
	7.28 a.	25	785.80	—	25.5	—	—	"	"	1.0	0	
	10.54 a.	26.5	785.47	—	26	—	—	"	"	1.0	0H	
	1.50 p.	27.9	785.40	—	27	—	—	"	"	1.0	0H	
23	4.30 p.	27.5	784.75	—	27.5	25.9	24	NH	Irma	1.0	0	
	8.00 a.	25.5	784.47	—	25.5	—	—	Calma	Calma	1.0	0H	
	10.00 a.	26.4	785.27	—	25.9	—	—	"	"	1.0	0H	
	1.45 p.	26.8	785.40	—	25.9	—	—	"	"	1.0	0H	
24	4.45 p.	25.9	785.20	—	25	24.5	23.5	NH	Fôrça Irma	1.4	0H	
	7.30 a.	25.8	784.21	—	24.8	—	—	Calma	Calma	1.0	NH	
	11.00 a.	25.4	785.00	—	25	—	—	"	"	1.0	NH	
	1.30 p.	27	785.47	—	27.5	—	—	"	"	1.0	0H	
25	4.00 p.	24.8	785.50	—	26.5	27.5	24	"	"	1.0	0H	
Média		—	26.46	785.81	739.34	26.20	24.8			0.70		

Claro.

Claro toda noite.

Observações meteorológicas feitas durante o mês de março de 1901, no forte de Caballo em Bolívia (Pará)

Latitude: 8° 27' S.

Longitude: 48° 30' O. Greenwich.

Altitude: 10 metros.

DATA DO DIA	HORA	ELEMENTOS FÍSICOS DO DIA			TEMPERATURA DO DIA	TEMPERATURA DO DIA		VENTO		NEVADIMENTOS		OBSERVAÇÕES
		Thermomètre	Latitude	Longitude		Maxima	Minima	Direção	Força	Quantidade	Forma	
I	7.00 a.	25.0	705.00	—	25.0	—	—	Calor	Calor	1.0	N	
	12.00 a.	25.8	705.00	—	26.0	—	—	"	"	1.0	NW	
	1.00 p.	26.9	705.00	—	27.1	—	—	"	"	1.0	OE	
	4.00 p.	27	705.00	—	27	27.0	25.7	NW	Brisa	1.7	OE	
II	8.00 a.	25.8	705.00	—	25.7	—	—	Calor	Calor	0.4	OE	
	10.00 a.	25.1	705.00	—	25	—	—	NW	Fresco	1.0	N	l. luv.
	2.00 p.	25.4	705.00	—	25.3	—	—	N	"	1.0	NW	l. luv.
	5.00 p.	25.4	705.00	—	25.2	25.0	22.8	NW	"	1.0	NW	
III	8.00 a.	25.9	705.00	—	26	—	—	NW	"	1.0	N	
	10.00 a.	26.2	705.00	—	27.3	—	—	Calor	Calor	0.9	OE	
	1.00 p.	26	705.00	—	26.3	—	—	NW	Brisa	1.0	OE	
	4.00 p.	27.8	705.00	—	27.5	26.0	24.5	N	Forte brisa	1.0	NW	
IV	8.00 a.	25.5	705.00	—	25.5	—	—	Calor	Calor	0.1	O	
	10.00 a.	25.7	705.00	—	25.5	—	—	NW	Fresco	0.2	OE	
	2.00 p.	26.8	705.00	—	26.6	—	—	N	Brisa	0.5	NW	
	4.00 p.	27.0	705.00	—	26	26.0	24.3	NW	"	0.8	NW	

DATA DO DIA	HORA	BARÔMETRO PORTATIL N. 455			TEMPERATURA DO SOL	TEMPERATURA DO AR		Vento		HUMIDADE		OBSERVAÇÕES
		Termômetro	Letra	Redução a 0°		Máxima	Mínima	Direção	Força	Fração	Úmida	
6	5	25	798.00	—	21.5	—	—	Calma	Calma	1.5	N	
	7.30 a.	27	798.00	—	27	—	—	"	"	0.4	C	
	10.00 a.	24.5	798.00	—	25	20.5	21.5	N	Leve	0.5	EN	
7	1.00 p.	25.5	798.00	—	25	—	—	NNW	Fraca	0.5	C	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25	—	—	Calma	Calma	0.5	NN	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25	—	—	"	"	1.5	N	Obra.
8	1.00 p.	25.5	798.01	—	25.5	—	—	"	"	0.5	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	N	Obra.
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	0.5	OK	
9	1.00 p.	25.5	798.01	—	25	—	—	"	"	1.0	NN	
	7.30 a.	25.5	798.01	—	25	—	—	"	"	1.0	N	Obra.
	10.00 a.	25.5	798.01	—	25.5	—	—	"	"	1.0	N	
10	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
11	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
12	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
13	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
14	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
15	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
16	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
17	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
18	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
19	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
20	1.00 p.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	7.30 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	
	10.00 a.	25.5	798.00	—	25.5	—	—	"	"	1.0	OK	

DATA DO DIA	Hora	ALTIMETRIA PORIM K. 403			Temperatura do ar	Temperatura do mar		vento		visibilidade		observações
		Barômetro	Latitude	Longitude E. W.		Máxima	Mínima	Direção	Força	Visão dia	Nova	
13	4.30 p.	29.9	100.27	—	20.2	20.2	21.4	NNE	Seria.	4.8	OK	
14	7.30 a.	29.1	101.21	—	20	—	—	Calma	Calma	4.1	NO	
	09.00 a.	29.7	101.20	—	20	—	—	NO	Seria.	4.8	OK	Clara.
	4.30 p.	29.8	101.27	—	20	22.5	21.3	Calma	Calma	1.9	NN	
15	06.00 a.	29.1	101.20	—	20.7	—	—	NN	Fraco	4.8	OK	
	8.00 p.	28	102.25	—	20.8	—	—	N	Seria.	1.8	NN	Clara.
	4.30 p.	28.9	101.28	—	20.5	20.2	21.3	Calma	Calma	4.8	NN	Tornada a E.
16	8.00 a.	28.8	102.25	—	20	—	—	N	Seria.	4.3	NO	
	10.00 a.	29.4	104.47	—	20	—	—	NN	"	4.8	OK	
	4.00 p.	27.8	100.00	—	27.3	26.1	21.2	Calma	Calma	1.8	NN	
17	7.00 a.	28.3	102.00	—	21	—	—	"	"	4.1	N	
	07.00 a.	29.7	103.50	—	20	—	—	NN	Fraco	4.8	OK	
	8.30 p.	29.9	103.28	—	20.8	—	—	NN	parte Lenta.	1.8	NN	Tornada a clara.
	4.30 p.	29.7	102.27	—	20	21.1	20.8	NN	Fraco	1.8	NN	
18	7.00 a.	29.8	102.00	—	21.2	—	—	Calma	Calma	Novas	Novas	
	10.30 a.	27.8	103.50	—	27.8	—	—	"	"	4.8	NN	
	4.30 p.	27.3	100.50	—	25.8	—	—	NN	Fraco	1.8	N	Tornada a clara.
Média	—	28.21	102.29	102.49	20.21	21.02	21.1	—	—	4.29	—	

Observações meteorológicas feitas durante a visita de estudo de 1961, ao Forno de Telhada

Latitude: 41° 15' N.

Longitude: 69° 06' O. Greenwich.

Altitude: 25 metros

DATA DO DIA	HORA	COORDENADAS PONTOS N. 452			TEMPERATURA DO AR	TEMPERATURA DO DIA		VENTO		NEBULOSIDADE		OBSERVAÇÕES
		Temperatura	Latitude	Longitude		Máxima	Mínima	Direção	Força	Frequência	Forma	
6	0.00 a.	26.0	107.27	—	27.5	—	—	Calma	Calma	0.0	C	Chovera à noite.
	1.00 p.	26.3	108.00	—	21.0	—	—	"	"	0.0	OK	
	4.00 p.	24.5	109.5	—	10.7	21.2	22.0	"	"	0.0	EN	
7	7.30 a.	23.5	108.18	—	24.7	—	—	"	"	1.0	K	Chovera das 10h até à hora.
	10.00 a.	20	108.08	—	27.0	—	—	N	Fresco	0.0	EN	
	2.00 p.	27.5	104.05	—	26.3	—	—	N	"	0.0	OK	
8	4.00 p.	24.8	103.08	—	26	26.5	21.0	Calma	Calma	0.1	OK	Chovera da noite.
	7.00 a.	24.7	108.00	—	23.8	—	—	"	"	0.0	O	
	00.00 a.	27.4	108.00	—	27.5	—	—	"	"	0.0	OK	
9	1.00 p.	23.0	000.00	—	23.0	—	—	"	"	0.0	EN	Chovera da noite.
	4.00 p.	20.3	103.10	—	20	21.7	22.0	"	"	0.0	EN	
	7.00 a.	21.8	107.00	—	21	—	—	"	"	1.0	Molhado	
10	10.00 a.	25.8	107.08	—	25.1	—	—	"	"	1.0	"	
	1.00 p.	27.0	103.00	—	26.8	—	—	"	"	0.0	EN	

DATA DO DIA	HORAS	BARÔMETRO FORMER N. 653			TEMPERATURA DO SOL	TEMPERATURA DO AR		VENTO		HUMIDADE DO		OBSERVAÇÕES
		Termômetro	Letura	Reduzido a 0°		Máxima	Mínima	Direção	Força	Fração	Visão	
9	4.45 p.	20°	753.80	—	20°	21.2	20.0	Calma	Calma	0.4	NM	Verte clara e azul.
10	7.30 a.	20	757.50	—	20	—	—	"	"	1.0	Nublado	
	10.00 a.	20.4	756.10	—	20.4	—	—	"	"	0.6	CM	
	4.00 p.	20.4	753.80	—	21.7	20.3	20°	"	"	0.6	CM	
11	12.30 a.	20.1	758.20	—	21.7	—	—	"	"	0.6	CM	Chuvoso de noite.
	1.00 p.	20	756.00	—	21.9	—	—	N	Nova	0.6	NM	
	4.00 p.	20.9	753.80	—	21.4	—	—	Calma	Calma	0.7	CM	
12	7.00 a.	21.1	755.77	—	21.8	—	—	"	"	0.6	CM	
	10.00 a.	21	757.60	—	21.3	—	—	"	"	1.0	NM	Verte esverdeado de noite.
	8.00 p.	21.2	755.00	—	21.6	—	—	N	Fresco	1.0	CM	
	4.00 p.	21.6	753.80	—	21.2	20.8	21.0	Calma	Calma	0.6	NM	
13	7.30 a.	21.0	756.25	—	21.4	—	—	"	"	1.0	Nublado	
	10.00 a.	21.1	756.80	—	21.6	—	—	NW	Nova	0.7	CM	
	1.00 a.	21.1	754.85	—	21.9	—	—	N	Fresco	0.8	NM	
	4.30 p.	21.4	752.37	—	21.9	21°	20.3	E	Nova	0.6	CM	
14	7.30 a.	21.4	755.60	—	21.8	—	—	Calma	Calma	1.0	NM	
	10.00 a.	21.4	756.77	—	21.9	—	—	"	"	1.0	Nublado	
	1.00 p.	21.4	755.70	—	20	—	—	"	"	1.0	CM	
	4.00 p.	20.7	755.80	—	20.8	21.1	20.7	"	"	0.6	NM	

DATA DO DIA	HORA	BARÔMETRO PRESSÃO EM MM			TEMPERATURA DO AR	TEMPERATURA DO SOL		VENTO		HUMIDIDADE		OBSERVAÇÕES
		Termômetro	Lofters	Reduzido a 0°		Máxima	Mínima	Direção	Força	Fração	Forma	
15	7.00 a.	24.3	733.15	—	24°	—	—	Calma	Calma	1.5	Nublado	
	12.00 a.	25.2	733.00	—	25.2	—	—	SW	Fresco	1.0	KN	
	4.00 p.	27.7	734.00	—	28.4	24.3	28.4	Calma	Calma	0.4	KN	
16	7.00 a.	24.3	733.00	—	24	—	—	"	"	0.5	OK	
	12.00 a.	27.4	733.00	—	28	—	—	SW	Fresco	1.0	OK	
	4.00 p.	27.1	737.00	—	27	—	—	SW	"	0.5	KN	
17	7.00 a.	24.3	733.00	—	24.3	20°	20.3	Calma	Calma	1.0	KN	
	1.00 p.	28	737.00	—	28.7	20°	21.3	"	"	0.5	C	
	4.00 p.	28.2	733.15	—	28.2	—	—	"	"	0.5	OK	
18	7.00 a.	24.4	733.15	—	24.3	—	—	"	"	1.0	Nublado	Chovera toda a noite. Chovera.
	12.00 a.	24.3	733.00	—	24	—	—	"	"	1.0	"	
	4.00 p.	25.2	737.00	—	25.3	—	—	"	"	1.0	"	
19	7.00 a.	24.7	737.30	—	25	23.3	21°	"	"	0.5	KN	
	1.00 p.	27.4	737.30	—	28	—	—	"	"	0.5	OK	
	4.00 p.	28.3	734.00	—	28.3	20°	20°	SW	Fresco	0.5	OK	
20	7.00 a.	24.4	737.00	—	24	—	—	Calma	Calma	0.4	KN	Forte chuva de noite.
	1.00 p.	27.3	733.00	—	28.3	—	—	"	"	1.0	KN	
	4.00 p.	28.4	734.00	—	28.3	20°	20.3	SW	Brisa	0.5	KN	
21	7.00 a.	24.1	733.15	—	23.3	—	—	"	"	0.5	Nublado	

DATA DO DIA	HORA	BARÔMETRO FORNER N. 422			TEMPERATURA DO AR À SOMBRA	TEMPERATURA DO DIA		VENTO		HUMIDIDADE		OBSERVAÇÕES
		Term. anemômetro	Leitura	Reduzido a 0°		Máxima	Mínima	Direção	Força	Fração	Forma	
21	6.00 a.	20.8	757.10	—	20.1	—	—	NW	Fresco	0.8	CE	Céu, variável de Nuvens.
	1.00 p.	21.4	758.70	—	20.4	—	—	Calma	Calma	0.8	NN	
	4.00 p.	22.5	754.30	—	20.4	20.2	20.2	"	"	0.4	CE	
	7.30 a.	21.1	755.95	—	20	—	—	"	"	0.8	Nuvens	
22	6.00 a.	21.5	755.40	—	20.4	—	—	"	"	0.8	"	Forte transada a N.
	1.00 p.	21.7	755.20	—	20	—	—	"	"	0.4	NN	
	4.15 p.	22.1	755.45	—	21	20.5	20.5	"	"	0.8	NN	
	7.00 a.	21.7	755.55	—	21.4	—	—	"	"	0.8	CE	
23	6.00 a.	22.5	755.90	—	20	—	—	"	"	1.0	NN	N
	1.00 p.	21.8	755.00	—	20.4	—	—	"	"	0.8	NN	
	4.15 p.	21.6	754.60	—	21	20.1	21.5	"	"	1.0	NN	
	7.00 a.	24	755.50	—	20	—	—	"	"	1.0	N	
24	6.00 a.	20	757.40	—	20.4	—	—	"	"	0.8	CE	Céu
	1.00 p.	21.0	755.70	—	21.4	—	—	"	"	0.8	NN	
	4.00 p.	22.4	755.05	—	22.4	20.5	21.4	"	"	0.8	C	
	7.00 a.	21.5	755.50	—	21.4	—	—	"	"	0.8	NN	
25	1.00 a.	22.4	755.80	—	20	—	—	W	Frio-a	0.7	NN	NN
	4.00 p.	21.4	754.48	—	21.4	—	—	Calma	Calma	0.8	NN	
Média do mês.		20.40	755.14	755.85	20.54	20.50	21.2	—	—	0.79	—	

ALTITUDES BAROMÉTRICAS

Deduzidas das leituras do Barometro Fortin n. 453, previamente comparado com o barometro-padrão (corr.: + 0,08^{mm}) do Observatorio do Rio de Janeiro

Lugar	Barometro	Therm. do barom.	Therm. do ar	Epoca ou data
	m/m	°	°	
Parí	702.80	25.50	26.40	1901 Março
Tabatinga.	756.14	26.55	27.65	Idem
Lontanoana.	752.87	28.60	28.60	28-VI
Bathia	751.03	28.65	28.25	11-12-VII
Acampamento de Nossa Senhora da Gloria	740.54	24.20	23.80	10-25-VIII
Nascente principal do Jaquirana.	729.44	19.00	18.05	28-VIII

ALTITUDES SOBRE O NIVEL DO MAR

	Alturas
Tabatinga	76,6
Lontanoana.	119,9
Bathia	141,3
Acampamento de Nossa Senhora da Gloria, (Observatorio Esadoleiro)	237,7
Nascente principal do Jaquirana	376,6

DECLINAÇÕES MAGNÉTICAS

O valor da declinação magnetica foi determinado com um theodolito magnetico

Bathia a 13 de julho (manhã).	6° 36' NE.
São João a 21 de julho (manhã).	7° 6' NE.
Observatorio Esadoleiro (tarde)	7° 10' NE.

(P^o São N. da Nascente Principal).

Temperaturas congeladas mínimas observadas

MES DE JUNHO		MES DE JULHO		MES DE AGOSTO	
Das.	Temp.	Das.	Temp.	Das.	Temp.
1	22.1	1	21.7	1	21.0
2	22.5	2	21.8	2	21.7
3	22.3	3	21.3	T^a d'agua 10^o, 1^o T^a do ar 24^o, 0^o as 10. h. m.	
4	22.6	4	21.5		
5	21.3	5	21.7	5	20.7
6	21.4	6	21.0	6	20.8
7	21.0	7	21.0	7	20.8
8	21.0	8	21.0	8	20.8
9	21.7	9	20.0	9	21.0
10	21.0	10	21.7	10	21.0
11	21.0	11	21.7	11	21.0
12	21.0	12	21.7	12	21.0
13	20.7	13	21.5	13	21.5
14	20.5	14	21.3	14	21.0
15	20.8	15	21.7	15	21.7
16	21.5	16	21.3	16	21.7
17	20.8	17	21.5	17	21.7
18	21.5	18	21.3	18	21.7
19	21.5	19	21.5	19	21.7
20	21.5	20	21.5	20	21.7
21	21.5	21	21.5	21	21.7
22	21.5	22	21.5	22	21.7
23	21.5	23	21.5	23	21.7
24	21.5	24	21.5	24	21.7
25	21.5	25	21.5	25	21.7
26	21.5	26	21.5	26	21.7
27	21.5	27	21.5	27	21.7
28	21.5	28	21.5	28	21.7
29	21.5	29	21.5	29	21.7
30	21.5	30	21.5	30	21.7
31	21.5	31	21.5	31	21.7

MAPPA

Cabeceiras do Rio Jaquirana (RIO JAVARY)

Desde o Oceano Atlântico até a Fronteira principal

Limites e fronteiras pelo Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro

DE LUIZ CRULS e DR ADOLFO BALLIVIAN

Desenhado pelo Sr. Carlos Frederico de Vasconcelos Almeida

Eduardo Chaves

1901

ESCALA de 1:1000

ANNEXOS

- I. a) Intimação do Sub-Prefeito da Provincia do Baixo-Amazonas.
b) Resposta do Commissario brasileiro.
- II. c) Officio sobre assumptos technicos.
d) Resposta do Commissario brasileiro.
- III. Officio do Major Medico da Commissão.
- IV. Relatorio do Commandante do aviso *Jutahy*.

ANNEXO I a)

Copia.—R. P. Belognesi, 11 de Julio de 1901.

Señor Dr. Don Luis Cruls, Comisario demarcador de límites entre el Brasil e Bolivia.—Señor Comisario.—Encontrando-me en este lugar, cumpliendo el deber que me impone la ley de visitar el territorio de la Provincia sujeta a mi jurisdicción, he sido sorprendido por la noticia que se me ha transmitida de que las Comisiones demarcadoras de límites entre el Brasil e Bolivia van a determinar, sin la ausencia del Perú, la posición geográfica de las nacientes del río Yavary. Como Ud. sabe, en el año de 1874, una comisión mixta peruano-brasileira, presidida por Don Guilherme Black y Don Antonio Luis von Homboldt, fijó el origen del río Yavary en la latitud de siete grados, un minuto, diez y siete segundos, cinco décimos sur, y sesenta y cuatro grados, ocho minutos, veinte y siete segundos de longitud oeste Greenwich; quedando establecido, en este punto, el límite del Perú con el Brasil. Esta negociación tuvo, como no podía dejar de tener, el carácter de definitiva, pues el Derecho Internacional prescribe que los tratados de límites son permanentes por su propia naturaleza, y no pueden ser alterados por ninguna circunstancia. Así lo reconoció, en efecto, el Ministro de Relaciones Exteriores del Brasil, Visconde de Paranaguá, quien, en 1885, cuando el Gobierno del Perú desahució la convención de 1851, expresó que el artículo 7° que determinaba la frontera *communis* estaba excluido del desahucio, creyendo que el Perú también lo excluía; y que en todo caso, lo consideraba subsistente y lo mantendría como compromiso recíproco, perpetuo y inmutable. En 1897, el Gobierno de Bolivia firmó con el del Brasil un tratado en virtud del cual cedió á este territorio peruano, y contra cuya cesión formuló el Perú la respectiva protesta, en guarda de sus derechos. Mas tarde, en 1895, continuó Bolivia las gestiones para la demarcación de las que constituyen sus fronteras; y entonces aceptó, como hecho por ella, la fijación del origen del Yavary en la latitud determinada por la Comisión mixta peruano-brasileira. A consecuencia de una pretendida exploración científica hecha por el Señor Teunaturgo de Azevedo, el Gobierno del Brasil quiso verificar el origen del Yavary, invitando para ello al de

Bolivia, el que se negó allegando : que el protocolo de 1895 tenía el carácter de definitivo, pues servía de base a actos igualmente definitivos, ejecutados, de común acuerdo, por las respectivas comisiones de límites ; que aunque la primitiva determinación geográfica de las expresadas nacientes no tuviera en su favor, como los tiene, datos científicos anteriores, no dejaría de ser una verdad jurídica aceptada *ad hoc* por los dos países para un objeto determinado ; y que, aun suponiendo que fuese errónea tal determinación, no podrían destruirse sus efectos por la confrontación de una sola de las partes contratantes. En contradicción con todas estas razones, el Ministro boliviano, Sr. Salinas Vega, suscribió en Lio el protocolo de 30 de octubre de 1899, pactando la verificación de las nacientes del Yaráy. Los representantes peruanos en el Brazil y Bolivia presentaron los respectivos documentos de protesto, manifestando que el Perú desconocía el derecho que pudieran alegar las dos Naciones para negociar sobre territorio exclusivamente peruano, y que no permitiría se practicase esa exploración por ser violatoria de nuestra soberanía y integridad. En armonía, pues, con estas declaraciones, y en virtud de la autoridad de que estoy investido como Subprefecto de la provincia del Bajo Amazonas, protesto la violación del territorio del Perú, y comunico a Ud. además, que no permitiré la colocación de ningún marco en un lugar distinto del señalado en 1874 por la Comisión mixta peruano-brasilera latitud : $3^{\circ} 50' 29''$ SS. ; longitud : $74^{\circ} 6' 26''$ OT oeste de Greenwich).

Aprovecho esta oportunidad para subscribirme de Ud. como su servidor atento.—(Asignado) J. L. Ramirez del Villar.

ANNEXO I b)

Cópia.—Acompanhamento da Comissão de Limites entre o Brazil e a Bolivia, na confluencia do rio Bathian com o rio Jaquirana, em 12 de Julho de 1901.—Sr. D. J. L. Ramirez del Villar, sub-prefeito da provincia do Baixo-Amazonas.—Sr. Subprefeito.—Accuso recebida a communicação, datada de hontem, em que, referindo-vos aos trabalhos de que ocha-se incumbida a Comissão a meu cargo, me declaraes que, á vista dos tratados de limites existentes, e em virtude da autoridade de que estou investido, como subprefeito da provincia do Baixo-Amazonas, protestas contra a violação do territorio do Perú, que, porventura, possa ser

praticada por esta Commissão, e que não permitiria a collocação de nenhum marco em lugar distincto do assignado em 1874 pela Commissão Mixta peruano-brasileira (latitude: $4^{\circ} 33' 28''$ S. S. ; longitude: $7^{\circ} 8' 26''$ 07 Oeste de Greenwich). Não estando o abaixo assignado autorizado para interpretar ou discutir tratados de limites, declaro-vos que, opportunamente, transmittirei a vossa communicação ao Governo do Brazil. Aproveito o ensejo para subscrever-me, vosso attento servidor. —L. Cruls, Commissario de Limites com a Bolivia.

ANNEXO II a)

Copia. —[Sección técnica de] la Comisión Boliviana Demarcadora de Límites con el Brasil. —Munich, 31 de octubre de 1901. A S. S. el Dr. D. Luis Cruls. M. D. Jefe de la Comisión Brasileira Demarcadora de Limites con Bolivia. Petropolis. —Señor: Para dar fiel cumplimiento al Protocolo de 1 de Agosto de 1900, relativo a la verificación de las nascentes del Jarary, se hace necesario determinar la longitud de Tabatinga y la posición geográfica de la confluencia del río Galvez con el Jaquirana, como lo prescriben los artículos 2 y 3 de dicho Protocolo.

Muy grato me hubiera sido verificar en acuerdo personal con V. S. la exactitud de los datos ya ofrecidos por la Comisión á que pertenezco, más como infelizmente no me ha sido dado encontrar á V. S. á mi llegada á este punto me apresuro á comunicarle esos datos, consignando los en seguida:

Tabatinga Latitud Sud.	$4^{\circ} 14' 19''$
" Longit O. Greenwich	$60^{\circ} 55' 30''$
Confluencia del Galvez con el Jaquirana	
Latitud Sud	$5^{\circ} 16' 21''$
Longitud O. Greenwich	$72^{\circ} 49' 53''$

En cuanto á las operaciones prescritas por el art. 4 para calcular el curso de la línea geodesica que debe unir las nascentes del Jarary con la confluencia del Beni y del Mamoré, en la latitud $10^{\circ} 20'$ S. ellas ya fueron verificadas por esta Comisión adoptandose la fórmula $1/395$ (294:295) para la compresion terrestre. Estos calculos seran enviados a V. S. tan luego como se sirva anunciar-me que se hallan terminados los de la Comisión que tan dignamente preside. Quiera V. S. aceptar las distinguidas consideraciones de su obediente servidor. —(Assignado) C. Sitchell.

Cópia.—Petropolis, 15 de janeiro de 1902.

Ilm. Sr. C. Satchell.—Estou de posse de sua carta, datada de Manaus, 31 de outubro do anno proximo pasado, em que V. S. communica-me as coordenadas geographicas de Tabatinga e da confluencia do Jaquirana com o Galvez, segundo as determinações feitas pela Commissão Boliviana.

Entendo que, para cumprir o disposto do protocollo de 1 de agosto de 1900, as coordenadas definitivas desses dois pontos devem ser fixadas em conferencia da Commissão Mixta e relatadas em acta assignada pelos Commissarios. Entretanto, a titulo de simples informação, communico a V. S. que as coordenadas dos mesmos pontos, determinadas pela Commissão a meu cargo, tem os seguintes valores (provisorios):

Tabatinga Latitude Sul	4° 14' 45"
" Longitude O. Greenwich	69° 54' 34" 3
Galvez Latitude Sul	5° 10' 6"
" Longitude O. Greenwich	72° 33' 17"

V. S. communica-me tambem que já foram verificadas por essa Commissão as operações prescriptas pelo art. 4 de protocollo de instrucções para calcular o curso da linha geodesica, adoptando o valor $\frac{1}{295}$ para o achatamento terrestre, cujos calculos ser-me-hão enviados logo que eu communicar a V. S. se acharem terminados os da Commissão a meu cargo.

Já declarei nas 1.^a e 7.^a conferencias de 23 de fevereiro e 29 de agosto de 1901, e torno a repeti-lo aqui, que as instrucções recebidas por mim do Governo do Brazil não cogitam por enquanto da demarcação da linha fronteira, e devo fazer notar que não concordo com a adopção do valor $\frac{1}{295}$ para o achatamento da terra, por considerar preferivel que se adopte $\frac{1}{297,26}$ valor que mais se approxima dos adoptados pelas principais autoridades em materia de geodesia, como tambem por prestar-se com mais segurança ás applicações numericas.

Com effeito, na conferencia Geodesica de Washington de 1894, os Srs. C. A. Schott, presidente e G. E. Putnam, secretario, tratando da figura da terra, mostraram que:

1.^o Os estudos acerca da figura da terra, feitos posteriormente aos de Capito Clark (London 1866), dão valores menores do que $\frac{1}{297,26}$ para a expressão $\frac{a-b}{a}$.

2.^o O Dr. Helmert, em 1877, adoptou para o seu espheróide de referencia $\frac{1}{297,26}$.

3.º F. Timmerand, em seu tratado de Mecânica Celeste, tomo II, Paris, 1891, mostra que o achatamento não pôde ser superior a $\frac{1}{297}$.

4.º O professor Harkness, tratando do parallaxe solar e das constantes correlativas (Washington 1891), chega ao valor $\frac{1}{298.256.000}$, approximando-se pois dos valores achados, ha mais tempo, por Airy (1830) e Bessel (184), isto é, cerca de $\frac{1}{298}$.

Assim, pois, deve-se concluir dahi que o valor $\frac{1}{298}$ é manifestamente demasiado forte.

Além disso, encontram-se na obra intitulada « Vermessungskunde » de Jordan uma collecção de tabeillas e termos numericos já calculados, e de um emprego corrente nos calculos geodesicos, que facilitam extraordinariamente, e com maior segurança, tais calculos, como sejam, por exemplo, o do curso de uma linha geodesica.

Por esses motivos discorde da adopção para o achatamento da terra do valor de $\frac{1}{298}$, devendo ser dada a preferencia a $\frac{1}{298.256}$, e communico-vos que apresentarei opportunamente em conferencia uma proposta nesse sentido.

Queira V. S. aceitar os protestos de elevada consideração, com que assiguo-me de V. S. attento servidor e criado, L. Cruz, commissario de limites com a Bolivia.

ANNEXO III

Cópia. — Belém, 22 de setembro de 1901. — Sr. Tenente-Coronel Dr. Luiz Cruz, chefe da Commissão Brasileira de Limites com a Bolivia.

Tendo chegado a esta cidade a 3 do corrente mez, cumprio o dever de levar ao vossa conhecimento as occurrencias havidas durante a viagem de regresso de parte da commissão que tío dignamente dirigis. Dando cumprimento á vossa ordem transmittida em officio de 17 de julho ultimo, ao fínado capitão de fragata Carlos Accioli, no sentido de recolher-se ao Pará não só o pessoal da Commissão que deixastes acampado na confluencia do rio Payandú (Batan), com o Javary (Jaquirana), á vista de seu máo estado sanitario, mas tambem o contingente que se achava em Tabatinga, partimes daquelle ponto a 23 do mesmo mez eu, o fínado Accioli, o alferes Arthur Cantalico e 23 praças do contingente que acompanhou a Commissão. Desse pessoal vinham sirtamente enfermos do beriberi o fínado capitão de fragata Accioli e diversas praças, tornando-se bastante penosa e difficil, pela dediciencia de remederos, a encarsão no primeiro trecho dessa viagem até a confluencia do Galvez, onde felizmente

chegámos, graças ao auxilio do bom repiqueiro que suppria em parte aquella falta.

Não tendo sido encontrado nesse ponto o aviso *Jedoky*, que não conseguia effectuar a subida do baixo Javary pela extrema secca em que se achava esse rio, aggravando-se o estado sanitario do pessoal, principalmente o do fido capitão de fragata Accioli, assumi a responsabilidade de dirigir a expedição até o seu termo e, nesse sentido, tomei todas as medidas para assegurar o seu bom exito.

Vencendo difficuldades sem numero ao continuar uma viagem em canoas com reduzido pessoal de trabalho, contando já com a perda de vidas de servidores dignos de melhor sorte, esmerçando-me com todo o desvelo pelo tratamento dos enfermos, nas condições mais precarias pela impossibilidade material de qualquer conforto hygienico, fazendo parte da descida do baixo Javary, em canoas, e a maior extensão a bordo de uma lancha mercante, que nos surgia como recurso salvador, cheguei finalmente com o pessoal a Remate de Malas a 17 do mez findo, estando infelizmente bastante enfermo o Sr. alferes Cantalico.

Ahi passámos pelo doloroso golpe de perdermos o nosso inolvidavel companheiro capitão de fragata Accioli e mais tres praças, conforme vos communiquei em officio datado daquelle logar, sendo de dez o numero de praças fallecidas desde o Batán até aquelle ponto, sem contar o sargento Aguiar, que já tinha fallecido antes da minha passagem, na bocca do Galvez, onde tinha ficado guardando com duas praças o deposito de viveres da Commissão, na ausencia do respectivo encarregado o Sr. A. Nogueira, que dahi retirou-se por doente a 25 de junho. Tomando em Remate de Malas com o pessoal restante, o fido e tres marinheiros do Arco que estavam doentes, o vapor *São Alfredo* a 24 de agosto e passando em Tabatinga, com aviso previo, fiz embarcar, de accordo com vossa ordem, o contingente que ahi se achava sob o commando do Sr. alferes Julião de Azevedo, por já haver fallecido o respectivo commandante, capitão Carlos Petzky.

Desse contingente depauperado, quasi na totalidade, pela influencia do clima e ausencia de cuidados prophylacticos, embarcaram gravemente doentes de beriberi e diferentes manifestações de impaludismo, o seu commandante e 15 praças, das quaes duas em estado desesperado e que falleceram logo depois de encetada a viagem no *Sodre-Ges*.

Nesse rio melhorou consideravelmente o estado de saúde de todo o pessoal, ao ponto de poderem chegar, em boas condições, ao Pará, muitos, cujo estado era desanimador, e quasi restabelecidos alguns delles, entre os quaes os alferes Cantalico e Julião e o fido do Arco.

Consegui nesse ultimo trecho da nossa viagem, apenas tres fallecimentos, os das duas peças acima referidas, de Tabatinga, e o de um marinheiro ao chegar ao porto de Manãos, em consequencia do dario do regimen dietetico.

A' vista deste resumo exposto da penosa jornada de 43 dias, feita com doentes graves, cujo numero accresceu de Tabatinga para aqui, ora em canoas, ora na 3ª classe de um vapor, sem o menor conforto hygienico, com os reduzidos recursos de uma ambulancia, multiplicando-me em visitas e cuidados de toda sorte, prescrevendo e manipulando, assistindo com enorme pesar á morte de nossos leaes e dedicados soldados, trabalhadores fatigaveis de tão longa viagem, e mais ainda á irreparavel perda do nosso companheiro, capitão de fragata Acioli, poderei avaliar das contrariedades e dos dissabores por que passei nessa retirada de tão triste exodo.

Tendo communicado em Manãos ao Sr. Capitão do porto o fallecimento do Capitão de Fragata C. Acioli, e ao Sr. General Commandante do 1º Districto e das peças do Exército, continho aqui, de accordo com a determinação expressa em nosso officio de 17 de julho, citada, aguardando essas ordens, e o vosso regresso que, espero, se dará em breves dias.

Durante os dias em que tenho permanecido nesta cidade, tenho visitado os nossos soldados doentes, recolhidos ao Hospital Militar e provido, junto ao Delegado de Saude e demais collegas militares a applicação de saude dos mesmos e a sua necessaria transferencia para os estados do Sul, para onde alguns já tem seguido. — Saude e Fraternidade.

Dr. Leonigildo Honorio de Carvalho, Major Medico da Commissão.

ANNEXO IV

Cópia. — N. 49. — Commando do Aviso *Jatohy*, em Manãos, 7 de setembro de 1901. — Ao Sr. Dr. Luiz Cruls, Chefe da Commissão Brasileira de Limites entre o Brazil e a Bolivia. — De regresso a Manãos, deprezo-me dar-vos conhecimento do occorrido durante o periodo que o Aviso *Jatohy* esteve á vossa disposição nos rios Javary e Solimões, auxiliando o transporte da Commissão Brasileira de Limites entre o Brazil e a Bolivia. Tendo suspendido de Manãos a 8 de maio de 1901, navegamos, aproveitando o quanto possivel as noites claras e parando apenas para fazer lancha, com o fim de chegar rapidamente a Tabatinga, onde fundamos a 25 do mesmo mez. A 20 partimos, rebocando quatro canoas e amarrando a lancha *Javary*, que levava a reboque um batelão com o contingente, mantimentos e material da Commissão. Nestas condições,

entrámos no rio Javary, e depois de algumas horas de demora em Remate de Malés, seguimos no dia 30 de maio, ao meio dia, em demanda da bocca de Jaquirana. No entrelante foi mister interromper por momento a viagem, pois ao tarde desse mesmo dia deu-se uma avaria na machina da lancha, e como demorasse a sua reparação, foi necessario tomar o alvitre de fundal-a no lugar denominado S. Raymundo, e o aviso lerar a reboque a alvaranga e sete canoas, o que se fez, sendo a viagem desta dia em diante feita nas melhores condições possiveis até a confluencia dos rios Galvez e Jaquirana, onde chegámos a 6 de junho, não se podendo mais avançar, devido á falta d'agua.

Tendo a Commissão partido aguas acima no dia 10, preparei-me para suspender e ir, conforme vossas ordens, ao encontro do 2º contingente, que devia estar em viagem para Tabatinga, porém precisamente na occasião em que arrascava o ferro do fundo, antes mesmo que tivesse tempo de fazer funcionar a machina, encalhei em um banco de areia pouco tempo antes formado pela rapida baixa do rio. Depois de muitos esforços conseguí safar o navio e tomando a alvaranga a reboque, conduzia a Santa Maria da Soledade e ali deixei o restante dos mantimentos, tres soldados e o carregado do material, seguindo depois aguas abaixo até S. Raymundo onde tomei a lancha e fundeei-a em Remate de Malés em 17 de junho. Em cumprimento a vossas ordens, parti a 18 para Tabatinga e encontrei um contingente de 50 praças commandadas pelo capitão de infantaria Joaquim d'Alboim Potengy, que não tinha instrucções de especie alguma, pelo que regressei a Remate de Malés.

Durante o periodo de minha estadia no rio Javary, aguardando época dos repiquetes para poder sair de novo em demanda de Jaquirana tive a infelicidade de ver fallecerem em consequencia de febre, o 1º machista guarda-marinha Simplicio Antonio Dinis e o seguinte João Thomaz da Silva, e como estivesse toda a guarnição atacada de febre, fiz despar para Malés os mais graves, pelo que ficou muito reduzida, obrigando-me a lançar mão do pessoal contractado para a lancha Javary que então prestava serviço.

O contingente, que se havia mandado para Remate de Malés, teve tambem um numero consideravel de baixas e não tendo o capitão Joaquim d'Alboim Potengy recursos medicos para socorrer os doentes, requiriu-me em officio, do qual já vos passei cópia, a ambulancia pertencente a Commissão e que se achava depositada na lancha Javary, e sendo entregue áquelle commandante, foi arrembada e arrolada perante uma commissão nomeada e lavrado um termo em tres vias, ficando uma em meu poder, outra com o commandante do contingente e, finalmente, a outra com o pór-

Actas das Conferencias da Comissáo Mista

N. 8

Acta da Segunda Conferencia da Comissáo Mista
Demarcadora de Limites entre as Republicas
do Brazil e da Bolivia.

Na confluencia em que o Jaguairana recebe em sua margem direita um rio (conhecido na região sob o nome de «Black»), às nove horas da manhã do dia tres de agosto de mil novecentos e um, sendo Presidente dos Estados Unidos do Brazil o Excellentissimo Senhor Doutor Manoel Ferraz de Campos Salles e Presidente da Republica da Bolivia o Excellentissimo Senhor General José Manuel Pando, se reuniram no acampamento common os Commissarios Nacionais que subscrevem com o fim de reanudar suas conferencias uma vez que se achava incorporada a Comissáo Brasileira, com o proposito de proseguir e proceder conjuntamente, de conformidade com os Protocolos de trinta de outubro de mil oitocentos e noventa e nove e primeiro de agosto de mil e novecentos, a verificação da verdadeira posição da nascente ou da principal nascente do rio Yavary. A Comissáo Boliviana se acha assim constituída: Commissario Nacional, Senhor Adolfo Ballivian. Commissario tecnico, Senhor Carlos Satchell.

Acta de la Segunda Conferencia de la Comisión
Mista Demarcadora de Límites entre las
Repúblicas de Bolivia y del Brazil.

En la confluencia en que el Jaguirana recibe por la margen derecha un rio (conocido en la región con el nombre de «Black») a horas nueve de la mañana del día tres de agosto de mil novecientos uno, siendo Presidente de la República de Bolivia el Excelentísimo Señor General José Manuel Pando y Presidente de los Estados Unidos del Brazil el Excelentísimo Señor Doctor Manoel Ferraz de Campos Salles, se reunieron en el campamento common los Comisarios Nacionales que suscriben con el objeto de reanudar sus conferencias, una vez que se hallaba incorporada la Comisión Brasileña, y con el proposito de proseguir y proceder conjuntamente, de conformidad con los Protocolos de treinta de octubre de mil oitocientos noventa y nueve y primero de agosto de mil novecientos, «A la verificación de la verdadera posición de la nascente ó de la principal nascente del rio Yavary». La Comisión Boliviana se encuentra constituida así: Comisario Nacional: Señor Adolfo Bal-

macentico da commissão. No dia 12 de setembro falleceu um fogadista da guarda da lancha e no dia 16 do mesmo mez um marinheiro contratado.

A 17 de agosto chegou a Remate de Malpês, em canoas, uma parte da Commissão, que foi acolhida a bordo da lancha e do aviso para aguardar a chegada do vapor *Jedô Alfredo*. No dia 20 falleceu o capitão da fragata Carlos Accioli, sendo sepultado no lugar denominado Aldia. A 25, tendo as aguas crescido um pouco, subi o rio Javary, porém não foi possível passar as cachoeiras, pela falta absoluta d'agua, pelo que aqui estacionei para esperar o primeiro repiquete. Como, porém, o rio não crescesse, e o estado de saúde do pessoal se aggravasse de dia para dia em um baldo de recursos, resolvi descer a 5 de setembro para Remate de Malpês, onde ao menos havia um medico, que muito podia influir no moral da guarda e preparal-o para uma nova tentativa de subida.

A 25 de setembro, tendo noticia que a Commissão Brasileira baixava e Jquirana, tentei uma nova subida no Javary, e mais feliz desta vez consegui passar livremente as cachoeiras, indo encontrar a Commissão entre os lugares denominados bocca do Curuçá e Brazil. De regresso, saímos do rio Javary em 1 de outubro de 1901 às 5^h 30^m p. m. e depois de deixar 13 soldados em Tabatinga aos cuidados do commandante da fronteira para baixarem no primeiro vapor, descanos o Solimões com destino a Maniçs, sendo a principio a viagem bastante demorada, pela falta de um pratico de carta, até que em Maturá nos foi cedido um pelo commandante do aviso do Estado do Amazonas *Cidade de Mandos*; sendo desde então a navegação dirigida com mais segurança, foi-nos possível navegar dia e noite e chegámos ao porto de Maniçs às 12^h 45^m p. m. de dia 7 de outubro de 1901. Terminando assim a commissão que coube ao aviso sob meu commando, resta-me ao menos a firme convicção de ter-me esforçado para bem desempenhal-a. Junte encontrarei uma conta correntes, bem como todos os documentos justificativos, em primeiras vias das despesas feitas durante o periodo de 3 de maio a 7 de outubro.

Aproveito a oportunidade para reiterar os protestos de minha estima e mais alta consideração.

Saúdo e fraternalidade,

HENRIQUE ARISTIDES GUILHERM.

1^o Tenente Coronel chefe.

Capital Federal, 13 de fevereiro de 1902.

L. ORTIG.

Comandante de Linhas com a Estação.

medico ou Cirurgião, Doutor Arthur Copley Long Fox. Auxiliar Técnico, M. John Munro. Director Prático e Secretario ad hoc, Senhor Luiz Augusto Fontaine; além do "escal tripulante" composto de sete e seis homens. O Secretario, Senhor Doutor Florian Zambrana, está em comissão em Manaus desempenhando temporariamente o cargo de Consul da Bolivia nessa Capital. O engenheiro, Senhor Cruz e mais nove pessoas regressaram do Itahan à boca do Galvez e formam a guarnição da lancha *Bolívia*, destinada a esperar o regresso da Comissão, de sorte que a Comissão Boliviana se encontra integralmente constituída desde sua organização. O Comissario Boliviano deu a boa vinda em seu nome e no de seus companheiros ao Chefe e pessoal da Comissão Brasileira que acabava de incorporar-se e manifestando a conveniencia de deixar constar (o que servirá para ligar) dos procedimentos de ambas as secções da Comissão Mixta, a partir de vinte e oito de fevereiro proximo pasado em que se verificou no Pará a sua primeira conferencia. O Comissario Boliviano fez a seguinte exposição :

Primeiro: Que a Comissão a seu cargo, fiel à declaração que consta da acta mencionada, deixou o Pará no dia trinta de março do corrente anno, às sete horas da noite, a bordo do vapor *Madeira*, fretado expres-

samente. Comissario Técnico : Senhor Carlos Satchell. Medico y Cirujano: Doctor Arthur Copley Long Fox. Auxiliar Técnico : Señor M. John Munro. Director Práctico y Secretario ad hoc: Señor Luis Augusto Fontaine, además del personal de tripulante compuesto de veinte y seis hombres. El Secretario Señor Doctor Florian Zambrana quedó en comisión en Manaus, desempeñando el cargo de consul de Bolivia, temporalmente en esa Capital. El ingeniero Señor Cruz y nueve personas mas regresaron de Itahá a la boca del Galvez y forman la guarnición de la lancha *Bolívia* destinada a esperar el regreso de la Comisión ; de suerte que la Comisión Boliviana se encuentra integralmente constituida desde su organización. El Comissario Boliviano dió la bienvenida en su nombre y en el de sus compañeros al jefe y personal de la Comisión Brasileira que acababa de incorporarse, manifestando la conveniencia de dejar constancia (que sirviera de hilación) de los procedimientos de ambas secciones de la Comisión Mixta, á partir del Veintiocho de febrero proximo pasado en que se verificó, en el Pará, su primera Conferencia. El Comissario Boliviano hizo la siguiente exposición :

Primero: Que fiel a la declaración que consta en el acta mencionada, la Comisión de su cargo zarpó del Pará el día treinta de marzo del año corriente, á las siete de la noche, abordo del vapor *Madeira* fletado

minente para este fim, da *Amazon Steam Ship Company*.

Segundo: No dia sete de abril chegam a Manaus, onde permanecem oito dias que eram necessários para determinar a marcha diurna dos chronometros, equipar a lancha *Bolívia* que foi indispensavel comprar para substituir a *Alonso*; apromptar o batello desta *Illimani*; equipar o vapor de roda a popa *Jennings*, que tambem foi necessario fretar, e por ultimo terminar todos os preparativos complementares.

Tercero: Que no dia 15 de abril zarpe de Manaus ás sete horas da noite completamente organizado, chegando ao amanhecer do dia vinte e seis do mesmo mez a Tabatinga.

Quarto: Ahi encontram a Commissão Brasileira, a cargo de Senhor capitão de fragata Carlos Acollí, que esperava incorporar-se a ella, o chefe Doutor Luiz Cruls para proseguir viagem.

Quinto: No dia vinte e nove sahem de Tabatinga depois de haver comparado os chronometros com os da Commissão Brasileira que deram como resultado uma differença de dois segundos de tempo sobre o tempo de Greenwich. Foi depois ao porto peruano de Leticia afim de obter o despacho das embarcações para o caso de haver necessidade de tocar em viagem em territorio peruano. Foi negada esta permissão e destaco-se a bordo do *Nadeira*

expressamente para esse objeto do *Amazon Steam Ship Company*.

Segundo: Que el dia sioto de abril llegó á Manaus, donde permaneció ocho días que eran necesarios para determinar la marcha diurna de los cronómetros; equipar lancha *Bolívia* que fué indispensable comprar para reemplazar a *Alonso*; arreglar el batelon de es el *Illimani*; equipar el vapor de rueda a popa *Jennings* que también fué necesario fletar, y por último terminar todos los demás aprestos complementarios.

Tercero: Que el día quince de abril, zarpó de Manaus á las siete de la noche, completamente organizada, llegando al amanecer del día veintiseis del mismo mes á Tabatinga.

Quarto: Allí encontró á la Commissão Brasileira a cargo del capitán de fragata Señor Carlos Acollí que esperaba la incorporación del jefe de ella Doctor Luis Cruls, para proseguir viaje.

Quinto: El día veintinueve salieron de Tabatinga, despues de haber comparado los cronómetros con los de la Commissão Brasileira que dieron como resultado una diferencia de dos segundos de tiempo, en los tiempos respectivos de Greenwich. Fué despues al puerto peruano de «Leticia» para obtener el despacho de las embarcaciones, para el caso de tener necesidad de tocar en viaje en territorio peruano. Fue negado este permiso y se destinó

um empregado da Alfândega afim de fiscalizar a observancia dessa prohibição.

Sexto : Havendo-se antecipado o Senhor Satchell para tomar a altura meridiana do sol na boca do « Javary », o empregado peruano manifestou que as observações se estavam verificando na ilha « Mau » que pertence ao Perú, erro muito facil de commetter-se sem ter-se conhecimento previo do lugar. O empregado determinou que regressasse o vapor *Jenings* a Letícia com um officio, dando á autoridade conta do occorrido. A' tarde regressou o vapor sem pôr mais obstaculo.

Setimo : Passou o dia trinta na Villa de Itequahy ou Remate de Males: o dia tres de maio passou pela boca do « Coruçá », chegando no dia seguinte (quatro) ao barracão Brazil ou Saudades, na margem brasileira, onde descarrega o vapor *Madeira* cujo commandante não considerava prudente por sua parte continuar a navegação. Dahi e no mesmo vapor regressou o empregado da alfândega peruana.

Octavo : No dia nove de maio subiu a lancha de guerra peruana *Amazonas*, que vinha de Iquitos levando a seu bordo o Sub-Prefeito, pessoal e tripulação official. Passou por Saudades, sabido o rio sem fazer manifestação alguma.

Nono : Permaneceu a commissão em Saudades nove dias, deter-

aberto del *Madeira* um empleado de Aduana, para vigilar la observancia de esa prohibición.

Sesto : Que habiendose anticipado el Señor Satchell para tomar la altura meridiana del sol en la boca del Yavary, el empleado peruano, al incorporarse, manifestó que las observaciones se estaban verificando en la isla « Mau » que pertenecía al Perú, error muy facil de incurrir, sin tener conocimiento previo del lugar. El empleado determinó que regresase el vapor *Jenings* á Letícia con un officio dando á la autoridad cuenta de lo occorrido. Por la tarde regresó dicho vapor sin poner más tropiezo.

Septimo : Pasó el día treinta por la Villa de Itequahy ó Remate de Males; el día tres de mayo pasó por la boca del Coruçá, llegando al día siguiente (cuatro) á la barraca « Brazil » ó « Saudades » en la margen brasileña, en donde se hizo a la descarga del vapor *Madeira* cuyo Comandante no consideró prudente por su parte, continuar la navegación. De allí, y en el mismo vapor regresó el empleado de Aduana peruana.

Octavo : El día nueve de mayo subió la lancha de guerra peruana *Amazonas* que venia de Iquitos, conduciendo a su bordo el subprefeito con personal y tripulación official. Pasó por « Saudades » río arriba sin hacer manifestación alguna.

Noveno : Permaneció la Comisión en « Saudades » nueve días de-

minando a marcha dos chronometros, esperando a chegada da lancha *Regulado*, seu batellão, que fôra necessario fretar, com o proposito de não perder tempo em enviar anticipadamente viveres até Bathan, e substituir a *Jennings*, que não poderia navegar maior distancia, além de que, se procurava dar tempo, para que se incorporasse a Commissão Brasileira, o que era sua constante aspiração. Continua viagem no dia treze.

Decimo: Ao amanhecer do dia dezesse de maio chegou á boca do rio Galves. Ali se fizeram as observações que determina o Protocollo. Neste dia regressou a lancha de guerra peruana que fundou um pouco mais acima da confluencia do rio, sem que nos fosse dado pensar o que iam fazer.

Undecimo: No dia seguinte (dezete) proseguiu viagem, subindo o « Jaquirana », que é a continuação do « Yavary », ficando ali fundada a lancha peruana. No dia dezanove passou por um furo (topica), que tinha feito o rio, e que difficulitava a passagem das embarcações a vapor. Fundou em uma barraca abandonada, na margem brasileira, chamada « Desahago », de onde regressou o vapor *Jennings*, cujo comandante julgou tambem prudente não continuar viagem.

Duodecimo: Proseguiu a Commissão viagem no dia vinte de maio

terminando la marcha de las cronómetros, y esperando el arribo de la lancha *Regulado* e su batellon, que foi necesario fletar con el proposito de no perder tiempo en enviar anticipadamente viveres hasta Bathan y reemplazar la *Jennings* que no podia navegar mayor distancia, a la vez que se procuraba dar tiempo para que se incorporase la Commissão Brasileira lo que constituia una constante aspiración. Continúa viaje el dia trece.

Decimo: Al amanecer del dia dieziete de mayo se llegó á la boca del rio Galves. Allí se hizo las observaciones que determina el Protocollo. Este dia regresó la lancha de guerra peruana, y se situó poco mas arriba de la confluencia del rio, sin que fuese dado congeturar sus propósitos.

Undecimo: El dia siguiente (diezioche) se prosiguió viaje subiendo el Jaquirana, que es la continuación del Yavary, quedando allí fundada la lancha peruana. El dia diecinueve pasamos por el corte (topica) que tenia formado el rio, y que ofreció dificultades al paso de las embarcaciones á vapor. Se fundó en una barraca abandonada de la margen brasileira llamada « Desahago » de donde regresó el vapor *Jennings* cuyo comandante creyó tambien prudente no continuar viaje.

Duodecimo: Proseguió la Commissão viaje el dia veinte de mayo con

sé com as lanchas *Bolívia*, *Regalado* e seus dois batelões.

Decimo terceiro: Com difficuldades que a cada momento iam crescendo na navegação se pôde chegar facilmente no dia vinte e oito de maio á confluencia do «Batian» ou «Paymandú» com o Jaquirana. Nunca havia podido entrar antes lancha a vapor em época tão adelantada da baixante ou vassante do rio, sendo isto portanto uma circumstancia feliz e inapreciavel, sem a qual o exito final da expedição ficaria seriamente comprometido. Não se perdeu tempo em preparar o regresso das lanchas *Bolívia* e *Regalado* e seus batelões, que, apesar desta medida provisoria de seguir no dia primeiro de junho para esperar a volta da Commissão na boca do Galvez, escalharam no caminho por falta de agua.

Decimo quarto: Em «Batian» fez-se um acampamento estable, com o fim de esperar alli, enquanto fosse possivel, a incorporação da Commissão Brasileira. Esta permanencia foi aproveitada em observações e construcções de canoas apropriadas á condução do chronometro e instrumentos, em despachar tres embarcações com viveres e provisões adelantadas até «Seis Soles» a cargo do Sr. Fontaine, e finalmente se organizou minuciosa e cuidadosamente a penosa viagem por canoas até onde a navegabilidade do rio o permitisse.

solo las lanchas *Bolívia*, *Regalado* y sus dos batelones.

Decimo tercio: Con dificultades que á cada momento iban acrecentando en la navegacion, se pudo llegar con suerte inusitada, el dia veintiocho de mayo á la confluencia del «Batian» ó «Paymandú» con el Jaquirana. Nunca, había podido entrar antes lancha a vapor en fecha tan avanzada de la bajante del rio, siendo esto por lo tanto una circumstancia feliz é inapreciable, sin la cual el exito final de la expedición hubiera estado seriamente comprometido. No se perdió tiempo en preparar el regreso de la *Bolívia* y *Regalado* y batelones, pero apesar de esta provisora medida de encaminarlas el dia primero de junio para esperar el regreso de la Comisión en la boca del Galvez encañaron en el camino por falta de agua.

Decimo quarto: En Batian se hizo un campamento estable, con el propósito de esperar alli, en cuanto fuese posible, la incorporación de la Comisión Brasileña. Esta permanencia se aprovechó en tomar observaciones, en construir canoa adecuada para la conduccion de cronómetros é instrumentos, en despachar tres embarcaciones con viveres y provisiones adelantadas hasta «Seis Soles» a cargo del Señor Fontaine, y por último en organizar minuciosa y cuidadosamente el penoso viage por canoas hasta donde la navegabilidad del rio lo permitiese.

Decimo quinto : Em « Bathán » recebeu um officio datado de vinte e um de junho, que o Sub-Prefeito Peruano, que se achava installado a pouco mais de uma milha (abaixo) de distancia na barraca « Bolognesi » lhe dirigia, expressando que em nome do seu Governo protestava contra a violação de territorio e que se opporia á collocação do marco em lugar distincto daquelle em que collocou a Commissão mixta de sexta e quatro. Respondeu o Commissario Boliviano que não estava autorizado a discutir o assumpto e que se limitaria a levar-o ao conhecimento do seu Governo e do chefe da secção Brasileira da Commissão Mixta, proxima a incorporar-se.

Decimo sexto : No dia vinte e quatro de junho, e depois de haver permanecido perto de um mez em Bathán, resolveu-se emprender viagem, que não era possível demorar-se por mais tempo por causa das condições sanitarias do lugar e considerações de outra ordem. Proseguiu viagem em sete canoas de diversos tamanhos, sendo forçado a fazer paradas, que podem estimar-se em seis dias, chegando a Commissão a « Sois Soles » no dia seis de julho.

Decimo sétimo : A oito do mesmo mez continuou a viagem, depois de substituir algumas canoas por outras de menor calado. Sua marcha era penosa, por haver estado a navegação do rio abandonada

Decimo quinto : En Batán se recibió un officio, que con fecha veinteano de Junio, dirigia el Sub-Prefecto Peruano que se hallaba instalado a poco más de una milla (abajo) de distancia, en la barraca « Bolognesi », expresando contra la violación del territorio y que se opondría a la colocación del marco en lugar distinto de aquel en que colocó la Comisión Mixta del Setenta y cuatro. Contestó el Comisario Boliviano que no se hallaba autorizado a discutir el asunto, y que se limitaría a elevarlo al conocimiento de su Gobierno y del Jefe de la sección Boliviana de la Comisión Mixta próxima a incorporarse.

Decimo sexto: El día veintecuatro de Junio (y después de haber permanecido cerca de un mes en Batán), se resolvió emprender viaje, puesto que no era posible demorar por más tiempo á causa de las condiciones sanitarias del lugar, y consideraciones de otro orden. Prosiguióse viaje en siete canoas de diversas dimensiones, siendo forzado el hacer paradas que pueden estimarse en seis días, llegando la « Comisión á « Sois Soles » el día seis de Julio.

Decimo sétimo : El ocho del mismo mes se continuó el viaje, después de reemplazar algunas canoas con otras de menor calado. La marcha era penosa por haber estado la navegación del rio abandonada

nada durante tres años, em que se retiraram os cancheros; e os esforços em remover obstrucções e abrir caminho augmentavam de dia para dia. Assim chegou a Commissão no dia dezasseis na confluencia do rio «Esperança» ou «Bahayacu» que entra pela margem direita. Permaneceu cinco dias neste lugar para determinar a marcha dos chronometros.

Decimo oitavo: Proseguiu viagem no dia vinte dois passando no dia seguinte pelo riacho «Fortuna», que entra pela margem esquerda; encontrando pouco depois um furo do rio que forma uma ilhota. No dia vinte e cinco passou por dois riachos, um dos quaes é provavelmente o «Alegre», cuja verificação era difficil pelas deficientes informações que tinha. No dia vinte seis passou por um riacho importante que entra pela margem direita que é sem duvida o «Triste». No dia vinte e oito de Julho passou pela confluencia do rio «Sorpreso» ou «Bolognesi», que entra pela margem esquerda, em cujas proximidades ha barreiras ou alturas de uns trinta metros. No dia vinte e nove chegou em lugar em que o rio se divide em duas partes formando uma ilha. A parte do rio que seguiu é a que baixa pela esquerda com forte correnteza unindo-se com outro braço depois de uns duzentos metros. A Commissão ficou desorientada, por não ter mappa algum nem pessoa que conhecesse a região. Procurava encontrar o lu-

durante tres años, en que se retiraron los cancheros y los esfuerzos en remover obstrucciones y abrir camino aumentaban de dia en dia. Asi llegó la Comisión el día dieciséis á la confluencia del río «Esperanza» ó «Bahayacu» que entra por la margen derecha. Permaneció cinco días en este lugar para determinar la marcha de los cronómetros.

Decimo octavo: Proseguíase viaje el día Veintidos pasando el día siguiente al riachuelo «Fortuna» que entra por la margen izquierda, y encontrando poco después un corte del río que forma una pequeña isla. El día Veinticinco se pasó por dos riachuelos, uno de los cuales es sin duda el «Alegre» cuya verificación era difícil por las deficientes informaciones que se tenían. El día Veintiseis se pasó por un riachuelo importante que entra por la margen derecha, y que sin duda es el «Triste». El día veintiocho de julio, se pasó por la confluencia del río «Sorpresa» ó «Bolognesi» que entra por la margen izquierda en cuyas proximidades hay barrancos ó alturas de unos treinta metros. El día Veintinueve se llegó á un lugar en que el río se divide en casi dos partes iguales formando una isla. La parte del río que se siguió es la que baja por la izquierda con fuerte corriente, uniéndose al otro brazo después de unos doscientos metros. La Comisión estaba desorientada por no tener mapa alguno,

gar chamado « Raio » sem poder encontrar vestigio ou indicação que o fizesse conhecer e muito menos que correspondesse as observações telescópicas com a posição geographica que se lhe attribua. Nestas circumstancias chegou a Commissão na manhã do dia trinta de Julho á confluencia deste rio, que por iguaes motivos não foi de momento possível reconhecer, e que posteriormente se verificou ser o segundo indicado pelo Senhor Capitão-Tenente Cunha Gomes, sendo o primeiro o « Sorpresa ». Resolveu-se descansar alguns dias a fim de fazer as observações e estudos que permitissem proceder com acerto. Com este fim partiu o Senhor Fontaine em explorações, e sua desorientação augmentou quando no seu regresso communicou que a uma distancia de mil e quinhentos metros, subindo, o Jaquirana se divide em dois braços apparentemente iguaes, sendo difficil á simples vista poder determinar qual d'elles era o principal.

Decimo oitavo (bis): Pelo exposto, a Commissão Boliviana tinha podido seguir, com precisão muito approximada o Itinerario apresentado na primeira acta e cumpri-lo até aqui as principaes determinações dos Protocollos. Acrescentou o Comissario Boliviano que

não persona que conociese la región. Procurabase encontrar el lugar denominado « Raio » sin poder hallar vestigio ó indicación que lo diera á conocer, y mucho menos que correspondiese las observaciones telescópicas con la posición geográfica que se le atribuía. En estas circunstancias, llegó la Comisión en la mañana del día treinta de Julio á la confluencia de este rio, que por iguales motivos no fué por el momento posible reconocer, y que con posterioridad, se comprendió ser el segundo indicado por el Capitán-Teniente Cunha Gomes, siendo el primero el « Sorpresa ». Se resolvió hacer un descanso de algunos días á fin de hacer las observaciones y estudios que permitieran proceder con acierto. Con este propósito partió el Señor Fontaine, en compañía de algunos hombres en varias exploraciones y la desorientación subió de punto cuando a su regreso comunicó que a una distancia de un mil quinientos metros, subiendo el Jaquirana, se dividía este en dos brazos, tan aparentemente iguales que era difícil a la simple vista poder determinar cual de ellos era el principal.

Decimooctavo (bis): Por lo expuesto, la Comisión Boliviana, había podido seguir, con precisión muy aproximada, el Itinerario presentado en el acta primera, y cumplido hasta aquí, las esenciales determinaciones de los Protocollos. Añadió el Comissario Boliviano que

lamentava que o delicado estado de saúde do Senhor Satchell não lhe permitisse comparecer a esta conferencia para tratar e deixar constar dos importantes trabalhos technicos que correspondem a seu cargo ; e concluindo, manifestou a satisfação com que viu chegar no dia dos de corrente a Commissão Brasileira, cujo trabalho era indispensavel para o acerto da missão de que ambas se acham incumbidas. O Commissario Brasileiro, em resposta agradeceu as palavras de boa vinda que o Senhor Commissario Boliviano acaba de dirigir-lhe e aos seus companheiros e por sua vez congratula-se com Sua Excellencia, por ver de nove reunidas as duas comissões e já agora proximas de poderem concluir satisfactoriamente a espi-nhosa e ao mesmo tempo tão ale-vantada quão patriótica missão que lhes fôr confiada pelos seus Governos. Passa em seguida a fazer uma exposição succinta das prin-cipaes occorrencias havidas com a Commissão Brasileira desde o dia vinte e oito de Setembro proximo pasado, em que teve lugar no Pará a primeira conferencia da Commis-são Mixta. Achá-se actualmente o pessoal da Commissão Brazi-leira, presente neste lugar, redu-zido ao seguinte : Commissario, Doutor Laiz Cruz, Major Phar-maceutico Alfredo José Abrantes, designado para desempenhar as funções de secretario interino, e auxiliar tecnico Capitão Eduardo

lamentaba que el delicado estado de salud del Señor Satchell no lo permitiesse concurrir a esta confe-rencia para tratar y dejar constan-cia de las importantes labores técni-cas que corresponden á su cargo ; y en conclusion, manifestó con cuanto complacencia vió llegar el dia dos del corriente á la Comisión Brasileira, cuyo labor era indis-pensable para el acerto de la mi-sión de que ambas se hallan in-cumbidas. El Comisario Brasileño, en respuesta, agradece las palabras, de bienvenida que el Señor Co-misario Boliviano acababa de diri-gir al Comisario Brasileño y sus compañeros, y a su vez se congratulaba con su Excellencia, al ver de nuevo reunidas las dos Comi-siones, y ahora ya proximas de poder concluir satisfactoriamente la espi-nosa y al mismo tiempo tan levan-tada quanto patriótica misión que los fuera confiada por sus gobiernos. Passa en seguida a hacer una ex-posición succinta de los principales acontecimientos ocurridos en la Comisión á su cargo desde el dia Veintiocho de Febrero proximo pasado en que tuvo lugar en el Pará la primera conferencia de la Comisión Mixta. Actualmente se halla el personal de la Comisión Brasileira, presente en este lugar, reducido al siguiente : Comisario, Doctor Laiz Cruz ; Mayor Farma-ceuticos del Ejército, Alfredo José Abrantes, designado para desem-peñar las funciones de Secretario

Chartier, havendo ficado em Manaus e secretario Verissimo Ricardo Vieira por motivo de molestia e no Galves o Senhor Arthur Torres Nogueira, encarregado do material, incumbido de tomar conta de um deposito de material que alli ficara. Quanto aos dois ajudantes, retirou-se de Tabatinga o deccito de maloe Senhor capitão-ajudante Tasso Fragoso, por achar-se adoentado, e o Senhor capitão de fragata Carlos Accioli, que ficara em Batán por não permitir o seu estado de saúde proseguir viagem, recebeu instruções no sentido de voltar para o Pará com o medico major doctor Leovigildo Honorio de Carvalho parte do contingente, do qual algumas praças doentes e o respectivo comandante alferes Arthur Americo Cantalico. A Comissão Brasileira chefiada pelo ajudante capitão de fragata Carlos Accioli, seguiu do Pará a vinte e um de março a bordo do vapor *João Alfredo*, da companhia de Amazonas e chegou a Tabatinga no dia 8 de abril. Ficou no Pará o Comissario Brasileiro por motivo do serviço inherente ao desempenho do seu cargo, tendo partido por sua vez acompanhado do major pharmaceutico Alfredo José Abrantes pelo vapor *Planeta* no dia oito de abril, com destino a Manaus, onde chegou a dois do mesmo mes, demorando-se alli até o dia oito de maio, data em que seguiu a bordo do aviso de guerra *Jatohy* da armada brasileira, chegando em Ta-

interino; y Auxiliar Técnico. Capitán Eduardo Chartier; habiendo quedado en Manaus el Secretario Verissimo Ricardo Vieira por motivos de salud, y en el Galves, el Señor Arthur Torres Nogueira, Encargado del material, comisionado de cuidar un depósito de material que allí quedó. En cuanto a los dos Ayudantes, se retiró de Tabatinga, el diezlocho de Mayo el Señor Capitan Augusto Tasso Fragoso, por hallarse enfermo, y el Señor Capitan de Fragata Carlos Accioli, que quedó en Batán, por no permitirle el estado de su salud el proseguir viaje; recibió instrucciones en el sentido de volver para el Pará, con el Medico Mayor Doctor Leovigildo Honorio de Carvalho, parte del contingente del cual algunas plazas se hallaban enfermas, y el respectivo Comandante Alferes Arthur Americo Cantalico. La Comisión Brasileña bajo los órdenes del Ayudante Capitan de Fragata Carlos Accioli, siguió del Pará al Veintiuno de Marzo a bordo del vapor *João Alfredo* de la compañía Amazonas y llegó a Tabatinga en el día ocho de Abril. Quedó en el Pará el Comissario Brasileiro por motivo del servicio, inherente al desempeño de su cargo, habiendo partido a su vez acompañado del Pharmaceutico Mayor Alfredo José Abrantes, por el vapor *Planeta* en el día ocho de Abril con destino a Manaus, donde seguiu el doce del mismo mes, demorando allí hasta

latinga a vinte e cinco do mesmo mez. A Comissão Brasileira determinou as coordenadas geográficas de Tabatinga, comparando os dois ajudantes a longitude que obtiveram com a determinada pelo commissario tecnico da Comissão Boliviana e que deu uma differença apenas de dois segundos de tempo. Seguiu ao aviso *Jutahy* no dia vinte e nove de maio, chegando na confluencia do Galvez com o Jaquirana no dia seis de junho e ali determinou as coordenadas geográficas. A epocha adelantada e a baixa rápida das aguas do Jaquirana, tornando urgente apressar a viagem, a Comissão Brasileira embarcada em sete canoas, partiu do Galvez a dez de junho, chegando na confluencia do rio « Batán » ou « Payandé » como « Jaquirana » aoito de julho. Ali chegando, teve o Commissario Brasileiro conhecimento de achar-se no lugar conhecido pelo nome de « Bolognesi », situado na margem peruana a cerca de uma e meia milha abaixo daquela confluencia o Senhor Sub-Prefeito de Iquitos, acompanhado de um official da Armada Peruana e de um contingente de força armada. No dia onze do referido mez foi entregue ao Commissario Brasileiro uma communicação do mesmo Sub-Prefeito, sendo portador o senhor Eugenio Espinar, que declarou ser ajudante da Commissão que acompanha o senhor Sub-Prefeito. Nessa communicação o Senhor Sub-Prefeito, depois

el dia ocho de Mayo, fecha en que seguiu abordo del aviso de guerra *Jutahy* de la armada brasileira, llegando a Tabatinga el Veinticinco del mismo mes. La Comisión Brasileira determinó las coordenadas geográficas de Tabatinga, comparando los dos ayudantes la longitud que obtuvieron con la determinada por el Comissario Técnico de la Comisión Boliviana y que apenas dió una diferencia de dos segundos de tiempo. Continuó en el aviso « *Jutahy* » el dia Veintinueve de mayo, llegando a la confluencia del Galvez, con el Jaquirana el dia seis de junio, y allí determinó las coordenadas geográficas. La época adelantada y la bajante rápida de las aguas del Jaquirana haciendo urgente apresurar el viaje, la Comisión Brasileira embarcada en siete canoas, partió del Galvez, el diez de junio, llegando a la confluencia del rio Batán ó Payandé con el Jaquirana el ocho de julio. Llegando allí, tuvo el Commissario Brasileiro conocimiento de hallarse en el lugar conocido por el nombre de Bolognesi, situado en la margen peruana, cerca de una y media milla abajo de aquella confluencia el Señor Sub-Prefecto de Iquitos, acompañado de un official de la armada peruana y de un contingente de fuerza armada. En el dia once del referido mez le fué entregada al Commissario Brasileiro una comunicación del mismo Sub-Prefecto, siendo portador de ella el Señor

de longas considerações sobre os tratados de limites existentes entre o Brazil, a Bolivia e o Perú, notifica ao Commissario Brasileiro, que considerará violação de territorio a exploração das nascentes do « Javary » e que impedirá a collocação do marco em ponto distincto daquelle onde fôra collocado pela Commissão Mixta Brazil-Peruana de mil oitocentos e setenta e quatro. A esse officio responde o Commissario Brasileiro declarando ao Senhor Sub-Prefeito que, não sendo autorizado para discutir e interpretar tratados de limites, daría opportunamente conhecimento ao seu Governo do referido officio. No dia quatorze de julho partio de « Bathán » em tres canoas, em direcção ao « Raio », a Commissão Brasileira composta então do Commissario, Doctor Luiz Crula, Major Alfredo José Abrantes, Capitão Eduardo Chartier e vinte e uma praças do contingente. Acompanhando o Minerario percorrido na carta de alto « Javary » organizada, levantada e construída pela Commissão Mixta Brazil-Peruana de mil oitocentos e setenta e quatro, tratou principalmente a Commissão Brasileira de confrontar o curso do « alto Javary » segundo o mesmo mappa e o levantamento a que mandou proceder pelo auxiliar, ao approximar-se da região em que fôra collocado o marco pela Commissão Mixta de mil oitocentos e setenta e quatro. Esse trabalho deu como resultado digno de nota o seguinte:

Eugenio Espinar, que declarou ser Ayudante de la Comisión que acompañaba al Señor Sub-Prefecto. En esa comunicación, el Señor Sub-Prefecto después de extensas consideraciones sobre los tratados de límites existentes entre el Brasil, Bolivia y el Perú, notificó al Comisario Brasileiro, que considerará violación del territorio la exploración de las nascentes del Yavary, y que impedirá la colocación de marco en punto distinto de aquel donde fuesé colocado por la Comisión Mixta Brasil-Peruana de Mil ochocientos setenta y cuatro. A ese officio respondió el Comisario Brasileiro declarando al Señor Sub-Prefecto que no estando autorizado para discutir e interpretar Tratados de Límites, daría conocimiento a su Gobierno del referido officio. En el día catorce de julio partió de Batán, en tres canoas en dirección a « Rayo » la Comisión Brasileña compuesta entonces del Comisario Doctor Luiz Crula, Major Alfredo José Abrantes, Capitán Eduardo Chartier y veintuna plazas del contingente. Acompañando el Minerario percorrido en la carta del Alto Yavary, organizada, levantada y construída por la Comisión Mixta Brasil-Peruana de Mil ochocientos setenta y cuatro. Trató principalmente el Comisario Brasileño de confrontar el curso del Alto Yavary, según el mismo mapa y el levantamiento a que mandó se procediese por el auxiliar, al aproximarse a la región en

A Comissão passou pelo rio «Esperanza», que se encontra no mappa da Comissão Mixta de mil oitocentos e setenta e quatro, na latitude approximada de ($0^{\circ}-53'30''$ S.) seis graus cinquenta e tres minutos e trinta segundos Sul, no dia vinte e oito de julho ás trez horas p. m.; e da ilha que se encontra na latitude approximada de ($0^{\circ}-56'-30''$ S.) seis graus cinquenta e seis minutos, trinta segundos Sul, segundo o mesmo mappa, no dia trinta de julho ás nove horas a. m. Pelo rio «Triste» na latitude approximada de ($0^{\circ}-58'-50''$ S.) seis graus cinquenta e oito minutos cinquenta segundos Sul, segundo o mesmo mappa no dia trinta e um de julho ás nove horas a. m. No dia primeiro de Agosto ás oito horas a. m. notou á margem esquerda (Peruana) um afluente, o qual pela sua posição, orientação e aspecto foi considerado como sendo o «Sorpreza», que o Senhor Capitão-Tenente Cunha Gomes em sua exploração feita em mil oitocentos e noventa e sete encontrou quatro kilometros e meio acima do lugar denominado «Rayo», do qual não existe, actualmente, nenhum vestigio que seja visivel do rio. No mesmo dia primeiro de Agosto ás quatro horas p. m. foi encontrada uma bifurcação, a qual depois de rápida exploração foi reconhecida ser devida á existencia de uma ilha, unindo-se de novo os dois braços do Jaquirana a cerca de duzentos metros acima da bifurcação. Final-

que fué colocado el marco por la Comisión Mixta de Mil ochocientos setenta y cuatro. Ese trabajo dió como resultado digno de notar-se: La Comisión pasó por el rio «Esperanza», que se encuentra en el Mapa de la Comisión Mixta de Mil ochocientos setenta y cuatro en la latitud aproximada de seis grados cinquenta y tres minutos, treinta segundos, Sur, segun el mismo mapa, en el dia treinta de julio á las nueve horas *ante-meridíem*. Por el rio «Triste» en la latitud aproximada seis grados, cinquenta y ocho minutos cinquenta minutos Sur, segun el mismo mapa, en el dia treinta y uno de julio a las nueve horas *ante-meridíem*. En el dia primero de agosto á las ocho horas *ante-meridíem* se notó en la margen izquierda (Peruana) un afluente, el cual por su posición, orientación y aspecto fué considerado que seria el «Sorpreza» que el Capitan Teniente Cunha Gomes, en su exploración hecha en mil ochocientos noventa y siete encontró cuatro kilometros y medio arriba del lugar denominado «Rayo» del qual no existe vestigio, que sea visiblo del rio. En ese mismo dia, primero de Agosto a las cuatro horas *post-meridíem* fué encontrada una bifurcación, la cual despues de rápida exploración fué reconocido ser debida a la existencia de una isla, reuniendose de nuevo los dos brazos del Jaquirana a cerca de dos cientos metros encima de la bifurcación. Finalmente en el

mento, no dia dois de Agosto às dez horas a. m. chegou a Comissão Brasileira no ponto em que o Jaquirana recebe pela sua margem direita um afluente com aguas de cores escuras, que pelo seu aspecto, orientação e posição em relação ao afluente denominado « Sorpresa » pelo Senhor Cunha Gomes, deve ser aquelle que esse senhor encontrou no começo do quarto dia de sua exploração por terra, a partir do lugar denominado « Raio » e distante deste ponto oito kilometros e meio, segundo o relatório que vem anexo ao do Ministerio das Relações Exteriores de mil oitocentos e noventa e oito. Ahí achava-se acampada a Comissão Boliviana, á qual se reuniu então a Comissão Brasileira afim de de common accordo proceder á fixação das coordenadas das nascentes do rio Jaquirana. Em fé do qual assignam esta acta os senhores Commissarios em quatro vias, sendo duas em portuguez e duas em castelhano.

dia dos de agosto la Comisión Brasileira llegó a horas diez ante-meridíeas al punto en que el Jaquirana recibe por su margen derecha un afluente con aguas de colores oscuras, que por su aspecto, orientación y posición, en relación al afluente denominado « Sorpresa » por el Señor Cunha Gomez, debe ser aquel que ese Señor encontró al comenzar el cuarto día de su exploración por tierra a partir del lugar denominado « Rayo » y distante de este punto ocho kilometros y medio según el Relatório que viene anexo al del Ministerio de Relaciones Exteriores de mil ocho cientos noventa y ocho. Allí hallábase acampada la Comisión Boliviana, la cual se unió entonces á la Comisión Brasileira a fin de que en comun acuerdo se proceda a la fijación de las coordenadas de las nacientes del rio Jaquirana. En fé de lo cual firman esta acta los Señores Comisarios en cuatro ejemplares, dos en castellano y dos en portugues.

ARCELO BALLIVIAN L. CUNHA

L. CUNHA ARCELO BALLIVIAN

LEON AUGUSTO FONTAINE ALFONSO JOSÉ ARRIAS

ALFONSO JOSÉ ARRIAS LEON AUGUSTO FONTAINE

TAINE

TAINE, SECR. INTER.

TAINE, SECR. INTER.

TAINE

N. 9

**Acta da Terceira Conferencia da Comissao Mixta
Demarcadora de Limites entre as Republicas do
Brasil e da Bolivia.**

Na confluencia em que o Jaquirana recebe pela margem esquerda um rio (conhecido na região pelo nome de Ramiyacu, que em lingua quíchua significa rio de pedra), que se encontra na latitude determinada pela Comissao Mixta de sete graus, um minuto e vinte e dois segundos Sul, ás dez horas da manhã do dia doze de agosto de mil novecentos e um, sendo Presidente dos Estados Unidos do Brazil o Excellentissimo Senhor Doutor Manoel Ferraz de Campos Salles, e Presidente da Republica da Bolivia o Excellentissimo Senhor General José Manoel Pando, se reuniram no acampamento commun, que foi denominado pela Comissao Mixta «Seis de Agosto,» os Comissarios Nacionais que assignam com a assistencia de Comissario Technico Senhor Carlos Satchell e secretarios respectivos, Senhor M. John Munro (ad-hoc) e major Alfredo José Abrantes (interino) com o fim de expôr seus procedimentos e combinar o plano para continuar seu commettido. Fica notado que no mesmo dia (doze de Agosto) em que chegou a Comissao Brasileira á confluencia do Rio «Black» chegou tambem, ás tres horas da tarde, em

**Acta de la Tercera Conferencia de la Comision
Mixta Demarcadora de Limites entre las Re-
publicas de Bolivia y del Brasil.**

En la confluencia en que el Jaquirana recibe por la margen izquierda un rio (conocido en la region con el nombre de «Ramiyacu» que en idioma quíchua quiere decir «rio de piedras») que se encuentra en la latitude determinada por la Comissao Mixta en siete grados, un minuto y veintidos segundos Sur, a horas diez de la mañana del dia doze de agosto de mil novecientos uno, siendo Presidente de la Republica de Bolivia el Excellentissimo Señor General José Manoel Pando, y Presidente de la Republica de los Estados Unidos del Brasil, el Excellentissimo Señor Doctor Manoel Ferraz de Campos Salles, se reunieron, en el acampamento comun que fué denominado por la Comissao Mixta, «Seis de agosto», los Comissarios Nacionales que suscriben, con asistencia del Comissario Technico Señor Carlos Satchell, y Secretarios respectivos, Señor M. John Munro (ad-hoc) y Major Alfredo José Abrantes (interino) con el objeto de relacionar sus procedimientos y combinar el plan para continuar llenando su cometido. Se deja anotado que el mismo dia (doce de agosto) en que llegó la Comissao Brasileira á la

tres canoas leves, o Senhor Sub-Pre-
feito Peruano acompanhado do Ca-
pitão da Armada Senhor Eugenio
Espinar e do ajudante do mesmo
nome, com mais doze pessoas de
comitiva entre soldados e peões que
lhes foram cedidos pelo Senhor En-
carnação Rojas, em «Dolognosi»,
acampando a cem metros acima do
acampamento da Comissão Bolí-
viana, no lugar chamado «Chami-
carú» onde existiam ha dois annos
algumas barracas, actualmente
abandonadas. Este lugar é o mais
avanzado que foi habitado depois da
vinda da Commissão Cunha Gomez.
A presença da autoridade se relaciona-
na, sem duvida, com o teor de suas
communicações officiaes aos Com-
missarios em Batha, porém não
agora não deu a conhecer os seus
propositos. Por nossa parte continu-
aremos cumprindo nosso dever, e
procederemos com o tino que os
acontecimentos o reclamem. A Com-
missão Mixta, depois de ter pleno
conhecimento de que o acampamento
que occupava no dia dois de agosto
onde reuniram-se ambas as Commis-
sões era a confluencia do rio chamado
« Black » com o Jaquirana, por
mais que não correspondesse á la-
titude geographica anteriormente
atribuida a essa confluencia, resol-
veu então a dita Commissão trans-
portar-se um pouco mais acima na
confluencia do rio «Runiyacu» com
o Jaquirana, onde actualmente fun-
ciona, para fazer sobre o terreno
os estudos convenientes nesta con-

fluencia do rio « Black » arribi-
tambien, a las tres de la tarde, en
tres canoas ligeras, el Señor Subpre-
fecto Peruano acompañado del Ca-
pitán de la Armada Señor Eugenio
Espinar y del Ayudante del mismo
nombre, con mas doce personas de
comitiva entre soldados y peones ex-
pertos, que lles fueron facilitados
por el Señor Encarnación Rojas, en
« Dolognosi », «situandose a cien me-
tros arriba del acampamento de la
Comisión Boliviana, en el lugar de-
nominado «Chamicaru», donde exis-
tian hace dos años algunas barracas
ya abandonadas. Este es el lugar
mas avanzado que hubiese sido ha-
bitado despues de la venida de la
expedición Cunha Gomez. La pre-
sencia de esa autoridad, se relaciona
sin duda, con el tenor de sus com-
unicaciones oficiales a los Commissarios
en Batha, pero hasta este momento
no ha dado á conocer sus propósitos.
Por nuestra parte continuaremos
llenando nuestro deber, y procedo-
remos con el tino que el curso de
los acontecimientos reclamen. La
Comisión Mixta, despues de tener
pleno convencimiento de que el cam-
pamento que occupaba el dia dos de
agosto, al reunirse ambas Comi-
siones, era la confluencia del rio
llamado « Black » con el Jaquirana,
por mas que no correspondiese á la
latitud geográfica anteriormente
atribuida a esa confluencia, resolvió,
entonces, dicha Comisión trasladar-
se poco mas arriba, a la confluencia
del rio « Runiyacu » con el « Ja-

fluencia, da qual não se encontra menção alguma em anteriores informações officiaes, ficando para esse fim aqui acampada desde o dia seis de agosto. Declarou-se que todas as medidas e resoluções se ponham em pratica de comum accordo e em perfeita harmonia entre as Comissões. Assim de proceder sempre de accordo com a maior somma de informações fidedignas se expeditam diversas turnos exploradoras, compostas sempre de igual pessoal de cada Comissão. Assim, a par de anteriores expedições antes da reunião das Comissões, sahiu a primeira no dia quatro do corrente a cargo do Senhor Luiz Augusto Fontaine, acompanhada de seis homens com instruções de explorar e abrir caminho até a nascente, seguindo o curso do rio Jaquirana, e em quanto fosse passivel, pelo caminho indicado pelo Senhor Capitão Tenente Cunha Gomes. Regressaram sem novidades o Senhor Fontaine e seus companheiros no dia nove, as tres horas da tarde, havendo satisfactoriamente cumprido sua comissão. Confirmou com mais detalhes a relação que o Senhor Cunha Gomes faz da nascente, demonstrando que do lugar onde nos achamos acampados não podia haver em linha recta mais de doze kilometros de distancia, pois que elle e a sua comitiva gastaram sete horas uteis em regressar. Informou que tinha encontrado quatro homens abrindo uma picada, que o Senhor Sub-Pro-

quirana », donde en estos momentos fasciona, para hacer sobre el terreno los estudios convenientes en esta confluencia, de la cual no se encuentra menção alguna en anteriores informes oficiales, quedando para ese fin aqui acampada desde el dia seis de Agosto. Se declaró que todas las medidas y resoluciones se ponian en practica de común acuerdo y en perfecta armonia entre las dos Comisiones. A fin de proceder siempre con el mayor acople de fidedignas informaciones, se enviaron diversas expediciones, compuestas en toda ocasion de igual personal de cada una de las Comisiones. Asi, aparte de anteriores hechos antes de la reunión de las Comisiones, salió la primera el dia cuatro corriente a cargo del Señor Luiz Augusto Fontaine, acompañado de seis hombres con instrucciones de explorar y abrir camino hasta la nascente siguiendo el curso del rio Jaquirana, y en cuanto fuese posible por el camino indicado por el Capitán Teniente Cunha Gomes. Regresó, sin novedad, el Señor Fontaine y sus compañeros el dia nueve á las tres de la tarde, habiendo satisfactoriamente llenado su comission. Confirmó con mas detalles la relación que el Señor Cunha Gomes hace de la nascente, demostrando que del lugar donde nos hallamos acampados, no podia haber en linea recta distancia mayor de doze kilometros, puesto que él y su comitiva habian empleado siete horas utiles

feito havia determinado para unir "Chamicurú" com as cabeceiras, a qual estava a terminar-se, e que tinha podido aproveitar facilitando-lhe a volta. Informou que em diversas ocasiões tinha encontrado o caminho seguido por Cunha Gomes. Assegurou que em cada leste e arreastada se podia subir muito acima deste lugar, porém que era preferível a viagem por terra. Que em todo caso não comprehendia como o Senhor Cunha Gomes havia preferido vir « na mesma estação que nós » desde o "Rayo" por terra empregando sete dias, quando se encontram fundeadas neste acampamento as embarcações de ambas as Comissões, sendo mais pesadas, precisando-se apenas fazer uma viagem de poucas horas por terra para chegar às nascentes desde aqui. Que suppõe possa explicar que a confluência do « Itumiyacu » com o Jaquirana passasse despercebida para o Senhor Cunha Gomes, porquanto, está demonstrado pelo caminho por elle percorrido (e uma parte do qual fica a cem metros deste acampamento) que passou perto desta confluência sem vê-la. A segunda turma foi confiada ao Senhor Capitão Eduardo Chartier, que sahia no dia seis, igualmente organizada com o fim de explorar o « Itumiyacu » e poder apreciar a importância que tivesse. Regressaram o Senhor Chartier e seus companheiros no dia dez, às tres horas da tarde. Informou que durante

em regressar. Informou que havia encontrado quatro homens abrindo um caminho que el Señor Sub-Prefecto había determinado para unir « Chamicurú » con las cabeceiras, al cual estaba por terminarse, y que había podido aprovechar, facilitándole el viaje de regreso. Informó que en diversas ocasiones había encontrado el camino seguido por Cunha Gomes. Aseguró que en cada ligera y arreastada, se podía subir aun bien arriba de este lugar, pero que preferible era el viaje por tierra. Que en todo caso no comprendia como el Señor Cunha Gomes, había preferido venir (en la misma estación que nosotros) desde « Rayo » por tierra empleando siete dias, cuando las mas pesadas embarcaciones de ambas comisiones se encontraban fondeadas en este campamento, requiriendose apenas un viaje por tierra de pocas horas para llegar á la naciente desde aquí. Que se cree se puede explicar que la confluencia del « Itumiyacu » con la « Jaquirana » pasase despercebida para el Señor Cunha Gomez, por cuanto está demostrado por el camino por él recorrido (y una parte del qual queda cien metros de este campamento), que pasó cerca de esta confluencia sin darse cuenta de ella. La segunda expedición foi encomendada al Señor Capitan Eduardo Chartier, que salió el dia seis igualmente organizada con encargo de explorar el « Itumiyacu », y poder apreciar la importancia

tres dias do viagem não havia encontrado afluentes sem indício de nascentes do rio, e que não lhe havia sido possível continuar, por faltar-lhe mantimentos. Não considerando a Comissão Mixta bastante este resultado para formar opinião, resolveu immediatamente expedir outra forma mais equipada e no dia onze, ás dez horas da manhã, sahio a terceira a cargo do Senhor Fontaine com recommendação de verificar a origem do rio « Rumiyaçu » e uma vez obtido o resultado reunir-se a Comissão na cabeceira do Jaquirana para alli determinar si se deveria tambem proceder á exploração do « Rumiyaçu ». Marcou-se o dia quatorze do corrente mez para trasladar a Comissão Mixta á nascente do Yavary para determinar as coordenadas geographicas e pôr assim termo a esta parte dos seus trabalhos. Para este fim se enviou antecipadamente mantimentos para esperar sua chegada e preparando-se de ante-mão o campo de observações. Hoje o pessoal tecnico da Comissão Mixta fez os estudos comparativos das aguas e mais condições dos rios Jaquirana e Rumiyaçu, cujo resultado foi o seguinte: O rio Jaquirana foi medido a quatrocentos metros acima de sua confluencia com o Rumiyaçu, dando o seguinte resultado: largura — oito metros e dezasseis centímetros; secção do agua: dois metros e duzentos e trinta e cinco millesimos de metro quadrado; velocidade —

que tivesse. Regressó el Señor Charrier y sus compañeros el dia diez a las tres de la tarde. Informó—que durante tres dias de viage no habia encontrado afluente ni indício de nascente del rio y que no le habia sido posible continuar por faltarle los mantenimientos. No considerando la Comisión Mixta bastante este resultado para formar opinion, resolvió en el acto, expedir otra expedición mejor equipada, y el dia once, a las diez de la mañana, salió la tercera a cargo del Señor Fontaine con recommendación de verificar el origen del rio « Rumiyaçu », y una vez obtenido el resultado reunirse a la Comisión en la cabecera del Jaquirana para alli determinar si se debia también proceder a la exploración del « Rumiyaçu ». Se acordó que el dia catorce del mes en curso se trasladase la Comisión Mixta a la nascente del Yavary para determinar las coordenadas geographicas, y poner así término a esta parte de sus labores. Para este fin se envió anticipadamente mantimientos para esperar su arribo, y preparando de antemano el campo de observaciones. El dia de hoy el personal técnico de la Comisión Mixta hizo los estudios comparativos de las aguas y demás condiciones de los rios « Jaquirana » y « Rumiyaçu » cuyo resultado es el siguiente: El rio Jaquirana fué medido a cuatro cientos metros encima de su confluencia con el « Rumiyaçu » con el siguiente resultado:

seenta centímetros por segundo. Descarga por segundo: mil trescientos e quarenta e um litros; temperatura: vinte e dois grãos e trinta centesimos centígrados. O rio « Rumiaco » medido a duzentos e cincoenta metros mais ou menos acima da conflúencia: Largura — seis metros e oitenta e dois centímetros; sección d'agua — dois metros e duzentos e cinco milésimos de metro quadrado; velocidade — cincuenta e cinco centímetros por segundo. Descarga, por segundo—mil duzentos e trinta e sete litros. Temperatura d'agua — vinte e um grãos centígrados. Em fé de qual assignam esta acta os Senhores Commissarios em quatro vias, sendo duas em portuguez e duas em castelhano. Em tempo: Examinando a cor das aguas de ambas os rios, foi julgada a do Jaquirana como sendo ligeiramente mais clara do que a do Rumiaco. A velocidade das aguas foi medida á superficie e na sua maior correnteza; e que em consequencia multiplicou-se a despesa theórica pelo coefficiente (0,8) oito décimos o que deu para despesa efectiva do Jaquirana mil e setenta e tres litros (1073) e do Rumiaco novecentos e noventa (990).

Ancho, ochometros diez y siete centímetros; sección de agua: Dos metros doscientos treinta y cinco milésimos de metro cuadrado; velocidad: seenta centímetros por segundo. Descarga por segundo: Mil trescientos y cuarenta y un litros. Temperatura: veintidos grados treinta centesimos-centígrados. El rio « Rumiaco » medido a doscientos cincuenta metros más ó menos arriba de la conflúencia: Ancho: seis metros ochenta y dos centímetros; sección de agua: dos metros doscientos cincuenta milésimos de metro cuadrado; velocidad: Cincuenta y cinco centímetros por segundo. Descarga por segundo: mil doscientos y treinta y siete litros. Temperatura de agua; veintun grados centígrados. En fé de lo cual firman esta acta los Señores Comisarios en cuatro ejemplares dos en castellano y dos en portuguez. Se añadió en tiempo que, examinada la color de las aguas de ambos rios, fué considerada la del Jaquirana como siendo ligeramente más clara que la del « Rumiaco ». La velocidad fué medida en la superficie de las aguas y en su mayor corriente, y que en consecuencia se multiplicó la descarga teórica por el coefficiente 0,8 (ocho décimos), lo que dió para la descarga efectiva del Jaquirana mil setenta y tres litros y la del Rumiaco novecientos y noventa litros.

ALFONSO BALBUENA,
C. MITCHELL,
M. JOSÉ MARIN.

L. ORTIZ,
ALFONSO JOSÉ BALBUENA,
etc.

L. ORTIZ,
ALFONSO JOSÉ BALBUENA,
C. MITCHELL,
M. JOSÉ MARIN.

N. 10

**Acta da Quinta Conferência da Comissão Mista
Demarcadora de Limites entre as Repúblicas
do Brasil e da Bolívia.**

Nas cabeceiras do rio Jaquirana, acampamento comum, em que collocaram-se os observatórios astronômicos e que foi denominado « Nossa Senhora da Gloria » as duas horas da tarde do dia vinte e tres de agosto de mil novecentos e um, sendo Presidente dos Estados Unidos do Brazil o Excecellentissimo Senhor Doutor Manoel Ferraz de Campos Salles e da Republica da Bolívia o Excecellentissimo Senhor General José Manoel Pando, reuniram-se os Commissarios Nacionais que assignam, com assistencia do Commissario Technico Boliviano Senhor Carlos Satchell e Secretarios respectivos major Alfredo José Abrantes e Luiz Augusto Fontaine, com o fim de continuar a relação dos trabalhos da Comissão Mista desde a data da acta anterior e determinar ultteriores procedimentos. Depois de deixar uma pequena guarnição no acampamento « Seis de Agosto », que foi designado como deposito central, emprendeu viagem por terra todo o pessoal existente da Comissão Mista com destino á principal nascente do rio Yavary. A travessia por terreno tão accidentado além de ser fatigosa, especialmente para o Senhor

**Acta de la Quinta Conferencia de la Comisión
Mista Demarcadora de Limites entre las
Repúblicas de Bolivia y del Brasil.**

En las cabeceras del rio Jaquirana campamento comun en que se collocaron los observatorios astronómicos y que fué denominado « Nossa Senhora da Gloria » á horas dos de la tarde del dia veintitres de agosto de mil novecientos uno, siendo Presidente de la República de Bolivia el Excecellentissimo Señor General José Manuel Pando, y Presidente de los Estados Unidos del Brasil el Excecellentissimo Señor Doctor Manuel Ferraz de Campos Salles, se reunieron los Comisarios Nacionales que suscriben, con asistencia del Comisario Técnico Boliviano, Señor Carlos Satchell y Secretarios respectivos Luis Augusto Fontaine y Mayor Alfredo José Abrantes, con el fin de continuar la relación de las labores de la Comisión Mista desde la fecha del acta anterior y determinar ultteriores procedimientos. Despues de dejar una pequeña guarnición en el campamento « Seis de Agosto » que fué designado como deposito central, emprendió marcha por tierra todo el personal existente de la Comisión Mista con destino a la principal nascente del rio Yavary. La travessia por terreno tan accidentado además de ser fatigosa, especial-

Commissario Brasileiro (cuyo estado de saúde não lhe permittia caminhar grandes distancias, sendo necessario conduzi-lo penosamente em rão sustentada por dois homens) era tambem muito difficil para o cuidadoso transporte, dos chronometros, digo que requeriam os chronometros e instrumentos. Assim foi que no primeiro dia de viagem (dia quatorze do corrente) só podemos avançar uns cinco kilometros; no dia quinze percorremos uns tres e meio kilometros, chegando ao outro deposito de viveres que com antecedencia fizemos preparar e que denominamos « Internacional » por haver simultaneamente acampado em frente (margem esquerda) a Comissão Peruana, que encontramos em caminho de regresso depois de uma rápida exploração. No dia dezesseis, pela manhã se transportou a Comissão a este acampamento percorrendo um e meio kilometro. Esta travessia tão lentamente effectuada por nós, pelas razões assignaladas faz-a constantemente nosso pessoal indo daqui a « Seis de Agosto » pela manhã e voltando á tarde do mesmo dia. Como acima ficou dito, no dia quinze encontramos o Engenheiro Peruano Senhor Enrique Espinar, que ia reunir-se ao Senhor Sub-Prefeito que permanecia em « Chamicurú ». Ia acompanhado de seu ajudante e oito homens. Nos disse que tinha feito a medição da distancia e tomado os

mentos para el Señor Commissario Brasileiro (cuyo estado de salud no le permitia caminar sino cortas distancias en hamaca sostenida por dos hombres), era tambien muy difícil para el cuidadoso transporte que requerian los cronometros e instrumentos. Así fué, que el primer día de viaje (día catorce del corriente) solo pudimos avanzar unos cinco kilometros; el día quince recorrimos unos tres y medio kilometros, llegando a otro depósito de viveres que con antecedencia hicimos preparar y que denominamos « Internacional » por haber simultaneamente acampado al frente (márgen izquierda) la Comisión peruana, que encontramos en camino de regreso despues de una rápida exploración. El día dieciseis por la mañana se trasladó la Comisión á este campamento recorriendo un kilometro y medio. Esta travesía tan lentamente efectuada por nosotros, por las razones señaladas, la hace constantemente nuestro personal yendo de aquí á « Seis de Agosto » por la mañana y regresando facilmente por la tarde del mismo día. Como se tiene indicado el día quince, encontramos al Ingeniero Peruano Señor Eugenio Espinar que iba á incorporarse al Señor Subprefecto que permanecia en « Chamicurú ». Iba acompañado de su Ayudante y ocho hombres. Nos dijo que habia hecho la medición de la distancia y tomado los rumbos desde « Chamicurú » hasta

rumbos desde «Chamicurú» até ás cabidas ou cascatas, em um de cujas paredes («farallones») havia gravado o escudo peruano e seu nome; que havia determinado mais de quinhentos rumbos, não tendo ainda tido tempo de comprobar seus cálculos, porém que calculava essa distancia em uns treze kilometros; que por igues motivos não tinha podido ainda verificar a exactidão de algunas determinações geographicas assignadas pelo Senhor Cunha Gomez, porém que suppunha não estarem exactas, porquanto elle (o Senhor Espinar) tinha encontrado que a latitude de «Chamicurú» na confluencia do rio «Black» com o Jaquirana não chegava a sete grãos e dois minutos sul; que o rio «Rumiyaco» não tinha maior importancia, dividindo-se pouco acima de sua confluencia com o Jaquirana e cujas ramificações desapareciam também proximaente segundo informações de diversos origens comprovadas pelas pedras que se achavam com elle e que em suas recentes caçadas os haviam percorrido; em conclusão nos disse que, achando-se muito fatigado com sua permanencia nestes lugares, seguiria immediatamente para «Bolognesi», onde esperaria o Senhor Sub-Prefeito, que por sua vez esperara que nós concluíssemos nossos trabalhos. O acampamento em que nos achamos é o melhor que se pôde escolher nas proxi-

las das caldas ó cascadas en uno de cuyos «farallones» habia grabado el escudo peruano y su nombre; que habia determinado mas de quinientos rumbos, no habiendo aun tenido tiempo de comprobar sus cálculos, pero que estimaba que esa distancia alcanzaria a unos trece kilometros; que por iguales motivos no habia podido aun verificar la exactitud de algunas determinaciones geográficas señaladas por el Señor Cunha Gomez, pero que creia no estarían conformes, porquanto él (el Señor Espinar) habia encontrado que la latitud de «Chamicurú» en la confluencia del rio «Black» con el Jaquirana — no llegaba á siete grados y dos minutos Sur; que el rio «Rumiyaco» no tenia mayor importancia dividiéndose a poca distancia antes de su confluencia con el Jaquirana y cuyos ramales desaparecian tambien proximaente, segun informaciones de diversos origens comprobadas por los pedras que se hallaban con él y que en sus recientes cacerías los habían recorrido; en conclusión nos dijo: que encontrándose muy fatigado con su permanencia en estos lugares, se iria inmediatamente á «Bolognesi» en donde esperaria al Señor Subprefecto, que á su vez esperaba el que nosotros concluyésemos nuestros trabajos. El campamento en que nos encontramos es el mejor que se ha podido escoger en las proximidades de la naciente del rio, y que permitió no despojarse

nidades da nascente do rio; e que possibilita abrir o possível horizonte para as delicadas observações técnicas, tendo sido necessário empregar muitos dias e homens em derrubar a mata em grande extensão, cujos claros não poderão fechar-se no espaço de algumas dezenas de annos. Os trabalhos científicos começaram com actividade e sem perder um momento desde a chegada, aproveitando-se das condições do tempo que se tem mostrado muito propicio. Ainda que estes resultados estejam já determinados por ambas as secções técnicas, espera-se o estado e traço que com escurpulo estão levantando as ditas secções do percurso do rio desde este lugar até á nascente, para fazer a ligação respectiva e determinar as coordenadas geographicas que é a principal missão da Comissão Mixta. Esta relação e determinação técnicas serão o objecto de uma acta especial que a importancia da materia torna necessaria. Na manhã do dia dezasseis, chegou o Senhor Fontaine que vinha a incorporar-se-nos, directamente de uma das nascentes do « Rumiya-co », onde foi comissionado por nós, fazer sua exploração. Consideramos conveniente inserir nesta acta textualmente o teor de suas informações, e que é o seguinte: « Que no dia onze do corrente, ás dez horas da manhã, sahiu da confluencia do « Rumiya-co » com o

em lo posible el horizonte, para las delicadas observaciones técnicas, habiendo sido necesario emplear muchos dias y hombres en derribar el bosque en grande extensión, y cuyas huellas no podrán berrarse en el transcurso de algunas decenas de años. Los trabajos científicos comenzaron con actividad y sin perder un momento desde la llegada, aprovechando de las condiciones del tiempo que se ha mostrado muy propicio. Aunque estos resultados son ya determinados por ambas secciones técnicas, se espera el estado y trazo que con escurpulosidad están levantando dichas secciones del percurso del rio desde este lugar á la nascente, para hacer la ligación respectiva y determinar las coordenadas geográficas que es la misión primordial de la Comisión Mixta. Esta relación y determinación técnicas sera objeto de una Acta especial que la importancia de la materia hace necesaria. En la mañana del dia dieciséis llegó el Señor Fontaine que venia a incorporarsenos directamente de una de las nascentes del « Rumiya-co », adonde fué por nosotros comisionado para su prolija exploración. Considerase conveniente insertar en esta acta, textualmente el tenor de sus informaciones que es como sigue: « Que el dia once del corriente á las diez de la mañana sahió de la confluencia del « Rumiya-co » con el Jaquirana ó sea del campamento « Sol de Agosto » acompa-

Lequirana, ou seja o acompanhamento « Seis de Agosto », acompanhado de seis homens e que navega em canoa esse dia até às quatro horas da tarde; continua no dia doze, também em canoa, até meio dia, ficando enfermo o resto desse dia. No dia treze prossegue viagem, já a pé pelo curso do rio, encontrando ao meio dia as primeiras cachoeiras e as tres horas da tarde, o lugar onde o rio se divide em dois braços iguaes. Desde « Seis de Agosto », até esta divisão ha oito kilometros mais ou menos. O braço direito (subindo) tem rumo O. S. O., suas aguas são de apparencia e gosto ferruginoso muito pronunciado, ao contrario das do braço esquerdo (subindo) que tem rumo Este e cujas aguas crystalinas correm em leito de areia muito clara e fina. Parece ser igual a correnteza de ambos os braços. No dia quatorze explorou com parte do pessoal o braço ferruginoso que a uma distancia de seiscientos metros acima de sua confluencia recebe outro affluentinho (tambem ferruginoso) que representa uma terceira parte do volume total, com inclinação directa a Oeste, e que tem suas nascentes a quatrocentos metros de distancia do um olho d'agua que verto do boizo de umas terras de cor de ocre. As outras duas terças partes formam-se de aguas crystalinas inteiramente e levam o rumo Sul em um transcurso de um e meio kilometro, no qual, pela margem di-

fiado de seis homens, y que navegó en canoa ese dia hasta las cuatro de la tarde; continuó el dia doce tambien en canoa hasta medio dia, quedando enfermo el resto de ese dia. El dia trece prosiguió, ya á pie, por el curso del rio, encontrando á medio dia las primeras cachuclas y á las tres de la tarde el lugar en donde el rio se divide en dos brazos iguales. Desde « Seis de Agosto » hasta esa Repartición hay ocho kilometros mas ó menos. El brazo derecho (subiendo) tiene rumbo O. S. O.; sus aguas son de apariencia y gusto ferruginoso muy pronunciado, al contrario de las del brazo de la izquierda (subiendo) que tiene rumbo Este y cuyas aguas cristalinas corren en lecho de arena bien blanca y fina. Parece ser la misma la corriente de ambos ramales. El dia catorce exploró, con parte del personal el brazo ferruginoso que a una distancia de Seiscientos metros arriba de su confluencia, recibe otro affluentillo (tambien ferruginoso) que representa como una tercera parte del volumen total, con inclinación directa al Oeste, y que tiene sus nacientes a cuatrocientos metros de distancia, en un ojo de agua que vierte deltojo de unas tierras de color ocre. Las otras dos terceras partes se forman de aguas enteramente cristalinas y llevan el rumbo Sur en un transcurso de uno y medio kilometro en el que, por la margen derecha (bajando) recibe

rota, (saindo), recebe oito pequenas correntes, desaparecendo a principal em um pequeno pantano ao pé de uma serra de cem metros de altura. No dia quinze explorou o braço da esquerda (subindo), o qual desde os cem primeiros metros recebe um afluentezinho e assim, depois, diversos, que não merecem menção, percorrendo um percurso de um e meio a dois kilometros, para desaparecer tambem com o outro em um pantano ao pé de uma serra de duzentos metros de altura. No dia dezesseis sahio com direcção a este acampamento, digo a Este e Sul Este, depois de terminar a exploração do « Rumiya » até suas nascentes e com o propósito de ir encontrar as cabeceiras do Jaquirana proximo a este acampamento. Fazendo viagem demorada por ter alguns dentes, chegou ao dia dezessete pela manhã á cachoeira « Esperanza » e pouco depois a este lugar. Estimou a distancia em linha recta entre as cabeceiras do « Rumiya » e as do « Jaquirana » de quatro a cinco kilometros. Em conclusão declarou que não trepida em assegurar que o Jaquirana além de outras considerações, é o rio principal, percorrendo um percurso desde sua confluencia em « Seis de Agosto », de perto de quarenta kilometros até sua nascente principal, no entanto que o « Rumiya » nas mesmas condições só percorre dez kilometros. A Commissão Mista tendo em consideração seus proprios

ocho corrientes pequeñas, desapareciendo la principal en un pequeño pantano al pie de una cerro de cien metros de elevación. El día quince exploró el brazo de la izquierda (subiendo) el cual desde los cien primeros metros recibe un afluentezillo, y así, despues, diversos, que no merecen mencionarse, recorriendo un percurso de uno y medio á dos kilometros, para desaparecer tambien como el otro en un pantano al pie de un cerro de doscientos metros de altura. El día dieciséis salió con dirección al Este y Sud Este, despues de terminar la exploración del Rumiya uhasta sus nacientes, y con el propósito de ir á encontrar las cabeceiras del Jaquirana proximas a este acampamento. Haciendo viaje demorado, por tener algunos enfermos, llegó el día diecisiete por la mañana á la cachuela « Esperanza » y poco despues a este lugar. Estima la distancia en línea recta entre las cabeceiras del Rumiya y Jaquirana de cuatro a cinco kilometros. En conclusión declara que no trepida en asegurar que el « Jaquirana », ademas de otras consideraciones, es rio principal, recorriendo un percurso desde su confluencia en « Seis de Agosto » de cerca de cuarenta kilometros, hasta su nacimiento principal, en tanto que el « Rumiya » en iguales términos solo recorre como diez kilometros. La Comission Mista teniendo en consideración sus proprios estudios

estados e apreciações confirmadas por informações de distincto origen que lhe merecem §5, determinou concentrar-se por completo a verificar a nascente do Jaquirana, sem que tenha que preoccupar-se mais adiante com o Rumiyaço. Em §6 de que assignam esta acta os senhores Commissarios, em quatro exemplares, sendo dois em portuguez e dois em castelhano.

ADOLFO BALDIVIA,

L. GUELA.

C. SATCHEL,

ALFREDO JOSÉ ARANDEA,

L. A. FERRER,

y apreciaciones, confirmadas por informaciones de distincto origen que le merecen §5, determinó concentrarse por completo a verificar la nascente del Jaquirana, sin que tenga que preocuparse mas en adelante con el «Rumiyaço». En §6 de lo cual firman esta acta los Señores Comisarios en cuatro ejemplares, dos en castellano y dos en portuguez.

L. GUELA.

ADOLFO BALDIVIA,

ALFREDO JOSÉ ARANDEA, C. SATCHEL,

L. A. FERRER,

N. 11

Acta de Quinta Conferencia de la Comisión Mixta Demarcadora de Límites entre las Repúblicas de Brasil e de Bolivia.

Acta de la Quinta Conferencia de la Comisión Mixta Demarcadora de Límites entre las Repúblicas de Bolivia y del Brasil.

No dia 28 de Agosto de Mil novecentos e um, ás tres e meia horas da tarde, no acampamento commun do « Nossa Senhora da Gloria, » sendo Presidente dos Estados Unidos do Brazil o Excellentissimo Senhor Doctor Manoel Ferraz de Campos Salles, e da Republica da Bolivia o Excellentissimo Senhor General José Manoel Pando, reuniram-se os Commissarios Nacionais abaixo assignados com assistencia do Commissario Technico Boliviano Senhor Carlos Satchell e Secretarios res-

A los veintiseis dias de Agosto de Mil novecientos uno á las tres y media horas de la tarde en el campamento comun de « Nossa Senhora da Gloria », siendo Presidente de la República de Bolivia el Excellentissimo Señor General José Manuel Pando y de los Estados Unidos del Brasil el Excellentissimo Señor Doctor Manoel Ferraz de Campos Salles, se reunieron los Comisarios Nacionales que suscriben con asistencia del Comisario Técnico Boliviano Señor Carlos Satchell y Secretarios res-

pectivos Major Alfredo José Abrantes e Luiz Augusto Fontaine, com o fim de tomarem conhecimento da relação descriptiva feita pela Secção technica, do levantamento do trecho do rio comprehendido entre o Observatorio Brasileiro e a principal nascente do rio Javary onde se deve collocar o marco indicativo: Partindo de dito observatorio que se encontra, approximadamente, a dois kilometros acima da cachoeira « Esperança » mencionada pelo Senhor Cunha Gomes, se encontra a cinquenta metros, subindo, duas notaveis oilhas d'agua crystallina na margem direita distante umdo entre vinte metros, as quascascom, quasi na margem ao rio do pé de um morro. Proseguindo se encontra em uma extensão de quatrocentos metros seis vertientes, que procedem de ambas as margens, até encontrar um arroio de maior dimensão, que entra pela margem direita com rumbo Sul-Sul-Oeste. Nesse ponto o leito do rio começa a apresentar aspecto distincto, em cortes de penhascos de gran argiloso, continuando a receber correntes d'agua por ambas as lados. Seis centos metros acima, encontra-se uma cascata de apparencia caprichosa que cado da margem direita de uma altura de seis metros. Esta linha de penhascos continua em uma extensão de cento e quarenta metros até onde se apresenta outro penhasco da margem esquerda margeando então ambas as lados, onde ha uma

pectivos Luis Augusto Fontaine y Major Alfredo José Abrantes, con el fin de dejar suetada la relación descripta, hecha por la sección técnica, del levantamiento del trecho del rio comprehendido entre el Observatorio Brasileiro y la principal nacimiento del rio Yavary adonde debe colocarse el marco indicativo. Partiendo de dicho observatorio que se encuentra aproximadamente a dos kilometros encima de la cachuela « Esperança » mencionada por el Señor Cunha Gomes se encuentra a cincuenta metros, subiendo, dos notables ojos de agua cristalina distante uno de otro veinte metros, los cuales nacen, casi al borde del rio del pié de un morro de la margen derecha. Prosiguiendo se encuentra en una extensión de cuatro cientos metros, seis vertientes, que proceden de ambas márgens, hasta encontrar un arroyo de mayor dimensión que entra por la margen derecha con rumbo Sur-Sur-Est. En ese punto, el lecho del rio comienza a presentar aspecto distincto en cortes de penascos de gran arcilloso, continuando a recibir corrientes de agua por ambas os lados. Seis cientos metros adelante se encuentra una cascada de apariencia caprichosa que cae de la margen con una elevación de seis metros. Esta línea de penascos continúa en una extensión de ciento cuarenta en metros hasta donde se presenta otro penasco de la margen izquierda, margeando entonces ambas orillas

queda d'agua de um metro de altura. Em seguida entram pela margem direita dos arroios. Cesto e sessenta metros adiante apparece outra linha de penhascos de onde cabe pela margem direita uma cascata em fórma de uma grande chuva de uma altura de quinze metros. Os penhascos continuam vertendo agua em uma extensão de cincoenta metros na maior parte a prumo sobre o leito do Rio. D'ahi este se desliza pelo fundo de uma estreita garganta de seis metros de largura entre duas linhas de penhascos, terminando a noventa metros nos paredões de duas grandes grutas das quaes se desprendem duas cascatas, sendo a da margem direita com rumo sul e queda de trinta e oito metros de altura, denominada nesta occasião « General Pando ». Sua nascente foi explorada como abaixo se verá. A outra, que cabe da margem esquerda de uma altura de vinte e nove metros e cincoenta centímetros tem rumo de sul-este, e foi de igual modo denominada « Campos Salles ». Achar-se esta ultima com maior volume d'agua, resolveu-se explorá-la como sendo a principal. Para isso foi preciso subir a cascata por meio de cordas amarradas nos arvores à beira do precipicio, construindo-se depois para subseqüentes excursões uma escada apropriada de uns quatorze metros. D'ahi em diante o leito do rio continúa accidentado e corre em uma quebrada muito estreita, margeando por penhascos de

donde hay una caída de agua de un metro de altura. En seguida entran por la márgen derecha dos arroyos. Ciento sessenta metros adelante aparece otra línea de penascos de donde cae por la márgen derecha una cascata en forma de abundante lluvia de una altura de quince metros. Los penascos continúan vertiendo agua en una extensión de cincuenta metros en la mayor parte sobre la planada del lecho del río. De allí éste se desliza por el fondo de una estrecha garganta de seis metros de ancho entre dos líneas de penascos, terminando a los noventa metros en los paredones de dos grandes grutas de las que se desprenden dos cascadas siendo la de la márgen derecha con rumbo Sur y caída de treinta y ocho metros denominada en esta ocasión « General Pando ». Su nacimiento fué explorada como se verificará mas adelante. La otra que cae de la márgen izquierda de una altura de veinte nueve metros cincuenta centímetros tiene rumbo Sur-Oest, y fué de igual manera denominada « Campos Salles ». Hallándose esta última con mayor volumen de agua se resolvió explorarla como la principal. Para esta fué preciso subir al alto de la cascata por medio de cuerdas sostenidas en los arboles al borde de precipicios, construyéndose después para subsiguientes excursiones una escalera apropiada de unos catorce metros. De allí adelante el lecho del rio continúa muy accidentado y corre

ambos os lados. O volume d'agua vai gradualmente diminuindo á medida que se sobe e se vai deixando os filetes d'agua que o mantem. A setenta e oito metros de distancia do alto da cascata « Campos Salles » se encontra uma primeira queda de um metro de altura, o leito do rio continúa com forte inclinação, sendo marginado por penhascos do lado direito, dos quaes continúa a gottejar agua. Quatrocentos e trinta metros acima se encontra a segunda queda d'agua de doze metros de altura sabindo do fundo de uma gruta. Da mesma gruta e a seis metros distante da principal se desprende outra pequena queda da margem direita, a qual nasce em uma distancia de vinte metros. Desezete metros acima existe outra cascatinha (a terceira) de sessenta centímetros, e depois a quarta a setenta metros de distancia com um metro e trinta centímetros de altura. A vinte e cinco metros depois se encontra a quinta queda que tem uma altura de quatro metros e oitenta centímetros que baixa de uma gruta, que por outra extremidade se desprende tambem um filete d'agua que tem sua origem pela margem direita a vinte e cinco metros de distancia. Quatro metros mais acima se encontra a sexta queda de um metro de altura; a tres metros de distancia se encontra a setima queda de um metro e cinquenta centímetros de altura, encontrando-se vinte e um metros adiante

em uma quebrada mui estrecha marginando por penhascos en ambos lados. El volumen de agua vá paulatinamente disminuyendo a medida que se avanza y se van dejando los filetes de agua que lo sustentan. A setenta y ocho metros de distancia del alto de la cascata « Campos Salles » se encuentra una primera caída de un metro de altura, el lecho del rio continúa con fuerte inclinación, siempre marginado por los penascos del lado derecho de los que continúa a caer un poco de agua. Cuatro cientos treinta metros adelante se encuentra la segunda caída de agua de doce metros de altura adelante del fondo de una gruta. De la misma gruta y a seis metros distante de la principal se desprende otra pequeña caída, de la margen derecha la que nace a una distancia de veinte metros.— Diez y siete metros encima existe otra caidita (la tercera) de sesenta centímetros, y despues la cuarta a los setenta metros distante con un metro treinta centímetros de altura. A los veinticinco metros despues se encuentra la quinta caída que tiene una altura de cuatro metro ochenta centímetros que baja de una gruta que por su otro extremo se desprende tambien un filete de agua que tiene su origen por la margen derecha a veinticinco metros de distancia. Cuatro metros mas arriba se encuentra la sexta caída de un metro de altura; a los tres metros distantes se encuentra la septima caída de un metro cincuenta centímetros

uma bifurcação, parecendo, como ficou provado, ser a principal, a qual se apresenta pela margem direita, que tem rumo sul. A outra tem rumo Sul-Oeste e também foi explorada, como abaixo se verá. Seguindo-se o primeiro ramo indicado desta bifurcação se encontra um filete d'água que corre da margem direita da altura de um metro e vinte centímetros, sendo a oitava queda. A quarenta metros acima se encontra um filete d'água bastante crescido que entra pela direita e que nasce de uma roca a doce metros de distancia. Entre este filete e a queda que em seguida se indicará, desaparece a água saindo-se no terreno no percurso de noventa metros, onde se apresenta uma queda, a nona, de cinco metros e quarenta centímetros de altura. A dois metros acima está a décima queda com um metro e cinquenta centímetros de altura e finalmente a undécima queda, que se encontra a quarenta metros de distancia com um metro de altura. D'ahi por diante o terreno já tem uma inclinação de trinta e tres graus, encontrando-se á distancia de trinta metros a Nascente Principal do Rio Yavary, que brota de uma depressão do terreno de formação argillosa na faldia de uma serra. A nascente se acha em uma altitude de trezentos metros acima do nivel do mar. A cascata « General Pando » foi também explorada até sua nascente. Na distancia de vinte e oito metros, subindo desde

de altura, encontrándose veintiocho metros adelante se encuentra una bifurcación pareciendo, como resultó en efecto, ser la principal la que se presenta por la margen derecha que tiene rumbo sur. La otra tiene rumbo sur-oeste y tambien se exploró como se relacionará al concluir esta narración. Siguiendo la primera rama indicada de esta bifurcación se encuentra un filete que corre de la margen derecha de una altura de un metro veinte centímetros siendo la octava caída. A los cuarenta metros se encuentra un filete con bastante agua que entra por la derecha y que nace de una roca de doce metros de distancia. Entre este filete y la caída, que en seguida se indicará, desaparece el agua insensiblemente en el terreno en el percurso de noventa metros, donde se presenta una caída, la novena, de cinco metros cuarenta centímetros de altura. Dos metros encima está la décima caída con un metro cincuenta centímetros de altura y finalmente la undécima caída que se encuentra cuarenta metros distante con un metro de altura. De aquí adelante el terreno presenta ya una inclinación de treinta y tres grados encontrándose á la distancia de treinta metros la Nascente Principal del Rio Yavary, que brota de una depression del terreno de formación arcillosa en la faldia de un cerro. La nascente se halla en una altitude de trescientos ochenta metros sobre el nivel del mar. La Cascada « Ge-

na queda; se encontra duma queda livre de cinco metros e oitenta centímetros de altura, sendo a principal e da margem direita, que foi a que se seguiu. A quebrada é muito estreita e a caída pronunciada. Aos cento e cinquenta metros os penhascos formam uma estreita garganta de uma extensão de vinte e cinco metros em que termina (a garganta) ao pé de uma grande cascata de quarenta metros de altura. Depois de percorrer cinquenta e cinco metros se encontra uma queda de cinco metros e vinte centímetros; aos treze metros de distancia outra de dois metros e trinta centímetros, e a altura aos dezasseis metros com a ultima de um metro e cinquenta centímetros. Finalmente vinte e cinco metros acima se encontra a nascente que brota do fundo de uma gruta. A bifurcação da margem esquerda do curso da nascente principal foi do mesmo modo explorada. A duzentos e oitenta metros (da dita bifurcação) nasce este filete d'agua sem receber em toda a sua extensão nenhum outro. Continúa apparentemente seca em uma extensão de cento e quarenta metros que fecha com uma grande gruta de rochas de uma extensão de cinquenta e quatro metros e altura de cinco metros e sessenta centímetros de onde cahe oito a dez gotteiras de agua que nascem a cinco metros acima da rocha de igual modo e firma que a nascente principal. Em fi do que assignam esta acta os Senhores Commissarios em

moral Pando » fué tambien explorada hasta su nacimiento. A la distancia de veintiocho metros subiendo desde su caída, se encuentra dos caídas jainellas de cinco metros ochenta centímetros de altura, siendo la principal la de la márgen derecha, que fué la que se siguió. La quebrada es muy estrecha y la pendiente pronunciada. A los ciento cincuenta metros los penascos forman una estrecha garganta de una extensión de veinticinco metros y que termina (la garganta) al pié de una grande cascada de cuarenta metros de altitud. Despues de recorrer cincuenta y cinco metros se encuentra una caída de cinco metros veinte centímetros; a los trece metros de distancia otra de dos metros treinta centímetros y la última á los diez y seis metros con una caída de un metro cincuenta centímetros. Finalmente veinticinco metros adelante se encuentra la naciente que brota del fondo de una gruta. La bifurcación de la márgen izquierda del curso de la naciente principal fué del mismo modo explorada. A los doscientos ochenta metros (de dicha bifurcación) nace este filete de agua sin recibir en toda su extensión ningun otro. Continúa una bondanada seca en una extensión de ciento cuarenta metros que se cierra con una grande gruta de roca de una anchura de cincuenta y cuatro metros y con una elevación de cinco metros sesenta centímetros de onde se caen ocho ó diez goteros la

quatro vias, sendo duas em portuguez e duas em castelhano.

agua que nasce a cinco metros encima de la roca de igual manera y forma que la de la nascente principal. En fe de lo cual, firman esta acta los Señores Comisarios en cuatro ejemplares dos en castellano y dos en portuguez.

Assim e assinado,

Em Curitiba,

Em Curitiba,

Assim e assinado,

Luiz A. Fontaine,

Antonio José Ambrósio,
Meyor, Mayor, Mayor.

Antonio José Ambrósio,
Meyor, Mayor, Mayor.

Luiz A. Fontaine,

N. 12

Acta da Santa Conferencia especialmente destinada a fixar e determinar o verdadeiro lugar da nascente principal do rio Jary, celebrada pelo Comissário Mista Demarcador de Limites entre as Republicas do Brasil e da Bolivia.

Acta de la Santa Conferencia especialmente destinada a fijar y determinar el verdadero lugar de la nascente principal del rio Yary, celebrada por la Comision Mista Demarcadora de Limites entre las Repùblicas de Bolivia y del Brasil.

No acampamento common de « Nossa Senhora da Gloria », ás tres horas da tarde do dia vinte e sete do agosto do mil novecentos e um, sendo Presidente dos Estados Unidos do Brasil o Excellentissimo Senhor Doutor Manoel Ferraz de Campos Salles e da Republica da Bolivia o Excellentissimo Senhor General José Manoel Pando, reuniram-se os Comissarios Nacionais abaixo assignados, com assistencia de Comissario Technico Boliviano Senhor Carlos Satchell e Secretarios respectivos major Alfredo José Abrantes e Luiz Augusto Fontaine, com o fim de fixar e determinar as coordo-

Na el campamento common de « Nossa Senhora da Gloria » á horas tres de la tarde del dia veintisiete de agosto do mil novecentos uno, siendo Presidente de la República de Bolivia el Excellentissimo Señor General José Manuel Pando, y Presidente de los Estados Unidos del Brasil el Excellentissimo Señor Doctor Manoel Ferraz de Campos Salles, se reunieron los Comisarios Nacionales que suscriben, con asistencia del Comisario Técnico Boliviano, Señor Carlos Satchell y Secretarios respectivos Luiz Augusto Fontaine y Mayor Alfredo José Abrantes, con el fin de fijar y deter-

nadas geographicas da principal nascente do rio Javary. O Commissario Brasileiro fez a seguinte exposiçõ sobre os trabalhos technicos realiaados pela comissão a seu cargo: «A falta dos ajudantes do Commissario Brasileiro, conjunctamente com o estado precario de sua saúde ternos bastante penosa a execução desta ultima parte dos trabalhos, na qual, porém, foi ajudado efficazmente pelo auxiliar da Comissão Eduardo Chartier. Chegade a desceza do corrente neste acampamento, des-se, sem demora, como as observações para determinação das coordenadas. Serviu para este fim um theodolito repetidor cuja graduacão é dividida em dez minutos de grão, e munido de microscopios micrometricos, cuja divisão do tambor corresponde a dois segundos e meio de grão, podendo ser effectuada a leitura por estima até vinte e cinco centesimos de segundo de grão. Em a serie de observações effectuadas durante a estadia da Comissão neste acampamento. A desceza determinou-se a hora por distancias zenithaes duplas de Arcturus. A desnoite observou-se a immerção da estrella cincoenta Virgínia pelo bordo escuro da Lua para determinação da longitude e logo em seguida a hora por distancias zenithaes duplas da Alpha Virgínia. Nesse mesmo dia determinou-se a latitude por distancias zenithaes meridianas das estrellas Gama, — Dragão, Beta Sagittarii, Alpha da

minar las coordenadas geográficas de la principal nascente del rio Yavary: El Comisario Brasileño hizo la siguiente exposición sobre los trabajos técnicos realizados por la Comisión a su cargo: «La falta de los Ayudantes de la Comisión Brasileira, á la vez que el estado precario de su salud, hacen muy penosa la ejecución de esta última parte de los trabajos, en la que se obstante fué eficazmente ayudado por el auxiliar de la Comisión Eduardo Chartier. Habiendo llegado a este campamento el diaziesis del corriente, se dió comienzo sin demora a las observaciones, para la determinación de las coordenadas. Sirvió para ese fin un Teodolito repetidor, cuya graduación está dividida en diez minutos de grado y munido de microscopios micrometricos, cuya división del tambor corresponde a dos segundos y medio de grado, pudiendo efectuarse la lectura por estimación hasta veinticinco centesimos de segundo de grado. En esta la serie de observaciones efectuadas durante la permanencia de la Comisión Mixta en este campamento. El diaziesis se determinó la hora por distancias zenitales duplas de Arcturus. El diaziesis se observó la immersion de la Estrella cincuenta Virgínia por el borde oscuro de la luna, para la determinación de la longitude, y luego en seguida, la hora por distancias zenitales duplas de alpha Virgínia. En ese mismo día se determinó la latitud

Lyra, Sigma-Sagittarii, Psi-Sagittarii, Beta Cygni, Alpha-Aguia e Alpha-Pavonis. A descoberta, observaram-se diferenças de distancias zenithaes entre a Lua e Alpha Virginis, para determinação da longitude, sendo a hora determinada antes e depois desta observação por distancias zenithaes duplas de Alpha Virginis. A vinte determinou-se a latitude por distancias zenithaes circum-meridianas de Alpha da Lyra. A vinte e um determinou-se a hora por distancias zenithaes duplas de Arcturus. Neste mesmo dia determinou-se a latitude por distancias zenithaes circum-meridianas de Beta-Sagittarii. A vinte e dois determinou-se a longitude por passagens pela mesma altura da Lua e da Estrella Psi-Ophiuchi, sendo observada a hora logo antes e depois desta observação por distancias zenithaes duplas das estrellas Alpha-Virginis e Antares. Neste mesmo dia determinou-se a latitude por distancias zenithaes circum-meridianas de Alpha Pavonis. A occultação foi observada por meio de uma Luneta Astronómica de cem milímetros de objectiva, sendo a observação feita pelo Commissario Brasileiro e as horas tomadas de modo absolutamente independente pelo Commissario Technico Boliviano e auxiliar tecnico da Commissão Brasileira. Do conjunto dessas observações conclui-se os seguintes valores para as coordenadas do Observatorio Brasileiro que se achava a vinte e

por distancias zenithaes meridianas de las estrellas Gamma, — Dragon, Beta-Sagittarii, Alpha de la Lyra, Sigma-Sagittarii, Psi-Sagittarii, Beta Cygni, Alpha-Aguila y Alpha-Pavonis. El diecinueve se observó diferencias de distancias zenithales entre la luna y Alpha-Virginis, para determinar la longitud, siendo la hora determinada antes y despues de esta observación por distancias zenithales duplas de Alpha-Virginis. El veinte se determinó la latitud por distancias zenithales circummeridianas de Alpha de Lyra. El veinteno se determinó la hora por distancias zenithales duplas de Arcturus. En este mismo día se determinó la latitud por distancias zenithales circummeridianas de Beta-Sagittarii. El veintidos se determinó la longitude por pasajes por la misma altura de la luna y de la estrella Psi-Ophiuchi, habiendose observado la hora poco antes y despues de esta observación por distancias zenithales duplas de las estrellas Alpha-Virginis y Antares. En este mismo día se determinó la latitud por distancias zenithales circummeridianas de Alpha Pavonis. La occultación fué observada por medio de un telescopio astronómico, comun objective de (100) cien milímetros, habiendose verificado la observación por el Comisario Brasileño y las horas tomadas de una manera absolutamente independiente por el Comisario Técnico Boliviano y el Auxiliar técnico de la Comisão Brasi-

quatro metros e oito decimos ao Norte e dois metros e dois decimos a Oeste do Observatorio Boliviano: Latitud Sul ($7^{\circ} 6' 0'' 4$) sete grãos seis minutos e quatro decimos do segundo. Longitude ($73^{\circ} 46' 31''$) setenta e tres grãos quarenta e seis minutos e cinquenta e um segundos, Oeste do Greenwich. No dia vinte do corrente determinou-se com o theodolito magnetico o valor da declinação da agulha para cujo valor achou-se ($7^{\circ} 10'$ Nordeste) sete grãos e dez minutos Nordeste. Fizera-m-se diariamente ás dez horas da manhã e quatro da tarde leituras do Barometro de Fortin numero quatrocentos e cincoenta e tres (453). Das leituras barometricas deduziu-se para a altitude acima do nivel do mar deste acampamento (241,3 metros) duzentos e quarenta e um metros e tres decimos. O Commissario Technico Boliviano Senhor Satchell, expoz por sua vez: « que as observações da Comissão Boliviana foram feitas com um Theodolito transit de ($8''$) seis polegadas de diametro de Elliott; lendo os verniers cada um dez segundos ($10''$) de arco. Os chronometros são dois do Dent, um de Blockley e um de Webster, além de dois de algeibra, ambos de Dent. Na viagem do Pará até este lugar os chronometros foram conduzidos com toda a precaução, parando-se com frequentes intervallos para se determinar suas marchas diarias. Assim, a longitude

foi. Del conjunto de essas observaciones se alcanzó los siguientes valores para las coordenadas del observatorio Brasileño que se halla a veinticuatro metros y ocho decimos al Norte, y dos metros y dos decimos al Oeste del Observatorio Boliviano: Latitud Sur ($7^{\circ} 6' 0'' 4$) siete grados, seis minutos y cuatro decimos de segundo. Longitud, ($73^{\circ} 46' 31''$) setenta y tres grados, cuarenta y seis minutos y cincuenta y un segundos Oeste de Greenwich. El dia veinte se determinó con el Teodolito magnetico el valor de la declinación de la aguja para cuyo valor se encontró ($7^{\circ} 10'$) siete grados diez minutos Nordeste. Se hizo diariamente a horas diez de la mañana y cuatro de la tarde lecturas del Barometro de Fortin numero cuatrocientos cincuenta y tres. De las lecturas barometricas se dedujo para la altitud sobre el nivel del mar de este campamento, doscientos cuarenta y un metros y tres decimos (241^{ra},3). » El Comisario Técnico Boliviano, Señor Satchell, expuso a su vez: que las observaciones de la Comisión Boliviana fueron hechas con un teodolito transit de ($8''$) seis pulgadas de diametro de Elliot; leyendo los verniers cada uno diez segundos ($10''$) de arco. Los cronómetros son dos de Dent, uno de Blockley y uno de Webster, además de dos de bolsillo, ambos de Dent. En el viaje desde Pará hasta este lugar los cronómetros fueron conducidos con

chronométrica mostra pequena divergencia da achada por occultação. A latitude do ponto de observações neste acampamento do « Nossa Senhora da Gloria » foi determinada pelo Comissario Technico Boliviano em ($7^{\circ} 0' 10''$ S) sete grãos, seis minutos e dez segundos Sul. Applicando a distancia entre os dois observatorios resulta que, segundo a Comissão Boliviana, o observatorio brasileiro está em latitude $7^{\circ} 0' 0''$ S. (sete grãos, seis minutos e nove segundos Sul). Essa latitude foi determinada por alturas duplas circummeridianas das estrellas « (theta) Scorpil » e « (alpha) Lyra : « (alpha) Trianguli e « (beta) Draconis. A longitude calculada pelos chronometros é $73^{\circ} 46' 13''$ (setenta e tres grãos, quarenta e seis minutos e quinze segundos) ao Oeste de Greenwich : a occultação de (50) Virginia deu $73^{\circ} 47' 30''$ (setenta e tres grãos, quarenta e sete minutos e trinta segundos). A Comissão Boliviana adopta, pois, para a longitude deste lugar $73^{\circ} 46' 32'',5$ (setenta e tres grãos, quarenta e seis minutos, cinquenta e dois segundos e cinco decimos do segundo), ao Oeste de Greenwich. Por meio de um barometro aneróide a Comissão Boliviana calcula a altura do seu observatorio acima do nível do mar em 236^m (duzentos e trinta e seis metros). Quanto à inclinação da agulha, o Comissario Technico Boliviano accêita a determinada pelo Comissario Brasileiro. « Em vista

toda precaução parandose a frequentes intervalos para determinar sus marchas diarias. Así, la longitud cronométrica muestra pequeña divergencia de la hallada por occultación. La latitud del punto de observaciones en este campamento de « Nuestra Señora de la Gloria » fué determinada por el Comisario Técnico Boliviano en $7^{\circ} 00' 10''$ S) (siete grados, seis minutos, diez segundos Sur). Applicando la distancia entre los dos observatorios resulta que, segun la Comisión Boliviana, el Observatorio Brasileño está en latitud $7^{\circ} 00' 00''$ S. (Siete grados, seis minutos, nueve segundos Sur). Esa latitud fué determinada por alturas circummeridianas duplas de las estrellas « (theta) Scorpil, y « (alpha) Lyra : « (alpha) Triangul y « (beta) Draconis. La longitud calculada por los cronómetros es $73^{\circ} 46' 13''$ (setenta y tres grados, cuarenta y seis minutos, quince segundos) al Oeste de Greenwich. La occultación de (50) Virginia dió $73^{\circ} 47' 30''$ (setenta y tres, cuarenta y siete y treinta segundos). La Comisión Boliviana adopta pues, para la longitud de este lugar, $73^{\circ} 46' 32'',5$ (setenta y tres grados, cuarenta y seis minutos, cincuenta y dos segundos y cinco decimos de segundo) al Oeste de Greenwich. Por medio de un barometro aneróide, la Comisión Boliviana calcula la altura de su observatorio sobre el nivel del mar en 236^m (doscientos y treinta y seis

das exposições que acabam de ser feitas a Comissão Mista resolveu adoptar como coordenadas geográficas definitivas do Observatorio Brasileiro no acampamento de « Nossa Senhora da Gloria » as seguintes: Latitudo, $7^{\circ} 06' 04'',7 S$ (sete grãos, seis minutos e quatro segundos e sete décimos.) Longitudo $73^{\circ} 46' 51'',7 O Gr.$ (setenta e tres grãos, quaranta e seis minutos, cincoenta e um segundos e sete décimos, Oeste de Greenwich. Para determinar as diferenças de latitude e longitude entre o observatorio e a nascente principal do rio Jarary, a Comissão Mista mandou fazer o levantamento do trecho do rio comprehendido entre este observatorio e a nascente principal. Este levantamento, que foi feito nos dias vinte e tres, vinte e quatro e vinte e cinco de agosto, deu para os valores das diferenças das coordenadas: em latitude $1536'',3$ (mil quinhentos e cincoenta e seis metros e cinco décimos) ou seja em segundos de arco $50,8$ (cincoenta e seis décimos) ao Sul do observatorio brasileiro; e em longitude $1104''$ (mil cento e noventa e quatro metros) ou seja em segundos de arco $38,9$ (trinta e oito e nove décimos) a Oeste do Observatorio Brasileiro. Em conclusão a Comissão Mista resolveu adoptar como coordenadas geográficas definitivas da nascente principal do rio Jarary: Latitudo — Sul $7^{\circ} 6' 53'',3$ (sete grãos, seis minutos, cincoenta e cinco se-

metros). En cuanto à la declinación de la aguja el Comisario Técnico Boliviano acepta la determinación del Comisario Brasileño. « En vista de las exposiciones que acaban de hacerse la Comisión Mista resolvió adoptar como las coordenadas geográficas definitivas del Observatorio Brasileiro en el campamento de «Nuestra Señora de la Gloria» las siguientes: Latitud $7^{\circ} 06' 04'',7 S$ (siete grados, seis minutos, cuatro y siete décimos de segundos). Longitud $73^{\circ} 46' 51'',7 O.$ Gr. (setenta y tres grados, cuarenta y seis minutos, cincoenta y un segundos y siete décimos, Oeste de Greenwich. Para determinar las diferencias de latitud y longitud entre el Observatorio y la nascente principal del rio Jarary, la Comisión Mista mandó practicar el levantamiento del trecho del rio comprehendido entre este observatorio y la nascente principal. Este levantamiento que fué hecho en los dias veintres, veinticuatro y veinticinco de agosto dió para los valores de las diferencias de las coordenadas: en latitud $1536'',3$ (un mil quinientos cincoenta y seis metros y cinco décimos) ó sea en segundos de arco $50,8$ (cincoenta y seis décimos al Sur del Observatorio Brasileiro, y en longitud $1104''$ (mil ciento noventa y cuatro metros) ó sea en segundo de arco $38,9$ (trinta y ocho y nueve décimos) al Oeste del Observatorio Brasileiro. En conclusión, la Comisión Mista resolve adoptar como

gundo e tres décimos); Longi-
tude 73° 47' 30",0 a Oeste de
Greenwich (setenta e tres grãos,
quarenta e sete minutos, trinta se-
gundos e seis décimos). Em fé do
que, assignam esta acta os Senhores
Comissarios em quatro vias, sendo
duas em portuguez e duas em cas-
telhano.

coordenadas geográficas defini-
tivas de la naciente principal del
rio Yavary: Latitud Sur 7°
06' 33"3 (siete grados, seis mi-
nutos, cincuenta y cinco segundos
y tres décimos); Longitud 73°
47' 30",0 al Oeste de Greenwich
(setenta y tres grados, cuarenta y
siete minutos, treinta segundos y
seis décimos). En fé de lo cual fir-
man esta acta los Señores Comisa-
rios en cuatro ejemplares, dos en
castellano y dos en portuguez.

THEODO BALBUENA.

L. COLLAS.

L. COLLAS.

ADOLFO BALBUENA.

C. SATHRELL.

ALFARO e JOSE ANTONIO.

ALFARO e JOSE ANTONIO.

C. SATHRELL.

L. A. FERRAZ.

L. A. FERRAZ.

N. 13

Acta Especial de delimitação do Marco Indicativo
de Nascente Principal do Rio Yavary, deter-
minado pela Comissão Mista Demarcadora de
Limites entre as Repúblicas do Brazil e da Bo-
livia.

Aos vinte e oito dias do mez do
agosto do mil novecentos e um,
às nove e meia horas da manhã,
sendo Presidente dos Estados Unidos
do Brazil o Excelentíssimo Senhor
Doctor Manoel Ferraz de Campos
Salles, e da Republica da Bolivia
o Excelentíssimo Senhor General
José Manuel Pando, constituiu-se
neste lugar em que se encontra a
naciente principal do rio Yavary

Acta Especial de la Delimitación del Marco Indi-
cativo de la Naciente Principal del Rio Ya-
vary, determinado por la Comisión Mista
Demarcadora de Límites entre las Repúblicas
de Bolivia y del Brasil.

A los veintiocho dias del mes de
Agosto de mil novecientos uno,
horas nueve y media de la mañana,
siendo Presidente de la República
de Bolivia el Excelentísimo Señor
General José Manuel Pando y Pre-
sidente de los Estados Unidos del
Brasil el Excelentísimo Señor
Doctor Manuel Ferraz de Campos
Salles, se constituyó en este lugar
en que se encuentra la naciente

situada aos 7° 6' 55",3 S. (Sete graus, seis minutos, cinquenta e cinco segundos e tres decimos sul) e 73° 47' 30",8 (setenta e tres graus, quarenta e sete minutos e trinta segundos e seis decimos) Oeste de Greenwich, o pessoal da Commissão Mixta com o fim de collocar o respectivo marco indicativo. O dito pessoal se achava assim representado: Por parte do Brazil: como Delegado do Commissario Nacional Doutor Luiz Cruls, que se achava physicamente impossibilitado de trasladar-se a este lugar, o major Senhor Alfredo José Abrancas, e o auxiliar tecnico Capitão Eduardo Chartier. Por parte da Bolivia: Commissario Nacional Senhor Adolpho Ballivian; Commissario tecnico Senhor Carlos Satchell; Medico e Cirurgião Doutor Arthur Copley Long Fox; e director pratico e secretario interino Senhor Luiz Augusto Fontaine. Além de um piquete de honra da Commissão Mixta. Devendo dar-se a este acto toda a solemnidade que elle requer, ao romper do dia de hoje se deu ao acompanhamento commum de « Nossa Senhora da Gloria » tres salvas no momento de içarem-se as bandeiras nacionais respectivas, as quaes deverão permanecer desfraldadas durante todo o dia até pôr-se o Sol. A's sete horas e meia da manhã a comitiva mencionada se dirigiu a este lugar, procedendo em seguida á collocação do marco, o qual foi

principal del rio Yavary situada a los 7° 6' 50",3 S. (Sete grados, seis minutos, cinquenta y cinco segundos y tres decimos de latitud Sur) y 73° 47' 30" 8 (setenta y tres grados, cuarenta y siete minutos, treinta segundos y seis decimos.) Oeste de Greenwich, el personal de la Comision Mixta con el objeto de colocar el respectivo Marco Indicativo. Dicho personal se halla así representado: Por parte de Bolivia: Comisario Nacional: Señor Adolfo Ballivian; Comisario Técnico: Señor Carlos Satchell; Medico y cirujano, Doctor Arthur Copley Long Fox; y Director Practico y secretario interino Señor Luiz Augusto Fontaine. Por parte del Brazil: como Delegado del Comisario Nacional Doctor Luiz Cruls, que se encuentra físicamente impossibilitado de trasladarse a este lugar, el Mayor Señor Alfredo José Abrancas; y el Auxiliar Técnico Capitán Eduardo Chartier además de un piquete de honra de la Comisión Mixta: — Debiendo darse a este acto toda la solemnidad que el caso requiere, al rayar el día de hoy se dió en el campamento comun de « Nossa Senhora da Gloria » tres salvas en el momento de izarse los pabellones nacionales respectivos, los que deberán permanecer enarbolados durante todo el día hasta la puesta del sol. A las siete y media de la mañana la comitiva mencionada se encaminó a este lugar

posto a onze metros de distancia ao sul da nascente e outrotanto de elevação em um lugar seco e firme.

Mandou-se fazer o dito marco para esse fim com anticipação, e foi construido de madeira de lei, chamada ipé, tendo as seguintes dimensões: Comprimento total quatro metros e sessenta centímetros; diametro, trinta centímetros, sendo larrado em forma de prisma quadrangular sobre o comprimento de um metro e sessenta centímetros, e mediado as faces lateraes vinte e quatro centímetros.

Se fez no dito marco previamente um buraco de alcatrão na parte que devia enterrar-se e que mede um metro e cinquenta centímetros de comprimento.

As faces foram pintadas com oleo de côr branca, levando duas dellas gravadas e pintadas de encarnado a seguinte inscripção: « Brazil — Mil novecentos e um » — « Bolivia — Mil novecentos e um ». Collocaram-se no marco as bandeiras nacionaes, dando na occasião as salvas respectivas o piquete de honra.

Dando-se com isto por terminada a cerimonia assignam esta acta ao pé do marco o pessoal da Commissão Mixta, que subscreve com condipito de ser ella ratificada pelo Senhor Commissário Nacional Brasileiro, lavrando-se quatro exemplares,

procediendo en seguida a la colocación del marco, el que fué puesto a once metros de distancia al sur de la Naciente y a otro tanto de elevación en un lugar seco y firme.

Dicho marco se mandó labrar para el efecto, con anticipación y es construido de madera de ley, llamada ipé teniendo las siguientes dimensiones: Largo total: cuatro metros sesenta centímetros; diametro, treinta centímetros; siendo labrado en forma de prisma cuadrangular sobre una largura de un metro sesenta centímetros y mediando las faces laterales veinticuatro centímetros.

Se dió a dicho marco, previamente, un budo de alquitran á la parte que debía enterrarse y que mide: Un metro cincuenta centímetros de largo.

Las faces fueron pintadas al alvô de color blanco, llevando dos de ellas, grabadas y pintadas de encarnado la siguiente inscripção: « Bolivia — Mil novecentos uno » y en la otra: Brazil — Mil novecentos uno. Se collocó en el marco las banderas nacionales haciendo en la ocasion las salvas respectivas el piquete de honra.

Dandose con esto por terminada la cerimonia, firman esta acta al pié del marco, el personal de la Comissón Mixta que suscribe con cargo de ser ella ratificada por el Señor Comissario Nacional Brasileiro. Lavrando-se cuatro ejem-

sendo dois em portuguez e dois em castelhano.

pleros, dos em castelhano y dos em portuguez.

ALFREDO BAILLYNEN ALFREDO JOSÉ ABRANTES
C. SATCHELL EDUARDO COLASTON
ARTHUR C. L. FOX
L. A. FONTAINE

ALFREDO JOSÉ ABRANTES ALFREDO BAILLYNEN
EDUARDO COLASTON C. SATCHELL
ARTHUR C. L. FOX
L. A. FONTAINE

Acolhido e ratificado. Acampamento de Nossa Senhora da Glória, em 28 de agosto de 1901, ás 3 horas da tarde.

Aceptado y ratificado. Campamento de Nossa Senhora da Glória en 28 de agosto de 1901, a las 3 horas de la tarde.

L. CRUZ

L. CRUZ

N. 14

Ato da sétima Conferência da Comissão Mista Demarcadora de Limites entre as Repúblicas do Brasil e da Bolívia.

Ato de la séptima Conferencia de la Comisión Mista Demarcadora de Límites entre las Repúblicas de Bolivia y del Brasil.

No acampamento common de « Nossa Senhora da Glória » ás sete e meia horas da manhã do dia vinte e nove de agosto de mil novecentos e um, sendo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil o Excelentissimo Senhor Doutor Manoel Ferraz de Campos Salles, e da Republica da Bolívia o Excelentissimo Senhor General José Manoel Pando, se reuniram os Commissarios Nacionais abaixo assignados, com assistencia do Commissario Technico Boliviano, Senhor Carlos Satchell, e Secretarios respectivos Major Alfredo José Abrantes e Senhor Luis Augusto Fontaine, depois de haver

En el campamento comun de « Nossa Senhora da Glória » a horas siete y media de la mañana del día veintinueve de agosto de Mil novecientos uno, siendo Presidente de la República de Bolivia, el Excelentísimo Señor General José Manoel Pando y Presidente de los Estados Unidos del Brasil el Excelentísimo Señor Doctor Manuel Ferraz de Campos Salles, se reunieron los Comisarios Nacionales que suscriben, con asistencia del Comisario Tecnico Boliviano Señor Carlos Satchell y Secretarios respectivos Señor Luis Augusto Fontaine y Mayor Alfredo José Abrantes, despues de haber

collocado no dia anterior o marco indicativo da nascente do rio Javary e no momento de comprehendor viagem de regresso. O Commissario Boliviano fez a seguinte exposiçào : « que a Commissão Mixta havia cumprido escrupulosa e conscientemente seu dever, deixando resolvido, em perfeito accordo e harmonia, a questào prèvia de determinar a principal nascente do rio Javary ; que cumpria com um acto de justiça, expressando em seu nome e de seus companheiros sua satisfação pelo espirito recto e elevado que havia guiado os actos do distincto Chefe da Commissão Brasileira, assim como o respeito que lhes inspirava a abnegada perseverança do Doutor Grula, no cumprimento do seu dever, apesar do delicado estado de sua saude, sendo igualmente secundado por seus dignos companheiros ; que em cumprimento dos pactos internacionaes, faltava agora proceder à demarcação da fronteira, e que por este motivo ficava subsistente a declaração, que em nome da Bolivia tinha feito, e que consta na primeira acta da Conferencia realizada no Pará no dia vinte e oito de fevereiro ultimo ; que em consequencia declarava que a Commissão a seu cargo procederia, em seguida, à referida demarcação, para cujo fim se propõe dar começo pela fixação e collocação do marcos indicativos no rio Jurui e seus afluentes na intersecção da linha geodesica, continuando de igual modo com os

dejado el dia de ayer colocado el marco indicativo en la nascente del rio Yavary, y en momentos de emprender viago de regreso, El Commissario Boliviano hizo la siguiente exposición : que la Comisión Mixta habia llenado escrupulosos y conscientemente su deber dejando resuelta en perfecto acuerdo y armonia la cuestion previa de determinar la principal nascente del Yavary ; que cumpla con un acto de Justicia expresando en su nombre y en el de sus compañoseros, su satisfaccíon por el espiritu recto y levantado que habia guiado los actos del distinguido Jefe de la Comisión Brasileña, así como el respeto que les inspiraba, la abnegada perseverancia del Doctor Grula, en el cumplimiento de su deber, a través del delicado estado de su salud, siendo igualmente secundado por sus dignos compañeros, que en cumplimiento de los pactos internacionales, restaba ahora proceder à la demarcación de la frontera, y que con este motivo quedaba subsistente la declaración que en nombre de Bolivia tenia hecha y que consta en la Acta primera de la Conferencia, realizada en Pará el dia veintiocho de febrero ultimo ; que en consecuencia declaraba que la Comisión de su cargo procederia en seguida a la referida demarcación para cuyo fin se propone dar comienzo por la fijación y colocación de Marcos indicativos en el rio Jurua y sus afluentes, en la intersección de la línea

demais rios, até o marco já collocado ao rio Madeira; que se permitia recomendar a conveniencia que ambos os Paizes subdividam e reorganisa suas respectivas commissões, para poder proceder por sua vez e simultaneamente á abertura da linha terrestre, sendo inadivél a necessidade de estabelecer os portos aduaneiros e implantar o regimen completo da respectiva jurisdicção territorial ». Em resposta do que acabava de expôr o Senhor Commissario Boliviano, o Commissario Brasileiro, tomando a palavra, começa agradecendo penhorado e que a seu respeito dissera o seu distincto collega Boliviano, que pessoalmente nada mais fez do que os demais membros da Comissão Mista; todos cumpriam o seu dever, embora a custo de muitos sacrificios e da propria saúde, tendo unicamente em vista o desejo de prestar mais um serviço aos seus Paizes, congratula-se com o Senhor Commissario Boliviano pelo feliz exito da delicada e penosa missão que lhes fôra confiada pelos seus Governos e para cujo desempenho era-lhe grato declarar que sempre reinou a mais perfeita harmonia de vistas, o maior escrupulo e criterio dominando sobretudo o respeito á verdade; que, no que diz respeito á demarcação da fronteira, recorda a declaração, que sobre o mesmo assumpto fôra na primeira conferencia da Comissão Mista que se celebrou no Pará, a vinte e oito de feve-

reopoleica, continuado de igual maneira com los demais rios hasta el marco ya colocado en el rio Madeira, que se permitia recomendar la conveniencia de que ambos países subdividan y reorganicen sus respectivas comisiones para proceder a la vez y simultaneamente a la apertura de la linea terrestre siendo inaplazable la necesidad de establecer los puertos aduaneros e implantar el regimen completo de la respectiva jurisdicción territorial ». En respuesta de lo que acababa de esponer el Señor Comisario Boliviano, el Comisario Brasileiro haciendo uso de la palabra comenzó agradeciendo sinceramente lo que a su respecto acababa de expresar su distinguido colega Boliviano, que personalmente nada mas habia hecho el que lo que tambien hicieron los demás miembros de la Comisión Mista: todos cumplieron su deber aunque a costa de muchos sacrificios y de la misma salud, teniendo unicamente en vista el deseo de prestar un servicio mas a sus países. Se congratulaba con el Señor Comisario Boliviano por el feliz exito de la delicada y penosa misión que los fuera confiada por sus Gobiernos para cuyo desempeño le era grato declarar, que siempre reinó la mas perfecta armonia de miras, y el mayor escrupulo y criterio dominando sobre todo el respeto a la verdad; que, en cuanto a lo que expone respeto á la demarcación de la frontera entre el Brasil y Bolivia, recorda simplemente la declara-

reito do corrente anno, na qual dixeram que as instrucções que recebera do governo do Brazil restringem sua missão á determinação das coordenadas geographicas da nascente principal do rio Javary e fixação do marco indicativo, não se tratando nellas da demarcação da fronteira. Em fé de que assignam esta acta os Senhores Commissarios em quatro vias, sendo duas em portuguez e duas em castelhano.

ción que sobre el mismo asunto hizo en la primera conferencia de la Comisión Mixta, que se celebró en París, el veintiocho de febrero del corriente año, en la cual dijo que las instrucciones que recibió del Gobierno del Brazil restringian su misión á la determinación de las coordenadas geográficas de la nascente principal del río Yavary, y fijación del marco indicativo, no tratándose en ellas de demarcación de frontera. En fé de lo cual firman esta acta los Señores Comisarios en cuatro ejemplares, dos en castellano y dos en portuguez.

ALFREDO BALBUENA

L. CORTI

L. CORTI

ALFREDO BALBUENA

C. SATERVAL

ALFREDO JOSÉ

ALFREDO JOSÉ

C. SATERVAL

ARAUJO

ARAUJO

L. A. FORTES

L. A. FORTES

N. 15

Acta da Última Conferencia da Comissão Mixta
Demarcadora de Limites entre as Repúblicas
do Brazil e da Bolívia.

Aos dez dias do mez de Maio de mil novecentos e dois, ás horas uma post meridien, na cidade de Petropolis, Capital do Estado do Rio de Janeiro, sendo Presidente dos Estados Unidos do Brazil o Excelentissimo Senhor Doutor Manoel Ferraz de Campos Sales, e da Republica da Bolívia o Excellentissimo Senhor General José Manuel Pando,

Acta de la 8ª Conferencia de la Comisión Mixta
Demarcadora de Límites entre las Repúblicas
de Bolivia y del Brazil.

A los diez dias del mes de mayo del año mil novecientos dos, á horas una post-meridien, en la ciudad de Petropolis, Capital del Estado de Rio de Janeiro, siendo Presidente de la República de Bolivia el Excelentissimo Señor General José Manuel Pando y de los Estados Unidos del Brazil el Excelentissimo Señor Doctor Manuel

reuniram-se os Senhores Doutor Luiz Grula, Commissario Brasileiro, D. Carlos Satchell Commissario tecnico Boliviano com o fim de concluir o que diz respeito ao cumprimento do Protocollo de 1.^o de Agosto de 1900, o que devido a circumstancias de força maior não pôde se realizar ha mais tempo.

Os Commissarios declararam que no dia 3 do corrente mez reuniram-se com o fim especial de approvar a planta das cabeceiras do Jaquirana em Alto Javary levantada pela Commissão Mixta, nos dias 25, 26 e 27 de Agosto de 1901. Esta planta está trazada na escala 1:4000, e indica além das posições dos observatorios brasileiro e boliviano, a da Nascente principal, bem assim a posição das diversas cachoeiras e saltos ali existentes.

Em as coordenadas d'esses dois pontos.

Observatorio Brasileiro:

Latitude: Sul 7.^o 47' 41" S
Longitude: 73.^o 47' 32" W. de Greenwich
Altitude: 2330

Nascente principal :

Latitude: Sul 7.^o 47' 38" S
Longitude: 73.^o 47' 32" W. de Greenwich
Altitude: 2390

Passando a tratar dos trabalhos realizados em Tabatinga e na confluencia do Galvez com o Jaquirana, o Commissario Brasileiro faz a seguinte exposição:

Por observações effectuadas em

Ferraz de Campos Salles, se reuniram los Señores Carlos Satchell, Commissario Técnico Boliviano y el Doctor Luiz Grula, Commissario Brasileiro, con el fin de concluir lo determinado en el Protocollo de primero de Agosto de mil novecientos, y que, debido a circunstancias de fuerza mayor, no pudo realizarse antes.

Los Commissarios declaran que en el día tres del corriente mes se reunieron con el objecto especial de aprobar el plano de las cabeceiras del Jaquirana ó Alto Javary levantado por la Comisión mixta en los días veinte y cinco, veinte y seis, y veinte y siete de Agosto de mil novecientos uno. Este plano está trazado en la escala 1:4000, e indica además de las posiciones de los observatorios Boliviano y Brasileiro, la de la naciente principal, así como tambien la posición de las diversas cachuelas y saltos allí existentes.

Las coordenadas de los dos puntos son las que siguen:

Observatorio Brasileiro:

Latitude Sur: 7.^o 47' 41" S
Longitude 73.^o 47' 32" W. de Greenwich
Altitude 2330

Nascente principal

Latitude Sur: 7.^o 47' 38" S
Longitude 73.^o 47' 32" W. de Greenwich
Altitude 2390

Pasando a tratar de los trabajos realizados en Tabatinga, y en la confluencia del Galvez con el Jaquirana, el Commissario Brasileiro hizo la siguiente exposición:

Por observaciones efectuadas en

Tabatinga com auxilio de um circulo meridiano portatil, nos dias 19, 20 e 25 de Abril de 1901, sendo de 29 o numero de estrelas observadas, a Commissão Brasileira achou para latitude de Tabatinga o valor.

$4^{\circ} 11' 17''.2$ Sul.

(quatro grãos, quatorze minutos, quarenta e cinco segundos e dois décimos Sul.)

A Longitude foi determinada por transporte chronometrico e pela observação da occultação pela lua das estrelas χ Virginis, a 30 de Abril, e 688 Weiss a 21 de Maio, achando-se pela media o seguinte valor para longitude de Tabatinga:

$69^{\circ} 24' 13''.0$, de Greenwich.

(sessenta e nove grãos, cincuenta e quatro minutos e treze segundos).

O Commissario tecnico Boliviano expoz por sua vez que acceptava a determinação da latitude de Tabatinga feita pela Commissão Brasileira, e que a Longitude do mesmo lugar achada pela Commissão Boliviana era

$69^{\circ} 25' 30''.0$, de Greenwich.

(sessenta e nove grãos, cincuenta e cinco minutos e trinta segundos).

O Commissario Brasileiro declarou em seguida que por observações effectuadas na confluencia do Galvez com o Jaquirana, nos dias 7, 8 e 9 de Junho de 1901, com auxilio de um excellent sextante de

Tabatinga e com el auxilio de um circulo meridiano portatil, en los dias 19, 20 y 25 de Abril de 1901, siendo 29 el numero de estrellas observadas, la Comisión Brasileira halló para la Latitud de Tabatinga, el valor de:

$4^{\circ} 11' 17''.2$ Sur.

(cuatro grados, catorce minutos cuarenta y cinco segundos y dos décimos. Sur.)

La longitud fué determinada por transporte cronométrico y por la observación de la occultación por la luna de las estrellas χ Virginis, a 30 de Abril y 688 Weiss, a 21 de Mayo, hallándose por la media el siguiente valor para la longitud de Tabatinga:

$69^{\circ} 24' 13''.0$ Oeste de Greenwich.

(sessenta y nueve grados, cincuenta y cuatro minutos y trece segundos).

El Comisario Técnico Boliviano expuso a su vez: Que acceptaba la determinación de la latitud de Tabatinga hecha por la Comisión Brasileira, y que la longitud del mismo lugar hallada por la Comisión Boliviana era:

$69^{\circ} 25' 30''.0$ Oeste de Greenwich.

(sessenta y nueve grados, cincuenta y cinco minutos y treinta segundos).

El Comisario Brasileiro declaró en seguida: Que por observaciones effectuadas en la confluencia del Galvez con el Jaquirana, en los dias 7, 8 y 9 de Junio de 1901, con el auxilio de un excellent sextante de Burtiman,

Hurlmas, — por alturas meridianas para o valor da Latitude:

2° 18' 4" Sul.

(cinco grãos, dez minutos, seis segundos)

Por transporte chronométrico achou-se para Longitude do mesmo lugar :

Longitude 72° 53' 17" O. de Greenwich

(setenta e dois grãos, cinquenta e tres minutos, dezesseis segundos e seis décimos.)

O Commissario tecnico Boliviano disse : que sua determinação das coordenadas geographicas da confluencia do Galvez com o Jaquirana era a seguinte:

Latitude 5° 10' 21" Sul.

(cinco grãos, dez minutos, vinte e um segundos.)

Longitude 75° 28' 50" O. de Greenwich.

(setenta e dois grãos, quarenta e nove minutos e cinquenta e cinco segundos.)

A Longitude foi determinada chronométricamente e comprovada por uma occultação da estrella D. M. + 17° 1596.

Em conclusão, os Commissarios resolveram tomar por coordenadas definitivas de Tabatinga e da confluencia do Galvez com o Jaquirana os seguintes valores :—

TABATINGA

Latitude: 4° 14' 45" S

(quatro grãos, quatorze minutos e

halló, por alturas meridianas del Sol, para el valor de la Latitud :

2° 18' 4" Sur.

(cinco grados, diez minutos y seis segundos.)

Por transporte cronométrico se halló para la longitud del mismo lugar:

72° 53' 17" A Oeste de Greenwich.

(setenta y dos grados, cincuenta y tres minutos, diecisiete segundos y seis décimos).

El Comisario Técnico Boliviano dijo. Que su determinación de las coordenadas geográficas de la confluencia del Galvez con el Jaquirana era la siguiente:

Latitud: 5° 10' 21"

(cinco grados, diez minutos y veinte y un segundos.)

Longitud: 75° 28' 50" Oeste de Greenwich.

(setenta y dos grados cuarenta y nueve minutos, cincuenta y tres segundos.)

La Longitud fué determinada cronométricamente, y comprobada por una occultación de la estrella D. M. 17° 1596.

En conclusión, los Comisarios resolvieron tomar por coordenadas definitivas de Tabatinga y de la confluencia del Galvez con el Jaquirana, los siguientes valores :

TABATINGA

Latitud 4° 14' 45" S

(cuatro grados, catorce minutos,

quarenta e cinco segundos e dois decimos.)

Longitude: 60° 54' 51" 5. O. de Greenwich (sessenta e nove grãos, cinquenta e quatro minutos, cinquenta e um segundos e cinco decimos).

CONFLUENCIA DO GALVEX COM O JAQUIRANA:

Latitude: 3° 10' 13" 5

(cinco grãos, dez minutos, treze segundos e cinco decimos.)

Longitude: 72° 51' 38" 3. O de Greenwich. (setenta e dois grãos, cinquenta e um minutos e trinta e seis segundos e tres decimos.)

O Commissario Brasileiro, usando da palavra, declara que a clausula 4ª do Protocollo de 1 de Agosto de 1900 estabelece que se adopte para o achasamento da terra o valor: $\frac{1}{25.128}$. Pelas razões apresentadas em seu officio de 13 de Janeiro de 1902, dirigido ao Sr. Commissario tecnico Boliviano, discorda da adopção desse valor e considera preferivel que se adopte: $\frac{1}{25.128}$. Submetto o assumpto ao seu collega da Comissao Boliviana affirm que este se manifeste a respeito.

O Commissario tecnico Boliviano responde: que sentia não estar de accordo com seu collega Brasileiro acerca do valor que deve-se adoptar para o achasamento da terra. Faz constar que o valor para essa expresso tomada pelo « Nacional

cuarenta y cinco segundos y dos decimos.)

Longitude 60° 54' 51" 5 Oeste de Greenwich (sesenta y nueve grados, cincuenta y cuatro minutos, cincuenta y un segundos y cinco decimos.)

CONFLUENCIA DEL GALVEX CON EL JAQUIRANA

Latitud: 3° 10' 13" 5

(cinco grados, diez minutos, trece segundos y cinco decimos.)

Longitude: 72° 51' 38" 3. O de Greenwich. (setenta y dos grados, cincuenta y un minutos y treinta y seis segundos y tres decimos.)

El Comisario Brasileiro, haciendo uso de la palabra, declaró:

Que la clausula 4ª del Protocollo de 1ª de Agosto de 1900 establece que se adopte para la compresión de la tierra el valor $\frac{1}{25.128}$. Por las razones expuestas en su officio de 13 de Enero de 1902, dirigido al Señor Comisario Técnico Boliviano, no está de acuerdo con la adopción de ese valor y considera preferible que se adopte: $\frac{1}{25.128}$. Someto este asunto a su collega de la Comisión Boliviana, a fin de que éste manifieste su opinión al respecto:

El Comisario Técnico Boliviano contestó: Que sentia no estar de acuerdo con su colega Brasileiro, acerca del valor que debe adoptarse para la compresión de la tierra. Hace constar que dicho valor para esa expresión, tomado

Almanac » é 1/293.465; O « *Connaissance des temps* » adopta: $\frac{1}{293}$ e finalmente o « *American Ephemeris* » adopta: $\frac{1}{294}$. Assim, pensa o referido Commissario que o valor do Protocollo (que é praticamente o mesmo do « *American Ephemeris* » é mais exacto que o proferido pelo Dr. Crula, é, pois, ouza insistir para que a Comissão Mixta adopte o valor $\frac{1}{294}$.

Usando do novo da palavra o Commissario Brasileiro, em resposta ao que acaba de dizer o Sr. Commissario Boliviano, lembra que por meio de notas trocadas entre o Sr. Ministro das Relações Exteriores do Brazil e o Sr. Dr. Luiz Salinas Vega, então Ministro da Bolivia junto ao Governo do Brazil, ficou resolvido que si os dois Commissarios não concordassem prevaleceria o valor $\frac{1}{294}$ fixado no Protocollo.

Assim pois, declaram os Commissarios que seja adoptado o valor estabelecido na clausula 4.^a do dito Protocollo, isto é, que se adopte o valor $\frac{1}{294}$ para o achamento.

O Commissario Boliviano expoz que faltava o calculo da linha geodesica entre a Nascente do Yavary e o marco do Madeira, como prescreve o artigo 4.^o do Protocollo.

Por sua parte, entregava ao Commissario Brasileiro o quadro demonstrando o curso dessa linha geodesica, segundo os calculos da Comissão Boliviana, e pergunta a

por el « *Nautical Almanac* » es 1/293.465; la « *Connaissance des temps* » toma $\frac{1}{293}$, y finalmente el « *American Ephemeris* » adopta $\frac{1}{294}$. Asi, piensa el referido Commissario que el valor del Protocollo (que es practicamente el mismo del « *American Ephemeris* ») es mas exacto que el proferido por el Dr. Crula, y así se permite insistir en que la Comisión Mixta adopte el valor $\frac{1}{294}$.

Usando de nuevo de la palabra el Comisario Brasileiro, en respuesta a lo anteriormente expuesto por el Comisario Boliviano, recordó que por medio de notas cambiadas entre el Sr. Ministro de Relaciones Exteriores y el Sr. Dr. Luiz Salinas Vega, Ministro entonces de Bolivia ante el Gobierno del Brazil, quedó resuelto que si los dos Comisarios no concordaban, prevaleceria el valor $\frac{1}{294}$ fijado en el Protocollo.

Asi pues, declaran los Comisarios que sea adoptado el valor establecido en la clausula 4.^a de dicho Protocollo, esto es, que se adopte el valor $\frac{1}{294}$ para la compensación.

El Comisario Boliviano expuso que faltaba el calculo de la línea geodésica entre la nascente del Yavary y el marco en el Madeira, como prescribe el artículo 4.^o del Protocollo.

Por su parte hacia entrega al Comisario Brasileiro del cuadro demostrativo del curso de esa línea geodésica, segun los calculos de la Comisión Boliviana, y preguntó

aos collega si igualmente apromptou e seu para fazer a troca respectiva.

Em resposta ao que acaba de dizer o Sr. Commissario Boliviano, disse o Commissario Brasileiro que de accordo com o que ji anteriormente teve occasião de declarar nas conferencias dos dias 21 de fevereiro e 29 de agosto de 1901, e ainda em officio de 15 de janeiro de 1902, nenhuma instrução recebeu do Governo do Brazil sobre a Demarcação o que portanto julgou desnecessario, por enquanto, de proceder ao calculo do curso da linha geodesica entre o Marco do Madeira e o Marco da Nascente do Yavary. Assim pois, accitando a entrega que ora lhe faz o Sr. Commissario Boliviano, do quadro demonstrativo do curso dessa linha geodesica, declara, entretanto, não haver procedido ao referido calculo de accordo com as razões que acaba de apresentar, em relação á falta de instruções a respeito.

Em fé do que assignam os Senhores Commissarios esta acta, lavrada em 4 exemplares, dous em lingua portugueza e dous em lingua hespanhola:

L. Crula.

C. Satchell.

En fé de lo cual, firman los Senores Comisarios la presente acta lavrada en cuatro ejemplares siendo dos en idioma español y dos en idioma portugués.

C. Satchell.

L. Crula.

a ao collega si el tambien tenia listo el suyo, para hacer el cango respectivo.

En respuesta a la pregunta del Sr. Comisario Boliviano, dijo el Comisario Brasileiro, que de acuerdo con lo que ya anteriormente tuvo ocasión de declarar en las conferencias de los dias 23 febrero y 29 de agosto de 1901, y además en oficio de 15 de enero de 1902, ninguna instrucción recibió del Gobierno del Brazil sobre la Demarcación y que, portanto, juzga innecesario por ahora proceder al cálculo del curso de la linea geodésica entre el marco del Madeira y el marco de la nascente del Yavary. Así, pues aceptando la entrega que le hace el Señor Comisario Boliviano del cuadro demostrativo del curso de esta linea geodésica, declara, entretanto, no haber procedido al referido cálculo de acuerdo con las razones que acaba de exponer en relación a la falta de instrucciones al respecto.

N. 16

Nota da Legação da Bolívia ao Governo Brasileiro

Legação de Bolivia en el Brazil. — Petropolis, 12 de Novembro 1901.

Setor Ministro. — Tendo el agrado de comunicar á V. E. que ha recibido del Pará la noticia telegráfica de haber arribado á Manaus la Comisión Boliviana que en union de la que presidió el Dr. Grals, acia de verificar la exploración de la nascente del Yavary, término oeste de la linea geodésica entre los rios Madera y Yavary.

Por las noticias de la prensa de esa Capital, he tenido tambien conocimiento de que el jefe de la Comisión Brasileira Dr. Luis Grals, que se halla en esta ciudad desde el principio de este mes, ha dado cuenta á V. E. del satisfactorio éxito de sus trabajos, los cuales han sido hechos en comun, y de perfecto acuerdo con la boliviana, habiendo quedado definitivamente fijada la posición geográfica de dicha nascente, atendiendo de un modo escrupuloso todas las prescripciones del Protocolo de instrucciones de 1.º de Agosto de 1900.

Tanto este Protocolo, como su antecedente, el de 30 de Octubre de 1899, fueron concertados como ellos lo indican y V. E. lo expresó repetidamente en su oficio de 25 de Enero del presente año, «para efectuar la demarcación de la linea de fronteras», si bien V. E. declaró «que el acto de la demarcación propiamente dicha, estando dependiente de las instrucciones que los dos Gobiernos habian de formular oportunamente, «el Gobierno Brasileiro no consideró favorable» el momento en que mi antecesor propuso formular dichas instrucciones.

Explicando las razones de esta su determinación dijo V. E. en el «Relatorio» presentado este año á S. E. el Sr. Presidente de la República:

«A linha divisoria em qualquer hypothese, quanto á nascente do rio, tinha de atravessar o territorio considerado brasileiro pelos revoltosos, em parte do qual se davam os acontecimentos que occupavam a attenção publica. Era possível que os trabalhos da demarcação occasionassem conflicto em que alli corresse risco a vida dos Commissarios e do pessoal que os acompanhasse...»

No necesito expresar, Exm. Ser., que la situación contemplada por V. E. ha variado de un modo absoluto, y que los temores que inspiraron su excusa no existen; pues que es harto notorio que desde Enero del presente año, hasta la fecha, el territorio que debe ser

destinada se encuentra en perfecta tranquilidad, imperando allí, sin mínima resistencia, la soberanía de Bolivia.

El Gobierno de mi país, que deferente al juicio del de V. E., no insistió en el propósito manifestado en los oficios de mi antecesor (Ns. 50 y 61), espera que una vez verificada la verdadera posición de las nacientes del Yavary, como se hallan, el de V. E. animado siempre de su alto espíritu de justificación y amistad hacia Bolivia, estimará que ya ha llegado la oportunidad de proceder al ajuste de las instrucciones con que la Comisión Mixta debe demarcar la frontera.

Como V. E. lo sabe, el Protocolo de 1.º de Agosto estableció que « los dos Gobiernos han de formular aquellas instrucciones oportunamente y que la Comisión las esperará en Tabatinga ó Manáos », lo cual demuestra en los contratantes la intención de que ellas no serian aplazadas de un modo indefinido, cuando prescribió que la Comisión las esperará en Tabatinga ó Manáos. V. E. sabe igualmente cuan dispendiosas son estas Comisiones, y como es imposible que ellas queden inactivas durante largo tiempo, esperando las instrucciones que, según el Protocolo recordado, deben ser formuladas oportunamente.

En vista de estas consideraciones, me permito rogar á V. E. se digne expresarme el pensamiento de su Gobierno al respecto, y las resoluciones que hubiera adoptado en orden á la Comisión brasilera, para que el de Bolivia adopte por su parte las que estimare convenientes.

Con este motivo, me es grato reiterar á V. E. las consideraciones de alta estima con que tengo la honra de suscribirme

Atento, Seguro, Servidor

CLAUDES PINILLA.

Al Exm. Sr. Dr.

Olyntho de Magalhães.

Ministro de Relaciones Exteriores del Brasil

&

&

&

Rio Janeiro.

N. 17

Nota do Governo Brasileiro á Legação Boliviana

Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 27 de novembro de 1901.

Tenho a honra de responder á nota de 12 do corrente, que o Sr. Dr. Claudio Pinilla, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Bolivia, serviu-se entregar-me na conferencia do dia 13.

E' exacto que o Sr. Dr. Cruz aqui se acha de volta do Javary, mas ainda me não deu conta de sua commissão. Telegraphou-me de Manaus dizendo o resultado da exploração, isto é, a latitude e a longitude da nascente principal daquelle rio.

Na mesma occasião participou-me que, estando enfermo, era obrigado a partir immediatamente para esta cidade. Occupa-se agora em trabalhos de gabinete, nos quaes, segundo creio, necessita do concurso do seu collega.

A Commissão Brasileira está reduzida a tres pessoas, em consequencia do fallecimento de uma e de enfermidade de outras; para proceder á demarcação teria de ser organizada no pessoal e no material, o que não seria facil e exigiria algum tempo.

Penso que a demarcação da fronteira ainda é inopportuna. Acredito que o territorio do Acre esteja em plena paz e que as autoridades Bolivianas ali exercem livremente as suas funções; mas em Manaus o resultado da exploração da nascente do Javary já foi objecto de censura, reanovandose a questão de perda de territorio. E' de esperar que essa manifestação não tenha incremento; mas pôde acontecer o contrario e que sejam de novo perturbadas as relações dos dois Estados do Norte com o territorio Boliviano, sobre cuja soberania tanto se discute. O Governo Boliviano nada perde com o adiamento da demarcação, porque continuari a cobrar os seus direitos no Porto Acre.

Eu não teria duvida em entender-me com o Sr. Dr. Pinilla sobre as instrucções propostas pelo seu antecessor; penso, porém, que adiada a demarcação, adiado tambem deve ser qualquer accordo naquella materia.

Aproveito esta oportunidade para reiterar ao Sr. Ministro os protestos da minha alta consideração.

As Exmo. Sr.

Dr. Claudio Pinilla

&

&

&

OLIVETTO DE MAGALHÃES.

N. 18

Nota da Legação da Bolívia ao Governo Brasileiro

Legação de Bolívia en el Brasil — Petropolis, 26 de noviembre de 1901.

Señor Ministro — Hace varios dias que puse en manos de V. E. mi oficio de 12 del presente, supplicándole que se dignara comunicarme la resolución de su Gobierno en orden á la continuación de los trabajos de la Comisión Mixta demarcadora de la frontera Madera-Yavary, encargándole su urgencia para que mi Gobierno pudiese adoptar, por su parte, las resoluciones del caso, é impartir sus órdenes al personal de la Comisión que conforme á los protocolos de la materia, espera las últimas instrucciones ocasionando crecidos gastos.

Flado en la esquisita cortesía de V. E. y en su reconocida buena voluntad, me permito rogarle nuevamente quiera significarme la determinación de S. Ex. el Señor Presidente del Brasil, que V. E. me prometió recabar al respecto.

Saludo á V. E. con toda consideración.

Al Exm. Sr. Dr.

Olyetho de Magalhães,

Ministro de Relaciones Exteriores.

&

&

&

CLAUDIO PINILLA

N. 19

Nota do Governo Brasileiro á Legação Boliviana

Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 30 de novembro de 1901.

Teño presente a nota n. 1, em que o Sr. Dr. D. Claudio Pinilla, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Bolívia, serviu-se dirigir-me a 26 do corrente, solicitando resposta á de 12 tambem desto fmez.

O Sr. Ministro já deve estar de posse daquella "resposta, pois foi-lhe expedida no dia 27.

Aproveito a oportunidade para reiterar ao Sr. Ministro as sa-
raças da minha alta consideração.

Ao Sr. Dr. D. Claudio Pinilla.

&

&

&

OLYNTHE DE MAGALHES.

N. 20

Nota da Legação da Bolívia ao Governo Brasileiro

Legação de Bolivia en el Brasil — Petropolis, 30 Noviembre de 1901.

Señor Ministro — He recibido la nota que V. E. se ha servido dirigirme con fecha 27 del presente, bajo el n. 10, relativa al ajuste de instrucciones para la demarcación de la línea Madera-Yacary, que insinuó esta Legación.

Con esta fecha he puesto en conocimiento de mi Gobierno el texto de la citada nota, que manifiesta las opiniones de esa Cancillería respecto del asunto de la referencia.

Me es grato reiterar á V. E. las consideraciones respetuosas con que me suscribo su atento

Seguro Servidor,

CLAUDIO PINILLA.

Excmo. Sr. D.

Olynthe de Magalhães

Ministro de Relaciones Exteriores.

Rio Janeiro.

N. 21

Nota do sub-Prefeito Peruano do Balco Amazonas ao Commissario de limites Brasileiro

Belagnesi, 11 de julio de 1901.

Señor Dr. Don Luis Orell, Comisario demarcador de limites entre el Brazil y Bolivia.

Señor Comisario. — Estandome en este lugar, cumpliendo el deber que me impone la ley, de visitar el territorio de la provincia sujeta á mi jurisdicción, he sido sorprendido por la noticia que se me ha transmitido de que las Comisiones demarcadoras de limites entre el Brazil y Bolivia van á determinar, sin la asistencia del Perú, la posición geográfica de las nacientes del rio Yavary.

Como Ud. sabe, en el año de 1874, una Comisión mixta peruano-brasilera, presidida por Don Guillermo Black y Don Antonio Luis von Hanckolte, fijó el origen del rio Yavary en la latitud de siete grados, un minuto, diez y siete segundos, cinco decimos Sur, y setenta y cuatro grados, ocho minutos, veintiséis segundos de longitud Oeste de Greenwich : quedando establecido, en ese punto el limite del Perú con el Brasil.

Esta negociación tuvo, como se podia dejar de tener el carácter de definitiva, pues el Derecho Internacional prescribe que los tratados de limites son permanentes por su propia naturaleza, y no pueden ser alterados por ninguna circunstancia. Así lo reconoció, en efecto, el Ministro de Relaciones Exteriores del Brasil, Visconde de Paranaguá, quien, en 1895, cuando el Gobierno del Perú desahució la Convención de 1831, expresó : que el Gobierno Imperial estaba persuadido que el artículo 7° que determinaba la frontera común estaba excluido del desahucio, creyendo que el del Perú también lo excluía : y que en todo caso, lo consideraba subsistente y lo mantendría como compromiso recíproco, perpetuo é inmutable.

En 1867, el Gobierno de Bolivia firmó con el del Brazil un tratado en virtud del cual cedió á este territorio peruano, y contra cuya cesión formuló el Perú la respectiva protesta, en guarda de sus derechos. Más tarde, en 1895, continuó Bolivia las gestiones para la demarcación de las que conceptúa sus fronteras ; y entonces aceptó, como hecho por ella, la fijación del origen del Yavary en la latitud determinada por la Comisión mixta peruano-brasilera.

A consecuencia de una pretendida exploración científica hecha por el Señor Taumatargo de Azevedo, el Gobierno del Brasil quiso verificar el origen del Yavary, invitando para ello al de Bolivia, el que se negó alegando : que el protocolo de 1805 tenía el carácter de definitivo, pues sirvió de base á actos igualmente definitivos, ejecutados, de comun acuerdo por las respectivas comisiones de límites ; que aunque la primitiva determinación geográfica de las expresadas nacientes no tuviera en su favor, como lo tiene, datos científicos anteriores no dejaría de ser una verdad jurídica aceptada *ad hoc* por los dos países para un objeto determinado ; y que aun suponiendo que fuese errónea tal determinación, no podría destruirse sus efectos por la confrontación de una sola de las partes contratantes.

En contradicción con todas estas razones el Ministro boliviano Sr. Salinas Vega suscribió en Rio el protocolo de 30 de octubre de 1899, pactando la verificación de las nacientes del Yavary. Los representantes peruanos en el Brasil y Bolivia presentaron los respectivos documentos de protesta, manifestando que el Perú desconocía el derecho que pudieran alegar las dos Naciones para negociar sobre territorio exclusivamente peruano ; y que no permitiría se practicase esa exploración por ser violatoria de nuestra soberanía é integridad.

En armonía, pues, con estas declaraciones, y en virtud de la autoridad de que estoy investido como Sub-Prefecto de la Provincia del Bajo Amazonas, protesto de la violación del territorio del Perú ; y comunico Ud. además, que no permitiré la colocación de ningún marco en un lugar distinto del señalado en 1874 por la comisión mixta peruano-brasilera. (Latitud : $6^{\circ} 59' 29'' 5$ S. — Longitud : $74^{\circ} 6' 26'' 67$ Oeste de Greenwich.)

Aprovecho esta oportunidad para suscribirme de Ud. como su servidor atento.

J. L. RAMIREZ DEL VILLAR

N. 22

Resposta do Commissario da União Brasileira á nota antecedente

Acompanhamento da Comissão, na confluência do Rio Belham com o Rio Jaquirana, em 12 de julho de 1901.

Sr. J. L. Ramírez del Villar, Sub-Prefeito da Provincia do Baixo Amazonas.

Sr. Sub-Prefeito — Accuso recebida a communicação datada de hontem, em que, referindo-vos aos trabalhos de que se acha incumbida a Comissão a meu cargo, me declarais que, á vista dos tratados de limites existentes e em virtude da autoridade de que estais revestido como Sub-Prefeito da Provincia do Baixo Amazonas, protestaes contra a violação do territorio do Perú que, porventura, possa ser praticada por esta Comissão, e que não permittereis a collocação de nenhum marco em logar que seja distincto do assignalado em 1874 pela Comissão mixta peruano-brasileira (Latitude: 0° 31' 29" S. Longitude 74° 8' 35" 67 Oeste de Greenwich).

Não estando o abalxo assignado autorizado para interpretar ou discutir tratados de limites, declare-vos que opportunamente transmittirei a vossa communicação ao Governo do Brazil.

Aproveito o ensejo para subcrever-me

Vosso attento servidor.

L. CEULA,

Commissario de limites entre o Brazil e a Bolívia.

REPUBLICA ARGENTINA

N. 23

Breve notícia dos trabalhos da Comissão de Limites

As ratificações do tratado de 6 de outubro de 1893 foram trocadas no Rio de Janeiro no dia 6 de Maio de 1900.

Antes de decorridos seis meses dessa troca, isto é, antes de 6 de novembro os 1.^{os} Commissarios Brasileiro e Argentino deviam reunir-se em Buenos Aires, a fim de constituir a Comissão Mixta de Limites e combinarem no modo de iniciarem e fazeren os trabalhos da demarcação da fronteira dos dois países. Em obediencia a esta clausula do tratado parti para a Capital Argentina no dia 16 de outubro de 1900, acompanhado do 1.^o Ajudante da Comissão Major Benjamin Liberato Barroso (então Capitão de Engenheiros), do Dr. Joaquim Antonio da Cruz, Medico, Alferez José B. O. da Costa Reis, Pharmaceutico, e Sr. Leopoldo Rodriguez de Souza, Bocarregado do material.

No dia 3 de novembro celebrei com o 1.^o Commissario Argentino Senador D. Valentin Virasoro a conferencia preliminar, cuja acta remetto, e ficou constituida a Comissão Mixta.

O 2.^o Commissario Sr. Major Gabriel Botafogo partio para o Rio Grande a 1.^a de Novembro com o 2.^o Ajudante Dr. Alipio da Gama, o Secretario Capitão José Leandro Braga Cavalcante, o Commandante da Escolta Alferez Fabio Fabricci e alguns empregados da Comissão, levando todo o material obtido na Capital Federal.

No dia 13 de novembro cheguei a Uruguayana com o pessoal que me acompanhava a Buenos Ayres e no dia 20 do mesmo mez reuniram-se-nos n'essa cidade o Sr. 2.^o Commissario, os outros membros e mais empregados da Comissão, excepto o Auxiliar O. Guichard, que ficou em Santa Catharina.

Durante o tempo da nossa estadia em Uruguayana procurámos obter algumas embarcações para o serviço, e como isso nos parecesse difficil alli, porque não se havia em abundancia e os preços subiram demasiado, pedi ao Sr. Capitão de Mar e Guerra José J. Borges Machado, Commandante da Flotilla do Alto Uruguay, que nos auxiliasse com a sua experiencia e conhecimentos profissionais para a obtenção do nosso material fluctuante,

e elle da melhor ventado prestou-se e em pouco tempo conseguia-nos vantajosamente alguns botes e chalanas grandes.

Na parte do Uruguay que iam percorrer é perigoso arriscar-se em ondas e outras pequenas embarcações, porque é muito commum o grande rio levantar-se em altas ondas e tornar-se encapallado como o oceano. As grandes embarcações mesmo não estão nesses momentos de borrasca livres de perigo, e muitas tem socobrado, antes de conseguirem abrigar-se a uma das margens, sendo a largura media do rio de 1,5 kilometros, havendo lugares de 2 kilometros e mais.

No dia 1.^o de Dezembro o Major Botafogo desceu com todo o pessoal e material da Commissão para a barra do rio Quarahim, onde deviamos erguer o 1.^o marco principal. A' tarde foi a expedição surpreendida nos baixos do S. Pedro por uma forte tormenta, e pouco faltou para que tudo se perdesse, porque estiveram em serio risco de naufragio a lancha da flotilha e as outras embarcações da Commissão.

No dia 2 de dezembro estava a Commissão Brasileira acampada na confluencia do rio Quarahim. Não segui com ella nessa occasião, porque tinha ido ao Alto Uruguay, onde precisava colher algumas informações, que me pareciam necessarias e entender-me sobre assumpto do serviço com o Commandante da Flotilha.

No dia 4 de dezembro cheguei ao acampamento com o Secretario, Capitão José Leandro.

O nosso material ainda era deficiente e nos empenhavamos em completal-o.

No dia 13 de janeiro acampou na margem fronteira á nossa a Commissão Argentina, presidida pelo Engenheiro Sr. D. Pedro Escarra, que foi nomeado 1.^o Commissario para substituir ao Sr. Senador D. Valentin Virasoro, que havia seguido em missão do seu Governo para Londres.

No dia 22 de janeiro de 1901 celebrei com o Sr. 1.^o Commissario Argentino no meu acampamento a 1.^a conferencia da Commissão Mixta, cuja acta vai annexa. Nella ficou convençionado:

1.^o Que se escolhessem ali e na margem argentina em frente os lugares para a construcção dos dois marcos principais; que esses marcos tivessem a forma pyramidal de base triangular, tendo de altura 3^m.0 e a base 2^m.0 de lado e fossem construhdos de alvenaria com cimento de Portland, empregando pedra ou tijolo, conforme as circumstancias; que os marcos tivessem a mesma forma pyramidal dos principais, sendo porém a altura da pyramide de 3^m.0 e o lado da base triangular 1^m.35; finalmente, que nos marcos brasileiros fosse embutido o escudo brasileiro de

brancas na face voltada para a Republica Argentina e nos argentinicos o seu escudo nacional na face voltada para o Brazil.

2.º Que o rio Uruguay fosse levantado topographicamente com o nivel universal de Stampfer pelos Brasileiros e por triangulação com theodolito pelos Argentinos com estações communs de distancia em distancia.

3.º Que para as posições geographicas dos diversos pontos communs fossem tomadas as medidas das latitudes e longitudes calculadas por ambas as Comissões, devendo ser estas ultimas determinadas, sempre que houvesse possibilidade, por meio de telegrapho com a hora de Rio de Janeiro ou Cordova, ou de ambas.

4.º Que para a determinação do thalweg do rio nas diversas ilhas, afim de fazer-se a sua discriminação de accordo com o tratado, fossem praticadas sondagens, tomando para plano de referencia o nivel do rio no lugar e no momento de fazel-as, determinando a sua variação por meio de escalas potamometricas distribuidas convenientemente na propria ilha e tomando secções transversaes, cujas distancias variam conforme as circumstancias.

Recolhemos o local para a construcção dos marcos, sendo o brasileiro situado no angulo formado pelas margens esquerda do Uruguay e direita do Quarahim e o argentino na barraanca da margem opposta do Uruguay e da frente do brasileiro.

Necessitando de pedra para nosso marco, mandei explorar as immediações do acampamento e achou-se a uns 4 kilometros de distancia, na margem brasileira do Quarahim, uma pedreira de porphiro avermelhado.

Com blocos aparelhados desta pedra foi construido o nosso marco que só em meados de março ficou concluido.

No dia 4 de abril fez-se a sua inauguração solenne, assim como a do marco argentino, situado na margem opposta. A sua situação topographica e geographica, assim como os detalhes que se julgou necessario registrar foram descriptos prolixamente nos termos de sua inauguração, os quaes acham-se escriptos em livros especiaes e assignados por todos os Commissarios e Ajudantes presentes.

Tendo observado a pouca resistencia que offereceria o vertice do marco, si fosse conservada a sua fórma pyramidal primitiva, resolveram os 1.ºs Commissarios propter aos seus Governos dar-lhe a fórma em obelisco.

No marco brasileiro construido de pedra em grandes blocos aparelhados, esse inconveniente não se faria sentir, como ao argentino, construido de alvenaria de tijolo.

Quando estive em Itaquy, vi que a pedra alli existente em grande abundancia á margem do rio e que é um grão silicioso de bella cor rosaa, presta-se admiravelmente a ser talhada para os nossos marcos secundarios.

Resolvi destacar o canteiro que contratei para fazer o marco do Quarahim e cujos servicos não eram então necessarios, para aquella cidade affim de ir construindo os marcos pequenos.

Assim procedendo, pôde a Commissão Brasileira assentar todos os marcos das ilhas com o mesmo typo e nas melhores condições estheticas e de solidez, além da grande economia de tempo que se ganharia preparando-os no lugar onde tivessem de ser construidos.

Presumo, pelo numero de marcos fabricados que a Commissão já tem os sufficientes para as ilhas do Uruguay.

Mandei ultimamente todo o pessoal nas nossas embarcações transportal-os de Itaquy para as ilhas e outros lugares mais para cima, de onde será mais facil o transporte para os pontos definitivos.

Logo que foi construido o nosso marco, mandei que os pedreiros descessem com o pessoal e material necessarios até a ponta inferior da ilha Brasileira do Quarahim, affim de restaurarem o marco alli existente, que é o ultimo da linha de limites com o Estado Oriental e necessitava ser reparado, por estar bastante deteriorado, apesar da solidez de sua construção, pela erosoão das aguas das enchentes, que o submergem quasi sempre.

Concluidos os trabalhos da barra do Quarahim no dia 4 de abril, levantou a Commissão o seu acampamento no dia 8 do mesmo mez, fazendo o levantamento topographico do rio pelo modo indicado na primeira conferencia.

Tanto os trabalhos da Commissão Brasileira como os da Argentina tiveram por ponto inicial o marco da barra do Quarahim, tendo sido o azimuth verdadeiro da linha que une os vertices deste marco e do Argentino determinado por uma serie de observações e processos todos registados em livro especial, onde tambem o são as observações e calculos astronomicos para a determinação das posições geographicas.

Para maior rigor dos nossos trabalhos, observamos de distancia em distancia para a determinação do azimuth verdadeiro ou o sol ou estrellas, preferindo por mais commode nestas latitudes o methodo por elongações de estrellas circumpolares. Com esses azimuths observados podemos corrigir os transportados nos nossos calculos de coordenadas. E me é muito grato

registrar aqui o facto altamente significativo para demonstrar o rigor com que são feitos os nossos trabalhos, que depois de uma serie de 58 linhas a differença entre o azimuth transportado desde a barra do Quarahim e o determinado por observações astronomicas, na linha 57-58, foi apenas de 23" de modo que se tornou quasi desnecessario fazer correções. Isto attribuímos ao processo de tres tripodes adoptado na Commissão que explora o territorio litigioso, denominado das missões, em 1887-1889, processo que, dispensando a contração do instrumento, evita essa causa de erro e accelera muito a marcha dos trabalhos. O instrumento de Stampfer é sobremodo vantajoso para esses trabalhos de planeamento de rios, pois serve de stadimetro, nível e goniometro ao mesmo tempo e com grande precisão. Ao mesmo tempo que levantamos a planta do rio fazemos o seu nivelamento com o Stampfer, tomamos os nossos azimuths e na falta de outro instrumento já fazemos com elle alhures angulos horarios e latitude. As nossas distancias foram medidas oito vezes no minimo, de modo que podemos presumir que a nossa planta é feita com grande rigor. Para pô-la de accordo com os pontos determinados astronomicamente, fazendo as correções necessarias, resolvemos calcular as coordenadas de todos os seus pontos por um systema de eixos rectangulares, cuja origem é a projecção horizontal do vertice do theodolito-marco e elles os traços sobre o mesmo horizonte do meridiano e paralelo que passam por esse ponto.

Tendo chegado a Commissão a Uruguayana no dia 17 de abril resolvei estabelecer provisoriamente nesta cidade os nossos deposito e escriptorio, enquanto durassem os trabalhos da determinação do thalweg nos canaes das ilhas proximas. Entre a barra do Quarahim e Uruguayana só existe digna de menção a ilha do Pacó, que figura nos trabalhos de século 18º com o nome de Chicuiquirá e que dista uns 3 kilometros rio abaixo do porto do quartel da força federal.

Antes de entrar na descripção dos nossos trabalhos para a discriminação das ilhas, devo mencionar aqui o pesar que nos causou a dolorosa noticia da morte do mallogrado auxiliar Otto Gulehard em Santa Catharina.

Empregámos alguns dias em preparar os elementos precisos para as sondagens que tinhamos de effectuar, como fossem escalas potamometricas, grandes bandeiras para os delimitamentos, etc. Concluidos elles, iniciámos o trabalho na ilha do Pacó.

Conforme as nossas instruções, devíamos traçar secções transversas paralelas, em ambos os canaes e uma secção pelo meado de uma margem do rio á outra, a montante e a jusante da ilha. Como a ilha do Pacó é

pequena, pois o seu maior comprimento então era de pouco mais de 1.300 metros, sendo a sua maior largura de uns 200 e além disse a sua vegetação de capoeira bastante rarefeita, resolvemos mandar abrir uma picada segundo o seu eixo longitudinal e outras transversas e paralelas distantes entre si de 150 metros. Poderíamos ter espagado mais as seções, quizesmos porém fazel-as bem próximas, porque era a primeira ilha a discriminar. Nos trabalhos hydrographicos do rio Mississippas seções de sondagem distam entre si de 250 metros.

Depois de abertas as picadas e bem balizadas as linhas por meio de grandes bandeiras e medidas as suas extensões com o instrumento de Stämpfer procurámos empregar aquelle que melhor combinasse a exactidão com a rapidez e resolvemos applicar o da determinação dos pontos sondados por meio da intersecção das visadas de um theodolito collocado em ponto convenientemente escolhido na margem com a linha que devia ser sondada e que seria percorrida pela embarcação que conduzia os sondadores e um engenheiro de cada Comissão. Assim se fez. Terminadas as sondagens da ilha do Pacó foi preciso construir immediatamente a planta respectiva com as curvas de nivel necessarias para deixarem ver a differença das duas canaas, assim como o desenho dos perfis, conforme preceitos as instrucções e finalmente o diagramma das escalas potanometricas para proceder-se à correecção das cotas de profundidade. Os engenheiros tiveram de fazer esse serviço indispensavel, que por sua natureza é bastante lento e foi assim consumido cerca de um mez, com grande prejuizo dos trabalhos de demarcação.

Não podendo distrahir engenheiros nesse serviço de construcção de plantas, achando-se desfalcado o pessoal da Comissão de um auxiliar, pela morte do Sr. Otto Gulchard e precisando para a celeridade dos trabalhos de algumas medidas que só poderiam ser tomadas pelo Sr. Ministro, fui á Capital Federal por sua ordem, alli chegando no dia 24 de julho do anno passado. Tendo conseguido o que me parecia necessario para a boa marcha do serviço, parti para o Sul no dia 27 de agosto e reuni-me á Comissão no dia 10 de setembro.

O Sr. Ministro nomeou desenhista da Comissão o Sr. Edgard de Castro e deu-lhe auxiliares os Srs. Alferees Epanimondas Thebano Barreto e 2º Tenente Elizio Fonseca de Montarroyos, ambos com o cargo de engenhearia. O Sr. Edgard de Castro apresentou-se no dia 17 de setembro, o Sr. 2º Tenente Montarroyos no dia 3 de outubro e o Sr. Alferees Thebano no dia 6 de novembro.

Nestes entremeos continuou-se o serviço da determinação do thalweg na ilha Grande da Saubale, que é a maior de todas as ilhas

do Uruguay no espaço comprehendido entre as embocaduras dos rios Quarahim e Pepiry-guassú.

Em 20 de setembro pediu a sua exoneração do lugar de segundo Commisario o Sr. Major Botafogo, que a obteve no dia 23 e retirou-se para a Capital Federal no dia seguinte. Este intelligente official estava occupado em trabalhos astronomicos, que com a sua retirada foram confiados ao Sr. Capitão Alípio Gama.

O Sr. Major Benjamin Barroso dirigia as turmas empregadas na determinação do thalweg para a discriminação das ilhas. A esses officiaes, distinctos professores das Escolas Militares e aos auxiliares Alferees Thebano e Tenente Montarroyos, não posso deixar de louvar por sua dedicação ao serviço e pelo modo intelligente porque o fazem empregando diversos methodos, conforme a exigencia das circumstancias e procedendo sempre com exatidão e rigor nos seus trabalhos. Praticos deste serviço, que, ao que me consta, é a primeira vez que se effectua no nosso paiz, espero que em pouco tempo estará demarcada essa extensa fronteira, onde os trabalhos hydrographicos, por sua natureza delicados e de grande responsabilidade, não podem ser feitos tão rapidamente como desejamos.

O Commandante da Escola, Sr. Alferees Fabio Fabricio é um official disciplinado e intelligente. Tem auxiliado no serviço das sondagens e a elle confiei a construcção dos marcos, para não distrahir com este serviço os engenheiros.

No dia 22 de outubro mudámos o escriptorio e deposito da Commissão para S. Thomé, na Provincia de Corrientes, ponto mais conveniente pela sua posição quasi equidistante do Quarahim e do Pepiry-guassú. Nessa época já os trabalhos topographicos e hydrographicos estavam muito acima de Uruguayana.

No dia 23 de dezembro os officiaes da Commissão Argentina retiraram-se, por ordem do seu Governo, afim de tomarem parte nas manobras navaes e as turmas da Commissão Brasileira recolheram-se a S. Thomé para trabalhos de gabinete, como sejam calculos das cadernetas de campo com as respectivas coordenadas, escripturação desses trabalhos em livros especiais, construcção das plantas e perfis, etc.

Como de Garruchos até á boca do Pepiry-guassú o Uruguay é muito encachostrado e as nossas embarcações de grande porte não podem remontal-o, é indispensavel substituil-as por outras mais apropriadas. Para não perder tempo, mandei construir as canoas, que necessita a Commissão, na colonia Guarany, situada na margem brasileira em frente á antiga missão jesuitica de S. Xavier, que é o ultimo ponto habitado antes da colonia militar de Alto Uruguay.

Os demarcadores portugueses e hespanhóes de 1759, que viajavam com grande trem e muitas commodidades, mandaram construir balsas de canoas ajouçadas para subirem o rio e logo no primeiro dia depois que sahiram de S. Xavier naufragou a do geographo portuguez Alferes Pacheco de Christo e no dia seguinte, 2 de fevereiro, alagaram-se as duas balsas de Portugal e Hespanha, que levavam as repostarias, felizmente sem desgraça alguma para a gente, mas perdendo-se, conforme diz o Diario da expedição, quanto podia afogar o gosto. Cito esses factos para mostrar que não é o serviço na zona encachoeirada do rio, onde vamos agora penetrar, inteiramente destituido de perigos. Felizmente contratei pessoal pratico dessa região e boas canoas.

Já entendi-me com o Sr. Capitão Luiz Ferreira de Mattos, Director da Colonia Militar do Alto Uruguay sobre os recursos que poderia fornecer-nos o seu estabelecimento e elle poz-se da melhor vontade á nossa disposição, dando-nos informações que muito nos satisfizeram.

Até o dia em que foram interrompidos os trabalhos do rio, está levantada a planta com o respectivo nivelamento até acima da ilha de Butahy, na extensão de 300 kilometros e feita a determinação do *thalweg* nas Ilhas do Pacú, Grande da Saudade, Japeyú, da Cruz, Chaparro, Aguapey, Palomas, Murciolagos, Taquaras, Quadrada, Butahy Grande e Butahy Pequeno.

Com esta breve noticia dos nossos trabalhos vão as cópias das plantas respectivas com uma descripção de cada ilha. Não acompanhám os perfis das secções transversaes de todas as ilhas, por exigir muito tempo a sua confecção, pois são muito numerosas. Os diagrammas das escalas potamométricas não vão tambem agora, ficando para os trabalhos finaes. Seguem simento os perfis de sondagens nos canais da Ilha do Pacú e o diagramma das escalas potamométricas na primeira parte da ilha Grande da Saudade.

A differença de nivel das aguas do Uruguay entre a estiagem e as grandes cheias vai além de 10^m,0.

Seria conveniente que nas diversas povoações situadas á sua margem se collocassem escalas potamométricas, para poder avaliar-se rigorosamente não só a maxima differença de nivel, como as suas oscillações.

As ilhas são em sua generalidade baixas, de modo que quasi todas ficam submergidas, ainda mesmo nas enchentes medias. Todas ficam cobertas nas grandes.

Algumas são desabitadas; outras, porém, têm moradores, não estando os perigos por que passam no tempo das cheias os que nellas vivem e os prejuizos das vezes totaes que soffrem em seus haveres, sendo até suas palhoças arrastadas pela violencia da corrente.

Algumas vezes são tão desprovidas que a enchente as sorprehende e alguns pagam a impresidencia com a vida e outros são salvos pelos vizinhos do continente.

Antigamente eram cobertas de bosques, mas hoje estão ellas transformadas em capoeiras. E' feracissimo o seu solo e nelle plantão milho, feijão, mandioca, arvores fructiferas; nas maiores como a Grande da Saudade, Japeyú, Quadrada, Botuby e outras vê-se algum gado.

Para proceder-se á discriminação destas ilhas, é mister determinar por qual dos seus canaes passa o thalweg, que é a linha que assignala a fronteira. Esta palavra allemã é tomada em sentidos differentes. Lê-se uma excellente obra do Professor Lewis Haupt da Universidade da Pensylvania um capitulo com o seguinte titulo — «The thalwegs or water courses.» Este titulo indica só por si que o emittente Professor considera synonymos — thalweg e curso d'agua; — e isto se affirma quando se lê o seguinte: «Since water always seeks the lowest points of the surface, the bed of a stream or thalweg will invariably be found in the trough of a valley or ravine, and hence the presence of a stream, lake or pond, indicates at once the lowest line, as well as the direction in which the ground slopes in its vicinity.»

Outros consideram — thalweg — conforme a sua origem allemã — «a linha sinuosa do fundo de um valle».

Para nós thalweg é a secção longitudinal do rio que passa pelos pontos mais profundos do canal principal.

Por neste sentido que foi redigido não só o tratado de limites com a Republica Argentina de 6 de outubro de 1858, assim como o do arbitramento com a França de 10 de abril de 1837.

Para a determinação do thalweg é preciso sondar os canaes entre a ilha e o continente e locar os pontos sondados.

Pelas nossas instrucções, deve-se traçar linhas parallelas em ambos os canaes comprehendendo a ilha em toda a sua extensão e pelo mesmo d'agua, uma acima, outra abaixo, e de uma á outra margem do rio.

Para a locação das secções de sondagem empregamos um transit de Gurley, um theodolite de Troughton e o Stämpfer com grandes lunetas atadas a altas varas de bambú.

Para a situação ou locação dos pontos sondados nas diferentes secções se nos offereciam os seguintes methodos.

1.º Por meio de dois goniometros situados na margem em pontos determinados e cruzando as visadas no ponto sondado. Foi este o methodo empregado nos canais das ilhas do Batsby, por serem encastoeirados e impossivel manter as embarcações de sondagem na mesma linha.

2.º Resolvendo o « problema dos tres pontos », isto é, lendo da embarcação de sondagem os dois angulos. Para isto o instrumento proprio é o sextante, mas exige dois observadores. Os dois angulos podem ser lidos simultaneamente pelo mesmo observador, si tiver á sua disposição um sextante duplo de Woods, instrumento inventado por um engenheiro americano deste nome e descripto no « Engineering News » de 28 de Junho de 1890.

Este instrumento, que tive occasião de examinar em New-York, é de grande vantagem para esses trabalhos, porque além do mais, economiza um observador. Está hoje adoptado nos Estados Unidos no « Coast & Mississippi River Survey ».

3.º Pela leitura de um angulo, na margem ou na embarcação, regulado esta o alinhamento da secção a sondar.

Foi este o methodo que empregamos nas ilhas do Paçó, Grando da Soudade e Yapeyá, sendo o theodolite estacionado na margem.

4.º Determinando os pontos de sondagem por meio de linhas fixas que se interceptam. Este methodo applica-se quando ha necessidade de repetir as sondagens.

5.º Fazendo a embarcação seguir a linha de sondagens com velocidade regular e sondando a intervallos iguaes de tempo, sendo conveniente marcar por meio de um goniometro os pontos de partida e de chegada. Este methodo, applicado sempre com vantagem pela sua simplicidade e rapidez nas aguas tranquilas, não pôde ser empregado nos rios de grande velocidade.

Estretanto no Uruguay, nos rios largos, verificou-se que a tempos iguaes correspondem distancias proximaemente iguaes e não havendo necessidade de marcar com grande exactidão os pontos sondados, adoptou-se pela vantagem que apresenta em relação á rapidez, nas ilhas da Cruz, Cúparro, Aguapehy, Palo nas, Maróclagos, Taqueras e Quintrada.

No rio Mississippi, onde as sondagens são feitas com o maior rigor, no

intuito de outras faturas e melhoramentos, lê-se nas instruções dadas aos engenheiros que interpolam a relógio, quando for preciso determinar pontos entre os fixados pelos instrumentos goniométricos.

6.ª Nos rios estreitos, sempre que for possível, deve-se empregar um methodo que offereça todas as garantias de coloridade e exactidão e que consista em estender de uma margem a outra um cabo graduado a sondar os pontos marcados.

No Uruguay não se poderá empregar-o, por serem bastantes largos os canais.

Tambem pôde-se, quando é o rio muito estreito, como o Jangada nas suas cabeceiras, passar uma regoa graduada de uma margem á outra e determinar a profundidade nos pontos determinados.

Assim procedi com o Sr. Viçente quando tivemos, em dezembro de 1889, de determinar com um molinete de Woltmann sua velocidade para calcular a despesa dos braços oriental e occidental desse rio, com o fim de saber qual o principal.

Para as sondagens empregamos sondarinas, comparadas e aferidas as regoas graduadas, conforme a profundidade. Para profundidades maiores de cinco metros é sempre conveniente usar as sondarinas, que são preparadas para poder se conhecer a natureza do fundo.

Nas cadernetas faz-se menção da data em que são effectuadas as sondagens, dos nomes dos engenheiros que as dirigem, dos homens que as fazem, dos angulos observados, dos tempos decorridos, da natureza do fundo, das sondas empregadas e das suas correções e finalmente das observações feitas de hora em hora nas escalas potamométricas, a fim de poderem ser feitas as necessarias correções, para serem todas as sondagens referidas ao mesmo plano.

Todo o serviço é feito por officinaes brasileiros e argentinos, cujas cadernetas são conferidas e idénticas, de modo a não poder suscitar-se qualquer duvida. Depois de feito o serviço no rio recolhem-se ao acampamento, que está sempre próximo, e alli calculam em commun as suas cadernetas, com as coordenadas de todos os pontos. Feito isto, são ellas remettidas pelo Correio especial da Commissão para o escriptorio, onde faz-se a construcção das plantas respectivas, traçando-se as linhas de sondagem com todos os seus pontos e curvas de nivel, que permitem determinar o canal principal, onde se traça o thalweg, que é pelo tratado a linha divisoria entre os dois paizes e que serve para a discriminação das ilhas. Se o thalweg passa entre a ilha e a margem brasileira, ella é argentina, se passe entre a margem argentina e a ilha, é brasileira.

Quando em uma secção não ha cota exactamente igual á de uma

corra de nível, interpola-se, suppondo que a declividade do fundo varia uniformemente.

Como isto não é em grande numero de casos a expressão da verdade, procuramos fazer o maior numero possível de sondagens, para approximar os pontos. Apesar de não serem, como acabamos de dizer, muitas vezes as cotas interpoladas a expressão exacta da verdade, assim se procede geralmente em todos os paizes.

Já algumas das ilhas discriminadas tem os seus marcos levantados, faltando alguns que se está construindo e que ficarão concluidos provavelmente antes de recommencarem os nossos trabalhos.

De accordo com o Sr. 1.^o Commissario Argentino será a Comissão Mista dividida em duas turmas de campo e uma de escriptorio. A turma de escriptorio é indispensavel, porque é preciso fazer a construção das plantas simultaneamente com os trabalhos do rio, além de serem logo discriminadas as ilhas e se poder fazer construir os repetidos marcos. As duas turmas de campo se encarregarão: uma dos trabalhos, desde o Estuhy até a antiga missão de S. Xavier; a outra de S. Xavier até o Popiry-guassú. Com esta distribuição do serviço elle marchará rapidamente.

A zona até agora percorrida pela Comissão é saudável. Em certas épocas do anno, porém, quando baixa o rio e voem os grandes calores do estio, em que o thermometro á sombra ascende a mais de 40° centigrados, sem apparecer febres intermitentes e remittentes do fundo palustre. Não ha muito tempo esteve seriamente enfermo o Sr. 2.^o Tenente Montarreyros, que foliamente acha-se restabelecido, graças aos cuidados do illustre medico da Comissão Dr. Joaquim Antonio da Cruz, que é incansavel e de maior dedicacão, quando são precisos os seus soccorros profissionais.

Devo fazer menção, já que me referia outros officiaes, do Sr. Capitão do Estado Maior de Artilharia José Leandro Braga Caralante, Secretario da Comissão, que, intelligente e zeloso cumpridor dos seus deveres, presta excellentes serviços no desempenho das suas funcões e quando é preciso emprega-se em trabalhos technicos, aos quaes está habituado desde que serviu de auxiliar da Comissão que explorou em 1887-1888 o territorio Etigioso das Missões.

O material da Comissão, assim como tudo que tem relação com o abastecimento do viveres para o pessoal, escripturação das contas, etc., está a cargo do Sr. Leopoldo Rodrigues de Souza, que é um em-

pregado exemplar, não só por sua dedicação e intelligencia, como por sua scrupulosa honestidade. E' o nosso photographo e a elle devemos as photographias dos marcos construidos, que figuram nos respectivos termos de inauguração, muitas vistas da região percorrida e cópias photographicas das nossas plantas.

Felizmente um reinado completa harmonia entre o pessoal das duas Comissões desde o inicio dos trabalhos, que, de accordo com as nossas instrucções, são feitas em commun.

Composta de distintos officiaes de marinha, todos bem preparados e sob a direcção de um chefe muito competente, o illustrado Sr. Dr. Pedro Ezcurre, a Comissão Argentina tem-se esforcado e concorrido poderosa e efficaçmente para levar-se a bom termo a demarcação desta nossa fronteira, que, não sendo de todas a mais extensa, pois apenas tem 1800 kilometros, é entretanto aquella em que maior numero de marcos ha a assentar e maiores detalhes topographicos exige.

Deve antes de concluir agradecer ao Observatorio de Rio de Janeiro o concurso que tem prestado á Comissão transmitindo-nos a hora do Rio para a determinação das nossas longitudes. Para isso muito-concorreu a boa vontade de Sr. Dr. Vilhena, Director Geral dos Telegraphos, que gentilmente accedeu á minha solicitação de mandar ligar telegraphicamente o Observatorio, e aproveitou a occasião para agradecer ao illustre profissional este importante serviço, que nos presta, além de outros, pois sempre mostrou-se interessado em coadjubar-nos.

Conto antes do fim do anno estar na boca do Pepiry-gaassó, cuja longitude ainda não foi rigorosamente determinada, nem pelos demarcadores do século 15º nem pela ternadeiro encarregada em 1887.

Seria muito vantajoso para o serviço publico, que chegasse antes dessa epoca á Colonia Militar de alto Uruguay a linha telegraphica mandada construir pelo Ministerio da Guerra, pois dalli ao Pepiry-gaassó a distancia é de poucos kilometros e a natureza do terreno presta-se á transmissão de signaes com polvera á noite.

Já experimentamos esse methodo, um dos mais exactos que se conhece e conseguimos ver da boca do Quarahim signaes feitos á noite de Uruguayana, com explosões a intervallos previamente combinados de 250 grammas de polvera; sendo a distancia entre esses dois pontos de perto de setenta kilometros. Tendo mandado fazer os signaes de um ponto intermedio, os observadores do Quarahim não perderam um só. Elles eram vistos nitidamente como relampagos que se projectavam na abóbada celeste.

Assim também para a determinação da longitude do marco da foz do Iguaçu, a linha telegraphica á Colonia Militar, alli estabelecida, muito nos favorecerá. Esta posição já foi bem determinada pela Comissão de Limites com o Paraguay.

Si não chegarem a tempo a essas duas colonias as linhas telegraphicas, teremos de lançar mão de outros processos, também de grande exactidão, mas muito mais complicados, como sejam o das culminações lunares e o da occultação de estrellas pela lua e que exigem, além disso, instrumentos speciaes que não temos aqui agora. Me parece que de todos os methodos, aquelle que devia ter certa preferencia no nosso paiz cheio de montanhas, é o de sinais á noite, pois de uma só vez pôde-se obter diversos resultados e tomar-se a media, dependendo a sua exactidão do rigor das observações e do cuidado de observar estrellas para angulo horario um pouco antes e um pouco depois da recepção dos sinais.

Não podemos, entretanto, obter por esse meio a differença de longitude entre a barra do Quarahim e Uruguayana, porque o observador que mandei receber os sinais nesta cidade não foi feliz nas suas observações. Como está muito perto de Quarahim a cidade de Monte Caceros, onde ha estação telegraphica, o Dr. Alipio Gama recebeu alli a hora do Observatorio de Cordova, que serviu para o calculo da longitude do nosso primeiro marco.

Para as de Uruguayana e Itaquy, recebem o mesmo engenheiro a hora do Observatorio de Rio de Janeiro e combinamos a nossa longitude com as de Libres e Alvear, porções fronteiras de Corrientes, determinadas com a recepção da hora de Cordova; tendo ligado os pontos respectivos Observatorios.

Além desses pontos principaes, ha outros ao longo da costa de Uruguay.

Tratamos agora de fazer a longitude de S. Borja e combiná-la com a de S. Thomé, que fica duas leguas rio acima.

DESCRIÇÃO DAS ILHAS

ILHA DO PAQUÊ (PL. N. 1)

Na época em que foram feitas as sondagens, tinha de comprimento 1.343 metros e a sua maior largura 133 metros.

E' relativamente a outras maiores bastante elevada, de modo que somente as grandes enchentes do Uruguay a cobrem. Antigamente foi coberta de bosques. Ainda hoje se veem grandes troncos cortados. Hoje

é coberta por uma vegetação baixa e cheia de espinhos. Não tem moradores. Está mais próxima da costa argentina que da brasileira; a sua distancia média a esta é de um kilometro, e de 400 metros á outra.

Como se vê da planta annexa, foram traçadas secções parallelas, de 150 em 150 metros. São ao todo 20, sendo uma á montante e outra á jusante da ilha e nove em cada canal. A sua extensão total é de 15.925 metros.

As duas curvas de nivel de 4^m,80, isto é, as curvas que passam pelos pontos que tem esta profundidade nas diferentes secções, vão de uma extremidade á outra do canal brasileiro e se interrompem no canal argentino. Isto indica que aquelle é mais profundo do que este, além de ser mais largo. A linha indicadora do thalweg é a vermelha que passa pelos pontos de cota maior no canal mais profundo. Está do lado do Brasil; portanto a ilha resultou argentina.

Esta ilha está tres kilometros abaixo do porto do Quartel Federal em Uruguayana, desemboca em frente a ella, pela margem brasileira, o arroio do Pacú ou do Salso, nome por que era conhecido no seculo 18^o e ainda hoje.

O nome antigo desta ilha é Chikukiquira. A sua área, variavel como a de todas, conforme o estado do rio, era de 118.000 metros quadrados. (11 hect.²,80).

O marco assentado pela Commissão Argentina, e, como ficou combinado na primeira conferencia, de tijollo e cimento Portland, com o escudo argentino embutido na face voltada para o canal brasileiro e está situado defronte da barra do Salso.

ILHA GRANDE DA SAUDADE (PLA. NS. 2 e 3)

É a primeira que se encontra, sabiando de Uruguayana, rio acima. Dista a sua ponta inferior este kilometros dessa cidade.

É a maior de todas as ilhas do Uruguay, desde o Quarahim até o Papry-guassú. É baixa e as chéias a submergem. Divide-se em duas partes, separadas actualmente por um canal de 270 metros de largura e pouco profundo.

Tem poucos moradores que plantam cereaes. Criam alli algum gado. Antigamente foi coberta de basto arvoredo. Hoje a mata está devastada. Ha do lado do canal brasileiro uma ilhota de 425 metros de comprimento e 20 de largura. A ilhota do canal brasileiro está em frente á bocca do arroio Serrador.

A parte inferior da ilha tem de comprimento 5.650^m,0 e de largura 800^m,0. A sua área é de 2.570.832 metros quadrados (2^{as} 570.832).

A maior largura do canal brasileiro é de 770^m,0 e a menor de 380^m,0. Do canal argentino, a maior é de 800^m,0 e a menor de 580^m,0.

Um pouco para cima da ponta de baixo da ilha desembocca, pelo lado do Brasil, o arroio Imbahá.

A curva de nível de 1^m,50 atravessa todo o canal brasileiro, de uma extremidade á outra, tanto na parte inferior como na superior da ilha. Esta mesma curva, como se vê da planta anessa, interrompe-se mais de uma vez no canal argentino. A menor cota do thalweg é de 1^m,85 no trecho correspondente á parte inferior da ilha e quasi todas as outras cotas são superiores a 2^m,0. No canal argentino ha secções cujas maiores cotas são 1^m,35 e 1^m,38 e dentre 18 nenhuma cota attinge a 1^m,85 que, como já vimos, é a mais baixa do thalweg.

A parte superior da ilha tem de comprimento 5600^m,0 e de largura 2250^m,0, sendo a sua área de 7240712 metros quadrados (7^{km}²,240712). A maior largura do canal brasileiro, em frente a esta parte da ilha, é de 575^m,0 e a menor é de 400^m,0. Do canal argentino a maior é de 1000^m,0 e a menor de 525^m,0.

Desembocca em frente ao meio desta parte da ilha, pelo lado do Brasil, o arroio Toro Pazo, e da Argentina, o S. Felipe.

A cota menor do thalweg ali é de 1^m,30; todas as outras são em quasi sua totalidade maiores de 2^m,00. No canal argentino ha secções em que as cotas não vão além de 1^m,38.

Para a determinação do thalweg nesta ilha, empregámos o processo de locar os pontos de sondagens por meio de um theodolite estacionado em uma das margens.

Foram sondadas 199 secções, com a extensão total de 139 kilometros e 90 metros.

Foram sondados 3900 pontos para o que foram medidos 3.900 angulos.

Das sondagens resultou ficar a ilha pertencendo á República Argentina.

ILHA DO YAPEYÚ (PL. N. 4)

Está situada a sua ponta superior á cerca de dois kilometros abaixo da embocadura do rio Ibicuy e a inferior quasi em frente ao pequeno povoado correntino — General San Martín —, povoado que no tempo das Missões Jesuíticas do Uruguay teve grande desenvolvimento, porque foi a capital, com o nome de Santos Rays ou Yapeyú. Hoje está reduzido a meia dúzia de casas, o monumento a esse general e uma bella capella.

A ilha tem do comprimento 4.334 metros e de largura 1.335 metros. A sua área é de 5.812.000 metros quadrados (2^{m^2} 5.812.000).

Foram feitas 41 seções de sondagens com a extensão total de 38 kilometros e 113 metros, tendo sido sondados 1.339 pontos.

Ha no meio da ilha uma lagôa, rodeada por grande arvoredo.

Tem oito casas de palha, com 51 moradores que cultivam cereaes e arvores fructíferas e criam algum gado vacum e cavallar.

Como todas estas ilhas do Uruguay fica alagada nas grandes cheias.

Abaixo de sua ponta inferior estende-se um grande banco de areia, que se prolonga para a costa brasileira.

Ha proximo á ponta superior desta ilha, no canal brasileiro, uma ilhota de 400 metros de comprimento e uns 30 de largura, della separada por um canal de 60 metros de largo.

Das sondagens feitas resultou que o canal principal, que figura na planta limitado pelas curvas de nivel de 4^m,80, está entre a ilha e a margem argentina.

Na mesma planta vê-se estas curvas, passando o canal deste lado de uma ponta á outra e do lado do Brazil, terminando perto do banco ao qual ha pouco me referi.

Passando o thalweg, que é figurado na planta por uma linha vermelha, do lado argentino, a ilha ficou pertencendo ao Brazil.

ILHA DA CRUZ (Pl. N. 5)

Está situada, com uma ilhota que fica entre ella e a costa brasileira, um pouco abaixo do povoado correntino da Cruz.

As dimensões desta ilha são as seguintes: comprimento, 2.305 metros, e largura 535 metros. A sua área, quando fez-se a sondagem, era de 960.000 metros quadrados (2^{m^2} 960.000).

A ilhota tem de comprimento 120 metros, de largura 83 metros e de área 23070 metros quadrados (2^{m^2} 23.070).

Foram sondadas 20 seções com o desenvolvimento linear de 17 kilometros 523 metros, sendo 618 os pontos sondados.

A vegetação da ilha e da ilhota é baixa. Esta é inhabitada. A grande tem viote e tantos moradores em cinco palhoças, os quaes fazem em muito pequena escala a cultura de cereaes e verduras.

Da planta respectiva vê-se que o thalweg passa do lado argentino, pelo que a ilha ficou pertencendo ao Brazil. A curva de nivel de 4^m,80, trepada ao longo do canal argentino em toda a sua extensão interrompe-se no brasileiro muito antes de chegar á ponta inferior da ilha.

A ilha é separada da ilha maior por um canal, que tinha então 130 metros de largura media.

O canal do lado argentino é mais largo do que o do Brazil.

ILHA DO CHAPARRO (Pl. X. 6)

Está situada a 2.500 metros abaixo da cidade de Itaquy e a 1.000 metros da barra do rio Aguapey.

Tinha, quando foram as sondagens effectuadas 1.060 metros de comprimento e 229 metros em sua maior largura. A sua área era 15.893 metros quadrados (15 hect.² + 85).

Foram feitas 18 secções de sondagens, com a extensão de 12 kilometros, 838 metros e 458 pontos.

Não tem moradores.

A sua vegetação, como indica o nome, é baixa, raseira e de espinhos. Chamava-se ainda ha pouco tempo Japoró.

Como se vê da planta respectiva, o thalweg passa pelo canal brasileiro, pelo que ficou esta ilha pertencendo á Republica Argentina.

A differença dos dois canaes não é consideravel. Com effeito, vê-se na planta a curva de nível de 7^m. 20, que limba o canal do lado brasileiro e que o percorre de uma extremidade á outra, ser interrompido do lado argentino ao chegar proximo á secção 12, traçada á montante da ponta superior da ilha.

Como todas as outras, é submergida pelas aguas das enchentes.

ILHA DO AGUAPEY (Pl. X. 7)

De frente da barra de rio de mesmo nome e um pouco abaixo das cidades de Itaquy e Alvear.

O seu comprimento é de 300 metros e a largura de 59 metros, com a área de 14.220 metros quadrados (1 hec.² 422).

Foram traçadas 10 secções para sondagens, com a extensão total de 10 kilometros e 720 metros, e sondados 272 pontos.

É muito baixa, coberta de sarandys e inhabitavel. Fica coberta nas cheias. Ficou pertencente á Republica Argentina, como se vê da respectiva planta.

ILHAS PALOMAS E MURCIELAGO (Pl. X. 8).

São duas ilhotas de minima importancia.

A primeira está encostada á margem brasileira e a segunda á argentina.

Palomas tinha de comprimento 100 metros e de largura maxima 20 metros, com a área de 1.400 metros quadrados (14^{hect.} 00). É muito baixa, coberta de sarandys e tende a transformar-se n'um banco, porque as aguas, no tempo das cheias, vão desmoronando o pouco que resta de suas barrancas baixas. Esta tem sido a sorte de muitas ilhas do Uruguay e de outros rios grandes.

Lê-se no *Diário* de D. Andrés de Oyarvide, geographo hespanhel do século XVIII, que fez parte da commissão demarcadora dos limites pelo tratado de 1 de outubro de 1777, que no dia 11 de outubro de 1779, elle sahia da povoação de Yapeyú, rio abaixo, passou por duas ilhas e não pequenas, antes de chegar á ilha Grande da Saudade. Estas ilhas desapareceram completamente. A ilha da Saudade dividio-se em duas, e é provavel, pela sua constituição, que as aguas impetuosas do grande rio, nas suas enchentes, a subdividam ainda.

A outra illota—Murcielagos—tem de comprimento 845 metros, e de largura 65 metros, sendo a sua área de 37.920 metros quadrados (3^{hect.} 792).

Para o conhecimento do thalweg foram sondadas cinco secções, com o desenvolvimento de seis kilometros e 44 metros e 167 pontos.

O thalweg passa entre as duas ilhas pelo meio do Uruguay, como se vê na planta respectiva, ficando Palomas para o Brazil e Murcielagos para a Argentina.

Resolvemos, o Sr. 1.^o Commissario Argentino e eu, não mandar construir marcos nestas ilhas, as quaes, apesar da sua insignificancia, figuram nas plantas antigas e em memorias sobre esta região.

Destinamos para ellas apenas uma declaração nos competentes livros de termos de inauguração dos marcos.

Estas duas ilhas são as primeiras que tem o rio, acima da cidade de Itaquy, da qual a de Palomas dista uns dois kilometros.

A de Murcielagos dista desta segunda a obliqua traçada no rio de uma á outra, cerca de 1.400 metros.

ILHA DAS TAQUARAS — (PLN. 9)

É a primeira acima da de Murcielagos.

O seu comprimento é de 1.250 metros, a largura de 125 metros e tem de área 165.810 metros quadrados (16^{hect.} 581).

Foram feitas 21 secções de sondagem na extenção total de 16 kilometros e 815 metros, tendo sido sondados 51 pontos.

Não tem habitantes e a sua vegetação é baixa e rasteira. Alaga-se

nas obelias. Na vassante vae-se bancos de sarandys, que se prolongam acima de sua ponta superior, na distancia de uns 800 metros.

O thalweg passa do lado do canal brasileiro pelo que a ilha ficou pertencendo á Republica Argentina.

ILHA QUADRADA — PLANO 10

Está situada entre as embocaduras do rio Butahy e do arroio S. João e dista de Itaquy uns 12 kilometros.

Tem de maior comprimento 4.715 metros. A sua maior largura é de 2.715 metros. A estas dimensões não communs nestas ilhas deve-se o seu nome de — Quadrada.

A sua área é de 68277000 metros quadrados (6 kilom.² 827).

Foram sondadas 27 seções, com o desenvolvimento total de 22 kilometros e 720 metros e 936 pontos.

Já teve grandes matas, das quaes hoje restam capoeiras.

Como todas as outras fica alagada quando o rio enche; mas nas enchentes médias fica parte fora d'agua.

Tem muitos moradores, cujo numero exacto ainda não podemos tomar.

E' uma das mais habitadas e onde mais se cultiva.

E' das mais altas.

Dá vão nas aguas baixas pelo canal brasileiro.

Como se vê da respectiva planta, o thalweg passa do lado da Republica Argentina, pelo que ficou pertencendo ao Brazil.

Era conhecida no seculo 18º pelo nome de ilha de S. Fernando.

ILHA DO BUTAHY OU MBATY — PLANO 11

São duas, uma grande e outra pequena. A grande está encravada na costa brasileira, como se pôde ver da respectiva planta. E' separada da terra firme por um canal tortuoso, cuja largura média é de 45^m 0 e cuja extensão é 7^m 0. A cerca de um kilometro da bocca superior deste canal desagua nelle o rio Butahy ou Mbaty, cuja embocadura é por muitos considerada a sua bocca inferior. Quando ha enchente forte no Butahy e o Uruguay está baixo, as aguas daquelle correm por todo o canal. Ordinariamente são as aguas do Uruguay que percorrem a parte do estreito canal até a bocca do Butahy. Dalli para baixo misturam-se as duas. A ilha grande tem de comprimento 3.950 metros e de maior largura 1.570 metros.

A sua área foi avaliada em 4^{ha},155. Tem 31 casas, todas de palha, com 72 moradores que cultivam cereais e criam algum gado cavalhar e vacum.

Fazem-se alli pequenas invernações depois da colheita, não só para aproveitamento das roças, como pela facilidade de atravessarem da terra firme pelo rio que ha nas nascentes, abaixo da bocca do Butahy. Como as outras ilhas fica alagada nas cheias do Uruguay.

A ilha pequena está separada da grande por um canal de 300 metros de largura e da margem argentina por um de 550 a 600 metros. O comprimento é de 910 metros e a largura de 80. A área é de 5^{ha},4^m,43. Esta ilha era o refugio de bandidos, que nella se reuniam para as suas excursões criminosas de roubos e assassinatos ao Brazil e a Corrientes. Ainda existem alli os restos de um rancho que lhes pertencia e que foi queimado pela força que as autoridades do Rio Grande mandaram em sua perseguição. Não tem moradores. O methodo adoptado para as sondagens destas ilhas, onde os rápidos do Butahy não permitem traçar secções, pela violencia das aguas, foi o da fixação dos diversos pontos sondados, por meio de dois angulos tomados por dois theodolitos estacionados nas margens, em pontos determinados.

Foram medidos 1.548 angulos e sondados os canaes em 773 pontos. A área sondada foi previamente de 1 kil.²,74. O canal, entre a ilha pequena e a margem argentina, é mais largo e mais profundo. O que está entre as duas ilhas é mais raso, como se pôde vêr da planta junta. A curva de 1^a,20, que passa pelo canal argentino, de uma extremidade á outra, não atravessa o canal entre as ilhas. Não obstante isto, devido á maior extensão e tortuosidade do thalweg, as embarcações preferem passar pelo canal entre as ilhas, quasi encostadas á pequena. No rio baixo, os botes da nossa Commissão tiveram de ser descarregados e mais de uma vez suspensos, para poderem varar o canal entre as ilhas.

Para a determinação do thalweg e consequente discriminação das ilhas, excluído as de Butahy, onde os pontos foram fixados por meio de dois theodolitos, foram traçadas 352 secções, com a extensão de 230 kilometros e 774 metros, tendo sido sondados 10.128 pontos. Estes pontos somados aos dos canaes das ilhas do Butahy prefazem o numero de 10.901.

As plantas foram desenhadas na escala de 1:5000, por assim exigirem os detalhes a representar.

Todas as ilhas que ficaram pertencendo ao Brazil tem já os seus marcos construidos, exceptuando a pequena ilha Palomas, onde resolveu-se, como já disse, não fazer construcção alguma, em razão de sua insignificancia, mencionando isto no livro dos terminos.

São Thomé (Corrientes), 9 de março de 1902.

DIONÍSIO E. DE CASTRO GONÇALVES.

Acta da conferencia preliminar para a
limitação dos trabalhos da Commissão
Mista de Demarcação dos Limites entre
a Republica dos Estados Unidos do
Brazil e a Republica Argentina.

Aos tres dias do mez de Novembro de anno de mil e novecentos, sendo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil o Excellentissimo Senhor Doutor General Manoel Ferraz de Campos Salles e Presidente da Republica Argentina o Excellentissimo Senhor Tenente General Don Julio A. Roca, em Buenos Aires, capital da Republica Argentina, lugar designado pelo artigo 8º das instruções de 2 de agosto do corrente anno, formuladas de accordo com os protocolos de 9 de agosto de 1895 e de 1 de outubro de 1898 e com o tratado de 6 de outubro do referido anno de 1898, a que deve cingir-se a Commissão Mista, encarregada da demarcação dos limites entre os dois paizes, dentro do prazo estipulado pelo artigo 6º do dito tratado de 6 de outubro de 1898, reuniram-se os Senhores Primeiros Commissarios De-

Acta de la conferencia preliminar para
la limitación de los trabajos de la
Comisión Mista demarcadora de li-
mites entre la República Argentina
y la República de los Estados Unidos
del Brazil.

El día tres del mes de Noviembre del año mil novecientos, siendo Presidente de la República Argentina el Excmo. Sr. Teniente General Don Julio A. Roca y Presidente de la República de los Estados Unidos del Brazil el Excmo. Sr. General Doctor Manoel Ferraz de Campos Salles, en Buenos Aires, Capital de la República Argentina, punto designado por el artículo octavo de las instrucciones de agosto 2 del año corriente, formuladas de acuerdo con los protocolos de 9 de agosto de 1895 y 1 de octubre de 1898 y del tratado de 6 de octubre del mismo año de 1898, a que debe ceñirse la Comisión Mista encargada de la demarcación de los límites entre los dos países, dentro del plazo estipulado por el artículo de 6 de Octubre de 1898; reunieronse los Señores Primeros Comisarios, Senhores Ingeniero Va-

petado General Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira por parte do Brazil e Senador Engenheiro Valentin Virasoro por parte da Republica Argentina ; e depois de exhibirem os respectivos decretos de nomeações que julgaram em boa e devida forma, ficou constituida a Commissão Mixta demarcadora e habilitada para tratar dos assumptos relativos á missão que lhe foi confiada, declarando iniciados seus trabalhos que deverão começar com a brevidade possível na barra do rio Quaraim no Uruguay. Depois de se congratularem reciprocamente pelas suas respectivas nomeações, disse o Senhor Primeiro Commissario Engenheiro Valentin Virasoro que a Commissão Argentina se compõe, além da sua pessoa, dos seguintes membros: tenente de navio Don José Moneta, Segundo Commissario, Tenente de Fragata Don Guillermo Malvany e Don Pedro Padilla Ajudantes, Don Ramón R. Sardá Secretario, Alferes de Fragata Don Carlos Rivero, Auxiliar-técnico, Doutor Norberto Perez, Cirurgião da Armada medica, Alferes de Fragata Don Carlos Valladares, Commandante da Escolta que se compõe de vinte marinheiros e Don Carlos Alberto Zaviria, Auxiliar da Secretaria. O Senhor Primeiro Commissario General Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira, disse por sua vez que a Commissão Brasileira, além de sua pessoa se compõe dos seguintes

letas Virasoro, por parte da Republica Argentina y Diputado General Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira por parte del Brazil ; y despues de conferidos los respectivos decretos de nombramiento, que hallaron en buena y debida forma, fué constituida la Comision Mixta demarcadora y habilitada para tratar de los asuntos relativos á la mision que le ha sido confiada, declarando iniciados sus trabajos que deberán principiar á la brevedad posible en la barra del rio Quaraim, en el Uruguay. Despues de congratularse reciprocamente por sus respectivos nombramientos, manifestó el Señor. Priméro Commisario Ingeniero Valentin Virasoro que la Comision Argentina se compone, además de él, de los siguientes Señores : Teniente de Navio Don José Moneta, Segundo Commisario; Tenientes de Fragata Don Guillermo Malvany y Don Pedro Padilla, Ayudantes; Don Ramón R. Sardá, Secretario; Alferes de Fragata Don Carlos Rivero, Auxiliar-técnico; Doctor Norberto Perez, Cirujano de la Armada, Médico; Alferes de Fragata; Don Carlos Valladares, Jefe de la Escolta, que se compone de veinte marineros; y Don Carlos Alberto Zaviria, Auxiliar de Secretaria. El Señor Primer Commisario General Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira manifestó á su vez, que la Comision Brasilera, además de su persona, se compone

nhores: Major do Corpo de Engenharia Gabriel Pereira de Souza Botafogo, Segundo Commissario; Capitão do mesmo corpo Benjamin Liberato Barroso, primeiro ajudante, Tenente do Estado Maior de Primeira Classe Alípio Gama, segundo ajudante Engenheiro Otto Max Guichard, Auxiliar tecnico, a quem confiou os trabalhos preliminares nas cabeceiras dos rios Pepiry-guaçu e Santo Antonio o que já seguiu o seu destino; Capitão de Artilharia José Leandro Braga Cavalcante Secretario, Major Doutor Joaquim Antonio da Cruz Medico e Alferes José Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Pharmaceutico; Leopoldo Rodrigues de Souza, Encarregado de Material e Angelo dos Santos Ajudante desta e Alferes Fabio Fabricci Commandante da Escola, que se compõe de um sargento e vinte soldados.

Dando-se por terminada a Conferencia se lavrou a presente acta em duplicata, que depois de lida e approvada, foi assignada pelos Senhores Primeiros Commissarios, servindo de Secretario *ad-hoc* o Primeiro Ajudante da Commissão Brasileira Capitão de Engenheiros Benjamin Liberato Barroso na ausencia do titular.

DONISIO CERQUEIRA,
1.^o Commissario.

VALENTIN VIRASORO.

do los siguientes Señores Mayor del Cuerpo de Ingenieros Gabriel Pereira de Souza Botafogo, Segundo Comissario; Capitán del mismo Cuerpo Benjamin Liberato Barroso Primer Ayudante; Teniente del Estado Mayor de Primera Clase, Alípio Gama segundo Ayudante, Ingeniero Otto Max Guichard, Auxiliar-técnico, á quien se le ha confiado los trabajos preliminares en las cabeceiras de los rios Pepiry Guazú y San Antonio, y que ya seguiu a su destino; Capitán de Artillería José Leandro Braga Cavalcante Secretario; Mayor Doctor Joaquim Antonio da Cruz Médico y Alferes José Bernardo Cysneiros da Costa Reis, Farmaceutico; Leopoldo Rodrigues de Souza, Encarregado del material y Angelo dos Santos Ayudante de éste; y Alferes Fabio Fabricci, Comandante de la Escuela, que se compone de un sargento y veinte soldados.

Dándose por terminada la Conferencia se extendió la presente acta en duplicata, que después de lida y aprobada fué firmada por los Señores Primeros Comissarios, actuando, como Secretario *ad-hoc* el Primer-Ayudante de la Comisión Brasileira, Capitán de Ingenieros Benjamin Liberato Barroso en ausencia del titular.

DONISIO CERQUEIRA,
1.^o Comissario.

VALENTIN VIRASORO.

Acta da Primeira Conferencia

Aos vinte e dois dias do mez de janeiro de anno de mil novecentos e um, sendo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil o Excelentissimo Senhor General Doutor Manoel Ferraz de Campos Salles e da Republica Argentina o Excelentissimo Senhor Teniente-General Don Julio A. Roca, na foz do rio Quararim, ponto escolhido para o inicio dos trabalhos da Comissao Mixta demarcadora de limites entre as duas Republicas, na conferencia preliminar, reuniram-se os Senhores Primeiros Commissarios Deputado General Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira por parte do Brazil e Engenheiro Don Pedro Escarra por parte da Republica Argentina. O Senhor Engenheiro Don Pedro Escarra depois de apresentar o decreto de sua nomeação para primeiro Commissario por parte da Republica Argentina durante a ausencia do titular Senhor Engenheiro Don Valentin Virasoro, que foi julgado em boa e decida forma, manifestou a sua satisfação em ter por collega o Senhor General Cerqueira, ao qual por haver feito parte da Comissao Preliminar de 1885 deixava a iniciativa de formular as bases a que devera sujeitar-se a Comissao Mixta de accordo com as instrucções de 2 de agosto de 1900.

O Sr. General Dionisio Cerqueira,

Acta de la Primera Conferencia

A veinte dos dias del mes de Enero del año mil novecentos uno, siendo Presidente de la Republica Argentina el Excelentissimo Señor Teniente General Don Julio A. Roca y Presidente de la Republica de los Estados Unidos del Brazil el Excelentissimo Señor General Doctor Manoel Ferraz de Campos Salles, en la boca del río Quararim, punto designado en la conferencia preliminar para dar principio a los trabajos la Comision Mixta demarcadora de los limites entre las dos paises, reunirase los Señores Primeros Comisarios Ingeniero Don Pedro Escarra por parte de la Republica Argentina y Diputado General Dionisio Evangelista de Castro Cerquera por parte del Brazil. Despues de presentar el Señor Ingeniero Escarra el decreto de nombramiento de Primer Comisario Interino por parte de la Republica Argentina, mientras duro la ausencia del titular, Ingeniero Don Valentin Virasoro, que fué hallado en debida forma, manifestó que se complacia en tener por colega al Señor General Cerqueira, a quien por haber ya formado parte de la Comision preliminar del año 1885 dejaba la iniciativa de formular las bases a que deberá sujetarse la Comision Mixta según las instrucciones de agosto 2 de 1900.

El Señor Primer Comisario Ira-

Primeiro Commissario Brasileiro congratulou-se com o Sr. Engenheiro Dom Pedro Eacurra pela sua nomeação e declarou estar prompto para formular essas bases pedindo permissão ao seu collega argentino para suggerir as indicações que julgaase opportunas e lhe parecessem convencionantes. Depois de trocadas alguma idéas, ficou convencionado de commun accordo :

1.º Que se deveria escolher logo o sitio para collocação do marco principal inicial em territorio brasileiro proximo á foz do rio Quarahim e para outro de igual classe em territorio argentino em frente á foz do mesmo rio; que os marcos principaes sejam de fôrma pyramidal, de base triangular de dois metros do lado e cinco metros de altura, construidos de alvenaria irregular com cimento Portland empregando-se pedra e tijolo, conforme fôr mais facil obter um ou outro material; que os marcos secundarios sejam de fôrma semelhante á do principal e de 1^m,25 de base e 3^m,0 de altura : que em cada um dos marcos seja collocado um escudo metálico com as armas do paiz a que pertencer, e 0^m,40 X 0^m,30 para os principaes e de 0^m,30 X 0^m,25 para os secundarios e nos communis o escudo brasileiro na face voltada para o territorio brasileiro e o escudo argentino na face voltada para o territorio argentino, tudo conforme o art. 5 das Instruções de 2 de agosto de 1900.

Annexo 1.

silero, General Cerquera, manifestó á su vez que formularia esas bases, pero que su colega Argentino debia sugerir tambien cuanta indicacion creyese oportuna. Despues de un cambio de ideas al respecto, se convino de común acuerdo :

1.º Que se elegirian los sitios para colocar los hitos de arranque, uno principal en territorio del Brasil, proximo á la boca del rio Quaraim, y otro de igual clase en territorio de la República Argentina, frente a la boca del mismo rio que los hitos principales fueran de forma piramidal á base triangular, de dos metros por costado y cinco metros de altura construidos de mamposteria com cemento Portland; empleandose la piedra ó el ladrillo según la posibilidad de obtener uno ó otro material. Los hitos secundarios serian de 1^m,25 de base por 3^m,0 de altura y de formas semejantes á los principales. Cada uno de estos hitos deberá llevar un escudo del paiz á que pertenece de 0^m,40 X 0^m,30 para los principales, y de 0^m,30 X 0^m,25 para los secundarios, todo ello de acuerdo com el artículo 5 de las Instrucciones de agosto 2 de 1900.

2.º Que o rio Uruguay seja levantado com o nível universal de Stampfer pelos Brasileiros e triangulado com theodolite pelos Argentinos com estações communs de distancia em distancia.

3.º Que para as posições geographicas dos diversos pontos communs sejam tomadas as médias das latitudes e longitudes calculadas; estas ultimas devem ser determinadas nos pontos convenientes por meio de telegrapho com as horas do Rio de Janeiro ou de Cordova, conforme as localidades.

4.º Para determinar o canal principal ou thalweg do rio nas diversas ilhas se praticarão sondagens simultaneas, tomando para plano de referencia o nivel do rio ao iniciá-las e fixando-o com escalas de altura distribuidas convenientemente na propria ilha, serão tomadas secções mais ou menos paralelas e cujas distancias de uma a outra variarão conforme as circumstancias.

Dando-se por terminada a conferencia se lavrou a presente acta em duplicata, que depois de lida e approvada, foi assignada pelos senhores Primeiros Commissarios.

DIONISIO CERQUEIRA,

1.º Commissario.

PEDRO ECCUBRA,

2.º Commissario.

2.º Que el rio Uruguay seria triangulado con theodolite por parte de los Argentinos y recorrido al Stampfer por los Brasiceros con estaciones comunes de distancia en distancia.

3.º Que se tomarian para las posiciones geográficas de los diversos puntos comunes las medias de las latitudes y longitudes calculadas. Estas últimas se determinarían en los puntos convenientes por medio del telégrafo con las horas de Cordoba ó Rio de Janeiro, segun los sitios.

4.º Para fijar el canal principal ó thalweg del rio en las diferentes islas se practicarían sondajes simultaneos, usando como plano de referencia el nivel del rio al iniciarlos. fijado con escalas de altura distribuidas convenientemente en la isla misma. Se nivelarian secciones más ó menos paralelas y cuya distancia de una á otra tendria que variar según las circunstancias.

Con lo que se dió por terminada la conferencia y se extendió la presente acta por duplicado, qui despues de leida y aprobada, fué firmada pelos Señores Primeros Comissarios.

PEDRO ECCUBRA,

1.º Commissario.

DIONISIO CERQUEIRA,

2.º Commissario.

N. 24

Termo de inauguração do primeiro marco principal na barra do rio Quarahim

Aos quatro dias do mez de abril do anno de mil e novecentos e um, sendo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil o Exm. Sr. General Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, e da Republica Argentina ao Exm. Sr. Tenente-General D. Julio A. Roca, foi inaugurado solemnemente, com assistencia dos Srs. Commissarios, Ajudantes e mais membros auxiliares da Commissão Mixta de Limites, o primeiro marco principal das fronteiras dos dois paizes, conforme o disposto no art. 1º do Tratado de Limites de 8 de outubro de 1898 e no art. 5º do Protocollo de 2 de agosto de 1900.

Descrição do marco — É formado por um tronco de pyramide triangular e regular encimado por uma pyramide tambem triangular e regular com 0^m.50 de altura, tendo o triangulo equilatero de base 0^m.60 de lado.

O tronco da pyramide tem de altura 4^m.50 e os triangulos equilateros das bases tem : o superior 0^m.60 de lado e o inferior 1^m.0. A altura total do marco é de 5^m.0 conforme foi estipulado na acta da primeira conferencia.

As suas fundações tem 2^m.0 de profundidade e constam de duas prismas rectos e regulares, sendo o inferior triangular, com 0^m.50 de altura e o lado do triangulo com 2^m.40 de comprimento e o inferior hexagonal, com 1^m.50 de altura, tendo o lado do hexagono 1^m.40.

A sua construcção é de pedra e argamassa de cimento Portland e areia.

As pedras que formam o paramento das faces são toscas, dispostas em dadas regulares de 0^m.10 de altura e rejuntadas com argamassa de cimento Portland e areia. As arestas são vivas.

Na face voltada para o rio Uruguay está embastido, á meia altura, um escudo brasileiro, de bronze e com as dimensões estipuladas na acta da primeira conferencia; abaixo d'elle está gravada a data — 1901.

Coordenadas geographicas do marco:

Longit. = 3º 50' 23.2 Oeste Gr.

Latitude = 30º — 11' 2.0 S.

Situação topographica. — Está situado no angulo formado pela margem direita do rio Quarahim e pela esquerda do rio Uruguay. Sua distancia ao vertice deste angulo é de 300^m, proximaemente, á margem es-

querda de Uruguay de 60.^o e à direita de Quarahm de 120.^o estando os rios em águas médias. A face voltada para o vertice do angulo da confluencia está orientada pela meridiana verdadeira. A distancia deste primeiro marco ao 2.^o marco principal, que foi levantado na margem opposta do rio Uruguay pela Commissão Argentina, é de 1392.^m0. O azimuth da linha que une aquelle a este marco é 339.^o 50' 22" contado de N para W, ou 20:9:38" N. E. Considerando a projecção horizontal de vertice do 1.^o marco a origem das coordenadas, cujos eixos são os traços com o mesmo horizonte, do meridiano e do paralelo que passam por este ponto, as coordenadas do 2.^o marco são : ordenada = 1307.^m N e abscissa = 480.^m E.

E para constar se lavrou o presente termo, que vai assignado pelos Srs. Commissarios e ajudantes de Commissão Mixta.

(Assignados) DOMINGO CANQUEIRA,
1.^o Commissario.

GABRIEL ROTAROS,
2.^o Commissario.

BENJAMIN LUERATO BARROSO,
1.^o ajudante.

ALDO GAMA,
2.^o ajudante.

J. LEONARDO CAVALCANTE,
Secretario.

PEDRO ESCURRA,
1.^o Commissario.

JOSÉ MONETA,
2.^o Commissario.

GUILHERME MELVANT,
Ajudante.

PEDRO PADILLA,
Ajudante.

RAMON R. SARDÉ,
Secretario.

O original contém o texto hespanhol ao lado do portuguez.

JOSÉ LEONARDO BRAGA CAVALCANTE,
Secretario.

N. 25

Termo da inauguração do primeiro marco principal na margem direita do rio Uruguay

Aos quatro dias do mez de abril de mil novecentos e um, sendo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil o Exm. Sr. Dr. Manoel Ferraz de Campos Sales e Proshiente da Republica Argentina o Exm. Sr. Tenente General D. Julio A. Roca, foi inaugurado solennemente, com assistencia dos Srs. Commissarios Ajudantes e mais membros auxiliares da Commissão Mixta do Limites, o primeiro marco principal da fronteira de ambos os paizes, conforme e disposto no artigo primeiro do tratado de limites de 6 de outubro de 1888 e no artigo quinto do Protocollo de 2 do agosto de 1900.

Descricao do marco. E' formado por um tronco de pyramide triangular e regular encimado por outra pyramide tambem triangular e regular de 0^m,50 de altura tendo o triangulo equilatero da base 0^m,60 de lado. O tronco da pyramide tem de altura 4^m,50 e os triangulos equilateros das bases tem: o superior 0^m,60 de lado e o inferior 2^m,0. A altura total do marco e de 5^m,0, conforme foi estabelecido na acta da primeira conferencia. As suas fundações tem 2^m,0 de profundidade e constam de dois prismas roscos e rectangulares sendo o superior triangular de 0^m,90 de altura e o lado do triangulo de 2^m,30 e o inferior tambem triangular de 1^m,10 de altura e 2^m,00 de lado. A sua construcção e de tijolo e argamassa de cimento Portland e areia. Está todo rebocado com a mesma argamassa de cimento Portland e areia. As arestas são vivas. Na face voltada para o rio Uruguay está embetido á meia altura um escudo argentino de bronze com as dimensões estabelecidas na acta da primeira conferencia; abaixo della está em relevo o anno de 1901.

Coordenadas geographicas do marco: Longitude 3° 50' 22". Latitade 36° 10' 19". Situação topographica. Está situado sobre a barraanca do rio Uruguaya na margem direita em uma curva ao Sul denominada rincão de S. Pedro e quasi na linha Norte Sul da embocadura do rio Quarahim. A distancia ao rio Uruguay e de 40^m,0 e proximoamente em aguas médias. A distancia deste marco principal argentino do construido na margem opposta do Uruguay pela Commissão Brasileira e de 1392^m,0. O azimuth da linha que une aquelle a este marco e de 20° 9' 35" contados de S. para W.

Considerando a projecção horizontal do vertice do marco brasileiro como origem das coordenadas cujos eixos são as linhas do meridiano e do paralelo que passam pelo horizonte neste ponto, as coordenadas do marco argentino são: Ordenada ao N 1.307^m Abaixo e E 480^m E para constar se lavrou o presente termo, que vai assignado pelos Srs. Commissarios e Ajudados da Commissão Mista.

(Assignados) DIONISIO GREGOPIRA,
1^o Commissario.

GABRIEL BOTAFOSO,
2^o Commissario.

BENJAMIN LIBERATO BARROSO,
1^o Ajudante.

ALFRED GAMA,
2^o Ajudante.

J. LEANDRO CALVACANTE,
Secretario.

PEDRO ESCURRA,
1^o Commissario.

JOSÉ MONETA,
2^o Commissario.

GUILHERME MULVANY,
Ajudante.

PEDRO PADILLA,
Ajudante.

RAMON R. SARDÁ,
Secretario.

O original contém o texto hespanhol ao lado do portuguez.---

JOSÉ LEANDRO BRAGA CATALCANTE,
Secretario.

CONFERENCIA DE PEKIM

Elevação dos direitos chineses de importação. Consentimento do Brazil

N. 26

Nota da Legação Americana ao Governo Brasileiro

Legation of the United States of America—Petropolis, Brazil, August 13th, 1901.

Mr. Minister.

I am instructed by my Government to inform to Your Excellency that an agreement of settlement has been reached by the powers representing at Peking conference. By its terms the Chinese import duties are to be raised to five per centum effective; the free list is to be abolished; and the ad valorem duties are to be substituted by specific ones.

The raising of the rate is to become operative upon the signature of the protocol embodying the agreement between the powers, and it is probable that the abolishment of the free list will be put into effect two months later.

My Government is confident that the progressive Government of Brazil will learn with pleasure that the interest, of peace have been safeguarded and an honorable solution reached of the questions arising out of the recent troubles in the Chinese Empire. I am instructed to ask consent and cooperation of the Government of Brazil by its acceptance of the settlement whose terms are herein submitted to Your Excellency.

I am instructed to request of Your Government the earliest possible consideration of this matter which is deemed to be of grave importance.

I avail myself of this opportunity to renew to Your Excellency my assurances of high consideration.

To His Excellency.

Dr. Glyntho de Magalhães

Minister for Foreign Affairs.

& & &

Tradução da nota precedente

Legação dos Estados Unidos da America—Petropolis, Brazil, 13 de agosto de 1901.

Senhor Ministro. — Tenho instrucções do meu Governo para commo-
nicar a V. Ex. que as Potencias, representadas na Conferencia do Peking,
chegaram a um accordo de soluçao. Nos termos desse accordo os direitos
chinezes de importação serão elevados a 5%, effectivos; a lista livre é
abolida; e os direitos ad-valorem são substituidos por direitos especí-
ficos.

A elevação da taxa será feita em seguida á assignatura do protocollo
do accordo entre as Potencias, e é provavel que a abolição da lista livre
será posta em vigor dois meses depois.

O meu Governo confia que o Governo progressivo do Brazil saberá
com prazer que os interesses da paz foram assegurados e que se conseguiu
honrara soluçao das questões provenientes das recentes desordens no Im-
perio Chinez. Estou encaregado de pedir ao Governo do Brazil de o seu
consentimento e cooperação accitando a soluçao cujos termos são aqui
submettidos a V. Ex.

Tenho ainda de pedir que o Governo de V. Ex. tome o mais breve
possivel em consideração este assumpto, que é considerado de grande
importancia.

Aproveito esta oportunidade para reiterar a V. Ex. as seguranças
da minha alta consideração.

A Sua Excellencia

Dr. Olyatto de Magalhães.

Ministro dos Negocios Estrangeiros.

& & &

CHARLES PAGE DRYAN.

N. 27

Nota do Governo Brasileiro á Legação Americana

Rio de Janeiro—Ministerio das Relações Exteriores, 16 de agosto de 1901.

Recebi a nota que o Sr. Charles Page Bryan, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos da America, serviu-se dirigir-me em 13 do corrente meo, polindo o consentimento e cooperação do Brazil para a execução do accordo estabelecido pelas Potencias representadas na conferencia de Pekim sobre os direitos chinezes de importação.

Segundo aquelle accordo, os direitos de importação são elevados a cinco por cento effectivo, fica abolida a lista livre e os direitos ad valorem são substituídos por direitos especificos.

O Sr. Presidente da Republica, a cujo conhecimento levei a referida nota, autorisa-me a declarar, como declaro pela presente, que com satisfação anexo ao pedido do Governo Americano, congratulando-se com elle pela honrosa solução das graves questões que occuparam a attenção da conferencia.

Aproveito com prazer esta oportunidade para ter a honra de reiterar ao Sr. Ministro as seguranças da minha alta consideração.

Ao Sr. Charles Page Bryan.

& & &

OLYTHIO DE MACHADO.

N. 28

Nota da Legação Americana ao Governo Brasileiro

Legation of the United States of America—Petrópolis, Brazil.
September 3rd, 1901.

Mr. Minister — At the interview which Your Excellency kindly granted me on the 21st of August I had the honor to express to you

verbally the gratification which I was sure my Government would feel for the kind and prompt granting of its request in regard to the agreement as to the Chinese import duties.

I now have the honor and pleasure to re-iterate formally what I then said.

Will Your Excellency please accept my sincere thanks to His Excellency, the President of the Republic, and to yourself for the note of August 16th.

I improve this opportunity to have the pleasure of renewing to Your Excellency the assurances of my highest consideration.

To His Excellency.

Dr. Olyntho de Magalhães,

Minister for Foreign Affairs

THOMAS C. DAWSON.

Tradução da nota precedente

Legação dos Estados Unidos da America — Petropolis, Brazil, 3 de setembro de 1901.

Senhor Ministro — Na entrevista que Vossa Excellencia teve a bondade de conceder-me a 21 de agosto, tirei a honra de exprimir-lhe verbalmente a satisfação que, eu estava certo, o meu Governo sentiria pela benevolência e prompta annuência ao seu pedido a respeito do accordo concernente aos direitos chinezes de importação.

Tenho agora a honra e prazer de reiterar formalmente o que então disse. Queira Vossa Excellencia aceitar meus sinceros agradecimentos a Sua Excellencia o Presidente da Republica e a si mesmo pela nota de 16 de agosto.

Aproveito esta oportunidade para ter o prazer de renovar a Vossa Excellencia as seguranças da minha mais alta consideração.

A Sua Excellencia.

Dr. Olyntho de Magalhães,

Ministro dos Negocios Estrangeiros.

THOMAS C. DAWSON.

N. 29

Nota da Legação Britânica ao Governo Brasileiro

Petropolis—October 11, 1901.

Monsieur le Ministre — I have the honour to bring to Your Excellency's notice the fact that a Protocol recording the Agreement arrived at between the Powers and China in settlement of the disturbances in China which took place last year, was signed on the 7th of last month.

His Majesty's Government have learnt with satisfaction that the Brazilian Government have accepted the stipulation contained in Article VI of the above Protocol providing that the duties on maritime imports shall be placed on the Treaty basis of an effective Five per cent, and Free List, with the exception of Rice, Cereals, and Flour of Foreign origin, shall be abolished.

The above Article also provides that the Tariff shall come into force two months after the signature of the Protocol, and that exception will be made only in the case of merchandise which is « en route » ten days at latest after the date of signature.

The duties will be levied « ad valorem » pending their conversion — so far as possible — to specific duties, which is to be effected with the least possible delay.

I avail myself of this opportunity, Monsieur le Ministre, to renew to Your Excellency the assurance of my high consideration.

His Excellency.

Dr. Olyntho de Magalhães.

& & &

HENRY NEVILL DERRIN.

Tradução da nota precedente

Petropolis, 11 de outubro de 1901.

Senhor Ministro.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que em 7 do mez ultimo foi assignado o Protocollo que contém ajuste feito entre as Potencias e a China como solução das perturbações que alli houve durante o anno passado.

O Governo de Sua Magestade soube com satisfação que o Brazil acceptou a estipulação, contida no artigo VI do dito Protocollo, segundo a qual os direitos sobre a importação maritima serão postos na base de cinco por cento

effectivos, e que a lista livre será abolida, excepto quanto ao arroz, cereja e farinha do trigo de origem estrangeira.

Segundo o dito artigo, a tarifa entrará em vigor dois meses depois da assignatura do Protocollo e que só será exceptuado de mercaderia que esteja « em viagem » dez dias depois da data da assignatura.

Os direitos serão cobrados « ad valorem » durante, quanto possível, a sua conversão em direitos específicos, o que se fará com a menor demora possível.

Aproveito esta oportunidade, Senhor Ministro, para renovar à Vossa Excellencia as seguranças da minha alta consideração.

A Sua Excellencia.

Dr. Olyntho de Magalhães.

& & &

HENRY NEVILL DERING.

N. 30

Nota do Governo Brasileiro á Legação Britannica

Rio de Janeiro — Ministerio das Relações Exteriores, 17 de outubro de 1901.

Recbi a nota, que Sir Henry Nevill Dering, Bart, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário de Sua Magestade Britannica, serviu-se dirigir-me a 11 de corrente mez e a qual, participando-me a assignatura do Protocollo relativo aos acontecimentos da China, diz que o Governo de Sua Magestade soube com satisfação que o de Brazil acceitou a estipulação do artigo VI do dito Protocollo concernente aos direitos de importação marítima.

Caso que o Governo Britannico, quando se mostra informado daquelle resolução, refere-se á resposta que dei á nota em que o Sr. Bryan, Ministro dos Estados Unidos da America, pediu o consentimento e a cooperação do Brazil para a execução do accordo sobre os mencionados direitos de importação.

Tenho a honra de reiterar ao Sr. Ministro as seguranças da minha alta consideração.

Ao Sir Henry Nevill Dering, Bart.

& & &

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

UNIÃO PARA PROTECÇÃO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

N. 31

Nota da Legação Belga ao Governo Brasileiro

Légation de Belgique—Pétropolis, le 14 janvier 1902.

Monsieur le Ministre—Le délai d'une année prévu pour le dépôt des ratifications sur l'acte additionnel à l'arrangement de Madrid du 14 avril 1891 concernant l'enregistrement des marques de fabrique ou de commerce, signé à Bruxelles le 14 décembre 1900, a pris fin le 14 décembre dernier sans qu'il ait été possible à tous les Etats signataires d'accomplir la formalité dont il s'agit.

Avant l'expiration du délai fixé, il avait été procédé ainsi que les Gouvernements intéressés ont été informés, au dépôt des ratifications de la Suisse, du Portugal, de la Belgique, de l'Italie, de la France et de la Tunisie; il reste à recevoir celles du Brésil, de l'Espagne et des Pays Bas.

Avant de proposer aux Gouvernements contractants une prorogation du délai primitivement établi, le Gouvernement du Roi aurait intérêt à savoir quel sera approximativement le laps de temps nécessaire au Gouvernement Brésilien pour être en mesure d'effectuer le dépôt des ratifications de M. le Président des Etats Unis du Brésil.

J'ai reçu l'ordre et j'ai l'honneur de recourir à cet effet aux bons offices de Votre Excellence en Lui signalant l'intérêt que le Gouvernement du Roi attacherait à recevoir le plus tôt possible la réponse du Gouvernement Brésilien.

Je saisis cette occasion, Monsieur le Ministre, pour renouveler à Votre Excellence les assurances de ma haute considération.

A Son Excellence

Monsieur le Dr. Olyntho de Magalhães.

Ministre des Relations Extérieures.

& & &

BARON ALBERT FALLON.

Tradução

Legação da Bélgica—Petropolis, 14 de Janeiro de 1902

Senhor Ministro — O prazo de um anno primitivamente marcado para o deposito das ratificações do acto adicional ao ajuste de Madrid de 14 de abril de 1891 concernente ao registro das marcas de fabrica ou de commercio, assignado em Bruxellas em 14 de dezembro de 1900, terminou a 14 de dezembro ultimo, sem que tivesse sido possível a todos os Estados assignatarios preencher a formalidade de que se trata.

Antes da terminação do prazo marcado procedeu-se, como os Governos interessados foram d'isso informados, ao deposito das ratificações da Suíça, Portugal, Bélgica, Italia França e a Tunisia; resta receber-se as do Brazil, Hespanha e dos Paizes Baixos.

O Governo do Rei, antes de propor aos Governos contractantes uma prorrogação do prazo primitivamente estabelecido, teria interesse em saber qual será approximadamente o lapso de tempo necessario ao Governo Brasileiro para ficar habilitado a effectuar as ratificações do Senhor Presidente dos Estados Unidos do Brazil.

Recabi ordem e tenho a honra de recorrer para esse fim aos bons officios de Vossa Excellencia, patenteando-lhe o interesse que teria o Governo do Rei em receber o mais cedo possível a resposta do Governo Brasileiro.

Aproveito esta occasião, Senhor Ministro, para renovar a Vossa Excellencia as seguranças da minha alta consideração.

A' Sua Excellencia.

O Sr. Dr. Olyntho de Magalhães,

Ministro das Relações Exteriores,

& & &

BARÃO ALBÉRIC FALLON.

N. 32

Nota do Governo Brasileiro á Legação Belga

Rio de Janeiro—Ministerio das Relações Exteriores, 22 de janeiro de 1902.

Recabi a nota que o Sr. Barão Albéric Fallon, Ministro Residente de Sua Magestade o Rei dos Belgas, serviu-se dirigir-me em 14 do corrente

mas, e com puez lho communico, em resposta, que me não é possível dizer, ainda approximadamente, quanto tempo será necessario para se fazer o deposito da ratificação do Sr. Presidente da Republica sobre o acto relativo ao registro das marcas de fabrica ou de commercio. Essa ratificação depende da approvação do Congresso Nacional, e é provavel que elle a dê na proxima sessão, mas esta probabilidade não me autorisa a fixar uma data.

Aproveito esta oportunidade para ter a honra de reiterar ao Sr. Ministro as seguranças da minha mais distincta consideração.

Ao Sr. Barão Albéric Fallois .

& & &

OLYVIER DE MAGALHÃES.

N. 33

Nota da Legação da Belgica ao Governo Brasileiro

Légation de Belgique — Petropolis, le 13 avril 1902.

Monsieur le Ministre. — Je n'ai pas manqué de communiquer à Mr. le Ministre des Affaires Etrangères le contenu de la note de Votre Excellence en date du 22 janvier dernier ; en même temps j'ai entretenu Mr. le Baron de Faverceau des circonstances qui ont empêché le Gouvernement Brésilien de procéder dans le délai prévu au dépôt de ses ratifications sur l'acte additionnel à l'arrangement du 14 avril 1891 concernant l'enregistrement international des marques de fabrique ou de commerce signé à Bruxelles le 14 décembre 1900.

Le Gouvernement du Roi a cru répondre au désir du Gouvernement de la République en proposant aux Etats dont les ratifications ont été déposées de prolonger de six mois le délai qui avait été primitivement fixé à une année. J'ai l'honneur de porter à la connaissance de Votre Excellence que les Etats consultés se sont unanimement ralliés à cette proposition.

En faisant part à Votre Excellence de l'information qui précède, je dois, conformément aux ordres reçus, insister sur l'intérêt que le Gouvernement Brésilien aurait à ce que le dépôt de ses ratifications pût être effectué dans un délai rapproché.

Je sais cette occasion, Monsieur le Ministre, pour réitérer à Votre Excellence les assurances de ma très haute considération.

Son Excellence

Monsieur Olympe de Magalhães,

Ministre des Relations Extérieures

& & &

B.^{re}. ALB. FALLON

Tradução

Legação da Belgica — Petropolis, 13 de abril de 1903.

Senhor Ministro — Não deixei de comunicar ao Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros o conteúdo da nota de Vossa Excellencia de 22 de janeiro ultimo; informei ao mesmo tempo o Sr. Barão de Favereu das circumstancias que tem impedido o Governo Brasileiro de proceder ao prazo marcado, ao deposito das suas ratificações a respeito do acto adicional ao ajuste de 14 de abril de 1891 concernente ao registro internacional das marcas de fabrica ou de commercio, assignado em Bruxellas em 14 de dezembro de 1900.

O Governo do Rei julgou corresponder ao desejo do Governo da Republica proposto aos Estados cujas ratificações já foram depositadas prorogar por seis mezes o prazo que havia sido primitivamente fixado em um anno. Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excellencia que os Estados consultados conformaram-se unanimemente com a proposta.

Communicando á Vossa Excellencia a informação precedente, devo, de conformidade com as recommendações que recebi, insistir no interesse que o Governo Brasileiro tem em poder effectuar em um proximo termo o deposito das suas ratificações.

Aproveito esta occasião, Sr. Ministro, para reitterar á Vossa Excellencia as seguranças da minha muy alta consideração.

A Sua Excellencia

O Senhor Olympe de Magalhães

Ministro das Relações Exteriores.

& & &

BARÃO ALB. FALLON.

ANNEXO N. 2

Pessoal da Secretaria de Estado,
Corpo diplomatico e Corpo consular brasileiros
e estrangeiros

N. 1

Quadro do Pessoal da Secretaria de Estado das Relações Exteriores

Ministro de Estado

Dr. Olyntho Maximo de Magalhães.

Gabinete do Ministro

Official de Gabinete — 1º Official Raymundo Nonato Peçogueiro de Amaral (serve interinamente).

Directoria Geral

DIRECTOR GERAL — Joaquim Thomas de Amaral.

Auxiliar — 1º Official Raymundo Nonato Peçogueiro de Amaral.

1ª Secção

DO PROTOCCO

DIRECTOR — José Antonio d'Espinho.

2º Official — Arino Ferreira Pinto.

Amanuense — Napoleão Rays.

• — Henrique José do Santos (serve provisoriamente).

2ª Secção

DOS NEGOCIOS POLITICOS E DIPLOMATICOS

DIRECTOR — Frederico Affonso de Carvalho.

1º Official — José Alexandrino de Oliveira.

2º • — José Maria de Campos Parada.

Amanuense — Raphael de Mayrink.

3ª Secção

DOS NEGÓCIOS COMMERCIAES E CONSULARES

DIRECTOR — Luiz Pedro da Silva Rosa.

1º Official — Antonio José de Paula Fonseca.

2º » — Ernesto Augusto Ferreira (serve provisoriamente na 4ª Secção).

Auxiliares — Vital do Espírito Santo Fontesello.

» — Zacarias de Góes Carvalho.

4ª Secção

DA CONTABILIDADE

DIRECTOR — Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro.

1º Official — Arthur Eduardo Raoux Briggs (serve provisoriamente no Archivo).

2º » — Ernesto Augusto Ferreira (serve provisoriamente).

» — Gregorio Pezogueiro do Amaral.

Auxiliares — Manoel Raymundo de Meneses.

» — Raul Adalberto de Campos (serve provisoriamente).

ARCHIVO

Archivista — Eugenio Ferraz de Abreu (serve no gabinete do Presidente do Estado do Rio de Janeiro).

Archivista interino — 1º Official — Arthur Eduardo Raoux Briggs.

Portaria

Porteiro — Paulino José Soares Pereira.

Ajudante do Porteiro — Antonio Pereira de Miranda.

Continuo — João Ventura Rodrigues.

» — Miguel José da Costa.

Correio — Carlos Mauricio da Silva.

» — Joaquim Fernandes de Sá.

Secretaria de Estado das Relações Exteriores, 30 de Abril de 1902.

O DIRECTOR GERAL,

JOAQUIM THOMAS DO AMARAL.

N. 2

Quadro do Corpo Diplomático Brasileiro

AMERICA

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Bacharel Joaquim Francisco de Assis Brazil, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Raul Franklin Reydaer do Amaral, 1º Secretario.

Raul Regis de Oliveira, 2º Secretario.

ESTADOS UNIDOS MEXICANOS

Bacharel Joaquim Francisco de Assis Brazil, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

REPUBLICA ARGENTINA

Bacharel Cyro de Azevedo, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Masael Carlos Gonçalves Pereira, 1º Secretario.

Alfredo de Almeida Brandão, 2º Secretario.

REPUBLICA DA BOLIVIA

Bacharel Eduardo Felix Simões dos Santos Lisboa, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Bacharel Carlos Magalhães de Azevedo, 1º Secretario.

Antonio do Nascimento Feitosa, 2º Secretario.

REPUBLICA DO CHILE

Dr. José Pereira da Costa Motta, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Bacharel Graccho de Sá Valle, 1º Secretario.

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Francisco Xavier da Cunha, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Bacharel Augusto Cochrane de Alencar, 1º Secretario.

Laiz Guimarães Filho, 2º Secretario.

REPÚBLICA DO PARAGUAY

Bacharel Brazílio Diliboré da Cunha, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Abilio Cesar Borges, 1º Secretario.

REPÚBLICA PERUANA

Bacharel José Cordeiro de Rego Barros, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Alfredo Carlos Alcoforado, 1º Secretario.

EUROPA

IMPERIO ALLEMEÃO

Bacharel José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

João Fausto de Aguiar, 1º Secretario.

Arthur Stockler Pinto de Menezes, 2º Secretario.

AUSTRIA-HUNGRIA

Dr. Bruno Gonçalves Chaves, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Oscar de Tsché von Hoenhölts, 2º Secretario.

INGLESÇA

..... Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Domício da Gama, 2º Secretario, Encarregado de Negocios.

REPÚBLICA FRANCESA

Dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário.

Bacharel Alfredo do Morais Gomes Ferreira, 1º Secretário.

Hyppolito Pacheco Alves de Araujo, 2º Secretário.

ORLEANS

Bacharel Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário.

José Manoel Cardoso de Oliveira, 1º Secretário.

Silvino Gurgel de Amaral, 2º Secretário.

ESPAÑA

Pedro de Araujo Beltrão, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário.

Bacharel Luiz de Lima e Silva, 2º Secretário.

ITALIA

Missão ordinaria

Dr. Francisco Regis de Oliveira, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário.

Alfredo de Barros Moreira, 1º Secretário.

Bacharel Luiz Martins de Souza Dantas, 2º Secretário.

Missão especial

Bacharel Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário.

Bacharel José Pereira da Graça Aranha, 1º Secretário.

Bacharel Raul Paranhos do Rio Branco, 2º Secretário.

Bacharel Oduvaldo Pacheco Silva, 2º Secretário.

PORTUGAL

Bacharel Alberto Fialho, Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário.

Bacharel Alfredo Leite Rodrigues Torres, 1º Secretário.

Bacharel Gustavo de Viana Kelch, 2º Secretário.

— 8 —

RÚSSIA

Henrique Carlos Ribeiro Lisboa, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Eduardo de Lima Ramoa, 2º Secretario.

SANTA SÉ

Bacharel José Augusto Ferreira da Costa, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Dr. Dario Galvão, 2º Secretario.

RÚSSIA

José de Almeida Vasconcellos, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

José de Oliveira Murialdo, 2º Secretario.

ASIA

JAPÃO

Mancel de Oliveira Lima, Encarregado de Negocios.

1ª Secção da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, 30 de abril de 1902.

O Director,

José Antonio d'Espingueiro.

N. 3

Quadro do Corpo Diplomático Estrangeiro

AMERICA

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Charles Page Bryan, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Thomas C. Dawson, Secretario.

REPUBLICA ARGENTINA

Dr. D. Manuel Gervasiaga, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

D. Baldomero Garcia Sagastume, Secretario de 1ª classe.

REPUBLICA DA BOLIVIA

Dr. D. Claudio Piñilla, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Dr. D. Ricardo Mujía, Secretario.

REPUBLICA DO CHILE

Dr. D. Anselmo Hóvia Riquelme, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

D. Manuel Amundátegui, 1º Secretario.

D. Alberto Yeacum Varas, 2º Secretario.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Dr. D. Federico Saviala Guarch, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

D. Angel L. Dufour, 1º Secretario.

REPUBLICA DO PARAGUAY

Dr. D. Pedro Peña, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Dr. D. Andrés Gill, 1º Secretario.

REPÚBLICA PERUANA

D. Amador F. del Solar, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

D. German Cisneros y Raygada, Secretario.

EUROPA

IMPERIO ALEMÃO

C. G. von Tressler, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Dr. Edgar Hanke, Secretario.

AUSTRIA-HUNGRIA

Cavalheiro Eugenio de Kuczyński, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Barto de Gudenus, Secretario.

BELGICA

Barto Albéric Fallon, Ministro Residente.

Frédéric Notiebohm, Secretario.

REPÚBLICA FRANCESA

Julien Decrais, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Conde de Peretti de La Rocca, Secretario de Embaixada.

Paul Bize, Secretario-Archivista.

GRÃ-BRETANHA

Sir Henry Nevill Dering Bart, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (ausente).

Henry Crofton Lowther, Secretario de Legação, Encarregado de Negocios.

William Edmund O'Reilly, 2º Secretario.

Joseph J. Hancox, Traductor.

ESPAÑA

D. Agustín de la Barra de Flandre, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (ausente).

D. Tomas Acquaroni, Secretario de Embaixada, Encarregado de Negocios.

ITALIA

Principe de Cariati, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Cavalheiro V. Rossi-Toesca, Secretario.

Filippo Bernardi, Vice-Consul, Chancelier da Legação.

PORTUGAL

Conselheiro João Oliveira de Sá Camelo Lamproia, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario (ausente).

Visconde de Souza Prado, 1.^o Secretario, Encarregado de Negocios.

Carlos de Castro Faria, 2.^o Secretario.

RUSSIA

Conselheiro Alexis de Speyer, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.

Conselheiro Alexandre Greger, 1.^o Secretario (ausente).

Antonio de Wolf, Addido.

SANTA SÉ

Monsenhor Dom. José Macchi, Arcebispo de Thessalonica, Nuncio Apostolico.

Monsenhor Dr. André Credi Landucci, Camareiro de Sua Santidade, Secretario de Monsenhor Nuncio, Addido.

ASIA

IMPERIO DO JAPÃO

Narimori Okoshi, *Ministro Residente.*

Konmaitchi Horigoutchi, *Secretario de 2ª classe.*

Saburoji Ishibashi, *Chancellor.*

1ª Secção da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, 30 de
abril de 1902.

O Director,

José ANTONIO D'ESPINHEIRO.

N. 4

Quadro das empregadas desta secretaria de estado, comprehendendo todas as commoções de que tenham sido incumbidas desde sua primeira nomeação até o presente¹

NOME	EMPREGAÇÃO, NOME E DATA, ETC.	EXTENSÃO	DATAS DAS RECONDIÇÕES E PORTANÇAS
Director geral Joseph Thomas de Amaral.	Nomeado....	Commissario-adjuncto da representação politica brasileira e inglesa em Serra Leoa	14 de out. de 1861.
	Reconhecido....	De mesma commissão.....	24 de jan. de 1862.
	Mandado....	Emprego com sua graduação no legação imperial em Londres.....	3 de out. de 1862.
	Nomeado....	Adido de 1.º classe.....	27 de jul. de 1862.
		(Estava em commissão de negocios de 23 de março de 1860 a 1 de julho de 1861.)	
	Procurado....	Secretario da 2.ª legação.....	11 de nov. de 1861.
	Reconhecido....	Idem para Paris.....	24 de ag. de 1862.
	Procurado....	Encarregado de negocios na Confederação Argentina e Estado do Rio de Janeiro.....	15 de fev. de 1862.
	Reconhecido....	República Oriental do Uruguay.....	26 de set. de 1862.
	Procurado....	Mistres residentes nessa República.....	9 de dez. de 1862.
	Acreditado tambem....	República do Paraguay, em missão especial.....	9 de dez. de 1862.
	Fidei....	A missão.....	24 de fev. de 1863.
	Reconhecido....	Mistres residentes para a Belgica.....	3 de nov. de 1861.
	Nomeado....	Director geral desta secretaria de estado (Estava em exercicio a 2 de abril de 1862.)	21 de mar. de 1862.
	Idem....	Encarregado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial nas Repubblicas Argentina e Oriental do Uruguay.....	20 de dez. de 1862.
	Dispensado....	De missão especial.....	27 de jan. de 1863.
		(Estava em posse do emprego de 1 de agosto de 1861 a 20 de abril de 1862.)	
	Nomeado....	Encarregado de expedientes desta secretaria.....	24 de jan. de 1863.
		(Estava em exercicio de 27 de janeiro a 23 de fevereiro de 1863.)	
	Idem....	Encarregado de expedientes desta secretaria.....	18 de set. de 1863.
		(Estava em exercicio de 23 de outubro a 7 de novembro de 1863.)	
Director de archiva Leão Pedro da Silva Rosa.	Nomeado....	Adido a esta secretaria de estado.....	9 de ag. de 1861.
		(Estava em commissão de seu cargo a 26 de agosto de 1861.)	

¹ Na organização deste quadro são feitas attendidas as interdições de 25 de maio d'62.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 4

Nome	Qualificação, ou cargo, etc.	Antecedente	Data das declarações e protestos
Leão Pedro da Silva Rosa	Promovido...	Amatorem...	30 de maio de 1900.
	Serviço...	No gabinete...	De 1 de jan. a 21 de maio de 1901.
	Nomeado...	Ação de 1ª classe à missão especial para República Argentina e Oriental do Uruguay...	30 de dez. de 1901.
	Idem...	Secretário...	4 de jul. de 1901.
	Despedido...	Do exercício do secretariado...	21 de dez. de 1901.
	Promovido...	2º oficial...	30 de abril de 1902.
	Designado...	Director Interino da 2ª seção...	1 de dez. de 1902.
	Promovido...	2º oficial...	3 de maio de 1902.
	Despedido...	Director Interino da 2ª seção...	9 de maio de 1902.
	Designado...	Idem...	14 de jan. de 1903.
	Promovido...	Director da seção...	27 de abril de 1903.
	Designado...	Official do gabinete...	4 de dez. de 1903.
	Despedido...	Idem...	8 de jul. de 1903.
		(Estava em exercício de Director geral Interino de 10 de setembro a 20 de nov. de 1901, de 10 a 20 de maio de 1902, de 11 de abril a 2 de junho e de 23 de setembro a 21 de dezembro de 1902— e de 25 de maio a 1 de setembro de 1903)	
Fidelis Affonso de Carvalho	Nomeado...	Ação a esta secretaria de Estado...	24 de jan. de 1900.
		(Estava em exercício de seu cargo a 12 de janeiro de 1900.)	
	Idem...	Praticante...	16 de maio de 1900.
	Promovido...	Amatorem...	29 de out. de 1900.
		(Estava em posse de licença de 7 de abril a 12 de novembro de 1901.)	
	Idem...	2º oficial...	5 de maio de 1902.
	Idem...	2º oficial...	11 de ag. de 1902.
Leão Leopoldo Fernandes Figueira	Idem...	Director da seção...	28 de nov. de 1902.
		(Estava em posse de licença de 2 de novembro de 1900 a 12 de fevereiro de 1901 e de 4 de julho a 1 de agosto de 1902.)	
	Nomeado...	Praticante-Caixa secretaria de Estado...	21 de abril de 1903.
		(Estava em exercício de seu cargo a 20 de abril de 1903.)	
		(Estava em posse de licença de 1 a 20 de janeiro de 1903.)	
	Promovido...	Amatorem...	5 de dez. de 1903.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 4

Nome	Designação, Cargo, etc.	Exercício	Período dos Registros e Fórmula
Leão Leopoldo Fernandes Falcão	Promovido...	2º oficial...	22 de mar. de 1884.
		(Estava em gozo de licença de 17 de janeiro a 1 de fevereiro de 1885.)	
	Idem...	1º oficial...	26 de jan. de 1885.
	Designado...	Director interno da 2ª secção...	26 de nov. de 1884.
	Dispensado...	Idem...	6 de jul. de 1885.
	Promovido...	Director da secção...	21 de jul. de 1885.
José Antonio d'Explicato	Nomeado...	Procurador da Contadoria da Marinha.	21 de jul. de 1872.
	Exonerado...	Idem...	27 de set. de 1873.
	Nomeado...	Procurador desta secretaria de Estado	22 de abril de 1873.
		(Entrou em exercício de seu cargo a 8 de maio de 1873.)	
	Promovido...	Auxiliar...	27 de set. de 1880.
	Idem...	2º oficial...	10 de maio de 1884.
	Idem...	1º oficial...	27 de abril de 1885.
	Designado...	Official de gabinete...	1 de dez. de 1884.
	Promovido...	Director do núcleo...	21 de dez. de 1884.
	Dispensado...	Official de gabinete...	25 de abril de 1885.
		(Estava em gozo de licença de 15 de setembro de 1887 a 20 de janeiro de 1888.)	
3º official			
José Alexandrino de Oliveira	Nomeado...	Procurador desta secretaria de Estado.	22 de mar. de 1881.
		(Entrou em exercício de seu cargo a 25 de março de 1881.)	
	Promovido...	Auxiliar...	12 de abril de 1882.
	Idem...	2º official...	3 de jul. de 1884.
	Idem...	1º official...	25 de set. de 1885.
		(Estava em gozo de licença de 15 de outubro a 21 de dezembro de 1890 e de 17 de agosto a 15 de outubro de 1895.)	
		(Serviu de Director interno da 2ª secção de 2 de setembro de 1888 a 25 de fevereiro de 1897, de 2 a 20 de junho e de 4 de julho a 5 de agosto de 1888, de 21 de março a 7 de abril de 1889, e de 25 de janeiro a 15 de abril de 1891.)	
		(Serviu de Director interno da 2ª secção de 26 de julho a 20 de setembro de 1890 a 25 de janeiro de 1891.)	

CONTINUAÇÃO DO QUADERO N. 4

NOME	PROMOÇÕES, ELEV. E (DE F., ETC.)	ATENDIMENTOS	DATAS DOS DECRETOS E PORTALÕES
Antonio José de Paula Pon- tões	Nomeado....	Presidente desta secretaria de Estado. (Estava em exercício de seu cargo a 1 de maio de 1893.)	28 de abril de 1893.
	Procurador....	Amaturo....	12 de jul. de 1893.
	Idem....	P. oficial....	27 de abril de 1893.
		(Estava em posse da licença de 2 de março a 7 de abril de 1893.)	
	Idem....	P. oficial.... (Serviu de Director Interino da Se- ção de 3 de setembro a 21 de de- zembro de 1893, de 1 a 17 de feve- reiro de 1894, de 25 de abril a 2 de junho e de 23 de setembro a 21 de dezembro de 1893 e de 21 de maio a 1 de setembro de 1893.) (Estava em posse da licença de 9 de fe- evereiro a 7 de maio de 1893.)	1 de jan. de 1894.
Arthur Edmundo de Rivas Briggs	Nomeado....	Presidente desta secretaria de Estado. (Estava em exercício de seu cargo a 21 de julho de 1894.)	22 de jul. de 1894.
	Procurador....	Amaturo....	25 de jan. de 1894.
	Idem....	P. oficial....	26 de dez. de 1894.
	Idem....	P. oficial....	18 de nov. de 1893.
	Designado....	Archivista Interino....	1 de abril de 1901.
Raimundo Moniz de Figuei- ra de Almeida	Nomeado....	Presidente da Contadoria da Marinha.	28 de ag. de 1895.
	Procurador....	P. escripturário....	2 de set. de 1895.
	Nomeado....	Presidente desta secretaria de Estado. (Estava em exercício de seu cargo a 26 de maio de 1895.)	11 de maio de 1895.
	Procurador....	Amaturo....	14 de jan. de 1896.
		(Serviu no Gabinete de 22 de set. a 2 de nov. de 1894.)	
	Designado....	Official de gabinete....	4 de nov. de 1894.
	Designado....	Idem....	23 de nov. de 1894.
	Designado....	Auxiliar da Directoria Geral....	10 de jan. de 1896.
		(Serviu no Gabinete de 7 a 23 de set. de 1895, de 25 de nov. de 1894 a 26 de agosto de 1896.)	
	Procurador....	P. oficial....	2 de maio de 1895.
		(Estava em posse da licença de 21 de junho a 13 de novembro de 1896.)	
	Idem....	P. oficial.... (Serviu no Gabinete desde 2 de julho de 1901.)	27 de jan. de 1901.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 4

nome	nome da função, etc.	atribuições	data da publicação no Diário
Dr. Affonso			
Afonso Pereira Pinto.....	Nomeado.....	Procurador desta secretaria de Estado. (Entrou em exercício de seu cargo a 20 de fevereiro de 1901.)	26 de set. de 1900.
	Promovido.....	Assessor..... (Serviu de archivista de 4 de abril de 1900 a 21 de maio de 1900 e de 2 de janeiro a 5 de abril de 1901.)	11 de maio de 1901.
	Idem.....	P. official..... (Serviu de Director Interino de 24 março de 12 a 21 de dezembro de 1901.) (Entrou em posse de licença de 1 de abril a 20 de setembro de 1901.) (Serviu de Director Interino de 19 março de 10 de março a 25 de junho de 10 de julho a 25 de agosto de 1901 e de 2 a 27 de janeiro de 1902.)	21 de dez. de 1901.
Francisco Augusto Pereira...	Nomeado.....	Procurador desta secretaria de Estado. (Entrou em exercício de seu cargo a 14 de maio de 1900.)	11 de maio de 1900.
	Promovido.....	Assessor.....	1 de abril de 1900.
	Designado.....	Auxiliar Interino da Directoria Geral.	21 de jan. de 1900.
	Promovido.....	P. official.....	26 de out. de 1900.
	Designado.....	Auxiliar Interino da Directoria Geral.	21 de set. de 1901.
Gregorio Figueiredo de Almeida.....	Nomeado.....	adido à Contadoria de Marinha.....	26 de maio de 1901.
	Idem.....	Procurador.....	26 de abril de 1900.
	Promovido.....	P. participativa.....	21 de jan. de 1900.
	Nomeado.....	Assessor desta secretaria de Estado. (Entrou em exercício de seu cargo a 21 de novembro de 1901.) (Serviu de archivista de 21 de janeiro a 7 de outubro de 1900, de 11 a 27 de março de 1901, de 2 a 21 de fevereiro e de 15 de dezembro de 1901 a 15 de janeiro de 1902, de 20 de janeiro a 4 de março, de 15 de maio a 25 de julho e de 25 de setembro a 4 de dezembro de 1900, de 20 de agosto a 5 de outubro e de 17 de novembro de 1900 a 21 de março de 1901.)	20 de set. de 1901.
	Promovido.....	P. official.....	5 de mar. de 1901.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 4

NOME	INDICAÇÃO, ANOS, MES, DIA,	FUNÇÃO	DIAS DE EXERCÍCIO E FÉRIAS
José Maria de Campos Figueiredo	Nomeado	Amannense desta secretaria de Estado (Entrou em exercício de seu cargo a 17 de novembro de 1890.)	17 de nov. de 1890.
	Procurador	2.º oficial.	15 de março de 1892.
Antônio			
Vital de Espírito Santo Figueiredo	Nomeado	Amannense da Intendência da Guerra.	4 de agosto de 1891.
	Exercício	Idem.	28 de junho de 1891.
	Nomeado	Amannense desta secretaria de Estado. (Entrou em exercício a 24 de junho de 1891.) (Entrou em gozo de licença, de 4 de março a 28 de abril de 1891 e de 27 de março a 21 de maio de 1891.) (Entrou em gozo de uma licença de tres meses em 28 de outubro de 1891. Obteve prorrogação por mais meses em 27 de janeiro de 1892. Retornou a licença em 8 de março. Entrou em gozo de nova licença, desde 27 de março de 1892.)	22 de jan. de 1891.
Marcos Raymundo de Mello	Nomeado	Amannense desta secretaria de Estado (Entrou em exercício de seu cargo a 17 de janeiro de 1890.) (Entrou em gozo de licença de 12 de fevereiro a 7 de junho de 1890.) (Entrou em gozo de licença de dois meses em 21 de fevereiro de 1891. Obteve prorrogação por dois meses em 1 de abril de 1891.)	18 de jan. de 1890.
Nepomênis Reys	Anterior pro- visão	Exército Militar da Capital Federal.	1 de março de 1890.
	Terceiro	Baixa de serviço militar.	21 de maio de 1891.
	Nomeado	Procurador suplente da Diretoria Geral dos Correios.	21 de jan. de 1891.
	Idem	Procurador da Administração dos Correios da Capital Federal.	21 de maio de 1891.
	Idem	Amannense da dita administração.	28 de ag. de 1891.
	Exercício	Idem.	21 de nov. de 1891.
	Nomeado	Amannense desta secretaria de Estado (Entrou em exercício de seu cargo a 1 de nov. de 1890.) (Entrou em gozo de licença de 17 de novembro de 1890 a 27 de fevereiro de 1891.)	21 de nov. de 1890.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 4

NOME	PROFISSÃO, S. N. O. ou J. E. A., etc.	FUNÇÕES	DATAS DOS DECRETOS E PORTALIS
Américo de Oliveira Carneiro	Nomeado....	Assessor da Secretaria de Estado [Entrou em exercício de seu cargo a 1 de nov. de 1939.] [Relatou ao govt. do Estado de 21 de fevereiro a 2 de março de 1940.]	21 de out. de 1939.
Raphael de Magalhães	Nomeado....	Assessor da Secretaria de Estado [Entrou em exercício de seu cargo a 22 de set. de 1939.]	21 de set. de 1939.
Henri Adolpho de Campos	Nomeado....	Assessor da Secretaria de Estado [Entrou em exercício a 22 de março de 1940.]	12 de mar. de 1940.
Henrique José de Sales	Nomeado....	Assessor da Secretaria de Estado [Entrou em exercício a 15 de março de 1940.]	12 de mar. de 1940.
Arquiteto			
Eugenio Farias de Azevedo	Nomeado....	Dir. de arquivos da Biblioteca da Capital Federal.....	24 de dez. de 1931.
	Exonerado....	Idem.....	5 de dez. de 1939.
	Nomeado....	Arquivista da Secretaria de Estado. [Entrou em exercício de seu cargo a 21 de dezembro de 1940.]	2 de dez. de 1940.
	Idem.....	2º Secretário da Misão Especial no Chile..... [Entrou em posse de licença de 17 de março a 1.º de julho de 1940 e de 27 de janeiro a 1 de fevereiro de 1941.]	2 de março de 1940.
	Exonerado....	2º Secretário da Misão Especial no Chile..... [Entrou em posse de licença de 1.º de fevereiro a 6 de abril de 1940 e de 7 de fevereiro a 4 de março de 1941.]	21 de maio de 1941.
	Posto a....	Despachista da Presidência do Estado de São Paulo.....	7 de jan. de 1941.
Portalep			
Paulino José Soares Pereira	Nomeado....	Guarda da Biblioteca da Capital Federal.....	21 de mar. de 1941.
	Exonerado....	Idem.....	21 de jul. de 1942.
	Nomeado....	Idem.....	1 de set. de 1942.
	Exonerado....	Idem.....	21 de jul. de 1951.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 4

nome	nome, data de nascimento, etc.	atribuições	data de entrada e substituição
Paulino José dos Santos Pereira	Nomeado....	Confiança desta secretaria de Estado..	10 de jul. de 1871.
		(Entrou em exercício de seu cargo a 21 de julho de 1871.)	
	Designado....	Ajudante de porteiro.....	28 de dez. de 1871.
	Promovido....	Porteiro.....	4 de dez. de 1880.
Ajudante de porteiro			
Antonio Pereira da Miranda	Nomeado....	Chefe Militar da Polícia da Capital Federal.....	1 de set. de 1874.
	Promovido....	Cabo de segurança.....	2 de out. de 1878.
	Terceira lei....		8 de dez. de 1880.
	Nomeado....	Confiança desta secretaria de Estado..	7 de dez. de 1880.
		(Entrou em exercício de seu cargo a 7 de dezembro de 1880.)	
	Designado....	Ajudante de porteiro.....	7 dez. de 1880.
	Promovido....	Idem.....	28 de abril de 1890.
Confiança			
João Ventura Rodrigues...	Nomeado....	Confiança desta secretaria de Estado..	4 de dez. de 1878.
		(Entrou em exercício de seu cargo a 4 de dezembro de 1878.)	
		(Entrou em gozo de licença de 7 de janeiro a 5 de maio de 1887.)	
Idem			
Miguel José da Costa.....	Idem.....	Confiança desta secretaria de Estado..	2 de maio de 1880.
		(Entrou em exercício de seu cargo a 2 de maio de 1880.)	
		(Entrou em gozo de licença de 25 de abril a 20 de setembro de 1888.)	
Correio			
Carlos Moreira da Silva...	Nomeado....	Correio da secretaria de Imposto.....	27 de jul. de 1880.
	Idem.....	Idem desta secretaria de Estado.....	2 de jan. de 1884.
		(Entrou em exercício de seu cargo a 2 de janeiro de 1884.)	
		(Entrou em gozo de licença de 1.º de julho de 1889.)	

CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 4

Nome	Funções, empregos, etc.	Exercício	Datas dos mandatos e exoneração
João Fernandes de Sá...	Auxílios prop.	Corpo Militar de Polícia da Capital Federal	20 de ag. de 1970.
	Procurador	Cabo de esquadra	1 de dez. de 1970.
	Terc. letra		15 de nov. de 1971.
	Renovo	Careta da secretaria de Justiça	14 de nov. de 1971.
	Muito	Cabo desta secretaria de Estado	4 de ag. de 1972.
		(Estava em exercício do seu cargo a 12 de agosto de 1971.)	
		(Estava em posse de licença de 10 de dezembro de 1970 a 12 de março de 1971.)	

1ª Seção da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em 20 de abril de 1972.

O Director,

Luis Lavarello Fernandes Pinheiro.

N. 5

Quadro de embaixadas diplomáticas e ministros plenipotenciários em diversas capitais e em diversas localidades

ENVIADOS EXTRAORDINARIOS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

NOME DO ENVIADO	PROVAÇÃO, EM QUE DIA, MÊS, ANO.	CATEGORIA	PAIS EM QUE FORAM ENVIADOS	DATAS DOS ENVIADOS, DE ENVIAMENTO
Barthelme Julio Haugue de Mello e Alvim.....	Nomeado	Adido de 1.ª classe.... (Partiu a 19 de julho de 1908.) (Estava em posse de licença de 1.ª de julho de 1908.) (Serviu de secretário de 1.ª de setembro de 1909 a 1.ª de setembro de 1910 e de 1.ª de janeiro a 1.ª de março de 1911; e de encarregado de negócios de 22 de setembro a 22 de novembro de 1911.)	República Oriental do Uruguay.....	7 de maio de 1900
	Mandado	Secretar. na (Nomeado)	Confederación Argentina	De set. de 1904 a maio de 1905.
	(Nomeado)	(Nomeado)	República Oriental do Uruguay.....	18 de maio de 1905
	Promovido...	Secretário (Serviu de encarregado de negócios desde 8 de fevereiro de 1907 até 25 de março de 1908.)	(Nomeado)	28 de nov. de 1905.
	Nomeado	Secretário (Estava em posse de licença de 1.ª de abril a 24 de setembro de 1910.) (Serviu de encarregado de negócios desde 1.ª de abril a 25 de maio de 1912.)	Portugal.....	8 de maio de 1904.
	Promovido...	Encarregado de negócios (Estava em posse de licença de 1.ª de abril a 25 de maio de 1912.)	República da Colombia	12 de set. de 1913.
	Nomeado...	Em posse de disponibilidade activa.....		3 de maio de 1913.

1. Em virtude do artigo de 8, do. 1.º do. 1.º, o Sr. Ministro da Agricultura desta quadra foram attendidas algumas das reclamações apresentadas, os dependentes da agricultura por este Ministério e que tiveram assim a presença do representante.

ENVIADOS EXTRAORDINARIOS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

nomes dos ENVIADOS	nominações, de a qual se trata	CATEGORIA	PAISES EM QUE FORAM ACREDITADOS	datas dos decretos de nominações
Richard João Henriques de Mello e Albuquerque	Mandado	Servir	República da Parah.	23 de mar. de 1904.
	Procuração	Ministro residente	República da Suécia	21 de maio de 1903
	Mém.	Cardeal auxiliar de Porto e ministro plenipotenciário	Austria-Hungria	20 de out. de 1904.
	Removido	Mém.	Marília	1 de ag. de 1903.
	Considerado	Mém de 2ª classe	Mém	21 de dez. de 1903.
	Removido	Cardeal auxiliar de Porto e ministro plenipotenciário de 1ª classe	República Oriental do Uruguay	2 de mar. de 1902.
	Exonerado	Ex posto em disponibilidade		22 de Set. de 1901.
		(Entre em disponibilidade decretado de 20 de fevereiro de 1904 a 15 de setembro de 1905.)		
	Mandado	Exoner o seu cargo	República do Chile	4 de jan. de 1907.
		(Entre em posse de licença de 10 de agosto a 15 de dezembro de 1907 e de 15 de Setembro a 17 de Outubro de 1907.)		
Fernando Barboza Costa	Removido	Cardeal extraordinário e ministro plenipotenciário	Portugal	1 de set. de 1907.
	Mém.	Mém.	Inglaterra	20 de jan. de 1905.
	Mandado	Cardeal extraordinário e ministro plenipotenciário	Itália	15 de jan. de 1903.
	Considerado	Mém de 1ª classe	Mém.	21 de dez. de 1903.
	Removido	Mém.	República Oriental do Uruguay	2 de maio de 1902.

EMBAIXADAS EXTRAORDINARIAS E MINISTROS PLENI-POTENCIARIOS

Nome dos Representantes	Qualificação, e em que se funda, etc.	Exercício	Paizes em que foram credenciados	Datas dos documentos de credenciação
Francisco Xavier de Caldas	Rioverde....	Idem.....	Espanha.....	22 de mar. de 1892.
	Idem.....	Idem..... (Estava em grau de li- cença, de 2 de outubro de 1884 a 19 de março de 1885 e de 8 de agosto de 1881 a 7 de setembro de 1882.)	Idem.....	
	Idem.....	Idem.....	El Iguala.....	8 de set. de 1899
	Acreditado consularen- te.....	Idem.....	Honduras.....	12 de julho de 1900.
Esteban Cyro de Lima	Rioverde....	Idem.....	República Oriental do Uruguay.....	30 de jan. de 1902
	Rioverde....	Idem.....	Idem.....	
	Rioverde....	Idem.....	Chile.....	11 de jan. de 1900.
	Idem.....	Idem..... (Partiu a 26 de janeiro de 1899.)	Idem.....	
	Rioverde....	Idem.....	Peru.....	8 de mar. de 1899.
	Idem.....	Idem de 2.ª classe.....	Espanha.....	4 de set. de 1899.
	Idem.....	Idem.....	República Argentina.....	7 de mar. de 1901.
	Idem.....	Idem.....	México.....	2 de mar. de 1900
	Idem.....	Idem..... (Estava em grau de li- cença, de 1 de julho a 31 de dezembro de 1898 e de 20 de agosto a 2 de dezembro de 1899.)	Idem.....	
	Idem.....	Idem.....	Venezuela.....	12 de set. de 1900.
Dr. Gabriel de Tosca, Pin e Al- meida	Idem.....	Idem.....	Imperio Alemão.....	10 de jan. de 1900.
	Idem.....	Idem..... (Estava em grau de li- cença, de 26 de maio a 22 de agosto de 1900.)	Idem.....	
	Idem.....	Idem.....	República Argentina.....	26 de julho de 1900.
	Idem.....	Idem.....	Idem.....	
	Rioverde....	Idem..... (Partiu a 1 de julho de 1900.)	Imperio Alemão.....	12 de jan. de 1900.

ENTELAS EXTRAORDINARIOS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

Nome dos Extraordinarios	Resolução, Decreto, etc.	Extraordina	Paizes em que foram acreditados	Datas dos decretos ou resoluções
Dr. Gabriel de Toledo Pin e Almeida	Resolvida....	Envio extraordinario e ministro plenipo- tenciario	Franga.....	1 de ag. de 1900.
	Considerada....	Idem de 1.ª classe....	Idem.....	31 de dez. de 1900.
		(Estava em gozo de li- cença de 1.º de maio a 10 de julho de 1900 e de 10 de agosto a 1.º de dezembro de 1900.)		
Baptista Joaquim Francisco de Almeida Rosa.....	Resolvida	Envio extraordinario e ministro plenipo- tenciario	Republica Argentina....	25 de mar. de 1900
		(Partiu a 17 de julho 1900.)		
	Considerada....	Idem de 1.ª classe....	Idem.....	31 de dez. de 1900.
	Resolvida....	E posto em disponibi- lidade	Idem.....	7 de mar. de 1901.
		(Estava em disponibi- lidade inactiva de 1 de junho de 1900 a 31 de janeiro de 1901.)		
	Resolvida....	Envio e seu cargo....	Idem.....	15 de jan. de 1901.
		(Estava em gozo de li- cença de 1.º a 10 de abril de 1901.)		
	Idem.....	Idem especial	China.....	25 de out. de 1901.
	Resolvida....	E posto em disponibi- lidade		25 de nov. de 1901.
		(Estava em disponibi- lidade inactiva de 1 de janeiro a 31 de março de 1901.)		
	Resolvida....	Envio e seu cargo....	Libia.....	25 de mar. de 1902.
		(Estava em gozo de li- cença de 2 de junho a 10 de setembro de 1902.)		

ENTRADA EXTRAORDINARIA E MINISTROS PLANTIFERENCIADOS

Nome do Representante	Nomeação, Revogação, etc.	Legação	Paiz em que foi nomeado	Data da Revogação ou Exatidão
Barthol. Joseph Francisco de Paula Santos.....	Revogado.....	Exatidão extraordinária a ministro plenipotenciário..... (Estava em posse de li- cença de 12 de junho a 17 de dez. de 1891.) (Estava aguardando ap- rovação de 15 a 21 de dez. de 1891 e de 1 de jan. a 29 de março de 1892.) (Revogado) substitui- do em 1891 por des. de 7 de abril de 1891.)	Estados Unidos da Ame- rica.....	1 de mar. de 1891.
Dr. Francisco Pa- ço de Oliveira....	Nomeado.....	Adido de 1ª classe..... (Partiu a 22 de julho de 1891.)	República da Bolívia....	16 de jan. de 1891.
	Revogado.....	Idem.....	Áustria-Hungria.....	18 de jan. de 1892.
	Mandado.....	Revir.....	Franga.....	2 de jan. de 1891.
	Revogado.....	Secretário.....	República do Peru.....	16 de jan. de 1891.
	Mandado.....	Revir.....	República Oriental do Uruguay.....	20 de set. de 1891.
		Carta de encançamento de negócios de 23 de maio a 25 de junho de 1891.) (Estava em posse de li- cença de 25 de abril a 21 de agosto de 1891 e de 20 de abril a 29 de julho de 1891.)		
	Revogado.....	Secretário.....	Império Alemão.....	22 de jan. de 1891.
		(Estava em posse de li- cença de 23 de janeiro de 1892 a 1 de janeiro de 1893.)		
	Revogado.....	Encargado de nego- cios.....	República do Paraguay..	20 de set. de 1891.
		(Estava em posse de li- cença de 2 de novem- bro de 1891 a 20 de abril de 1892.)		
	Idem.....	Adido residente.....	Espanha.....	20 de ag. de 1891.
	Idem.....	Exatidão extraordinária a ministro plenipotenciário.....	Áustria-Hungria.....	2 de ag. de 1891.
	Revogado.....	Idem de 1ª classe.....	Rússia.....	16 de jan. de 1891.
		(Estava em posse de li- cença de 15 de no- vembro a 24 de de- zembro de 1891.)		
	Idem.....	Idem.....	Itália.....	21 de jul. de 1891.

EMBAIXADAS EXTRAORDINARIAS E MINISTROS PLENIPOTENCIÁRIOS

Nome do Embaixador	Posição, a quem cedeu, etc.	Caracteres	Paiz em que foi acreditado	Nome dos Secretos do Embaixador
Dr. Francisco Ro- drigues Ribeiro...	Acreditado extraordi- nário...	Envio extraordinário e ministro plenipo- tenciário...	Áustria-Hungria...	7 de set. de 1902.
	Embaixador...	Idem...	Idem...	1 de jan. de 1903.
		(Estava em licença de 1 a 25 de agosto de 1902 e em férias de licença de 27 de setembro até 31 de dezembro de 1902.)		
Barthel José de A. meida e Vascon- celos...	Nomado...	Ajido de 2ª classe...	Bélgica...	9 de ag. de 1907.
	Removido...	Idem...	Portugal...	de jan. de 1908.
	Acreditado...	Ass. trabalhos exte- riores...	Secretaria de Estado...	28 de abr. de 1903.
	Nomado...	Ajido de 1ª classe...	Venezuela, Nova Gra- nada e Equador...	9 de jan. de 1903.
	Removido...	Idem...	Portugal...	3 de maio de 1903.
		(Partiu a 1 de janeiro de 1903.)		
	Embaixador...	Idem...	Idem...	2 de nov. de 1904.
		(Deixou o encargo de seu cargo a 21 de de- zembro de 1904.)		
	Nomado...	Idem...	Estado Oriental do Uru- guay...	1 de jan. de 1904.
		(Partiu a 3 de agosto de 1903. Serviu de secre- tário de 8 de fevereiro de 1902 a 11 de outu- bro de 1902 e de 21 de maio a 1 de setembro; de encarregado de ne- gocios ordinarios de 1 de setembro a 20 de de- zembro, e de secre- tário de 21 de janeiro de 1903 até 30 de janeiro de 1904.)		

EMBAIXADAS EXTRAORDINARIAS E MINISTROS PLENO-PODERENCIADOS

PAIS DO EMBAIXADOR	EMBAIXADOR, A EM + C-1 EM, etc.	CLASSIFICAÇÃO	PAIS EM QUE FOI ENVIADO	DATA DO DEPARTAMENTO DO PAIS, etc.
Richard José de Almeida e Torresalves	Promovido...	Secretaria	Estado Oriental do Uruguay	11 de jan. de 1971.
		(Serviço de encargo de negócios do 21 de outubro de 1970 a 10 de janeiro de 1971.)		
	Removido...	Secretaria	República do Paraguay	21 de maio de 1971.
	Mandato...	Trabalho no Rio de Janeiro		3 de jan. de 1971.
	Idem	Atividade nos trabalhos desta Secretaria		21 de out. de 1971.
	Idem	Serviço de encargo de negócios internacionais	República do Paraguay	19 de ag. de 1971.
		(Serviço até 21 de janeiro de 1971.)		
	Removido	Artista	Idem	12 de out. de 1971.
	Removido...	Em posto em disponibilidade		3 de dez. de 1971.
		(Estava em disponibilidade desde outubro de 1970 de janeiro de 1971 a 10 de fevereiro de 1971.)		
	Posto em	Disponibilidade ativa		20 de set. de 1971.
	Mandato	Encarregar o seu cargo de secretário	República Argentina	26 de jan. de 1971.
	Promovido...	Encarregado de negócios	República da Venezuela	25 de nov. de 1971.
	Idem	Serviço Extraordinário e Ministro Plenipotenciário de 2ª classe	República da Bolívia	1 de dez. de 1970.
	Removido	Idem	República da Venezuela	1 de mar. de 1970.
	Removido...	Em posto em disponibilidade		19 de mar. de 1970.
		(Serviço até 1 de julho de 1970.)		
	Posto	Em disponibilidade ativa		1 de jan. de 1970.
	Removido	Para exercer o seu cargo de secretário extraordinário e ministro plenipotenciário	República da Venezuela	1 de jan. de 1970.

ENVIADOS EXTRAORDINARIOS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

nomes dos enviados	nominações, renovações etc.	competência	países em que foram acreditados	datas das declarações de habilitações
Richard José de Almeida e Vasconcelos	Exonerado....	Em posse em disponibilidade. (Estava em exercício até 5 de abril de 1899.) (Estava em disponibilidade maxima de 5 de abril a 5 de julho de 1899.)		2 de jan. de 1899.
	Considerado....	Disponibilidade activa.		7 de jul. de 1899.
	Renovado....	Para exercer o encargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.		4 de mar. de 1900.
		—		
Richard Pedro de Araujo Saalbach	Idem....	Adido de 2ª classe. (Partiu a 24 de junho de 1893.)	República de Espanha.	18 de jan. de 1893.
	Mandado....	Serviço....	Portugal....	25 de jan. de 1893.
	Renovado....	Adido de 2ª classe. (Serviço de secretario de 1 a 15 de julho de 1893; de encarregado de negocios de 16 de julho a 15 de outubro de 1893; de secretario de 16 de outubro a 15 de dezembro de 1893; de 7 de janeiro a 7 de abril de 1894; de encarregado de negocios de 8 de abril a 10 de agosto de 1894; de secretario de 10 de maio a 1 de setembro de 1895 a 1 de dezembro de 1895 a 1 de janeiro de 1896.)	Idem....	26 de nov. de 1893.
	Prorogação....	Secretario.... (Estava em posse de licença de 1 de maio de 1894 a 27 de junho de 1895.)	Estados Unidos da America....	26 de nov. de 1893.
	Mandado....	Serviço....	Espanha....	20 de maio de 1895.
	Renovado....	Secretario.... (Estava em posse de licença de 1 de setembro de 1895 a 1 de fevereiro de 1896.) (Serviço de encarregado de negocios de 1 de novembro de 1895 a 11 de junho de 1896.)	Grã-Bretanha....	20 de jan. de 1895.

EMPLEADOS EXTRAORDINARIOS Y MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

Nombre del Empleado	Empleados Extraordinarios	Categorías	Países en que fueron acreditados	Fecha del Incendio de Santiago
Rafael Pedro de Araújo Castro		(Estuvo en posesión de la categoría de 1.ª de julio de 1890 a 25 de abril de 1891.)		
	Promovido...	Servicio extraordinario a ministro plenipotenciario de 2.ª clase...	Portugal...	7 de mar. de 1891.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	2 de mar. de 1891.
	Exonerado...	En posesión de disponibilidad...		3 de jun. de 1891.
		(Estuvo en disponibilidad activa hasta el 1.º de mayo de 1892.)		
	Considerado...	Disponibilidad activa.		9 de mayo de 1892.
	Rescindido...	(Estuvo en disponibilidad activa hasta el 17 de febrero de 1893.)		
Rafael Duarte Ribeiro de Gusmão		Exonerado a sus cargos...	España...	1 de nov. de 1892.
	Rescindido...	Adido de 1.ª clase...	Francia...	3 de jun. de 1893.
		(Partió a 27 de julio de 1893.)		
		(Servicio de secretario de 1.ª de julio a 3 de agosto de 1893 y de 1.ª de octubre a 25 de diciembre de 1893.)		
	Rescindido...	Servicio...	Italia...	2 de oct. de 1893.
	Reservado...	Adido de 1.ª clase...	Idem...	20 de nov. de 1893.
		(Estuvo en posesión de la categoría de 1.ª de octubre a 24 de octubre de 1893.)		
	Promovido...	Secretario...	Belgica...	21 de oct. de 1894.
		(Estuvo en posesión de la categoría de 1.ª de febrero a 17 de febrero de 1894, de 1.ª de febrero a 17 de marzo de 1894, de 1.ª a 25 de febrero de 1894, de 2.ª de 25 de febrero a 21 de febrero de 1894 y de 2.ª de mayo a 17 de junio de 1894.)		

ENCUENTRO EXTRAORDINARIO DE LOS MINISTROS PLENO-POTENCIARIOS

Nome do Expediente	Nome do Expediente	Paróquia	País em que ficou expediente	Data do Recurso do Expediente
Richard Graglia Filho de Carlos		Obteve de intervenção de papéis de 3 a 30 de março de 1883, de 21 de maio a 8 de novembro de 1883, de 1 de agosto a 20 de outubro de 1884, de 20 de agosto a 11 de outubro de 1885, de 1 de outubro a 18 de novembro de 1885, de 18 de agosto a 1 de outubro de 1886, de 2 de agosto a 20 de setembro de 1887, de 12 de julho a 17 de outubro de 1888, de 19 de julho a 20 de setembro de 1889, de 14 de dezembro de 1890 a 21 de março de 1891.		
Promovido...	1º Secretário...	Idem...	Idem...	12 de dez. de 1880.
Promovido...	Exerceu interinamente a secretaria municipal de 2º classe...	Belém...		12 de mar. de 1889.
Promovido...	Idem...	Para...		27 de dez. de 1894.
Exonerado...	Exerceu em dependência...			29 de mar. de 1891.
	Exerceu em dependência desde 1.º de abril de 1891 a 21 de janeiro de 1892.			
Mandado...	Exerceu o seu cargo em...	Paraguay...		1 de jan. de 1894.
	(Exerceu em gozo de licença de 1 de janeiro a 18 de junho de 1891.)			
	(Exerceu em gozo de uma licença de seis meses em 1 de julho de 1891). Obteve propagação por seis meses em 24 de set. de 1891.			
Promovido...	Adido de 1ª classe...	Rio de Janeiro...		25 de jan. de 1874.
	(Partiu a 21 de novembro de 1874.)			
Mandado...	Servir...	Grã-Bretanha...		28 de jan. de 1871.
Idem...	Para seu posto...	Rio de Janeiro...		23 de set. de 1874.
	(Exerceu em gozo de licença de 1 de novembro de 1879 a 26 de abril de 1880.)			
Promovido...	Adido de 2ª classe...	Albânia...		9 de jan. de 1880.
	(Exerceu em gozo de licença de 1 de julho a 31 de agosto de 1880.)			

EMBAIXADAS EXTRAORDINARIAS E MINISTROS-PLENO-POTENCIARIOS

Nome Designação	Local em Ambaixada, Legação ou etc.	Carreira	Nome do seu país representado	Data de nomeação ou embalcação
Richard José Augusto Pereira de Góes		(Serviço de Embaixada em Brasília desde 18 de abril a princípios de maio de 1961.)		
Promovido	Secretaria		Estados Unidos da América	20 de jan. de 1959.
		(Serviço de acompanhamento de negócios de 21 de julho a 22 de no- vembro de 1955, de 10 de novembro de 1955 a 9 de março de 1956, e de 17 de maio de 1956 a 20 de setembro de 1956.)		
		(Estava em posse de licença de 8 de ja- neiro a 3 de maio de 1957.)		
Designado	Secretaria da Missão Especial ao Congresso Internacional, Ameri- cano em Washington.		Estados Unidos da América	6 de jul. de 1957.
		(Serviço até 18 de abril de 1958, data de encerra- mento do Congresso.)		
Passou a	1.ª secretaria		México	12 de dez. de 1959.
		(Serviço de acompanhamento de negócios de 1 de agosto a 20 de ou- tubro de 1960.)		
Removido	2.ª secretaria		República Argentina	6 de abr. de 1962.
		(Serviço de acompanhamento de negócios de 21 de agosto a 5 de outubro de 1962.)		
		(Estava em posse de li- cença de 25 de janeiro a 24 de abril de 1962.)		
Promovido	Envio extraordinário e ministro plenipo- tenciário de 2.ª classe		Rússia	20 de ag. de 1955.
Removido	Em posse em disponibi- lidade			29 de março 1957.
		(Estava em disponibi- lidade inativa de 20 de abr. de 1955 a 20 de fevereiro de 1959.)		
Nomeado	Para ocupar o seu cargo		Colômbia e Equador	20 de dez. de 1962.

ENVIADOS EXTRAORDINARIOS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

MINISTROS DOS NEGÓCIOS	INSTRUÇÃO, RECEITA E C. E. E. ETC.	CATEGORIA	PAISES EM QUE FORAM ACOMODADOS	DATA DO INICIO DO EXERCÍCIO
Richard José An- gusto Pereira da Costa.....		(Estava em posse do li- cença de 7 de julho a 31 de dezembro de 1900.)		
	Reservado....	Enviado extraordinário a ministro plenipotenci- ário.....	Santa E.....	29 de jan. de 1900.
	Arredito de consulário muito ..	Idem.....	Russia.....	7 de fev. de 1900.
	Reservado....	Idem.....	Idem.....	12 de jan. de 1900.
Eustáquio Carlos Vi- laine Lisboa.....	Nomado....	Adido de 2º classe....	Venezuela.....	31 de dez. de 1900.
		(Partiu a 26 de janeiro de 1901.)		
	Reservado....	Idem.....	Estados Unidos da Am- rica.....	4 de dez. de 1902.
		(Em 1903 estava em posse de licença durante 3 meses e 23 dias.)		
	Ministado....	Serviço.....	Portugal.....	11 de nov. de 1904.
	Reservado....	Adido de 2º classe....	Hispanha.....	30 de nov. de 1905.
		(Estava em posse do li- cença de 26 de setembro de 1905 a 19 de março de 1906.)		
	Nomado....	Secretaria de missão es- pecial.....	China.....	9 de ag. de 1906.
		(Estava em posse do li- cença de 1 de abril a 31 de agosto de 1906.)		
	Encarregado....	Adido de 2º classe....	Hispanha.....	1 de out. de 1906.
Raimundo de provisão....	Reservado....	Secretaria.....	República Oriental do Uruguay.....	18 de ago. de 1908.
		(Partiu a 15 de dezembro de 1908.)		
		(Serviço de representação de negócios de 20 de dezembro de 1908 a 9 de janeiro de 1909.)		
	Reservado....	Secretaria.....	Paraguay.....	15 de jan. de 1909.
		(Estava em posse do li- cença de 23 de junho de 1909 a 30 de fevereiro de 1910, de 1 de abril a 30 de maio e de 1 de outubro a 31 de dezembro de 1910.)		

ENVIADOS EXTRAORDINARIOS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

NOME DOS REPRESENTANTES	QUALIFICAÇÃO, E, SE O HOUVER,GRÁU	QUALIFICAÇÃO	PAÍS EM QUE FORAM ACOMETIDOS	DATAS DOS ENCAMBOS, SE HOUVEREM
Henrique Carlos Ri- beiro	Nomeado	2º secretário..... (Serviu em comissão como secretário do Estado de 1 de junho de 1893 a 12 de agosto do mesmo anno.) (Continuou a exercer comissão de 22 de dezembro de 1893 a 5 de abril de 1895.)	Paraguay	22 de dez. de 1893.
	Reconhecido	2º secretário..... (Estava em posse de li- cença de 22 de janeiro a 21 de novembro de 1894.)	Itália	4 de abr. de 1895.
	Procurado	Enviado extraordinário e ministro plenipoten- ciário de 2º classe.....	Paraguay	25 de out. de 1894.
	Reconhecido	Enviado extraordinário e ministro plenipoten- ciário.....	Rússia	2 de jan. de 1895.
	Nomeado	Idem.....	Japão	17 de abr. de 1895.
	Reconhecido	Em posse em disponibi- lidade.....		8 de jan. de 1895.
	Nomeado	Exercer a sua carga...	Rússia	11 de jan. de 1895.
	Acreditado representa- tivo	Enviado extraordinário e ministro plenipoten- ciário..... (Estava em posse de li- cença de 1 de dezem- bro de 1893 a 21 de maio de 1894.)	Suecia e Noruega	12 de jul. de 1893.
	Nomeado	Adido de 2º classe.... (Partiu a 1 de outubro de 1893.) (Serviu de encarregado de negócios de 5 de maio a 1 de julho de 1894.) (Estava em posse de li- cença de 7 de outubro de 1894 a 2 de maio de 1895.)	Austria-Hungria	2 de out. de 1893.
	Nomeado	Serviço..... (Serviu de secretário de 1 de fevereiro a 2 de março de 1895.)	Bélgica	21 de ag. de 1895.
Richard A. Dierks	Nomeado	Serviço na sua legação... (Estava em posse de li- cença de 1 de outubro a 20 de novembro de 1895.) (Em comissão no Mi- nistério do Império desde 1 de dezembro de 1893 a 1 de novem- bro de 1897.)	Austria-Hungria	11 de maio de 1895.

EMBAIXADAS EXTRAORDINARIAS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

nomes dos embaixadores	embaxadas, delegações, etc.	diplomacia	paizes em que foram acceitadas	data das delegações ou embaixadas
Richard Alburio Fidélis		(Estava em posse de licença de 3 de novembro de 1887 a 31 de março de 1888.)		
	Removido...	Secretaria do ministro plenipotenciário no Congresso Internacional de Jurisprudência, reunido em Montevideo.		20 de nov. de 1888.
	Procurado...	Secretaria.	República Argentina...	20 de jan. de 1889.
		(Estava em posse de licença de 9 de abril a 9 de junho de 1889.)		
	Procurado...	1º secretario.	Idem...	22 de dez. de 1889.
		Servio de acompanhamento de negócios de 20 de novembro de 1889 a 21 de março de 1891.)		
	Removido...	2º secretario.	Francia...	2 de ag. de 1891.
		(Estava em posse de licença de 5 de agosto a 7 de setembro de 1891.)		
		Servio de acompanhamento de negócios de 1 de maio a 20 de julho de 1891.)		
	Procurado...	(Estava em posse de licença de 4 de agosto de 1891 a 3 de fevereiro de 1892.)		
Eduardo Félix Luis	Removido...	Envio extraordinário a ministro plenipotenciário.	Bélgica...	20 de dez. de 1892.
	Removido...	Idem.	República Oriental do Uruguay...	6 de jan. de 1897.
		(Estava em posse de licença de 15 de junho a 1 de agosto de 1897 a 21 de julho de 1898 a 22 de abril a 20 de agosto de 1901.)		
	Idem...	Envio extraordinário a ministro plenipotenciário.	Portugal...	20 de jan. de 1902.
	Removido...	Adido de 14 dias.	Chile...	20 de ag. de 1904.
		(Furtio a 25 de dezembro de 1904.)		
	Removido...	Idem.	Portugal...	20 de fev. de 1905.
		(Furtio de secretario de 12 de julho a 20 de outubro de 1905, de 27 de setembro de 1904 a 25 de março de 1906 a 12 de fevereiro de 1906 a 25 de abril de 1906.)		

ENVIAOS EXTRAORDINARIOS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

NOME DO REPRESENTANTE	NOME DO EMBAIXADOR	CATEGORIA	PAIS DE QUEM ENVIADO	DATA DO ENVIO
Eduardo Teles de Almeida (em nome de Lisboa).....	Embaixada.....	Adido de 1ª classe..... (Serviço de secretário de 1 de novembro de 1899 a 17 de junho de 1900 e de 1 de julho a 8 de novembro de 1900 - serviço de encarregado de negócios de 8 de novembro de 1900 a 7 de dezembro de 1900.)	Grã-Bretanha.....	18 de dez. de 1899.
	Embaixada.....	Secretaria..... (Serviço de secretário de Legação em Londres de 1 de dezembro de 1899 a 31 de maio de 1900.)	Itália.....	18 de set. de 1900.
Ferreira L.....	Embaixada.....	2º secretário..... (Foi encarregado de di- reção da Consulado Geral em Londres de 1 de abril a 8 de julho de 1900.)	Idem.....	22 de dez. de 1900.
	Embaixada.....	2º secretário..... (Serviço de encarregado de negócios de 1 de maio a 8 de julho de 1900.)	Grã-Bretanha.....	6 de abril de 1900.
	Embaixada.....	Enviado extraordinário e ministro plenipo- tenciário.....	Bélgica.....	8 de jan. de 1900.
Dr. José Pereira de Costa Mello.....	Embaixada.....	Adido de 1ª classe..... (Partiu a 20 de abril de 1900.)	Bélgica.....	14 de jan. de 1900.
	Ministério.....	Serviço..... (Serviço de secretário de 1 de maio a 8 de de- zembro de 1900.) (Estava em Paris de 1º de agosto de 1900 a 1º de setembro de 1900 e de 1º de setembro de 1900 a 1º de abril de 1901.)	República Oriental do Uruguay.....	21 de set. de 1900.
	Embaixada.....	Adido de 1ª classe..... (Serviço de secretário de 1 de junho a 15 de agosto de 1900, de 15 de maio a 30 de junho de 1900 e de encarrega- do de negócios de 15 de junho a 30 de novembro de 1900.)	Itália.....	27 de jan. de 1900.

EMBAIXADAS EXTRAORDINARIAS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

Nome dos Embaixadores	Embaixadas, a quem se a. etc.	Características	Países em que estão acreditados	Datas das nomeações e demissões
Dr. José Pereira de Costa Almeida.....	Nomeado.....	Adido de 2ª classe.....	Império Alemão.....	25 de ag. de 1887.
		(Serviço de secretário de 13 de abril a 31 de setem- bro de 1888, de 1 a 4 de abril de 1889 de 31 de janeiro a 30 de junho de 1890.)		
	Promovido.....	1º secretário.....	Portugal.....	14 de dez. de 1890.
		(Serviço de secretário-geral de negócios de 7 de maio a 15 de maio de 1891 a 3 de ju- nho a 10 de setembro de 1894, de 5 de maio a 5 de julho de 1895 e de 30 de setembro de 1898 a 30 de setem- bro de 1899.)		
Dr. Ruy de Gusmão Vis. de Camarões.....	Nomeado.....	Adido de 1ª classe.....	México.....	16 de nov. de 1890.
	Promovido.....	2º secretário.....	Méx.....	12 de dez. de 1890.
	Nomeado.....	Idem.....	Francia.....	18 de fev. de 1891.
		(Parisi a 10 de abril de 1891.) (Serviço de assistente geral em Paris de 10 de julho a 5 de novembro e de 1º secretário de 5 de agosto a 7 de setembro de 1892.)		
	Promovido.....	1º secretário.....	Itália.....	21 de out. de 1894.
		(Estabeleceu-se em Paris de 10 de abril a 10 de setembro de 1894.)		
		(Serviço de secretário-geral de negócios de 1 de julho a 10 de setembro de 1894.)		
	Nomeado.....	Embaixador extraordinário e ministro plenipoten- ciário.....	Austria-Hungria.....	7 de jan. de 1896.
Barthelme José Car- valho do Lago Barros.....	Nomeado.....	Adido de 2ª classe.....	República do Paraguai.....	16 de maio de 1896.
	Mandado.....	Correio.....	República Oriental do Uruguai.....	12 de out. de 1896.
		(Estabeleceu-se em Paris de 10 de abril a 10 de setembro de 1894.)		
		—		

ESTADOS EXCEPCIONALES E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

NOME DO EMPREGADO	NOMINAÇÃO, RESOLUÇÃO N.º, etc.	CATEGORIA	PAISES EM QUE FORAM ATRIBUÍDOS	DATAS DOS DECRETOS DE NOMINAÇÃO
Barthel José Cor- deiro de Lago Barros.....		(Foi a 20 de outubro de 1923.) (Serviço de secretário de 17 de junho de 1923 a 20 de março de 1929, de 27 de janeiro a 26 de maio, de 1 de julho a 1 de agosto e de 15 de outubro a 21 de dezembro de 1929.) (Estava em gozo de li- cença de 15 de abril a 27 de maio de 1929.)		
	Primeiro Sec.	1º secretário.....		12 de dez. de 1929.
		(Serviço de 1º secretário de 1 de janeiro a 24 de março de 1929.) (Estava em gozo de li- cença de 15 de março de 1929 a 24 de abril de 1929.)		
Removido....		2º secretário.....	República da Bolívia....	6 de abril de 1929.
Idem.....		Idem.....	Grã-Bretanha.....	6 de set. de 1929.
Procurado....		1º secretário.....	México & China.....	9 de março de 1929.
		(Estava em gozo de li- cença de 15 de abril a 22 de novembro de 1929.)		
Removido....		2º posto em disponibi- lidade.....		22 de nov. de 1929.
		(Estava em disponibi- lidade (passiva) de 22 de novembro de 1929 a 4 de janeiro de 1930.)		
Designado....		Exercer o seu cargo....	Santa Sé.....	27 de dez. de 1929.
Removido....		1º secretário.....	Venezuela.....	2 de jan. de 1930.
Idem.....		Idem.....	Grã-Bretanha.....	23 de jan. de 1930.
		(Serviço de acompanhante de negócios de 12 a 26 de agosto de 1929.) (Estava em gozo de li- cença de 15 de junho a 1 de novembro de 1929.) (Serviço de acompanhante de negócios de 15 de setembro a 20 de outo- bro de 1929.)		
	Procurado....	Estado extraordinário e ministro plenipoten- ciário.....	Porto.....	1 de set. de 1929.
		(Estava em gozo de li- cença de 15 meses em 22 de abril de 1929 — data prorrogada duas vezes até 22 de maio de 1929.)		

ENVIADOS EXTRAORDINARIOS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS

SENHOS ENVIADOS	QUALIFICAÇÃO, RESIDÊNCIA, etc.	CATEGORIA	PAISES PARA QUE FORAM ENVIADOS	DATAS DO INICIO DO ACREDITAMENTO
Richard Font Maria de São Paulo e de Rio Branco...	Nomeado...	Consul geral.....	Liverpool.....	17 de maio de 1878.
	Considerado...	Consul geral de 1ª classe	Idem.....	6 de jun. de 1881.
	Nomeado...	Envio extraordinário e ministro plenipoten- ciário em missão es- pecial.....	Estados Unidos da Amé- rica.....	1 de abril de 1889.
	Dispensado...	Idem.....	Idem.....	11 de jan. de 1892.
	Exonerado a pedido.....	Consul geral de 1ª classe	Liverpool.....	30 de jan. de 1892.
	Nomeado...	Envio extraordinário e ministro plenipoten- ciário em missão es- pecial.....	Suécia.....	28 de nov. de 1898.
	Dispensado...	Idem.....	Idem.....	21 de jan. de 1900.
	Nomeado...	Envio extraordinário e ministro plenipoten- ciário.....	Imperio Alemão.....	21 de jan. de 1900.
		—		
Richard Font Maria de São Paulo e de Rio Branco...	Idem.....	Atélio de 1ª classe.....	Estados Unidos da Amé- rica.....	25 de abril de 1878.
	Exonerado a pedido.....	Idem.....	Idem.....	22 de jan. de 1879.
	Nomeado...	Envio extraordinário e ministro plenipoten- ciário em missão es- pecial.....	Grã-Bretanha.....	1 de abril de 1880.
	Exonerado...	Idem.....	Idem.....	21 de jan. de 1900.
	Nomeado...	Envio extraordinário e ministro plenipoten- ciário.....	Idem.....	21 de jan. de 1900.
		(Estava em exercício no deste cargo a 3 de fe- vereiro de 1901.)		
		(Estava em gozo de li- cença de 1 de janeiro a 1 de outubro de 1901.)		
	Idem.....	Envio extraordinário e ministro plenipoten- ciário em missão es- pecial junto a S. M. o Rei da Itália.....		20 de jan. de 1902

RECEIVED: 1997-01-27; REVISED: 1997-05-27; ACCEPTED: 1997-06-10

Nome (do Representante)	Nomeação, e data da ex.	Extensão	País de que foi Representante	Data de cessação da representação
Macedo da Oliveira Lima.....	Nomeado.....	Adido de 1.ª classe..... (Perdeu a 17 de dezembro de 1900.)	Portugal.....	10 de nov. de 1900.
	Passou a.....	2.º secretario..... (Serviu de 2.º secretario de 12 de maio a 10 de junho de 1901.)	Idem.....	12 de dez. de 1900.
	Removido.....	Idem..... (Serviu de 2.º secretario de 10 de outubro a 14 de novembro de 1900, e de 1.º de maio a 10 de outubro de 1901, de encargado de negocia- ções de 14 de outubro a 10 de novembro de 1901 e de 2.º secretario de 12 de novembro a 10 de abril de 1902.)	Império Alemão.....	10 de abril de 1902.
		(Estreou em cargo de li- ceça de 10 de abril de 1900 a 20 de feve- reiro de 1901.)		
	Promovido...	2.º secretario..... (Serviu de encarregado de negócios de 10 de maio a 5 de junho de 1901.)	Estados Unidos da Amé- rica.....	5 de jun. de 1901.
	Removido...	Idem..... (Serviu de encarregado de negócios de 10 de maio a 5 de junho de 1901.)	Grã-Bretanha.....	12 de out. de 1900.
	Promovido...	Encarregado de nego- ciações..... (Assumiu a direção da negociação em 10 de junho de 1901.)	Japão.....	11 de dez. de 1900.

PRIMEIROS SECRETARIOS

NOME DO EMPREGADO	QUALIFICAÇÃO, NÚMERO E POR- CENTO	CATEGORIA	PAÍS PARA O QUAL FORAM ENVIADOS	DATA DO DEPARTAMENTO DE RELACIONES
Richard Auguste Duchasse de Almeida	Consulado, ...	Secretário..... (Serviço a 10 de Janeiro de 1900.)	República do Chile.....	18 de Jan. de 1900.
	Países A, ...	1º secretário..... (Serviço de acompanhamento de negócios de 10 de Novembro de 1891 a 1 de Março de 1900; de 28 de Setembro a 10 de Agosto de 1900.) (Estava no posto de 1º-secr. de 20 de Outubro de 1893 a 25 de Julho de 1894.)	Idem.....	Idem des. de 1900.
	Secundário.....	Idem..... (Serviço de acompanhamento de negócios de 28 de Março a 22 de Agosto de 1900.)	República Oriental do Uruguay.....	22 de des. de 1900.
	Idem.....	Idem..... (Serviço de acompanhamento de negócios de 10 de Outubro a 24 de Novembro de 1893 a 4 de Novembro de 1897 a 21 de Fevereiro de 1901.)	Império Alemão.....	4 de Jul. de 1900
	Idem.....	Idem..... (Estava no posto de 1º-secr. de 10 de Agosto de 1893 a 9 de Fevereiro de 1900.)	Espanha.....	27 de Jan. de 1900.
	Idem.....	Idem..... (Serviço de acompanhamento de negócios de 1 a 22 de Março de 1899 a 15 de Setembro a 15 de Outubro de 1900.) (Estava no posto de 1º-secr. de 10 de Outubro 1899 a 15 de Março de 1900.)	Portugal.....	21 de Jan. de 1900.
	Idem.....	Idem..... (Serviço de seg. de negócios de 20 a 21 de Fevereiro de 1901.)	República Oriental do Uruguay.....	2 de ago. de 1901.
Richard Alfredo de Moura Gomes e Ferreira.....	Consulado.....	Adido do 2º class.....	Grã-Bretanha.....	26 de des. de 1900.

CONTINUAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETÁRIOS

NOME DOS EMPREGADOS	NOMINAÇÃO, EXERCÍCIO, ETC.	CLASSIFICAÇÃO	PAÍS DE QUE FORAM ENVIADOS	DATAS DOS DECRETOS DE NOMINAÇÃO
Eduardo Affonso de Menezes Ferreira.....	Promovido.....	Adição de 2ª classe..... (Partiu a 9 de agosto de 1900.)	República do Chile.....	8 de maio de 1901.
	Mandado.....	Serviço.....	Estados Unidos da América.....	9 de jul. de 1901.
	Franco.....	2º secretário.....		12 de dez. de 1901.
	Promovido.....	1º secretário.....	Gri-Bretanha.....	2 de mar. de 1902.
	Recurrido.....	Idem..... (Estava em cargo de li- cença de 1 de julho a 30 de setembro de 1902.)	Estados Unidos da Am- rica.....	6 de abr. de 1902.
	Idem.....	Idem..... (Serviu de encarregado de negócios de 29 de maio a 18 de julho de 1902.)	República Oriental do Uruguay.....	1 de ago. de 1902.
	Demittido.....			29 de jul. de 1902.
	Partiu em.....	Disponibilidade activa.....		30 de nov. de 1902.
	Designado.....	Exerceu o seu cargo..... (Serviu de encarregado de negócios de 18 de agosto a 15 de setem- bro de 1902 e desde 2 de fevereiro a 2 de junho de 1903.)	Chile.....	1 de jul. de 1903.
	Recurrido.....	Idem..... (Estava em cargo de li- cença de 15 de julho a 4 de out. de 1903.)		
Richard Graham de St. John.....	Promovido.....	1º secretário..... (Serviu de encarregado de negócios de 23 de setembro a 18 de dez. de 1903.)	França.....	2 de out. de 1903.
	Idem.....	Idem.....	Gri-Bretanha.....	21 de dez. de 1903.
	Declarado em falta.....	Sua renúncia.....	Idem.....	20 de jan. de 1904.
	Restabelecido.....	1º secretário.....	Portugal.....	22 de dez. de 1903.
	Nomado.....	Secretário de Governo.....	Murumbia.....	23 de jul. de 1904.
	Exonerado.....	Idem.....		26 de maio de 1904.
	Nomado.....	Adição de 1ª classe.....	República Oriental do Uruguay.....	28 de maio de 1904.
	Mandado.....	Serviço..... (Estava em exercício de seu cargo a 26 de nov. de 1904.)	França.....	12 de out. de 1904.
	Idem.....	Serviço.....	Gri-Bretanha.....	22 de dez. de 1904.
	Idem.....	Idem.....		

CONTINUAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETARIOS

NOME DOS EMPREGADOS	PROVAÇÕES, S. S. E. S. S. S. S.	EXERCÍCIO	PAÍS PARA OUT. FOMOS ORÇAMENTOS	DATAS DOS SECRETARIOS DE BRASILIA
Rafael Gonsalves de Sá Talam...	Prestes de...	1.º secretario.....	Colômbia.....	12 de dez. de 1933.
	Murilo.....	2.º secretario.....	Austria-Hungria.....	11 de jan. de 1934.
		(Serviço de 1.º secretario de 3 de setembro de 1933 a 31 de março de 1934.)		
		(Estava em gozo de li- cença de 21 de agosto a 30 de setembro de 1933.)		
	Rosário.....	1.º secretario.....	República Argentina...	25 de nov. de 1933.
	Pomaria.....	1.º secretario.....	México.....	22 de maio de 1934.
		(Serviço de acompanhamento de negócios na Repú- blica Argentina de 1 de janeiro a 6 de junho de 1934.)		
	Rosário.....	1.º secretario.....	Chile.....	22 de dez. de 1934.
	Idem.....	Idem.....	República Oriental do Uruguai.....	1 de jul. de 1935.
		(Serviço de acompanhamento de negócios na Repú- blica do Uruguai de 2 de maio a 12 de setembro de 1935 e de 2 de janeiro a 6 de abril de 1936.)		
	Rosário.....	1.º secretario.....		4 de mar. de 1936.
		(Estava em disponibi- lidade de 25 de março a 7 de abril de 1936.)		
	Camêlida.....	Em disponibilidade an- ticipada.....		5 de abril de 1936.
		(Estava em disponibi- lidade antes de 30 de jun. de 1936.)		
	Murilo.....	Restar o 1.º cargo.....	Chile.....	10 de out. de 1936.

CONTINUAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETÁRIOS

Nome do Representante	Residência, Estado e N. pro.	C. Nacional	País para o qual foram nomeados	Data dos decretos e assinaturas
Maurício Carlos Gasparino Pereira...	Nomeado....	Adido de 1ª classe....	República Oriental do Uruguay.....	22 de dez. de 1922.
	Mandado....	Serviço provisoriamente.	República Argentina...	16 de dez. de 1921.
	Contratado....	Adido de 1ª classe....	Idem.....	19 de nov. de 1921.
	Nomeado....	Idem de 1ª classe....	Colômbia.....	26 de set. de 1922.
		(Perdeu a 9 de junho de 1922.)		
	Mandado....	Serviço provisoriamente.	Peru.....	26 de set. de 1922.
		(Serviço de acompanhamento de negócios de 2 de agosto de 1922 a 23 de abril de 1923 e de representante de 23 de abril de 1923 a 23 de fevereiro de 1924.)		
	Destinado....	Adido de 1ª classe....	Chile.....	27 de jan. de 1922.
	Nomeado....	1º secretário.....	Peru.....	12 de dez. de 1922.
		(Estava em gozo de licença de 12 de maio de 1921 a 21 de maio de 1922.)		
	Destinado....	1º secretário.....	Sul-Africana.....	1 de julho de 1921.
	Nomeado....	Idem.....	Portugal.....	6 de abril de 1922.
	Idem.....	Idem.....	Espanha.....	3 de dez. de 1922.
		(Serviço de acompanhamento de negócios de 4 de outubro de 1924 a 22 de março de 1925.)		
		(Estava em gozo de licença de 21 de abril a 22 de setembro de 1925.)		
	Idem.....	1º secretário.....	Sul-Africana.....	21 de jul. de 1922.
	Nomeado....	1º secretário.....	Peru.....	2 de jan. de 1922.
		(Serviço de acompanhamento de negócios de 22 de junho a 8 de agosto de 1922.)		
	Nomeado....	1º secretário.....	Inglaterra.....	17 de abril de 1922.
	Nomeado....	E posto em disponibilidade.....		24 de dez. de 1922.
		(Estava em disponibilidade desde 1 de janeiro a 1 de outubro de 1922.)		

CONTINUAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETÁRIOS

Nome Designação	Nomeação, de quem se teve	Caracteres	Paiz para o qual foram nomeados	Data dos encargos ou extinção
Miguel Carlos Gon- çalves Pereira....	Designado....	Exercer o seu cargo.... (Serviço de acompanhamento de inspectores de 21 de julho a 31 de setem- bro de 1900.)	República Argentina....	20 de jul. de 1900.
	Idem.....	Para gerir o Consulado Geral em Buenos-Ai- res..... (Estava em exercício de 1 de abril a 3 de jun. de 1901.)		1 de abril de 1901.
Alfredo Leite Ro- drigues Taveira....	Nomeado....	Adido de 2ª classe....	República Oriental do Uruguay.....	28 de fev. de 1900.
	Idem.....	Adido de 1ª classe.... (Foi a 12 de março de 1900.)	República Argentina....	1 de fev. de 1900.
		(Serviço de secretaria de 21 de abril a 20 de jul- ho de 1900.)		
	Procurado....	2º secretario..... (Serviço de 1º secretario de 1 de janeiro a 3 de maio de 1901 e de 21 de maio de 1901 a 20 de março de 1902.)	República Argentina....	12 de dez. de 1900.
		(Estava em gozo de li- cença de 21 de julho a 2 de outubro de 1900.)		
	Nomeado....	Idem.....	Itália.....	6 de set. de 1900.
		(Serviço de 1º secretario de 20 de janeiro de 1900 a 20 de março de 1900.)		
	Procurado....	2º secretario..... (Serviço de acompanhamento de inspectores de 1 de março a 6 de outubro de 1901.)	Chile.....	2 de jan. de 1900.
		(Estava em gozo de li- cença de 15 de no- vembro de 1900 a 16 de janeiro de 1901.)		
	Nomeado....	Idem.....	Belgica.....	3 de jan. de 1900.
		(Serviço de acompanhamento de inspectores de 15 de fevereiro de 1900 a 20 de março de 1900, e de 16 de agosto a 6 de outu- bro de 1901.)		
	Idem.....		Portugal.....	1 de ag. de 1901.

REPRESENTAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETÁRIOS

PAISES DOS REPRESENTANTES	REPRESENTAÇÃO, EM QUE CATEGORIA	CITIZENIAS	PAISES PARA QUE FORAM ENVIADOS	DATAS DOS DEPARTAMENTOS DE REPRESENTAÇÃO
Alfredo Carlos Al- cántara.....	Nomado....	Adido de 1ª classe.... (Partiu a 24 de dezembro de 1900.)	Austria-Hungria.....	26 de jan. de 1901.
	Removido....	Idem.....	Bélgica.....	27 de ag. de 1900.
	Passou a....	2º secretario..... (Serviu de 1º secretario de 1 de janeiro a 12 de fevereiro, de 18 de setembro a 12 de no- vembro de 1901 e de 1 de abril a 20 de maio de 1902.)	Idem.....	12 de dez. de 1900.
	Removido....	Idem.....	Colômbia.....	1 de jul. de 1901.
	Mandado....	Idem..... (Serviu de encarregado de negocios de 20 de abril de 1900 a 24 de abril de 1901.)	Venezuela.....	11 de out. de 1900.
	Idem.....	Para seu posto.....	Colômbia.....	26 de jan. de 1901.
	Removido....	1º secretario..... (Estava em greve de li- cença de 22 de julho de 1901 a 22 de janeiro de 1902.) (Serviu de encarregado de negocios de 20 de janeiro a 12 de março de 1902.)	República Argentina..	20 de jan. de 1901.
	Removido....	Idem.....	Honduras.....	1 de jan. de 1901.
	Idem.....	Idem.....	Imperio Alemão.....	27 de jan. de 1901.
	Idem.....	Idem.....	Estônia.....	21 de jul. de 1901.
	Mandado....	Serviço provisoriamente.	Portugal.....	26 de ag. de 1900.
	Declara-se da seu cargo.	Sua renúncia.....	Bolívia.....	17 de out. de 1900.
	Removido....	1º secretario.....	República Oriental do Uruguay.....	17 de out. de 1900.
	Idem.....	Idem..... (Serviu de encarregado de negocios de 20 de abril a 20 de agosto de 1901.) (Estava em greve de li- cença de 20 de set. de 1901 a 20 de março de 1902.)	Pará.....	3 de ag. de 1901.
Dr. Alfredo de Es- cos Mardel.....	Nomado....	Adido de 1ª classe.... (Partiu a 6 de agosto de 1901.)	Venezuela.....	26 de jul. de 1901.
	Mandado....	Serviço.....	Guiné Gu.....	18 de ag. de 1900.
	Removido....	Adido de 1ª classe....	República da Paraíba.....	8 de maio de 1900.

CONTINUAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETÁRIOS

Nome dos Secretários	Exercício, a partir de ano.	Cidadania	Partido que foram membros	Termo dos mandatos ou exercícios
Dr. Affonso de Bar- ros, Moreira.....	Mandato.....	Serviço..... (Estava em gozo de li- cença de 21 de maio a 29 de agosto de 1900.) (Serviço de secretário de 23 de janeiro a 23 de fevereiro de 1901.)	Deputado.....	12 de maio de 1900.
Idem.....	Serviço.....	Serviço provisoriamente. (Estava em gozo de li- cença de 22 de abril a 21 de outubro de 1900.)	Antônio Rangel.....	12 de dez. de 1900.
Idem.....	Serviço.....	Serviço..... (Estava em gozo de li- cença de 25 de agosto a 23 de setembro de 1900.) (Serviço de secretário de 3 de dezembro de 1900 a 21 de março de 1901.) (Estava em gozo de li- cença de 15 de julho a 12 de novembro de 1900.)	Paula.....	29 de out. de 1900.
Idem.....	2º secretário.....	Serviço de 1º secretário de 23 de setembro a 1 de novembro de 1901.		12 de dez. de 1900.
Mandato.....	Em gozo.....	(Estava em gozo de li- cença de 21 de outo- bro de 1900 a 2 de maio de 1901 a 20 de agosto de 1901 a 20 de janeiro de 1902.)	Paula.....	9 de out. de 1901.
Removido.....	2º secretário.....	(Serviço de 1º secretário de 1 de maio a 28 de julho de 1901, de 6 de agosto de 1901 a 12 de fevereiro de 1902 a 28 de outubro mas a 18 de abril de 1902.)	Francisco.....	28 de nov. de 1901.
Provisório.....	1º secretário.....		Yanacoba.....	28 de jan. de 1902.
Removido.....	Em gozo em disponibi- lidade.....			2 de jan. de 1902.

CONTINUAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETÁRIOS

PAISES DAS REPRESENTAÇÕES	EMBAXADAS EM BRASÍLIA, ETC.	CAPITULADOS	PAISES PARA OS QUE FORAM ENVIADOS	DATAS DAS REPRESENTAÇÕES DE EMBAIXADAS
Dr. Alfredo de Barros Almeida.....	Mandado.....	(Estava em disponibilidade inactive de 3 de janeiro a 22 de fevereiro de 1899.) Entrar a seu cargo.....	Itália.....	21 de jan. de 1899.
		(Estava em posse de licença de 22 de maio a 21 de jul. de 1899.) (Serviço de acompanhamento de negócios de 1.º de ago. de 1900 a 20 de fev. de 1901.) 		
Embaixador João Paulo de Aguiar	Nomado.....	Dr. secretário..... (Falta a 1.º de janeiro de 1899.) (Serviço de acompanhamento de negócios de 7 de agosto a 21 de dezembro de 1899 a de 1.º de janeiro a 21 de agosto de 1900.)	Venezuela.....	22 de dez. de 1899.
	Exonerado.....	Idem.....	República Argentina.....	6 de set. de 1900.
	Idem.....	Idem.....	República do Uruguay.....	25 de nov. de 1900.
	Idem.....	Idem..... (Serviço de 1.º secretário de 25 de junho a 24 de setembro de 1900 a de 1.º de fevereiro a 24 de maio de 1901.)	Portugal.....	7 de dez. de 1900.
	Mandado.....	Serviço.....	Rússia.....	26 de mar. de 1901.
	Idem.....	Idem..... (Serviço de acompanhamento de negócios de 21 de outubro a 21 de novembro de 1901.) (Serviço de 1.º secretário de 22 de junho a 25 de outubro a de 26 de novembro de 1901 a 7 de janeiro de 1902.)	Império Alemão.....	19 de maio de 1901.
	Idem.....	Volta para seu posto.....	Portugal.....	21 de fev. de 1902.
		(Serviço de 1.º secretário de 2 de junho a 26 de set. de 1902.)		
	Procurador.....	1.º secretário.....	Portugal.....	27 de abril de 1902.
	Mandado.....	Serviço.....	República Argentina.....	21 de set. de 1902.

CONTINUAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETÁRIOS

PAÍS DOS REPRESENTANTES	REPRESENTAÇÃO EM N.º DE DIAS, MÊS.	CARACTERES	PAÍS PARA O QUAL FORAM ENVIADOS	DATAS DOS PRIMEIROS DE REPRESENTAÇÃO
Richard João Fonseca de Aguiar	Removido.....	1.º secretário..... (Serviço de acompanhamento de negócios de 7 de fe- vereiro a 3 de agosto de 1900.) (Estava em posse do li- cença de 10 de feve- reiro a 13 de outubro de 1900.)	República Argentina...	3 de jan. de 1900.
	Idem.....	Idem..... (Serviço de acompanhamento de negócios de 23 de maio de 1900 a 27 de maio de 1900 e de 29 de junho a 9 de julho de 1900.)	Império Alemão.....	21 de jul. de 1900.
Richard José Fran- cisco Rayner de Azevedo.....	Removido.....	1.º secretário..... (Partiu a 3 de julho de 1901.) (Serviço de 1.º secretário de 21 de julho de 1901 a 26 de outubro de 1901, de acompanhamento de negócios de 21 de outubro de 1901 a 3 de junho de 1902.)	República Argentina...	19 de jan. de 1901.
	Mandado.....	Serviço..... (Serviço de 1.º secretário de 21 de janeiro a 18 de fevereiro de 1902.)	República do Uruguay...	3 de jan. de 1901.
	Removido.....	Idem.....	Grã-Bretanha.....	7 de out. de 1901.
	Preterido.....	1.º secretário.....	República do Uruguay...	1 de abril de 1902.
	Mandado.....	Serviço até 26 de maio.....	Grã-Bretanha.....	4 de abril de 1902.
	Idem.....	Seguir para o seu posto.	República do Uruguay...	25 de dez. de 1902.
	Removido.....	1.º secretário..... (Serviço de acompanhamento de negócios de 22 de junho de 1902 a 7 de abril de 1903.) (Estava em licença de 6 meses em 28 de feve- reiro de 1903.)	Estados Unidos da Ame- rica.....	17 de out. de 1902.
	Removido.....	Promotor Público.....	Comarca de São João Gre- goire, Estado da Bahia...	12 de abril de 1903.
	Idem.....	1.º Juiz Municipal e de Orphanato.....	Tribunal da Barra do Rio Grande, Estado da Bahia.....	22 de dez. de 1903.

CONTINUAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETÁRIOS

Nome dos Secretários	Nomeação e Revogação do M. M.	Carreiras	Países para que foram nomeados	Datas das nomeações e revogações
Bartholomaeus José Miguel Cardoso de Oliveira.....		Serviço do Juiz de Di- recto Interior da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, de 2 de julho a 20 de setembro de 1899, de 20 de setembro a 7 de outubro de 1900, de 21 de outubro de 1900 a 5 de junho de 1901.		
Exonerado....		Juiz Municipal.....	Torres da Barra do Rio Grande, Estado de Rio Grande.....	18 de set. de 1900.
Nomeado....		Promotor Público.....	Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo.....	18 de set. de 1900.
		Serviço de Contador Ge- ral do Orçamento da Ter- ceira de São Paulo de 20 de abril a 27 de agosto de 1900; de Promotor de Capelas e Condi- ções de saúde, Terceira de 27 de julho a 27 de agosto de 1900.		
Indefinido....		Em cargo de Juiz de Di- recto.....		9 de set. de 1900.
Nomeado....		Assessor de Delegado Fiscal do Ministério da Fazenda.....	Rio Grande do Sul.....	19 de set. de 1900.
Exonerado....		Idem.....	Idem.....	17 de set. de 1901.
Nomeado....		Idem.....	Serra-Geral.....	15 de jan. de 1901.
		(Nomeado em substituição do em cargo a 1 de ja- neiro de 1901.)		
		(Nomeado em cargo de Assessor de 20 de abril a 20 de outubro de 1901.)		
Exonerado....		Idem.....	Idem.....	25 de set. de 1901.
Nomeado....		Idem.....	Idem.....	25 de set. de 1901.
Nomeado....		Idem.....	Idem.....	25 de set. de 1901.
		(Nomeado em substituição do em cargo a 24 de setembro de 1901 a 1 de novembro de 1901 a 24 de fevereiro de 1902.)		
Exonerado....		Idem.....	Idem.....	3 de jan. de 1902.
		(Nomeado em substituição do em cargo a 1 de setembro de 1901 a 27 de abril de 1902.)		
Idem.....		Idem.....	Idem.....	17 de set. de 1902.
Mandado....		Continuar como assessor geral de negócios.....	Idem.....	20 de set. de 1902.
Exonerado....		Idem.....	Idem.....	20 de set. de 1902.
Idem.....		Idem.....	Serra-Geral.....	25 de jan. de 1902.
		(Nomeado em substituição do em cargo a 1 de setembro de 1902 a 1 de outubro de 1902.)		

CONTINUAÇÃO DOS PRIMEIROS SECRETARIOS

PAISES DOS REPRESENTANTES	REPRESENTANTE, NOME E DATA DE NASC.	EMPREGO	PAISES EM QUE FORAM ADMITTIDOS	DATAS DOS SECRETOS DE ADMISÃO
Estados Unidos da América	Nomeado	1º Secretario..... (Partiu a 18 de janeiro de 1888.)	República do Uruguay.....	10 de set. de 1884.
	Reconhecido.....	Idem.....	Santa Sé.....	8 de jan. de 1891.
	Despedido.....	Idem..... (Deixou o exercício de seu cargo a 16 de março de 1887.)	Idem.....	25 de set. de 1887.
	Nomeado.....	Idem..... (Entrou em exercício de seu cargo a 16 de março de 1888.) (Serviu de acompanhante de viagem de 10 de maio a 21 de setembro de 1888.)	Idem.....	8 de jan. de 1891.
	Preterido.....	1º secretario.....	Bolivia.....	21 de dez. de 1888.
	Mandado.....	Servir até 30 ordens.....	Santa Sé.....	11 de jan. de 1891.
	Idem.....	Previamente..... (Obteve este nome de licença em 1 de abril de 1891.)	Francia.....	7 de jan. de 1891.

~~SEGUNDO: SECRET A ROSS~~

PAISES DOS ENVIADOS	PRESTAÇÕES, SEM e COM, etc.	CATEGORIA	PAISES PARA OS QUE FORAM ENVIADOS	DATAS DOS ENVIADOS DO EMBAIXADOR
Barthelme Antônio de Nascimento Paes 1898.....	Nomeado.....	Adido de 1ª classe.....	Francia.....	18 de jul. de 1903.
	Passou a.....	2º secretario.....	Idem.....	12 de dez. de 1903.
	Transferido.....	2º secretario.....	Colômbia e Equador.....	17 de abril de 1905.
	Declaração officiã.....	Das promeças.....	Idem.....	23 de abril de 1907.
	Passa.....	Em Disponibilidade.....		28 de abril de 1907.
	Demittido.....	2º secretario.....		30 de jul. de 1907.
	Passa.....	Em Disponibilidade la- activa.....		30 de nov. de 1908.
	Designado a para exercer procuradoria dentro o seu cargo.....	2º secretario.....	Bolivia.....	10 de jan. de 1909.
		(Partiu para o seu posto a 19 de janeiro de 1909.)		
		—		
Arthur Rodier Paes de Mene- zes.....	Nomeado.....	Adido de 1ª classe.....	Polia.....	10 de nov. de 1908.
		(Partiu a 10 de feve- reiro de 1909.)		
	Passou a.....	2º secretario.....	Idem.....	12 de dez. de 1908.
		(Serviu de 2º secretario de 12 de maio a 9 de julho de 1909.)		
	Removido.....	2º secretario.....	República de Venezuela.....	4 de set. de 1909.
	Idem.....	Idem.....	Austria-Hungria.....	24 de nov. de 1909.
	Transferido.....	Serviço.....	Suiza.....	12 de set. de 1909.
		(Estava no gozo de li- cença de 12 de setem- bro a 31 de dezembro de 1909.)		
	Idem.....	Voltar para o seu posto	Austria-Hungria.....	25 de jan. de 1910.
	Removido.....	2º secretario.....	Porta.....	3 de jan. de 1910.
		(Serviu de procurador de negócios desde 20 de outubro de 1909 até 20 de Maio de 1911.)		
	Idem.....	Idem.....	Santa Sé.....	8 de ag. de 1910.
		(Serviu de procurador de negócios no Porto desde 12 de abril de 1911.)		
	Idem.....	2º secretario.....	Alemanha.....	13 de jan. de 1912.

CONTINUAÇÃO DOS SEBUNDOS SECRETARIOS

NOME DO SEBUNDARIO	DESCRIÇÃO DO SEBUNDARIO	CATEGORIA	PAÍS PARA O QUAL FORAM ENVIADOS	DATAS DOS DECRETOS DE REVOGAÇÃO
Doutor de Teófilo [nome]	Nomeado	2º secretário	Venezuela	27 de dez. de 1961.
		(Partiu a 1 de janeiro de 1962.)		
		(Serviço de acompanhamento de negócios, de 1 de julho a 8 de outubro de 1962.)		
	Nomeado	Idem	Colômbia	8 de jan. de 1962.
	Idem	Idem	Colômbia	30 de jan. de 1962.
	Idem	Idem	Colômbia	22 de jan. de 1967.
Doutor Gorgulho [nome]	Nomeado	2º secretário	República	1 de jan. de 1961.
		(Partiu a 20 de janeiro de 1962.)		
	Nomeado	Serviço	Em parte	12 de out. de 1966.
	Nomeado	Idem	Idem	20 de jan. de 1967.
	Exonerado	Idem	Idem	18 de dez. de 1967.
	Nomeado	Idem	República de Uruguay	4 de mar. de 1968.
Doutor Gorgulho [nome]	Nomeado	Idem	Idem	1 de abril de 1968.
	Nomeado	Idem	Idem	1 de abril de 1968.
	Nomeado	Serviço no 2º setor	República de Uruguay	4 de abril de 1968.
		(Serviço de acompanhamento de negócios, de 12 de julho a 5 de agosto de 1968.)		
	Nomeado	Idem	Idem	1 de abril de 1968.
	Nomeado	Idem	Idem	1 de abril de 1968.
Doutor Gorgulho [nome]	Nomeado	Serviço no 2º setor	República de Uruguay	4 de abril de 1968.
		(Serviço de acompanhamento de negócios, de 12 de julho a 5 de agosto de 1968.)		
	Nomeado	Idem	Idem	1 de abril de 1968.
	Nomeado	Idem	Idem	1 de abril de 1968.
	Nomeado	Idem	Idem	1 de abril de 1968.
	Nomeado	Idem	Idem	1 de abril de 1968.

CONTINUAÇÃO DOS SEGUNDOS SECRETARIOS

NOME DO EMPREGADO	EMPREGO, ASSIM COMO SITIO.	INTERVALOS	PAISES PARA OS QUAES EMPREGADO	DATAS DOS EMPREGOS DE EMPREGADO
Richard Loh de Lima e Silva	Nomeado...	Adido...	Portugal...	18 de dez. de 1895.
	Idem...	2º secretario...	Portugal...	17 de abril de 1897.
	Nomeado...	Idem...	Francia...	22 de maio de 1897.
		(Entrou em exercicio de seu cargo a 18 de junho de 1897.)		
	Exonerado...	2º secretario...	Idem...	20 de dez. de 1897.
	Nomeado...	Idem...	Portugal...	20 de jan. de 1898.
Dr. Paulo Augusto Gouveia	Nomeado...	2º secretario em missão especial...	China...	8 de out. de 1893.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	22 de set. de 1894.
	Nomeado...	2º secretario...	Santa G.	18 de mar. de 1897.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	31 de dez. de 1897.
	Considerado...	Em disponibilidade des- de 8 de janeiro de 1898.		14 de nov. de 1898.
		(Entrou em disponibi- lidade (excluida) em 7 de novembro de 1898.)		
	Nomeado...	Exerceu seu cargo... (Partiu a 8 de setem- bro de 1898.)	Santa...	17 de out. de 1898.
		(Serviu de representante de negocios de 20 de abril a 20 de maio de 1901.)		
		(Obteve sua exonera- ção em 12 de nov. de 1901.)		
	Nomeado...	2º secretario...	Santa G.	10 de jan. de 1902.
Richard Hypolito Paulino Alves de Azeite	Nomeado...	Adido...	Colômbia...	12 de out. de 1894.
	Idem...	Idem à missão especial.	Idem...	10 de mar. de 1899.
	Exonerado...	Adido...	Colômbia...	20 de dez. de 1899.
	Idem...	Idem à missão especial.	Idem...	17 de jan. de 1900.
	Nomeado...	2º secretario...	Francia...	27 de jan. de 1900.
		(Entrou em posse de seu cargo de 20 de julho a 18 de set. de 1900.)		
		(Foi servido de 2º secretario desde 18 de dezembro de 1901.)		

CONTINUAÇÃO DOS SECRETOS SECRETARIOS

PAISES DOS SECRETARIOS	PROTECTOR, NOME DO A. A. A.	CATEGORIA	PAISES EM QUE SERVIAM	DATAS DOS SECRETOS DO PROTECTOR
Richard Luis Mar- tin de Souza Bastos.....	Nomado.....	A. A. A.	Brasil.....	20 de jan. de 1907.
	Exonerado.....	Idem.....	Idem.....	20 de dez. de 1900.
	Nomado.....	2º secretario.....	Brasil.....	16 de mar. de 1900.
		(Serviço de acompanhamento de negócios do 1º de dez. de 1900 a 20 de mar. de 1901.)		
	Exonerado.....	Idem.....	Itália.....	1 de jan. de 1902.
Dionicio de Ossa.....	Nomado.....	Secretario de missão especial.....	Estados Unidos da Ame- rica.....	16 de maio de 1900.
	Dispensado.....	Idem.....	Idem.....	14 de jan. de 1900.
	Nomado.....	Idem.....	Brasil.....	28 de nov. de 1900.
	Idem.....	Idem.....	Grã-Bretanha.....	25 de set. de 1900.
	Exonerado.....	Idem.....	Idem.....	20 de dez. de 1900.
	Nomado.....	2º secretario.....	Sancti Sp.....	24 de dez. de 1900.
	Exonerado.....	Serviço até segunda or- denação.....	Grã-Bretanha.....	21 de jan. de 1901.
		(Serviço de 1º secretario de 1 de set. a 1 de out. de 1901.)		
	Exonerado.....	2º secretario.....	Bélgica.....	2 de abril de 1901.
		(Serviço de acompanhamento de negócios desde 1º de out. de 1901.)		
Richard Alfredo de Almeida Franco.....	Nomado.....	A. A. A.	Grã-Bretanha.....	21 de dez. de 1900.
	Idem.....	2º secretario.....	República da Colombia.....	10 de jan. de 1900.
		(Partiu a 2 de out. de 1900.)		
	Exonerado.....	Idem.....	Estados Unidos da Ame- rica.....	17 de abril de 1901.
	Exonerado.....	Idem.....	Idem.....	21 de dez. de 1907.
	Nomado.....	Idem.....	Brasil.....	21 de jan. de 1900.
	Exonerado.....	Idem.....	Idem.....	18 de mar. de 1900.
	Nomado.....	Idem.....	República Argentina.....	10 de jan. de 1902.
		(Entrou em exercício no dia 20 de jan. de 1902.)		
		(Serviço de 2º secretario desde 20 de jan. de 1902.)		

CONTINUAÇÃO DOS SEGUNDOS SECRETARIOS

POSTO DOS REPRESENTANTES	NOMEAÇÃO, REINVOCAÇÃO E OUT.	CATEGORIA	PAIS EM QUE FORAM ENVIADOS	DATAS DOS DECRETOS DE NOMEAÇÃO
Richard Noel Pa- ga de Oliveira...	Nomeado...	Adido...	Itália...	21 de dez. de 1921.
	Idem...	De secretário...	Idem...	17 de abril de 1927.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	21 de dez. de 1927.
	Nomeado...	Idem...	Estados Unidos da Ame- rica...	10 de jan. de 1928.
Richard Noel de Oliveira Marinho	Nomeado...	De secretário...	Itália...	15 de abril de 1927.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	21 de dez. de 1927.
	Nomeado...	Idem...	Itália...	10 de jan. de 1928.
Richard Eduardo de Lima Ramos.	Nomeado...	Adido...	Rússia...	20 de jul. de 1927.
	Mandado...	Permite para Secretaria de Estado.		11 de jul. de 1927.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	20 de dez. de 1927.
	Nomeado...	De secretário...	Idem...	10 de jan. de 1928.
Gustavo de Vianna Lobato.	Nomeado...	Adido...	Argentina...	25 de jan. de 1928.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	25 de dez. de 1928.
	Nomeado...	Missão especial.	Itália...	1 de abril de 1928.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	18 de abril de 1928.
	Nomeado...	De secretário...	Portugal...	14 de abril de 1928.
Leão Guimarães Fi- lho.	Nomeado...	Adido...	República Argentina...	11 de set. de 1928.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	28 de dez. de 1928.
	Nomeado...	De secretário da Missão especial.	México...	14 de set. de 1928.
	Exonerado...	Idem...	Idem...	28 de dez. de 1928.
	Nomeado...	De secretário...	República U. de Fre- guez...	10 de jan. de 1929.
		(Partiu a 15 de abril de 1928.)		

CONSELHO GERAL DE 1ª CLASSE

Nome do Representante	Qualificação para a 1ª pr. 1971	Características	País de Origem	Data de Recrutamento e Indicação
João Antonio Rodrigues Martins	Nomado	1º Conselho de	Alfândega de Alfagosa	22 de maio de 1974
		(De 2 de fevereiro de 1971 a 24 de agosto de 1973 estava em licença como presidente de guerra.)		
	Alfândega	Alfândega	Recrutadora	10 de set. de 1970
	Idem	Idem	Secretaria de Fazenda	24 de dez. de 1970
	Nomado	Liquidador interno	Recrutadora	8 de nov. de 1973
	Idem	Efetuário	Idem	28 de jan. de 1971
	Idem	Conselho geral	República do Chile	24 de jan. de 1972
		(Partiu a 21 de julho de 1973.)		
	Recrutadora	Conselho geral	República do Paraguai	17 de maio de 1973
	Idem	Idem	Chile	21 de mai. de 1972
Domingos José da Silva Araújo	Idem	Idem	Itália	1 de abril de 1970
		(Estava em gozo de licença de 15 de outubro a 24 de dezembro de 1972.)		
	Considerada	Conselho geral de 1ª classe	Idem	6 de jan. de 1971
		(Estava em gozo de licença de 20 de março a 22 de agosto de 1973.)		
	Nomado	Secretaria da Polícia	Sergipe	20 de set. de 1971
	Recrutadora	Idem	S. Paulo	27 de nov. de 1972
	Recrutadora	Idem	Idem	28 de jan. de 1973
	Nomado	Conselho geral	Montevideo	27 de abril de 1970
		(Partiu a 20 de junho de 1973.)		
	Considerada	Conselho geral de 1ª classe	Idem	6 de jan. de 1972
Richard Arthur Figueira de Menezes		(Estava em gozo de licença de 1 de janeiro a 20 de junho de 1971.)		
	Nomado	Conselho geral	New York	28 de abril de 1970
		(Partiu a 4 de maio de 1971.)		
	Considerada	Conselho geral de 1ª classe	Idem	8 de jan. de 1971
	Recrutadora	Idem	Lisboa	7 de março de 1970
	Exonerada	2º posto em disponibilidade		24 de set. de 1972
	Nomado	Conselho geral de 1ª classe	Hamburgo	26 de nov. de 1974
Recrutadora		(Estava em gozo de licença de 7 de junho a 22 de set. de 1973.)		
	Idem	Idem	República Argentina	25 de set. de 1971

CONTINUAÇÃO DOS CONSOLES GERAIS DE 1ª CLASSE

Nome dos estrangeiros	Nomeação, na 1ª e 2ª vez,	Atividades	Países em que serviram	Datas das inscrições no consolidação
João Carlos da Foun- tes Pereira Pinto	Nomeado....	Consul geral..... (Partiu a 17 de setembro de 1899.)	Buenos-Aires.....	2 de ag. de 1899.
	Considerado....	Consul geral de 2ª classe	Idem.....	6 de jan. de 1901.
	Reservado....	Idem.....	Liverpool.....	18 de nov. de 1902.
	Reservado....	Idem.....	Idem.....	2 de dez. de 1902.
	Posto.....	Em disponibilidade..... (Retornou em disponibi- lidade absoluta de 1 de dezembro de 1903 a 20 de julho de 1905.)	Idem.....	20 de nov. de 1904.
	Designado....	Para exercer o seu cargo	Trieste.....	12 de jul. de 1905.
	Reservado....	Idem.....	Liverpool.....	26 de dez. de 1905.
João Tâmas de Al- meida	Nomeado....	Consul geral..... (Partiu a 1 de setembro de 1900.)	Lisboa.....	1 de ag. de 1900.
	Considerado....	Consul geral de 1ª classe	Idem.....	5 de jan. de 1901.
	Reservado....	Idem.....	Idem.....	25 de mar. de 1902.
	Reintegrado....	Idem.....	Idem.....	24 de set. de 1902.
	Reservado....	Idem.....	Alexandria.....	21 de ag. de 1903.
	—	—	—	—
Fernão de Albu- querque	Nomeado....	Consul particular.....	Marselha.....	6 de set. de 1900.
	Procurado....	Idem geral.....	Idem.....	20 de set. de 1900.
	Reservado....	Idem..... (Partiu a 30 de junho 7 de 1900.)	Londres.....	22 de set. de 1900.
	Considerado....	Consul geral de 2ª classe (Retornou em cargo de li- cença de 20 de agosto de 1901 a 9 de agosto de 1902.)	Idem.....	6 de jan. de 1901.
	Procurado....	Consul particular 2ª classe	Marselha.....	9 de maio de 1902.
	Reservado....	Idem..... (Deixou o exercício do seu cargo a 1 de julho de 1904.)	Idem.....	7 de maio de 1904.
	Posto em....	Disponibilidade activa.....	Idem.....	12 de set. de 1904.
	Nomeado....	Consul geral de 1ª classe (Retornou em cargo de li- cença de 1 de julho a 22 de dez. de 1905 e aguardando ordem de 21 de dezembro de 1905 a 20 de julho de 1907.)	Buenos-Aires.....	26 de nov. de 1904.
	—	—	—	—
	—	—	—	—

CONTINUAÇÃO DOS CONSULES GERAIS DE 1ª CLASSE

Nome dos Representantes	Nominação, a que e q. dia, etc.	Extensão	Países em que residem	Ultim. dos embarques e desembarques
Marcos da Silva Pinto	Removido...	Consul geral de 1ª classe	Marselha...	27 de set. de 1917.
	Idem...	Idem...	Paris...	1 de jan. de 1918.
	Idem...	Idem...	Buenos-Aires...	7 de jan. de 1918.
		(Estava em gozo de licença de 1 de janeiro a 11 de agosto de 1918.)		
	Idem...	Idem...	Lisboa...	31 de ag. de 1918.
Antonio Fernandes Larraz	Nomado...	Consul privativo...	Batavia...	18 de jul. de 1918.
	Removido...	Consul...	Paris...	18 de nov. de 1918.
	Promovido...	Idem geral de 2ª classe.	Sucatra...	9 de maio de 1919.
	Idem...	Idem de 1ª classe.	Buenos-Aires...	18 de dez. de 1919.
	Extinto...			25 de abril de 1919.
		(Deixa o encargo de seu cargo a 1 de julho de 1919.)		
	Nomado...	Consul geral de 1ª classe	Nova York...	20 de nov. de 1919.
		(Paris a 17 de janeiro de 1920.)		
		(Estava em gozo de licença de 15 de fevereiro a 15 de agosto de 1920.)		
	Declaração reintegrado...	Idem...	Idem...	1 de nov. de 1920.
Richard José Francisco da Silveira Teófilo	Nomado...	1º Secretário de missão especial...	México...	18 de set. de 1921.
	Extinto...	Idem...	Idem...	20 de Dez. de 1921.
	Nomado...	Consul geral...	Marselha...	12 de abr. de 1920.
		(Paris a 25 de maio de 1920.)		
	Removido...	Consul geral...	Paris...	11 de set. de 1920.
	Consolidado...	Idem de 1ª classe.	Idem...	5 de jan. de 1921.
	Removido...	Idem...	Marselha...	21 de set. de 1921.
	Idem...	Idem...	Tonkin...	9 de maio de 1921.
		(Estava em gozo de licença de 21 de maio a 19 de dezembro de 1921.)		
	Promovido...	Consul geral de 1ª classe	Arinsorpha...	12 de jul. de 1921.
		(Estava em gozo de licença de 15 de janeiro a 14 de dezembro de 1921.)		

CONSULES GERAES DE 2ª CLASSE

nomes dos embarcadores	nombranças, data e class., etc.	categoria	paizes de que saíram	datas dos embarques ou reembargos
Bello José de Souza	Nomado....	Consul privativo.....	Estados-unidos.....	3 de maio de 1879.
	Promovido...	Idem geral.....	Idem.....	27 de maio de 1880.
	Posto em....	Disponibilidade.....		30 de set. de 1880.
	Mandado....	Rever o seu emprego. (Reverte ao emprego do seu cargo a 15 de ju- nho de 1877.) (Reverte ao posto de li- cença de 12 de junho a 15 de outubro de 1880.)	Francia e Suécia.....	21 de maio de 1881.
	Considerado...	Consul geral de 2ª classe	Idem.....	6 de jan. de 1881.
	Removido....	Idem.....	Trinidade.....	16 de dez. de 1880.
	Removido....	Consul geral de 2ª classe (Reverte ao emprego do Paraguay de 1 de ju- nho de 1881 até 1º de março de 1882.)	Estados-unidos.....	2 de jan. de 1880.
Eduardo Octaviano	Nomado....	Consul privativo..... (Partiu a 30 de setembro de 1879.)	Estados-unidos.....	27 de abril de 1880.
	Considerado...	Consul geral de 2ª classe	Idem.....	5 de jan. de 1881.
	Removido....	Idem.....	Equador.....	2 de jan. de 1881.
	Mandado....	Rever..... (Reverte ao posto de li- cença de 12 de maio a 12 de novembro de 1880.)	Porto-rico.....	12 de nov. de 1880.
	Removido...	Consul geral de 2ª classe	Equador.....	25 de abril de 1881.
Ant. Joaquim Gomes dos Santos.....	Nomado....	Consul geral..... (Partiu a 8 de dezembro de 1880.)	Holanda.....	15 de ag. de 1880.
	Considerado...	Consul geral de 2ª classe (No 2º quarter de 1881 reverte ao posto de li- cença durante 30 dias.)	Idem.....	6 de jan. de 1881.
	Removido....	Consul geral de 2ª classe	Cardiff.....	10 de jan. de 1880.
	Idem.....	Idem.....	Valparaíso.....	20 de abril de 1880.
Dr. Pedro de Castro Pimenta Sobrinho.....	Nomado....	Adido de 2ª classe....	Holanda.....	26 de dez. de 1880.
	Considerado...	Idem.....	Idem.....	1 de dez. de 1881.
	Nomado....	Consul geral..... (Partiu a 10 de agosto de 1880.) (Reverte ao posto de li- cença de 2 de novem- bro a 12 de julho de 1880.)	Guayma Francesa.....	14 de jan. de 1880.

CONTINUAÇÃO DOS CONTOLLES GERAES DE 2ª CLASSE

Nome do Beneficiário	Qualificação, Cargo ou Função	Localidade	País em que reside	Data dos depósitos de benefícios
Dr. Pedro de Castro Pereira Sodré	Removido...	Consel. geral	Venezuela	12 de maio de 1900.
	Considerado...	Consel. geral de 2ª classe	Yacaré	1 de jan. de 1901.
	Removido...	Idem	Santa Cruz de la Sierra	21 de jan. de 1901.
	Designado...	Consel.	St. Patenburgo	27 de abril de 1901.
	Removido...	Idem, geral de 2ª classe	Gonçalo	16 de dez. de 1902.
	Idem	Idem	Valparaiso	1 de jan. de 1903.
	Idem	(Estava em gozo de licença de 30 dias, de novembro de 1899 a 29 de jan. de 1900.)		
	Idem	Consel. geral de 2ª classe	Gonçalo	27 de jan. de 1903.
	Idem	(Estava em gozo de licença de 15 dias, de 19 de jan. a 19 de fevereiro de 1901.)		
	Exonerado...	Exonerado em disponibilidade		21 de dez. de 1907.
Alfredo Pereira Lima	Idem	(Estava em disponibilidade (inactiva) de 11 de janeiro de 1900 a 7 de janeiro de 1902.)		
	Designado...	Exonerado em cargo	Rio de Janeiro	2 de jan. de 1902.
	Removido...	Consel. geral	Estados Unidos	24 de jan. de 1900.
	Considerado...	(Partiu a 2 de março de 1900.)		
	Removido...	Consel. geral de 2ª classe	Idem	6 de jan. de 1901.
	Idem	Idem	La Paz	27 de abril de 1902.
	Idem	(Estava em gozo de licença de 30 dias, de novembro de 1899 a 4 de novembro de 1900 e sem remuneração de 30 dias, de novembro de 1900 a 3 de abril de 1901.)		
	Designado...	Consel. geral de 2ª classe	Idem	2 de maio de 1900.
	Idem	Em disponibilidade (inactiva)		21 de abril de 1901.
	Idem	(Estava em disponibilidade (inactiva) de 17 de fevereiro de 1900.)		
Erasmo Machado Pereira Pereira de Lima	Designado...	Exonerado provisoriamente e nomeado no cargo	Rio de Janeiro	28 de jan. de 1900.
	Idem	Idem		
	Idem	Idem	Rio de Janeiro	21 de dez. de 1901.

CONTINUAÇÃO DOS CONSULES GERAIS DE 2ª CLASSE

Nome dos Representantes	Representação, Residência, etc.	Qualificação	Países para os quais nomeados	Período dos encargos ou representações
Eugenio Machado Freire Pereira da Silva, ...	Removido...	Consul..... (Estava em gozo de licença de 17 de outubro a 2 de dezembro de 1901 e de 15 de agosto a 25 de dezembro de 1902.)	Olinda.....	10 de dez. de 1900.
	Procurado...	Consul de 2ª classe..... (Estava em gozo de licença de 25 de janeiro a 1 de dezembro de 1900, tendo-se interrompido de 25 de maio a 30 de agosto.)	Lyon.....	10 de nov. de 1904.
	Removido...	Idem..... (Estava em gozo de licença de 14 a 31 de dezembro de 1902.)	Valparaíso.....	14 de nov. de 1900.
	Encarregado...	Em posto em disponibilidade..... (Estava em disponibilidade inactiva desde 1 de janeiro de 1900 a 20 de fevereiro de 1900.) (Passou activa em 1 de março.)		21 de dez. de 1900.
	Mantido.....	Negou o consulado.....	Trêzê.....	22 de ag. de 1901.
Mamed, Jacinto Pereira da Cunha, ...	Nomeado...	Consul..... (Partiu a 1 de janeiro de 1902.)	Rosário da Santa Fé...	1 de ag. de 1901.
	Encarregado...	Idem.....	Idem.....	22 de jan. de 1902.
	Posto.....	Em disponibilidade..... (Foi posto em disponibilidade activa a contar de 17 de maio de 1902.)		23 de ag. de 1901.
	Designado...	Consul.....	Piçá.....	6 de dez. de 1902.
	Removido...	Idem.....	Vera-Cruz.....	26 de dez. de 1902.
	Idem.....	Idem.....	Salto.....	4 de jan. de 1901.
	Encarregado...	Em posto em disponibilidade..... (Estava em disponibilidade inactiva de 1 de janeiro a 31 de julho de 1900.)		24 de dez. de 1900.
	Considerado...	Em disponibilidade activa.....		1 de ag. de 1900.
	Nomeado...	Consul..... (Partiu em 25 de fevereiro de 1902.)	Bagdad.....	10 de jan. de 1902.
				

CONTINUAÇÃO DOS CONSULES GERAES DE 2ª CLASSE

NOME DO SUPLENTE	INDICAÇÃO, REVOGAÇÃO, Etc.	CLASSIFICAÇÃO	PAÍS PARA QUE FOI ENVIADO	DATA DO DECRETO DE INDICAÇÃO
José Carlos Nogueira Telo da Costa	Nomado...	Consul..... (Partiu a 1 de julho de 1902.)	Porto.....	25 de maio de 1902.
	Proposta...	Consul geral de 2ª classe.....	Quilón.....	24 de nov. de 1902.
	Removida...	Idem.....	Porto.....	6 de abril de 1903.
	Idem.....	Idem.....	Trinidade.....	25 de jan. de 1903.
	Exonerado...	E posto em disponibilidade.....		14 de mar. de 1903.
	Considerado...	Em disponibilidade activa.....		26 de abril de 1903.
	Nomado.....	Consul geral de 2ª classe..... (Partiu a 25 de janeiro de 1903.)	Genêbra.....	26 de jan. de 1903.
Dr. Nogueira da Silva	Nomado...	Consul..... (Partiu a 25 de julho de 1902.)	Rosário de Santa Fé...	25 de maio de 1902.
	Proposta...	Consul de 2ª classe.....	Genêbra.....	25 de maio de 1902.
	Removida...	Idem.....	Valparaiso.....	27 de jan. de 1903.
	Idem.....	Idem..... (Retornou ao país de licença de 27 de junho a 20 de outubro de 1903.)	Barcelona.....	20 de dez. de 1903.
				
Eduardo Drexler Paschoa	Nomado...	Consul.....	Cardiff.....	24 de out. de 1903.
	Proposta...	Idem de 2ª classe..... (Partiu a 25 de janeiro de 1903.)	Valparaiso.....	26 de dez. de 1903.
	Exonerado...	E posto em disponibilidade..... (Retornou em disponibilidade activa a 25 de janeiro a 25 de fevereiro de 1903.)		24 de nov. de 1903.
	Considerado...	Em disponibilidade activa..... (Retornou em disponibilidade activa a 27 de fevereiro de 1903.)		27 de fev. de 1903.
	Nomado.....	Reges provisoriamente a 1 de novembro em substituição.....		12 de jan. de 1903.
				

CONTINUAÇÃO DOS CONSULES GERAIS DE 2ª CLASSE

PAISES DOS REPRESENTES	PROFESSÃO E ESCRITURA PUB.	CAPACIDADE	PAISES EM QUE SERVIAM	DATUM DO INGRESSO NO SERVIÇO
Richard Olimpio Advogado de Direito Público.....	Exercício.....	O cargo de secretário do Governo.....	Em exercício do Estado Cathartico.....	De 1 de jul. a 20 de set. de 1892.
Delgado.....	Idem.....	Idem.....	Idem.....	27 de set. de 1891.
Esquivel.....	Idem.....	Idem.....	Idem.....	De 15 de dez. de 1891 a 15 de jan. de 1892.
Novais.....	Procurador Fiscal do Thesouro do Pa- z.....	Idem.....	Idem.....	4 de maio de 1891.
Delgado.....	Idem.....	Idem.....	Idem.....	12 de jan. de 1892.
Kassala.....	Director da escola de Higiene.....	Idem.....	Idem.....	8 de jan. de 1892.
Esquivel.....	O cargo de Partida geral de Orçãos do município de.....	Idem.....	Idem.....	De abril de 1891 a 21. out. de 1891.
Novais.....	Inspector dos Consu- lados em Europa.....	Idem.....	Idem.....	17 de set. de 1891.
Idem.....	Consul.....	Idem.....	Idem.....	20 de set. de 1891.
Novais.....	Idem.....	Idem.....	Idem.....	12 de set. de 1891.
Novais.....	Idem de 2ª classe.....	Idem.....	Idem.....	8 de abril de 1891.
Esquivel.....	O posto em disponibi- lidade.....	Idem.....	Idem.....	21 de dez. de 1891.
Idem.....	(Estava em disponibi- lidade em abril de 12 de fevereiro de 1892.)	Idem.....	Idem.....	
Novais.....	Super protosulamento o Vice-Consulado em.....	Idem.....	Idem.....	11 de jan. de 1892.
Designado.....	Esquivel a cargo do Consul.....	Idem.....	Idem.....	21 de jan. de 1892.
	(Estava em gozo de li- cença de 6 de janeiro a 10 de abril de 1892.)	Idem.....	Idem.....	

CONSULES

Nome ou sobrenome	nome(s) de família e n.º	carreira	país em que serviu	data de entrada ou saída
Joaquim de Almeida	Nomeado	Consul	Madrid	27 de jan. de 1881.
	Exonerado	E posto em disponibilidade.		28 de jan. de 1881.
	Designado	Consul (Partiu a 4 de outubro de 1881.)	Paris	24 de set. de 1881.
	Exonerado	E posto em disponibilidade. (Estava em disponibilidade desde 1.º de fevereiro de 1880 a 12 de fevereiro de 1881.)		21 de dez. de 1881.
	Mandado	Exonerado sem cargo.	Paris	7 de jan. de 1882.
		—		
Dr. Espinosa Luis Ochoa	Nomeado	Consul (Partiu a 1 de janeiro de 1882.) (Estava em gozo de licença de 12 de ago. a 12 de agosto de 1881.)	Batimant	11 de set. de 1881.
	Removido	Consul	S. Petersburgo	12 de jul. de 1882.
	Idem	Idem (Estava em gozo de licença de 4 de novembro a 21 de dezembro de 1881.)	Londres	12 de abr. de 1882.
	Exonerado	E posto em disponibilidade. (Estava em disponibilidade transitiva até 12 de fevereiro de 1882.)		21 de dez. de 1882.
	Designado	Fica exercendo o seu cargo em	Londres	11 de jan. de 1882.
		—		
Carlos Francisco	Nomeado	Consul (Partiu a 10 de junho de 1882.)	Bremen	11 de maio de 1882.
	Removido	Consul	Moscou	10 de dez. de 1882.
	Idem	Idem (Estava em gozo de licença de 2 de outubro de 1880 a 17 de fevereiro de 1882.)	St. Petersburgo	1 de jan. de 1883.

CONTINUAÇÃO DOS CONSULTAS

EXAME DOS CANDIDATOS	REQUISITOS, REGRAS E C. D. A., ETC.	CATEGORIA	PROVA EM QUE ENTROU	DATA DO EXAME E DO RECONHECIMENTO
Dr. Alberto Ram Cavaleiro	Nomado....	Consel.... (Partida 12 de dezembro de 1904.)	Salto.....	27 de set. de 1904.
	Requerido....	Consel.... (Estava em posse de li- cença de 10 de outubro a 21 de dezembro de 1904.)	Rancho.....	26 de nov. de 1904.
	Considerado....	Consel....	Idem.....	30 de dez. de 1904.
	Nomado....	Idem.....	Rancho.....	14 de set. de 1904.
	Requerido....	E posto em disponibi- lidade.....	Idem.....	21 de dez. de 1904.
	Considerado....	(Estava em disponibi- lidade licitada de 12 de junho de 1904 a 17 de janeiro de 1905.)	Idem.....	11 de jan. de 1905.
	Mandado....	Exercer o seu cargo....	Idem.....	25 de fev. de 1905.
	Requerido....	Consel.....	Idem.....	19 de dez. de 1904.
	Nomado....	Consel..... (Partida 12 de janeiro de 1905.)	Idem.....	11 de nov. de 1904.
	Requerido....	E posto em disponibi- lidade.....	Idem.....	21 de dez. de 1904.
Coronel Pires Per- eira	Considerado....	(Estava em disponibi- lidade licitada desde 1 de fevereiro de 1904 a 1905, junho de 1905.)	Idem.....	1 de julho de 1905.
	Nomado....	Consel.....	Idem.....	20 de set. de 1904.
	Requerido....	Consel geral de 1ª classe (Partida 12 de junho de 1904.)	Idem.....	23 de maio de 1904.
	Considerado....	Consel geral de 1ª classe	Idem.....	12 de jul. de 1904.
	Nomado....	Consel.....	Idem.....	12 de jul. de 1904.
	Requerido....	Idem.....	Idem.....	20 de dez. de 1904.
	Considerado....	Idem.....	Idem.....	25 de maio de 1904.
	Nomado....	Idem.....	Idem.....	17 de maio de 1904.
	Requerido....	E posto em disponibi- lidade.....	Idem.....	21 de dez. de 1904.
	Considerado....	(Estava em disponibi- lidade licitada de 11 de junho de 1904 a 17 de janeiro de 1905.)	Idem.....	1 de dez. de 1904.
Francisco José da Almeida Lobo	Mandado....	Exercer o seu cargo....	Idem.....	5 de jan. de 1905.
	Requerido....	Consel.....	Idem.....	21 de fev. de 1905.

CHAVEZIANOS

NOME DOS REPRESENTANTES	NOMEÇÃO, a 24 de Maio, 1890.	CATEGORIA	PAISES EM QUE SERVIAM	DATAS DOS DEPARTOS DE REVOLOUÇÕES
Dario Froim.....	Nomeado.....	Assessor da Secretaria de Estado dos Negocios do Interior...		12 de maio de 1890.
	Promovido...	1.º official da mesma secretaria.....		28 de maio de 1890.
	Nomeado.....	Chancelier effectivo do Consulado em..... (Partiu a 14 de fevereiro de 1890.) (Em consequencia desta ultima nomeação foi assignado ao cargo de 2.º official da dita Secretaria.)	Londres.....	1 de jan. de 1891.
	Promovido.....	Idem.....	Lisboa.....	12 de jul. de 1890.
Henrique Fialho.....	Nomeado.....	Chancelier effectivo do Consulado Geral em..... (Partiu a 24 de fevereiro de 1890.)	Liverpool.....	5 de jan. de 1890.
	Idem.....	Chancelier-procurador do Consulado Geral em..... (Partiu a 3 de março de 1890.)	Hamburgo.....	2 de jan. de 1890.
Filipe Maria Rodriguez Ycaza de Abreu.....	Idem.....	Chancelier effectivo.....	Idem.....	25 de ag. de 1890.
	Idem.....	(Estava em posse do cargo de 1.º de Outubro de 1890 a 20 de fevereiro de 1892.)		
Francisco Garcia Pereira Leite.....	Idem.....	Chancelier procurador do Consulado Geral em..... (Estava em exercicio do seu cargo a 6 de março de 1890.)	Nova-York.....	1 de jan. de 1890.
	Idem.....	Chancelier effectivo.....	Idem.....	25 de ag. de 1890.
Felix Fernando de Mendonça.....	Idem.....	Chancelier procurador do Consulado Geral em..... (Partiu a 22 de fevereiro de 1890.)	Garcia.....	5 de jan. de 1890.
	Idem.....	Chancelier effectivo.....	Idem.....	25 de ag. de 1890.

VICE-CONSULES

NOMES DOS EMPREGADOS	QUALIFICAÇÃO, SALÁRIO E CARGO ETC.	ALPHABETICA	PAÍS DE QUE SERVE	DATA DO INGRESSO EMPREGO
Dr. José Marcelino de Moraes Barros	Comandante.....	Vice-Consul.....	Brasilia.....	2 de jan. de 1900.
	Exercendo.....	Idem.....	Idem.....	2 de jan. de 1900.
	Comandante.....	Vice-Consul.....	Brasilia.....	11 de jan. de 1900.
Eustáquio Magalhães...	Comandante.....	Vice-Consul.....	S. Thomaz.....	26 de jan. de 1900.
	Exercendo.....	Idem.....	Idem.....	2 de jan. de 1900.
	Comandante.....	Idem.....	Pousoas.....	23 de jan. de 1901.

ASSENTES DIPLOMATICOS E CONSULARES QUE SE ACHAM EM DISPONIBILIDADE

Nome e sobrenome	Carreira, cargo e grau, etc.	Categoria	Paizes em que foram empregados	Tempo dos incidentes de disponibilidade
Richard L. S. e J. Martins de Almeida	Nomado...	Servir pela Secretaria de Estado...		8 de mar. de 1914.
	Nomado...	Adido de 1ª classe...	República Oriental do Uruguay...	12 de abril de 1914.
	Idem...	Auditor de guerra...	Idem...	22 de jan. de 1914.
	Dispensado...	Idem...		22 de out. de 1910.
	Reservado...	Adido de 1ª classe servido de secretário...	Viena...	1 de dezembro de 1910.
	Procurado...	Secretaria...	República Argentina...	12 de jan. de 1911.
	Encarregado...	Da legação interinamente por despacho de		1 de dez. de 1910.
	Vale ao Rio de Janeiro.	Em comissão extraordinária...		15 de dez. de 1910.
	Reservado...	Secretaria...	Estados Unidos da América...	1 de abr. de 1910.
	Reservado...	E posto em disponibilidade ativa...		30 de maio de 1910.
	Nomado...	Servir de encarregado de negócios interin.	República de Venezuela...	1 de abr. de 1910.
	Reservado...	Secretaria...	Prússia...	1 de mar. de 1911.
	Reservado...	E posto em disponibilidade ativa...		21 de out. de 1911.
	Procurado...	Encarregado de negócios...	República de Venezuela...	11 de mar. de 1911.
	Reservado...	Idem...	República da Bolívia...	3 de jul. de 1911.
	Procurado...	Ministro residente...	Idem...	21 de maio de 1911.
	Idem...	Exército extraordinário e ministro plenipotenciário...	República Oriental do Uruguay...	22 de jan. de 1911.
		(Estava em gozo de licença de 1 de setembro a 23 de novembro de 1910.)		
	Nomado...	Em missão plenipotenciária extraordinária e ministro plenipotenciário...	República Argentina...	1 de mar. de 1911.
	Reservado...	Idem...	Idem...	21 de maio de 1911.
		(Assomou na legação da República Oriental do Uruguay e da República Argentina, de março de 1911 a 21 de janeiro de 1912.)		
	Encarregado...	E posto em disponibilidade...		21 de mar. de 1910.
		(Estava e respectivo cargo até a chegada de seu sucessor em 5 de outubro de 1910.)		

AGENTES DIPLOMATICOS E CONSULARES QUE SE ACHAM EM DISPONIBILIDADE

NOME DO EXPEDIENTE	MISSÃO, A E DO QUE SE,	CARGO	PAISES EM QUE FORAM ACHADOS	DATAS DOS DECRETOS DE RECALL
Richard Henrique Mendes Lima de Almeida.....	Francisco...	Secretário.....	Pará.....	5 de fev. de 1911.
	Machado.....	Serviço de acompanhamento da negociação anterior. (Serviu de 1 de janeiro a 22 de abril de 1911.) (Estava em goza de li- quença de 22 de abril a 22 de outubro de 1911.)	Paraguay.....	21 de dez. de 1911.
	Idem.....	Serviço temporariamente.	República Oriental do Uruguay.....	22 de dez. de 1911.
	Idem.....	Serviço.....	Áustria-Hungria.....	5 de set. de 1911.
	Idem.....	Serviço de acompanhamento da negociação de 27 de janeiro a 22 de setem- bro de 1911 e de 22 de setembro de 1911 a 22 de junho de 1911.)	Idem.....	22 de jan. de 1912.
	Idem.....	2º secretário.....	Idem.....	22 de dez. de 1911.
	Idem.....	(Estava em goza de li- quença de 1 de julho de 1911 a 22 de março de 1912.)	Idem.....	22 de dez. de 1911.
	Idem.....	Serviço extraordinário e ministro plenipoten- ciário de 2º classe.....	Paraguay.....	22 de mar. de 1912.
	Idem.....	Em posto em disponibili- dade.....	Idem.....	2 de jan. de 1914.
	Idem.....	(Estava em disponibili- dade inactiva de 27 de março a 22 de setem- bro de 1911.)	Idem.....	2 de jan. de 1914.
	Idem.....	Em disponibilidade activa.....	Idem.....	1 de jan. de 1915.
	Idem.....	Exercer o seu cargo.....	Venezuela.....	22 de mar. de 1915.
	Idem.....	Em posto em disponibili- dade.....	Idem.....	1 de jan. de 1917.
	Idem.....	(Estava em disponibili- dade inactiva de 27 de março a 1 de julho de 1917.)	Idem.....	1 de jan. de 1917.
	Idem.....	Em disponibilidade activa.....	Idem.....	1 de jul. de 1917.

AGENTES DIPLOMATICOS E CONSULARES QUE SE ACHAM EM DISPONIBILIDADE

NOME DOS EMPREGADOS	NOME PLAC, N.º E M.º E R.º, ETC.	CATEGORIA	PAISES EM QUE FORAM ATRIBUÍDOS	DATAS DOS DECRETOS DE NOMINAÇÃO
Dr. Otello Maciel da Magalhães	Nomado....	1.º secretario.....	Austria-Hungria.....	25 de mar. de 1902.
	Designado....	Serviço ao ministro espe- cial.....	Estados Unidos da Ame- rica.....	25 de ag. de 1902.
	Procurado....	1.º secretario.....	México.....	26 de out. de 1904.
	Designado....	do cargo que occupa ao ministro especial.....	Estados Unidos da Ame- rica.....	14 de fev. de 1905.
		Seguiu para o seu posto	México.....	20 de abr. de 1905.
		(Foi de encargo de do cargo de 12 de agosto a 11 de dezembro de 1905.)		
	Nomado....	1.º secretario.....	Francia.....	2 de jan. de 1906.
	Procurado....	Estado extraordinário e ministro plenipoten- ciário.....	Rússia.....	17 de abr. de 1907.
	Nomado....	Mexico.....	Colômbia.....	5 de jan. de 1908.
	Chamado....	A serviço público no Brasil.....		24 de ag. de 1909.
	Exonerado....	Em posto em disponibi- lidade.....		14 de nov. de 1909.
	Nomado....	Ministro do Estado das Relações Exteriores.....		15 de nov. de 1909.
Barão Luiz Ro- drigues de Lencas Pereira.....	Mexico.....	Adido de 1.ª classe..... (Partiu a 5 de fevereiro de 1902.) (Estava em cargo de li- cença de 23 de julho de 1902 a 28 de julho de 1903 e sem remu- neração de 23 de julho a 10 de agosto de 1903.)	Chile.....	22 de nov. de 1901.
	Nomado....	Adido de 1.ª classe..... (Serviu de secretario de 24 de agosto a 25 de setembro de 1906 e de 3 de junho a 11 de de- zembro de 1907.)	República Argentina.....	1 de maio de 1906.
	Mexico.....	Mexico.....	Espanha.....	25 de nov. de 1907.
		(Estava em cargo de li- cença de 1 de feve- reiro a 15 de março e sem remuneração de 1 a 26 de abril de 1908.)		

AGENTES DIPLOMATICOS E CONSULARES QUE SE ACHAM EM DISPONIBILIDADE

NOME DOS EMPREGADOS	CLASSIFICAÇÃO, RANK E GRAU etc.	CATEGORIA	PAISES PARA OS QUAES ENVIADOS	PERÍODOS DOS EMPRÉSTIMOS E RENOVAÇÕES
Barthelme Luis Ro- drigues de Lorenza Pereira.....	Mim.....	Adido de 2ª classe.....	Santa E.	29 de set. de 1933.
	Mim.....	Mim.....	Grã-Bretanha.....	15 de mar. de 1933.
	Procurador.....	Secretário.....	México.....	10 de nov. de 1933.
	Procurador.....	2º secretário.....	México.....	22 de dez. de 1933.
		(Estava em gozo de li- cença de 1 de julho a 30 de dezembro de 1933.)		
	Mandado.....	Serviço.....	Império Allende.....	20 de out. de 1933.
	Renovado.....	2º secretário.....	Santa E.	3 de dez. de 1933.
		(Estava em gozo de li- cença de 1 de julho de 1933 a 31 de maio de 1934 e sem remun- eração de 1 de agosto de 1934 a 30 de junho de 1935.)		
	Mim.....	1º secretário.....	Império Allende.....	27 de dez. de 1934.
	Renovado.....	E posto em disponibi- lidade inactive.....		1 de jul. de 1935.
Barthelme Antonio Ferreira Gomes Pe- reira.....	Considerado.....	Disponibilidade activa.....		1 de jul. de 1935.
		—		
	Renovado.....	2º secretário.....	República Oriental do Uruguay.....	30 de jan. de 1935.
		(Serviço de encargo de negócios de 27 de julho a 1 de agosto de 1934.)		
	Renovado.....	Mim.....	Paraguay.....	6 de set. de 1935.
		(Estava em gozo de li- cença de 21 de dezem- bro de 1933 a 25 de jan. de 1934.)		
	Mandado.....	Encarregado de neg.	República Argentina....	30 de dez. de 1935.
	Mim.....	Serviço na sua legação.	Paraguay.....	27 de set. de 1934.
		(Serviço de encargo de negócios de 24 de outubro de 1935 a 7 de março de 1936.)		
	Mim.....	Serviço.....	República Argentina....	28 de out. de 1935.
Procurador.....		(Serviço de 2º secretário de 7 de janeiro a 10 de março de 1935.)		
	Procurador.....	1º secretário.....	Paraguay.....	8 de jan. de 1936.

AGENTES DIPLOMATICOS E CONSULARES QUE SE ACHAM EM DISPONIBILIDADE

NOME DOS EMPREGADOS	CLASSIFICAÇÃO, NÚMERO DE ANOS, ETC.	FUNÇÕES	PAISES PARA OS QUAIS ESTÁVAM	DATAS DOS EMPREGOS ANTERIORES
Bartholomaeu Antonio Nogueira Gomes (P. vicio).....	Mandado.....	Seguro para seu paião.	Paraguay.....	20 de set. de 1899.
		[Estava em gozo de licença de 1 de janeiro a 22 de março de 1901 e de 23 de abril a 20 de dezembro de 1902.]		
	Exonerado.....	E posto em disponibilidade inactive a pedido		21 de dez. de 1900.
Bartholomaeu Francisco da Costa Araújo e Silva.....	Nomado.....	Jefe municipal e de orphãos.....	Guayra.....	1 de set. de 1899.
	Removido.....	2º juiz substituto.....	Capital Federal.....	15 de dez. de 1899.
	Nomado.....	Secretaria da presidencia.....	Rio Grande do Sul.....	27 de jul. de 1900.
	Exonerado.....	De comissário.....	Idem.....	18 de ag. de 1900.
	Removido.....	Jefe municipal.....	Guayra.....	20 de set. de 1900.
	Idem.....	Jefe municipal e de orphãos.....	Polcia.....	25 de set. de 1900.
	Exonerado.....	Idem.....	Idem.....	20 de nov. de 1900.
	Removido.....	Jefe de direito.....	Santa Victoria de Palmar.....	19 de ag. de 1900.
	Nomado.....	Adido de 1ª classe.....	Republica de Bolivia.....	3 de set. de 1900.
	Mandado.....	Servir.....	Republica Oriental do Uruguay.....	8 de set. de 1900.
	Removido.....	Adido de 2ª classe.....	Portugal.....	3 de dez. de 1900.
		(Falleo a 1 de julho de 1901.)		
		[Serviu de secretario de 20 de dezembro de 1900 a 22 de abril de 1901, de 23 de julho a 20 de outubro de 1900 e de 2 de agosto a 8 de setembro de 1901 e de 12 de julho de 1900 a 12 de maio de 1901.]		
	Removido.....	Adido de 1ª classe.....	Estados Unidos da America.....	15 de mar. de 1901.
	Mandado.....	Servir.....	Portugal.....	25 de jul. de 1900.
	Removido.....	2º secretario.....	Idem.....	12 de dez. de 1900.
	Removido.....	Idem.....	Austria-Hungria.....	24 de set. de 1900.
	Exonerado.....	E posto em disponibilidade inactive a pedido		15 de mar. de 1901.

AGENTES DIPLOMATICOS E CONSULARES QUE SE ACHAM EM DISPONIBILIDADE

NOME DO EMPREGADO	QUALIFICAÇÃO, SEM o 1.º ou 2.º, etc.	INTERIORES	PAISES PARA QUE FOSSAM NOMINADOS	DATA DOS DECRETOS DO MINISTÉRIO
Richard A. Chaffin Guerra. Brazil...	Nomado....	2.º secretario.....	Republica Argentina...	7 de out. de 1897.
	Mandado....	Servir.....	Paraguay.....	22 de out. de 1897.
		(Perdeu a 4. de novembro de 1897.)		
		(Serviu de 1.º secretario de 1 de janeiro a 23 de março de 1898.)		
	Mandado....	Para o seu posto.....	Republica Argentina...	15 de fev. de 1898.
		(Serviu de 1.º secretario de 8 a 19 de abril de 1898.)		
	Idem.....	Servir.....	Portugal.....	23 de maio de 1898.
		(Estive em posse de licença de 25 de março a 31 de dezembro de 1898.)		
	Nomado....	2.º secretario.....	Colômbia e Ecuador....	12 de abril de 1897.
	Nomado....	E posto em disponibilidade.....		21 de dez. de 1897.
Richard Santo Bo- gue da Fonseca Pinto.....	Nomado....	2.º secretario.....	Salvador.....	30 de nov. de 1894.
		(Estive aguardando ordem na Capital Federal de 7 de fevereiro a 20 de junho de 1895.)		
		(Perdeu a 27 de junho de 1895.)		
	Nomado....	2.º secretario.....	México.....	22 de dez. de 1895.
	Nomado....	Idem.....	Salvador.....	22 de jan. de 1897.
	Nomado....	E posto em disponibilidade.....		21 de dez. de 1897.
		(Estive em disponibilidade de licença desde 8 de janeiro de 1898.)		

AGENTES DIPLOMATICOS E CONSULARES QUE SE ACHAM EM DISPONIBILIDADE

NOME DOS REPRESENTANTES	PROTECTOR, SE MEXICANO, ETC.	EXTERMINAL	PAISES PARA QUE FORAM ENVIADOS	DATA DOS DECRETOS DE ENVIACAO
Richard Pennell José Alves da Souza Pereira.....	Nomado....	Consul geral..... (Partiu a 1 de março de 1904.) (Estava em posse de li- cença de 6 de março a 10 de novembro de 1900.)	Capras.....	22 de jan. de 1904.
	Reconhecido....	Consul geral..... (Estava em posse de li- cença de 22 de outubro de 1900 a 20 de janeiro de 1902.)	Loreto.....	20 de nov. de 1900.
Idem.....	Idem.....	Consul Geral.....	Frankfurt.....	18 de jan. de 1900.
Considerado....	Idem da 1ª classe.....	Idem..... (Estava em posse de li- cença de 7 de agosto de 1900 a 4 de maio de 1902.)	Idem.....	4 de jan. de 1902.
Reconhecido....	Consul de 1ª classe.....	Idem..... (Deixa o exercício da sua cargo a 1 de julho de 1901.)	Idem.....	22 de maio de 1901.
Posto.....	Em disponibilidade.....	Idem.....	Idem.....	30 de nov. de 1904.
Considerado....	Idem Idem acima.....	Idem.....	Idem.....	28 de dec. de 1900.
Mandado....	Serviço.....	Idem.....	Idem.....	20 de mar. de 1900.
Reconhecido....	Em posse em disponibi- lidade.....	Idem..... (Estava em disponibi- lidade anterior de 7 de maio a 1 de julho de 1902.)	Idem.....	17 de abril de 1907.
Considerado....	Em disponibilidade ac- tiva.....	Idem.....	Idem.....	2 de jul. de 1907.
Idem.....	Idem inactiva.....	Idem..... (Estava em disponibi- lidade anterior desde 1 de outubro de 1907 até 30 de junho de 1908.)	Idem.....	1 de set. de 1907.
Idem.....	Em disponibilidade ac- tiva.....	Idem.....	Idem.....	1 de julho de 1908.

AGENTES DIPLOMATICOS E CONSULARES QUE SE ACHAM EM DISPONIBILIDADE

Nome dos diplomatas	Designação, a que se acha, em %	Atuação	Paizes para os qua se acham destinados	Officio dos Secretarios de Relações
Joaquim Ferreira Rajão	Nomeado....	Consul geral..... (Partiu a 30 de julho de 1890.)	Argmas. Francesas.....	14 de maio de 1890.
	Idem.....	Consul geral de P. classe	Idem.....	4 de jan. de 1891.
	Removido....	Idem.....	Idem.....	14 de nov. de 1891.
	Idem.....	Idem.....	Valparaiso.....	31 de maio de 1892.
	Idem.....	Idem.....	Salinas.....	1 de jul. de 1892.
	Preterido....	Idem de 1.ª classe.....	Marcello.....	13 de maio de 1893.
	Removido....	Idem.....	Talcahuano.....	17 de abril de 1893.
	Designado....	Exercer o cargo de Consul.....	Idem.....	3 de jan. de 1895.
	Exonerado....	Em ponto em disponibi- lidade..... (Estava em disponibi- lidade inactiva de 1 de junho a 31 de julho de 1895.)	Idem.....	24 de dez. de 1895.
	Considerado..	Em disponibilidade ac- tiva.....	Idem.....	1 de ag. de 1895.
Joaquim Ferreira Vieira de Barros	Nomeado....	Ajudante da Secretaria de Estado..... (Estava em exercício do seu cargo a 12 de jan- eiro de 1895.)	Idem.....	12 de jan. de 1895.
	Idem.....	Procurador.....	Idem.....	10 de maio de 1895.
	Preterido....	Auxiliar.....	Idem.....	20 de maio de 1895.
	Idem.....	2.º official.....	Idem.....	3 de nov. de 1895.
	Idem.....	1.º official..... (Estava em ponto de falta de 1 de outubro de 1895 a 1 de janeiro de 1896.)	Idem.....	1 de jul. de 1895.
	Designado....	Director local de 1.ª classe.....	Idem.....	22 de dez. de 1895.
	Preterido....	Director de 2.ª classe.....	Idem.....	22 de nov. de 1895.
	Exonerado....	Idem.....	Idem.....	20 de dez. de 1895.
	Nomeado....	Consul geral de 1.ª classe	Batavia.....	20 de dez. de 1895.
	Removido....	Idem.....	Paraguay.....	14 de ago. de 1896.
	Idem.....	Idem.....	Batavia.....	3 de jan. de 1896.
	Exonerado....	Em ponto em disponibi- lidade..... (Estava em disponibi- lidade inactiva de 1 de janeiro a 31 de fev- reiro de 1896.)	Idem.....	1 de jan. de 1896.
	Considerado..	Em disponibilidade ac- tiva.....	Idem.....	1 de mar. de 1896.

AGENTES DIPLOMATICOS E CONSULARES QUE SE ACHAM EM DISPONIBILIDADE

Nome dos Embaixadores	Provações, a que se referem, etc.	Carreiras	Paizes para que foram destinados	Datas dos decretos de nominacao
Benjamin Graça...	Nomada....	Consul geral..... (Partiu a 10 de janeiro de 1893.)	Lisboa.....	14 de jan. de 1893.
	Concedida....	Consul geral de 2ª classe	Moscú.....	4 de jan. de 1894.
	Exonerado....	E posto em disponibi- lidade..... (Estava em disponibi- lidade temporaria a 1 de abril e a 2 de outubro de 1893.)		30 de nov. de 1893.
	Concedida....	Em disponibilidade so- lta.....		3 de jan. de 1895.
				
Francisco Alves Vianna.....	Nomada....	Procurador Geral, secre- taria do Estado..... (Estava em exercicio de procurador a 2 de abril de 1894.)		21 de mar. de 1893.
	Procurador....			25 de abril de 1893.
	Mim.....	3.º official..... (Estava em posse de li- cencia de 15 de setem- bro a 30 de novembro de 1894 e de 14 de março a 13 de de- zembro de 1895.)		20 de jan. de 1893.
	Designado....	Deputado titular da As- sembleia.....		24 de maio de 1893.
	Dispensado....	Mim.....		18 de ag. de 1893.
	Designado....	Official do gabinete.....		3 de jan. de 1893.
	Dispensado....	Mim.....		18 de out. de 1893.
	Procurador....	1.º official.....		21 de dez. de 1893.
	Exonerado....	Mim..... (Estava em exercicio de procurador a 11 de de- zembro de 1893.)		30 de dez. de 1893.
	Nomada....	Consul geral de 2ª clas- se, servindo provisoriamente no Vice- Consulado..... (Partiu a 4 de abril de 1894.)	Frankfurt.....	30 de dez. de 1893.
Renevidado....		Consul geral de 2ª clas- se..... (Estava em posse de li- cencia de 16 de maio a 22 de junho de 1893 e de 13 a 24 de setem- bro de 1895.)	Londres.....	3 de jan. de 1893.
	Exonerado....	E posto em disponibi- lidade.....		21 de jan. de 1894.

N. 6

Quadro do Corpo Consular Brasileiro

PAISES	EMPREGOS	NOME	LOCALS CODES BRASILEIROS	DATA DAS CARTAS PATENTES DE CREDENCIAMENTO
Alémontes.....	Conselho geral de 1ª classe.....	João Vieira da Silva...	Münchenberg.....	11 de ag. de 1894.
	Vice-consul.....	Pedro Elvino Rodrigues Vieira da Silva.....	Idem.....	27 de jan. de 1901.
	Chanceler.....	Pedro Elvino Rodrigues Vieira da Silva.....	Idem.....	2 de jan. de 1901.
	Vice-consul.....	Johns Hermann Kerk...	Cottbus.....	24 de maio de 1898.
	Idem.....	Carlos Schmitt.....	Lebach.....	8 de ag. de 1898.
	Idem.....	Louis Carl August Schmitt.....	Cottbus.....	12 de nov. de 1901.
	Idem.....	Martinhana Carlos Got- twein Maria Bollig- ger.....	Mosch.....	18 de nov. de 1901.
	Idem.....	Johnnes Adolph Louis Hermann.....	Stuttgart.....	21 de nov. de 1901.
	Agente commercial	Friedrich Wilhelm Lutz Josef Michael Hans Huth.....	Idem.....	24 de ag. de 1901.
	Vice-consul.....	Harard, Ludwig Fel- der.....	Mythen.....	12 de maio de 1901.
	Idem.....	Joachim Theodor Wal- ter.....	Zeitz.....	21 de nov. de 1901.
	Idem.....	Henrique Mappen.....	Frankfurt.....	21 de jan. de 1901.
	Agente commercial	Edardo Amann.....	Idem.....	22 de maio de 1901.
	Vice-consul.....	Ernesto Salikerna Spencer.....	Verona.....	19 de maio de 1900.
	Consul.....	Meunier Hermann.....	Berlin.....	2 de jul. de 1900.
	Vice-consul.....	Jacques Carlos Hahn Viermann.....	Idem.....	27 de mar. de 1900.
	Idem interior.....	Paul Theodor Fritze...	Idem.....	21 de nov. de 1900.
	Vice-consul.....	Rodolpho Abel.....	Stettin.....	2 de ag. de 1901.
	Agente commercial	Gustavus Bartholdis.....	Idem.....	23 de jan. de 1901.
	Vice-consul.....	Idem.....	Leer.....	Idem.....
	Agente commercial	João Gerardo Wiemann.....	Idem.....	9 de jul. de 1901.
	Vice-consul.....	Edardo Schmidt.....	Elberfeld.....	21 de nov. de 1901.
	Idem.....	Dr. José Marcelino de Menezes Soares.....	Bremen.....	11 de jan. de 1900.
	Agente commercial	Christiano Adolpho Pe- lissier.....	Idem.....	2 de out. de 1900.
	Vice-consul.....	Peter Elsholtz.....	Harden.....	21 de jan. de 1901.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRAZILEIRO

PAIS	EXPEDIENTE	NOME	LOCALIDADE	DATA DAS CLASSE PATRIMONIAL DE ESTABELECIMENTO
Alemanha.....	Vice-consul.....	Karl Heinrich Wilhelm Theodor Friedrichsen	Kiel.....	31 de jan. de 1907.
	Agente commercial.....	Jacob Heinrich Villen...	Helm.....	28 de jul. de 1902.
	Vice-consul.....	Dr. Leo Lauer.....	Königsberg.....	20 de set. de 1902.
America (Estados Unidos da).....	CONSUL GERAL DA 2ª CLASSE.....	Antonio Pontes Xavier.....	New-York.....	20 de set. de 1904.
	Vice-consul.....	Francisco Garcia Pereira Leite.....	Helm.....	12 de set. de 1902.
	Chancelier.....	Francisco Garcia Pereira Leite.....	Helm.....	3 de jan. de 1902.
	Vice-consul.....	Agnes Mackay SAL- mells.....	Boston.....	16 de set. de 1901.
	Agente commercial.....	Paula Mackay de Al- mells.....	Helm.....	16 de maio de 1901.
	Vice-consul.....	Vasileio Bonaparte Kelly.....	Philadelphia.....	16 de set. de 1901.
	Agente commercial.....	João José de Macedo Junior.....	Helm.....	10 de set. de 1901.
	Vice-consul.....	Henrique de La Vega.....	S. Francisco de California.....	21 de maio de 1901.
	Agente commercial.....		Helm.....	
	Vice-consul.....	William A. Marshall.....	Calcutta.....	8 de jul. de 1907.
	Agente commercial.....		Helm.....	
	Vice-consul.....	Ernesto de Bouchet La Proche.....	Portland.....	15 de ag. de 1905.
	Agente commercial.....		Helm.....	
	Vice-consul.....	Smart E. Alexander.....	Chicago.....	1 de set. de 1905.
	Agente commercial.....		Helm.....	
	Vice-consul.....	Antonio Cirqueira de Magalhães.....	Baltimore.....	21 de jan. de 1905.
	Agente commercial.....	Laureo Robbins.....	Helm.....	20 de mar. de 1905.
	Vice-consul.....	George A. Barchdale.....	Richmond.....	27 de nov. de 1905.
	Agente commercial.....	R. S. Brooks.....	Helm.....	23 de nov. de 1905.
	Vice-consul.....	Carlos P. Hatch.....	Charleston.....	18 de jan. de 1912.
	Agente commercial.....	Daniel G. Nell.....	Helm.....	23 de nov. de 1911.
	Vice-consul.....	John L. Burns.....	Pennsylv.....	16 de mar. de 1909.
	Agente commercial.....		Helm.....	
	Vice-consul.....	Walter D. Parkey.....	Wilmington (Co- lumbia do Norte).....	4 de set. de 1906.
	Agente commercial.....	Henry K. Parkey.....	Helm.....	23 de nov. de 1906.
	Vice-consul.....	William H. Adams.....	Savannah.....	8 de maio de 1906.
	Agente commercial.....	F. S. Martin.....	Helm.....	28 de nov. de 1911.
	Vice-consul.....	Walter B. Cook.....	Brunswick.....	20 de jul. de 1905.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAIS	EMPREGO	NOME	LOCALIDADE	DATA DAS ACTAS PRETERITAS OU PROPOSTAS
America (Estados Unidos da).....	Agente commercial.	E. D. Valdez.....	Boston.....	4 de jan. de 1904.
	Vice-consul.....	Afonso de Figueiredo.....	St. Louis.....	17 de maio de 1904.
	Agente commercial.		Idem.....	
	Vice-consul.....	Luiz M. Moraes.....	Idem.....	
	Agente commercial.	T. G. M. Bengel	Idem.....	24 de outubro 1904.
	Vice-consul.....		Idem.....	10 de nov. de 1904.
	Agente commercial.	James E. Nelson.....	Idem.....	
	Vice-consul.....	Thomas A. Gault.....	Idem.....	12 de maio de 1905.
	Agente commercial.	Charles Keller.....	Pennsylv.....	25 de jul. de 1905.
	Vice-consul.....	James Myers.....	Idem.....	28 de nov. de 1904.
	Agente commercial.	Frank A. O'Hara.....	New York e Norfolk.....	10 de nov. de 1904.
	Vice-consul.....	Charles Dittman.....	Nova Orleães	10 de nov. de 1904.
	Agente commercial.	Emmanuel Dittman.....	Idem.....	21 de abril de 1905.
	Vice-consul.....	John Redman.....	Idem.....	1 de jan. de 1904.
	Agente commercial.		Washington.....	30 de ag. de 1904.
Argentina (Buenos Aires).....	Vice-consul.....	Flavio Ruiz.....	Idem.....	
	Agente commercial.	Andrew Gray.....	Puerto Plata.....	30 de nov. de 1904.
	Consul geral de Honra.....	Arthur Teixeira de Mello.....	Idem.....	4 de jan. de 1904.
	Vice-consul.....	Dr. Francisco Emilio Agostini Emery.....	Buenos Aires.....	21 de ag. de 1904.
	Idem.....	Isidoro Ponce.....	Idem.....	13 de jul. de 1904.
	Agente commercial.		Idem.....	8 de ag. de 1904.
	Vice-consul.....	Benedito da Mota Martins.....	Idem.....	
	Agente commercial.	Agostinho F. Silva.....	Santa Cruz.....	10 de jan. de 1905.
	Consul.....	Albino de Azevedo.....	Idem.....	7 de maio de 1905.
	Vice-consul.....	Barro del Castillo.....	La Plata.....	25 de dez. de 1905.
			Ciudad de Cienfuegos.....	30 de ag. de 1905.
	Consul geral.....	Alfredo Pereira Lima.....	Idem.....	12 de jan. de 1909.
	Agente commercial.	Constantino Oreste Ruffa.....	Idem.....	21 de abril de 1908.
	Vice-consul.....		St. Thom.....	
	Idem.....	Sommar Magda.....	Idem.....	10 de fev. de 1904.
Australia (Sydney).....	Consul geral de Honra.....	Raimundo Machado Pereira Pereira da Silva.....	Toronto.....	28 de ag. de 1904.
	Vice-consul.....	Ursula Zobel.....	Idem.....	21 de nov. de 1904.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOMES	LOCALES ONDE SERVIAM	DATAS DAS CARTAS PATENTES DO DESEMPLEADO
Austria-Hungria...	Idem.....	Vito Rapallini.....	Carlsbad.....	3 de maio de 1864.
	Consul.....	Enrico Karsner.....	Prague.....	12 de abril de 1870.
	Vice-consul.....	Alberto Frankfurter.....	Idem.....	25 de jul. de 1864.
	Consul.....	Alfredo Fossati.....	Viena.....	24 de out. de 1863.
	Vice-consul.....	Maximiliano Hubner.....	Idem.....	3 de jan. de 1863.
Belgica.....	Consul, atual em 14 quartel.....	José Fortunado de Silveira Bastide.....	Antwerp.....	27 de jul. de 1865.
	Vice-consul.....	Orlando Barro.....	Idem.....	25 de out. de 1864.
	Consul.....	Herman Brice.....	Brussels.....	29 de abril de 1864.
	Vice-consul.....	Emile Meirelles.....	Idem.....	22 de fev. de 1864.
	Idem.....	Alberto Vanhange de Noyen.....	Gand.....	18 de dez. de 1861.
	Agente commercial.....	Julio De Keyser May.....	Idem.....	29 de jul. de 1867.
	Vice-consul.....	Julien Dutilleul.....	Debrin.....	4 de abril de 1866.
	Agente commercial.....	Raymond Corroy.....	Idem.....	17 de ag. de 1863.
	Vice-consul.....	Armand Gaudin.....	Lige.....	10 de maio de 1866.
	Agente commercial.....	Affonso Desbordes.....	Idem.....	14 de jan. de 1861.
	Vice-consul.....	Emile Van Hantel.....	Idem.....	20 de jan. de 1863.
	Agente commercial.....	Idem.....	Idem.....	Idem.....
	Vice-consul.....	Paulo Thomas.....	Yver.....	1 de mar. de 1868.
	Agente commercial.....	Auguste Merck.....	Idem.....	21 de jul. de 1870.
	Vice-consul.....	Guilherme Cappellier Lambert.....	Louvain.....	20 de dez. de 1865.
	Agente commercial.....	Idem.....	Idem.....	Idem.....
	Vice-consul.....	Charles Petit de Thozet.....	Charleroi.....	12 de out. de 1866.
	Agente commercial.....	Henrique Gohle.....	Idem.....	18 de ag. de 1868.
	Vice-consul.....	Alfredo Cogniaux.....	Verviers.....	18 de mar. de 1867.
	Agente commercial.....	José Le Costy.....	Idem.....	27 de ag. de 1867.
	Vice-consul.....	Emile Van Lee.....	Bruges.....	28 de jan. de 1869.
Bélgica.....	Consul.....	Idem.....	La Haye.....	Idem.....
	Vice-consul.....	Idem.....	Idem.....	Idem.....
	Idem.....	Idem.....	Sigla Cruz de la Serra.....	Idem.....
	Idem.....	Carlos Verlen.....	Santa Rosa de las Mojas.....	1 de set. de 1861.
	Idem.....	Arturo Cordeiro.....	Seane.....	22 de out. de 1867.
	Idem.....	Estanislao Sotero.....	Peira Branca.....	8 de jul. de 1862.
	Idem.....	Ignacio Aguilera.....	Trinidad.....	8 de mar. de 1867.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOME	LOCAIS ONDE SERVIU	TEMPOS DAS CARGAS PATENTES OU REPRESENTAÇÕES
Bélgica.....	Vice-consul.....	Pedro Ramirez.....	S. José.....	4 de jul. de 1888.
	Idem.....	Conde de Holanda de Lame.....	Vila Rica.....	12 de jul. de 1902.
	Consul.....		Puerto Alegre.....	
	Vice-consul.....	Agosto Jorge Simas.....	Idem.....	26 de out. de 1902.
Chile.....	Consul Geral.....	José Joaquim Guimarães Bastos.....	Valparaíso.....	26 de abril de 1902
	Vice-consul.....			
	Idem.....	João E. Jones.....	Curitiba.....	28 de abril de 1902
	Agente commercial.....	Antônio Theodoro Hopf.....	Idem.....	11 de nov. de 1902.
Colômbia (Estados Unidos).....	Vice-consul.....	Marcel Maguire.....	León.....	21 de ag. de 1902.
	Consul.....	Ramon João Fernal.....	Panamá.....	17 de abril de 1902.
Costa Rica.....	Consul.....	Dr. Francisco de Ignacio Langgaard.....	Capotaquí.....	7 de maio de 1902.
	Vice-consul.....	Peter Lauritz Fider.....	Idem.....	8 de jul. de 1902.
	Consul.....	Edmundo Henrique M.....	Vila de S. Thomas.....	21 de maio de 1902.
	Vice-consul.....	Prospero R. Moron.....	Idem.....	26 de abril de 1904.
	Idem.....	Major Henry Charles Wright.....	Idem.....	26 de jul. de 1902.
	Consul, atual, nomeado.....	João Nicolau Delband.....	Alexandria.....	21 de maio de 1904.
Egyp.....	Vice-consul honorario interino.....	R. A. Eide.....	Cairo.....	20 de dez. de 1902.
	Idem honorario.....	Miguel José Delband.....	Mansourah.....	6 de maio de 1902.
	Consul.....	João Belmonte Leoni.....	Porto.....	1 de jan. de 1904.
	Vice-consul.....	Adolpho Ringelbacher.....	Idem.....	1 de nov. de 1902.
	Idem.....	Sebastião Antonio Jorão.....	Toulon.....	20 de dez. de 1902.
	Agente commercial.....	Augusto Fournier.....	Idem.....	15 de maio de 1902.
	Vice-consul.....	C. Melchior.....	Saïd.....	22 de jan. de 1904.
	Agente commercial.....	Charles Laberis Saint Martin.....	Idem.....	22 de jul. de 1902.
	Vice-consul.....	Edmundo Payer.....	Lyon.....	1 de ag. de 1902.
	Agente commercial.....	Gustavo Payer.....	Idem.....	20 de jan. de 1902.
	Vice-consul.....	Roberto Krost.....	Geneva.....	22 de maio de 1902.
	Agente commercial.....	Carlos Melchior.....	Idem.....	1 de jan. de 1904.
França.....	Vice-consul.....	Paulmier Cronin.....	Nantes.....	24 de mar. de 1902.
	Agente commercial.....	François Pasquier.....	Idem.....	12 de maio de 1902.
	Vice-consul.....	Carlos Gustavo Figueira.....	Dunkirk.....	6 de abril de 1902.
	Agente commercial.....	Edmundo de Chateaub.....	Idem.....	20 de jul. de 1902.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

NOME	QUALIFICAÇÃO	NOME	LOCALIDADE	DATA DAS FÉRMEN- TAS DE EXERCÍCIO DO EXERCÍCIO
França	Vice-consul	Luis Augusto Carlos Schmidt Filho	Colônia	15 de ag. de 1907.
	Agente comercial	Gustavo Sigala	Edm.	15 de maio de 1907.
	Vice-consul	F. Gama	Niterói	30 de maio de 1907.
	Agente comercial	Francisco Chiffolle	Idem	22 de set. de 1907.
	Vice-consul	Paulo Brasil	Rio de Janeiro	21 de jan. de 1908.
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Vice-consul	Paulo Brasil	Idem	Idem
	Agente comercial	Paulo Brasil	Idem	Idem
Grã-Bretanha e Irlanda	Vice-consul	John Carlos da Fonseca Pereira Pinto	Liverpool	30 de dez. de 1907.
	Agente comercial	Henrique Pinheiro	Idem	30 de set. de 1908.

— 27 —

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR

PAISES	ENTRADA	Nome	Localidade onde reside	DATA DAS CANTAS PRELIMINARES OU INSERÇÕES
Grã-Bretanha e as Índias Orientaes	Chancelier.....	Henrique Padeira.....	Liverpool.....	5 de jan. de 1882.
	Vice-consul.....	Jorge Henrique Fox.....	Palmyra.....	2 de maio de 1882.
	Agente commercial.....	Howard Fox.....	Idem.....	4 de jul. de 1882.
	Vice-consul.....	Thomas Vane Fox.....	Myanmara.....	24 de jul. de 1882.
	Agente commercial.....	John Gunning.....	Idem.....	23 de jul. de 1882.
	Vice-consul.....	Charles Mont Harry.....	Catib.....	22 de ag. de 1882.
	Agente commercial.....	James Charles Hobbs.....	Idem.....	4 de set. de 1882.
	Vice-consul.....	Henry Charles Nelson Júnior.....	Dublin.....	4 de set. de 1882.
	Agente commercial.....	Henry Charles Nelson.....	Idem.....	11 de set. de 1882.
	Vice-consul.....	Dean Henry Jones.....	New Port.....	21 de set. de 1882.
	Agente commercial.....	Domènec Capà.....	Idem.....	23 de set. de 1882.
	Vice-consul.....	Robert H. Brown.....	Armadale.....	29 de set. de 1882.
	Agente commercial.....	David H. Morgan.....	Idem.....	21 de set. de 1882.
	Consul.....	Dr. José Baptista Nogueira Gonçalves Filho.....	Chicago.....	21 de set. de 1882.
	Vice-consul.....	James Miller.....	Idem.....	21 de set. de 1882.
	Idem.....	William Frederick Smith.....	Schaffeld.....	22 de set. de 1882.
	Agente commercial.....	William Richard Slaney.....	Idem.....	23 de set. de 1882.
	Vice-consul.....	John Conduary Lord.....	Birmingham.....	16 de jan. de 1883.
	Agente commercial.....	John Campbell Orr.....	Idem.....	21 de abril de 1883.
	Vice-consul.....	Hayward Parkman Re- id.....	Adelaide (Austrá- lia).....	22 de abril de 1883.
	Agente commercial.....		Idem.....	
	Vice-consul.....	Ernest William Thom- son Bock.....	Sydney.....	22 de set. de 1883.
	Idem.....	John Mc. Caidie Livingston.....	Belfast.....	24 de maio de 1883.
	Agente commercial.....		Idem.....	
	Vice-consul.....	Frederic W. Webb.....	Melbourne.....	1 de set. de 1883.
	Agente commercial.....	William Edwin Gray Smith.....	Idem.....	10 de julho de 1883.
	Vice-consul.....	George Stuart Kilray.....	Widford-Haven.....	22 de ag. de 1883.
	Agente commercial.....	Richard Fisher Thomas.....	Idem.....	11 de nov. de 1883.
	Vice-consul.....	Hermann Friedrich Carl August Hermann.....	Bamberg.....	4 de out. de 1883.
	Agente commercial.....	John Zuberhasker.....	Idem.....	12 de julho de 1884.
	Vice-consul.....	Benjamin Alfred Dabir.....	Bristol.....	24 de maio de 1884.
	Agente commercial.....	Francis Henry Cori Barrow.....	Idem.....	12 de jan. de 1885.
	Vice-consul.....	James Wilson Adiprasa.....	London.....	23 de ag. de 1885.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAISES	EXTENSÃO	PAISES	LOCALS ONDE RESIDEM	DATAS DAS ÚLTIMAS PARTIDAS DO CONSULADO BR.
Grã-Bretanha e Irlanda possuem...	Agente consular...	Alfred Edward Evans...	Londres...	30 de ag. de 1892.
	Conselheiro...	Dr. Bento Carmello de Figueira...	Manchester...	20 de set. de 1892.
	Vice-consul...	Schmitta Clementino Dart...	Ham...	12 de dez. de 1891.
	Agente consular...	James Watson Hall...	Ham...	22 de set. de 1891.
	Vice-consul...	Auguste G. Hayward...	Terra Nova...	7 de set. de 1892.
	Agente consular...	Henry E. Hayward...	Idem...	21 de jan. de 1892.
	Vice-consul...	James Henderson...	Rangoon...	24 de set. de 1892.
	Agente consular...	John Warwick Halliday...	Idem...	20 de set. de 1892.
	Idem...	F. H. Thompson...	Harbor Green...	16 de maio de 1892.
	Idem...	Ed. C. Gallop...	Harbor Green...	16 de maio de 1892.
	Vice-consul...	Sanjago M. Corfield...	Barbados...	25 de set. de 1892.
	Agente consular...	Willemus Haeckel...	Idem...	15 de set. de 1892.
	Conselheiro...	Espanhola e Silva Leite Oliveira...	Londres...	26 de jan. de 1891.
	Vice-consul...	Lea Augusto da Costa...	Idem...	11 de set. de 1892.
	Conselheiro geral de 2. ^a classe...	Olympie A. de Souza Pitanga...	Southampton...	21 de jan. de 1891.
	Vice-consul...	John de Gorchy...	Idem...	22 de jul. de 1891.
	Idem...	John Mills...	Portsmouth...	20 de set. de 1892.
	Agente consular...	William Joseph Main...	Idem...	20 de jan. de 1891.
	Vice-consul...	Gordon Elton Sand- erson...	Idem...	20 de jan. de 1891.
	Agente consular...	Alfred Gordon Sanderson...	Idem...	20 de jan. de 1891.
	Vice-consul...	Francis William Pen- cett...	Genoa...	20 de set. de 1892.
	Agente consular...	Frederick Craswell...	Idem...	20 de jan. de 1892.
	Conselheiro...	Alfredo de Arroyo Vilela...	Sao-Carlos...	6 de set. de 1892.
	Vice-consul...	Wesley Rodriguez...	Idem...	21 de outubro de 1891.
	Vice-consul...	Thomas W. Paulman...	Canton...	12 de jul. de 1892.
	Agente consular...	Thomas W.B. Paulman...	Idem...	14 de nov. de 1892.
	Vice-consul...	Samuel W. Stevenson...	Leith...	20 de set. de 1891.
	Agente consular...	James Chalmers...	Idem...	20 de nov. de 1892.
	Vice-consul...	David Samuel Jones...	London...	20 de set. de 1892.
	Agente consular...	William Scott...	Idem...	20 de set. de 1892.
	Vice-consul...	Richard Josiah Derry...	Idem...	20 de set. de 1892.
	Idem...	John Jacobus Le Sueur...	Idem...	20 de set. de 1892.
	Agente consular...	Francisco Ernesto Bal- bino...	Idem...	20 de set. de 1892.
	Conselheiro...	Bernardo Pinto Ferreira...	Idem...	20 de set. de 1892.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAISES	EMPREGOS	nomes	LOCAIS COM SEDE	DATAS DAS CREDEN- CIAIS E DE NOMINAÇÃO
Estados Unidos da América	Vice-consul	Richard Earl Todd	Quincy	10 de maio de 1909.
	Idem	Clayde de Bellefleur Le- prieux	Montreal	12 de jul. de 1909.
	Agente commercial	Dr. Edouard Edgar Leprieux	Montreal	15 de mar. de 1909
	Vice-consul	George E. Hart	Habito	4 de set. de 1909.
	Agente commercial	James Wilson Graham	Idem	14 de set. de 1909.
	Vice-consul	Dominique MacDonell	Rio de Trindade	25 de maio de 1909
	Agente commercial	Vicente Montanari	Idem	11 de jun. de 1909.
	Vice-consul	Walter Hanson	Pangloss (Quebec)	1 de set. de 1909.
	Agente commercial	Ernest A. A. Brindley	Idem	21 de ag. de 1909.
	Vice-consul	Charles Edward Lee- ward Jarvis	Idem	4 de set. de 1909.
	Agente commercial	Warrap Macdon Jarvis	Idem	1 de mar. de 1909.
	Vice-consul	George Manson	Idem	17 de set. de 1909.
	Agente commercial	George Alexander Bar- row	Idem	10 de maio de 1909.
	Vice-consul	Karlisle Le Vasseur	Idem	11 de set. de 1909.
	Idem	Mr. Lord Stewart	Quincy	1 de set. de 1909.
	Idem	Charles Nelson Le Bon- court	Quincy	1 de maio de 1909.
	Consul	Alexis Gauthier	Quincy (Canada)	1 de jul. de 1909.
	Vice-consul		Quebec	
	Consul	Frederick Todd	Idem	17 de jan. de 1909.
	Consul	Agostinho Guilherme Roussier	Idem	11 de jan. de 1909.
França	Vice-consul	João Joaquim Leiris	Hong Kong	21 de jul. de 1909.
	Consul	Charles Hermann Pappé	Idem	11 de set. de 1909.
	Idem	E. A. H. Haggart	Cabo de Boa Es- perança	15 de set. de 1909.
	Consul	Pierre S. Touloupoulou	Rio de Janeiro	15 de ag. de 1909.
	Consul	Dr. Jorge Mollet	Argentina	10 de jan. de 1909.
	Consul	Marc Hyacinthe Va- neste-Denard Bouché	San Paulo	12 de set. de 1909.
	Consul geral de Bo- tucatu	Dr. Raymondo de Sá Telles	Porto de Pelotas	20 de dez. de 1909.
	Vice-consul	Dr. Frederico Euzey y Carido	Barcelona	22 de set. de 1909.
	Idem	Leão Durães de Costa de Moraes	Idem	22 de set. de 1909.
	Agente commercial	D. Luis de la Torre y Rodriguez	Idem	10 de ag. de 1909.
Espanha	Vice-consul	D. José Vilar y Tomic	Idem	10 de ag. de 1909.
	Agente commercial	André A. Bonn Cabal- ler	Tourcoing	4 de mar. de 1909.
	Idem		Idem	3 de mar. de 1909.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAIS	EMPRESA	PAIS	LOCALIDADE DO EMPRESA	DATA DAS CÉDULAS DE EMPREGO
Paraguay.....	Vice-consul.....	Aguiar Lemos.....	Montevideo.....	3 de out. de 1870.
	Idem.....	Francisco B. del Castillo y Zamora.....	Valencia.....	1 de jan. de 1871.
	Agente commercial.....	D. Antonio Dargoyan.....	Idem.....	16 de out. de 1871.
	Vice-consul.....	D. Guillermo Campos Garcia.....	Alcala.....	27 de abril de 1872.
	Agente commercial.....	Domingo Martinez Sal- daña.....	Idem.....	25 de nov. de 1872.
	Vice-consul.....	José de Burgos y Ta- marit.....	Alcala.....	19 de maio de 1873.
	Idem.....	Dr. Julio Spataro y Corral.....	Sevilla.....	21 de jul. de 1871.
	Agente commercial.....	D. Carlos Sanchez y Pineda.....	Idem.....	16 de abril de 1872.
	Idem.....	José Bernardo Salcedo.....	Alcala.....	18 de maio de 1873.
	Vice-consul.....	José Manuel y Lopez.....	Granada.....	15 de dez. de 1871.
	Idem.....	José de Viqueira y Es- pejo.....	Cardena.....	11 de jan. de 1872.
	Idem.....	Indio Xalisco Gomez.....	León.....	18 de out. de 1873.
	Agente commercial.....	Carlos Sola.....	Idem.....	20 de dez. de 1874.
	Vice-consul.....	Francisco del Rado- gna.....	Teruel.....	20 de ago. de 1871.
	Agente commercial.....	José Antonio Sordani.....	Idem.....	12 de jul. de 1872.
	Vice-consul.....	Ignacio Walla.....	Idem.....	2 de out. de 1872.
	Agente commercial.....	José M. Walla.....	Idem.....	14 de fev. de 1873.
	Vice-consul.....	Ignacio de Alcala.....	Alcala.....	12 de maio de 1873.
	Agente commercial.....	D. José Benito de Amat.....	Idem.....	17 de jan. de 1874.
	Vice-consul.....	D. Francisco Garcia y Herrera.....	Malaga.....	21 de maio de 1874.
	Agente commercial.....	D. Rafael Campos Torres.....	Idem.....	22 de out. de 1874.
	Vice-consul.....	Rafael Benito de Alcala y Alcala.....	Madrid.....	24 de dez. de 1875.
	Agente commercial.....	José de Chacón y Es- pejo.....	Idem.....	1 de dez. de 1875.
	Vice-consul.....	José Antonio Domínguez y Manzanera.....	Coruña.....	12 de jul. de 1876.
	Agente commercial.....	Manuel Manzanera.....	Idem.....	22 de out. de 1876.
	Vice-consul.....	Felipe de Amat y Lacort.....	Matanzas.....	5 de mar. de 1877.
	Agente commercial.....	Rafael de Amat y Lacort.....	Idem.....	27 de abril de 1877.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOMES	LOCALS ONDE SERVEM	DATAS DAS SUAS PARTIDAS DE DESPACHOS
Paraguay	Vice-consul.....	Bonifacio Leizaola y Zaragüeta.....	St. Fernando.....	17 de maio de 1903.
	Agente commercial.....	Nicanor Iribarren.....	Idem.....	20 de mar. de 1904.
	Vice-consul.....	Nicanor Leizaola y Pujol.....	Palma (Misiones).....	14 de nov. de 1907.
	Agente commercial.....	Pedro Leizaola y Zaragüeta.....	Idem.....	3 de fev. de 1907.
	Vice-consul.....		Idem.....	
	Agente commercial.....		Idem.....	
	Consul.....	José Nolasco de Godoy.....	Vigo.....	3 de set. de 1908.
	Vice-consul.....	Manuel Diego Iribarren.....	Idem.....	1 de fev. de 1909.
	Idem.....	José Anaya y Santos Ferraz.....	Idem.....	3 de jan. de 1909.
	Agente commercial.....	Telephoro Elías Garza.....	Idem.....	19 de nov. de 1909.
	Vice-consul.....	Agustín Abella Peres.....	Corrientes.....	20 de mar. de 1909.
	Agente commercial.....	Manuel Suarez y Iribarren.....	Idem.....	4 de ag. de 1909.
	Vice-consul.....	Arceles Fernandez Manzano.....	Paraná.....	11 de mar. de 1909.
	Consul.....	José Baptista Arceles.....	Palma (Misiones).....	20 de jul. de 1909.
	Vice-consul.....	D. José Patricio y Bonifacio.....	Idem.....	20 de nov. de 1909.
	Consul.....	Agustín Cruz y Costa.....	Torres.....	20 de jan. de 1909.
	Vice-consul.....	Agustín Cruz y Costa.....	Idem.....	20 de out. de 1909.
	Idem.....	Isabelo Calvo de los Caballeros.....	Idem.....	12 de março 1907.
	Idem.....	Edardo Fernandez.....	Villaguay.....	13 de fev. de 1909.
	Agente commercial.....	Manuel Gonzalez.....	Idem.....	21 de nov. de 1909.
Pala	Consul.....	José Maria Rodriguez.....	Guaya.....	20 de abril de 1909.
	Vice-consul.....	Roberto Fariña de Mesa.....	Idem.....	20 de maio de 1909.
	Chancelier.....	Roberto Fariña de Mesa.....	Idem.....	1 de out. de 1909.
	Consul.....	Agustín de São Luiz Ferraz.....	Milla.....	20 de jan. de 1909.
	Vice-consul.....		Idem.....	
	Idem.....	Artur Marcondes.....	Torres.....	13 de jan. de 1909.
	Agente commercial.....	Fernando Capella.....	Idem.....	24 de ag. de 1909.
	Vice-consul.....	Leopoldo Elías.....	Torres.....	13 de set. de 1909.
	Agente commercial.....	Antonio Balza.....	Idem.....	13 de fev. de 1909.
	Vice-consul.....	Guillermo Tan.....	Spain.....	11 de maio de 1909.
	Idem.....	Adolpho Felici.....	Amara.....	1 de mar. de 1909.
	Agente commercial.....	Agustín Schelha.....	Amara.....	13 de jul. de 1909.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAIS	GRADUACAO	NOME	LOCOMO COM INSCRICAO	DATA DO PRIMEIRO PATENTE NO BRASILEIRO
Bélgica.....	Vice-consul.....	Alberto Pasquell.....	Lisboa.....	29 de ag. de 1922.
	Idem.....	Walter Delfert.....	Alghero.....	4 de jul. de 1921.
	Idem.....	Acchille Montanari.....	Orinda-Venezia.....	21 de jan. de 1921.
	Agente commercial.....	Carlo Letta.....	Idem.....	
	Vice-consul.....	Ignacio Manari.....	Roma.....	14 de jan. de 1914.
	Agente commercial.....	Andri Castelli.....	Idem.....	17 de jan. de 1911.
	Vice-consul.....	Commandador Theodor Kron Filler.....	Floranga.....	8 de abril de 1912.
	Agente commercial.....	Barth Alexandre Ernst.....	Idem.....	21 de maio de 1911.
	Vice-consul.....	Gervasio Costa.....	Chislar.....	2 de jan. de 1911.
	Idem.....	Nicola Corvino.....	Cagliari.....	21 de set. de 1921.
	Agente commercial.....	Antonio Carastina.....	Idem.....	19 de set. de 1912.
	Vice-consul.....	Nicola A. Pissani.....	Sua Roma.....	22 de ag. de 1920.
	Idem.....	Carlo Andreu Srup- pini.....	Cóico.....	9 de set. de 1919.
	Idem.....	Carlo Alfredo Casani.....	Lecce.....	13 de jan. de 1914.
	Consul.....	Miguel Antonio Far- nelli de Cunha.....	Naples.....	10 de jan. de 1911.
	Vice-consul.....	Angelo Colado.....	Idem.....	1 de mar. de 1919.
	Idem.....	Giuseppe Signorilli.....	Bari.....	27 de jan. de 1917.
	Idem.....	Antonio Castella.....	Giganti.....	22 de set. de 1921.
	Idem.....	Vincenzo Paglia.....	Palermo.....	20 de julho de 1920.
	Agente commercial.....	Alf. Baptista Gaudreau.....	Idem.....	18 de set. de 1920.
	Vice-consul.....	Antonio Aralona.....	Trapani.....	14 de jan. de 1920.
	Idem.....	Antonio Lapicera.....	Milano.....	10 de set. de 1921.
	Idem.....	Franco Spadari Rai- mon.....	Catania.....	4 de jan. de 1921.
	Agente commercial.....	Laurence Monzo.....	Idem.....	20 de abril de 1921.
	Vice-consul.....	Salvador Lelito.....	Messina.....	8 de set. de 1920.
	Idem.....	Frederico Rahano.....	Brindisi.....	9 de abr. de 1915.
	Idem.....	Romulo Taleri.....	Catania (Calabria Chianini).....	19 de set. de 1920.
	Idem.....	Paulo de Salazar Pa- glio.....	Syracuse.....	20 de dez. de 1921.
Inglaterra.....	Consul.....	Robert Victor Gauden.....	York.....	18 de mar. de 1920.
	Vice-consul.....	Alfred Holman.....	Wals.....	10 de abril de 1920.
Marrocos.....	Consul.....	Adolf von Maury de Caldwell.....	Tanger.....	20 de abril de 1920.
	Vice-consul.....	Adrien Gault.....	Idem.....	27 de set. de 1920.
	Idem.....	Jose Rabin.....	Mogador.....	23 de set. de 1920.
	Idem.....	Laureo Eljamat.....	Marrakech.....	28 de jul. de 1920.
	Idem.....	Joseph Raphael Benar.....	Rabat.....	8 de set. de 1920.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAISE	EMPREGO	NOME	CIDADES POR ONDEM	DIAS DAS CONTAS PATRONIA DO MARITIMOS
Mexico.....	Vice-consul.....	Armando Deschamps....	Vera Cruz.....	5 de set. de 1890.
Nicaragua (República).....	Consul.....	Dr. R. Salvador Contratto Filho.....	Managua.....	11 de maio de 1901.
Panamá.....	Idem.....	Pedro de Araújo Lima Guimarães.....	Colón.....	20 de mar. de 1901.
	Vice-consul.....	Wladimir Joseph Kravtsov.....	Idem.....	20 de dez. de 1898.
Paraguay (República).....	Idem.....	N. R. de Lencastre.....	Assumpção.....	21 de set. de 1900.
	Consul.....	Ferdinand Philibert.....	Idem.....	10 de jul. de 1901.
Paraguay.....	Consul geral, ex-Brasileiro.....	Riquardo Graña Fontana.....	Assumpção.....	12 de jan. de 1901.
	Agente commercial.....	Miguel Eduardo Correa.....	Idem.....	10 de maio de 1900.
	Vice-consul.....	Alfredo Francisco Alves.....	Corrientes.....	3 de set. de 1899.
	Idem.....	José Antonio de Oliveira Matt.....	Vice-Conservação.....	5 de jan. de 1907.
Peru.....	Consul geral, ex-Brasileiro.....	Eduardo Guterres.....	Lima.....	25 de abril de 1901.
	Vice-consul.....	Japón Jui de Patis.....	Idem.....	12 de dez. de 1898.
	Idem.....	Tomazimacoral João Compel.....	Washington.....	11 de jul. de 1907.
	Agente commercial.....	Pedro Phylipian de Hollanda Campos (arabiz).....	Idem.....	4 de jan. de 1904.
	Idem interino.....	Jamilton Pereira Nunes.....	Idem.....	15 de dez. de 1900.
	Consul geral.....	Dr. João Alves.....	Lima.....	12 de jan. de 1907.
	Vice-consul interino.....	Edmundo Harman.....	Hollanda.....	1 de dez. de 1907.
	Idem.....	Leandro Constantino.....	Assumpção.....	20 de dez. de 1901.
Portugal e suas dependências.....	Consul geral, ex-Brasileiro.....	Raquel da Silva Freitas.....	Lisboa.....	21 de ag. de 1901.
	Vice-consul.....	Dario Freire.....	Idem.....	28 de jan. de 1901.
	Chancelier.....	Dario Freire.....	Idem.....	2 de jul. de 1900.
	Vice-consul.....	Augusto Leite de Mello.....	Lagos.....	6 de maio de 1907.
	Idem.....	Manoel Pereira dos Santos.....	Idem.....	25 de maio de 1901.
	Agente commercial.....	Miguel Arão Fortado.....	Idem.....	30 de maio de 1907.
	Vice-consul.....	Esteban Custodio Ceja de Salazar e Silva.....	Idem.....	3 de nov. de 1901.
	Agente commercial.....	José Jayme de Espinosa e Silva.....	Idem.....	29 de jul. de 1901.
	Vice-consul.....	Carlos de Faria Mello.....	André.....	20 de mar. de 1907.
	Agente commercial.....	José Maria Coelho.....	Idem.....	21 de out. de 1900.
	Vice-consul.....	João Carlos da Silva.....	Idem.....	2 de mar. de 1901.
	Agente commercial.....	Paulino Corral da Silva.....	Idem.....	25 de abril de 1900.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

Paiz	Emprego	Nome	Localidade onde serviu	Data das cartas patentes de nomeação
Portugal e suas dependências	Vice-consul.....	Joaquim José de Paula.	Illa de Maio.....	21 de maio de 1931.
	Agente commercial.	Gregorio Antonio dos Santos.....	Ibidem.....	27 de mar. de 1932.
	Vice-consul.....	João de Azevedo.....	Illa de S. Miguel (Ponta Delgada).....	4 de jan. de 1930.
	Agente commercial.	Albino de Azevedo Oliveira.....	Ibidem.....	28 de set. de 1930.
	Vice-consul.....	João Santos Vera Cruz.....	Illa de São.....	12 de nov. de 1930.
	Agente commercial.	Francisco J. de Oliveira.	Ibidem.....	4 de set. de 1931.
	Vice-consul.....	João Rodrigues.....	Illa de São Paulo (Horta).....	22 de nov. de 1930.
	Agente commercial.	Francisco de Paula Sanches.....	Ibidem.....	2 de set. de 1932.
	Vice-consul.....	Francisco Vicente Sampaio.....	Illa de São.....	20 de set. de 1937.
	Agente commercial.	Vital de S. N. de Oliveira.....	Ibidem.....	24 de abril de 1935.
	Vice-consul.....	Augusto Vera Cruz.....	Illa de S. Vicente.....	29 de jan. de 1934.
	Agente commercial.	João Augusto Alves de Viegas.....	Ibidem.....	30 de mar. de 1934.
	Vice-consul.....	Eugênio Augusto Dias Coimbra.....	Vila do Conde.....	18 de abril de 1931.
	Agente commercial.	Manoel de Silva Araújo.....	Ibidem.....	2 de mar. de 1932.
	Vice-consul.....	Adolpho Ernesto de Barros.....	Figueira.....	29 de maio de 1932.
	Agente commercial.	Bonifácio Baptista de Barros.....	Ibidem.....	12 de mar. de 1932.
	Vice-consul.....	Bernardino Lopes de Oliveira.....	S. Martinho, Nazaré e Alentejo.....	22 de nov. de 1934.
	Ibidem.....		Illa de S. Thiago.....	
	Ibidem.....		Illa de Polidipe.....	
	Ibidem.....	João José de Sá e Sá Pereira.....	Tarrafal.....	14 de abril de 1934.
	Ibidem.....	Francisco de Paes Mendes.....	Vila Nova de Fátima.....	12 de nov. de 1934.
	Ibidem.....	Manoel de Vasconcelos.....	Silves.....	5 de maio de 1935.
	Ibidem.....	Luiz de Camargo Leão.....	Laredo.....	3 de jan. de 1935.
	Ibidem.....	Antônio Joaquim de Sá.....	S. Thiago.....	21 de nov. de 1935.
	Agente commercial.	João Antonio de Oliveira.....	Ibidem.....	27 de abril de 1934.
	Vice-consul.....	João Fernandes de Almeida.....	Faro.....	23 de ag. de 1932.
	Agente commercial.	Antônio Maria Lúcio Coimbra.....	Ibidem.....	2 de maio de 1936.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOMES	LOCAIS ONDE SERVEM	DATA DAS PARTES EXTERIORES DE SERVIDIÇÃO
Portugal e suas de- pendências	Vice-consul.....	Isabel Maria Carneiro	Lis das Flores...	7 de nov. de 1899.
	Idem.....	Miguel José da Vi- cente e Oliveira...	Sabugal.....	15 de dez. de 1899.
	Agente commercial.....		Idem.....	
	Vice-consul.....	José Evangelista Pereira	Beja e Torgo.....	19 de out. de 1899.
	Agente commercial.....	Augusto Augusto de Almeida Figueira.....	Idem.....	27 de abril de 1900.
	Vice-consul.....		Lis de S. Jorge.....	
	Idem.....	Antonio José de Sousa Correia.....	Lis da Boa-Vista.....	29 de fev. de 1900.
	Idem.....	Dr. Lourenço Gregório Antão.....	Idem.....	27 de abril de 1900.
	Agente commercial.....	Fortino Coelho Junior.	Idem.....	27 de jun. de 1900.
	Consul.....	Dr. Alberto Dias Con- rado.....	Porto.....	28 de fev. de 1901.
	Vice-consul.....	Antonio Tavares Bastos	Idem.....	28 de mar. de 1901.
	Idem.....	Thomas Rodriguez Gon- salves Vianna.....	Troina de Castello.....	28 de ag. de 1901.
	Agente commercial.....	João Leão da Costa.....	Idem.....	17 de jun. de 1900.
	Vice-consul.....	José Maria Rêgo Junior	Castelha.....	25 de dez. de 1899.
	Agente commercial.....	João de Magalhães e Oliveira.....	Idem.....	9 de julho de 1897.
	Consul.....	Louise de Borges de Figueira.....	Beja.....	8 de ag. de 1901.
	Vice-consul.....	Agostinho Costa Pereira de Vilhena.....	Idem.....	25 de fev. de 1900.
	Agente commercial.....	Nicolau Barão de Mello Marinho.....	Idem.....	28 de nov. de 1897.
	Vice-consul.....	Alonso E. de Costa Leite	Vila Real.....	11 de abril de 1901.
	Agente commercial.....	José Nogueira de Ma- rques Marques.....	Idem.....	7 de out. de 1900.
Suécia	Consul.....	José Pereira de Carvalho	Estocolmo.....	28 de maio de 1899.
	Vice-consul.....	Francisco Antonio Dol- lo Ribeiro.....	Idem.....	9 de jan. de 1900.
	Consul.....	João de Plancher.....	S. Petersburgo.....	21 de dez. de 1899.
	Vice-consul.....	Carlos Gerlach.....	Idem.....	7 de abril de 1900.
	Idem.....	Georges Radikovich.....	Oslo.....	27 de julho de 1900.
	Idem.....	Carlos V. Lampa.....	Rego.....	22 de jan. de 1900.
	Idem.....	Frederico Gerlach.....	Monaco.....	1 de dez. de 1899.
	Idem.....	Edvarda Stage.....	Stavanger.....	14 de out. de 1900.
	Idem.....	Robert Nicolas Smith.....	Cristiania.....	3 de mar. de 1900.
	Idem.....	Trappan Dahl.....	Alma.....	28 de jan. de 1900.
	Idem.....	Henri Nelson.....	Lisbon.....	7 de abril de 1900.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAISE	EMPREGO	NOME	EMPREGO DESEMPREGO	DATUM DO CARTÃO PATRIMÔNIO DO EMPREGADO
Bélgica.....	Vice-consul.....	Wladislaw Kapilewsky	Varnoria.....	22 de jan. de 1902.
Idem.....	Idem.....	Miguel Lander.....	Nicolayeff.....	21 de set. de 1904.
Bélgica (Kapilewsky).....	Consul.....	D. Gustavo Lander.....	St. Salvaador.....	18 de maio de 1904.
Bélgica e Noruega.....	Consul.....	Karl Schuman.....	Stockholm.....	22 de abril de 1904.
Idem.....	Vice-consul.....	Franz Carl Johan Graf	Idem.....	22 de julho de 1904.
Idem.....	Idem.....	Wilhelm Fried.....	Gerkenburg.....	2 de set. de 1904.
Agente commercial.....	Ernest Johan Olsson.....	Idem.....	Idem.....	19 de set. de 1904.
Vice-consul.....	Rasm Jorgensen Hansen.....	Tromsøen.....	Idem.....	26 de nov. de 1904.
Agente commercial.....	Ingar Nilagaberg.....	Idem.....	Idem.....	2 de nov. de 1904.
Vice-consul.....	Karl Ivar Vestermark.....	Westermark.....	Idem.....	2 de set. de 1904.
Agente commercial.....	Gustaf Albert Trymellin.....	Idem.....	Idem.....	18 de set. de 1904.
Vice-consul.....	Viktor Efrerens.....	Oslo.....	Idem.....	20 de julho de 1904.
Agente commercial.....	And. Reinhold Andersen.....	Idem.....	Idem.....	11 de ag. de 1904.
Vice-consul.....	Ernest Frost.....	Noruega.....	Idem.....	26 de ag. de 1904.
Agente commercial.....	Carl Henningsberg.....	Idem.....	Idem.....	21 de set. de 1904.
Vice-consul.....	Franz Otto Norström.....	Christiana.....	Idem.....	15 de abril de 1904.
Agente commercial.....	Thomas Isidor Olsson.....	Idem.....	Idem.....	19 de set. de 1904.
Vice-consul.....	Christian Ekberg.....	Stavanger.....	Idem.....	26 de ag. de 1904.
Agente commercial.....	And. Pyl.....	Idem.....	Idem.....	11 de set. de 1904.
Vice-consul.....	Gustavo Ernest Gustafson.....	Christiana.....	Idem.....	12 de julho de 1904.
Agente commercial.....	Hjalmar Dahl.....	Idem.....	Idem.....	11 de set. de 1904.
Vice-consul.....	P. L. Rognestad.....	Oslo.....	Idem.....	11 de abril de 1904.
Agente commercial.....	Erik Axel Wain.....	Idem.....	Idem.....	21 de set. de 1904.
Vice-consul.....	Carl E. Kinn.....	Tromsøen.....	Idem.....	6 de maio de 1904.
Agente commercial.....	Carl Axel Edmund Lundberg.....	Idem.....	Idem.....	11 de set. de 1904.
Vice-consul.....	C. G. Wahlberg.....	Stockholm.....	Idem.....	4 de ag. de 1904.
Agente commercial.....	Karl Wilhelm Kallberg.....	Idem.....	Idem.....	11 de set. de 1904.
Vice-consul.....	Emil Eirik Warring.....	Christiansand.....	Idem.....	17 de jan. de 1904.
Agente commercial.....	Edvard Warring.....	Idem.....	Idem.....	26 de ag. de 1904.
Vice-consul.....	Johan Gerard Theodor Amundsen.....	Bergen.....	Idem.....	27 de jan. de 1904.
Agente commercial.....	Johan Anolin Jander.....	Idem.....	Idem.....	21 de ag. de 1904.
Vice-consul.....	Carlson Gustavo Ring.....	Bergen.....	Idem.....	2 de ag. de 1904.
Agente commercial.....	Idem.....	Idem.....	Idem.....	Idem.....
Vice-consul.....	Emilia Peterson.....	Norristad.....	Idem.....	18 de abril de 1904.
Agente commercial.....	Gustaf Johansson.....	Idem.....	Idem.....	22 de set. de 1904.
Vice-consul.....	Per Oscar Kallberg.....	Oslo.....	Idem.....	5 de ag. de 1904.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR BRASILEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOMES	LOCALS ONDE SERVIAM	DATAS DAS CARTAS PATENTES OU DESEMPLEIO
Suécia e Noruega...	Agente commercial.	Gustaf Holberg...	Grönåsholm...	25 de fev. de 1907.
	Vice-consul.....	Olof Vilhelm Wallberg.	Hedemora...	5 de ag. de 1903.
	Agente commercial.	Peter Hug Hagberg...	Idem.....	21 de ag. de 1905.
	Vice-consul.....	Bengt Karlsson...	Karlshamn...	23 de fev. de 1905.
	Agente commercial.	Gustav Erikson...	Idem.....	21 de ag. de 1905.
	Vice-consul.....	Johann Fredrik Boman.	Botholmen...	2 de set. de 1905.
	Agente commercial.	Idem.....	Idem.....	Idem.....
Suíça.....	Consul, cargo por 2o classe.....	José Carlos N. Valle da Silva.....	Gratzen.....	11 de jan. de 1902.
	Vice-consul.....	José Marcelino de Car- valho.....	Idem.....	29 de abril de 1902.
	Idem.....	Alfredo Bion.....	Idem.....	4 de ag. de 1902.
	Consul, cargo.....	Domingos José da Silva Lacerda.....	Montevideo.....	13 de maio de 1909.
Uruguay (República Oriental do).....	Vice-consul.....	Joaquim José de Souza Lima.....	Idem.....	10 de set. de 1905.
	Idem.....	Albino da Costa Pereira.	Montevideo.....	12 de fev. de 1907.
	Idem.....	Joaquim Maria Pedreira Junior.....	Idem.....	24 de ag. de 1909.
	Agente commercial.	José Emilio Pereira...	Idem.....	25 de fev. de 1906.
	Vice-consul.....	Dr. José Adolpho R. Pereira.....	Tapachula.....	14 de set. de 1911.
	Agente commercial.	Stella Soares Filho...	Idem.....	29 de mar. de 1909.
	Vice-consul.....	José Carlos.....	Durango.....	22 de ag. de 1909.
	Agente commercial.	Romão Carlos.....	Idem.....	27 de maio de 1907.
	Consul.....	Carlos Francisco.....	Salto.....	3 de jan. de 1909.
	Vice-consul.....	Flaminio Barbosa.....	Idem.....	21 de set. de 1906.
	Idem.....	Ricardo J. Pereira...	Tapachula.....	10 de abril de 1908.
	Agente commercial.	Idem.....	Idem.....	Idem.....
	Vice-consul.....	Guilherme de Freitas.	Idem.....	20 de set. de 1905.
	Agente commercial.	Marciano Brum.....	Idem.....	1 de set. de 1907.
	Vice-consul.....	Francisco Silva.....	Idem.....	7 de jan. de 1909.
Venezuela.....	Idem.....	Frederico Theodoro...	Idem.....	20 de jan. de 1908.

7- Junta da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, 20 de abril de 1912.

O Director

Luis Paulo de Silva Ramos

N. 7

Quadro de Corps Consular Estrangeiro residente no Brasil

PAISES	EXERCÍCIO	SENHOR	LOCAL DO RESIDÊNCIA	DATA DO EXERCÍCIO
Alemanha.....	Consul.....	Paul Felsch (H).....	Capital Federal..	2 de ago. de 1904.
	Idem.....	Hermann Francisco Oetzel.....	Pernambuco.....	24 de set. de 1904.
	Idem.....	José Albino Filho.....	Goias.....	2 de dez. de 1904.
	Idem.....	Rudolf Weber (H).....	Rio de Janeiro.....	5 de set. de 1904.
	Idem.....	Fritz Giesel.....	Paraná.....	10 de ago. de 1904.
	Idem.....	Ernst von Wangenheim.....	Pernambuco.....	12 de mar. de 1904.
	Idem geral.....		Porto Alegre.....	
	Encarregado do consulado geral.....	Dr. Adolf Hoffmann.....	Idem.....	12 de set. de 1904.
	Consul.....	Gustavo Peick.....	Rio Grande.....	6 de jan. de 1904.
	Idem.....	Otto von Schöner.....	Blumenau.....	15 de mar. de 1904.
	Idem.....	Adolpho Schmidt.....	Schöner.....	11 de mar. de 1904.
	Idem.....	Carlos Ferreira Góes.....	Rio de Janeiro.....	10 de jul. de 1904.
	Idem.....	Augusto Neesen (H).....	Rio de Janeiro.....	5 de jan. de 1904.
	Vice-consul.....	Edward Martin Lages.....	Montevidéu.....	2 de jan. de 1904.
	Agente consular.....	Henrique Dörmann.....	Porto de S. Paulo.....	12 de mar. de 1904.
	Idem.....	Antônio Brandt.....	Logans.....	4 de set. de 1904.
	Idem.....	Carlos Lohm.....	Ponta Grossa.....	12 de mar. de 1904.
	Consul.....	Emilio Brandt.....	Curitiba.....	12 de jan. de 1904.
	Vice-consul.....	Emilio Schmidt.....	Paraná.....	12 de jan. de 1904.
	Consul.....	Viktor Krich (H).....	S. Paulo.....	30 de set. de 1904.
América (Estados Unidos da).....	Idem.....	Gilberto Anshurg (H).....	Rio de Janeiro.....	14 de set. de 1904.
	Idem.....	Jorge Francisco Brandt.....	Porto de Foz.....	2 de jan. de 1904.
	Vice-consul.....	Carlos Guilherme Augusto Schwanke.....	São Paulo.....	12 de set. de 1904.
	Consul.....	Osvaldo Dussanck.....	Montevideo.....	2 de ago. de 1904.
	Idem.....	Augusto Arns.....	Victoria.....	12 de ago. de 1904.
	Consul geral.....	Eugene Seeger.....	Capital Federal..	12 de set. de 1904.

- (1) Exerce jurisdicção na Capital Federal e nos Estados de Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Mato Grosso.
 (2) Exerce jurisdicção no Estado de Sergipe.
 (3) Idem, nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí.
 (4) Idem, no Estado de S. Paulo para excepção da cidade de Santos, e no Estado de Goyaz.
 (5) Idem, no município de Itapetininga.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOME	LOCAL DE RESIDENCIA	DATA DO EMPREGO
America (Estados Unidos da)	Vice-consul geral	Edmund Winslow Ames	Capital Federal	10 de dez. de 1901.
	Consul	Henry W. Farwell	Bahia	7 de mar. de 1902.
	Vice-consul	Adolph Hirth	Idem	4 de jan. de 1901.
	Consul	William L. Merrill	Pernambuco	20 de fev. de 1902.
	Vice-consul	John Evans	Idem	1 de fev. de 1901.
	Consul	Kenneth E. Kennedy	Pará	11 de abril de 1902.
	Vice-consul	John F. Tordeman	Idem	27 de out. de 1902.
	Consul	John H. Johnson	Santos	5 de dez. de 1901.
	Vice-consul	William H. Lawrence	Idem	19 de jul. de 1901.
	Agente consular	Jorge Warden	Rio Grande	8 de out. de 1901.
	Idem	Carles Gable	Manaus	24 de set. de 1902.
	Idem	Antonio Espinosa de la Fuente	Porto Alegre	10 de jul. de 1902.
	Idem	D. L. Myers	Santo Antonio do Rio Grande	23 de jan. de 1902.
	Idem	Apollonio Barreto	Salvador	15 de mar. de 1902.
	Idem	John Galt	Pernambuco	1 de jan. de 1902.
	Idem	John Cross	Pernambuco	23 de mar. de 1902.
	Idem	John Schmidt	Amazonas	7 de set. de 1902.
	Idem	Frederic H. Sanford	Manaus	22 de abril de 1902.
	Idem	A. H. Edwards (desem.)	Porto Alegre	9 de jan. de 1902.
	Escritorio da Agente consular	Andrew Cooper	Idem	23 de mar. de 1902.
	Agente consular	Robert Grant	Pernambuco	23 de set. de 1902.
	Idem	John Evans	Victoria	3 de maio de 1902.
Argentina (Republ.)	Consul geral	D. José Gálvez (H)	Capital Federal	20 de mar. de 1902.
	Vice-consul	D. Ulises L. Rivarola	Idem	2 de fev. de 1902.
	Idem	José María Guiberti	Campo	20 de nov. de 1901.
	Consul	Francisco Leite Chermont	Bahia	21 de set. de 1902.
	Idem	João Alves dos Santos	S. Luiz	1 de jan. de 1902.
	Idem	Manoel João de Amorim	Pernambuco	2 de maio de 1902.
	Idem	João Joaquim Simões	Fortaleza	25 de set. de 1902.
	Vice-consul	José Nicolás Alfaro	Idem	7 de dez. de 1902.
	Consul	D. Francisco Roman	Pernambuco	23 de out. de 1902.
	Vice-consul	Eduardo de Castro	Idem	23 de maio de 1902.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOMES	LOCAIS ONDE SERVEM	DATA DO EMPREGO
Argentina (Buenos Aires)	Consul.....	Francisco Antonio Sarmiento.....	Rio Grande.....	18 de jan. de 1911.
	Vice-consul.....	Américo Buitrago.....	Rio Grande (interim).....	21 de set. de 1910.
	Consul.....	Agustín Bergamini.....	Uruquayana.....	1 de set. de 1911.
	Idem.....	Antonio J. de Rodas.....	Corumbá.....	24 de jul. de 1911.
	Vice-consul.....	Maximo Bar.....	Idem.....	1 de set. de 1911.
	Consul.....	Francisco Pinto Guedes.....	Porto Murtinho.....	22 de set. de 1911.
	Vice-consul.....	D. Juan Gregorio Domínguez.....	Piracicaba.....	26 de jul. de 1911.
	Consul.....	Fernando Antonio de Lima.....	Bahia.....	7 de jul. de 1911.
	Vice-consul.....	Leandro Carlos Lisboa.....	Idem.....	21 de jul. de 1911.
	Consul.....	Fernando Gomes de Melo.....	Porto Alegre.....	27 de set. de 1911.
	Vice-consul.....	Guillermo Forba.....	Idem.....	22 de set. de 1911.
	Consul.....	Guillermo Aschberg.....	Dujuy.....	1 de jul. de 1911.
	Idem.....	Manuel Alfaro Rodó.....	Santos.....	22 de set. de 1911.
	Idem.....	Pedro A. Barón.....	Itapúa.....	27 de jan. de 1911.
	Vice-consul.....	D. Antonio Pacheco.....	Idem.....	22 de set. de 1911.
	Consul.....	Manuel Bonifacio Garza.....	Cartagena.....	7 de mar. de 1911.
	Idem.....	Juli Fehrsen y Ma.....	Panama.....	21 de jan. de 1911.
	Vice-consul.....	D. Herman Lutz.....	Viareggio.....	1 de ag. de 1911.
	Consul.....	Angelo Rossi.....	Natal.....	12 de set. de 1911.
	Idem.....	D. German Pessier.....	S. Paulo.....	22 de set. de 1911.
Austria-Hungria	Consul geral.....	Cavaliere João Bonifácio de Erenow (1)	Capital Federal.....	30 de set. de 1911.
	Consul.....	F. H. Gieseler.....	Bahia.....	22 de jul. de 1911.
	Idem.....	Camille de Borne.....	Pernambuco.....	20 de set. de 1911.
	Vice-consul.....		Paris.....	
	Encarregado de Vice-consulado.....	Richard Schröder.....	Idem.....	20 de ag. de 1911.
	Consul.....	Francisco Müller.....	S. Paulo.....	1 de jul. de 1911.
	Idem.....	Ernest Bernhart.....	Santos.....	4 de jul. de 1911.
	Vice-consul interino.....	Gustavo Pöschel.....	Rio Grande.....	21 de jan. de 1911.
	Consul.....		Porto Alegre.....	
	Encarregado de Consulado.....	Dr. Moriz Hoffmann.....	Idem.....	13 de abril de 1911.
	Consul.....		Cartagena.....	

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PÁISES	EXPRESSÃO	PRESENTE	LOCALS POR SEPARADO	DATA DE REPOZICION
Austria-Hungria...	Encarregado do Consulado.....	Miguel Conde de Jacovitz	Orizaba.....	2 de julho de 1901.
Bélgica.....	Consul.....	Leite Lampa Filho (1).	Capital Federal.....	18 de fev. de 1899.
	Vice-consul.....	S. Dum.....	Mex.....	12 de maio de 1899.
	Consul.....	Dr. M. de Amis e Souza.	Salto.....	6 de out. de 1897.
	Mem.....	João José de Amorim.	Paranápolis.....	18 de dez. de 1893.
	Mem.....	Leite Francisco da Silva Santos (2).	S. Luis.....	12 de dez. de 1897.
	Mem.....	F. van Nulle (3).	Mandacaru.....	19 de abril de 1900.
	Mem.....	Antonio Leite Camacho.....	Pará.....	17 de ag. de 1896.
	Mem.....	Ribaldo Rodari (4) ..	Porto Alegre.....	10 de out. de 1901.
	Mem.....	G. van Nuyse.....	Santos.....	3 de ag. de 1895.
	Mem.....	H. Schenk.....	Florianópolis.....	3 de mar. de 1895.
	Mem.....	Ed. Fontaine.....	Carayita.....	12 de fev. de 1898.
	Mem.....	Ricardo Loderia.....	Porto Alegre.....	18 de jul. de 1896.
	Mem.....	Antonio Carlos Campello.....	Rio Grande.....	26 de nov. de 1898.
	Mem.....	J. de Auguste (5).....	Pello-Harmonia.....	11 de mar. de 1901.
	Mem.....	A. Zinner.....	Victoria.....	15 de julho de 1900.
	Consul geral.....	F. van der Heyde.....	S. Paulo.....	5 de mar. de 1897.
	Consul.....	F. van Nuyse.....	Corumbá.....	25 de fev. de 1894.
Bolivia.....	Consul geral.....		Capital Federal.....	
	Vice-consul.....	Alfredo José de Freitas.....	Idem.....	12 de jan. de 1899.
	Consul.....	Capitão Cassiano Gonçalves Alcantara.....	Paranápolis.....	5 de mar. de 1892.
	Mem.....	Cameliano Maia.....	Porto Alegre.....	7 de jan. de 1892.
	Vice-consul.....	Edmundo João de Figueiredo.....	Santos.....	5 de fev. de 1897.
	Consul.....	Leite Travençolo.....	Salto.....	19 de ag. de 1899.
	Mem.....	Ernesto Wiering.....	Salto.....	17 de jan. de 1899.
	Mem.....	Walter Salinas R.....	Corumbá.....	8 de set. de 1900.
	Mem.....	Orvaldo Malina.....	Itapetininga.....	10 de jul. de 1901.
	Mem.....	Joaquim Tibério de R. Pereira.....	S. Luis.....	27 de jan. de 1898.
	Vice-consul.....	João Francisco Jago.....	Idem.....	21 de maio de 1899.
	Mem inform.....	Philippe Letchard.....	Mandacaru.....	14 de out. de 1892.

(1) Exerce Jurisdição na Capital Federal e em districts e nos Estados de Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Geraes e Ceará.
 (2) Exerce Jurisdição: nos Estados do Maranhão e Piauí.
 (3) Mem. Com. em todo o Estado de Amazonas.
 (4) Mem. Mem. em todo o Estado do Ceará.
 (5) Mem. Mem. em todo o Estado de Minas Geraes.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAIS	EXPRESSO	NOME	LOCAL DE RESIDENCIA	DATA DE NOMENCLATURA
Bélgica.....	Consul.....	Edmundo Geste.....	Porto Alegre.....	17 de jan. de 1902.
	Vice-consul.....	Tito Clavis Barcellos.....	Maceiô.....	20 de nov. de 1902.
	Idem.....	João Lopes d'Almeida Junior.....	Rio Grande.....	21 de maio de 1900
	Consul.....	Antônio da Costa Almeida.....	S. Paulo.....	27 de jan. de 1904
	Idem.....	Joaquim Ferreira Barbosa.....	Paratyba.....	21 de jan. de 1904.
	Idem.....	Alexandre Mendes.....	Santo Antonio do Rio Madeira (Amazonas).....	10 de nov. de 1902.
Chile.....	Consul.....	O. Enrique Romagosa (1).....	Capital Federal.....	19 de dez. de 1890.
	Idem.....	D. Joaquim Belo de Camargo.....	Pernambuco.....	11 de out. de 1897.
	Idem.....	Idem.....	Montevideo.....	
	Idem.....	Ignacio Gonçalves Nogueira.....	Poa.....	24 de maio de 1898
	Idem.....	Frederico A. Hernandez.....	Bahia.....	4 de out. de 1904.
	Idem.....	Antonio Francisco de Santa Rita.....	Pernambuco.....	20 de dez. de 1904.
	Idem.....	Francisco S. Barbosa Garcia.....	Rio Grande.....	18 de out. de 1907.
	Idem.....	Carlos Affonso Maia.....	Fortaleza.....	4 de maio de 1907.
	Vice-consul.....	Amigo Augusto Nogueira (2).....	S. Francisco.....	19 de ag. de 1903.
			Capital Federal.....	5 de jan. de 1903.
Colômbia.....	Consul geral.....	Luiz Teófilo da Silva Nunes.....	Bélgica.....	24 de ag. de 1904.
	Consul.....	Theodoro Teixeira Gomes.....	Montevideo.....	12 de nov. de 1903.
	Idem Interino.....	Gabriel Pinedo.....	Idem.....	11 de maio de 1909
	Vice-consul dem.....	Dr. Heliodoro Jaramillo.....	Idem.....	
	Consul dem.....	Antonio Affonso de Albuquerque.....	Fortaleza.....	20 de out. de 1908.
	Consul.....	Manoel José Francisco Jorge (amazonas).....	Montevideo.....	25 de dez. de 1904.
	Vice-consul.....	Christoph Albrecht dos Santos.....	Montevideo.....	18 de maio de 1904.
	Consul.....	Barthelme Joaquim Victorino de Sousa Calval.....	Bahia.....	21 de jul. de 1907.
	Idem.....	João José de Carvalho Noronha.....	Pernambuco.....	20 de dez. de 1904.
Costa Rica.....	Encarregado do consulado geral.....	F. Páez.....	Capital Federal.....	1 de out. de 1904.
	Consul.....	Theodoro Teixeira Gomes.....	Bélgica.....	2 de ag. de 1904.

(1) Exerce jurisdição em toda a República.
 (2) Não atua na cidade de S. Francisco.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAIS	GRUPO	CLASS.	COLÓMBIO	DATA DE INGRESSO
Espanha.....	Consul.....	Hernando Páez de Alva López.....	Paraná.....	11 de set. de 1904.
	Vice-consul.....	Alfred J. Rodríguez.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Encargado de negócios.....	León de la Cruz.....	Paraná.....	13 de set. de 1901.
	Consul.....	Diego José de Albarrán.....	Paraná.....	13 de set. de 1901.
	Consul.....	Jaime Carlos de Albarrán.....	Paraná.....	13 de set. de 1901.
	Vice-consul.....	Antonio C. de Albarrán.....	Paraná.....	13 de set. de 1901.
	Encargado de negócios.....	Diego José de Albarrán.....	Paraná.....	13 de set. de 1901.
	Vice-consul.....	Carlos Henrique de Albarrán.....	Paraná.....	13 de set. de 1901.
	Consul.....	Roberto Martín López (Albarrán).....	Paraná.....	13 de set. de 1901.
	Encargado de negócios.....	Roberto Martín López (Albarrán).....	Paraná.....	13 de set. de 1901.
Dinamarca (Repu- blica).....	Consul.....	Bernardo Perceval (per- ceval).....	Capital Federal.....	11 de maio de 1901.
	Encargado de negócios.....	J. Perceval.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Consul.....	Gustavo Perceval.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Vice-consul.....	D. Perceval.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
Espanha.....	Consul geral.....	J. de Villa Fila.....	Capital Federal.....	11 de maio de 1901.
	Vice-consul.....	D. Perceval.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Consul.....	José Perceval de Albarrán.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Vice-consul.....	D. Perceval.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
Estados U. Ame- ricanos.....	Consul geral.....	Felipe José de Albarrán.....	Capital Federal.....	11 de maio de 1901.
	Consul.....	Francisco de Albarrán.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Vice-consul.....	D. Perceval.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Consul.....	Gustavo de Albarrán.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
França.....	Vice-consul.....	P. Perceval.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Consul.....	Gustavo de Albarrán.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Agente consular.....	Hipólito José de Albarrán.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Vice-consul.....	Luis Perceval de Albarrán.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
Itália.....	Consul.....	Roberto Martín López (Albarrán).....	Paraná.....	11 de maio de 1901.
	Vice-consul.....	D. Perceval.....	Paraná.....	11 de maio de 1901.

(1) Data de instalação em todo o Estado da Santa Catharina.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAIS	EMPREGO	NOME	LOCALES ONDE SERVE	DATA DE PRESENTAÇÃO
França	Agente consular...	Pierre Rivière...	Antes...	10 de abril de 1891.
	Idem...	André Edouard Po- chade...	Fortaleza...	25 de set. de 1891.
	Consul...	Jacques Guin (H)...	Bélem...	20 de jan. de 1894
	Agente consular...	Achille Boile...	Fortaleza...	13 de julho de 1894.
	Idem...	Charles Sigisbert...	Rio de Janeiro...	25 de jan. de 1901
	Vice-consul...	Joaquim Souris Guesz...	Paraná...	4 de nov. de 1892.
	Agente consular...	Joseph (Mlle) Mary Be- rry...	Paraná...	11 de jul. de 1892.
	Idem...	Edo. Laing...	Fortaleza...	20 de nov. de 1892.
	Idem...	Victor Mathieu Michel...	Rio Grande...	17 de jan. de 1893.
	Idem...	Jean Eschmeyer...	Uruguayan...	17 de set. de 1894.
	Vice-consul...	A. Jacques F. Aubrey...	Montevideo...	28 de mar. de 1899.
	Agente consular...	Felix Tardieu...	Montevideo...	20 de jan. de 1901.
	Idem...	Leopoldo Joubert...	Montevideo...	27 de set. de 1904.
	Idem...	Arno Raim...	Paraná...	28 de outubro de 1904.
	Idem...	Emile Marchand...	Paraná...	2 de jan. de 1905.
	Idem...	Dr. Jovianus Mathieu Pellier...	Rio de Janeiro...	27 de dez. de 1905.
	Idem...	Lucas (Jacques) Paul...	Montevideo...	3 de nov. de 1906.
Estados Unidos	Consul geral...	Arthur Chapman (H)...	Capital Federal...	3 de jan. de 1881.
	Vice-consul...	Charles Wellington Elms- lie...	Idem...	9 de abril de 1887.
	Vice-consul int...	George A. Land...	Idem...	20 de mar. de 1892.
	Idem...	Albert Scherwin Tord- er...	Victoria...	17 de mar. de 1893.
	Idem int...	Ernest Barry...	Idem...	17 de abril de 1893.
	Consul...	Arthur Francisco Mac- donald Macdonald (su- cessor)...	Bélem...	28 de set. de 1893.
	Encarregado de negócios...	Leut. George Mackay...	Idem...	21 de set. de 1893.
	Vice-consul...	Roberto Brown...	Aracaju...	22 de nov. de 1893.
	Idem...	Alfred F. Connor...	Paraná...	25 de mar. de 1893.
	Consul...	Adolph Frederick Ho- ward (J)...	Recife...	4 de nov. de 1894.
	Vice-consul...	Arthur L. G. Williams...	Idem...	3 de ag. de 1894.
	Idem...	William Hubert (Dr.)...	Consul...	22 de ag. de 1894.
	Idem...	Edmund Compton...	Montevideo...	12 de nov. de 1894.

(1) Exerce jurisdicção nos Estados do Pará, Amazonas, Maranhão, Piauí e Ceará.

(2) Idem Idem nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Mato-
Grosso.

(3) Idem nos Estados do Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte,
Ceará e Piauí.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAISES	DEPARTAMENTO	NOMES	LOCALES ONDE SERVEM	DATAS DE EXISTENTES
Estados Unidos.....	Consul honorário.....	Charles Lindsey Temple.....	Porto.....	18 de mar. de 1894.
	Consul.....	Francis Wilson Mark.....	Porto.....	7 de out. de 1894.
	Encarregado de consular.....	James H. John-son.....	Idem.....	12 de abril de 1902.
	Consul.....	Andrew Archer.....	Porto Alegre.....	30 de set. de 1903.
	Agente consular.....	Charles Costa Cooper.....	Corumbá.....	8 de set. de 1904.
	Consul.....	Percy John Frederick Stansford (1).....	Rio Grande.....	15 de fev. de 1903.
	Vice-consul.....	Charles Gehlen.....	Maringá.....	3 de ago. de 1903.
	Idem.....	William Earl Chapin.....	Santa Catharina.....	15 de jun. de 1903.
	Idem.....	Joseph Soares Gomes.....	Pernambuco.....	7 de maio de 1903.
	Idem.....	Samuel Bolivar.....	Natal.....	12 de fev. de 1903.
	Agente consular.....	Benjamin Stephens Cox.....	Praia.....	30 de jun. de 1903.
	Vice-consul.....	Charles Lindsey Temple.....	Maringá.....	8 de out. de 1903.
	Idem.....	Dr. John Spear.....	Mato Grosso (M- tas).....	31 de mar. de 1903.
	Idem.....	Percy Charles Parman- ter Lupton (jornal.).....	S. Paulo.....	10 de jun. de 1903.
	Idem int.....	William Smith Wilson.....	Idem.....	17 de abril de 1903.
	Idem.....	John Ferguson Harvey.....	Curitiba.....	15 de fev. de 1903.
Grécia.....	Consul geral.....	Oliver Leonard (an- tento).....	Capital Federal.....	15 de nov. de 1902.
	Idem int.....	Oliver Leonard Junior.....	Idem.....	12 de mar. de 1903.
	Vice-consul.....	João Augusto de Papar- ado.....	Bahia.....	15 de dez. de 1903.
	Idem.....	Constantinos de Agapio Pavatos.....	Pernambuco.....	30 de maio de 1903.
	Idem.....	Henry Airbo.....	Maranhão.....	31 de ag. de 1903.
	Idem.....	Constantino Gerasimos Rila.....	Porto Alegre.....	20 de maio de 1903.
	Idem.....	João Marques Braga.....	Natal.....	11 de mar. de 1903.
	Idem.....	Theo Chas. Buxtelius.....	Porto Alegre.....	21 de dez. de 1903.
	Consul.....	Alejo Maria (jornal.).....	Capital Federal.....	18 de mar. de 1903.
	Consul geral.....	D. Agostinho de la Barra de Pineda y Diaz de Munoz.....	Idem.....	5 de jul. de 1903.
Suécia.....	Consul.....	G. Jean Carlsson y Parrila.....	Rio de Janeiro.....	10 de nov. de 1903.
	Vice-consul.....	Josepho Pereira de Mi- rales.....	Campes.....	19 de mar. de 1907.
	Idem.....	Viljo Brander.....	Bahia.....	5 de ag. de 1907.
	Idem.....	Viljo Brander.....	Bahia.....	5 de ag. de 1907.

(1) Exerce jurisdição nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, com sede na cidade de Porto Alegre.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAGINA	REFERENCIA	NOME	LOCAL DO SERVICO	DATUM DO EMPrego
Itália.....	Vice-consul.....	Dr. Leonardo Alvarez Quintana.....	Venez.....	1 de jan. de 1901.
Itália.....	Consul geral.....	Vide nota (1).....	Capital Federal.	
	Agente consular.....	Dr. Guillermo Storti.....	Fortaleza.....	2 de ag. de 1894.
	Idem.....	Felice De Eadi.....	Parahyba de Norte.....	6 de mar. de 1890.
	Consul.....	Camilleiro Ruffa Agosti (2).....	Fernambuco.....	20 de jan. de 1901.
	Vice-consul.....	Antonio Richard Le-drog Guenther.....	Idem.....	2 de out. de 1899.
	Idem.....	Orlando De Tella.....	Paris.....	20 de mar. de 1900.
	Agente consular.....	Antonio Moreira de Almeida Leal (consul.).....	Pern.....	21 de jul. de 1893.
	Vice-consul.....	Orlando Salas.....	Sanct.....	26 de mar. de 1900.
	Consul.....	Car. Enrico Capelli.....	Porto Alegre.....	17 de jan. de 1899.
	Vice-consul.....	Alcides Faria Parodi.....	Idem.....	20 de mar. de 1900.
	Agente consular.....	Angelo Calamandrei.....	Rio Grande.....	2 de jan. de 1898.
	Idem.....	Roberto Mojoli.....	Maranhão.....	1 de set. de 1897.
	Encarregado de agente consular.....	Orlando Fornigelli.....	Bahia.....	2 de jan. de 1901.
	Consul.....	Car. Othmar Pio de Saroja (3).....	Pernambuco.....	26 de abr. de 1899.
	Agente consular.....	Giuseppe Orlando.....	Oaxaca.....	22 de mar. de 1901.
	Idem.....	Nicola Cocchi.....	Segel.....	21 de maio de 1900.
	Idem.....	Martelliano Corradi.....	Cordoba.....	21 de ag. de 1899.
	Consul geral.....	Car. Alfredo Moraes.....	S. Paulo.....	19 de abr. de 1900.
	Vice-consul.....	Martino Galvan.....	Ribeirão Preto.....	20 de set. de 1899.
	Agente consular.....	Vincenzo Mario Quirico.....	Indaial.....	21 de ag. de 1901.
	Idem.....	Francesco Garza.....	Petropolis.....	11 de ag. de 1899.
	Idem.....	Giuseppe De Mori.....	Porto.....	20 de set. de 1900.
	Consul.....	Camilleiro Giovanni Capelli (4).....	Castro.....	12 de jan. de 1900.
	Agente consular.....	Federico Alberto Trevis.....	Porto.....	26 de maio de 1901.
	Idem.....	Giovanni Battista Marfa.....	Maceio.....	11 de dez. de 1901.
	Idem.....	Dr. Francisco de Sales.....	Montevideo.....	21 de jan. de 1901.
	Idem.....	Giovanni Talento.....	Uruguayana.....	15 de nov. de 1899.
	Idem.....	Giuseppe Castagnoli.....	Santa Anna de Itatiaia.....	2 de ag. de 1900.

(1) As funções consulares são exercidas pela respectiva Legação.

(2) Exerce jurisdicção também nos Estados do Pará, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia.

(3) Exerce jurisdicção em toda a Estado de Santa Catharina.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAIS	DESCRIÇÃO	NOME	LOCALIDADE	DATA DO DESPACHO
Itália	Vice-consul interior	Francisco Telleri	Compians	17 de fev. de 1900.
	Agente consular	Apollino Bertanocchi	Amputo	26 de jan. de 1900.
	Consul	Cor. Nicanor Ribeiro	Victoria	3 de set. de 1900.
	Idem		Jolo de Fira	
	Agente consular	Paulo Paulo Lagoes	Piancavallo	17 de set. de 1900.
	Idem	Cipriano Adolpho Ungarotti	Pirassununga	14 de set. de 1900.
	Idem	Camalberto Rappalino	Trabasso	12 de jan. de 1900.
	Idem	Vicenzo Sarlin	S. Gerolamo Nival	14 de ag. de 1900.
	Idem		Botucatu	
Japão	Consul geral	Otsuka Kichiro	Rio de Janeiro	20 de jul. de 1900.
Paraguay (Rep.)	Idem	J. Klamann Benjamin (1)	Capital Federal	21 de set. de 1900.
Países Baixos	Idem	Fredrico Palm (2)	Idem	4 de jul. de 1900.
	Vice-consul	J. M. Gersagel	Idem	6 de jan. de 1901.
	Idem	Paula Lecler	Campos	10 de abr. de 1900.
	Consul	Manoel José de Costa Junior	Bahia	26 de jan. de 1900.
	Idem	J. van Solingen	Pernambuco	7 de maio de 1900.
	Idem	Joachim Costa e Souza	Fortaleza	28 de mar. de 1901.
	Idem	Arno Cabo	Pernambuco	20 de jan. de 1901.
	Idem	Antônio Pedro de Sá Ribeiro	Marabão	8 de jan. de 1900.
	Idem	E. Gochard	Pará	8 de maio de 1900.
	Idem	J. G. A. F. Larmer	S. Paulo	26 de jan. de 1900.
	Vice-consul	Lois Joubert	Santos	21 de ag. de 1900.
	Consul	João Maria Garcia	Rio Grande do Sul	20 de maio de 1900.
	Idem	Carlos Henrique Junior	Pianópolis	28 de mar. de 1900.
	Idem	Carlos Kerr	Pirassununga	15 de jan. de 1900.
	Idem	J. Enzen	Victoria	23 de jul. de 1900.
	Idem	A. Molten	Natal	22 de jan. de 1901.
	Vice-consul	H. F. Molten	Rio de Janeiro	6 de set. de 1900.
	Idem	João Augusto Camar Farias	Aracaju	29 de set. de 1900.
	Idem	C. Engen	Porto Alegre	25 de set. de 1900.
	Idem	Antônio M. Ernesto Farias	Rio de S. Francisco do Sul	22 de fev. de 1900.
Paraguay	Consul geral	Manoel Maria del Carmo	Capital Federal	20 de set. de 1900.

(1) Exerceu jurisdicção em todo o Império Brasileiro.

(2) Idem, Idem, Idem.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOMES	LOCAIS ONDE SERVEM	DATAS DE EMPREGOS
Paraguay.....	Consul.....	Eleonora Casella Bona-	Capital Federal.....	20 de set. de 1906.
	Idem.....	Frederico Ramos.....	Porto Alegre.....	7 de jul. de 1906.
	Idem geral.....	Mariano Galiano.....	Cordoba.....	20 de abr. de 1906.
	Idem.....	João Francisco da Ro-	Cabild.....	21 de jul. de 1911.
	Idem.....	Alberto Marques P.	Marachão.....	26 de set. de 1906.
	Vice-consul.....	João Gomes de Moura.....	Porto Alegre.....	24 de set. de 1906.
	Consul.....	D. Felipe Perichan y	Rio Grande.....	26 de set. de 1906.
	Vice-consul.....	João Elias Vozzani.....	Idem.....	26 de out. de 1912.
	Consul.....	Francisco Soares de Al-	Porto Alegre.....	26 de jan. de 1907.
	Idem.....	Manoel Augusto Albys	Santos.....	5 de jul. de 1906.
	Idem.....	Fernando Dreyfus.....	S. Paulo.....	11 de jul. de 1906.
	Idem.....	Felipe C. A. Rouss	Punchyba de Meris	10 de set. de 1911.
	Idem.....	João Rodrigues Bastos	Araucária.....	26 de out. de 1906.
	Idem.....	João Augusto Cordeiro.....	Santos.....	12 de abr. de 1906.
	Vice-consul.....	João Leonardo.....	Idem.....	6 de set. de 1906.
	Consul.....	João Alvaro Sanchez	Niterói.....	19 de mar. de 1906.
	Idem.....	Frederico Nunes Jo-	Palmas.....	26 de set. de 1906.
	Idem.....	Vicente Campyris.....	Porto Marinho.....	12 de mar. de 1906.
Peru.....	Consul geral.....	J. Miranda P. Cunha.....	Capital Federal.....	11 de jan. de 1906.
	Consul.....	M. H. Schroder.....	Bahia.....	26 de out. de 1907.
	Idem geral.....	D. Daniel E. Pereira.....	Santos.....	7 de out. de 1906.
	Idem.....	Carlos Leal.....	Porto Alegre.....	26 de set. de 1906.
	Consul.....	B. Roberto Calero.....	Mendonça.....	12 de out. de 1906.
	Vice-consul.....	Manoel da Silva M.	Marachão.....	4 de jul. de 1907.
	Idem.....	Genildo Leite da Pa-	Santos.....	6 de jan. de 1906.
	Idem.....	Francisco de Paula Cha-	Porto Alegre.....	26 de ag. de 1906.
	Idem.....	Tito Antonio da Rocha.....	Porto Alegre.....	7 de out. de 1906.
Portugal.....	Consul geral.....	João Joaquim Salgado.....	Capital Federal.....	26 de out. de 1906.
	Vice-consul.....	Alvaro Frederico Tho-	Idem.....	16 de set. de 1906.
	Idem.....	Dr. José Maria de Sousa	Itaguay.....	10 de set. de 1906.
	Idem.....	João Carlos de Rêgo.....	Mangaratiba.....	7 de set. de 1906.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOMES	LOCALES ONDE SERVEM	DATA DE NOMINAÇÃO
Portugal.....	Vice-consul.....	Francisco Pereira Nogueira.....	Paris.....	30 de nov. de 1893.
Idem.....	Idem.....	Antonio Custodio de Carvalho.....	Amoy dos Reis.....	4 de jan. de 1893.
Idem Interior.....	Idem.....	Leite Antonio de Vellozo.....	Marselha.....	24 de fev. de 1893.
Idem Idem.....	Idem.....	João Rodrigues Lopes.....	Barral de S. João.....	12 de jan. de 1894.
Idem.....	Idem.....	João Baptista Carneiro.....	S. João da Barra.....	27 de dez. de 1901.
Idem.....	Idem.....	Rodolpho Adolpho Carvalho.....	Compo.....	21 de fev. de 1897.
Idem.....	Idem.....	Miguel Ernesto Pires.....	Vitória.....	18 de abril de 1890.
Consul.....	Idem.....	Antonio de Carvalho (2).....	Bahia.....	18 de set. de 1903.
Chancelaria vice-consul.....	Idem.....	Carlos Emanuel Sampaio.....	Idem.....	24 de abril de 1894.
Vice-consul.....	Idem.....	Valentim A. Lino de Costa.....	Rio das Contas.....	28 de maio de 1893.
Idem.....	Idem.....	João Baptista Pereira.....	Rio Grande do Norte.....	21 de jul. de 1893.
Idem.....	Idem.....	João Antonio de Almeida.....	Maceió.....	26 de abril de 1893.
Idem.....	Idem.....	Idem.....	Parahyba do Norte.....	Idem.....
Idem.....	Idem.....	Antonio José da Silva.....	Sergipe.....	21 de fev. de 1893.
Idem.....	Idem.....	Ricardo José Teixeira.....	Therópia.....	21 de jun. de 1891.
Consul.....	Idem.....	Francisco Cajetanio Fernandes de Moraes.....	Pernambuco.....	10 de ag. de 1897.
Chancelaria vice-consul.....	Idem.....	Agripino Rodrigues Sampaio.....	Idem.....	3 de jul. de 1893.
Vice-consul.....	Idem.....	Ernesto Adolpho de Faria.....	Pernambuco.....	12 de set. de 1893.
Consul.....	Idem.....	João Carlos Fraga.....	Marselha.....	18 de abril de 1893.
Vice-consul.....	Idem.....	Alfredo de S. S. Sampaio.....	Idem.....	10 de jan. de 1893.
Idem.....	Idem.....	Antonio Joaquim Ferreira.....	Idem.....	18 de set. de 1897.
Agente consular.....	Idem.....	Antonio Leonardo de Sampaio.....	Alcantara e Carapuceira.....	4 de nov. de 1893.
Consul.....	Idem.....	Leite Carlos de Sampaio (2).....	Paris.....	30 de set. de 1893.
Chancelaria vice-consul.....	Idem.....	João Carlos de Sampaio.....	Paris.....	18 de set. de 1893.
Vice-consul.....	Idem.....	Manoel Joaquim Machado de Sampaio.....	Marselha.....	27 de jan. de 1897.

(1) Entre residências nos Estados da Esparta Santa e de Sergipe.
 (2) Idem Idem no Estado de Pernambuco.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAISE	EXPRESSÃO	NOME	LOCALS ONDE SERVIAM	DATAS DO ATRIBUIÇÃO
Portugal.....	Vice-consul.....	Antonio Nunes Ribeiro Magalhães.....	Rio de Janeiro.....	11 de fev. de 1882.
	Agente consular.....	José Affonso Moreira.....	Mar do Espinho.....	12 de dez. de 1879.
	Idem.....	Antonio Borges Campelo.....	Uberaba.....	1 de maio de 1872.
	Idem.....	Luiz Fernandes da Costa Guimarães.....	Raposa.....	21 de jul. de 1873.
	Idem interior.....	Silvestre Pinto Caldeira.....	S. João d'El-Rei.....	12 de ag. de 1874.
	Idem.....	Márcio José da Fonseca.....	Coroatá.....	18 de jan. de 1879.
	Agente consular in- terior.....	Antonio Baptista de Si- lveira.....	Porto Alegre.....	21 de jul. de 1877.
	Idem.....	João Vieira de Azevedo.....	Maringá.....	17 de maio de 1883.
	Idem.....	João Cordeiro de Mello.....	Maringá.....	1 de jan. de 1882.
	Idem.....	Miguel Rodrigues de Melo.....	Araripe.....	25 de set. de 1877.
	Idem.....	João Baptista Vieira de Carvalho Vasconcelos.....	Pirahy.....	5 de maio de 1882.
	Idem.....	Antonio Gomes da Sousa.....	Pirahy.....	8 de jan. de 1883.
	Vice-consul interior.....	Márcio de Araújo An- tonio.....	Flamengo.....	28 de set. de 1881.
	Agente consular in- terior.....	Márcio Joazeiro Fer- reira de Araújo.....	Leopoldina.....	28 de jan. de 1880.
	Consul.....	Adolpho Antonio das Rezes e Mello (1).....	Rio Grande.....	20 de set. de 1882.
	Vice-consul.....	Miguel Fernandes Ma- rques.....	Idem.....	12 de jan. de 1881.
	Idem.....	José Francisco da Silva Ferreira.....	Porto Alegre.....	18 de set. de 1883.
	Idem.....	Alfonso Gonçalves de Silva.....	Paranaguá.....	9 de set. de 1883.
	Idem.....	Joaquim Teixeira de Costa Lima.....	Palmas.....	18 de jul. de 1882.
	Idem interior.....	Esteliano Augusto Pa- vello.....	Aguaçu.....	17 de jan. de 1876.
	Consul.....	Bernardino Mendes de Alencar.....	S. Paulo.....	9 de ag. de 1880.
	Agente consular.....	Antonio Affonso Vieira.....	Taubaté.....	18 de set. de 1877.
	Vice-consul.....	Joaquim Francisco de Silva.....	Ouralândia.....	28 de set. de 1885.
	Idem interior.....	Gregório Gomes.....	Corumbá.....	28 de jan. de 1886.
	Idem.....	Miguel Francisco de Silva.....	Mina.....	28 de jan. de 1886.
	Agente consular.....	Márcio Ferreira de Ro- cha.....	Estrela.....	22 de jan. de 1877.
	Idem.....	Alexandre da Silva Vi- eira (jornalista).....	Guaratingatã.....	22 de jan. de 1877.

(1) Exerce jurisdição nos Estados de Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

NOME	EMPREGO	SEXO	LOCALS ONTE SERVIU	DATAS DO SERGIÇO
Portugal.....	Em carregado da agencia consular.	Antonio Marques Hes- righes.....	Guaratuba.....	18 de set. de 1871.
Agente consular.....	Jorge de Sant' Pedro Ramos.....		Bogotá.....	2 de set. de 1871.
Idem.....	Jos. Marques Nogueira Oliveira.....		Chocoma.....	16 de set. de 1872.
Idem.....	Federico Antonio de Carvalho.....		Matiz.....	9 de nov. de 1872.
Idem.....	Antonio de Souza Silva Ribeiro.....		Campesina.....	18 de maio de 1874.
Idem.....	Agostinho Guedes de Almeida.....		Fernando.....	15 de ag. de 1874.
Vice-consul.....	Manoel Gomes de Freitas		Amoy.....	9 de set. de 1874.
Idem.....	Bernardino Duarte de Carvalho Freixo.....		Salvador.....	15 de set. de 1874.
Agente consular.....	Joaquim Barbosa de Mello.....		Bojald.....	21 de dez. de 1874.
Idem.....	Alonso de Lima Gueim- ra.....		Francisco.....	15 de ag. de 1875.
Idem Interior.....	Antonio Martin Pereira dos Santos.....		Ramall.....	8 de jan. de 1875.
Idem.....	José Augusto Durão Castanheda.....		Barcelos.....	10 de jan. de 1875.
Idem.....	Manoel Francisco Neto		Ipacupacupac.....	15 de fev. de 1875.
Idem.....	Antonio de Barros Sa- lazar.....		Março.....	8 de abril de 1875.
Idem.....	Leão Vicente Soares.....		Vigia.....	15 de abril de 1875.
Idem.....	Francisco Alves dos Santos.....		Dapleiro-novo.....	4 de set. de 1875.
Idem.....	Joaquim Marques Ma- cêdo.....		Boja.....	4 de nov. de 1875.
Idem Interior.....	José Lopes Carneiro.....		Guararã.....	12 de nov. de 1875.
Idem.....	Pedro José da Rosa Salgado.....		Santana.....	20 de jan. de 1876.
Idem.....	Francisco Augusto de Araújo Xavier (Jo- seph).....		Orizaba.....	22 de jan. de 1876.
Em carregado da agencia consular.	José Antonio Valente de Almeida.....		São.....	14 de set. de 1876.
Agente consular in- terino.....	Joaquim Fernandes Va- lente.....		Catão.....	22 de set. de 1876.
Vice-consul.....	Antonio Joaquim Fer- reira Guimarães.....		Catão.....	18 de set. de 1876.
Agente consular in- terino.....	José de Silva Mendes.....		Manoel.....	22 de jan. de 1876.
Idem.....	Francisco Antonio Pe- reira.....		Bojald.....	22 de jan. de 1876.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAIS	EMPREGO	NOME	LOCAL DO CONSULADO	DATA DO EXERCÍCIO
Portugal.....	Vice-consul.....	Albi Costa.....	Uruapan.....	26 de ag. de 1904.
	Idem.....	José Joaquim Rodrigues Guimarães.....	Panama.....	28 de jul. de 1912.
	Idem.....	Alfredo Viana Paiva de Sousa.....	Ribeirão Preto.....	11 de out. de 1915.
Brasil.....	Consul.....		Capital Federal.....	
	Vice-consul encarregado do consulado.....	Franklin Alvares.....	Idem.....	20 de jan. de 1914.
	Vice-consul.....	W. Gillemeister.....	Rio de Janeiro.....	14 de set. de 1914.
	Idem.....	Leão Lara da Fonseca Palmaira.....	Porto Alegre.....	23 de ag. de 1920.
	Idem.....	Alfred Escudé.....	Santos.....	12 de dez. de 1920.
	Idem.....	João Rayer.....	Bahia.....	12 de dez. de 1920.
	Idem.....	Miguel Archangelo de Rocha e Sousa.....	Bahia.....	20 de jan. de 1921.
	Consul geral.....	Dr. A. M. Rolat.....	Capital Federal.....	20 de jul. de 1922.
	Vice-consul.....	Manoel José da Costa Pereira.....	Bahia.....	25 de maio de 1922.
	Idem.....	Odilon de A. Garcia.....	Natal.....	21 de dez. de 1924.
Suécia e Noruega.....	Idem.....	Laureo Erik.....	Paranaguá.....	22 de maio de 1924.
	Idem.....	José Pedro Ribeiro.....	S. Luís.....	26 de jan. de 1924.
	Idem.....	Howard Robert Lawrence Vianey.....	Bahia.....	11 de set. de 1926.
	Idem.....	Edmundo Noddy.....	Santos.....	28 de abr. de 1926.
	Encarregado do vice-consulado.....	Otto Maschke.....	Porto Alegre.....	17 de jan. de 1926.
	Vice-consul.....	Wilhelm Heydeman.....	Rio Grande.....	4 de jan. de 1926.
	Idem.....	G. J. Brandeburg.....	Aracaty.....	12 de ag. de 1927.
	Idem.....	Arvo Calin.....	Paraty de Niterói.....	20 de jan. de 1931.
	Idem.....	Julius Valt.....	Florianópolis.....	17 de jan. de 1932.
	Idem.....	Georgios George Mavrou.....	Maceió.....	24 de set. de 1934.
	Idem.....	Carlus Goble.....	Panama.....	28 de ag. de 1935.
	Idem.....	Joaquim Soares Gomes.....	Paranaguá.....	13 de dez. de 1935.
	Idem.....	Ernesto Albertini.....	Aracaty.....	24 de maio de 1937.
	Idem.....	Alberto Lefgren.....	S. Paulo.....	7 de jan. de 1938.
Suíça.....	Encarregado do consulado geral.....	Paulo Falck.....	Capital Federal.....	17 de mar. de 1906.
	Consul.....	Hans Miesner (vencido).....	Bahia.....	28 de maio de 1907.
	Gerente do consulado.....	Gustavo Bräuer.....	Bahia.....	30 de mar. de 1921.
	Consul.....	Emil Steiff de Glaris.....	Paranaguá.....	27 de jan. de 1928.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAIS	EMPREGO	NOME	LOCAL ONDE SERVE	DATUM DO EMPREGO
Suíça.....	Consul.....	Frank de Costa (suíça).....	Bahia.....	15 de maio de 1892.
	Encarregado de Consulado.....	Irizar de Costa.....	Moss.....	1 de abril de 1904.
	Consul.....	Fritz Juchaczger (suíça).....	São Grande do Sul.....	1 de mar. de 1891.
	Vice-consul.....	Paul A. Luchsinger (suíça).....	Moss.....	15 de maio de 1901.
	Consul de vice-consulado.....	Joseph Caspary.....	Antares.....	25 de fev. de 1891.
Tunísia.....	Moss.....	Charles Caspary.....	Florianópolis.....	1 de maio de 1894.
	Consul.....	Othon Leonarthes Junior.....	Capitão Federal.....	10 de jul. de 1890.
França (República Oriental de).....	Consul geral.....	D. Adolfe Roussier.....	Moss.....	25 de fev. de 1891.
	Consul.....	Charles Girault.....	Moss.....	12 de jan. de 1891.
	Vice-consul.....	Jean Fren.....	São.....	4 de jan. de 1897.
	Moss.....	Leopoldo Girault.....	Niterói.....	20 de maio de 1890.
	Moss.....	Epiphane François de Maréchal.....	Campes.....	18 de jan. de 1890.
	Consul.....	Hernando Augusto Lopes.....	Bahia.....	14 de fev. de 1890.
	Vice-consul.....	D. Amédée Pateman.....	Moss.....	27 de fev. de 1890.
	Moss.....	Paulo Joaquim Tellen.....	Alagoinhas.....	8 de out. de 1892.
	Moss.....	Joãozinho Pedro de Mello.....	Pernambuco.....	11 de jul. de 1893.
	Consul.....	João da Silva Lopes Filho.....	Pernambuco.....	2 de nov. de 1893.
	Moss.....	João Antonio Coutinho.....	Consul.....	21 de out. de 1894.
	Moss inferior.....	Joãozinho Francisco Viana Junior.....	S. Luís.....	25 de jan. de 1892.
	Consul.....	Dr. Adolfe Pochet de Andr.....	Santos.....	1 de ag. de 1904.
	Vice-consul.....	João Manoel Ribeiro Viana.....	Antares.....	1 de jan. de 1897.
	Moss.....	Paulo João Souto.....	Iguape.....	20 de jan. de 1891.
Brasil.....	Consul.....	João da Barroza Pinheiro Filho.....	Alagoinhas.....	4 de ab. de 1897.
	Moss.....	Joãozinho Manoel de Almeida (suíça).....	Pitangueiras.....	6 de fev. de 1896.
	Encarregado de Consulado.....	D. Marcelino José Cabral e Silva.....	Moss.....	12 de mar. de 1900.
	Consul.....	João Barroza.....	Porto Alegre.....	1 de jan. de 1890.
	Vice-consul.....	Joãozinho Barroza Filho.....	Alagoinhas.....	20 de maio de 1891.
Moss.....	Moss.....	Sargento Major D. Manoel Tamyari.....	São Anna de Livramento.....	1 de fev. de 1897.
	Consul.....	D. Henrique Barroza.....	Petropolis.....	15 de jul. de 1892.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

PAISES	EMPREGOS	NOME	LOCAL DO ANEXO	DATAS DO EMPREGO
França (República Oriental da).....	Consul.....	Camille Corvion.....	Nagô.....	10 de abr. de 1887.
	Idem.....	Ricardo Janicelli.....	Uruguayana.....	20 de mar. de 1892.
	Vice-consul.....	Manuel Marcano.....	Nagô.....	28 de jul. de 1893.
	Consul.....	D. Francisco Jussid Gorgues.....	Jaguaria.....	12 de jun. de 1895.
	Vice-consul.....	Guilherme Anshberg.....	Itajubá.....	14 de maio de 1904.
	Consul.....	Arvello Sautel y No- m.....	Santa Victoria da Palmeira.....	15 de nov. de 1902.
	Vice-consul.....	Ramon A. Torres.....	D. Pedroia.....	29 de ag. de 1895.
	Idem.....	Pedro Gatti.....	Quarabá.....	17 de out. de 1893.
	Idem.....	Fortunato Alencar de Souza.....	Pauçal.....	27 de mar. de 1894.
	Idem.....	Delmas Garcia.....	Natal.....	8 de jun. de 1893.
	Consul.....	Henrique A. de Santa Almeida.....	Corumbá.....	25 de jan. de 1895.
	Idem.....	Telencio-consul Felipe Carvalho y Garcia.....	Rio Grande.....	26 de nov. de 1894.
	Idem.....	José Camillo Perceira.....	Piribitanga.....	12 de jun. de 1893.
	Vice-consul.....	Joaquim Gonçalves Per- ceira.....	S. Francisco de Assis.....	25 de jan. de 1895.
	Idem.....	Francisco Leite da Silva.....	Mandua.....	7 de nov. de 1895.
	Consul.....	Arturo Rivera y Pons.....	Pernambuco.....	26 de mar. de 1892.
	Idem.....	José Rodrigues da Silva.....	S. Paulo.....	17 de mar. de 1893.
Venezuela.....	Consul geral.....	Rafael de Barros.....	Capital Federal.....	18 de set. de 1893.
	Vice-consul.....	Rodolpho Ferreira Sa- nchez.....	Idem.....	16 de set. de 1893.
	Idem.....	Joaquim dos Santos An- tonio.....	S. Paulo.....	29 de dez. de 1895.
	Consul.....	Arceliano Antonio Er- nesto.....	Pauçal.....	8 de out. de 1895.
	Idem.....	Eduardo Martins da Barra.....	Pernambuco.....	23 de maio de 1896.
	Vice-consul.....	Dr. Pedro de Almeida Baptista Morais.....	Idem.....	4 de jan. de 1897.
	Consul.....	Boris de R. Raymond.....	Bahia.....	16 de nov. de 1893.
	Idem.....	Bernardo José Pereira.....	Coaraci.....	24 de dez. de 1893.
	Idem.....	Benjamin Antonio de Oliveira.....	Rio Grande do Norte.....	3 de maio de 1893.
	Vice-consul.....	Augusto Gomes e Si- lveira.....	Paratyba.....	1 de jan. de 1895.
	Consul.....	José Gonçalves P. Araújo Alves.....	Mandua.....	18 de out. de 1894.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO DO CORPO CONSULAR ESTRANGEIRO

CLASS.	EXPRESSÃO	NOME	LOCALES ONDE SERVEM	DATAS DE NOMENCLATURAS
Votacada.....	Consul.....	Pedro de Almeida Ma- chado.....	Rio Grande.....	3 de ag. de 1906.
	Mes.....	Apollonio Jesus Per- eira.....	S. Luis.....	25 de jan. de 1907.
	Desa.....	Edmundo Gomes Ribeiro	Porto Alegre.....	3 de out. de 1907.

Do Regio da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, 20 de abril de 1908.

O secretario,

LUIS PEDRO DA SILVA ROLÍ.

ANNEXO N. 3

Leis, Decretos e Circulares

N. 1

LEIS

Decreto n. 790 — de 12 de setembro de 1901

Autoriza o Governo a abrir ao Ministério das Relações Exteriores o crédito da quantia necessária até 100:000\$, em ouro, para occorrer às despesas com a representação brasileira na segunda conferência internacional americana, que se reunirá no México.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil :

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica o Governo autorizado a abrir ao Ministerio das Relações Exteriores o crédito da quantia necessaria até 100:000\$ em ouro, para occorrer às despesas com a representação brasileira na segunda conferencia internacional americana que se reunirá em o mes de outubro deste anno na Capital da Republica dos Estados Unidos Mexicanos ; revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 12 de setembro de 1901, 13^a da Republica.

M. FERNAN DE CAMPOS SALLES.

Olymho de Mogañdes.

Decreto n. 824 — de 27 de dezembro de 1901

Approva o tratado que submette a arbitramento a questão de limites entre os Estados Unidos do Brazil e a Guyana Inglesa, firmado em Londres em 6 de novembro de 1901.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil :

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Artigo unico. E' approvedo o tratado de arbitramento que para a solução dos limites entre o Brazil e a Guyana Britanica, foi celebrado na

cidade de Londres entre os plenipotenciarios da Republica dos Estados Unidos do Brazil e o da Gran-Bretanha, nos 6 de novembro deste anno.

Capital Federal, 27 de dezembro de 1901, 13^a da Republica.

M. FERRAS DE CAMPOS SALLES.

Olymbio de Magalhães.

Decreto n. 836 — de 31 de dezembro de 1901

Autoriza o Poder Executivo a abrir ao Ministerio das Relações Exteriores o credito extraordinario de 100:000\$, ouro, para occorrer ás despesas com a Missão Especial que deve tratar da questão de limites com a Guyana Inglesa.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e em senadoes a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica o Poder Executivo autorizado a abrir ao Ministerio das Relações Exteriores o credito extraordinario de 100:000\$, ouro, para occorrer ás despesas com a Missão Especial que deve tratar da questão de limites com a Guyana Inglesa; fazendo as necessarias operações e revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 31 de dezembro de 1901, 13^a da Republica.

M. FERRAS DE CAMPOS SALLES.

Olymbio de Magalhães.

N. 2

DECRETOS

Decreto n. 4.010 — de 2 de maio de 1901

Regula o ceremonial diplomatico no Brazil.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, considerando a conveniencia de estabelecer um ceremonial official para a recepção dos Representantes Diplomaticos acreditados no Brazil e de regular os actos publicos a que elles são convidados a assistir, resolve adoptar o decreto o seguinte ceremonial diplomatico:

MUDANÇAS DE MINISTERIO

Logo que tenha tomado posse da sua pasta, o Ministro de Estado das Relações Exteriores participará ao Corpo Diplomatico residente no Brazil,

e bem assim aos Consules Geraes dos países que não tenham Legações, a sua nomeação e a modificação total ou parcial do Ministerio.

O Director geral da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, recebendo as instruções do novo Ministro, dirigirá ao mesmo tempo aos representantes estrangeiros uma nota verbal communicando-lhes o dia e hora em que o Ministro aguarda no seu gabinete a primeira visita do pessoal das Legações.

O mesmo Director geral participará também, pelo telegrapho, ás Legações Brasileiras a mudança ministerial occorrida.

Esta communicação, que é confirmada pelo novo Ministro, o Director geral, em nome deste, dirigirá igualmente ao Corpo Consular Brasileiro por circular por elle assignada.

O Ministro de Estado retribua, dentro de tres dias, essa primeira visita do Corpo Diplomatico na Capital Federal, pessoalmente aos Embaixadores e por cartão aos Enviados Extraordinarios e Ministros Plenipotenciarios, Ministros Residentes, aos Encarregados de Negocios, aos Secretarios de Legações e Adidos.

Em nota verbal o Ministro de Estado participa ao Decano do Corpo Diplomatico o dia da semana e a hora em que regularmente recebe os Representantes Estrangeiros que tem de tratar com elle de assumptos de seu serviço.

O Decano é previamente avisado do impedimento do Ministro nesses dias fixados para audiencia. Fora desses dias pôde o Ministro receber os Representantes Estrangeiros, devendo estes solicitar a audiencia previamente por escripto, por intermedio do Secretario de Ministro das Relações Exteriores.

Nas audiencias ordinarias os Representantes Diplomaticos são introduzidos no gabinete do Ministro de Estado, segundo a ordem da chegada e observadas as regras de precedencia.

CHEGADA AO BRASIL DE UM REPRESENTANTE DIPLOMATICO ESTRANGEIRO

Assim que o Representante Diplomatico, chegado á Capital, tiver feito visita e communicado ao Ministro das Relações Exteriores a cópia da sua credencial e o pedido de obter audiencia do Presidente da Republica para a apresentação desta e bem assim cópia do discurso quando haja de proferir-o nesse acto, o director do protocollo, de ordem do Ministro e por escripto, se dirigirá ao Secretario do Presidente da Republica, afim de saber o dia e hora que este marcar para aquella apresentação, e o communicará também por escripto ao Representante Diplomatico.

RECEPÇÃO PÚBLICA DOS REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS

A — Do Mancio ou Embaixador

No dia designado e antes da hora fixada para recepção do Embaixador, firma-se frente do Palácio de Governo uma guarda de honra, com bandeira e música, que faz as saudações devidas ao Embaixador e toca o hymno nacional que lhe corresponde quando desce elle do seu carro.

Um ajudante de ordens do Presidente da Republica vai buscar o Embaixador em sua casa.

São postos á sua disposição tres carros de Estado, enviados pela Presidencia, em um dos quaes vão o Embaixador e o Ajudante de ordens, asentando-se este em frente daquillo; os outros carros são destinados ao pessoal da Missão.

Um esquadrito de lanceiros escolta o carro do Embaixador, ao qual precedam os outros carros.

E' de rigor o uniforme para o Embaixador e para as pessoas da Embaixada e os convidados civis para a sua recepção trajam casaca e gravata branca.

Ao chegar ao palácio, o Embaixador é recebido no primeiro patamar da escada por outro Ajudante de ordens e no alto della pelo Chefe da Casa Militar da Presidencia, o qual com os Ajudantes de ordens conduz o Embaixador ao salão onde o esperam o Ministro de Estado das Relações Exteriores e o Secretario do Presidente da Republica.

Um daquelles Ajudantes participa então ao Presidente a chegada do Embaixador e este, sempre seguido do Ajudante ás suas ordens e do pessoal da Embaixada, faz a sua entrada no salão da recepção, onde se acha o Presidente da Republica com os seus Ministros e os representantes das suas casas civil e militar.

Pronunciado pelo Embaixador o seu discurso e recebida pelo Presidente a sua credencial, este, depois de lê-la e entregal-a ao Ministro das Relações Exteriores, responde á allocução do Embaixador.

Antes os discursos são lidos.

Feita pelo Embaixador a apresentação de sua Embaixada ao Presidente, este convida o Ministro das Relações Exteriores a apresentar áquillo os Ministros de Estado e por sua vez apresenta depois os membros das suas casas civil e militar.

Em seguida o Presidente convida o Embaixador a asentear-se para fallar particularmente. Durante essa conversação, as pessoas assistentes á cerecencia afastam-se em distancia conveniente.

O Embaixador, feitas as despedidas, regressa á sua residência com os mesmos cerimoniaes e honras militares.

Após esta cerimonia, o Ministro das Relações Exteriores visita o Embaixador e lhe remette por nota cópia da resposta do Presidente á allocução que elle proferia na entrega da credencial.

No *Diário Official* do dia seguinte é publicada a noticia desse acto.

Esperam receber a primeira visita do Embaixador os Srs. Vice-Presidentes da Republica e do Senado, Presidentes da Camara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal e os membros do Governo. Esta visita é retribuida dentro de tres dias.

Cabendo aos altos funcionarios do Estado fazer a primeira visita ao Embaixador, esperam que este lhes participe o dia e hora em que os recebe nesta Capital.

O director do protocollo proporcionará ao Embaixador uma lista dos funcionarios e assistirá á recepção para apresentar-lhes os convidados.

O Embaixador, manifestando o desejo de ser apresentado ou de apresentar sua esposa á senhora do Presidente da Republica, é por esta recebido sem cerimoniaes algum, em dia previamente marcado, sendo apresentado á mesma senhora, pelo director do protocollo, que espera em palacio o Embaixador.

Esta visita é retribuida dentro de oito dias pela senhora do Presidente, precedendo os avisos necessarios.

O Embaixador, uma vez acreditado, tem entrada no palacio para falar com o Presidente, simplesmente fazendo-se annunciar ao Secretario deste. Esta regalia não é extensiva aos Ministros, que precisam solicitar previamente do Ministerio competente a designação do dia e hora para aquelle fim.

B — Do Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario

No dia designado para a recepção de um Enviado Extraordinario o Ministro Plenipotenciario, um Ajudante de ordens do Presidente conduz o Representante da residencia deste ao palacio, em carro do Estado, escoltado por um piquete de lanceiros.

Não ha guarda de honra, mas a do palacio forma e faz continencias ao Ministro Plenipotenciario, ao descer este do carro e depois ao retirar-se.

O Ajudante de ordens conduz o Ministro Plenipotenciario com o pessoal da Legação ao salto de espera e, depois de annunciar a sua che-

guda ao Presidente, acompanha o Ministro Plenipotenciário ao salão onde se acha aquillo, tendo a seu lado o Ministro das Relações Exteriores, o Secretario da Presidencia e o Chefe da Casa Militar.

O Ministro Plenipotenciário lê o seu discurso e entrega a credencial ao Presidente, que se conserva de pé. Este por sua vez lê sua resposta á allocução do Plenipotenciário, depois de ter lido e entregue a credencial ao Ministro das Relações Exteriores.

O Ministro Plenipotenciário retira-se e é conduzido á sua residencia com o mesmo ceremonial.

Depois da apresentação da credencial, o Ministro das Relações Exteriores recebe e retribue a visita do Plenipotenciário, a quem se dá tambem cópia da resposta do Presidente ao seu discurso de apresentação.

Esperam a primeira visita do Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciário os Srs. Vice-Presidentes da Republica e do Senado, os Srs. Presidentes da Camara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal e os Ministros do Estado. Estas visitas são retribuidas dentro de cinco dias.

O Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciário e sua consorte são recebidos pela esposa do Presidente da Republica com as mesmas formalidades indicadas para o Embaixador e sua esposa; esta visita é retribuida dentro de cinco dias.

As senhoras dos representantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciario esperam receber a primeira visita da senhora do Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciário. Essa visita deve ser retribuida dentro de cinco dias.

Os Enviados em missão extraordinaria com o caracter de embaixada ou de missão ordinaria são recebidos com o mesmo ceremonial que compete a estas.

C — Do Ministro Residente

O Presidente recebe em audiência particular, a que só assiste o seu Secretario, o Ministro Residente e a este depois apresenta o mesmo Secretario. Não ha, pois, discursos e só por ordem especial do Presidente da Republica um dos Ajudantes do ordens concorre a palacio, em carro da Presidencia, o Ministro Residente e o pessoal da sua Legação.

As suas visitas se regulam como as do Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciário.

RECEPÇÕES PARTICULARES DOS REPRESENTANTES DIPLOMATICOS

Os Enviados Extraordinarios e Ministros Plenipotenciarios e os Ministros Residentes são recebidos pelo Presidente da Republica em audiencia particular para entregarem-lhe cartas do gabinete, novas credenciaes e revocatorias, apresentarem-lhe personagens notaveis dos seus paizes de passagem nesta Capital e fazerem-lhe suas despedidas. São do mesmo modo recebidos pelo Presidente em residencia temporaria deste, Sra do Districto Federal.

As audiencias particulares são solicitadas, com a precisa antecedencia, por intermedio do Secretario do Ministro das Relações Exteriores.

RECEPÇÕES GERAES

No dia 1.^o de janeiro, em 7 de setembro e em 15 de novembro annualmente, e precedado participação, o Presidente da Republica recebe no Palacio do Governo, os membros do Corpo Diplomatico que fazem cumprimental-o pela entrada do novo anno e pelos anniversarios da independencia nacional e da proclamação da Republica.

Naquelles dias é reservada no palacio uma sala especial para o Corpo Diplomatico e na qual é recebido por um Ajudante de ordens do Presidente. O mesmo Ajudante acompanha por ordem de precedencia cada Missão Diplomatica, separadamente ao salto de honra onde está o Presidente da Republica, com o seu Ministerio e o pessoal das suas casas civil e militar.

Quando o Presidente o determinar, o Corpo Diplomatico é recebido em circulo. Neste caso os convites para a recepção trazem esta declaração.

Nas recepções geraes o Corpo Diplomatico cumprimenta em primeiro lugar.

FALLECIMENTO DE UM REPRESENTANTE DIPLOMATICO. SEU FUNERAL

Notificado ao Ministro do Estado das Relações Exteriores o fallecimento de um Representante Diplomatico acreditado nesta Republica, o Ministerio communicará o facto, pelo telegrapho, á Legação do Brazil no paiz que o finado representava e na falta della ao respectivo Ministro dos Negocios Estrangeiros.

O Ministro de Estado das Relações Exteriores convida o Decano do Corpo Diplomático e o Secretario da Legação que o finado dirigia e, na falta do Secretario e do outro funcionario da mesma Legação, o Consul do paiz respectivo, para o fim de tratar-se do funeral que se effectuar no Districto Federal.

Dado o caso de não haver funcionario da Legação e Consular, nem pessoa da familia do finado, o Ministro das Relações Exteriores solicita do seu collega da Justiça as providencias necessarias para a arrecadação, guarda e deposito do espolio e do archivo da Legação.

Combinado o funeral, o Ministro das Relações Exteriores avisa ao da Guerra a esse respeito, a fim de serem prestadas ao finado as honras militares que lhe correspondam e que são: as de marechal para o Nuncio ou Embaixador; de general de divisão para o Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario; de general de brigada, para o Ministro Residente e de coronel para o Encarregado de Negocios.

No cortejo fúnebre se observa a seguinte ordem :

Carro fúnebre ;

Carro de honra ;

Carro do pessoal da Legação, do representante da familia do finado e do Consul.

Carro de Estado do Ministro das Relações Exteriores ;

Carro de Estado do Ajudante de ordens do Presidente da Republica ;

Carros dos demais Ministros de Estado ;

Carro do Decano do Corpo Diplomático ;

Em seguida os carros dos membros do dito Corpo Diplomático e fecham o preito os dos funcionarios civis, militares e de particulares.

Ao ser transportado para o carro o caixão, seguem nas alças ou cordões deste, preferentemente, o Ministro das Relações Exteriores, o Decano do Corpo Diplomático, o Secretario da Legação, o Ajudante de ordens do Presidente da Republica e o Consul da nação do finado.

Achando-se no Districto Federal a familia do finado, o Secretario do Ministro das Relações Exteriores e um Ajudante de ordens do Presidente da Republica deixam na residencia daquella familia, no dia do fallecimento, um cartão de puzamos dos seus superiores.

ANIVERSÁRIOS CÍVICS E NATALÍCIOS ESTRANGEIROS

No dia de anniversario cívico ou natalício de Chefes de Estados que tenham Representantes Diplomáticos no Brasil, o Presidente da Republica e o Ministro das Relações Exteriores enviam pelos seus, respectivamente, Ajudante de ordens e Secretario de gabinete cumprimentos ao Representante Diplomático no Districto Federal, não se achando este no Districto, o Ministro das Relações Exteriores lhe envia pelo telegrapho as congratulações de Sr. Presidente e as suas.

BANQUETE OFFICIAL DO CORPO DIPLOMATICO

Os convites para os banquetes no Palacio Presidencial são feitos, em nome do Presidente da Republica, pelo Secretario da Presidencia e distribuidos com antecedencia de oito dias, afim de que os convidados possam responder ao convite.

A collocação dos convidados na mesa se regula pela schema annexa.

Nos casos em que concorrerem só cavalheiros, o lugar de honra é á direita do amphitryão e o lugar á sua frente occupado pelo Ministro mais velho que estiver presente, ou pelo Ministro das Relações Exteriores, sendo diplomatico o banquete.

Na hypothese de comparecimento de senhoras, o lugar de honra é á direita da senhora do Presidente, ou da senhora do Ministro das Relações Exteriores, ou daquella que tenha sido convidada para fazer a honra da festa, na falta da presença da senhora de um dos outros Ministros de Estado.

Nos banquetes offerecidos ao Corpo Diplomatico, o lugar de honra cabe ao seu Decano. Os demais representantes são collocados por ordem de precedencia diplomatica e os Ministros de Estado intercalados entre os Chefes de Missão e por ordem de idade.

As mesmas normas são observadas *mutatis mutandis* no banquete que o Ministro das Relações Exteriores offerece igualmente ao Corpo Diplomatico no Palacio Itamaraty.

Nestes banquetes não ha discursos.

Capital Federal, 2 de maio de 1901, 13^a da Republica.

M. FARRAS DE CAMPOS SALLES.

Olynho de Mepalhães.

	37	
36		33
32		29
28		25
24		21
20		17
16		13
12		9
8		5
4		1
0		0
2		3
6		7
10		11
14		15
18		19
22		23
26		27
30		31
34		35
	38	

Decreto n. 4.019 — de 16 de maio de 1901

Publica o alvará do Governo de Malta ao accordo de Washington de 15 de junho de 1897, relativo a troca de cartas e encomendas (boites) com valor declarado.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil faz publica a adhaesão, a partir do 1.º de abril proximo passado, do Governo de Malta ao accordo de Washington de 15 de junho de 1897, relativo a troca de cartas e de encomendas (boites) com valor declarado, segundo a communicacão do Conselho Federal Suizo, de 12 de abril ao Ministerio das Relações Exteriores, cuja traducção official a este acompanha.

Capital Federal, 16 de maio de 1901, 13.ª da Republica.

M. PEREIRA DE CAMPOS SALLES.

Olyrio de Magalhães.

Traducção — Berna, 12 de abril de 1901.

Senhor Ministro — Temos a honra de informar a Vossa Excelencia que, por nota de 30 de março ultimo, a Legação da Gran-

Drotanha em Berna, partilhem-nos que, a partir do 1.^o do corrente o Governo da Malta adheriu ao accordo de Washington de 15 de junho de 1867, relativo á troca de cartas e encomendas (boites) com valor declarado.

Vossa Excellencia notará pela cópia inclusa da citada nota, que a colónia britannica da ilha de Malta faz as mesmas reservas que as outras colonias britannicas, que já adheriram a esse accordo, não admitindo tambem caixas com valor declarado e restringindo a 120 libras ou 3.000 francos, o valor admitido para a expedição p.^r cartas.

Aprestamo-nos em notificar esta adhesão a Vossa Excellencia, de conformidade com o artigo 15 do referido accordo e com o artigo 24 da Convenção principal.

Queira aceitar, Sr. Ministro, as seguranças da nossa alta consideração.

Em nome do Conselho Federal Suizo

O Vice-Presidente, *Zemp*.

O Chanceller da Confederação, *Ringier*.

A Sua Excellencia o Senhor Ministro dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos do Brazil, no Rio de Janeiro.

Legação Britannica — Berna, 30 de março de 1901.

Senhor Presidente — Com referencia ás communicações anteriores que fiz ao Governo Federal, relativamente á adhesão das Colonias Britannicas ao accordo da União Postal a respeito das cartas com valor declarado; de ordem de meu Governo levo ao conhecimento do Governo Federal que o Governo de Malta decidiu adherir ao accordo da União Postal, relativo ás cartas com valor declarado, a partir do 1.^o do proximo mez de abril, nas mesmas condições que as colonias britannicas que já adheriram a esse accordo, admitindo como maximo de valor declarado para cartas, 120 libras.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excellencia as seguranças da minha mais alta consideração.

F. R. St.-Joux.

A Sua Excellencia Sr. Bremser, Presidente da Confederação Suiza.

Decreto n. 4.120—de 8 de agosto de 1901

Cria um Consulado em Braga (Portugal)

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Usando da authorisação que lhe é concedida pelo art. 3º da lei n. 322, de 8 de novembro de 1895,

Decreta:

Artigo unico—Fica creado um Consulado em Braga (Portugal).

Capital Federal, 8 de agosto de 1901, 13º da Republica.

M. FERRAZ DE CAMPOS SALLES.

Olymho de Magalhães.

Decreto n. 4.147—de 5 de setembro de 1901

Cria um Consulado em Antofagasta (Chile).

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Usando da authorisação que lhe é concedida pelo art. 3º da lei n. 322, de 8 de novembro de 1895,

Decreta:

Artigo unico—Fica creado um Consulado em Antofagasta (Chile).

Capital Federal, 5 de setembro de 1901, 13º da Republica.

M. FERRAZ DE CAMPOS SALLES.

Olymho de Magalhães.

Decreto n. 4.153—de 12 de setembro de 1901

Abre ao Ministerio das Relações Exteriores o credito da quantia de 150:000\$ em ouro para ocorrer as despesas com a representação brasileira na segunda conferencia internacional americana, que se reunirá no Mexico.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Usando da authorisação concedida pelo decreto legislativo n. 790, desta data:

Decreta:

Artigo unico—Fica aberto ao Ministerio das Relações Exteriores o credito da quantia de 150:000\$, em ouro, para ocorrer as despesas com a

representação brasileira na segunda conferência internacional americana, que se reunirá em o mez de outubro deste anno na capital da Republica dos Estados Unidos Mexicanos.

Capital Federal, 12 de setembro de 1901, 13^o da Republica.

M. FERRAZ DE CAMPOS SALLES.

Olymho de Magalhães.

Decreto n. 4.191 — de 3 de outubro de 1901

Publica a adhesão da Republica Dominicana á Convenção de Washington de 15 de junho de 1897 relativa á troca de encomendas postaes e ao accordo da mesma data sobre o serviço de vales postaes.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, faz publica a adhesão da Republica Dominicana á Convenção de Washington de 15 de junho de 1897 relativa á troca de encomendas postaes e ao accordo da mesma data sobre o serviço de vales postaes segundo a communicação do Conselho Federal Suizo de 2 de agosto proximo passado ao Ministerio das Relações Exteriores, cuja traducção official a este acompaña.

Capital Federal, 3 de outubro de 1901, 13^o da Republica.

M. FERRAZ DE CAMPOS SALLES:

Olymho de Magalhães.

TRADUÇÃO — Berna, 2 de agosto de 1901.

Senhor Ministro. — Temos a honra de transmitir a V. Ex. a inclusa cópia da nota datada de 23 de junho ultimo, pela qual o Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Republica Dominicana nos informa da adhesão dessa Republica á Convenção de Washington de 15 de junho de 1897 a respeito da troca de encomendas postaes e ao accordo da mesma data relativo ao serviço de vales postaes.

Todavia, como a Republica Dominicana reclama a faculdade de perceber uma sobre-taxa superior a 25 centimos por encomenda, tomamos a liberdade, de conformidade com o art. 18, 2^o alinea, da convenção de 15 de junho de 1897, a respeito dos vales postaes, de submeter o seu pedido de adhesão a todos os paises contractantes. Esse pedido será considerado acciço si nenhuma objecção houver sido apresentada no prazo de seis mezes.

Consultaremos ainda o Governo Dominicano sobre a fixação dos equivalentes segundo os quaes a administração dos correios dominicanos por-cede as taxas das encomendas postaes.

O Escriptorio Internacional da União Postal Universal não deixará de enviar uma communicação particular sobre o assumpto da administração dos correios dos paizes que adheriram á convenção postal relativa á troca de encomendas postaes.

Queira aceitar, Sr. Ministro, asseguranças reiteradas da nossa alta consideração.

Em nome do Conselho Federal, Suíço.

O Presidente da Confederação, *Brauner*.

O Chanceller, *Ringier*.

1 anexo.

A Sua Excellencia—Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro.

TRADUÇÃO— Republica Dominicana— Ministerio das Relações Exteriores—S. Domingos, 29 de junho de 1901.

Excellentissimo Senhor.—Tendo o Congresso Nacional resolvido aceitar as Convenções, protocolos e regulamentos de encomendas e valores postaes da União Postal Universal, temo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Ex. esta disposição, em virtude da qual adhere esta Republica á Convenção das encomendas postaes celebrada em Washington em 13 de julho de 1897, adiada para mais tarde o serviço de valores postaes.

De accordo com o § 2º do art. 18 da mencionada Convenção, fixou-se uma sobre-taxa de 40 centimos, por encomenda ou volume postal.

Aproveito esta oportunidade para me subscrever de V. Ex.,

Attento e seguro servidor.

O Ministro das Relações Exteriores interino.—*Edmundo Buflón*.

Excellentissimo Sr. Presidente do Conselho Federal Suíço.—*Bernaz*.

Decreto n. 4198 — de 3 de outubro de 1901

Publica a adesão dos Protectorados Britannicos do Leste Africano e de Uganda á Convenção Telegraphica Internacional.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil faz publica a adesão dos Protectorados Britannicos do Leste Africano e de Uganda á convenção telegraphica internacional, segundo communicou a Legação de

Sua Magestade Imperial e Real Apostolica por nota de 24 de agosto proximo passado ao Ministerio das Relações Exteriores, cuja traducção official a este acompaña.

Capital Federal, 3 de outubro de 1901, 13^a da Republica.

M. FERRAZ DE CAMPOS SALLES.

Olyntho de Magalhães.

(Traducção) — Imperial e Real Legação Austro-Hungara, Petropolis 24 de agosto de 1901.

De ordem do meu Governo tenho a honra de communicar a Sua Excelencia o Sr. Ministro do Exterior, Dr. Olyntho Magalhães, que, de conformidade com a nota de 6 de julho ultimo, inclusa por cópia, dirigida pela Real Legação Britannica em Vienna ao Imperial e Real Ministro do Exterior, os territorios do Leste Africano e de Uganda, sob o Protectorado Britannico adheriram á convenção telegraphica internacional.

Levando essa noticia ao conhecimento do Governo Federal Brasileiro, aproveito a oportunidade para renovar ao Sr. Ministro os protestos da minha alta consideração.

(Assigando) GRENDA.

A S. Exa. o Sr. Dr. Olyntho de Magalhães, Ministro do Estado das Relações Exteriores, Rio de Janeiro.

(Traducção) — Cópia da nota da Embaixada Real Britannica em Vienna, de 6 de julho de 1901.

O Marquez de Lansdowne a pedido do Director Geral dos Correios de Sua Magestade, mandou-me que communicasse ao Imperial e Real Governo terem adherido á Convenção Telegraphica Internacional os Protectorados Britannicos do Leste Africano e de Uganda, por/in essa adhesão, no que diz respeito á representacão, ficará por enquanto incluida na adhesão da Gran-Bretanha á Convenção Telegraphica, sendo os Protectorados, até nova ordem, representados pelos Delegados Britannicos nas conferencias telegraphicas. Quanto á questão das taxas conclue o Director Geral dos Correios que se propõe fixar uma taxa terminal common para os dois Protectorados, incluindo-se nessa taxa o transito pela Africa Britannica de Leste no caso de telegrammas expedidos de Uganda ou para lá enviados;

cobrar-se ha uma taxa de 40 centimos por palavra para os telegrammas internacionaes, e de 20 centimos por palavra para os loques. Elle presume que, como presentemente, não se impoerá taxa terminal nos telegrammas de Moimba ou para lá remettidos.

Decreto n. 4.218 — de 31 de outubro de 1901

Cria um Consulado em Cherburgo

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil :

Usando da authorisação que lhe é concedida pelo art. 6º da Constituição das Leis, Decretos e Declarações referentes ao corpo consular brasileiro :

Decreto:

Artigo unico. Fica creado um Consulado em Cherburgo, comprehendendo o respectivo departamento.

Capital Federal, 31 de outubro de 1901, 13ª da Republica.

M. FERNAN DE CAMPOS SALLES.

Olymho de Magalhães.

Decreto n. 4.300 — de 31 de dezembro de 1901

Abre ao Ministerio das Relações Exteriores o credito extraordinario de 100:000\$, ouro, para occorrer ás despesas com a Missão Especial, que deve tratar da questão de limites com a Guyana Inglesa.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da authorisação concedida pelo decreto legislativo n. 835 desta data:

Decreto:

Artigo unico. Fica aberto ao Ministerio das Relações Exteriores o credito extraordinario de 100:000\$, ouro, para occorrer ás despesas com a Missão Especial que deve tratar da questão de limites com a Guyana Inglesa.

Capital Federal, 31 de dezembro de 1901, 13ª da Republica.

M. FERNAN DE CAMPOS SALLES.

Olymho de Magalhães.

Decreto n. 4.329 — de 28 de janeiro de 1902

Manda executar o tratado concluido entre o Brazil e a Grã-Bretanha em 6 de novembro de 1901.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Tendo o Congresso Nacional approvado pelo decreto n. 824, de 27 de dezembro de 1901, o tratado de arbitramento que, para a fixação dos limites entre o Brazil e a Guyana Britannica, foi concluido na cidade de Londres, aos 6 de novembro do anno proximo passado, entre os Plenipotenciarios da Republica dos Estados Unidos do Brazil e da Grã-Bretanha, e sendo trocadas as respectivas ratificações em 23 de corrente mez, nesta Capital Federal, decreta que seja observado e cumprido tão inteiramente como nelle se contém.

Capital Federal, 28 de janeiro de 1902, 14^o da Republica.

M. PERNES DE CAMPOS SALLES,

Olythio de Magalhães.

O Presidente dos Estados Unidos do Brazil e Sua Magestade o Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, Imperador do Hindostão, desejando terminar amigavelmente o desacordo existente entre os seus respectivos governos sobre os limites entre os Estados Unidos do Brazil e a Colonia da Guyana Britannica, resolveram submeter a arbitramento a questão suscitada, e, afim de concluirem um Tratado com esse objecto, nomearam respectivamente seus plenipotenciarios:

O Presidente dos Estados Unidos do Brazil, o Senhor Joaquim Aurelio Falcão de Araujo, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario;

The President of the United States of Brazil and His Majesty the King of the United Kingdom of Great Britain and Ireland, Emperor of India, being desirous to provide for an amicable settlement of the question which has arisen between their respective Governments concerning the boundary between the United States of Brazil and the Colony of British Guiana, have resolved to submit to arbitration the question involved, and, to the end of concluding a Treaty for that purpose, have appointed as their respective Plenipotentiaries:

The President of the United States of Brazil, Senhor Joaquim Aurelio Falcão de Araujo, Envoy Extraordinary and Minister Plenipotenciary;

potenciario dos Estados Unidos do Brazil junto a Sua Magestade Britannica;

notentiary of Brazil to His Britannic Majesty;

E Sua Magestade o Rei do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, Imperador do Hindostão, o muito Honrado Henry Charles Keith Petty Fitz Maurice, Marquez de Lansdowne, Conde do Wycombe, Visconde Cain e Calistone e Lord Wycombe, Barão de Chipping Wycombe, Barão Nairne, Conde de Kerry e Conde de Shelburne, Visconde Clannmaurice e Fitzmaurice, Barão de Kerry, Lixnow e Dunkerron, Par do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, Membro do Muito Honrado Conselho Privado de Sua Magestade Britannica, Cavalheiro da Nobilissima Ordem da Jarreteira, etc., etc., Principal Secretario do Estado de Sua Magestade para os Negocios Estrangeiros;

Os quaes, depois de se terem communicado os seus respectivos plenos poderes, que foram achados em boa e devida forma, estipularam os artigos que se seguem:

ARTIGO I

O Presidente dos Estados Unidos do Brazil e Sua Magestade o Rei do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, Imperador do Hindostão, concordam em convidar Sua Magestade o Rei da Italia para decidir como Arbitro a questao referente aos mencionados limites.

And His Majesty the King of the United Kingdom of Great Britain and Ireland, Emperor of India, the Most Honourable Henry Charles Keith Petty Fitz Maurice, Marquess of Lansdowne, Earl Wycombe, Viscount Cain and Calistone and Lord Wycombe, Baron of Chipping Wycombe, Baron Nairne, Earl of Kerry and Earl of Shelburne, Viscount Clannmaurice, and Fitzmaurice, Baron of Kerry, Lixnow and Dunkerron, a Peer of the United Kingdom of Great Britain and Ireland, a Member of His Britannic Majesty's Most Honourable Privy Council, Knight of the Most Noble Order of the Garter, etc., etc., His Majesty's Principal Secretary of State for Foreign Affairs;

Who, having communicated to each other their respective full powers, which were found to be in due and proper form, have agreed to and concluded the following Articles:

ARTICLE I

The President of the United States of Brazil and His Majesty the King of the United Kingdom of Great Britain and Ireland, Emperor of India, agree to invite His Majesty the King of Italy to decide as Arbitrator the question as to the above mentioned boundary.

ARTIGO II

O territorio em litigio entre os Estados Unidos do Brazil e a Colonia da Guyana Britannica sera o territorio entre o Takutu e o Cotingo e uma linha tirada da nascente do Cotingo para leste, acompanhando o divisor das aguas, até um ponto proximo ao Monte Ayangmann, dahi para o sudeste, seguindo ainda a direcção geral do divisor das aguas, até o monte chamado Annai, dahi pelo seu tributario mais proximo até o Rupununi, subindo este rio até a nascente e della atravessando a encontrar a nascente do Takutu.

ARTIGO III

O Arbitro sera solicitado a investigar e a verificar a extensão de territorio, si o todo si parte da zona descripta no precedente artigo, que qualquer das Altas Partes Contractantes possa com direito pretender, e a determinar a linha de limites entre os Estados Unidos do Brazil e a Colonia da Guyana Britannica.

ARTIGO IV

Ao decidir a questao que lhe é submettida, o Arbitro verificará todos os factos que lhe parecer necessarios a averiguar para a soluçao da controversia, e se governará

ARTICLE II

The territory in dispute between the United States of Brazil and the Colony of British Guiana shall be taken to be the territory lying between the Takutu and the Cotinga and a line drawn from the source of the Cotinga eastward following the watershed to a point near Mount Ayangmann, thence in a south easterly direction still following the general direction of the watershed as far as the hill called Annai, thence by the nearest tributary to the Rupununi, up that river to its source, and from that point crossing to the source of the Takutu.

ARTICLE III

The Arbitrator shall be requested to investigate and ascertain the extent of the territory which, whether the whole or a part of the zone describe in the preceding Article, may lawfully be claimed by either of the High Contracting Parties, and to determine the boundary-line between the United States of Brazil and the Colony of British Guiana.

ARTICLE IV

In deciding the question submitted, the Arbitrator shall ascertain all facts which he deems necessary to a decision of the controversy, and shall be governed

pelos princípios do direito internacional que julgar applicaveis ao caso.

ARTIGO V

A Memoria impressa de cada uma das Partes, acompanhada dos documentos, correspondencia official e outros meios de prova em que cada uma se apoia, será entregue em duplicata ao Arbitro e ao Governo da outra Parte, em um prazo que não exceda de doze meses, contados da data em que as ratificações deste Tratado tiverem sido trocadas.

ARTIGO VI

Dentro de seis meses, depois da entrega das Memorias, na forma disposta no artigo anterior, cada uma das Partes poderá do mesmo modo entregar em duplicata ao Arbitro e ao Governo da outra Parte uma Contra-Memoria e novos documentos, correspondencia e outros meios de prova em resposta á Memoria, documentos, correspondencia e mais provas apresentadas pela outra Parte.

Si na Memoria ou Contra-Memoria sujeita ao Arbitro alguma das Partes tiver especificado ou indicado qualquer relatório ou documento que esteja em seu exclusivo poder sem juntar cópia, será ella obrigada, si a outra Parte julgar conveniente pedir que o faça, a communicar-lhe

by such principles of international law as he shall determine to be applicable to the case.

ARTICLE V

The printed Case of each of the two Parties, accompanied by the documents, the official correspondence, and other evidence on which each relies, shall be delivered in duplicate to the Arbitrator and to the Government of the other Party within a period not exceeding twelve months from the date of the exchange of the ratifications of this Treaty.

ARTICLE VI

Within six months after the Cases shall have been delivered in the manner provided in the preceding Article, either Party may in like manner deliver in duplicate to the Arbitrator and to the Government of the other Party a Counter-Case and additional documents, correspondence, and evidence in reply to the Case, documents, correspondence, and evidence as presented by the other Party.

If in the Case or Counter-Case submitted to the Arbitrator either Party shall have specified or alluded to any report or document in its own exclusive possession, without annexing a copy, such Party shall be bound, if the other Party thinks proper to apply for it, to

a respectiva cópia, e qualquer das Partes por intermedio do arbitro, poderá pedir que a outra apresente os originaes ou cópias authenticas de quaesquer papéis adduzidos como provas, dando para esse fim aviso, em cada um dos casos, dentro de quarenta dias depois da entrega da Memoria ou Contra-Memoria, e o original ou cópia assim reclamada deverá ser entregue logo que seja possível, dentro de um prazo que não exceda de quarenta dias, contados do recebimento do aviso.

ARTIGO VII

Dentro de quatro meses, depois do expirar o prazo marcado para a entrega da Contra-Memoria pelas duas Partes, cada Parte entregará em duplicata ao Arbitro e ao Governo da outra Parte, um « Argumento » impresso, mostrando os pontos e referindo-se ás provas em que se apoia cada Governo; e o Arbitro, si desejar maiores esclarecimentos sobre qualquer ponto do « Argumento », de alguma das Partes, poderá pedir nova exposição ou argumento escripto ou impresso a respeito delle, tendo em tal caso a outra Parte o direito de replicar do mesmo modo por uma exposição ou argumento escripto ou impresso.

ARTIGO VIII

O Arbitro pôde por qualquer causa que lhe parecer sufficiente, prorrogar os prazos fixados nos ar-

furnish that Party with a copy thereof, and either Party may call upon the other, through the arbitrator, to produce the originals or certified copies of any papers adduced as evidence, giving in each instance notice thereof within forty days after the delivery of the Case or Counter-Case, and the original or copy so requested shall be delivered as soon as may be within a period not exceeding forty days after the receipt of notice.

ARTICLE VII

Within four months after the expiration of the time fixed for the delivery of the Counter-Case on both sides, each Party shall deliver in duplicate to the Arbitrator and to the Government of the other Party, a printed Argument showing the points and referring to the evidence upon which each Government relies; and the Arbitrator may, if he desires any further elucidation with regard to any point in the Argument of either Party, require a further written or printed statement or argument upon it; but in such case the other Party shall be entitled to reply by means of a similar written or printed statement or argument.

ARTICLE VIII

The Arbitrator may, for any cause deemed by him sufficient, extend the periods fixed by Articles

ages V, VI e VII, ou qualquer
seller, concedendo trinta dias ad-
ditional.

V, VI, and VII, or any of them by
the allowance of thirty days addi-
tional.

ARTIGO IX

ARTICLE IX

As Altas Partes Contractantes
concordam em solicitar que a de-
cisão do Arbitro seja dada, sendo
possível, dentro de seis mezes con-
tados da entrega do « Argumento »
das duas Partes.

The High Contracting Parties
agree to request that the decision of
the Arbitrator may, if possible, be
made within six months of the deli-
very of the Argument on both sides.

Concordam também em solicitar
que a decisão seja dada por escripto,
datada e assignada, e que seja la-
vrada em duplicata, sendo um dos
exemplares entregue ao Represen-
tante dos Estados Unidos do Brazil
para o seu Governo, e o outro en-
treque ao Representante da Gran-
Bretanha para o seu Governo.

They further agree to request
that the decision may be made in
writing, dated and signed, and that
it may be in duplicate; one copy
to be handed to the Representative
of the United States of Brazil for
his Government and the other copy
to be handed to the Represen-
tative of Great Britain for his
Government.

ARTIGO X

ARTICLE X

As Altas Partes Contractantes
obrigam-se a aceitar a decisão pro-
ferida pelo Arbitro como solução
completa, perfeita e definitiva da
questão a elle sujeita.

The High Contracting Parties en-
gage to accept the decision pronoun-
ced by the Arbitrator as a full,
perfect, and final settlement of the
question referred to him.

ARTIGO XI

ARTICLE XI

As Altas Partes Contractantes
concordam que os Indios e outros
habitantes de qualquer parte do ter-
ritorio contestado, que pela sentença
do Arbitro venha a ser attribuida
ou aos Estados Unidos do Brazil ou
à Colonia da Guyana Britannica,
terão, dentro de dezasseis mezes da
data da sentença, a opção de se re-

The High Contracting Parties
agree that the Indians and other
persons living in any portion of the
disputed territory, which may by
the Award of the Arbitrator be
assigned either to the United States
of Brazil or to the Colony of Bri-
tish Guiana shall, within eighteen
months of the date of the Award,

grarem para o territorio da Colonia ou do Brazil, como seja o caso, elles e suas familias com os bens moveis que possuam, e de dispozerem livremente dos seus bens de raiz, e as Alias Partes Contractantes reciprocamente se obrigam a proporcionar todas as facilidades para o uso dessa opção.

ARTIGO XIII

Cada Governo satisfará as despesas do preparo e apresentação de sua causa. As despesas occasionadas pelo processo arbitral serão pagas repartidamente pelas duas Partes.

ARTIGO XIII

O presente tratado, uma vez devidamente ratificado, entrará immediatamente em vigor depois da troca das ratificações, a qual terá lugar na Cidade do Rio de Janeiro, dentro quatro meses desta data, ou antes, si for possível.

Em testemunho do que os respectivos Plenipotenciarios firmaram o mesmo Tratado e lhe pizeram os seus sellos.

Feito em duplicata em Londres, em 6 de novembro de 1901.

(L. S.) — *Joaquim Nabuco.*

DECLARAÇÃO

Os Plenipotenciarios ao assignarem o Tratado que precede declararam, como parte e complemento d'elle

have the option of removing into the territory of the Colony or of Brazil, as the case may be, themselves, their families, and their movable property, and of freely disposing of their immoveable property, and the said High Contracting Parties reciprocally undertake to grant every facility for the exercise of such option.

ARTICLE XIII

Each Government shall provide for the expense of preparing and submitting its case. Any expenses connected with the arbitral proceedings shall be defrayed by the two Parties in equal moieties.

ARTICLE XIII

The present Treaty, when duly ratified, shall come into force immediately after the exchange of ratifications, which shall take place in the City of Rio de Janeiro within four months from this date, or sooner if possible.

In faith whereof we, the respective Plenipotentiaries, have signed this Treaty and have herewith affixed our seals.

Done in duplicate at London, the 6th day of November, 1901.

(L. S.) — *Lord Lansdowne.*

DECLARATION

The Plenipotentiaries on signing the foregoing Treaty declare, as part and complement of it and subject to

é sujeito à ratificação de ambos, que as Altas Partes Contractantes adoptem como fronteira entre os Estados Unidos do Brazil e a Colónia da Guyana Britannica, a linha divisória das aguas entre a bacia do Amazonas e as bacias do Corantyne e do Essequibo, desde o nascente do Corantyne até á do Rupununi ou á Takutu, ou a um ponto entre ellas conforme a decisão do Arbitro.

the ratification of the same, that the High Contracting Parties adopt as the frontier between the United States of Brazil and the Colony of British Guiana the watershed-line between the Amazon basin and the basins of the Corantyne and the Essequibo from the source of the Corantyne to that of the Rupununi, or of the Takutu, or to a point between them, according to the decision of the Arbitrator.

(L. S.) *Joaquim Nabuco.* (L. S.) *Landwerne.*

Decreto n. 4.402 — de 8 de maio de 1902

Di providencias sobre a publicação das informações dos agentes diplomaticos e consulares brasileiros.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Tendo em consideração a conveniencia de se dar a mais ampla publicação ás informações prestadas pelos agentes diplomaticos e consulares brasileiros, em relatorios periodicos sobre todos os assumptos do dominio da economia politica e social, de conformidade com o disposto nas *Consolidações das leis*, referentes ao corpo diplomatico e ao corpo consular, approvadas respectivamente pelos decretos ns. 3263, de 20 de abril e 3259, de 11 de abril de 1899, decreta:

Art. 1.º As informações transmittidas pelos agentes diplomaticos relativamente a quaisquer melhoramentos de ordem moral ou material, realizados nos paizes de sua residencia, serão publicadas em folhetos, sob o titulo de *Relatorios Diplomaticos*, e constituindo uma *Série Especial*.

A distribuição desses relatorios será feita pelo Congresso Nacional, governos dos Estados, repartições publicas, legações e consulados brasileiros, bibliothecas, impressas, associações interessadas e em geral por todas as pessoas que os solicitarem.

Art. 2.º Os relatorios commerciaes e mappaes annuos, apresentados trimestralmente pelos agentes consulares, serão immediatamente publicados no *Diário Official*.

Art. 3.º Os relatórios geraes remettidos annualmente pelos agências consulares, bem como os quadros estatísticos que os acompanhem, serão impressos em fascículos, sob o título de *Relatórios Consulares*, e distribuidos por forma identica á estabelecida no art. 1.º para os *Relatórios Diplomaticos*.

Art. 4.º Pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores serão reguladas as condições technicas da publicação dos fascículos de que trata o presente decreto.

Art. 5.º O Ministro de Estado das Relações Exteriores providenciará sobre a permissão dos relatórios consulares com publicações congêneres estrangeiras.

Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 8 de maio de 1902, 14.ª da Republica.

M. FERNES DE CAMPOS SALLES.

Olyntio de Magalhães.

N. 3

CIRCULARES

Circular ao Corpo Consular sobre o visto que deve pôr a matrícula da equipagem do navio.

3.ª Secção—N. 4—Circular—Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 15 de maio de 1901.

Recomendo-se os commandantes de navios que carregam gêneros para os portos do Brazil a apresentar ás autoridades consulares a matrícula da respectiva equipagem para ser vizada, conforme exige o art. 308 do regulamento approved pelo Decreto n. 3250, de 11 de abril de 1899, pede-me o Ministerio dos Negocios da Fazenda que se dê a maior publicidade a essa exigencia regulamentar, para conhecimento dos interessados.

Assim, pois, recomendo-vos que providencieis de accordo com esse pedido.

Saudo o fraterndade.

Olyntio de Magalhães.

Ao Sr. Consul. . . .

Circular ao Corpo Consular para que remetta á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em S. Paulo, os autographos das firmas com o sello official dos Agentes Consulares.

3ª Secção — N. 5 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 8 de junho de 1901.

Para que possa a Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em S. Paulo cumprir o disposto no art. 1º do Decreto n. 2330, de 30 de julho de 1896, recommendo-vos que directamente lhe remetteis os autographos das firmas com o sello official dos Agentes Consulares em exercicio nessa vossa jurisdicção, como determina o art. 56 da Consolidação das Leis, Decretos e Decisões referentes ao Corpo Consular Brasileiro.

Saude e fraternidade.

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul....

Circular ao Corpo Diplomático Brasileiro sobre a qualificação dos Encarregados de negocios de legações vagas.

4ª Secção — N. 6 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 15 de junho de 1901.

Para evitar duvidas declaro-vos que o art. 39 da Consolidação das leis diplomaticas deve ser interpretado de accordo com o art. 50 da mesma Consolidação e que portanto só depois que os ministros nomeados tenham chegado á sede das respectivas legações poderão ellas ser consideradas como tendo deixado de estar vagas.

Saude e fraternidade.

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

Ao Sr.....

Circular ao Corpo Consular para que remetta ás Alfândegas do Natal, Macahé, Porto Alegre e Sant'Anna de Livramento os autographos dos Agentes Consulares.

5ª Secção — N. 7 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 20 de setembro de 1901.

Convinho que as Alfândegas do Natal, Macahé, Porto Alegre e Sant'Anna de Livramento tenham tambem sciencia da firma e sellos dos

funcionarios consulares, recommenda-vos, em additamento á circular n. 5, de 8 de junho proximo passado, que envieis directamente ás referidas Alfandegas os autographos da vossa assignatura e dos Agentes Consulares que dependem da vossa jurisdicção.

Saude e fraternidade.

OLYTHO DE MAGALHÃES

Ao Sr. Consul....

Circular ao Corpo Consular mandando observar a nomenclatura official annexa ao Regulamento approved pelo Decreto n. 3.732, de 7 de agosto de 1900.

3.^a Secção — N. 9 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 7 de outubro de 1901.

Communica-vos a circular expedida pelo Ministerio da Fazenda em 19 de agosto proximo findo e recommenda-vos que observeis rigorosamente a nomenclatura official annexa ao Regulamento approved pelo Decreto n. 3.732, de 7 de agosto de 1900.

A referida circular é a seguinte:

« Circular n. 38 — Ministerio dos Negocios da Fazenda — Em 19 de agosto de 1901.

Autorizo os Srs. Chefes das Repartições aduancirias a accoitarem as facturas consulares que em relação aos tecidos de algodão crús, brancos, tintos e estampados não contenham a designação de liços ou entrançados, lavrados, adamascados ou de fantasia, conforme os ditos exarados á pagina 16 do respectivo Regulamento, até que o Governo tome as necessarias providencias no sentido de ser rigorosamente observada pelas autoridades consulares a nomenclatura official annexa ao dito Regulamento.

— Joaquim Martinsko. »

Saude e fraternidade.

OLYTHO DE MAGALHÃES

Ao Sr. Consul em....

Circular ao Corpo Consular recomendoando que separem a Directoria de Estatistica Commercial copia dos quadros geraes de importação e exportação.

3ª Secção — N. 14 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 13 de novembro de 1901.

Recomendo-vos que remetteis a Directoria de Estatistica Commercial copia dos quadros geraes de importação e de exportação organizados de conformidade com os modelos que acompanharam a circular n. 16, de 9 de junho de 1900.

A referida Directoria dou nesta data conhecimento dessa recommendação.

Saude e fraternidade.

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul...

Circular ao Corpo Consular recomendoando que apresente nos seus mappaes trimestraes os preços das mercadorias em confronto com os que vigoraram no trimestre anterior.

3ª Secção — N. 16 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 18 de novembro de 1901.

No intuito de facilitar quanto possível o exame comparativo das transacções commerciaes effectuadas entre a Republica e esse paiz, no decurso de periodos trimestraes successivos, recomendo-vos que nos mappaes de importação e exportação relativos a um trimestre apresenteis, do ora em diante, tanto em moeda brasileira como na do paiz de origem, os preços das mercadorias em confronto com os que vigoraram nos tres meses anteriores.

Saude e fraternidade.

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul.....

Circular ao Corpo Consular recomendoando que seja acompanhado de um relatório os mappaes trimestraes que remetter.

3ª Secção — N. 17 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 18 de novembro de 1901.

Para que não mais se reproduza a pratica irregular, adoptada por muitos Consulaes, de fazerem consistir na simples remessa de mappaes

commerciaes as informações que trimestralmente são obrigadas a prestar a este Ministerio, sobre assumptos de sua competencia, tanto por muito recommendada a rigorosa observancia dos arts. 273 e 274 da Consolidação das Leis Consulares, as quaes exigem a apresentação de um relatório como parte integrante daquelles mappaes e indicam não só a forma por que elle será redigido como tambem os elementos que devem ser aproveitados para o seu desenvolvimento.

Saude e fraternidade.

OLYNTIO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul.

Circular ao Corpo Consular recommendando que remetta com o relatório annual um quadro especial da importação de productos do Brazil, comparada com a de similhaes de origem diversa.

3ª Secção — N. 20 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 20 de novembro de 1901.

Recommendando-vos que envieis a este Ministerio, com o relatório annual, um quadro especial da importação de productos do Brazil no paiz da sede desse Consulado Geral, comparada com a de productos similhaes de origem diversa, no qual estejam discriminados a qualidade, a quantidade e o valor, tanto em moeda nacional como na desse paiz.

Saude e fraternidade.

OLYNTIO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul.

Circular ao Corpo Consular recommendando que envie com as informações constantes da circular n. 20, um quadro demonstrativo das taxas vigentes e da lei que as criou.

3ª Secção — N. 21 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 4 de dezembro de 1901.

Precisando o Governo conhecer com exactidão os direitos que gravam nas Alfandegas desse paiz os generos de produção brasileira, recommendando-vos que simultaneamente com as informações que vos requisite pela circular n. 20, de 20 do mez passado, me remetteis um quadro demonstrativo das taxas ora vigentes, com a indicação da lei que as criou.

Recomendo-vos, outrossim, que de ora em diante communiqueis promptamente a este Ministério, em officio especial e com os necessarios esclarecimentos, conforme preceitua os arts. 276 e 277 da Consolidação das Leis Consulares, qualquer modificação nas tarifas aduaneiras que interesse ao commercio do Brazil.

Saude e fraternidade.

OLINTO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul.

Circular ao Corpo Consular recomendo-vos que avise ao Serviço de Estatística Commercial os preços correntes das principaes mercadorias de exportação.

3ª Secção — N. 22 — Circular — Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 7 de dezembro de 1901.

Recomendo-vos e peido que vos foi feito pelo « Serviço de Estatística Commercial » de remetter-lhe os preços correntes das principaes mercadorias de exportação dessa praça para o Brazil.

Saude e fraternidade.

OLINTO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul.

Circular ao Corpo Diplomatico sobre a ausencia dos respectivos funcionarios de seu posto sem licença do Governo.

4ª Secção — N. 7 — Circular — Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 31 de dezembro de 1901.

Sendo conveniente regular o art. 34 da Consolidação das leis, decretos e decisões referentes ao Corpo Diplomatico Brasileiro, recomendo-vos que sempre que vos ausenteis da Legação, sem licença do Governo, o communiqueis logo a este Ministério, pelo telegrapho, e bem assim que lhe deis immediatamente conhecimento por officio das ausencias dos demais funcionarios da Legação nas mesmas condições.

Comprou-me ainda declarar-vos que essas ausencias devem ser o menos frequentes possivel e que só com permisso dos seus chefes poderão effectual-as os empregados a elles sujeitos.

As mesmas ausências só serão comunicadas ao Delegado de Theouro Federal em Londres, quando excederem de oito dias, e nesse caso, compete ao Chefe da Legação fazel-o.

Saude e fraternidade.

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

Ao Corpo Diplomatico.

Circular ao Corpo Consular sobre a ausencia dos respectivos funcionarios de seu posto, sem licença do Governo

4.^a Secção — N. 8 — Circular — Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 31 de dezembro de 1901.

Pelo art. 98 da Consolidação das leis, decretos e decisões referentes ao Corpo Consular, o empregado que sem licença expressa do Governo estiver por mais de oito dias ausente do respectivo posto, não será pago de seus vencimentos integrais durante o que exceder desse prazo.

Em virtude do art. 94 da mesma Consolidação, porém, nenhum Consul Geral ou Consul se ausentará do respectivo Consulado sem licença do Governo, e quando o faça por imperiosas circumstancias, que deverá perfeitamente justificar, dará immediatamente parte da sua resolução á respectiva Legação e ao Ministerio das Relações Exteriores, ficando responsável por qualquer prejuizo que de sua ausencia resulte ao Governo ou aos particulares.

Assim, portanto, só depois de reconhecidas por este Ministerio as imperiosas circumstancias de que trata o referido art. 94 e approvada a retirada dos supracitados funcionarios consulares, deixando elles de ser descontados integralmente, mesmo pelos oito dias de ausencia.

Em idênticas condições ficam os Vices-Consules encarregados dos consulados e os chancelleres.

Quanto ás ausencias por mais de oito dias, deverão ser sempre communicadas pelos Consules á Delegacia em Londres, para que effectue logo o desconto determinado pelo supramencionado art. 98.

Saude e fraternidade.

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul.

Circular ao Corpo Consular sobre a organização dos Relatórios Consulares

3.^a Secção — N. 1 — Circular — Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 19 de fevereiro de 1902.

Os Consules brasileiros são obrigados, em virtude de terminantes disposições da lei, a apresentar a este Ministério, em épocas fixas, relatórios parciais e geraes do movimento commercial e marítimo entre a Republica e os paizes estrangeiros e de todos os factos de ordem economica que a elle se prendam.

Entretanto, muitos desses funcionarios, principalmente os de nacionalidade estrangeira, tem revelado pela sua abstenção completo desconhecimento desse dever imposto a todos, e daquelles que o cumprem alguns deixam de attender ás regras estabelecidas quanto ao modo por que devem ser elaborados os relatórios, ou não os remittem dentro do prazo regulamentar com especialidade os geraes ou annuaes.

Este Ministério tem repetidas vezes recommendado a exacta observancia das disposições concernentes a esse serviço, na esperanza de que afinal os Consules omissoes se compenstrassem da necessidade que tem o Governo de habilitar-se com elementos seguros para activar o desenvolvimento do commercio brasileiro. Esse empenho, aliás facil de comprehender, não tem sido correspondido, apesar de instantemente manifestado, e o Governo está disposto a agir com firmeza para que se torne effectivo o cumprimento da lei.

As informações trimestraes, a que muitos agencias consulares dão a denominação impropria de relatórios, tal é a deficiência da sua organização, não devem constar simplesmente da expressão numerica das operações effectuadas durante os trimestres e da relação dos mappas que as registram: cumpre que essa estatística seja acompanhada de uma exposição concisa, porém clara, das causas verificadas ou provaveis das modificações que porventura occure, e de considerações suggeridas pela observação dos seus effeitos com relação ao Brazil, conforme prescrevem os arts. 273 e 274 da *Consolidação das Leis Consulares* e a Circular n. 17, de 18 de novembro do anno passado.

Esses relatórios serão enviados á Secretaria de Estado até o segundo mez do trimestre immediato (*Consolidação*, art. 280). Si durante o periodo trimestral nenhuma transacção houver sido effectuada com a Republica, deverão os relatórios conter uma apreciação, baseada em dados verídicos, do intercambio commercial realizado com os de-

maes paizes no mesmo espaço de tempo, principalmente de productos similares aos do Brazil.

Nos mappaes da importação e exportação que tem de acompanhar os relatorios trimestraes serão apresentados, tanto em moeda nacional como na do paiz de origem, os preços das mercaderias em confronto com os que vigoravam nos tres meses anteriores. (Circular n. 16 de 18 de novembro de 1901.)

Quanto aos relatorios geraes ou annuaes, para elles requisito a particular attenção dos Srs. Consules, pois sobre as informações que encerram e que devem ser a synthese das dos trimestraes, tem de assentar o criterio do Governo nas medidas que convenha adoptar de accordo com o interesse de commercio nacional,

Salvo motivo de força maior, cujo fundamento o Governo apreciará, os relatorios annuaes serão remittidos á Secretaria de Estado até 31 de maio impetervavelmente. Esses relatorios conterão uma exposição minuciosa de todo o movimento commercial e maritimo não só com a Republica, mas tambem com as demais nações, e serão redigidos de conformidade com os arts. 273 e 275 da Consolidação, nos quaes se acham especificados os elementos que devem entrar na sua composição.

Raras vezes é observado o preceito legal referente ao prazo de remessa dos relatorios, e para explicar semelhante irregularidade tem se allegado a demora na publicação de dados officiaes que sirvam de base ás informações consulares. Não procede essa razão, porquanto trabalhos analogos tem sido apresentados aos respectivos Governos por Consules de outros paizes dentro do primeiro semestre, o que torna evidente que a diligencia propria na aquisição de tais dados previne o inconveniente de sua tardia divulgação.

Os relatorios geraes deverão abranger o anno civil, que se conta de Janeiro a Dezembro (Consolidação, art. 280). É inadmissivel, por contraria ao intuito da lei, a referencia das informações a periodo semestraes. As informações acima feitas quanto á possibilidade de se obtorem dados exactos antes da publicação da estatistica official servem de argumento contra os embargos attribuidos ao modo por que em diversos paizes é computado o anno financeiro.

Os mappaes geraes de que trata a Circular n. 16, de 9 de junho de 1900, terão numeração distincta, devendo os respectivos titulos ser dispostos pela seguinte forma :

Mappa geral n. 1.— Importação...

Mappa geral n. 2.— Exportação...

Cumpro notar que no título do modelo desta ultimo mappa deu-se um equívoco, que será rectificado substituindo-se a palavra *brasileiros* pela que denigues a nacionalidade do país exportador.

A numeração dos outros mappas precederá toda e qualquer indicação, como segue: — *N...* — *Mappa...* e começará pelos da navegação.

A adição dos dados numericos deve ser feita com todo o cuidado, para que se não repitam os erros frequentemente verificados pela Secretaria de Estado na revisão dos quadros.

A legislação fiscal é assumpto que, por sua intima conexão com os de ordem commercial, deve ser tratado nos relatorios annuaes. Os Srs. Consules farão a resenha dos principaes actos officiaes relativos ao commercio e a navegação, e com especialidade daquelles que possa resultar uma alteração qualquer no regimen aduaneiro, apreciando do ponto de vista da utilidade ou da conveniencia os que particularmente interessam ao Brazil.

Sob o título « *Informações geraes* », a demographia, a immigração e a colonização, nos paizes em que estejam organizados os competentes serviços, e bem assim a emigração e o melhoramento da navegação e dos portos, farão objecto de noticias mais ou menos circumstanciadas, conforme a sua importancia ou o desenvolvimento que tenha tido.

Os relatorios, tanto annuaes como trimestraes, serão destacados dos officios de remessa e escriptos manual ou mecanicamente em folhas soltas, de que occuparão sómente um lado.

No caso de ausentar-se o Consul, ao funcionario que o substituir caberá a organização do relatorio, seja este parcial ou geral, ou a sua conclusão si já tiver sido iniciado pelo Consul.

Taos são os preceitos cuja execução tenho por muito recommendada, certo de que os Srs. Consules serão solícitos em demonstrar o seu zelo por este serviço.

Saude e fraternidade.

OLIVÉRIO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul.

Circular ao Corpo Diplomático e ao Consular Brasileiro sobre a correspondência com a Delegação do Tesouro Federal em Londres

4ª Secção — N. 1. — Circular — Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 22 de fevereiro de 1902.

Não sendo convenientes discussões entre os membros do Corpo Diplomático e do Consular e o Delegado do Tesouro Federal em Londres, recomendo-vos que nunca discutais com aquelle funcionario e que em casos de duvida vos dirijaes logo a esta Repartição, pelo telegrapho ou pelo correio, conforme a urgencia, afim de que ella providencie como for de direito.

Saude e fraternidade.

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

Ao Sr. Consul.....

Circular ao Corpo Diplomático e ao Consular recomendando a observancia das disposições estabelecidas para a correspondência

3ª Secção — N. 9 — Circular — Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 7 de maio de 1902.

Recomendo-vos que observeis as disposições estabelecidas na Consolidação Diplomática e Consular sobre a correspondência, quanto á sua remessa não só com relação á dirigida a este Ministerio, como á destinada ás Repartições do Governo.

Chamo especialmente a vossa attenção para a remessa dos officios que alludirem a artigos de jornaes ou a quaesquer impressos, que devam ser collados sobre folhas de papel do formato marcado para a correspondencia official.

Saude e fraternidade.

OLYNTHO DE MAGALHÃES.

Ao Sr...

ANNEXO N. 4

(Contabilidade)

N. 1

Projeto de orçamento da despesa do Ministério das Relações Exteriores para o exercício de 1963

FUNÇÃO	PROPOSTA PARA 1962		PROPOSTA PARA 1963	
	Papel	Outra	Papel	Outra
1.ª Secretaria de Estado.....	200.000.000		200.000.000	
2.ª Empregados em disponibilidade.....	70.000.000		70.000.000	
3.ª Extraorçamentária no interior.....	40.000.000		40.000.000	
4.ª Comissões de Estudos.....	100.000.000		100.000.000	
5.ª Logeções e hospedagens.....		700.000.000		700.000.000
6.ª Ajudas de custo.....		50.000.000		50.000.000
7.ª Extraorçamentária no exterior.....		50.000.000		50.000.000
	710.000.000	500.000.000	710.000.000	700.000.000

Tabelas explicativas do orçamento da despesa do Ministério das Relações Exteriores para o exercício de 1963

ATIVIDADES DE DESPESA	LEGISLAÇÃO	FUNDAMENTOS	DOÇAS	TOTAL PARA 1962
1.ª (PAPEL-MODELO) Secretaria de Estado FEDERAL				
Ministro de Estado.....	Ord.. Dec. n. 87 H, de 1 de dezembro de 1959.	20.000.000		
	Rep.. Mens n. 187, de 31 de janeiro de 1960.	10.000.000		
1 Diretor Geral.....	Ord.. Mens n. 204, de 27 de março de 1960.	4.000.000		
	Ord.. Mens.	2.000.000		
1 Diretor de Serviço.....	Ord.. Mens.	10.000.000		
	Ord.. Mens.	1.000.000		
1 1.ª Oficial.....	Ord.. Mens.	10.000.000		
	Ord.. Mens.	4.000.000		
		40.000.000		

DESCRIÇÃO DA DESPESA	EMPREGO	PORCENTAGEM	ANEXO	PORCENT. PARA 1991
Transporte		10:000000		
1 Em Oficial	Ord., Decr. n. 321, de 19 de março de 1989	10:000000		
	Grat., Mem.	4:000000		
7 Assessoria	Ord., Mem.	10:000000		
	Grat., Mem.	2:000000		
1 Arquiteto	Ord., Item n. 0111, de 5 de dezembro de 1989	4:000000		
	Grat., Mem.	2:000000		
1 Oficial de Gabinete	Ord., Item n. 1205, de 10 de janeiro de 1991	2:000000		
1 Auxiliar da Diretoria Geral	Ord., Mem.	1:000000		
1 Porteiro	Ord., Item n. 051, de 19 de março de 1989	2:000000		
	Grat., Mem.	000000		
1 Ajudante do porteiro	Ord., Lei n. 344, de 24 de dezembro de 1984	1:000000		
	Grat., Mem.	000000		
2 Condutor	Ord., Decr. n. 321, de 19 de março de 1989	2:000000		
	Grat., Mem.	000000		
2 Correios	Ord., Mem.	2:000000		
	Grat., Mem.	000000		
Para pagamento de despesas de deslocamento por substituição		2:000000	17:000000	
Materiais				
1 - Objeto: materiais para a expediência, compra e conserto de móveis, aquisição de livros, materiais de colação de leis e Decretos do Governo, expediências e aquisições de jornais		12:000000		
2 - Conservação do jardim, gastos de água, relativos aos serviços, manutenção das arborizações, produção das estufas em serviço, manutenção elétrica e elétrica e limpeza áreas		12:120000		
3 - Organização, revisão e impressão de relatórios, publicação dos atos do Governo, de expedientes e de quaisquer outras oficiais		21:000000		
4 - Fomento para os correios		000000	14:000000	
3º (PARTE-1990)			21:000000	21:000000
Empreitada em disponibilidade				
Para empreitada em disponibilidade			10:000000	10:000000
3º (PARTE-1990)				
Exercícios em interior				
Para despesas com a administração de interior e despesas com outros, incluindo telegramas			45:000000	45:000000

NOME DA DESPESA	LEGAÇÃO	PARTECIPANTES	ANUAL	TOTAL PARA 1908
42 (particular) Comissão de Férias Para a comissão de férias.....			600.000,000	400.000,000
54 (geral) Legações e consules serviços comuns de ambas				
1. Comissão Extraordinária e Mi- nistros Plenipotenciários.....	Ord..	Lei n. 325, de 8 de novembro de 1905.	8.000,000	
	Cont..	Idem.....	4.000,000	
	Rep..	Lei n. 326, de 21 de dezembro de 1905.	54.000,000	
1. 2.º Secretario da Legação.....	Ord..	Lei n. 325, de 8 de novembro de 1905.	2.000,000	
	Cont..	Idem.....	1.000,000	
1. Consul Geral em Nova-York.	Ord..	Lei n. 326, de 21 de dezembro de 1905.	2.000,000	
	Cont..	Idem.....	7.000,000	
1. Chancelier em Nova-York....	Ord..	Dec. n. 977 B, de 1.º de novembro de 1905.	2.000,000	
	Cont..	Idem.....	2.000,000	
Materia				
Aluguel da casa para a chancelaria da Legação.....		Lei n. 325, de 8 de novembro de 1905.	2.000,000	
Expendio da Legação.....		Lei n. 326, de 21 de dezembro de 1905.	200,000	41.500,000
vezes				
1. Comissão Extraordinária e Mi- nistros Plenipotenciários.....	Ord..	Lei n. 325, de 8 de novembro de 1905.	8.000,000	
	Cont..	Idem.....	4.000,000	
	Rep..	Idem.....	55.000,000	
1. 2.º Secretario da Legação.....	Ord..	Idem.....	1.000,000	
	Cont..	Idem.....	1.000,000	
1. Consul Geral em Iglobo.....	Ord..	Lei n. 326, de 21 de dezembro de 1905.	2.000,000	
	Cont..	Idem.....	4.000,000	
Materia				
Aluguel da casa para a chancelaria da Legação.....		Lei n. 325, de 8 de novembro de 1905.	2.000,000	
Expendio da Legação.....		Lei n. 326, de 21 de dezembro de 1905.	200,000	53.000,000
			40.000,000	

DEPARTAMENTO DA DESPESA	Linhasção	PRESTIMONTOS	R\$	TOTAL PARA 1902	
Transporte.....			20.000.000		
CARROS					
1.º Serviço Extraordinário e Ministério Plenipotenciário.....	Ord..	Lei n. 102, de 8 de novembro de 1901.	4.000.000	12.000.000	
	Grat.	Idem.....	4.000.000		
	Rep.	Lei n. 100, de 31 de dezembro de 1901.	4.000.000		
1.º Secretário de Legação.....	Ord..	Lei n. 102, de 8 de novembro de 1901.	1.000.000		
	Grat.	Idem.....	1.000.000		
MATERIA					
Aluguel de casa para a chancelaria da Legação.....	Lei n. 102, de 8 de novembro de 1901.		2.000.000		
Expediente da Legação.....	Lei n. 100, de 31 de dezembro de 1901.		1.000.000		
CARROS					
1.º Serviço Extraordinário e Ministério Plenipotenciário.....	Ord..	Lei n. 102, de 8 de novembro de 1901.	4.000.000		12.000.000
	Grat.	Idem.....	4.000.000		
	Rep.	Idem.....	4.000.000		
1.º Secretário de Legação.....	Ord..	Idem.....	2.000.000		
	Grat.	Idem.....	2.000.000		
MATERIA					
Aluguel de casa para a chancelaria da Legação.....	Lei n. 102, de 8 de novembro de 1901.		2.000.000		
Expediente da Legação.....	Lei n. 100, de 31 de dezembro de 1901.		1.000.000		
REVENHA ANTERIOR					
1.º Serviço Extraordinário e Ministério Plenipotenciário.....	Ord..	Lei n. 102, de 8 de novembro de 1901.	4.000.000	14.000.000	
	Grat.	Idem.....	4.000.000		
	Rep.	Lei n. 100, de 31 de dezembro de 1901.	12.000.000		
			12.000.000		

DESCRIÇÃO DA DESPESA	LEGISLAÇÃO	PREVISTO	DETERMINADO	TOTAL PARA 1938
Transporte		22.000.000	141.000.000	
1 1º Secretário de Legislação..... Ord.	Lei n. 322, de 3 de novembro de 1935.	2.000.000		
Grat. Idem.....		2.000.000		
1 Cônsul Geral em Buenos-Aires. Ord.	Lei n. 360, de 31 de dezembro de 1935.	2.000.000		
Grat. Idem.....		2.000.000		
1 Vice-cônsul em Buenos-Aires..... Grat.	Lei n. 322, de 3 de novembro de 1935.	4.000.000		
Material				
Aluguel de casa para a chancelleria da Legislação.....	Lei n. 322, de 3 de novembro de 1935.	2.500.000		
Expediente da Legislação.....	Lei n. 360, de 31 de dezembro de 1935.	500.000	44.500.000	
EXPENDÍCIO ORÇAMENTAL DO VICE-REY				
1 Serviço Extraordinário e Ministério Plenipotenciário..... Ord.	Lei n. 322, de 3 de novembro de 1935.	4.000.000		
Grat. Idem.....		4.000.000		
Rep. Idem.....	Lei n. 360, de 31 de dezembro de 1935.	12.000.000		
1 1º Secretário de Legislação..... Ord.	Lei n. 322, de 3 de novembro de 1935.	2.000.000		
Grat. Idem.....		2.000.000		
1 Cônsul Geral em Montevideo..... Ord.	Lei n. 360, de 31 de dezembro de 1935.	2.000.000		
Grat. Idem.....		7.000.000		
1 Dito em Salto..... Ord.	Idem.....	2.500.000		
Grat. Idem.....		4.000.000		
Material				
Aluguel de casa para a chancelleria da Legislação.....	Lei n. 322, de 3 de novembro de 1935.	2.000.000		
Expediente da Legislação.....	Lei n. 360, de 31 de dezembro de 1935.	500.000	47.500.000	
PARAGUAY				
1 Serviço Extraordinário e Ministério Plenipotenciário..... Ord.	Lei n. 322, de 3 de novembro de 1935.	4.000.000		
Grat. Idem.....		4.000.000		
Rep. Idem.....		20.000.000		
1 1º Secretário de Legislação..... Ord.	Idem.....	2.000.000		
Grat. Idem.....		2.000.000		
TOTAL		28.000.000	220.500.000	

NOME DA DESPESA	LEGISLAÇÃO	PERCENTUAL	MODAL	TOTAL PARA 1902
Transporte		20:000000	200:000000	
1 Viagem em Assumpção... Ord.	Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.	4:000000		
Materia				
Aluguel de uma casa para a chancelaria da Legação...	Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.	2:000000		
Expediente da Legação...	Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.	500000	20:000000	
SOMA				
1 Serviço Extraordinário a M. nistro Plenipotenciário... Ord.	Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.	6:000000		
Grat. Idem...		4:000000		
Exp. Idem...		20:000000		
1 2º Secretário da Legação... Ord.	Idem...	2:000000		
Grat. Idem...		2:000000		
Materia				
Aluguel de uma casa para a chancelaria da Legação...	Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.	2:000000		
Expediente da Legação...	Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.	500000	20:000000	
sub-serventaria e sub-luzes				
1 Serviço Extraordinário a M. nistro Plenipotenciário... Ord.	Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.	6:000000		
Grat. Idem...		4:000000		
Exp. Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.		24:000000		
1 2º Secretário da Legação... Ord.	Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.	2:000000		
Grat. Idem...		2:000000		
1 3º ditto... Ord.	Idem...	2:000000		
Grat. Idem...		2:000000		
1 Consul Geral em Liverpool... Ord.	Lei n. 399, de 21 de dezembro de 1899.	2:000000		
Grat. Idem...		7:000000		
1 Consul em Londres... Ord.	Idem...	2:000000		
Grat. Idem...		4:000000		
1 Ditto em Cardiff... Ord.	Idem...	2:000000		
Grat. Idem...		4:000000		
		58:000000	220:000000	

DESCRIÇÃO DA DESPESA	LEGAÇÃO	PARTECIPANTES	DIÁRIAS	PORCENT. PARA 1935
Transportes				
1 Cond. em Southampton..... Ord.	Lei n. 345, de 19 de dezembro de 1935.	20.000.000	20.000.000	
Grat. Idem.....		2.000.000		
Chancelier em Liverpool..... Ord.	Dec. n. 107, de 10 de novembro de 1935.	4.000.000		
Grat. Idem.....		2.000.000		
Material				
Aluguel da casa para a chancelaria da Legação.....	Lei n. 355, de 3 de novembro de 1935.	2.000.000		
Expendente da Legação.....	Lei n. 355, de 3 de novembro de 1935.	4.000.000	70.000.000	
PREÇOS				
1 Encargo Extraordinário e Mi-nistro Plenipotenciário..... Ord.	Lei n. 355, de 3 de novembro de 1935.	4.000.000		
Grat. Idem.....		4.000.000		
Exp. Lei n. 355, de 3 de novembro de 1935.		11.000.000		
1 1º Secretário da Legação..... Ord.	Lei n. 355, de 3 de novembro de 1935.	1.000.000		
Grat. Idem.....		1.000.000		
1 2º Idem..... Ord.	Idem.....	2.000.000		
Grat. Idem.....		2.000.000		
1 Cond. Geral no Havre..... Ord.	Lei n. 355, de 3 de novembro de 1935.	1.000.000		
Grat. Idem.....		1.000.000		
1 Cond. em Paris..... Ord.	Idem.....	2.000.000		
Grat. Idem.....		4.000.000		
1 Dile em Marselha..... Ord.	Idem.....	2.000.000		
Grat. Idem.....		4.000.000		
1 Dile em Bordéus..... Ord.	Idem.....	2.000.000		
Grat. Idem.....		4.000.000		
Material				
Aluguel da casa para a chancelaria da Legação.....	Lei n. 355, de 3 de novembro de 1935.	2.000.000		
Expendente da Legação.....	Lei n. 355, de 3 de novembro de 1935.	2.000.000	70.000.000	
			420.000.000	

OFFICINA DA DESPESA	Legislação	Despesas	Despesas	TOTAL PARA 1902
Transporte			400.000.000	
CAPITAIS				
1 Serviço Extraordinário e Ministério Provisório.....	Ord.. Lei n. 122, de 8 de novembro de 1901.	6.000.000		
	Grat. Idem.....	4.000.000		
	Rep. Idem.....	10.000.000		
1 2º Secretario da Legislação.....	Ord.. Idem.....	3.000.000		
	Grat. Idem.....	2.000.000		
Materiaes				
Aluguel de casa para a chancelleria da Legislação.....	Lei n. 122, de 8 de novembro de 1901.	2.000.000		
Expediente da Legislação.....	Lei n. 122, de 10 de dezembro de 1901.	800.000	37.000.000	
PERSONAL				
1 Serviço Extraordinário e Ministério Provisório.....	Ord.. Lei n. 122, de 8 de novembro de 1901.	6.000.000		
	Grat. Idem.....	4.000.000		
	Rep. Lei n. 122, de 10 de dezembro de 1901.	12.000.000		
1 2º Secretario da Legislação.....	Ord.. Lei n. 122, de 8 de novembro de 1901.	3.000.000		
	Grat. Idem.....	2.000.000		
1 Consul Geral em Lisboa.....	Ord.. Lei n. 122, de 11 de dezembro de 1901.	3.000.000		
1 Chanceler de Consulado Geral em Lisboa.....	Ord.. Dec. n. 987 B, de 11 de novembro de 1901.	3.000.000		
	Grat. Idem.....	2.000.000		
1 Consul de Porto.....	Ord.. Lei n. 122, de 10 de dezembro de 1901.	2.000.000		
	Grat. Idem.....	4.000.000		
Materiaes				
Aluguel de casa para a chancelleria da Legislação.....	Lei n. 122, de 8 de novembro de 1901.	2.000.000		
Expediente da Legislação.....	Lei n. 122, de 10 de dezembro de 1901.	1.000.000	50.000.000	
			322.000.000	

NOME DA DESPESA	LEGISLAÇÃO	MENSALIDADES	DIÁRIAS	TOTAL PARA 1938
Transporte.....			210.000.000	
Despesa Especial				
1 Serviço Extraordinário e Mi- nistro Plenipotenciário.....	Ord..	Lei n. 388, de 8 de novembro de 1935.	2.000.000	
	Gral.	Idem.....	4.000.000	
	Rep.	Lei n. 388, de 31 de dezembro de 1935.	18.000.000	
1 2º Secretário de Legação.....	Ord..	Lei n. 388, de 8 de novembro de 1935.	3.000.000	
	Gral.	Idem.....	3.000.000	
1 Consul Geral em Hamburgo ..	Ord..	Lei n. 388, de 31 de dezembro de 1935.	3.000.000	
	Gral.	Idem.....	7.000.000	
1 Chanceler em Hamburgo.....	Ord..	Lei n. 388, de 31 de novembro de 1935.	2.000.000	
	Gral.	Idem.....	2.000.000	
1 Vice-Consul em Bremen.....	Gral.	Lei n. 388, de 8 de novembro de 1935.	4.000.000	
Material				
Alojamento para a chancelaria de Legação.....		Lei n. 388, de 8 de novembro de 1935.	2.000.000	
Expediente da Legação.....		Lei n. 388, de 31 de dezembro de 1935.	300.000	42.000.000
Material				
1 Serviço Extraordinário e Mi- nistro Plenipotenciário.....	Ord..	Lei n. 388, de 8 de novembro de 1935.	2.000.000	
	Gral.	Idem.....	4.000.000	
	Rep.	Idem.....	18.000.000	
1 2º Secretário de Legação.....	Ord..	Idem.....	2.000.000	
	Gral.	Idem.....	2.000.000	
1 Consul em Antwerp.....	Ord..	Lei n. 388, de 31 de dezembro de 1935.	2.000.000	
	Gral.	Idem.....	4.000.000	
Material				
Alojamento para a chancelaria de Legação.....		Lei n. 388, de 8 de novembro de 1935.	2.000.000	
Expediente da Legação.....		Lei n. 388, de 31 de dezembro de 1935.	300.000	74.000.000
				116.000.000

PARTE DA DESPESA	LEGISLAÇÃO	RECURSOS	ANEXO	TOTAL P. 1933
Transporte.....			500.000.000	
CONTAS-RECORRER				
1 Serviço Extraordinário e Ministério Placetamento..... Ord.	Lei n. 128, de 8 de novembro de 1933.	5.000.000		
Cont. Mem.....		4.000.000		
Rep.....	Lei n. 148, de 31 de dezembro de 1933.	10.000.000		
1 2º Serviço de Legação..... Ord.	Lei n. 128, de 8 de novembro de 1933.	2.000.000		
Cont. Mem.....		2.000.000		
Materiais				
Aluguel de casa para a chancelaria da Legação.....	Lei n. 128, de 8 de novembro de 1933.	2.000.000		
Expendente da Legação.....	Lei n. 148, de 31 de dezembro de 1933.	200.000	27.000.000	
IMPOSTO				
1 Serviço Extraordinário e Ministério Placetamento..... Ord.	Lei n. 128, de 8 de novembro de 1933.	5.000.000		
Cont. Mem.....		4.000.000		
Rep.....	Lei n. 148, de 31 de dezembro de 1933.	10.000.000		
1 2º Serviço de Legação..... Ord.	Lei n. 128, de 8 de novembro de 1933.	2.000.000		
Cont. Mem.....		2.000.000		
Materiais				
Aluguel de casa para a chancelaria da Legação.....	Mem.....	2.000.000		
Expendente da Legação.....	Lei n. 148, de 31 de dezembro de 1933.	200.000	27.000.000	
IMPOSTO				
1 Serviço Extraordinário e Ministério Placetamento..... Ord.	Lei n. 128, de 8 de novembro de 1933.	4.000.000		
Cont. Mem.....		4.000.000		
Rep.....	Lei n. 148, de 31 de dezembro de 1933.	10.000.000		
1 2º Serviço de Legação..... Ord.	Lei n. 128, de 8 de novembro de 1933.	2.000.000		
Cont. Mem.....		2.000.000		
		27.000.000	224.000.000	

NATUREZA DA DESPESA	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR	PARTIDA PARA 1908
Transportes.....		20.000,000	64.000,000	
1 Consul Geral em Ginebra.....	Ord.. Lei n. 570, de 10 de dezembro de 1905.	2.000,000		
	Oral.. Mem.....	7.000,000		
1 Consolador em Ginebra.....	Ord.. Dec. n. 977 B, de 11 de novembro de 1905.	2.000,000		
	Oral.. Mem.....	2.000,000		
<i>Materia</i>				
Aluguel da casa para a chancelleria da Legação.....	Lei n. 308, de 3 de novembro de 1905.	2.000,000		
Expendio da Legação.....	Lei n. 308, de 11 de dezembro de 1905.	200,000	41.000,000	
<i>Material</i>				
1 Serviço Extraordinario e Militar (Parlamentario).....	Ord.. Lei n. 322, de 3 de novembro de 1905.	6.000,000		
	Oral.. Mem.....	4.000,000		
	Rep.. Mem.....	10.000,000		
1 2º Secretario da Legação....	Ord.. Mem.....	2.000,000		
	Oral.. Mem.....	2.000,000		
1 Consul em Barcelona.....	Ord.. Lei n. 530, de 20 de dezembro de 1905.	2.000,000		
	Oral.. Mem.....	4.000,000		
<i>Materia</i>				
Aluguel da casa para a chancelleria da Legação.....	Lei n. 323, de 3 de novembro de 1905.	2.000,000		
Expendio da Legação.....	Lei n. 320, de 11 de dezembro de 1905.	200,000	24.000,000	
<i>Material</i>				
1 Entregada de negocios....	Ord.. Dec. n. 548, de 10 de novembro de 1905.	2.000,000		
	Oral.. Mem.....	2.000,000		
	Rep.. Mem.....	2.000,000		
<i>Materia</i>				
Aluguel da casa para a chancelleria da Legação.....	Lei n. 320, de 3 de novembro de 1905.	2.000,000		
Expendio da Legação.....	Lei n. 320, de 11 de dezembro de 1905.	200,000	16.000,000	
			74.000,000	74.000,000

NATUREZA DA DESPESA	LEGISLAÇÃO	VENCIMENTOS	DIARIAS	TOTAL (para 1933)
6ª (cont.)				
Ajuda de custo				
Para ajuda de custo de delegações, comissões, federações e representações.....			20.000.000	20.000.000
7ª (cont.)				
Subsídios ao exterior				
Para subsídios a localidades desastadas e destruídas em países estrangeiros, terremotos, e outras despesas eventuais.....			20.000.000	20.000.000

Observações

Na verba 2ª há uma dotação de 20.000 para supprimento da consignação para pagamento de telegrammas oficiais, que podem continuar a ser pagos pela verba 3ª como nos exercícios anteriores.

Na verba 3ª há um acréscimo de 20.000 para as representações dos Ministros no Perú, Bolívia, Paraguay, Chile, Santa Fé, Bélgica e Venezuela e a supprimento de 20.000 sendo 20.000 para um 2º secretário em cada uma das Legações nos Estados Unidos da América, na República Argentina, no Uruguay, na Itália, no Portugal e na Alemanha, a 2.000 cada um (2.500 de ordenado e 2.500 de gratificação); 7.000 para um conselheiro em Trieste (2.500 de ordenado e 4.500 de gratificação); 7.000 para um conselheiro em Nápoles (2.500 de ordenado e 4.500 de gratificação); 4.000 para um vice-conselheiro em Gênova; 2.000 para um conselheiro geral em Nova-York; 2.000 para substituição de um conselheiro em Cádiz; 7.000 para o estabelecimento de conselheiro geral de 2ª classe em Ginebra, Suíça, portanto, totalizando mais verba com redução de 27.000.000.

Quanto às outras verbas, pedem-se as mesmas quantias que para o exercício de 1932.

A Direção da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, 27 de abril de 1933.

O MARCONI,

LUIZ CARLOS FERREIRA PINHEIRO

ANNEXO N. 5

(Montepio)

Quadro dos contribuintes do imposto obrigatório das heranças do Ministério das Relações Exteriores que falleceram e a cujas famílias foram devidas quantias para fidejussão em laes e partes, de 1890 até 30 de abril de 1902

NOME DOS CONTRIBUINTES	CATEGORIA	DATA DO FALLECIMENTO	QUANTIA A SER PAGADA A TITULO FIDEJUSSAO EM LAES	NOME DOS FALLECIDOS	DATA DOS TITULOS	IMPORTANCIA DA FIDEJUSSAO
Francisco Gil Caspary de Azevedo	Cassal Geral de 1ª classe.	8 de out. de 1891.	200,000	(1) Theodora de Brito Castello Branco, viroa.	20 de jan. de 1892.	700,000
				Filhas. - (Francisco Gil	Idem	200,000
				- (Luis Antonio	Idem	200,000
José Carlos Gomes J.	1º Secretario de Legação.	8 de julho de 1893.	300,000	Luisa Halber Gomes, viroa	8 de out. de 1893.	1,000,000
Dr. Luis Pires Garcia.	Cassal Geral de 1ª classe.	21 de out. de 1893.	200,000	(2) Rosa de Amorim Pires Garcia, viroa.	20 de dez. de 1893.	1,000,000
Francisco Paulo de Farias.	Cassal Geral de 1ª classe.	18 de abril de 1895.	300,000	(3) Maria de Farias, viroa	17 de abril de 1895.	300,000
				Filhas. - (1) Helena	Idem	100,000
				- (2) Juliana	Idem	100,000
				- (Carlos	Idem	100,000
Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrade.	Exercido Henrique Aguiar de Andrade, 1º Secretario de Legação.	25 de março de 1895.	200,000	Filhas. - (Georgina	25 de maio de 1895.	700,000
				- (Helena	Idem	200,000
				- (3) Eduardo	Idem	700,000
				- (Maria	Idem	200,000
Luis Costano da Silva .	Director de Legação de Legação, Secretario de Estado.	28 de julho de 1895.	300,000	(4) Virginia Carolina da Silva Crespo, leuã.	27 de julho de 1895.	1,000,000
				Maria da Silva, solteira.	Idem	1,000,000
José Sérgio de Amaral Valente.	Exercido Henrique Aguiar de Andrade, 1º Secretario de Legação.	8 de junho de 1895.	300,000	(5) Leopoldina Casanoviã, viroa	24 de ag. de 1895.	3,000,000
José Carlos J. de Amaral.	Director de Legação de Legação, Secretario de Estado.	1 de out. de 1895.	300,000	Leopoldina Casanoviã, viroa, leuã, etc.	7 de out. de 1895.	3,000,000

ESPOSAS DOS CONDOMINÍOS	PROPRIETÁRIAS	DATA DO PAGAMENTO	QUANTIA A RECEBER POR MÊS	NOME DO FENECIMENTO	DATA DOS TÍTULOS	IMPORTÂNCIA DA PARCELA ANUAL
Antônio Augusto de Castro, Sr.	Condição Geral do Estado.	15 de jan. de 1914.	200,000	Maria Oliveira de Castilho, viúva . . . Maria do Castilho Lemos e Silva, casada, filha	17 de março de 1914 1914	2,000,000 1,000,000
Thomas Nacional de Ilha	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado em disponibilidade.	25 de fev. de 1914.	200,000	Maria Portenseia Hartley, irmã . . . Ella Portenseia de Vello Assaio, irmã. Carolina Salazar de Lima, viúva.	26 de março de 1914 1914 1914	1,000,000 1,200,000 100,000
Coar Augusto Vianna de Lima.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de set. de 1914.	2,000,000	Grizmones Vianna de Lima, viúva . . .	20 de set. de 1914.	2,000,000
Quilino Augusto de Castro, Sr.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	1 de maio de 1915.	200,000	Alina Marcelina Neves da Cunha Bastos, viúva.	27 de maio de 1915.	200,000
João Cândido Affonso de Carvalha.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	24 de maio de 1915.	200,000	(Irineu Quilino Serenista Leora	10am 10am 10am 10am	20,000 20,000 20,000 20,000
Silva Maria de Paula . . .	Viúva de Antônio de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	200,000	Manoela Affonso de Carvalha, viúva . . . Filhas (Julia Adella (Henrique José Sebastião (Frederico Affonso	19 de set. de 1915. 19 de set. de 1915. 10am 10 de maio de 1915. 10 de set. de 1915.	1,200,000 400,000 400,000 400,000
Silva Maria de Paula . . .	Viúva de Antônio de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	200,000	Carlos Paulo de Paula, Sr.	4 de março de 1916	200,000

João Francisco Leite Nunes, Sr.	Condição Geral do Estado.	15 de jan. de 1916.	200,000	Thomas da Conceição Castro Neves, viúva.	25 de março de 1916	200,000
Joeym Maria Nascimento de Arambuja.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	200,000	(Francisco Nêda de Albuquerque (Henrique, casado Gela José Thomaz Maria Estella Marilena Orelia (18) Filia	10am 10am 10am 10am 10am 10am 10am 10am	100,000 100,000 100,000 100,000 100,000 100,000 100,000
Frederico Henrique de Castro.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	200,000	Polizina Vandell de Andrade Assaio, Sr.	1 de julho de 1916.	1,000,000
Antônio de Araújo Silva, Sr.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	2,000,000	Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de set. de 1916.	2,000,000
Francisco de Araújo Silva, Sr.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	2,000,000	Maria Silva Pereira da Silva, viúva . . .	15 de maio de 1916.	2,000,000
Francisco de Araújo Silva, Sr.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	2,000,000	Joeym de Araújo Silva, Sr.	15 de junho de 1916.	1,000,000
Francisco de Araújo Silva, Sr.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	2,000,000	(Maria Isabel (Jozequias Maria Amor	10am 10am	100,000 100,000
Francisco de Araújo Silva, Sr.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	2,000,000	Francisco de Araújo Silva, Sr.	15 de set. de 1916.	1,000,000
Francisco de Araújo Silva, Sr.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	2,000,000	(11) Henrique (12) Henrique (13) Henrique (14) Henrique (15) Henrique	15 de nov. de 1916. 15 de nov. de 1916. 15 de nov. de 1916. 15 de nov. de 1916. 15 de nov. de 1916.	100,000 100,000 100,000 100,000 100,000
Francisco de Araújo Silva, Sr.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	2,000,000	Maria Carolina Ferreira Baptista, viúva.	15 de nov. de 1916.	100,000
Francisco de Araújo Silva, Sr.	Exercido Henrique de Castro e Ministro Fiscalizador do Estado.	15 de jan. de 1916.	2,000,000	(Henrique (Maria (16) Henrique	10am 10am 10am	100,000 100,000 100,000

NOME DAS CONTRIBUÍDAS	PROFISSÃO	DATA DO PAGAMENTO	QUANTIA ARRECADADA PARA FUNDAL DO 1900	NOME DAS PENSIONADORAS	DATA DAS ÚTILIAS	IMPORTÂNCIA DA PENSÃO ANUAL
Recherel Luis Castano Pereira Guimarães.	Horário Refinanciário e Ministro Planejamento apensado.	10 de maio de 1900.	300000	Filhas - Francisca - Gabriela - Harardo - Gabriel	23 de março de 1900 Idem Idem Idem	200000 100000 100000 100000
Thaúdera de Brito Castaño Rezo.	Vicaria do Carmo (Igreja de São João) Passagem do Dado João Branco.	15 de março de 1900	100000	Filhas - Francisco Gil - Juca Antônia	Agostinho de 20 de fev. de 1900.	275000 275000
Leonarda Lusa Junior . . .	Amannas desta Secretaria de Estado.	15 de fev. de 1900.	300000	Paula Carolina Coelho Torres, irmã . . .	3 de abril de 1900.	1000000
Foga Maria Pereira de Aragão.	1ª Secretária de Loggia.	8 de out. de 1900.	300000			
Osma Ruydner de Amaral.	1ª Secretária de Loggia.	23 de out. de 1900.	300000			
Dr. José Joaquim Ferreira Vain.	Conselheiro de 1ª classe.	8 de fev. de 1900.	300000	Josephina Hoffmann de Oliveira, filha . . . - Carolina Hoffmann de Oliveira, filha . . .	16 de junho de 1900. Idem	1000000 1000000
Recherel Carlos Vieira Pereira.	2º de 1ª Secretária de Loggia.	3 de junho de 1900.	200000	11ª Alvarina de Guedes Vieira Pereira, filha . . .	21 de out. de 1900.	1000000

Julia Pereira de Andrade.	Enviada Refinanciário e 1ª Secretária apensado.	10 de ago. de 1900.	300000	Julia de Argêlia Pereira, filha, casada . . . - Alexandrina Olga de Andrade e Silva, filha, casada . . . - Indolina Andrade Assis de Melo, filha, casada . . .	10 de jan. de 1901. Idem Idem	1000000 1000000 1000000
Recherel Americo de Campos.	Conselheiro de 1ª classe.	21 de jan. de 1900.	300000	Anna Amélia Falcão de Almeida Campos, filha . . . - Maria Amélia de Campos, filha . . .	4 de março de 1901. Idem	750000 750000
Joaquim Tibúrcio Figueira Guimarães.	2º Oficial desta Secretaria.	20 de fev. de 1901.	300000	Grécia Rosa Falcão Guimarães, filha . . . - Hiliana - Jacara - Aldeide - Nair	8 de abril de 1901. Idem Idem Idem Idem	750000 175000 175000 175000 175000
Mazuel de Almeida Barros Bastos.	Conselheiro de 1ª classe.	9 de abril de 1900.	200000	Martilde de Almeida Barros Bastos . . .	21 de dez. de 1900.	2000000
Antônio Joaquim Nêto dos Regs.	Conselheiro de 1ª classe.	22 de ago. de 1900.	200000	Filhas - Maria Amélia - Hugo - Maria - Francisca Rêda - Lúcia	22 de fev. de 1901. Idem Idem Idem Idem	200000 200000 200000 200000 200000
Miguel Francisco de Mello Junior.	2º Oficial desta Secretaria de Estado.	29 de jan. de 1900.	200000	Ursula de Castro Mello, filha . . . - Anna - Inez - Helena - Carolina - Helena - Lúcia - Mariana	13 de março de 1900. Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem	200000 110000 110000 110000 110000 110000 110000 110000

- (1) Falcão a 23 de março de 1900. Haviam a por-Ex para seus filhos.
 (2) Falcão a 1 de junho de 1901. Falcão a 1 de junho.
 (3) Falcão a 18 de janeiro de 1901. Haviam a por-Ex para seu filho.
 (4) Falcão a 21 de janeiro de 1901. Haviam a por-Ex para seu filho.
 (5) Falcão a 1 de agosto de 1901. Idem.
 (6) Falcão a 1 de agosto de 1901. Idem.
 (7) Falcão a 18 de dezembro de 1901. Idem.

- (8) Falcão a 20 de janeiro de 1901. Haviam a por-Ex para seu filho.
 (9) Falcão a 20 de janeiro de 1901. Haviam a por-Ex para seu filho.
 (10) Falcão a 20 de janeiro de 1901. Haviam a por-Ex para seu filho.
 (11) Falcão a 20 de janeiro de 1901. Haviam a por-Ex para seu filho.
 (12) Falcão a 20 de janeiro de 1901. Haviam a por-Ex para seu filho.
 (13) Falcão a 20 de janeiro de 1901. Haviam a por-Ex para seu filho.